Jornal do EXÉRCITO



EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74



2163 publicações
59,1 mil seguidores

no INSTAGRAM:

No dia 12 de janeiro, celebrou-se o dia da Academia Militar, uma escola de comandantes ao serviço da Pátria, que celebra o 232.º Aniversário. A Academia Militar toma esta designação em 1959, tendo o seu antecedente histórico na Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, criada por D. Maria I em 1790, embora as suas origens remontem a 1641, em plena Guerra da Restauração, com a criação, por D. João IV, da Aula de Artilharia e Esquadria.

608 gostos
170,9 mil seguidores

no FACEBOOK:

A equipa de paraquedismo do Exército Português sagrou-se vice-campeã da Taça de Portugal na modalidade Precisão de Aterragem. Os Falcões Negros, do Regimento de Paraquedistas (Tancos), alcançaram o 2.º lugar na 22.ª Taça de Portugal da Federação Portuguesa de Paraquedismo, na modalidade de Precisão de Aterragem em 2021.



no YOUTUBE:

O Esquadrão de Carros de Combate que integra o Agrupamento Mecanizado *Very High Readiness Joint Task Force* 22 da NATO terminou a sua fase de aprontamento e encontra-se em *stand by*. O Esquadrão foi aprontado pelo Grupo de Carros Combate da Brigada Mecanizada, tendo uma prontidão de sete dias para ser empenhado em apoio a qualquer Estado-Membro da Aliança Atlântica em missões de Defesa Coletiva ou em Operações de Resposta a Crises.

648 visualizações



no TWITTER:

O Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE) foi o vencedor da 28.ª Edição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente (PDNA). O projeto desenvolvido pelo CIGeoE apresenta como principal medida a instalação de uma unidade de produção de eletricidade para autoconsumo através de painéis fotovoltaicos, promovendo assim a utilização de energias renováveis, aliada à contínua consciencialização dos colaboradores para a gestão eficiente da energia assim como outras questões ambientais.

1274 seguidores



Sumário

Editorial 04

Comandante do Pessoal 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Unidades

– A Internacionalização na Academia Militar 14

– Ciência e Inovação em Tempos de COVID na Academia Militar 19

– A Direção de Educação 22

– A Formação no Caminho da Excelência 26

Capacidades

– *Battlefield Management System* 30

– O Treino Operacional do Exército para 2022 34

Testemunho

– 1Sar Eng Cláudio Barros 39

Por Outros Exércitos

– Viatura Blindada Ligeira Tática com Motorização Híbrida 40

– Organização das Forças Terrestres Ucranianas 41

Cultura e Lazer

Uma Visão da História

– A Batalha das Linhas de Elvas 42

Roteiros Militares 46

Livros 48

Revistas 49

Peças Icónicas 50



A internacionalização na Academia Militar 14



... mais do que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": "Juntos em Terra, Unidos no Céu", salto em *Tandem* de binómio cinotécnico paraquedista (**Foto** : SAj Ref Para Padilha Fernandes)

Imagem da Capa : Alunos da Academia Militar (**Foto** : CAVE)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: CbAdj RC Samuel Catão; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: Jorge Fernandes, Lda. – Rua Quinta Conde de Mascarenhas n.º 9, 2820-652 Charneca de Caparica, Tel: 212 548 320, *e-mail*: geral@jorgefernandes.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

É intenção, ao longo do presente ano, a atribuição do artigo principal do *Jornal do Exército* às Entidades que comandam, dirigem ou supervisionam as atividades do Exército e que desempenham um papel específico no âmbito da Educação e da Formação, bem como a duas efemérides relevantes - os Dias de Portugal e do Exército.

Assim, iniciamos este ano com a edição 715 do *Jornal do Exército* onde colocamos o enfoque no Ensino e na Formação no Exército Português, dando a palavra ao Tenente-General Eduardo Mendes Ferrão, Comandante do Pessoal, na ótica de enquadrar a temática em apreço. O foco é assim colocado nas Entidades responsáveis pela formação de Oficiais destinados aos Quadros Permanentes do Exército, e que asseguram, também, a direção e supervisão da Educação e da Formação ministrada no Exército, mormente a Academia Militar, a Direção de Educação e a Direção de Formação.

Atendendo à relevância que a capacidade de Comando e Controlo, Comunicações, Computadores e Informação (C4I) detém nos exércitos modernos, publicamos um artigo sobre o *Battlefield Management System e a sua operacionalização no Exército Português*. Este sistema de Comando e Controlo tem vindo a ser utilizado em exercícios de outros países e em operações, deste o escalão Pelotão até Batalhão.

Temos, ainda, neste número um artigo, em liça de antevisão, sobre os principais exercícios onde vão participar Forças do Exército em ambiente internacional.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destaca-se o excelente artigo do Mestre João Moreira Tavares, redator deste jornal, que a propósito das comemorações do 363.º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, vem ajudar-nos a reviver e a compreender a relevância desse evento determinante na nossa História. Adicionalmente, sugerimos-lhe, nos Roteiros Militares, mais um desafiante percurso pelas Linhas de Torres Vedras, porventura uma excelente atividade nos tempos de lazer e um reencontro com a História. Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, assinala-se, neste mês, nos tempos incertos que vivenciamos, nomeadamente na Europa, o livro *O que está em jogo?* de Mikhail Gorbatchov, antigo Presidente da ex-União Soviética e uma figura incontornável do século transato, que poderá ajudar-nos a melhor entender e refletir os desafios da atual Ordem Mundial.

Boas leituras!

Tenente-General
Comandante do Pessoal
Eduardo Mendes Ferrão



O Ensino e a Formação são duas componentes do Sistema de Instrução, que visam a aquisição e o desenvolvimento contínuo de competências do potencial humano, reconhecido como o recurso mais valioso do Exército.

O Ensino traduz-se no desenvolvimento geral do individuo, e articula-se em Ensino Superior Militar, de natureza Universitária ou Politécnica, e em Básico e Secundário, de matriz militar.

A Formação concretiza-se através de percursos formativos estruturados destinados a conferir conhecimentos, aptidões e atitudes, ministrados nas várias Unidades e Polos de Formação.

O Comando do Pessoal, através da Direção de Formação, mantendo os padrões instituídos e para fazer face aos reptos impostos pela situação pandémica soube, com engenho e inovação, canalizar capacidades, designadamente de formadores e meios tecnológicos de apoio, respondendo rápida e eficazmente às resultantes contingências e adaptando-se à evolução do meio envolvente, para garantir a manutenção da qualidade e aplicabilidade da Formação.

Concomitantemente, através do poder criativo e capacidade de superação dos seus quadros, utilizou novas metodologias e técnicas, de cariz mais digital, designadamente no âmbito do ensino a distância, para assegurar a continuidade do processo formativo e o cumprimento dos programas anuais aprovados, mormente pelo primar dos requisitos que constituem o garante do reconhecimento e certificação, fatores que contribuem para a incrementação da atratividade e diferenciação, em processos de recrutamento, retenção e reintegração, constituindo-se, também, num fator-chave para a implementação de desafios vindouros, como é o caso do Regime de Contrato Especial.

O Presidente da República evocou a divisa *"Nem um passo p` rá retaguarda"*, para relembrar os relevantes feitos do Regimento de Infantaria n.º 13 ao longo da sua existência e, mais recentemente, o excelente trabalho realizado durante a pandemia



Presidente da República visitou o Regimento de Infantaria n.º 13

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou o Regimento de Infantaria n.º 13 (RI13), em Vila Real, no dia 10 de janeiro, tendo a cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante do RI13, Coronel Vale Cruz, que substituiu o Coronel Mira Branquinho, decorrido nesse dia.

A cerimónia militar, presidida pelo Presidente da República, contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho; do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca; do Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Dr. Rui Gonçalves dos Santos, e do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Ferreira Gaspar, entre outras entidades militares e civis.

Após as honras militares ao Presidente da República decorreram os atos de assunção do comando pelo Coronel Vale Cruz, nomeadamente a assinatura do Termo de Posse de Comando e a receção do Estandarte Nacional à guarda do Regimento, entregue pelo CEME.

Depois da cerimónia, o Presidente da República visitou uma exposição de meios e capaci-

dades, que integrou uma Secção de Atiradores Mecanizada PANDUR equipada com o novo fardamento e armamento ligeiro do Exército e o Simulador Dinâmico PANDUR.

Nas palavras que dirigiu aos militares, o Presidente da República relembrou os relevantes feitos do RI13 ao logo da sua existência e, mais recentemente, o excelente trabalho realizado durante a pandemia. A terminar, o Presidente da República visitou a Coleção Visitável do RI13 e assinou o Livro de Honra da Unidade.

Destaque, ainda, para as tomadas de posse de outros novos Comandantes, nas seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria n.º 15, Coronel Tavares das Neves;
- Campo Militar de Santa Margarida, Coronel de Almeida Ferreira;
- Regimento de Comandos, Tenente-Coronel Cancelinha;
- Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, Coronel Gonçalves de Assis;
- Regimento de Guarnição n.º 3, Coronel da Silva Cardoso;



- Regimento de Apoio Militar de Emergência, Coronel Estevão da Silva;
- Regimento do Engenharia n.º 1, Coronel Martins de Bastos;
- Regimento de Cavalaria n.º 6, Coronel Martins Henriques;
- Escola dos Serviços, Coronel Coelho dos Santos.





10.ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana atinge a Capacidade Operacional Total

A 10.ª Força Nacional Destacada (FND), que se constitui como Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), desde a sua chegada a este Teatro de Operações, realizou um conjunto de atividades com o objetivo de alcançar a Capacidade Operacional Total.

Neste âmbito, destacam-se atividades como o treino de integração da MINUSCA, que visa dotar os militares com os conhecimentos necessários para atuar em algumas áreas de relevante importância naquele Teatro de Operações, como é o caso da proteção de civis, da conduta e disciplina e da violência sexual relacionada com os conflitos; o treino de táticas, técnicas e procedimentos necessários à execução das tarefas principais da Força; a execução de sessões de tiro; o treino dos procedimentos de atuação em situações que requeiram cuidados de saúde; o treino com as esquadras de aviação da Tunísia e do Paquistão, equipadas com helicópteros, no âmbito da evacuação médica, apoio aéreo próximo e embarque/desembarque das respetivas aeronaves; a execução de reconhecimentos aéreos; entre outras.

Esta 10.ª FND, comandada pelo Tenente-Coronel Jorge Simões Pereira, é composta por 180 militares, maioritariamente do Batalhão de Comandos do Exército Português, integrando ainda militares de outras Unidades do Exército e três militares da Força Aérea.



Militares do Exército chegaram ao Mali

Quatro militares do Exército e um da Marinha chegaram ao Mali, no dia 27 de dezembro, para integrarem a Missão de Treino da União Europeia naquele país (EUTM-Mali).

Estes militares juntaram-se ao contingente português, substituindo outros, em diversas funções, seja no comando da EUTM-Mali ou como formadores, no Quartel-General da Missão, em Bamako, e no *Koulikoro Training Center* (KTC), em Koulikoro.

De momento, decorre um período de transição (*Hand-Over/Take-Over*), que visa garantir a adequada transferência de tarefas e responsabilidades entre elementos, de modo a garantir o adequado conhecimento para o desempenho das suas novas funções.

A EUTM-Mali constitui o pilar militar da estratégia da União Europeia (UE) no país, que inclui outros domínios como o desenvolvimento político e humanitário. A missão nasceu em 2013 para responder à necessidade de reforçar as capacidades das Forças Armadas do Mali, tendo como resultado final Forças Armadas autossustentáveis capazes de contribuir para a defesa da sua população e território.

Envolvidos nesta missão da UE estão quase 700 Soldados de 25 países europeus, incluindo 22 membros da UE (Áustria, Bélgica, Bulgária, República Checa, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e Suécia) e três estados não membros.



Novo Comandante da Logística

No dia 11 de janeiro, na Sala de Honra do Comando da Logística, em Lisboa, decorreu a cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante da Logística, designado por Quartel-Mestre-General, Tenente-General Francisco Xavier de Sousa.

A cerimónia de Tomada de Posse foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca. Na sua intervenção, o CEME destacou a importância da Logística, referindo que "no campo das atividades militares, a logística era tudo ou quase tudo, exceto o combate", definindo-a como real e imprescindível, fazendo parte do dia-a-dia dos exércitos, seja em tempo de paz ou de guerra, no treino ou no emprego operacional, interna ou externamente.

O Tenente-General Xavier de Sousa ingressou na Academia Militar em 1979, onde frequentou o curso de Cavalaria. Antes da tomada de posse, desempenhava o cargo de 2.º Comandante das Forças Terrestres.

O Comando da Logística assegura as atividades do Exército nos domínios da administração dos recursos materiais, de movimentos e transporte e infraestruturas, de acordo com os planos e diretivas superiores, compreendendo o Comandante e respetivo gabinete, a Direção de Material e Transportes, a Direção de Aquisições e a Direção de Infraestruturas.



232.º Aniversário da Academia Militar

A 12 de janeiro decorreram as comemorações do 232.º aniversário da Academia Militar, presididas pelo Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Jorge Seguro Sanches.

As comemorações contaram com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca; do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, Tenente-General Carlos Clero; da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios, Dr.ª Madalena Natividade, e do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, entre outras entidades militares e civis.

As atividades comemorativas tiveram início com a cerimónia de homenagem aos antigos alunos mortos ao serviço da Pátria, no átrio do Palácio da Bemposta, seguindo-se a cerimónia militar na Parada Capitão Simões de Sousa.

O Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional felicitou "todos e todas por darem corpo à identidade desta instituição, e evidenciou a formação de excelência ministrada, que vem sendo enaltecida por responsáveis políticos e militares em países onde as Forças do Exército conduzem atualmente missões em prol da paz regional e mundial, de que Portugal se orgulha".

Após o desfile das Forças em Parada decorreu a visita à exposição As Atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I) e Internacionalização desenvolvidas pela Academia Militar em ambiente COVID.



Tomada de posse do Comandante do Pessoal

A cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante do Pessoal, Tenente-General Mendes Ferrão, decorreu a 13 de janeiro, no Quartel de Santo Ovídio, no Porto, e foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo-se iniciado com a leitura do despacho de nomeação e da síntese curricular do novo Ajudante-General do Exército, a que se seguiram a assinatura do Termo de Posse de Comando e a imposição do Escudo de Armas.

Na sua intervenção, o CEME destacou que: "é das pessoas que decorre a razão da nossa Instituição. Por isso, mormente nos últimos anos, especial atenção tem sido prestada na identificação dos desafios organizacionais. Seja para reunir e motivar, em busca de maior coesão e espírito solidário nas fileiras, seja para atrair e reter, fundamentalmente os jovens, no sentido de se juntarem a nós, e connosco interagirem e cumprirem."

O Tenente-General Mendes Ferrão ingressou na Academia Militar em 1979, onde frequentou o curso de Infantaria. Antes da tomada de posse, desempenhava o cargo de Diretor-Coordenador do Estado-Maior do Exército.

O Comando do Pessoal assegura as atividades do Exército no domínio da administração dos recursos humanos, da formação e da saúde, de acordo com os planos e as diretivas superiores, compreendendo o Comandante e o respetivo Gabinete e a Unidade de Apoio, a Direção de Formação, a Direção de Administração de Recursos Humanos, a Direção de Serviços de Pessoal, a Direção de Saúde e o Centro de Psicologia Aplicada do Exército.



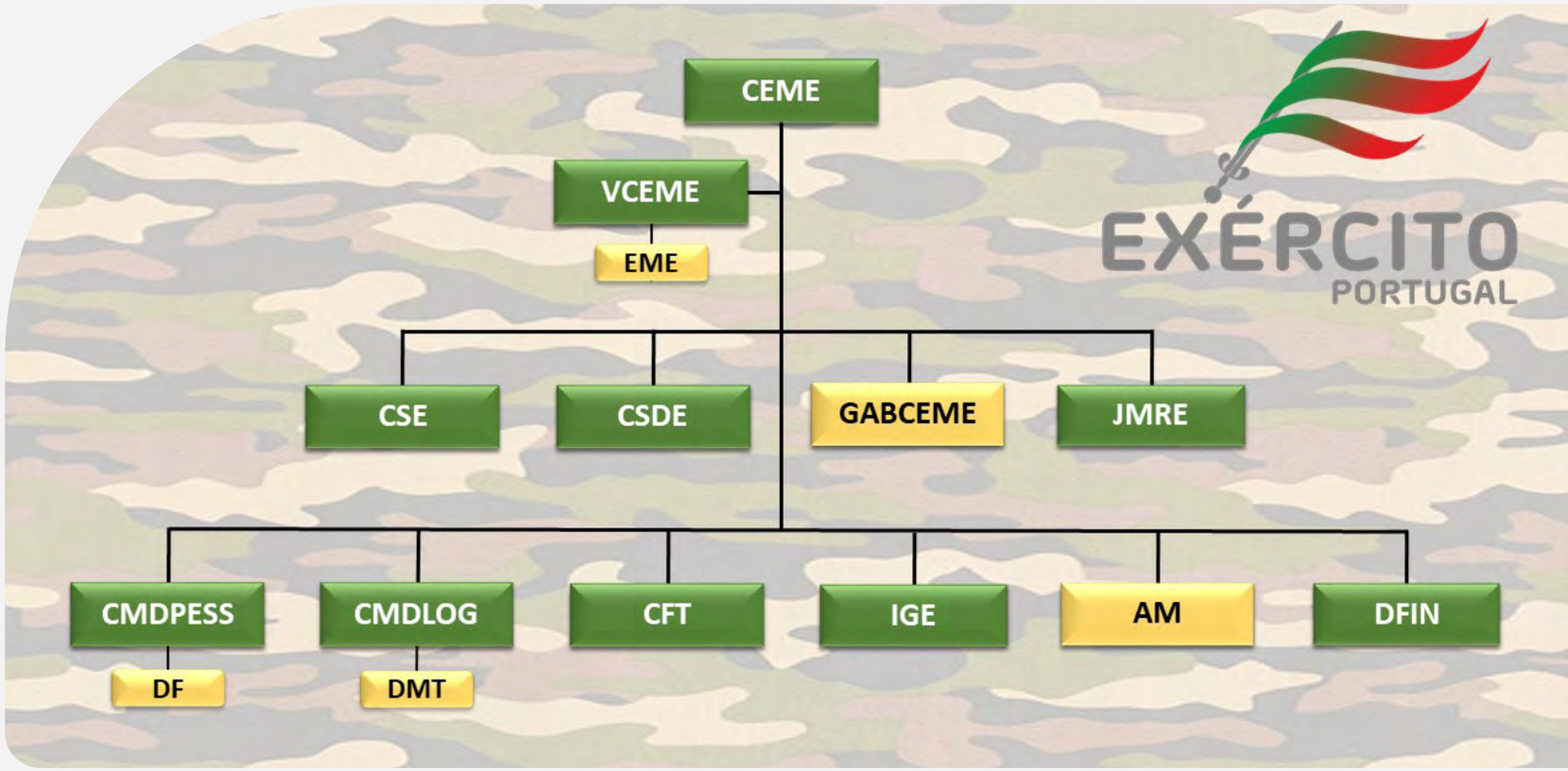
28.º Prémio Defesa Nacional e Ambiente atribuído ao CIGeoE

O Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE) foi o vencedor da 28.ª edição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente (PDNA).

Este primeiro lugar foi atribuído ao Exército pela candidatura com o tema Sustentabilidade Energética do CIGeoE, considerado pelo júri do concurso um "contributo exemplar para a integração das preocupações ambientais na atividade militar".

O projeto desenvolvido pelo CIGeoE apresenta, como principal medida, a instalação de uma unidade de produção de eletricidade para autoconsumo através de painéis fotovoltaicos, promovendo assim a utilização de energias renováveis, aliada à contínua consciencialização dos colaboradores para a gestão eficiente da energia, assim como outras questões ambientais.

O PDNA foi criado em 1993, pelos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente, e distingue todos os serviços afetos ao Ministério da Defesa Nacional, bem como Órgãos e Unidades das Forças Armadas que promovam a preservação do ambiente, a utilização eficiente dos recursos e a inovação ambiental.



Novos Comandantes, Diretores e Chefes no Exército

Em cerimónias presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca tomaram posse, durante o presente mês, novos Comandantes, Diretores e Chefes no Exército.

No dia 12 de janeiro, o Major-General Rui Ferreira e o Major-General Neves de Abreu assumiram, respetivamente, as funções de Chefe de Gabinete do Chefe de Estado-Maior do Exército (GabCEME) e de Diretor-Coordenador do Estado-Maior do Exército (EME).

O GabCEME é o Órgão de apoio direto e pessoal ao CEME, incumbindo-lhe assegurar as atividades de relações públicas, informação pública e protocolo do Exército e, no âmbito do Exército, a coordenação das atividades no quadro das relações externas e prestar consultadoria jurídica e apoio no contencioso ao Comando do Exército. O EME estuda, concebe e planeia a atividade do Exército, para o apoio à decisão do CEME.

No dia 14 de janeiro decorreu a cerimónia da tomada de posse do Comandante da Academia Militar (AM), Major-General Loureiro Magalhães. A AM é um estabelecimento de ensino superior público universitário militar, que desenvolve atividades de ensino, investigação e apoio à comunidade, continuando a sua incumbência de formar Oficiais destinados aos Quadros Permanentes das Armas e Serviços do Exército e da Guarda Nacional Republicana.

A 17 de janeiro, no Quartel de Santo Ovídio, no Porto, tomou posse o Diretor de Formação, Major-General Gonçalves Soares. A Direção de Formação (DF) assegura a atividade de toda a formação do Exército, tendo na sua tutela a Escola de Sargentos do Exército, a Escola dos Serviços e a Escola das Armas.

Na Direção de Material e Transportes (DMT), a 18 de janeiro, o Major-General Matos Alves assumiu as funções de Diretor. A DMT tem como missão executar, de forma integrada, as atividades logísticas de reabastecimento, transporte, manutenção e serviços, de acordo com as diretivas superiores, exceto as referentes à aquisição e alienação de abastecimentos.

12.





"Juntos em Terra, Unidos no Céu",
salto em *Tandem* de binómio cinotécnico paraquedista



European Union Military Academies Commandants Seminar (Academia Militar, Amadora, 2021)

A Internacionalização na Academia Militar

No atual contexto de cooperação e interoperabilidade das Forças militares dão-se a conhecer as múltiplas iniciativas em que a Academia Militar participa, se insere, organiza ou coordena

Texto : Cor Inf Paulo Machado | Academia Militar
Professora Auxiliar Sofia Menezes | Academia Militar

No atual contexto da necessidade e inevitabilidade de cooperação e interoperabilidade das Forças militares, o conceito de internacionalização e sua materialização assumem contornos essenciais no que às instituições de ensino superior militar diz respeito, caso da Academia Militar (AM). Importa, assim, salientar o caminho que a AM vem fazendo há mais de uma década, em termos de colaboração e inovação no âmbito da internacionalização institucional. Tendo como ponto de partida o universo do ensino superior, o objetivo deste texto é dar a

> "A participação em programas de intercâmbio internacional é essencial nas instituições de ensino superior militar, permitindo a partilha de conhecimento com instituições congéneres, respeitando as suas identidades próprias, e possibilitando o reconhecimento da qualidade individual e institucional."

conhecer as iniciativas de cariz internacional em que a AM participa, se insere, e organiza ou coordena.

A Internacionalização do Ensino Superior

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2016, de 30 de novembro, define internacionalização do Ensino Superior (ES) como "mobilidade internacional de estudantes, docentes e investigadores". Os intercâmbios de jovens Oficiais em formação básica e de todo o *staff*, constituem-se como uma mais-valia nas relações bilaterais entre estados-membros europeus, normalmente associados a interesses estratégicos. Contudo, a definição acima não é o único elemento constituinte do conceito de internacionalização do ES. A necessidade de partilha de conhecimento impulsionou o desenvolvimento de ferramentas que sustentassem a internacionalização, definindo-as como programas ou iniciativas de cariz académico, político ou financeiro, auxiliando na promoção da internacionalização do ensino superior militar (Oliveira, 2019).

Nos últimos 30 anos, no âmbito do programa Erasmus, mais de 4,4 milhões de estudantes do ES europeu participaram em programas de mobilidade (Vale *et al.*, 2018). Os motivos para a internacionalização são diversificados e dependem, em parte, do contexto específico de cada instituição. O acesso generalizado dos estudantes ao ensino secundário e a crescente mobilidade dos cidadãos no espaço europeu (decorrente das políticas da UE) tiveram elevado impacto na organização do ES. A Comissão Europeia tem tido papel determinante na harmonização do sistema de ES na Europa, com sucessivas iniciativas políticas, tais como a Declaração de Sorbonne (1998), a Declaração de Bolonha (1999) e a Estratégia de Lisboa (2000).

A Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior Militar

A participação em programas de intercâmbio internacional é essencial nas Instituições de Ensino Superior Militar (IESM), permitindo a partilha de conhecimento com instituições congéneres, respeitando as suas identidades próprias, e possibilitando o reconhecimento da qualidade individual e institucional. Até 2008, a maioria dos referidos intercâmbios limitava-se a visitas de cortesia de comandantes, docentes ou alunos, num contexto de interações de âmbito maioritariamente cultural, não envolvendo uma troca objetiva, planeada e consciente de conhecimento ou competências (Oliveira, 2020). No caso de intercâmbios académicos entre IESM, a formação restringia-se à componente técnica/científica, devido às diferenças existentes na cultura de instrução militar entre os estados-membros, e à falta de medidas de harmonização europeias, como o Processo de Bolonha. A formação externa realizava-se, principalmente, como complemento e não como alternativa à formação nacional (Hermenegildo, 2019).

Programa *European Initiative for the exchange of Military Young Officers inspired by Erasmus* (EMILYO)

Em 11 de novembro de 2008 foi criado o Programa *European Initiative for the exchange of Military Young Officers inspired by Erasmus* (EMILYO), decorrente de uma declaração dos Ministros da Defesa dos estados-membros

da UE, preconizando a implementação de um sistema de intercâmbio de jovens Oficiais europeus, tendo por base o programa Erasmus (EMILYO, 2019). Entre os objetivos do EMILYO contam-se: "incrementar a interoperabilidade", "harmonizar a educação inicial dos Oficiais europeus" e "reforçar a cultura de segurança e defesa europeia" (Paile & Gell, 2013; EMILYO, 2019). Em 2019 foi assinado pelo Ministro da Defesa Nacional português, o quadro legal estabelecido pela Linha de Desenvolvimento 5, do Grupo de Implementação do EMILYO. Deste modo, Portugal compromete-se, através das suas IESM, a desenvolver a interoperabilidade entre as Forças Armadas dos estados-membros, promovendo uma cultura europeia de segurança e defesa, através da participação ativa em atividades que contribuam para os objetivos do EMILYO.

O Grupo de Implementação do EMILYO

O Grupo de Implementação *ou Implementation Group* (IG) depende da "Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança", através do *European Security and Defence College* e inclui representantes de todos os estados-membros e de 81 IESM europeias. Está organizado atualmente em 15 linhas de desenvolvimento, e a sua plataforma constitui um instrumento de atualização, ligação e cooperação para todos os atores envolvidos, através do endereço www.emilyo.eu.

Desde a criação do EMILYO têm-se realizado reuniões trimestrais do IG, onde tem sido desenvolvido trabalho e atividades que têm contribuído significativamente para o crescimento das atividades entre IESM. Nomeadamente: o *European Union Military Academy Commandants Seminar* - EUMACS (reunião dos comandantes das Academias Militares europeias) e o *international Military Academic Forum* – iMAF, um fórum realizado por representantes das IESM. O iMAF realiza-se anualmente e as IESM enviam representantes ligados às atividades internacionais (Oficiais, docentes/*staff* e alunos com experiência em atividades internacionais), para discutirem os temas propostos e obterem conclusões a transmitir durante o EUMACS.



Participação de representantes da AM na 52.ª Reunião do Grupo de Implementação

A AM integra, de forma ativa e constante, o grupo das IESM pertencentes ao IG. No entanto, o EMILYO não possui fonte de financiamento, pelo que, em termos de internacionalização, a AM, apoia-se no Programa ERASMUS+, no Plano de Missões ao Estrangeiro do Exército e em Protocolos/Parcerias, como é o exemplo das Bolsas *Santander*.

Deste modo, e através de uma gestão consciente, é possível a aplicação das verbas disponíveis na execução de mobilidades de alunos, docentes e *staff*, com prioridade para a cooperação bilateral e ações de formação. Neste âmbito, os Cadetes-Alunos e todo o *staff* da AM têm efetuado mobilidades em IESM da Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, França, Grécia, Itália, Letónia, Lituânia, Países Baixos, Roménia e Suécia.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas através do EMILYO, a AM tem participado ativamente em várias, nomeadamente, através da organização de eventos internacionais.



Visita do Comandante de uma IESM estrangeira e desfile dos Cadetes-Alunos da AM com um Aluno dos EUA integrado (a frequentar Semestre Internacional na AM)

Em 2021 organizou o iMAF e o EUMACS, este último considerado como o evento mais destacado e relevante no âmbito do IG.

Os vários eventos internacionais organizados pela AM são referidos pelo IG como sendo de elevada qualidade, alguns com origem em ideias pioneiras, que se afirmam e passam a ser organizados recorrentemente. Falamos, por exemplo, da *1st International Conference on Languages and Communication in the Military*, do Congresso Ibérico de Resiliência e Bem-Estar, da videoconferência *Gender Mainstreaming in Operations*, da videoconferência *The experience and the role of the Gender Adviser at* EUTM/RCA, do *International Project Cultural Awareness in Times of Covid*, *e da Erasmus Military English Week for Students*, entre outros.

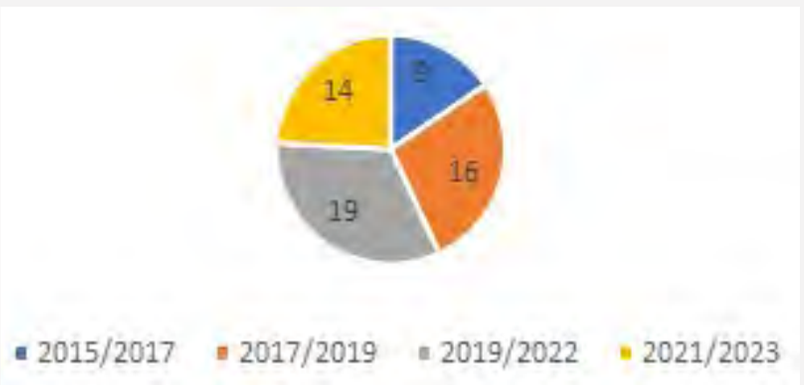
O Programa Erasmus+

O Programa Erasmus+, contrariamente ao EMILYO, constitui-se como fonte de financiamento de atividades de formação e, logo, como uma ferramenta crucial na promoção da mobilidade de alunos, docentes e *staff,* e de estabelecimento de parcerias estratégicas, sendo amplamente utilizada pelas instituições de ensino superior europeias. O Erasmus+ é utilizado de forma concertada com o EMILYO, sendo uma das soluções para o problema da falta de financiamento deste último.

A AM iniciou as atividades de internacionalização com IESM europeias em 2014, tendo aumentado as mesmas, de forma exponencial, até ao presente. A presença assídua e ativa da AM, quer nas reuniões do IG, quer em atividades de formação com alunos, docentes e *staff,* tem sido extremamente profícua, não só em termos do aumento do número do seu efetivo naqueles eventos e atividades, como em termos de afirmação da própria instituição no que diz respeito à organização dos mais significativos eventos do IG.

Parcerias Estratégicas Internacionais

Também no âmbito do Programa ERASMUS+ a AM tem tido forte representatividade em áreas consideradas relevantes, a nível nacional e internacional, tendo participado, entre 2017 e 2019, no projeto *International Military Leadership* (IMLA) e estando envolvida nos



Número de mobilidades ERASMUS atribuídas à AM entre 2015 e 2021

> **"Os vários eventos internacionais organizados pela Academia Militar são referidos pelo *Implementation Group* como sendo de elevada qualidade, alguns com origem em ideias pioneiras, que se afirmam e passam a ser organizados recorrentemente."**

projetos internacionais *Military Gender Studies (MGS)* e *Hybridisation of specialised English Learning for Security Professionals (HELPSEC),* trabalhando com IESM da Polónia, da Grécia, da Bulgária, da Itália, da Roménia e da Suécia.

Ainda no âmbito do Erasmus+, o número de mobilidades efetuadas por docentes e alunos registou um aumento desde o primeiro contrato celebrado entre a Agência Nacional ERASMUS, em 2014 (oito mobilidades efetuadas) até ao presente (35 mobilidades efetuadas).

Relações Bilaterais

No âmbito das relações bilaterais salientam-se a cooperação entre Portugal e os EUA, através da frequência de um semestre internacional para estudos por alunos das duas IESM, numa base de reciprocidade. Desde 2017, a AM envia, anualmente, dois alunos para a *United States Military Academy* e recebe desta instituição dois a quatro alunos.

No que diz respeito às relações bilaterais com França existe um conjunto de atividades desenvolvidas anualmente, numa base de reciprocidade, com intercâmbio de alunos, com o objetivo de conhecerem a organização dos Exércitos francês e português, ou de efetuarem investigação no âmbito da elaboração dos seus Trabalhos de Investigação Aplicada (TIA).

Relativamente a Espanha são desenvolvidas várias atividades, igualmente tendo por base a reciprocidade, como a participação de alunos nos exercícios militares organizados pelas Academias Militares; investigação de apoio para os TIA dos alunos; ou mobilidades de docentes/*staff*, no âmbito do ensino.

Com o Brasil têm sido desenvolvidas atividades recíprocas de intercâmbios de delegações para visita das Academias Militares e de outras Unidades dos Exércitos; participação em conferências internacionais organizadas pela AM e apoios vários ao nível das IESM.

Gerir é fazer as coisas da forma certa, enquanto liderar é fazer as coisas certas (Peter F. Drucker). Na AM tenta-se todos os dias fazer as coisas certas, de forma certa.

Referências Bibliográficas

EMILYO. (2019, 27 de setembro). European Initiative for the Exchange of Military Young Officers [Página *online*]. Retirado de http://www.emilyo.eu/node/958

Hermenegildo, R. S. (2019). Liberdade de circulação do conhecimento no domínio da segurança e defesa na União Europeia: o caso do Erasmus militar em Portugal. Em: Cunha, A., Rollo, M. F., Ribeiro, M. M., & Valente, I. M., (Coord.), A Europa do Conhecimento. (pp. 91-152). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Oliveira, T. (2019). Internacionalização do Ensino na AFA. Trabalho de Investigação individual do CPOS. FA 2019/20; 1.ª Edição.

Marchisio M., & Spinello, E. (2016). The international education program for italian army officers. International Military Academic Forum 2016 (pp. 72-81). The General Tadeusz Kosciuszko Military Academy of Land Forces.

Paile, S., & Gell, H. (Eds.) (2013). 5 years of the European Initiative for the Exchange of Young Officers Inspired by Erasmus, Lessons Learnt from the International Military Academies Forum 2013. Austria: Federal Ministry of Defence and Sports.

Vale, M., Cachinho, H., & Morgado Sousa, P. (2018). A internacionalização do Ensino Superior português no âmbito do Erasmus 2014-2016. Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

Volcner, V., Foltin, P., & Urban, R. (2016). Internationalization in higher military education: lessons learned by the faculty of military leadership in Czech Republic. International Military Academic Forum 2016.

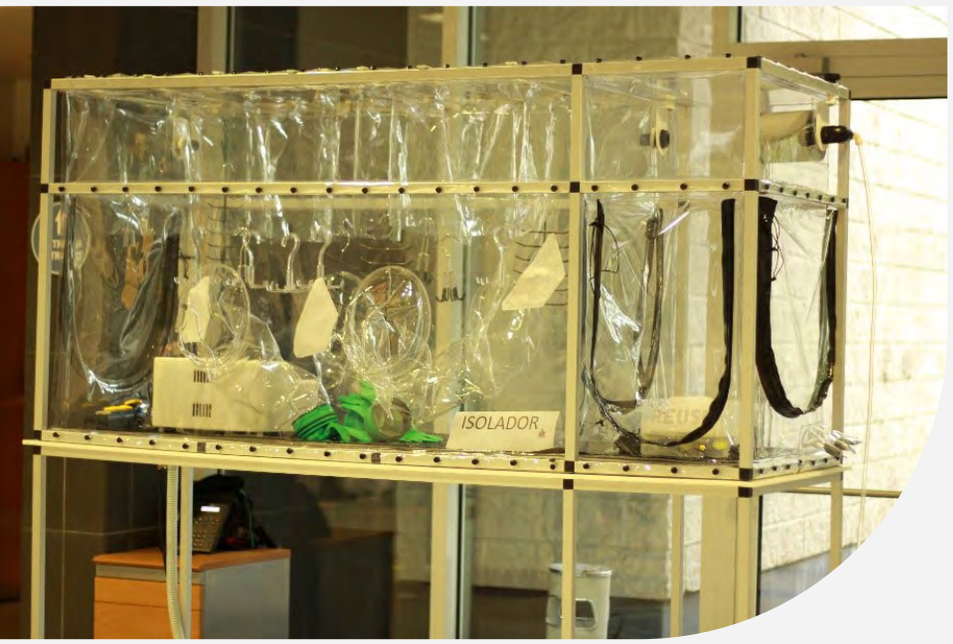


Ciência e Inovação em Tempos de COVID na Academia Militar

Apresentação de alguns dos projetos que integram as oito linhas de investigação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar, demonstrativos da diversidade pluridisciplinar própria das Ciências Militares

Texto: Ana Romão | Professora Associada na Academia Militar

A comemoração do Dia da Academia Militar (AM), celebrado a 12 de janeiro, incluiu uma exposição dedicada às atividades Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I) em ambiente de COVID-19. A convite do Comandante da AM, Major-General Morgado Baptista, visitaram a mostra o Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Jorge Seguro Sanches, e o Chefe de Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, além de outras entidades militares e civis.



Equipamento de bio descontaminação de máscaras

Para os investigadores do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar (CINAMIL), esta foi uma oportunidade de divulgar os resultados dos trabalhos científicos a que se têm dedicado em tempos de pandemia, dando assim contributos para dotar o Exército e a Guarda Nacional Republicana de recursos para enfrentar esta nova e disruptiva realidade.

O projeto RECYCLE, iniciado logo nos primeiros meses de 2020, e dirigido pelo Major Wilson Antunes, é um bom exemplo da capacidade de investigar e trazer soluções inovadoras às urgências sociais, fazendo-o na senda das melhores práticas da economia verde. Neste caso, através do desenvolvimento de equipamentos de biodescontaminação de máscaras, que possibilitam a reutilização segura e versátil desses materiais de proteção pessoal, aspeto especialmente importante quando esses materiais escasseiam, como experienciámos recentemente.

Também sobre a proteção individual de emergência trabalham os investigadores do projeto BQPROTEC, dirigido pelo Tenente-Coronel Énio Chambel e dedicado ao desenvolvimento de equipamentos respiratórios modelares de baixo custo, com capacidade de uso em vários riscos simultâneos e de fácil adaptação à diversidade de situações de apoio à Segurança e Defesa.

O projeto de Descontaminação Superficial de Agentes Químicos de Guerra usando Líquidos Iónicos (DAQUI), dirigido pela Tenente-Coronel Tira-Picos, encontra-se a desenvolver um descontaminante inovador, dotado de elevada capacidade na neutralização de agentes químicos de guerra e com baixo impacto na cadeia humana e ambiental.

A busca de inovação em métodos de descontaminação consta igualmente dos objetivos do projeto Descontaminação por Aerossol Gasoso de Partículas Oxidantes (DRACO), dirigido pelo Tenente-Coronel Júlio Carvalho. Trata-se de desenvolver tecnologia para elimwinar agentes patogénicos resistentes, podendo ser usada em diversos setores, tanto militares como civis.

Atento aos riscos decorrentes do uso de armas químicas, como recentemente ocorreu na Síria, o projeto *LungShield* está dedicado a inovar no auxílio às vítimas expostas a estes agentes letais, desenvolvendo um dispositivo que permitirá administrar os fármacos/antídotos por via inalatória em simultâneo à colocação da máscara de proteção, tal como consta da apresentação da equipa dirigida pela Major Inês Martins.

Por seu lado, o projeto Sistemas de Gestão Térmica e Climatização em Equipamento Nuclear, Biológico e Químico, dirigido pela Professora Ana Moita, trabalha no desenvolvimento e testagem de soluções sustentáveis de regulação da temperatura e climatização neste tipo de equipamento, para melhorar o conforto e as condições de utilização, tendo em conta a avaliação dos parâmetros biométricos.

Como acontece com outros projetos do CINAMIL, o projeto Centro de Competências para a Proteção de Infraestruturas funciona em rede, numa triangulação entre Exército, Academia e Indústria, para edificação de capacidades no desenvolvimento de soluções e materiais protetivos de uso dual. Incrementar

"...esta foi uma oportunidade de divulgar os resultados dos trabalhos científicos a que se têm dedicado em tempos de pandemia, dando assim contributos para dotar o Exército e a Guarda Nacional Republicana de recursos para enfrentar esta nova e disruptiva realidade."

a resiliência de infraestruturas críticas militares e civis, reduzindo a sua vulnerabilidade ao impacto de potenciais ameaças terroristas, está entre os objetivos expressos pela equipa que o Tenente-Coronel Pedro Matias coordena.

Com enquadramento no esforço do Exército para modernizar a capacidade de Comando, Controlo, Comunicações, Computadores e Informação (C4I), o projeto C4I-DSSVI desenvolve a integração da componente C4I do Sistema de Combate do Soldado nas viaturas táticas do Exército. Como se especifica na apresentação do projeto, dirigido pelo Capitão Rui Gomes, trata-se de implementar nessas viaturas a intercomunicação rádio, integração de sensores e fluxos de dados e distribuição e gestão de energia.

Expressamente orientado para melhorar o desempenho humano em ambiente operacional, e com potencial aplicabilidade ao campo industrial e no apoio à mobilidade na área da saúde, apresentou-se o projeto ELITE2–ENHANCEMENTLITEEXOSKELETON–FASE2, dirigido pelo Major Luís Quinto. Em exposição esteve também um primeiro protótipo de exosqueleto para membros inferiores, que se encontra em fase de ensaio laboratorial.

No projeto Reconhecimento Facial Multi-Espectral, dirigido pelo Professor José Silva, testam-se métodos de identificação/autenticação da identidade de indivíduos através dos seus rostos, aplicando tais métodos a uma diversidade de ambientes, designadamente de âmbito policial.

Considerando as exigências que o combate impõe aos soldados, e decorrentes fatores de *stress* físico e psicológico, o projeto FAMIL, dirigido pelo Tenente-Coronel António Cancelinha, atenta no desenvolvimento e validação de um sistema de avaliação da fadiga em operações militares.

Employer Branding - O Exército espelhado nos candidatos, é o título do trabalho apresentado pela equipa dirigida pelo Coronel Santos Silva, em que o principal objetivo é desenvolver uma ferramenta de apoio à decisão, no âmbito das medidas de recrutamento e retenção de Praças do Exército Português.

Note-se, por fim, que nesta necessariamente breve explanação não foi possível referenciar a totalidade dos projetos expostos no Dia da AM. Foram, ao todo, 18 participações, enquadradas nas oito linhas de investigação praticada no CINAMIL e que bem ilustram a diversidade pluridisciplinar própria das Ciências Militares, bem como a abertura ao estabelecimento de pontes com outras áreas científicas e com outros parceiros institucionais.

Ensaio laboratorial - Prototipagem de exosqueleto para membros inferiores





A Direção de Educação

Sob o lema "Ensinar nos Valores e na Liderança", esta Direção dirige e supervisiona a atividade dos Estabelecimentos Militares de Ensino do Exército, garantindo a qualidade do ensino não superior aí ministrado em articulação com o Sistema Educativo Português

Texto : MGen Carlos Aguiar Santos | Diretor de Educação do Exército
Cor Admil Manuel David de Jesus | Adjunto para as finanças do Diretor de Educação

Enquadramento

A Direção de Educação (DE) foi criada em 2006, na dependência do Comando da Instrução e Doutrina, tendo, com a aprovação da Lei Orgânica n.º 6/2014, de 1 de setembro, passado para a dependência do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 125/2015, de 7 de julho, procedeu-se à configuração do sistema de ensino não superior de

matriz militar, à definição das atribuições, das competências e da estrutura orgânica da DE e à aprovação do Estatuto dos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército.

A DE passou a ser responsável pela supervisão do funcionamento dos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército, e pela garantia da qualidade do ensino aí ministrado, cabendo-lhe, em especial, definir, coordenar e harmonizar as linhas orientadoras dos projetos pedagógicos dos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército, na prossecução dos princípios fundamentais do Sistema Educativo Português e da formação de matriz militar; definir, coordenar e harmonizar as linhas orientadoras no âmbito da gestão dos recursos humanos, docentes e não docentes, e materiais, criando mecanismos de partilha e racionalização dos ónus ou encargos; elaborar o Regulamento de Admissão aos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército e submetê-lo a aprovação, bem como coordenar os processos de candidatura e seleção dos alunos; criar instrumentos e procedimentos de avaliação interna e de garantia da qualidade do ensino baseados em padrões de excelência nacionais e internacionais; promover a cooperação e os intercâmbios culturais, científicos, pedagógicos e técnicos dos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras, com especial destaque para a aproximação entre os povos dos países de língua oficial portuguesa e dos países europeus; acompanhar a evolução do Sistema Educativo Português, promovendo a indispensável adequação do sistema de ensino e apresentando, sempre que necessário, as propostas essenciais à sua atualização, numa perspetiva de conjunto e atendendo às suas especificidades.

> **"À Direção de Educação incumbe dirigir, coordenar e supervisionar o funcionamento do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército, bem como dos órgãos ou serviços no âmbito do sistema de ensino não superior de matriz militar."**

Alunos do Colégio Militar



Atividade

À DE incumbe dirigir, coordenar e supervisionar o funcionamento do Colégio Militar (CM) e do Instituto dos Pupilos do Exército (IPE), bem como dos órgãos ou serviços no âmbito do sistema de ensino não superior de matriz militar.

Os Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército integram a rede pública escolar e são responsáveis pelo desenvolvimento dos respetivos projetos educativos assentes numa formação de matriz militar, no respeito pelos princípios fundamentais previstos no Sistema Educativo Português.

O ensino não superior de matriz militar insere-se neste sistema em paridade pedagógi-



ca com os estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos, no respeito pela especificidade própria da formação de matriz militar, em obediência aos seguintes princípios fundamentais: criação de um sistema, único e harmonizado, de ensino de matriz militar; definição de uma organização integrada das diversas entidades responsáveis, nos diferentes escalões, pelo ensino de matriz militar; garantia da potenciação do modelo educativo de matriz militar e da sustentabilidade do sistema de ensino não superior ministrado nos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército; aplicação de projetos educativos de referência e complementares que promovam um sistema de ensino misto, de convivência integrada de género na vida escolar, e optativo entre os regimes de frequência de externato e de internato e o acompanhamento da evolução das melhores práticas educativas, potenciando a relação das Forças Armadas com a sociedade civil.

Os Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército asseguram, ainda, a ação social escolar e outros apoios educativos, que incluem medidas de apoio de caráter pedagógico, social e financeiro, visando, entre outros objetivos, a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo que todos os seus beneficiários, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, tenham a possibilidade de concluir com sucesso o ensino secundário.

Os projetos educativos incluem o ensino regular e profissional, sendo os Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército atualmente frequentados pelos seguintes alunos:

	CM	IPE	Total
1.º CEB	225	-	225
2.º CEB	157	53	210
3.º CEB	212	153	365
Secundário	146	149	295
Total	740	355	1095

> **"O ensino não superior de matriz militar insere-se neste sistema [o Sistema Educativo Português] em paridade pedagógica com os estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos..."**

Organização

A estrutura orgânica da DE é composta por treze militares e civis, que incluem o Diretor, um Conselho Coordenador da DE; o Supervisor Pedagógico; um Adjunto Militar e o Gabinete de Estatística e Gestão da Qualidade. O seu Quadro Orgânico contempla ainda um Gabinete de Apoio e um Gabinete de Admissão e Apoio Jurídico.

Desafios

O sistema de ensino não superior de matriz militar tem como objetivo principal assegurar a qualidade do ensino e da formação ministrados nos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército, tendo sido identificados como principais desafios imediatos:

- O sucesso escolar dos alunos, materializado na melhoria dos resultados escolares e na consolidação da formação de matriz militar;
- A melhoria da atratividade dos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército, por via da oferta educativa e dos custos;
- A promoção dos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército, como forma de aumentar a procura por parte dos pais e encarregados de educação.

Os indicadores que nos permitirão avaliar o sucesso são: a melhoria dos resultados escola-res, a continuação dos estudos, a empregabilidade, o papel relevante dos alunos e ex-alunos na relação das Forças Armadas com a sociedade civil e o aumento do número de candidatos aos Estabelecimentos Militares de Ensino não Superior do Exército. ع



Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército em aula laboratorial



A Formação no Caminho da Excelência

O processo formativo no Exército, além de ser uma preocupação constante, é transversal e permanente para garantir recursos humanos qualificados e certificados para o bom desempenho das suas missões

Texto : TCor Art Leite Gonçalves | Chefe da Repartição de Tecnologias Educativas e Qualificação/DF

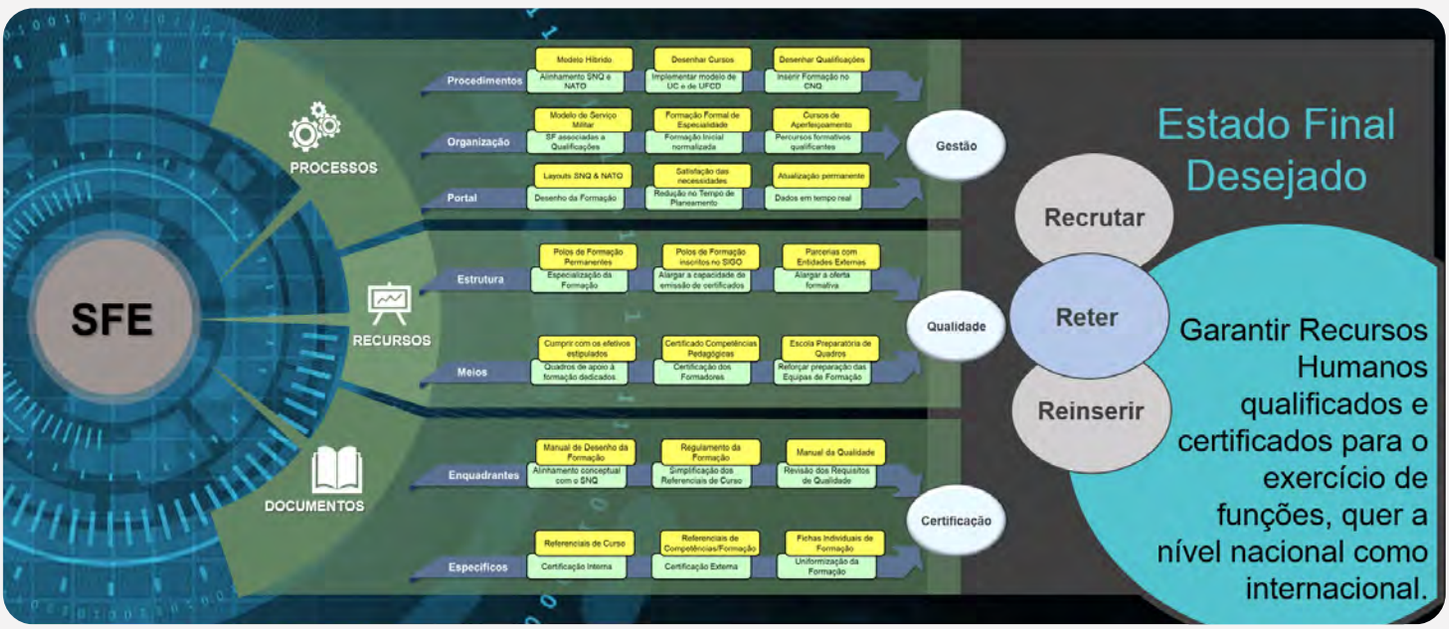
O presente artigo tem por finalidade apresentar o caminho que a Direção de Formação tem vindo a percorrer no sentido da sua contínua melhoria e procura incessante da excelência da formação, tendo para tal sido empregada a metodologia do planeamento operacional, com o intuito de obter um Estado Final Desejado. Como ponto de partida importa referenciar o estudo de caracterização sociodemográfica e de satisfação organizacional dos militares do Regime de Voluntariado e do Regime de Contrato das Forças Armadas de 2017, que

> **...verificou-se essencial a implementação de medidas promotoras de mudança, que permitam assegurar o Estado Final Desejado de garantir recursos humanos qualificados e certificados para o exercício de funções, quer a nível nacional como internacional."**

revelou, de uma forma genérica e no que à formação diz respeito, elevados índices de insatisfação com a formação profissional proporcionada, uma reduzida oferta de formação profissional, uma perceção de desadequação das funções desempenhadas ante a formação recebida e uma proliferação de percursos profissionais erráticos. Neste contexto, verificou-se essencial a implementação de medidas promotoras de mudança, que permitam assegurar o Estado Final Desejado de garantir recursos humanos qualificados e certificados para o exercício de funções, quer a nível nacional como internacional.

O Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, de abril de 2019, do Ministério da Defesa Nacional, e o subsequente Plano de Ação Sectorial do Exército para a Profissionalização do Serviço Militar, de novembro de 2019, prescrevem um conjunto de medidas estruturantes que têm como principais objetivos incrementar os índices de recrutamento, retenção e reinserção dos militares no mercado de trabalho. Considerando de igual forma a formação de militares e civis do Quadro Permanente e com a finalidade de atingir as orientações superiormente determinadas, os objetivos da formação foram definidos em concordância com a garantia de uma adequada gestão da formação, pelo primar do cumprimento de requisitos de qualidade e com a correspondente certificação de toda a formação do Exército. Neste sentido, emergiu a necessidade de reformular o Sistema de Formação do Exército (SFE), tendo-se identificado três linhas de operações, sustentadas nos principais vetores que o constituem, designadamente: os processos, os recursos e os documentos.

Reformulação do SFE





Adaptação à nova arma em carreira de tiro

A linha de operações associada aos processos foi a que mereceu prioridade e, consequentemente, é aquela que apresenta maiores desenvolvimentos e concorre para o objetivo de garantir uma adequada gestão da formação. Esta linha de operações prevê um modelo híbrido de desenho da formação que permite dar resposta aos requisitos da formação do Sistema Nacional de Qualificações e da Organização do Tratado do Atlântico Norte, baseando-se em Unidades de Competência e Unidades de Formação de Curta Duração para a edificação de Qualificações.

No que respeita à linha de operações dos recursos pretende-se dar preponderância a uma estrutura apoiada em polos de formação permanentes, com capacidade de inscrever a formação no Sistema Integrado de Formação e Gestão da Oferta Educativa e alargar as parecerias com entidades formadoras externas, assim como garantir a certificação dos formadores e o reforço da preparação das equipas de formação, contribuindo desta forma para o objetivo de promover a qualidade da formação.

Quanto à linha de operações documentos, esta visa fundamentalmente converter o conhecimento tácito em conhecimento explícito e contribui para o objetivo da certificação. Apoia-se no desenvolvimento de um novo conjunto de publicações que procuram garantir o necessário enquadramento, em particular o Regulamento da Formação, o Manual de Desenho da Formação e o Manual da Qualidade, assim como em publicações específicas que regulam as aprendizagens, designadamente os referenciais de curso, de competências e de formação, assim como as Fichas Individuais de Formação.

A formação está permanentemente presente ao longo da carreira e é um elemento fundamental para um adequado desempenho. A título de exemplo, no modelo em implementação, o ingresso de um militar da categoria de Praças nas fileiras tem lugar com a

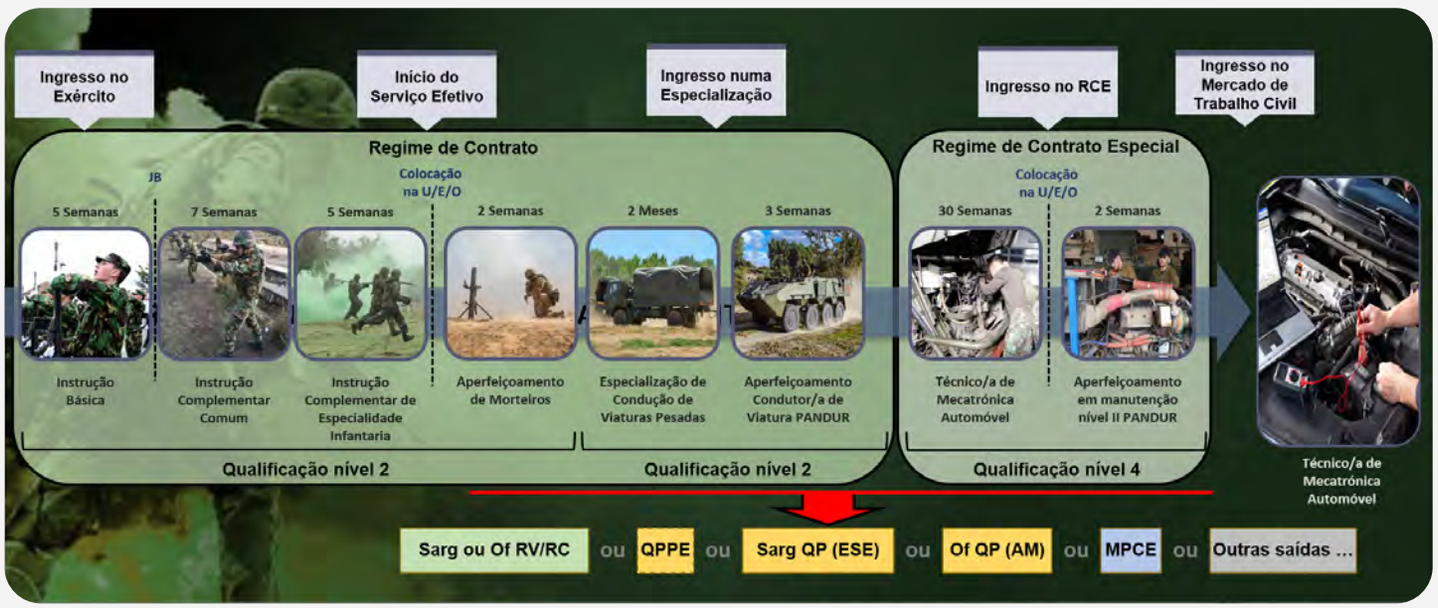
frequência do período de formação inicial que compreende a Instrução Básica e a Instrução Complementar, nomeadamente a Instrução Complementar Comum e de Especialidade. De salientar que a categoria de Oficiais e de Sargentos compreenderá, ainda, um período de Instrução Complementar de Liderança. Já na efetividade do serviço, o militar terá acesso a formação contínua, nomeadamente a cursos de aperfeiçoamento, relacionados com a sua especialidade, ou a cursos de especialização, associados a uma outra área do saber. Salienta-se que os cursos associados ao Regime de Contrato serão, na sua generalidade, associados a qualificações de nível 2. Estas qualificações compreendem uma carga horária que varia entre as 800 e as 1000 horas de formação tecnológica e as aprendizagens consideram que o militar irá trabalhar sob supervisão ou com um grau de autonomia limitado.

Durante ou no final do período de contrato o militar poderá concorrer ao Regime de Contrato Especial podendo, desta forma, alargar a sua permanência nas fileiras. O ingresso neste regime depende de obtenção de aproveitamento em nova instrução complementar de especialidade que está associada a uma qualificação de nível 4. Estas qualificações compreendem uma carga horária que varia entre as 1000 e as 1300 horas de formação tecnológica, e as aprendizagens consideram que o militar irá gerir a própria atividade no quadro das orientações estabelecidas, podendo supervisionar as atividades de rotina de terceiros. Terminado o seu contrato a saída natural será para o mercado de trabalho na área onde obteve formação e experiência, todavia, durante a sua permanência nas fileiras, poderão existir outras possibilidades de saída com garantias de estabilidade.

> **"A formação está permanentemente presente ao longo da carreira e é um elemento fundamental para um adequado desempenho."**

Em síntese, facilmente se depreende que o processo formativo é transversal e permanente, tendo como fim último garantir recursos humanos qualificados e certificados, mas a excelência só poderá ser atingida na sua plenitude com o contributo de todos os que, sem exceção, servem o Exército. ع

Exemplo de carreira militar





Aspeto gráfico do BMS durante a demonstração em Vila Real, utilizando cartografia cedida pelo Centro de Informação Geospacial do Exército

Battlefield Management System

A sua Operacionalização no Exército Português

Um sistema de Comando e Controlo utilizado pelas Unidades dos escalões Batalhão, Companhia e Pelotão nas suas viaturas táticas e já usado em exercícios internacionais e em cenário operacional real

Texto : Ten Tm Rui Gomes | EP SIC-T/DCSI

O Exército Português tem vindo a desenvolver um esforço considerável para modernizar a sua capacidade de Comando, Controlo, Comunicações, Computadores e Informação (C4I), através de um investimento substancial nas comunicações e nos sistemas de informação, desde os altos escalões (Brigada ou superior), passando pelos escalões intermédios e baixos, permitindo a fluidez bidirecional da informação.

Atualmente, pode-se decompor o Sistema C4I do Exército em três grandes grupos, nomeadamente: Posto de Comando, Utilizadores Móveis e Baixos Escalões (ver figura 1).

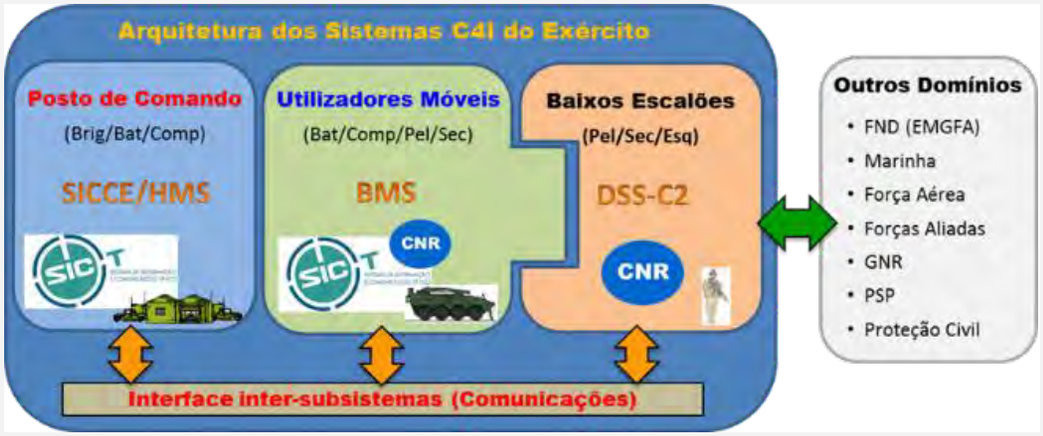


Figura 1 - Arquitetura dos Sistemas C4I do Exército Português

Por outro lado, os sistemas de Comando e Controlo (C2) do Exército estão atualmente hierarquizados de acordo com as necessidades de informação dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças (ECOSF), podendo considerar-se três níveis para apoio às Forças de manobra, nomeadamente: o *Headquarters Management System*, para interligar os escalões Batalhão e superiores até Corpo de Exército, garantindo a interoperabilidade com sistemas C2 aliados; o *Battlefield Management System* (BMS), vocacionado para ser utilizado em plataformas móveis e o *Dismounted Soldier System-C2*, utilizado pelo combatente apeado (ver figura 2).

Em Portugal, várias entidades lançaram o desafio de desenvolver um sistema BMS, das quais o Exército Português teve um papel relevante, tendo este sido abraçado pela empresa *Critical Software* (CSW), que terminou o seu desenvolvimento em 2018.

Este sistema teve como propósito ser utilizado pelos escalões Batalhão, Companhia e Pelotão, sendo por isso vocacionado para equipar as viaturas táticas do Exército.

Seguidamente são apresentadas as principais funcionalidades do sistema que foram desenvolvidas:

Fornecer relatórios e ordens automaticamente;

Disponibilizar a informação de forma seletiva em conformidade com o escalão e o local da Força;

Interoperabilidade com sistemas do tipo *Friendly Force Tracking* (Stanag 5527);

Garantir a criação, avaliação e partilha da situação operacional;

Monitorar a situação de Forças opositoras;

Funcionalidades adaptáveis aos diferentes tipos de missão;

Escalável do escalão Batalhão até ao combatente apeado.

Durante o desenvolvimento do sistema foram realizadas diversas provas de conceito da utilização do sistema BMS em contexto operacional, com especial relevância para a demonstração organizada pela Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), a 16 de novembro de 2017, no Regimento de Infantaria n.º 13, em Vila Real, que culminou com a aprovação pelo Chefe do Estado-Maior do Exército do produto desenvolvido no âmbito do protocolo estabelecido entre o Exército e a CSW.

Posteriormente, o Exército avançou com a aquisição de novos equipamentos dedicados para a utilização do sistema BMS nas suas viaturas táticas.

Atualmente, tendo o desenvolvimento para o sistema BMS sido concluído em finais de 2018, o Exército já iniciou os primeiros passos para a operacionalização do sistema BMS nas suas Unidades dos ECOSF.

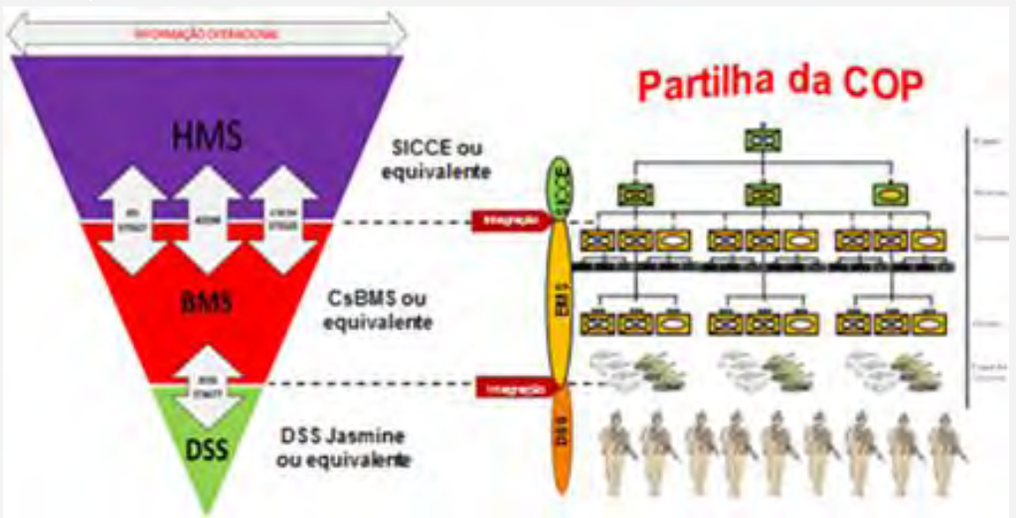
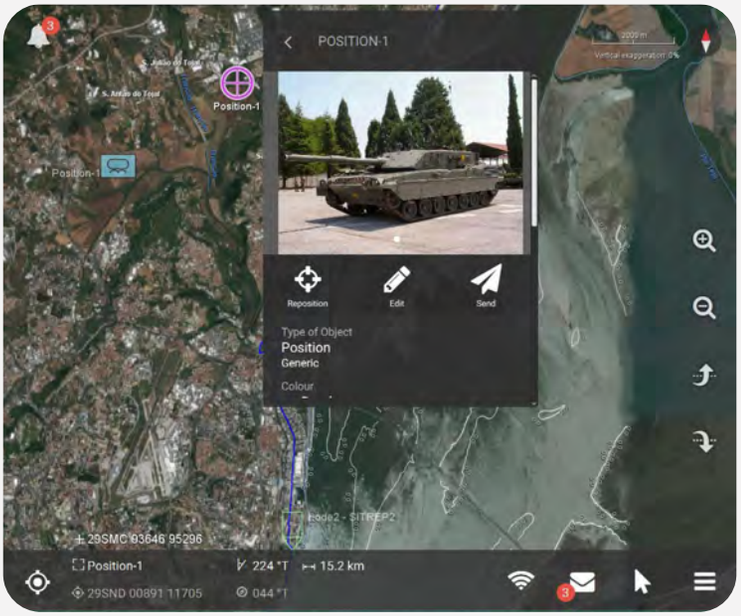


Figura 2 - Hierarquia dos Sistemas de Comando e Controlo do Exército Português



Aspeto gráfico do BMS

Para o efeito, há que realçar o empenho e dedicação da Equipa de Apoio em Engenharia para o Sistema de Informação e Comunicações – Tático (EqProjSIC-T), da DCSI, sediada em Paço de Arcos.

Esta equipa tem vindo a acompanhar todos os processos realizados em torno do desenvolvimento e implementação do sistema BMS no Exército, desde a sua génese, tendo colaborado numa primeira fase para a definição dos seus requisitos operacionais e especificações técnicas, ministrado sessões de formação e apoio às Unidades dos ECOSF, na implementação do sistema BMS em exercícios e em cenários operacionais reais e, por fim, na participação ativa em exercícios e eventos de validação/confirmação das capacidades do sistema no âmbito *Federated Mission Network* (FMN).

Em contexto nacional, a implementação do sistema que teve maior relevo até à data corresponde à implementação do BMS no Agrupamento Mecanizado (AgrMec) da *Very High Readiness Joint Task Force* 2022 (VJTF22), tendo esta implementação sido realizada por militares da EqProjSIC-T, tendo os trabalhos iniciado em agosto e terminado em novembro de 2021.

Estes quatro militares, dois Oficiais e dois Sargentos da Arma de Transmissões, liderados pelo Tenente Gomes, realizaram diversas tarefas, desde a inspeção, instalação, configuração dos equipamentos de comunicações e a implementação do sistema BMS em viaturas blindadas de rodas PANDUR II tipologias ICV, IFV, CPV e CV [1]; carros de combate *Leopard* 2A6 e num módulo Centro de Comunicações de Batalhão, num total de cerca de 50 viaturas.

Estas viaturas do AgrMec/VJTF22 foram assim reforçadas, no que se refere à sua capacidade de comunicações e sistemas de informação, com vista a incrementar a capacidade de C2 da Força no desempenho das suas operações, permitindo uma visão partilhada da *Common Operacional Picture* e interoperabilidade com as restantes nações, pertencentes à VJTF22.

Relativamente à participação em exercícios internacionais e grupos de trabalho, desde 2018 que vários elementos da EqProjSIC-T têm vindo a participar no maior exercício de interoperabilidade da NATO, nomeadamente o exercício *Coalition Warrior Interoperability eXploration, eXperimentation, eXamination, eXercise*, realizado no *Joint Force Training Centre* na Polónia, mais concretamente na área de foco *Friendly Force Tracking*, utilizando o sistema BMS, com vista a garantir a sua interoperabilidade com os restantes sistemas dos países aliados da NATO.

De igual modo, elementos da EqProjSIC-T também têm sido integrados numa equipa conjunta composta por militares dos Ramos e do Estado-Maior-General das Forças Armadas para participar no exercício internacional FMN de Verificação, Validação e Confirmação Nacional, desde 2019 em Espanha.

No que se refere à implementação do sistema BMS em Força Nacional Destacada (FND), o grande destaque incide sobre o Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA), tendo esta implementação sido pioneira em termos da participação do sistema BMS em cenários operacionais reais.

Dois Oficiais e dois Sargentos da Arma de Transmissões, liderados pelo Tenente Gomes, da EqProjSIC-T foram projetados para o TO da RCA em outubro de 2020, com a missão de dotar a 8FND/RCA com o BMS, destinado a reforçar a sua capacidade de C2.

Esta FND participa como uma Força de manobra, a fim de se constituir como *Quick Reaction Force* da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana.

[1] *ICV-Infantry Carrier Vehicle, IFV-Infantry Fighting Vehicle, CPV-Command Post Vehicle e CV-Communication Vehicle.*

O sistema BMS foi implementado tanto em plataformas móveis, nomeadamente em 25 viaturas táticas ligeiras blindadas URO VAMTAC ST5 pertencentes à Companhia de Manobra, bem como no Posto de Comando Principal.

Durante a projeção no TO, a EqProjSIC-T teve a possibilidade de participar em duas operações de reconhecimento em conjunto com a 8FND/RCA para validar a operacionalização do sistema BMS no TO. Deste modo, foi possível validar a funcionalidade das configurações implementadas do sistema BMS, tanto ao nível das *Combat Net Radio* como ao nível das comunicações satélite.

Importa também referir que, além do sistema BMS, a equipa implementou novas ferramentas de apoio à decisão e de conhecimento situacional das Forças em operações em Bangui e em Território Nacional, nomeadamente o Sistema de Informação Geográfica para Apoio às Operações, desenvolvido pelo Centro de Informação Geoespacial do Exército, e outros sistemas NATO, a fim de garantir o incremento da capacidade de conhecimento situacional do Comando das Forças Terrestres, através da visualização da localização das Forças que dispõem de sistema BMS, praticamente em tempo real.

A EqProjSIC-T foi também a entidade responsável por ministrar formação teórica, prática e treino de operação e configuração do sistema aos elementos da 8FND/RCA, a fim de garantir as condições necessárias para a operacionalização do BMS no TO.

A implementação do BMS, aliada à capacidade de comunicações táticas assentes em equipamentos GRC-525 e de terminais satélite disponíveis no TO, possibilitou, assim, o incremento da capacidade de C2 da 8FND/RCA e posteriores.

Neste momento, os sistemas continuam operacionais e têm vindo a ser utilizados em todas as operações em que a FND participa, no âmbito das operações de apoio à paz, nomeadamente conduzindo missões de combate, patrulhamento, vigilância e reconhecimento de áreas, proteção de infraestruturas e áreas sensíveis e *Force Protection* de entidades ou Forças.

Estas implementações comprovam o sucesso do projeto, levado a cabo pela DCSI, em desenvolver um sistema de C2 para baixos escalões, dotando as Forças que o utilizam com elevadas capacidades de C2 e de conhecimento situacional sobre as Forças em operações.

Tem-se notado um empenho significativo da EqProjSIC-T para garantir a correta configuração e implementação do sistema BMS nas viaturas táticas do Exército.

Como qualquer outro sistema de C2, o BMS não deixa de ser um sistema complexo em termos de configurações, requerendo, portanto, uma capacidade de formação devidamente preparada e maturada no seio do Exército.

A edificação de uma capacidade formativa sobre a operação e configuração do sistema BMS, a cargo da Direção de Formação, é fundamental para que seja possível projetar os conhecimentos já adquiridos pelos elementos desta equipa para as restantes Unidades do Exército, sobretudo para o ECOSF e assim garantir a subsistência do sistema.

Para terminar, importa realçar todo o trabalho desenvolvido até aqui, com especial relevância para todo o apoio e iniciativa demonstrada pelos elementos da EqProjSIC-T da DCSI, em torno da implementação do BMS no Exército e nas suas FND, bem como na edificação de capacidades reais de C2 no Exército Português, embora ainda exista muito trabalho pela frente para garantir a completa implementação do sistema BMS no Exército.



Operação do sistema BMS implementado numa viatura URO VAMTAC BASIC A, durante uma operação de reconhecimento nos arredores de Bangui, na RCA



A Programação do Treino Operacional do Exército para 2022

Um plano ambicioso e alargado, onde são apresentados os principais exercícios a realizar no corrente ano

Texto : TCor Inf Santos Pais | Chefe do G7/CFT

De acordo com a Publicação Doutrinária do Exército (PDE) 7-00 Sistema de Instrução do Exército – Ensino, Formação e Treino, o treino no Exército é entendido como "o processo permanente de preservação e de melhoria da capacidade militar do indivíduo, Estado-Maior e Força na condução de operações militares". O treino operacional assenta no "conjunto de atividades que têm como objetivo a manutenção e/ou o aperfeiçoamento das capacidades operacionais dos militares, individual ou coletivamen-

te, assim como do Exército considerando a sua globalidade" (EME, 2020, PDE 7-00 Sistema de Instrução do Exército – Ensino, formação e Treino).

Segundo a mesma publicação é neste conjunto de atividades que se inserem os exercícios, sendo também no quadro do treino operacional que se aplica e valida a doutrina para o planeamento e conduta das operações; pratica e aperfeiçoa as ações de coordenação entre os elementos das diferentes Funções de Combate das Unidades operacionais; assim como a coordenação com os outros ramos das Forças Armadas e com elementos de Forças Armadas de outros países. Desta prática de coordenação ressalta a intenção de obter a interoperabilidade indispensável à participação e constituição de Forças multinacionais, no âmbito dos compromissos de Defesa e Segurança assumidos pelo Estado Português (EME, 2020).

O treino operacional pode culminar com um processo de certificação, seja ele nacional ou internacional. A certificação é o processo formal de reconhecimento da prontidão de uma determinada Força para o cumprimento da missão que lhe está atribuída. Pelo que, a certificação permitirá à Unidade prosseguir no aprontamento com vista a constituir-se numa Força em Prontidão ou numa Força Nacional Destacada (EME, 2020).



"Em 2022, as Forças em Treino deverão estar vocacionadas para missões no quadro dos temas de campanha: combate de grande envergadura e ameaça híbrida."

O Comando das Forças Terrestres (CFT), mediante o disposto no seu Quadro Orgânico (2015) e suportado pelo PDE 7-00, tem por responsabilidade o planeamento e a execução das atividades de treino operacional dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças (ECOSF). Compete-lhe, ainda, apoiar o exercício do comando por parte do Chefe do Estado-Maior do Exército (EME), tendo em vista o treino operacional, o aprontamento e a sustentação das Forças e meios da componente operacional do Sistema de Forças (EME, 2015, Quadro Orgânico 09.01.01 Comando das Forças Terrestres).

Neste contexto, é elaborado o Plano Integrado do Treino Operacional (PITOP), documento estruturante do treino operacional, que tem por finalidade:

- Priorizar as tipologias de operações a treinar, definindo os objetivos gerais e específicos para as Unidades dos ECOSF;
- Priorizar o treino operacional, tendo em consideração os compromissos assumidos a nível internacional e nacional;
- Definir o financiamento dos exercícios.

Em 2022, as Forças em Treino deverão estar vocacionadas para missões no quadro dos temas de campanha: combate de grande envergadura e ameaça híbrida. De que decorre que os exercícios deverão ter um caráter de Armas combinadas ao mais baixo escalão (no mínimo de nível Subagrupamento) incluir sensibilização na área de *Counter-Improvised Explosive Device,* através da integração plausível das ameaças de *Improvised Explosive Devices nos cenários e de Counter-weaponized Unmanned Aerial Systems*. Sempre que adequado, deverão igualmente, integrar as capacidades *Intelligence, Surveillance,*

Target Acquisition, and Reconnaissance e de Guerra da Informação. Concorrentemente, deve ser feita a integração do planeamento e execução do apoio de serviços, ajustado aos meios e capacidades, com a finalidade de assegurar as competências nesta área (CFT, 2022, Plano Integrado do Treino Operacional 2022.).

O Exército participa em exercícios fora do Território Nacional, quer seja no âmbito da OTAN, da UE, da ONU, quer seja no âmbito de relações bilaterais, privilegiando os que permitem: o treino de Unidades constituídas, entre países aliados para especificações técnico-táticas em desenvolvimento ou manutenção e um enquadramento (cenário, recursos, etc.) que não seja possível criar em Território Nacional.

Assim sendo e tendo em consideração as prioridades em termos de Funções de Combate, estão planeados e financiados, de acordo com o PITOP 2022, exercícios no valor de 770 500 euros (valor sujeito às cativações legais) e mais um conjunto alargado de exercícios não financiados que aguardam a sua oportunidade para atribuição de outras fontes de financiamento ou por ganhos na sua gestão ao longo do tempo.

Apresenta-se uma lista dos principais exercícios a realizar:

• Comando-Missão. Unidade tipo: Comando e Estado-Maior de Brigada e Unidade Escalão Batalhão, realça-se a participação no BRILLIANT JUMP 2022, atividade no âmbito da *Very High Readiness Joint Task Force 22*.

Atividade	País	Un	Data
BRILLIANT JUMP 2022 - Academics			FEV
BRIGADEX-AUSTERLITZ 22			ABR
CITADEL-AUSTERLITZ 22			ABR
Seminário de integração no âmbito da VJTF 2022 (3 Edições)			TBC
Reunião/Seminário EUBG 2022			TBD
VJTF 22 -Visita ao QG da BFA			1ºQuad.
ÉGIDA/FRONTERA			2ºQuad.
LOYAL LEDA			NOV/DEC

"Para o ano de 2022, o Plano Integrado do Treino Operacional apresenta-se como um plano ambicioso, alargado a todos os tipos de Forças, incluindo os módulos com responsabilidades específicas para o Apoio Militar de Emergência..."

• Informações. Unidade tipo: elementos de células G2/Estado-Maior de Brigada; Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército; Agrupamento de I*ntelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance*; Regimento de Artilharia n.º 5.

Atividade	País	Un	Data
ALLIED SPIRIT XIII 22			JAN
STEADFAST INTEREST 22			SET
DOBLE LLAVE 22			DEC

• Proteção. Unidade tipo: Defesa Antiaérea; Polícia do Exército, Engenharia de Combate, relevando-se a participação no MILEX/VIKING com Forças do EUBG 2022-2.

Atividade	País	Un	Data
ANGEL GUARDIAN 22			JUN
MILEX/VIKING 22			2ºQuad.
Visita a Un Eng: "Regimiento de Especialidades de Ingenieros N.º 11"			TBD
Visita a Un Eng: "19E RÈGIMENT DU GÉNIE"			TBD

• Movimento e Manobra. Unidade tipo: Infantaria/Cavalaria (Forças ligeiras, médias e pesadas), destacando-se a participação no SCORPIONS LEGACY 11 na Roménia, com o 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas.

Atividade	País	Un	Data
LONE PARATROOPER 22			MAI
SCORPIONS LEGACY 22			24MAI a 05JUN
LONG PRECISION 22			JUN
FALCON LEAP 22			05 a 17 SET
BETA BRIMZ			OUT
Treino de Simuladores de Carro de Combate (CC) Leopard 2 (quatro edições)			TBD
COOP. BILAT. PRT-ESP: Tropas paraquedistas - LIVEX			2ºQuad.
Master Gunner Conference			TBD

• Fogos: Unidade tipo: Apoio de fogos.

Atividade	País	Un	Data
RAMSTEIN LEGACY 22			30MAI a 14JUN
SIMACA/IBERIAN THUNDER 22 (1ª edição)			2ºQuad.

• Apoio Militar de Emergência:

Atividade	País	Un	Data
Exercício da UME			1ºQuad.

Para o ano de 2022, o PITOP apresenta-se como um plano ambicioso, alargado a todos os tipos de Forças, incluindo os módulos com responsabilidades específicas para o Apoio Militar de Emergência, que abrange todo o tipo de exercícios, desde os Postos de Comando, aos que têm Forças no terreno e contemplam fogos reais.

É através deste processo contínuo de preservação e de melhoria das suas capacidades que o Exército garante a prontidão da componente terrestre das Forças Armadas. ✍



Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



1.º Sargento de Engenharia Cláudio Barros

> "Foi a minha primeira missão no exterior [São Tomé e Príncipe], tendo sido uma experiência bastante enriquecedora, quer a nível pessoal como profissional. Alarguei os meus horizontes ao conhecer novas pessoas e uma outra realidade."

O Primeiro-Sargento Cláudio Barros contou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

"O meu nome é Cláudio Miguel Ferreira de Barros, tenho 35 anos e sou natural de Santa Maria da Feira.

Comecei a minha vida militar no Regimento de Artilharia n.º 5, em Vendas Novas, onde fiz a minha recruta, como Praça. Posteriormente fui colocado no 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado, na 2.ª Companhia de Atiradores/Pelotão de morteiros e aí estive entre 2007 e 2008.

Após a realização do Curso de Formação de Sargentos em Regime de Contrato fui colocado no Regimento de Engenharia n.º 3 (RE3), em Espinho, onde desempenhei a função de Sargento Auxiliar nas Secções de Engenharia de Construções Verticais.

Em 2010 entrei no 39.º Curso de Sargentos dos Quadros Permanentes, na Escola de Sargentos do Exército e, em 2012, fui colocado no RE3 como Comandante da 3.ª Secção de Engenharia de Construções Horizontais.

Destaco, ainda, a minha conclusão dos cursos de Construções e Instalações em 2014 e do Curso de Vias de Comunicação, que concluí em 2015.

Em 2020 desempenhei funções de Assistência Técnica no âmbito da Cooperação no Domínio da Defesa em São Tomé e Príncipe. Foi a minha primeira missão no exterior, tendo sido uma experiência bastante enriquecedora, quer a nível pessoal como profissional. Alarguei os meus horizontes ao conhecer novas pessoas e uma outra realidade. São Tomé e Príncipe é um país subdesenvolvido, com escassez de recursos materiais, o que faz com que tenhamos que superar inúmeros obstáculos para cumprir a nossa missão, dando-nos desta forma uma enorme bagagem profissional quando regressamos ao nosso País e ao nosso Exército.

A minha função era apoiar tecnicamente as Forças Armadas e entidades civis são-tomenses, na recuperação e reabilitação de infraestruturas militares e civis de interesse público. Participei também na formação dos militares do Pelotão da Companhia de Engenharia no domínio das construções, para os habilitar tecnicamente a cumprir as missões da Companhia e para lhes dar competências que possam vir a ser úteis na sua vida civil.

Após esta missão, desde 2021 voltei a estar colocado no RE3."

[Estados Unidos da América]

Viatura Blindada Ligeira Tática com Motorização Híbrida



Viatura híbrida *Oshkosh*

Aproveitando a mudança de paradigma na mobilidade que está a ser feita com base na eletrificação dos veículos, o consórcio *Oshkosh Defense* apresentou à imprensa uma viatura blindada ligeira tática para transporte de pessoal equipada com motorização híbrida.

Esta viatura foi desenvolvida numa perspetiva de proporcionar aos exércitos a eletrificação das suas frotas, equipando-os com veículos táticos, relativamente silenciosos e sem comprometer a proteção e a mobilidade que este tipo de viaturas tradicionalmente apresenta.

Dotada de tecnologia que lhe permite gerir de uma forma muito avançada a sua autonomia, esta viatura apresenta reduzidos níveis de ruído e de assinatura térmica, tendo sido desenvolvida com base em componentes e tecnologias *off-the-shelf* [1].

A opção em desenvolver um veículo híbrido em vez de uma versão puramente elétrica deveu-se à necessidade de reduzir a dependência em relação às estações de carregamento que, *per se*, será sempre um verdadeiro desafio operacional/logístico na utilização de veículos elétricos nos atuais campos de batalha.

Possuidor de um sistema de energia de 30 kWh, construído com base na tecnologia de iões de lítio, efetua a regeneração da sua carga energética durante o funcionamento do motor *diesel* que equipa o veículo. Foi projetado para um período mínimo de vida útil de dez anos.

Outra caraterística notável desta viatura é a sua capacidade de poder alimentar equipamentos externos com necessidades de consumos de potência até 115 kW, minimizando-se assim a utilização de grupos eletrogéneos rebocados.

A comutação entre as duas tipologias de motorização que possui (*diesel* e elétrica) faz-se de uma forma automática, não dependendo da cinemática (imobilizado ou em movimento) em que o veículo se encontrar. A arquitetura que foi desenvolvida para ele pode, inclusive, ser utilizada na hibridização de outras viaturas táticas similares.

---

[1] Na terminologia anglo-saxónica, para o efeito, a designação de *off-the-shelf* designa equipamentos/materiais/soluções que estão disponíveis no mercado e cujo desenvolvimento não foi feito para um fim específico.

Fonte : https://www.defensenews.com/land/2022/01/25/oshkosh-unveils-hybrid-electric-joint-light-tactical-vehicle/

[Ucrânia]

Organização das Forças Terrestres Ucranianas


Carro de Combate T-72AMT - versão modernizada do modelo T-72A

Nos dias que decorrem, a atenção mundial está inevitavelmente focada no leste europeu, mais concretamente, no território da Ucrânia. Decorrente da anexação da Crimeia pela Federação Russa, a 18 de março de 2014 e, ainda, dos incidentes que se intensificaram nas regiões leste e sul do território ucraniano, fortemente habitadas por população russófona, instalou-se uma crise político-militar que se tem vindo a agudizar, podendo mesmo degenerar num conflito armado de alta intensidade, substituindo o de baixa intensidade que se verifica atualmente entre insurgentes pró-russos e o Governo ucraniano.

Na iminência de uma guerra aberta com a Federação Russa, a Ucrânia, atualmente, tem organizadas as suas Forças Armadas em quatro Ramos: Exército, Força Aérea, Armada e, desde 2016, passou a contar com Forças Aerotransportadas. Atualmente, segundo fontes abertas, o sistema de defesa ucraniano tem aproximadamente 255 000 militares em regime de serviço ativo.

Para emprego em operações militares terrestres, além do Exército, existem Forças aerotransportadas e de fuzileiros navais.

Desde 2015, o exército ucraniano está organizado em quatro Comandos regionais agregadores de Unidades de combate e de apoio de escalão Brigada. Na sua composição em cada um destes Comandos existem seis Brigadas blindadas (duas em reserva), onze Brigadas de infantaria mecanizada (duas em reserva), quatro Brigadas de infantaria motorizada, duas Brigadas de infantaria de montanha, uma Brigada de infantaria ligeira, quatro Brigadas de aviação, cinco Batalhões de reconhecimento, quatro Regimentos de defesa aérea, sete Brigadas de artilharia (duas em reserva), uma Brigada e dois Regimentos equipados com lançadores de foguetes múltiplos, um Regimento de engenharia, quatro Regimentos de comunicações e, ainda, um Regimento de guerra eletrónica.

Quanto às Forças Aerotransportadas, estas compreendem sete Brigadas a três Batalhões de infantaria mecanizada ou motorizada, em que seis destas Brigadas possuem um Esquadrão de carros de combate. Existem ainda algumas Unidades independentes.

Tal como no Exército, as Brigadas das Forças Aerotransportadas são projetadas para operar de forma autónoma, possuindo meios aéreos orgânicos, nomeadamente, helicópteros e aeronaves de transporte de asa fixa (*e.g.* AN-26 CURL).

Por último, e ainda no domínio terrestre, existem duas Brigadas e um Batalhão de reconhecimento de fuzileiros que totalizam aproximadamente 2000 homens, equipados com viaturas blindadas de combate e de transporte de pessoal e, ainda, com meios orgânicos de artilharia.

Fonte : DSI – *Défense & Sécurité Internationale*, n.º 157, edição de janeiro/fevereiro de 2022;
Forças Armadas Ucranianas (https://pt.wikipedia.org/wiki/)
Military Today (http://www.military-today.com/tanks/t72amt.htm)
Foto : http://www.military-today.com/tanks/t72amt.htm



O campo de batalha. Elvas e o Forte de Santa Luzia no cimo de dois outeiros vizinhos. Abaixo da Praça, a elevação de São Francisco, com o seu mosteiro ocupado pelos castelhanos, logo no primeiro dia de cerco. Acima de Elvas, o monte de Nossa Senhora da Graça, também ocupado pelos castelhanos. Mais ao longe e nas laterais da gravura, as Linhas castelhanas envolvendo a cidade. Em primeiro plano, o renhido combate no vale. Autor: Dirk (Rodrigo) Stoop. Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

A Batalha das Linhas de Elvas

No 363.º aniversário deste feito de Armas recorremos a três obras coevas para o relembrar e compreender a sua importância

Texto: TSup João Moreira Tavares | **Redator do JE e Mestre em História Contemporânea**

Na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, existe entre os seus Reservados uma obra impressa, em julho de 1659, intitulada *RELAÇAM DA VITORIA QUE ALCANÇARAM AS Armas do muyto Alto, & Poderoso Rey D. Affonso VI em 14 de Janeiro de 1659. CONTRA AS DE CASTELLA, QUE TINHAM sitiado a Praça d`Elvas: indo por General do Exercito de Portugal o Conde de Cantanhede Dom Antonio Luis de Menezes, do Conselho de Estado, Guerra, Veedor da Fazenda, etc.* (BNP, RES. 882/12 P.)

"Quando os portugueses (...) entraram com tão eficaz e igual ímpeto que nenhum foi o segundo e nenhum foi o primeiro."

[Cronista António Barbosa Bacelar]

O título extenso, próprio da época, por si só faz antever a importância do ocorrido, revelando em simultâneo um dos seus principais protagonistas. A rapidez com que a publicação foi feita demonstra a forte vontade de propagandear este triunfo bélico.

A obra escrita pelo cronista António Barbosa Bacelar, porém, e compreensivelmente, não é única sobre este feito. Também no mesmo local, na coleção de Iconografia, duas águas-fortes[1], um pouco mais tardias, ambas de 1662, de um outro modo, descrevem-nos os contornos e o cenário deste cerco.

Uma, da autoria do engenheiro francês Pedro de Santa Colomba, é essencialmente uma planta, profusamente legendada e detalhada, que nos mostra as fortificações de Elvas, a circunvalação estabelecida em seu redor, composta por vários fortins e quartéis, e as posições dos exércitos em confronto[2].

A outra, atribuída a um pintor e gravador holandês, Dirk Stoop, também conhecido por Rodrigo Stoop, trata-se de uma gravura ilustrativa do campo de batalha e dos diferentes episódios nele ocorridos, com um evidente destaque para os combates travados[3].

Agora que se assinala o 363.º aniversário desta batalha, conhecida como das Linhas de Elvas, recorremos a estas três obras para relembrar e compreender a importância deste assinalável feito de armas; um dos primeiros da longa e penosa Guerra da Restauração ou da Aclamação (1640-1668), com que Portugal readquiriu a sua independência de Castela, à época governada por Felipe IV (até então, III de Portugal).

Por estas obras, que se complementam, também se obtém um retrato do *modo de fazer* a guerra no século XVII, em que nos campos de batalha os célebres e poderosos terços castelhanos, um pouco por toda a Europa, começaram a ser batidos e suplantados pelas inovações introduzidas na organização, no armamento e na tática por holandeses, suecos e franceses.

Na Península não foi diferente e particularmente nos campos e cidades do Alentejo, o principal Teatro de Operações da guerra, as Armas castelhanas claudicaram em variadas ocasiões. Pela primeira vez, no Montijo, na Extremadura espanhola, em 1644. Em Elvas, uma segunda vez e depois, até à paz final, mais derrotas lhes foram infligidas, nas quais sobressaem a do Ameixial (1663) e a de Montes Claros (1665).

O lado português também sofreu desaires, nomeadamente em cercos malogrados, como o de Badajoz em 1658, que levou à retirada dos sitiantes para Elvas, e com a perda de Praças raianas para Castela, como sucedeu com Olivença (1657), Juromenha (1663) ou Vila Viçosa (1665). Sublinhe-se que esta guerra foi feita sobretudo de razias e cercos na raia e em muito menor proporção por grandes batalhas, embora o peso destas para o desfecho final tenha sido decisivo.

Centremo-nos nos acontecimentos de Elvas, um misto de cerco e batalha, e com base nas fontes documentais recuemos até àquele, já longínquo, 14 de janeiro de 1659.

O dia amanheceu envolto num denso nevoeiro. A coberto dele uma Força portuguesa, saída de Estremoz três dias antes, para pôr cobro ao cerco de Elvas ou, pelo menos, aliviar a pressão e sacrifícios impostos à cidade, tomou sorrateiramente posição diante das Linhas com que os castelhanos cercavam a Praça, desde 22 de outubro de 1658.

Contudo, a sua presença, grandeza e intenção eram conhecidas do inimigo, não só pelos relatos dos seus batedores e de informações extraídas a cinco prisioneiros lusos, como também pelo fogo de artilharia com que o exército de socorro anunciou, na véspera, a sua chegada à Praça e pela resposta desta, também com fogo de artilharia, a saudar o tão desejado auxílio.

Naturalmente, a chegada deste socorro levou ao reforço das Linhas nos Murtais, o local escolhido para as atacar, alteando-as, aprofundado o fosso já existente e acrescentado, ainda mais, estacadas, fortes e redutos e fez com que os castelhanos passassem toda a noite em cuidado e prontos para a batalha, já que do lado português se deu a entender a iminência do ataque.

Santa Colomba dá-nos uma boa noção da extensão e complexidade das Linhas e nelas se destacam, pelo seu tamanho, quatro quartéis e duas outras posições menores e o reforço das Linhas junto aos Murtais. A Praça de Elvas, no centro da planta, a isso obrigava.

Afinal, diante dos castelhanos estava a segunda cidade do Alentejo; a primeira da fronteira, a apenas três léguas de Badajoz, sua arquirrival, e, acima de tudo, a principal fortificação do País, pois, em 1658, Elvas já se achava muralhada conforme os modernos preceitos da arte da fortificação do século XVII, com cortinas, baluartes e meio-baluartes, revelins e meias-luas, estando, ainda, cercada por um largo e fundo fosso. Em seu benefício, contava também com: a sua localização no cimo de um outeiro, vizinho de um profundo vale, que lhe conferia supremacia sobre o atacante; a edificação das suas defesas num solo de natureza rochosa, o que dificultava os aproches[4]; a sinuosidade do seu traçado que facilitava a sua defesa, pelos múltiplos ângulos de fogo; o que tudo junto já a tornavam também numa das mais fortes e extraordinárias Praças da Europa.

Por isso, e porque o efetivo inimigo não era suficientemente numeroso para com sucesso acometer Elvas, os castelhanos, até ao dia da batalha, apenas se tinham limitado a tentar impedir as comunicações com a Praça e a bombardeá-la, contínua e intensamente, esperando com isso e também pela fome quebrar a sua resistência e obter uma rendição. Porém, não o tinham conseguido fazer, apesar da doença que grassava entre a guarnição e população, que foi afinal o que mais afligiu os sitiados e causou maior número de vítimas.

Como nos narra o cronista, Elvas estava num miserável estado, pois mais parecia um hospital que uma povoação, com tantos enfermos no interior das suas muralhas e os sãos, enfraquecidos pelo longo sítio, necessitavam urgentemente de descanso. A Praça tinha falta de mantimentos, mas, em contrapartida, o Trem de artilharia, as tendas e demais dependências do Exército, bem como boa parte dos principais cabos de guerra e muitos militares estavam lá concentrados, desde o gorado sítio a Badajoz, no verão de 1658. Todos juntos ascenderiam a 5000 a 6000 infantes e a mais de 1500 cavaleiros. Elvas era por tudo isto um alvo muito apetecível.

Mas a esperança e determinação castelhanas em a conquistar estavam agora prestes a esfumarem-se. Dissipado o nevoeiro, pelas nove horas, o assalto às Linhas teve início, com fogo de artilharia do exército e da Praça sobre o inimigo. Um prévio e grave erro no reconhecimento feito às posições portuguesas, tinha levado os castelhanos a não esperarem o ataque naquela ocasião e a remeterem-se aos seus quartéis, deixando as Linhas fracamente guarnecidas. Quando os portugueses investiram quebraram a pouca resistência que encontraram e abriram uma brecha nas Linhas e por aí irromperam com ímpeto em direção à cidade e ao resto das Linhas, sendo então acometidos pela cavalaria inimiga.

As Linhas castelhanas, com os seus fortins e quartéis, em torno de Elvas, controlando os acessos à Praça e o ataque português no sítio dos Murtais.



Stoop dá-nos na sua obra uma vívida imagem do desenrolar dos acontecimentos. Ao centro, num primeiro plano, o renhido combate. Um terço, à direita, na sua tradicional formação de marcha aproxima-se. No centro vêem-se os piqueiros e nas alas os mosqueteiros e arcabuzeiros. Aos primeiros, com os seus piques, cabia a proteção das fileiras e o assalto final às formações inimigas. Os mosqueteiros, com a potência e alcance de fogo dos mosquetes, flagelavam o inimigo à distância. Os arcabuzeiros, com uma maior flexibilidade de movimentos e eficiência de fogo, apoiavam os piqueiros ou atuavam isoladamente.

Autor: Pedro de Santa Colomba
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal



Num segundo plano, ao centro, Elvas já acolhe a coluna com os mantimentos de socorro, mas também os bens, entretanto, capturados ao inimigo, que ao final da tarde e ao longo da noite debanda para Badajoz, depois de perdida toda a crença na vitória.

As perdas humanas para os castelhanos são grandes e na manhã do dia seguinte, os dois últimos fortes que conseguiram resistir ao ataque rendem-se. No rio Caia e no que resta das Linhas muitos despojos abandonados são capturados, a que se juntam os castelhanos menos lestos na fuga ou que foram encontrados feridos no campo de batalha.

Do lado português também há perdas, mas em muito menor número, ainda que uma delas se destaque, o General André de Albuquerque Ribafria, um dos heróis da batalha. Mas, as Armas nacionais recuperaram a sua glória anteriormente perdida em Badajoz, a causa independentista ganhou um considerável alento e, acima de tudo, Elvas está salva e a sua invencibilidade não foi quebrada, como nunca o será depois, tamanha é a sua inexpugnabilidade. ⚔

[1] Gravuras feitas usando uma matriz metálica onde são gravados desenhos, recorrendo ao uso de ácido nítrico.
[2] *Vestigium sive effigies urbis Helviae...*, BNP, E. 1090 V.
[3] *Praça de Elvas sitiada pelo exército castelhano e levantamento do sítio a força das armas portuguesas em 14 janeiro 1659*, BNP, E. 648 A.
[4] Entrincheiramentos feitos pelos sitiadores de uma Praça, para se aproximarem dela e a atacarem.

Linhas de Torres Vedras – Percursos
O Nó das Linhas (Parte II)



O paiol do Reduto do Mosqueiro, após a reabilitação das suas paredes Fonte: RHLT

Retomamos este percurso, iniciado no último número, no Forte do Mosqueiro. Este reduto apresenta um fosso e uma contra-escarpa alta e bastante íngreme e em articulação com outras posições próximas, também elas integradas na 2.ª Linha, controlava os desfiladeiros de Montachique, Ribas e de São Gião. Tinha uma guarnição de 270 homens e três bocas de fogo prontas a disparar através das seis canhoneiras nele existentes. Para a sua defesa contava, ainda, com uma paliçada no interior do fosso e uma cortadura mais abaixo e próxima do sopé. Aqui, à semelhança do ocorrido noutros fortes, os trabalhos arqueológicos incidiram sobre o paiol, cujos muros foram recuperados, clarificando a sua estrutura e dimensão.

Texto : TSup João Moreira Tavares | Redator do JE

Não deixe de observar também a pedra usada nos paramentos da escarpa (revestimento interior do fosso), umas vezes de origem calcária, comum na região, outras vezes basáltica resultante das erupções da chaminé vulcânica que, em tempos muito antigos, ali ao lado existiu. Na pedra calcária, se procurar com atenção, poderá encontrar alguns vestígios de fósseis, especialmente de bivalves.

Prossiga, agora, para o Forte de Ribas, pelo caminho no cimo da cumeada da serra de Ribas que liga os dois fortes. A distância a percorrer não chega a ser de três quilómetros. Usufrua da vista privilegiada para o vale, percorra parte da antiga estrada militar ali construída, ainda visível em alguns troços, e observe de perto o denominado escarpamento de Ribas, com que se reforçou a defesa daquela cumeada, de modo a torná-la inacessível ao invasor, através da abertura de taludes artificiais, para acentuar a inclinação natural pré-existente. Outra atração deste local são as orquídeas selvagens que, na primavera, despontam na área envolvente do Forte de Ribas.

Este, com uma guarnição de 300 homens e quatro bocas de fogo, tinha como principal objetivo a defesa do desfiladeiro do Freixial, topónimo pelo qual também é conhecido este reduto. Nele se destaca a sua construção sobre uma plataforma que foi nivelada para o receber, o fosso e os muros de pedra que ainda persistem na sua quase totalidade e, assim, expõem claramente o seu traçado e extensão.

Terminada a visita tem agora duas opções para continuar até ao próximo ponto deste percurso, situado no interior do Parque Municipal do Cabeço de Montachique.

O primeiro caminho, mais longo, com cerca de 5200 metros, tem o atrativo de passar por dois baloiços panorâmicos, o da Pedreira e o das Portelas, em lugares distintos do itinerário. Prossiga pela estrada militar, descendo a encosta até ao entroncamento com a estrada asfaltada, denominada Avenida Catarina Eufémia, e vire à esquerda na direção das povoações de Ribas de Baixo e Ribas de Cima, após as quais chegará ao parque municipal.



Vestígios da estrada militar e do escarpamento construídos no cume da serra de Ribas Fonte: RHLT

O segundo trajeto, mais curto, de apenas 3300 metros, implica que retorne às imediações do Forte do Mosqueiro, para apanhar a estrada vinda do Casal do Andrade que o levou até este forte. Já na estrada vire à direita e desça até ao parque que encontrará à esquerda, junto a uma curva.

O Parque Municipal do Cabeço de Montachique tem 32 hectares de floresta dedicados à pratica desportiva, ao convívio e lazer ao ar livre. No seu interior além de extensas manchas de sobreiros e carvalhos portugueses, mescladas com pinheiros, eucaliptos, freixos, medronheiros, tojo e urze, existem: um circuito de manutenção; quatro campos de ténis; um polidesportivo e um parque aventura com diversas atividades: arborismo, *paintball*, *slide* e orientação. O parque conta, ainda, com uma zona para acampamentos ocasionais, balneários de apoio, uma grande área de merendas – o que poderá ser conveniente para um descanso e retemperar de forças – e, por fim, com o motivo que nos leva a visitá-lo, um forte das Linhas, o n.º 55 ou Reduto de Montachique.

Descubra-o por entre o denso arvoredo. A uma altitude de 273 metros, no topo de um outeiro rochoso, tinha capacidade para 150 homens e três bocas de fogo. Hoje é sobretudo percetível o fosso, mas o forte tinha um pequeno paiol, um través e sete canhoneiras para a defesa do desfiladeiro de São Gião, feita em articulação com outros redutos seus vizinhos, nomeadamente os do Mosqueiro (n.º 57), Moinho (n.º 54) e os dois da Achada (n.º 60 e 61). Uma dica, o forte está na zona do parque mais afastada da entrada.

Finda a visita termine este roteiro no Centro de Interpretação das Linhas de Torres de Bucelas, já mencionado no percurso *Grandes Desfiladeiros* (ver número de outubro de 2021), que de Montachique dista pouco mais de seis quilómetros, seguindo pela Estrada das Ribas (a que passa por estas duas povoações) e, depois, a partir do Freixial, pela Nacional 116.

Neste percurso, para os mais aventureiros e, sobretudo, para os amantes das caminhadas, existem dois circuitos que poderão fazer: o de Ribas e Freixial, de tipo circular, com 12 quilómetros passando pelos redutos de Montachique (início e chegada), do Mosqueiro e de Ribas e um outro, linear e mais extenso, com 14 quilómetros, que liga o Forte de Montachique ao da Aguieira, na serra com o mesmo nome, já para lá de Bucelas a caminho de Alverca do Ribatejo. Ambos requerem tempo e alguma preparação física devido ao acentuado relevo do terreno e distância a percorrer.

Bom passeio!



A entrada do Forte de Ribas Fonte: RHLT



Revista Portuguesa de História Militar

O primeiro número da *Revista Portuguesa de História Militar* já foi publicado no final de 2021. Trata-se de uma edição *online*, gratuita e semestral, da Comissão Portuguesa de História Militar, destinada à publicação de artigos de cariz científico, heurístico ou historiográfico, com o objetivo de aprofundar e dinamizar o conhecimento da história militar, com prioridade para a nacional.
Com um *dossier* temático subordinado ao início da Guerra de África, entre 1961 e 1965, composto por dez artigos, conta, ainda, com mais três artigos dedicados a outros temas: a queda do Estado Português da Índia, a Ucrânia na 2.ª Guerra Mundial e o Museu Militar de Elvas.

Revista Portuguesa de História Militar, n.º 1, Início da Guerra de África (1961-1965), Comissão Portuguesa de História Militar, dezembro de 2021
https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/organizacao/comissoes/cphm/rphm

Ejército

A revista *Ejército*, que já publicámos aqui no *Jornal do Exército*, continua a sua missão de facilitar o intercâmbio de ideias sobre temas militares e contribuir para a atualização de conhecimentos nas áreas da cultura e da defesa.
Nesta 969.ª edição, a *Ejército* traz-nos artigos diversos como uma reflexão sobre as lições apreendidas relativas à pandemia de COVID-19, sobre os terços espanhóis, a Guerra Civil espanhola, o futuro do Iraque depois das eleições legislativas ou sobre inovação e tecnologia, entre muitos outros.

Ejército, n.º 969, dezembro de 2021





História: National Geographic

É com grande satisfação que damos conta do lançamento do primeiro número da revista *História National Geographic* (HNG) em português. Há muitos anos que em Portugal temos a possibilidade de ler esta magnífica revista, mas na sua versão em castelhano.
Finalmente, a *National Geographic* Portugal decidiu, e muito bem, fazer esta edição. Uma ousadia, pois nem sempre as revistas sobre História ganham no nosso País leitores suficientes para que o projeto perdure. Desejamos o maior êxito à HNG portuguesa e fazemos votos para que possamos ter esta revista durante muitos anos.

História: National Geographic, n.º 1, outubro/novembro 2021



A Aviação Militar Portuguesa durante a 1ª Guerra Mundial

Este livro aborda uma das áreas mais injustamente desconhecidas da participação portuguesa na Grande Guerra: a aviação militar e os seus aviadores.
O autor, inspirado pela leitura de múltiplas versões contraditórias acerca da participação dos aviadores portugueses na 1.ª Guerra Mundial, pretende repor a primazia dos factos sobre a ficção histórica e enfrentar alguns mitos que se criaram e foram sendo transmitidos ao longo de décadas.
Uma parte muito significativa da informação reunida, muitas vezes surpreendente, é publicada nesta obra pela primeira vez.

MOUTA, Augusto, *A Aviação Militar Portuguesa durante a 1ª Guerra Mundial,* Fronteira do Caos, agosto de 2021

O Princípio dos Fins ou O Fim dos Princípios Caminho para o 25 de Novembro

Esta é uma dupla edição reunida num só livro. O autor, antigo colaborador do *Jornal do Exército*, lançou, em 2021, mais dois poemas, assinalando os 20 anos que decorreram desde a sua estreia com a obra *Incursões*.
O Princípio dos Fins ou O Fim dos Princípios e *Caminho para o 25 de Novembro* são os dois trabalhos agora vindos a público. No primeiro, muito mais extenso do que o segundo, em jeito de reflexão, discorre sobre valores, crenças e condutas presentes e/ou ausentes na sociedade atual.
Quanto ao segundo poema, o seu nome diz tudo, percorre o período iniciado, em 1974, com o 25 de Abril e concluído com o 25 de Novembro, em 1975.



PINTO, Miguel, *O Princípio dos Fins ou O Fim dos Princípios/Caminho para o 25 de Novembro,* Euedito, 2021



O Que Está em jogo?

Trinta anos após o fim da Guerra Fria, a paz mundial está novamente em risco. Os Estados Unidos retiraram-se do tratado de desarmamento com a Rússia, a Europa está a desintegrar-se, a China está a ganhar a dianteira e uma onda de nacionalismo e populismo está a desestabilizar as instituições políticas convencionais e a ameaçar as liberdades tão arduamente conquistadas.
Com base neste perigoso e imprevisível estado de coisas, Mikhail Gorbatchov escreveu este pequeno livro como alerta para os graves riscos que corremos e para nos exortar a todos, líderes políticos e cidadãos, a tomar medidas para os enfrentar.

GORBATCHOV, Mikhail, *O Que Está em jogo? O Futuro do Mundo Global,* Edições 70, novembro de 2021

Caixa de Medalhas Alusiva ao Duque de Wellington

Museu Militar de Lisboa





A peça icónica deste mês é uma pequena caixa redonda de latão para guarda de um conjunto de medalhas, que enumeram e evocam, uma a uma, as vitórias do Duque de Wellington, comandante-chefe do exército luso-britânico, alcançadas na Guerra Peninsular (1808-1814) e em Waterloo, o definitivo triunfo que pôs fim, em 1815, às Guerras Napoleónicas.

O destaque dado a esta peça deve-se não só à alusão a esta figura ímpar da História Militar, cuja carreira e protagonismo estão intimamente ligadas ao nosso País, como também à singularidade de um dos materiais usados, pois as ditas medalhas, ao invés do esperado, não são de metal, mas sim... de papel!

Na tampa vê-se a efígie do ilustre general e no verso um texto laudatório justificativo da homenagem que lhe é feita.

No seu interior estão 25 *medalhas*, cuja primeira tem a particularidade de aludir a duas batalhas (Roliça e Vimeiro), o que se explica pela sua proximidade no tempo, pois ambas tiveram lugar, respetivamente, a 17 e 21 de agosto de 1808, sendo a primeira o prelúdio da segunda e esta o princípio do fim da ocupação francesa de Portugal. A última das medalhas corresponde à batalha de Waterloo, travada, já na atual Bélgica, a 18 de junho de 1815. Pelo meio temos medalhas alusivas a outros marcantes combates, como o Porto (1809), o Bussaco e as Linhas de Torres Vedras, em 1810; em Espanha, Fuentes de Oñoro, Ciudad Rodrigo, Badajoz, Salamanca, Burgos, Vitória e San Sebastian, nos anos de 1811 a 1813 e em França, Nivelle, Nive, Orthez e Toulouse, em 1814.

Esta caixa, reúne e evoca, assim, de um modo singelo, um longo percurso de sete anos, por quatro países, de glórias militares, mas às quais também corresponderam inúmeros sacrifícios e a perda de muitas vidas humanas.

A peça é de origem britânica, concretamente do fabricante Thomason & Jones, que a terá feito ainda em 1815 para comemorar o fim das Guerras Napoleónicas e pertence às Reservas do Museu Militar de Lisboa.

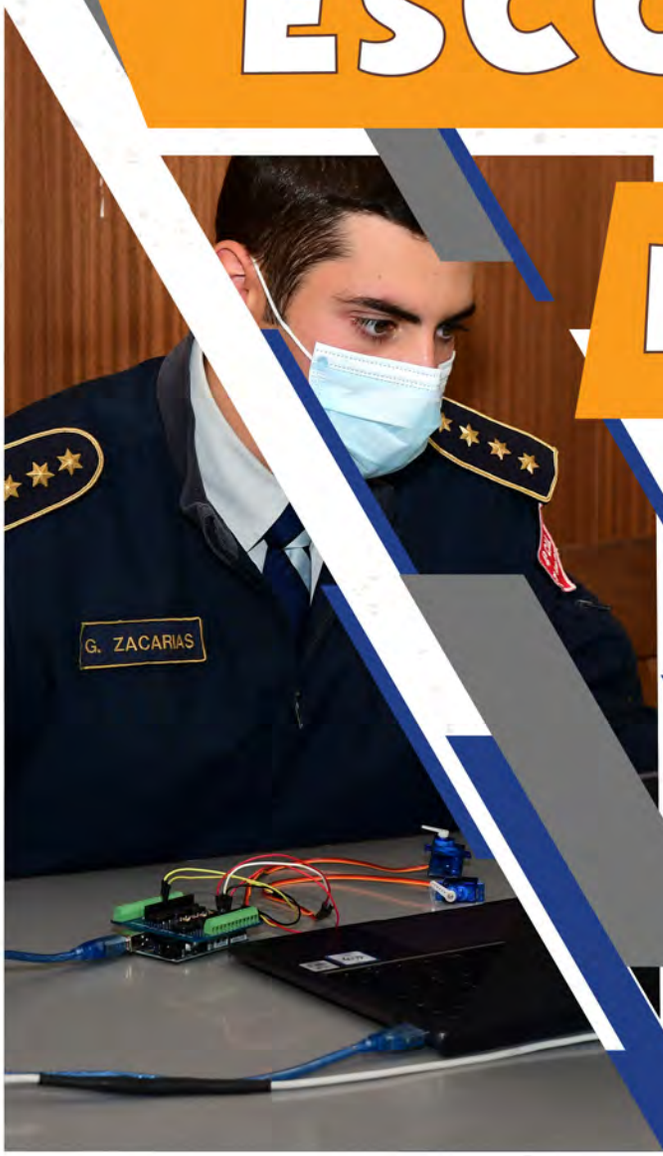
COLÉGIO MILITAR

Fundado em 1803

www.colegiomilitar.pt



ESCOLAS PARA A VIDA



INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO "QUERER É PODER"

Instituto dos Pupilos do Exército

Querer é Poder

desde 1911

www.pupilos.eu

EXÉRCITO
PORTUGAL

4 RAZÕES PARA TE CANDIDATARES



01
QUADRO DE INCENTIVOS

02
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL ÚNICA E ENRIQUECEDORA

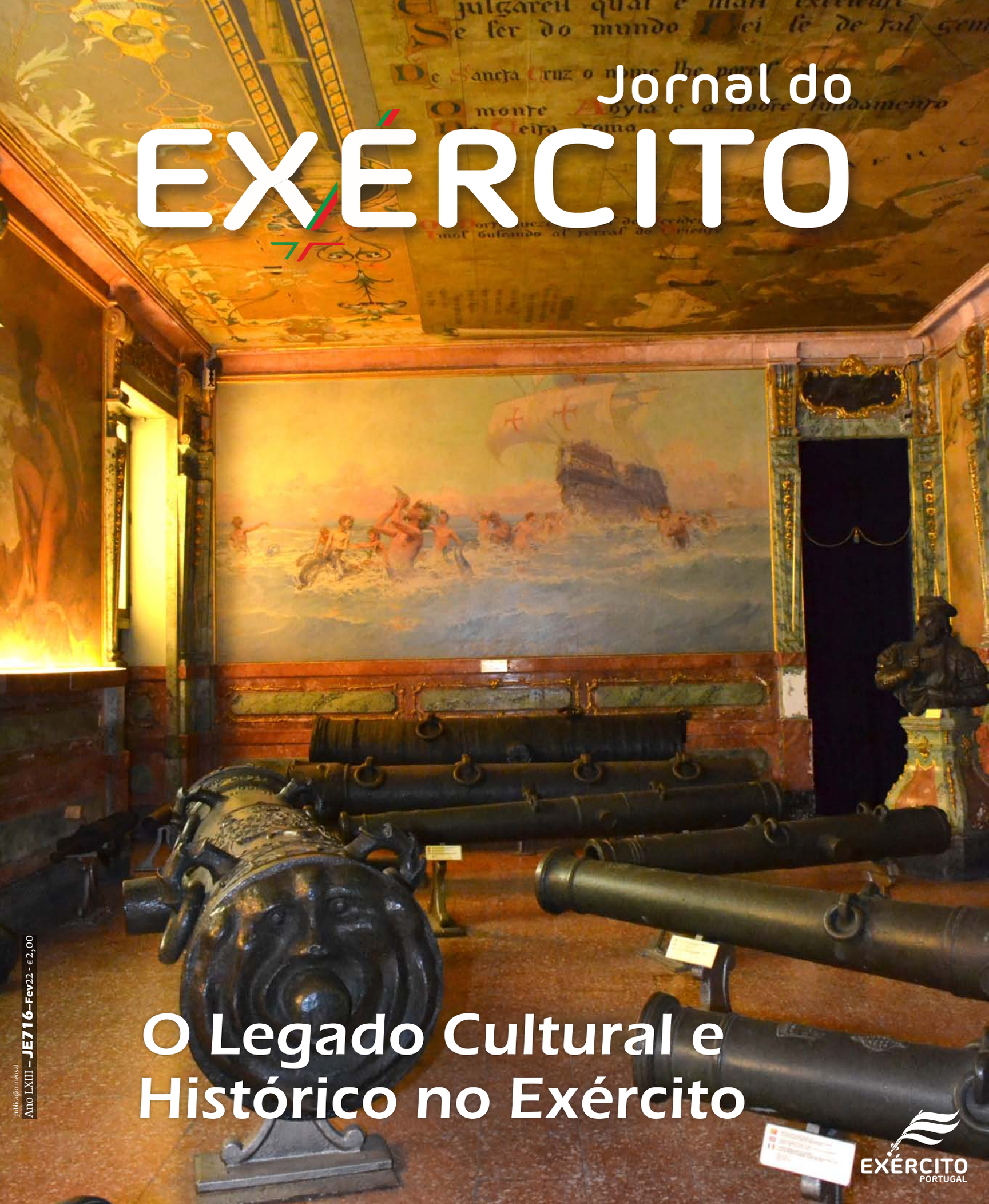
03
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

04
CULTURA ORGANIZACIONAL

JUNTA-TE A NÓS!

800 20 12 74
recrutamento@exercito.pt
/ExercitoRecrutamento

Ao serviço dos Portugueses



Jornal do EXÉRCITO

O Legado Cultural e Histórico no Exército

publicação mensal
Ano LXIII – JE716–Fev22 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74

no TWITTER:

2045 seguidores

No âmbito do projeto 4 de Cooperação no Domínio da Defesa com Timor-Leste, realizou-se, no dia 7 de fevereiro, a cerimónia de início do III Curso de Língua Portuguesa nível A1/A2.

Com este curso, mais 20 novos militares das Forças de Defesa de Timor-Leste irão ficar habilitados com os conhecimentos e competências linguísticas compatíveis com o nível de iniciação e elementar.

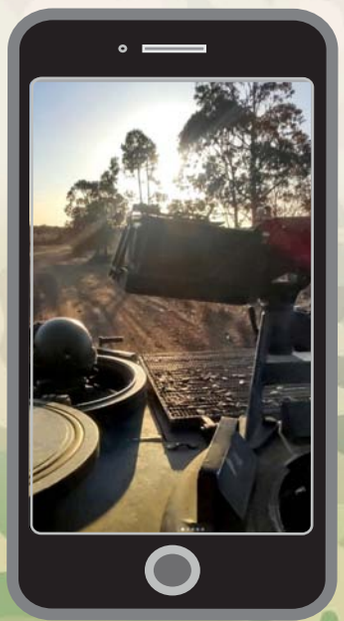


1402 visualizações

no YOUTUBE:

O exercício VULCANO 21 visou o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da proficiência técnica e os procedimentos e normas de segurança, na execução de tiro real, individual e coletivo, com os diversos sistemas de armas que equipam a Brigada de Intervenção. Na forma de *Live Fire Exercise*, de 17 a 20 de janeiro, no Campo Militar de Santa Margarida, decorreu este exercício, que contou com a participação de 300 militares e 59 viaturas.





2307 publicações
61,1 mil seguidores

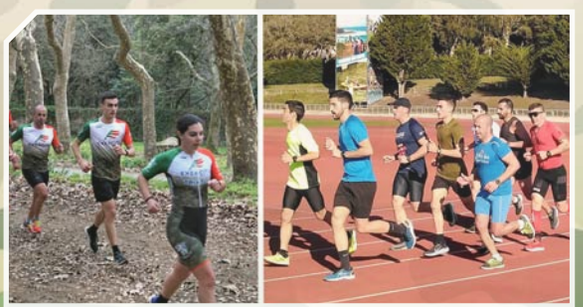
no INSTAGRAM:

O Esquadrão de Reconhecimento da Brigada Mecanizada realizou o exercício LOBO 221. Este exercício, inserido no Plano Integrado de Treino Operacional da Brigada Mecanizada, decorreu de 7 a 11 de fevereiro, no Campo Militar de Santa Margarida, tendo como objetivo treinar as Secções do Pelotão de Reconhecimento e validar as técnicas, táticas e procedimentos inerentes às tarefas a executar em reconhecimentos de zona e de itinerário.

no FACEBOOK:

Decorreu, na Escola das Armas, em Mafra, o estágio da equipa de triatlo do Exército, entre 7 e 11 de fevereiro. Este estágio contou com a participação de 15 militares, de diversas Unidades do Exército, 13 homens e duas mulheres. O objetivo principal foi observar e selecionar novos atletas, dando continuidade ao plano anual de atividades dos militares já integrantes da equipa, com vista à participação em competições de triatlo.

622 gostos
172 mil seguidores



Sumário



Museus Militares e Coleções Visitáveis 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras":
Comemoracões do 210. º Aniversário do Buçaco (**Foto** : CAVE)
Imagem da Capa : Sala Vasco da Gama, Museu Militar de Lisboa

Editorial 04

Diretor de História e Cultura Militar 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Unidades

– Ponderações – Museus Militares e Coleções Visitáveis 14

– Cooperação Histórico-Militar 22

– Órgãos Musicais do Exército 26

Capacidades

– *Federated Mission Networking* 30

Cooperação

– Cooperação Aeroterrestre 34

Testemunho

– Tenente Jaime Pereira 39

Por Outros Exércitos

– *Javelin*, Uma Arma Sofisticada de Uso Individual 40

– Armas *LASER*, Uma Quase Realidade 41

Cultura e Lazer

Uma Visão da História

– Presença Militar na Academia das Ciências (Parte I) 42

Roteiros Militares 46

Livros 48

Filmes 49

Acontecimento 50

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração:** Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Condutor**: CbAdj RC Samuel Catão; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Arte Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.



Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na edição 716 *do Jornal do Exército* colocamos o enfoque na vertente cultural e histórica no Exército, mormente na sua preservação, dando a palavra ao Major-General Aníbal Alves Flambó, Diretor de História e Cultura Militar, entidade que zela pela recolha, proteção, conservação, investigação e divulgação do património histórico-militar do Exército. Ainda nesse âmbito, realizamos um périplo sobre os Órgãos musicais do Exército e as suas atividades.

Neste número focamo-nos também na *Federated Mission Networking* no Exército, através de um artigo que explora este conceito que tem por objetivo melhorar o exercício do Comando e Controlo (C2) e a tomada de decisão, em operações de Forças militares aliadas, fornecendo agilidade, flexibilidade e escalabilidade necessárias à correta gestão dos requisitos operacionais emergentes de quaisquer ambientes de operações militares em coligação.

No que respeita ao treino operacional, o destaque é dado à cooperação aeroterrestre realizada há longos anos e que traz, indubitavelmente, benefícios significativos para a formação e treino operacional dos Paraquedistas portugueses.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destaca-se o excelente artigo da Mestre Ana Rita Carvalho, redatora deste jornal, que, a propósito da presença militar na Academia das Ciências, nos faz revisitar esta instituição desde a sua fundação, passando ainda pelos vários e ilustres colaboradores militares desta já antiga academia científica nacional. Adicionalmente, sugerimos-lhe, nos Roteiros Militares, mais um desafiante percurso pelas Linhas de Torres Vedras, uma excelente atividade para os tempos de lazer e um reencontro com a História na época primaveril que se aproxima. Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, o livro *L'Ultime Champ de Bataille – Combattre e Vaincre en Ville*, de Frédéric Chamaud e Pierre Santoni, um tema de atualidade dado os acontecimentos no leste da Europa, onde, porventura, as últimas batalhas se desenvolverão nos espaços urbanos.

Boas leituras!



Major-General
Diretor de História e Cultura militar
Aníbal Alves Flambó

A Direção de História e Cultura Militar (DHCM) tem origem na Direção do Serviço Histórico-Militar, que foi criada no âmbito da reforma da organização geral do Ministério do Exército, em 1959, e que, na dependência direta do Chefe do Estado-Maior do Exército, integrava o Arquivo Histórico-Militar, a Comissão de História Militar e os museus afetos ao Exército.

Na mais recente aprovação da orgânica do Exército, em 2014, é referido expressamente, pela primeira vez, que "O Exército executa atividades no domínio da cultura, designadamente de preservação e divulgação do seu património", e é reforçada a importância da DHCM, que passa a ser o principal polo cultural do Exército.

A DHCM, no cumprimento das tarefas que lhe estão cometidas, desenvolve diariamente um conjunto vasto de atividades nos domínios da museologia, da arquivística, da biblioteconomia, da história e da heráldica militares.

Embora, como referido anteriormente, só em 2014 tenha sido referida expressamente a incumbência do Exército no que diz respeito à preservação e divulgação do património histórico-militar, foram desde sempre desenvolvidas variadíssimas atividades nesse domínio, não só através da DHCM, mas também de todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos.

O reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelos militares e civis que diariamente prestam serviço nesta Direção encontra-se materializado com a atribuição da Medalha de Ouro de Serviços Distintos à DHCM por Sua Excelência o Presidente da República, a 3 de março de 2019, no âmbito das Comemorações dos 60 Anos.

Aprontamento no âmbito dos compromissos internacionais assumidos por Portugal



Very High Readiness Joint Task Force 2022 da NATO

O Agrupamento Mecanizado da *Very High Readiness Joint Task Force 2022* (AgrMec VJTF 22), durante os meses de janeiro e fevereiro, efetuou o seu aprontamento, com o objetivo de validar a formação e treino de operações em climas frios, com os objetivos de testar as capacidades individuais de cada militar e treinar as capacidades de liderança, com vista à participação no exercício NATO COLD RESPONSE 22, que decorrerá em março, na Noruega.

Em janeiro, o 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas do Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu, assegurou a manutenção da prontidão da Companhia de Atiradores e da Secção de Morteiros Pesados do AgrMec VJTF 22 da NATO *Response Force*. O ciclo de treino culminou com a realização de um exercício que incidiu em operações defensivas de nível Secção e Pelotão, que decorreu na serra do Caramulo.

No âmbito das atividades de manutenção da prontidão do AgrMec VJTF 22, decorreu, de 14 a 18 de fevereiro, o exercício MONTE BRANCO 22, na região da serra da Estrela. Este exercício conta com a participação de militares de Unidades da Brigada de Intervenção – Regimento de Infantaria n.º 13 (Vila Real), Regimento de Infantaria n.º 14 (Viseu), Regimento de Cavalaria n.º 6 (Braga) e Regimento de Transmissões (Porto) –, assim como do Grupo de Carros de Combate, da Brigada Mecanizada (Santa Margarida).

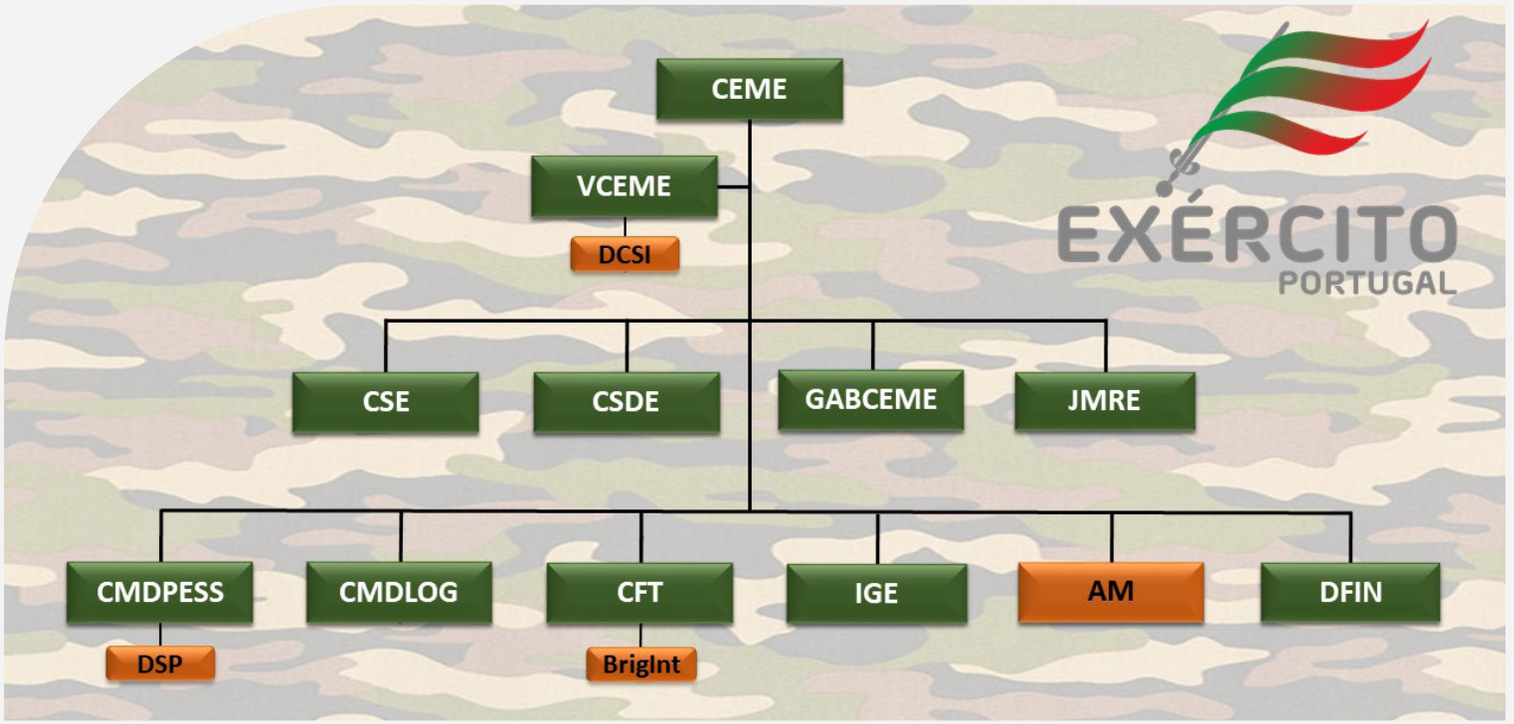
No decorrer do exercício, os militares do AgrMec VJTF 22 executaram tarefas de técnica individual de combate em climas frios, como bivacar, técnicas de transposição de obstáculos em montanha, progressões montadas e apeadas em neve, marchas de montanha,



condução de viaturas blindadas de rodas PANDUR II 8x8 em neve, e a execução de uma operação ofensiva que culminou na conquista de um objetivo a 1600 metros de altitude.

O AgrMec VJTF 22 encontra-se em elevada prontidão, pronto para ser empregado no âmbito da NATO *Response Force*, em Operações de Defesa Coletiva ou de Resposta a Crises.





Novos Comandantes e Diretores no Exército

No Quartel-General da Brigada de Intervenção (BrigInt), em Coimbra, teve lugar no dia 13 de janeiro a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da BrigInt, Brigadeiro-General Mendes Farinha, que substituiu no cargo o Major-General Loureiro Magalhães. A cerimónia de tomada de posse foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo contado com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. José Manuel Silva, entre outras entidades.

O Comando da Brigada de Intervenção executa operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza.

O Brigadeiro-General Viegas Nunes é o novo Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação. A cerimónia de tomada de posse foi presidida pelo CEME, tendo o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, dado a posse ao novo Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação, no dia 14 de janeiro.

A Direção de Comunicações e Sistemas de Informação tem por missão estudar, planear, dirigir, coordenar, controlar e executar as atividades do Exército em matéria de comunicações e sistemas de informação, gestão da informação e do conhecimento e guerra de informação.

A 17 de janeiro, no Quartel de Santo Ovídio, no Porto, decorreu a cerimónia de tomada de posse do novo Diretor de Serviços de Pessoal, presidida pelo CEME. O novo Diretor de Serviços de Pessoal, Brigadeiro-General António Varregoso, substituiu no cargo o Brigadeiro-General Bento Soares.

A Direção de Serviços de Pessoal propõe, dirige e coordena a execução das atividades desenvolvidas no âmbito do apoio social, do moral e bem-estar, do processamento de abonos e remunerações, da justiça e disciplina militar, da assistência religiosa, bem como as atividades dos órgãos musicais do Exército.

Decorreu no dia 18 de janeiro, na Academia Militar (AM), na Amadora, a cerimónia de tomada de posse do novo 2.º Comandante da Academia Militar, tendo sido presidida pelo CEME. O Comandante da AM, Major-General Loureiro Magalhães, deu posse ao seu novo 2.º Comandante, Brigadeiro-General Rebouta Macedo, que substituiu no cargo o Brigadeiro-General Oliveira Ribeiro.

A AM é um estabelecimento de ensino superior público universitário militar, que desenvolve atividades de ensino, investigação e apoio à comunidade, continuando a sua incumbência de formar Oficiais destinados aos Quadros Permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana.



Tomada de Posse do Conselho Superior de Disciplina do Exército

No dia 20 de janeiro, no Palácio Vilalva, em Lisboa, decorreu a cerimónia de tomada de posse do Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE), presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo contado com a presença da Estrutura Superior de Comando do Exército.

O CEME empossou o novo Presidente do CSDE, Tenente-General João Reis, que substituiu no cargo o Tenente-General Cóias Ferreira, tendo os Vogais do Conselho tomado igualmente posse.

Na sua intervenção, o CEME relevou a liderança e a postura de elevado profissionalismo do Tenente-General Cóias Ferreira, enquanto Presidente do CSDE e desejou sucesso e uma ampla realização no cargo ao novo Presidente, extensível aos Vogais do Conselho.

O CSDE é um órgão de conselho do Exército Português que tem como missão atuar como elemento consultivo do CEME, a fim de o habilitar a tomar decisões no âmbito da matéria disciplinar.



Presidente da República visitou o Regimento de Cavalaria n.º 3

A 26 de janeiro, decorreu a visita do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, ao Regimento de Cavalaria n.º 3 (RC3), em Estremoz.

A visita contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho; do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca; do Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, Dr. José Sádio, e do Presidente da Assembleia Municipal de Estremoz, Dr. Ricardo Catarino, entre outras entidades militares e civis.

Após as honras militares ao Presidente da República e a apresentação de boas-vindas pelo CEME, seguiu-se um brífingue pelo Comandante do RC3, Coronel José Pimenta, sobre o enquadramento histórico, a missão e a organização da Unidade, assim como as atividades relativas ao seu encargo operacional e de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações.

O Presidente da República, nas palavras que dirigiu aos militares e civis do Regimento, enalteceu os feitos históricos em campanha realizados pelo RC3 e a forma como estes estão alinhados com a sua divisa "Conduta Brilhante na Guerra". Destacou, igualmente, a saudável ligação que a Unidade mantém com as entidades civis da região onde está inserida e a importância da capacidade *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance* do Exército Português. A terminar, assinou o Livro de Honra do RC3.



Oficiais-generais do Exército assumem funções no Estado-Maior-General das Forças Armadas

Três oficiais-generais do Exército passaram a desempenhar funções de Direção e de Comando, na estrutura do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA).

O Tenente-General Morgado Baptista assumiu, no dia 27 de janeiro, as funções de Comandante Operacional dos Açores (COA), rendendo no cargo o Vice-Almirante Henriques Gomes.

O COA é um Órgão de Comando e Controlo de natureza conjunta, de nível operacional, que tem como missão efetuar o planeamento, o treino operacional conjunto e o emprego operacional das Forças e meios que lhe sejam atribuídos.

O Brigadeiro-General Oliveira Ribeiro assumiu, no dia 27 de janeiro, as funções de Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação do EMGFA.

A Direção de Comunicações e Sistemas de Informação tem por missão planear, estudar, dirigir, coordenar e executar as atividades inerentes aos sistemas de informação e tecnologias de informação e comunicação necessários ao exercício do Comando e Controlo nas Forças Armadas.

O Brigadeiro-General Dias de Almeida tomou posse no dia 26 de janeiro, como Diretor da Unidade Politécnica Militar (UPM), rendendo no cargo o Contra-Almirante Sousa Costa.

A UPM é uma Unidade orgânica autónoma do Instituto Universitário Militar, vocacionada para o ensino superior politécnico militar, que tem por missão promover atividades de ensino e investigação baseada na prática, com a finalidade essencial de formar Sargentos dos Quadros Permanentes das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas.



Unidades do Exército recebem visita do Ministro da Defesa Nacional

O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, visitou, nos dias 1 e 2 de fevereiro, o Regimento de Transmissões (RTm), no Porto, e o Regimento de Infantaria n.º 19 (RI19), em Chaves, tendo sido recebido, em ambas as visitas, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

A visita ao RTm contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal do Porto, Professor Doutor Feyo de Azevedo, entre outras entidades militares e civis. O programa da visita incluiu um brífingue sobre o RTm, pelo seu Comandante, Coronel João Barroso, que apresentou a missão, o encargo operacional, as atividades de formação, o Dia da Defesa Nacional e as atividades de apoio ao desenvolvimento e bem-estar desenvolvidas pela Unidade; uma visita ao Centro de Vacinação do Agrupamento de Centros de Saúde Porto Ocidental, instalado nesta Unidade; uma visita às Academias *Cisco* e *Microsoft* e uma demonstração de meios e capacidades táticas de Comunicações e Sistemas de Informação e de Guerra Eletrónica.

A visita ao RI19 contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Chaves, Dr. Nuno Vaz Ribeiro; do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Altamiro Claro, entre outras entidades militares e civis. O Comandante do RI19, Coronel Couto Gomes, realizou uma apresentação sobre a Unidade, nomeadamente o apoio ao encargo operacional, o Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (CFGCPE), o Dia da Defesa Nacional e a ligação às autarquias e sociedade civil. O programa de atividades prosseguiu com uma apresentação sobre o recrutamento no Exército e a passagem pelas atividades de formação do 1.º CFGCPE de 2022 e do 9.º CFGCPE de 2021.





Chefe do Estado-Maior do Exército visitou o Centro de Tropas de Operações Especiais

A 2 de fevereiro, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, visitou o Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), em Lamego, tendo sido recebido pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, e pelo Comandante da Unidade, Coronel Fernandes Oliveira.

O programa da visita incluiu uma apresentação sobre a implementação da capacidade de Operações Especiais e o Curso de Operações Especiais dos Quadros Permanentes (COE-QP), realizada pelo Comandante do CTOE; uma sessão de tiro e uma visita às novas instalações do aquartelamento de Penude.

A terminar a visita às instalações do CTOE, o CEME passou pela pista RANGER, onde o COE-QP se encontrava a treinar.

O CTOE forma militares na área das Operações Especiais e apronta a Força de Operações Especiais.



Escola dos Serviços recebe certificação ambiental

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e o Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto entregaram o Certificado Coração Verde à Escola dos Serviços, no dia 4 de fevereiro, resultante do Projeto de Sustentabilidade desenvolvido por esta Unidade.

O Projeto de Sustentabilidade da Escola dos Serviços teve início a 22 de setembro de 2020, com a assinatura de uma carta de compromisso, que definiu como principal objetivo a promoção da sustentabilidade e a disseminação de boas práticas ambientais, designadamente no âmbito da correta gestão dos resíduos urbanos gerados nas suas instalações.

Esta parceria de colaboração tem permitido reforçar a participação ativa dos militares e civis da Unidade na correta e eficiente gestão de resíduos, não só através do estabelecimento de circuitos adequados de reciclagem, como também enquanto promotores de comportamentos sustentáveis, facilitadores da criação de modelos de gestão ambiental tendencialmente circulares, a nível individual e institucional.

12.





Comemorações do 210.º Aniversário da Batalha do Buçaco



A DHCM realiza periodicamente atividades de índole histórico-cultural em parceria com outras Instituições homólogas civis e militares, nacionais e estrangeiras.

Os Museus Militares e as Coleções Visitáveis Militares do Exército

Um olhar sobre um importante património histórico-cultural do Exército aberto à sociedade civil

Texto : Coronel de Infantaria António Velez
Chefe da Repartição de Museus da DHCM

Um museu é um lugar que exibe coleções de documentos e artefactos históricos de todos os tipos diferentes de culturas, sociedades e natureza ao redor do mundo. Diferentes museus podem-se concentrar em coisas diferentes.

O Museu Militar[1] é um Órgão de natureza cultural depositário e expositor do espólio de interesse histórico-militar, com possibilidade para garantir um destino unitário, designadamente a bens culturais militares

e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos, incluindo o acesso regular ao público. Consideram-se Museus Militares[2] as instituições, com diferentes designações, que apresentem as características e cumpram as funções museológicas previstas para os museus.

A Coleção Visitável Militar é o conjunto de bens culturais militares conservados e expostos em instalações ou espaços especialmente afetos a esse fim, numa Unidade/Estabelecimento/Órgão (U/E/O), mas que não reúna os meios que permitam o pleno desempenho de todas as funções museológicas. A Coleção Visitável Militar está exposta na sala de história, sala de honra, gabinetes, bibliotecas ou outros espaços nobres da U/E/O, em função do respetivo historial, da área funcional caracterizadora e das instalações disponíveis, consoante as características das peças museológicas.

A temática que me apraz divulgar incide sobre os Museus Militares e as Coleções Visitáveis Militares, pois é um tema estimulante, muito emotivo e que deve ser considerado e tratado com ponderação, mas não poderá ser ignorado, nunca.

Toda a época deve reinventar o seu próprio projeto de imaterialidade e mística própria, e os espaços museológicos do Exército/Direção de História e Cultura Militar (DHCM) são a prova dada de que essa mística existe e que o acervo que a encerra está permanentemente a ser reavaliado e reinventado. É uma incumbência do nosso tempo e nossa responsabilidade, estudar, conhecer, inventariar, atualizar e reinventar, conservar e divulgar as coleções, tendo em consideração as suas diferentes origens e mediante o conhecimento da transformação cultural e global que a sociedade nos merece.

Como tenho vindo sistematicamente a defender, o espaço museológico militar[3] tem a finalidade de conservar, valorizar, estudar e essencialmente expor para o deleite e a educação do público as suas coleções e os seus ricos acervos. Os nossos espaços museológicos do Exército preenchem o seu espaço no seio do mundo museológico do nosso País, e a experiência que em si encerram tem vindo a ser devidamente aproveitada, melhorada e atualizada desde o ano de 1851, quando foi inaugurado o Museu Militar de Lisboa. Estas instituições preenchem espaços distintos, mas com um extraordinário, único e rico valor histórico, cultural, turístico e até económico, onde se desenvolvem minuciosamente os aspetos museológicos e museográficos inerentes a um Museu e/ou Coleção Visitável Militar.

A DHCM possui a estrutura orgânica e as competências técnicas para estudar, propor, coordenar e gerir as atividades referentes à recolha, proteção, conservação,



Museu Militar de Lisboa (Sala da Grande Guerra), um dos *ex-libris* da museologia militar do Exército



Museu Militar do Porto, um dos três museus militares que pertencem à Rede Portuguesa de Museus.

investigação e divulgação do património histórico-militar que constitui o acervo dos Órgãos de natureza cultural na sua dependência. Conta ainda com a participação e colaboração, nos diversos projetos culturais, assim como na interligação com as instituições congéneres brasileiras, do Coronel de Infantaria Welton Gomes Maia Junior - Oficial de Ligação na Área Cultural e Lições Aprendidas do exército brasileiro, colocado na DHCM.

É oportuno aqui destacar que, no final do século passado, assistimos a uma viragem de página muito significativa, em todos os continentes, no que se refere aos objetivos globais dos museus. Os critérios de seleção e de interpretação das coleções e a comunicação com o público, eram bandeiras da época. Essa mudança foi também paulatinamente sendo implementada nos espaços museológicos do Exército, e essa simbiose perfeita entre todos estes espaços com todos os públicos já está há muito devidamente inserida nos quotidianos de todos os que com a cultura museológica militar lidam.

Os Museus/Coleções Visitáveis Militares assentam em boas práticas técnico-profissionais, pois há a consciência férrea de que os seus profissionais executem com esmerado zelo aquilo que os edifícios onde laboram, assim como a sua própria deontologia lhes exigem; em primeiro lugar, inventariar, investigar o percurso de cada peça e, posteriormente, disponibilizar publicamente toda a informação recolhida e tratada, permitindo nomeadamente o acesso dos investigadores à mesma e promovendo a elaboração de publicações técnicas e a realização de exposições temáticas. No caso dos Museus Militares muitas destas tarefas são realizadas em partilha, quer dizer, envolvem especialistas ou simples membros das comunidades locais/regionais que eventualmente ainda existam e podem legitimamente apoiar na realização dos produtos finais divulgados e apresentados.

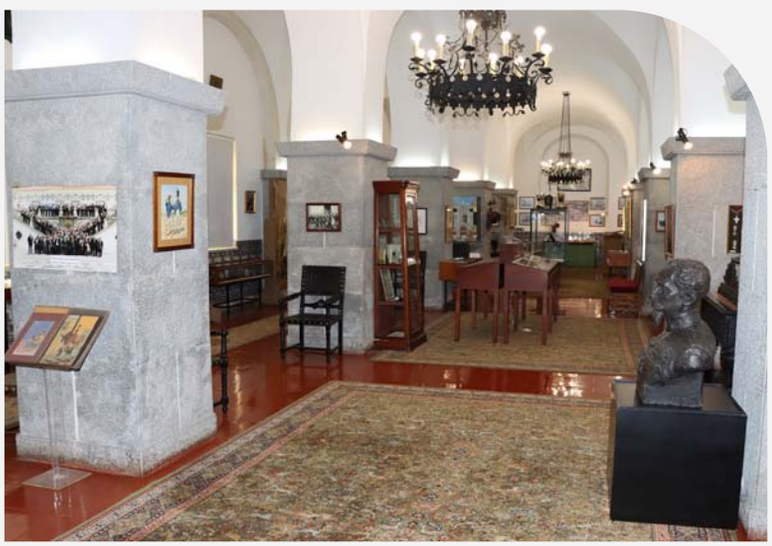
A forma como, atualmente, olhamos e definimos o Museu/Coleção Visitável Militar evolui ao ritmo das transmutações que o Homem protagoniza, porém, há um fio condutor que iguala as organizações museológicas através do tempo e dos espaços: a curiosidade de preservar memórias, produzir e divulgar conhecimento. Esta vontade de descodificar e apreender os indícios, materiais e imateriais, das culturas humanas proporcionou desde sempre a determinação de colecionar testemunhos de formas de estar diversas. O desejo de reunir

nos espaços museológicos objetos diferentes, por vezes longínquos, alguns exóticos, mais do que constante, está na origem de algumas instituições museológicas. O desafio de criar e erigir saber continua a ser a solução para comunicar e interpretar, com novos olhares adaptados aos novos contextos emergentes.

Esta reflexão que hoje se apresenta remata um ciclo de ponderação e análise conjunta, que esperamos vir a contribuir para manter o necessário foco num tema central nas preocupações das instituições de património cultural. A Repartição de Museus (RepMus) da DHCM, entendeu em conjunção com os Museus Militares e algumas Coleções Visitáveis Militares ser oportuno alargar esta ponderação a toda a comunidade museológica militar do Exército, por forma a integrar e dar conhecimento das principais atividades que se desenvolvem, das atividades que podem ser trabalhadas em rede, e as que podem ser alargadas a outras instituições (militares e/ou civis) de cariz homólogo.

Atualmente a DHCM através da RepMus tem interações permanentes com a realização de atividades culturais e recreativas, protocolos, seminários, ações de formação, exposições, parcerias de cariz histórico-cultural-museológico com os Museus/Coleções Visitáveis Militares do Exército e, adicionalmente, mantém relações de parceria estreita com outras instituições de cariz museológico (nacionais e estrangeiras)[4].

As ricas perspetivas e diferenciadas reflexões que foram apuradas e partilhadas das atividades realizadas contribuíram para que, através do diálogo, se acolhesse também o contraditório com o intuito único de criar conhecimento.



Coleção Visitável Militar no Colégio Militar

A RepMus/DHCM entendeu ser oportuno dedicar as iniciativas/atividades que decorreram ao longo do ciclo 2017/22 nos Museus Militares e nas Coleções Visitáveis Militares a uma análise refletiva que permitisse alavancar projetos adormecidos, incrementar parcerias planeadas e sobretudo conseguir realizar e/ou participar em ações e outras atividades que pelas restrições impostas pela pandemia geral que o mundo atravessa não fossem viabilizadas (exemplos: participação em seminários, jornadas de trabalho, videoconferências, atividades de relações bilaterais, ações de formação presenciais, recriações históricas, cerimónias de evocação de batalhas, de entre outras que foram realizadas). Realça-se que a partir de meados de 2017, a DHCM passou a colaborar com mais instituições internacionais relacionadas com as temáticas da museologia, através da RepMus.

Da conjugação de esforços gerais, envolvendo a DHCM, os Museus/Coleções Visitáveis Militares, e alguns parceiros homólogos, foram assim, de forma genérica, realizadas as seguintes atividades principais, no ciclo temporal referido:

- Visitas técnicas periódicas aos Museus Militares na dependência hierárquica da DHCM;
- Visitas frequentes de apoio técnico às Coleções Visitáveis Militares;
- Participação anual nas candidaturas aos prémios Associação Portuguesa de Museologia, onde foram atribuídos anualmente vários galardões, em parceria com diversas instituições museológicas militares e civis;
- Participação, coordenação e realização de seminários internacionais no Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida e na DHCM;
- Participação e realização de atividades do *International Council of Museums* (ICOM) e do *International Committee for Museums and Collections of Arms and Military History* (ICOMAM)[5];
- Participação periódica em recriações histórico-culturais;
- Participação frequente em cerimónias evocativas das nossas batalhas;
- Participação em ações de formação da Rede Portuguesa de Museus (RPM), da Direção-Geral do

Património Cultural, da Direção Regional de Cultura do Centro, do Centro de Formação de Professores de Conímbriga, assim como a coordenação da realização de diversas ações de formação para atualização de processos por parte dos utilizadores da base de dados *In Arte Premium*;

- Participação reiterada em diversas videoconferências (nacionais e internacionais) relacionadas com diversas temáticas ligadas à museologia;
- Coordenação e apoio aos processos de candidatura da RPM do Museu Militar de Lisboa (MML)[6] e do Museu Histórico Militar de Almeida;
- Participação anual nas Jornadas de Primavera do ICOM Portugal;
- Participação anual nas Jornadas Europeias do Património[7];
- Participação e cooperação regular com diversas atividades e iniciativas museológico-culturais (exposições, videoconferências, seminários, visitas, ações de formação, etc.) com instituições internacionais de índole semelhante.

Os espaços museológicos do Exército do século XXI querem-se com enorme capacidade para poderem influenciar o que os rodeia e, muitas vezes, estarem no início de uma longa cadeia de desenvolvimento a vários níveis. Estes espaços preservam o passado e o presente e os interpretam e compartilham com o público para divulgação e discussão.



Entidades civis e militares em parceria internacional, responsáveis por diversas atividades culturais desde 2020.

> "Estes espaços [museológicos], em todas as suas formas únicas, são lugares que fazem a ponte entre passado, presente e futuro."

Os espaços museológicos têm o poder de serem portadores de valores morais e éticos, e usufruírem de uma capacidade única para explicar o que é difícil de entender e transmitir o que por vezes não pode ser falado. As temáticas, por mais complicadas, dolorosas ou desagradáveis que possam parecer aos mais incautos, definem claramente a sua missão, os seus valores, as suas visões, os seus objetivos e as suas capacidades. Os espaços museológicos têm um poder insubstituível para explicar, esclarecer e ajudar a construir as sociedades, identidades locais e nacionais e responsabilidades sociais nas diversas comunidades.

Os espaços museológicos também devem estar preparados, porém, para as crises e situações de crise que o mundo moderno traz.

Os Museus e as Coleções Visitáveis Militares, segundo convicção generalizada, não podem nem devem ignorar o desenvolvimento social ou tecnológico, tencionam, isso sim, aceitar a realidade digital do século XXI e utilizá-la como meio de divulgação e como tema de discussão.

Os Museus e as Coleções Visitáveis Militares criam ou contribuem para uma ampla gama de projetos e parcerias; construindo e cuidando de coleções e acervos, de edifícios históricos e outras instalações que exigem não só capacidades e recursos, mas também imaginação inovadora e riqueza de ideias, muitas vezes com elevada especialização e parcos recursos.

Os Museus e as Coleções Visitáveis Militares, enquanto instituições públicas, são um modelo percetível de uma gestão cuidada, rigorosa e altamente responsável e sustentável de acordo com a sua natureza e o meio ambiente.



Coleção de armamento no Museu Militar da Madeira
Fotografia : Carlos Pinto

Os Museus Militares, mormente, estão no centro das faculdades criativas e sempre foram atores relevantes no turismo a nível regional e em certa medida até a nível nacional. Na atualidade, e numa altura em que a carência de turismo apresenta desafios, estes devem conseguir influenciar e contribuir decisivamente para uma certa quota de regulação e recanalização do excesso de volume turístico dos destinos saturados. Nos dias de hoje, os diretores dos Museus Militares e as suas equipas têm uma importante tarefa de desafiar e encorajar a sociedade a desenvolver a mobilidade. A sociedade humana é assente em interações sociais e os museus são um dos lugares mais importantes onde isso é possível.

Aprofundar a reflexão em torno dos valores e práticas subjacentes à conservação do património cultural foi um dos objetivos relevantes deste artigo que agregou ideias trocadas entre especialistas e responsáveis por diversas instituições, do País e do estrangeiro, com uma ampla agenda de ponderações, designadamente as que se referem ao papel dos Museus e das Coleções Visitáveis Militares na conservação do património cultural: sua sensibilização, sua valorização, os seus valores e as suas frequentes práticas.

O objetivo dos espaços museológicos deve ser cada vez mais valorizado e tornado importante para a sociedade, sendo um lugar inspirador, onde a produção de novos significados é estimulada, assim a vantagem será total tanto para o indivíduo como para a comunidade onde se insere.

O espaço museológico do futuro será resultado de um processo evolutivo que estamos a vivenciar atualmente, pelo menos assim se espera, logo estes espaços necessitam de contemplar novos objetivos para suplantar um tempo chave para a sua vivência, tempo este que previsivelmente levará a uma transformação no modo como se percebem e contribuem as suas ações na vida contemporânea.

"O caminho a seguir terá de ser bem alicerçado, poderão existir posições discordantes; certamente muito cansativo, mas imprescindível e sobretudo possível!"

O espaço museológico do futuro deverá estar preocupado com o pensamento crítico dos seus visitantes no que respeita à sua participação envolvente na sociedade, para que assim se consiga captar um maior interesse na troca de conhecimento, informações e pontos de vista que se poderão desenvolver e realizar. Deve cada vez mais tornar-se um local de encontro para discussões e diálogo acerca dos acontecimentos e, mais que isso, estimular e apresentar esses quesitos aos seus visitantes. Procurar a partilha e a ligação de conhecimento com os seus visitantes, de maneira a discutir ideias/projetos e assim dar vida e criar não só novas investigações, como também novas exposições. Valorizar e incrementar igualmente o conhecimento criado no universo académico, para assim alargar os limites do conhecimento que é criado apenas no interior do espaço museológico. Não descurar nem tão pouco apartar também a via da cultura digital, realidade que revolucionou o modo como acedemos, criamos e consumimos os conteúdos que procuramos.

O espaço museológico do futuro deve perceber muito claramente que os seus visitantes desejam interagir, contribuir, conectar-se com outros, expressar e compartilhar experiências, opiniões, ideias e criações.



O espaço museológico do futuro deverá ser emocional, cooperativo, participativo, e incrementar a partilha e a divulgação dos seus conteúdos.



Cartaz alusivo ao Dia Internacional dos Museus

"O objetivo dos espaços museológicos deve ser cada vez mais valorizado e tornado importante para a sociedade, sendo um lugar inspirador, onde a produção de novos significados é estimulada."

Por isso, o espaço museológico do futuro age como facilitador, aclarando o conteúdo criado pelos visitantes, respeitando-os como participantes ativos no seu espaço. Assim, estou certo, como muitos outros também já o projetam, que seguramente o resultado sobre esta interação direta espaço-visitante acarretará um valoroso incremento no sentimento de posse, interligação e afeto dos visitantes para com o espaço com que interagem, contribuindo indubitavelmente para fazer dos Museus/Coleções Visitáveis Militares do futuro instituições museológicas ainda mais fortes e com grande impacto no seio das comunidades locais e da sociedade em geral. ع

---

[1] A designação de Museu Militar e Coleção Visitável Militar está em conformidade com as Normas Gerais dos Museus e Coleções Visitáveis do Exército.

[2] O Exército tem na sua dependência estrutural seis Museus Militares (quatro na dependência da Direção de História e Cultura Militar e os outros dois na dependência das Zonas Militares da Madeira e dos Açores) e 37 Coleções Militares Visitáveis.

[3] Museu e/ou Coleção Visitável Militar.

[4] Nacionais: Associação Portuguesa de Museologia; Direção-Geral do Património Cultural; Rede Portuguesa de Museus; ICOM Portugal; Polícia de Segurança Pública; e, ainda, o Museu Histórico Militar de Almeida, o Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida; o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro; o Centro de Formação de Professores de Conímbriga e a Direção Regional de Cultura do Centro.

Estrangeiras: *International Council of Museums*; *International Committee for Museums and Collections of Arms and Military History*; o Museu Histórico do Exército – Forte de Copacabana e a Diretoria do Património Histórico-e Cultural do Exército Brasileiro; o Alcazar Museu do Exército Espanhol (Toledo/Espanha); o Museu Etnográfico da Eslovénia (Liubliana) e o Instituto de Estudos Políticos da Defesa e História Militar da Roménia (Bucareste).

[5] ICOM: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 abril); Noite Europeia de Museus e Dia Internacional dos Museus (18 maio). Este ano realiza-se a XXVI Conferência Geral trianual em Praga.

ICOMAM: Videoconferências e reuniões anuais. Participação no debate e apresentação de proposta concreta para a atualização da definição mundial de Museu.

O Coronel António Velez é membro efetivo do Conselho Executivo do ICOMAM desde 2019, e a sua colaboração será prolongada até 2025.

[6] A integração –do MML na RPM demorou cerca de três anos e culminou com a plena integração em 2021 (Diário da República de 23 de agosto). Os outros Museus Militares que pertencem à RPM são o Museu Militar do Porto e o Museu Militar de Elvas.

[7] As Jornadas Europeias do Património têm lugar normalmente no mês de setembro. É uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia. A organização em Portugal é da responsabilidade da Direção-Geral do Património Cultural.



Cooperação Histórico--Cultural Militar dos Exércitos Português e Brasileiro

Um balanço dos dois últimos anos de trabalho conjunto em prol da divulgação da História e Cultura Militares do Brasil e de Portugal

Texto : Coronel de Infantaria Welton Maia Junior
Oficial de Ligação Cultural do Exército Brasileiro

Com o propósito de ampliar as relações bilaterais, os Exércitos Português e Brasileiro perceberam a existência de um imenso potencial histórico-militar para a realização de estudos, investigações e pesquisas, além da partilha de documentos históricos, e decidiram firmar um inédito acordo de cooperação cultural. Este compromisso internacional militar permitiu, em 2015, a criação do cargo de Oficial de Ligação Cultural (OfLigCultural) do Exército Brasileiro em Lisboa, vinculado à Direção de História e Cultura Militar

(DHCM), e do OfLigCultural do Exército Português no Rio de Janeiro, subordinado à Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx).

Assim, a assinatura deste acordo cultural permitiu a atuação técnica do OfLigCultural, nas áreas da história e cultura militares, especificamente na elaboração de projetos culturais comuns em prol dos nossos Exércitos, cujos benefícios estão presentes na execução de intercâmbio de documentos históricos, de 1500 a 1822, digitalizados pelo Arquivo Histórico Militar (AHM) para o Arquivo Histórico do Exército (AHEx), além da frequente partilha mútua do acervo cultural das bibliotecas do Exército Português e do Exército Brasileiro, inclusive com a inclusão dos conteúdos nos sítios de *internet* dos nossos Exércitos. Além da aproximação das nossas instituições, estas ações conjuntas permitem aos historiadores portugueses e brasileiros, militares ou civis, possuidores de diversas qualificações académicas, realizarem suas investigações quantitativas ou qualitativas a respeito de temáticas comuns em prol das sociedades nacionais.

A considerar a dinâmica da atual colaboração cultural, o acordo celebrado tornou-se mais efetivo, dinâmico e promissor com as recentes iniciativas apresentadas pela DHCM e DPHCEx no tocante à abordagem de novas temáticas e problemáticas de interesses comuns relacionadas à museologia militar, arquivística e biblioteca, com o próposito de intensificar as interações culturais.

Como dito, as ligações culturais dos Exércitos Português e Brasileiro foram construídas com sucesso, desde 2015, e trouxeram incalculáveis dividendos para a nossa Memória Nacional Comum no âmbito militar.

Em Portugal, no âmbito das relações bilaterais, este OfLigCultural realizou visitas institucionais à Biblioteca do Exército (BiblEx), ao AHM e ao Arquivo-Geral do Exército (ArqGEx), onde conheceu as atribuições dos Órgãos dependentes da DHCM e o histórico do trabalho desenvolvido pelos seus respectivos Diretores e equipas, incluive no contexto do nosso acordo de cooperação cultural, o que permitiu o diagnóstico estratégico de novas possibilidades de parceria.

Com estas visitas verificou-se a necessidade de aproximar, institucional e pessoalmente, cada vez mais, os atuais Diretores dos Órgãos da DHCM e os Diretores das Organizações Militares Culturais da DPHCEx (Biblioteca do Exército – BIBLIEx, Arquivo Histórico do Exército – AHEx, Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial – MNMSGM e o Museu Histórico do Exército / Forte de Copacabana – MHEx / FC).

> **"...as ligações culturais dos Exércitos Português e Brasileiro foram construídas com sucesso, desde 2015, e trouxeram incalculáveis dividendos para a nossa Memória Nacional Comum no âmbito militar."**

Assim, em Portugal e no Brasil, este chamado Projeto de Aproximação Institucional ou de Intercâmbio Cultural foi planeado e iniciado conjuntamente, em 2020, por intermédio de videoconferências, na plataforma *Zoom*, sob a coordenação do OfLigCultural, do Chefe da Repartição de Museus da DHCM e do Diretor da BiblEx e contou com a participação voluntária dos Diretores da BIBLIEx e MHEx / FC.

Estas reuniões permitiram o conhecimento bilateral das atividades histórico-culturais militares desenvolvidas, o estreitamento dos laços culturais existentes, o fortalecimento das parcerias firmadas e a elaboração de novos instrumentos de cooperação cultural em prol do alargamento da História e Cultura Militar dos nossos Exércitos e Nações. Como resultado, pode-se enfatizar a proposta de estabelecimento de ações editorais entre as mencionadas bibliotecas e, também, a realização do evento intitulado como a 1.ª Conferência das Bibliotecas dos Exércitos Português e Brasileiro, ocorrida em novembro de 2021, na DHCM, com a presença da comitiva da DPHCEx, sob a chefia do General de Brigada Ramires e composta por todos os Diretores de Organizações Militares Culturais do Exército Brasileiro, subordinada diretamente à nossa Diretoria.

No prosseguimento das interações culturais, a DHCM possibilitou a participação do OfLigCultural nas evocações históricas das batalhas portuguesas, no contexto das invasões napoleónicas, especialmente nos municípios do Vimeiro, Buçaco e Almeida. Nestas, este OfLigCultural presenciou a participação voluntária, de civis e militares, nas efemérides, inclusive de grupos de recriação histórica, cujos integrantes preservam a

memória nacional com demonstrações de patriotismo, civismo e veneração aos heróis portugueses. Estas demonstrações serviram de exemplo para o nosso Exército.

Outra oportunidade de aprendizagem ocorreu durante a visita de cooperação técnica-cultural da DHCM ao município de Almeida e ao Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA). A iniciativa de civis e militares na preservação da memória portuguesa tornou-se um fértil campo de estudo para a DPHCEx, com o propósito de aplicação no Brasil no que diz respeito aos nossos projetos de turismo cultural militar.

Neste sentido, desenvolveu-se uma inédita cooperação conjunta de museologia militar entre os nossos Exércitos, com a participação do Chefe da Repartição de Museus da DHCM, do OfLigCultural, do Diretor do MHEx / FC e da Diretora do MHMA, onde foram abordadas problemáticas comuns para o aperfeiçoamento da gestão museológica e da promoção dos serviços oferecidos pelos referidos museus e possibilitou, ainda, a elaboração de projetos culturais conjuntos, que são candidatos aos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) referentes ao ano de 2021.

No período de 27 a 29 de agosto de 2021, durante as comemorações do 213.º Cerco de Almeida, foi realizado o XV Seminário Internacional de Almeida, na sede

> **"A iniciativa de civis e militares na preservação da memória portuguesa tornou-se um fértil campo de estudo para a Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército, com o propósito de aplicação no Brasil no que diz respeito aos nossos projetos de turismo cultural militar."**

do Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA). Nesta ocasião foram apresentados os projetos culturais existentes entre os nossos Exércitos e, também, o Sistema Cultural do Exército Brasileiro para as sociedades académicas dos quatro países que participavam neste evento internacional.

Devido à parceria cultural dos nossos Exércitos, esta inovadora cooperação museológica proporcionou a frequência de militares do Exército Brasileiro, por exemplo, o OfLigCultural, presencialmente, e do Diretor e museólogos do MHEx / FC, em caráter não-presencial, na 1.ª Ação de Formação Museológica de Almeida, em outubro de 2021, sob a coordenação da DHCM, MHMA e APOM, cujos saberes adquiridos proporcionaram um aperfeiçoamento profissional e, atualmente, estão a ser utilizados no desenvolvimento de projetos culturais da DPHCEx e no vultoso Projeto de Revitalização e Modernização do MHEx / FC. A fim de consolidar as ações de contributo cultural desenvolvidas ao longo de aproximadamente seis anos de acordo bilateral, a DPHCEx realizou uma visita institucional à DHCM, cuja comitiva foi constituída pelo seu Diretor e Diretores da BIBLIEx, do AHEx, do MHEx/FC e do MNMSGM.

Em Lisboa, a comitiva teve a oportunidade de conhecer a História e Cultura Militar com as visitas à DHCM, BiblEx, AHM, ArqGEx, Museu Militar de Lisboa e Liga dos Combatentes, onde foram realizadas reuniões de cooperação técnica

Atribuição de Medalha Dom Afonso Henriques ao Diretor da DPHCEX





Visita da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército ao Museu Militar de Lisboa

nos campos da arquivística, biblioteca e museologia militar e delineados possíveis instrumentos de parceria para ampliar a nossa interação cultural. Além disto, a comitiva da DPHCEx participou na conferência das Bibliotecas dos Exércitos Português e Brasileiro, no almoço com a APOM e, também, na sessão solene da Academia de História Militar Terrestre do Brasil do Rio de Janeiro.

Na Lourinhã, a comitiva da DPHCEx visitou o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, a Câmara Municipal e os trajetos de turismo cultural militar. Nesta ocasião foram tratados assuntos atinentes ao estabelecimento de uma possível parceria cultural das entidades visitadas com o Exército Brasileiro em momento oportuno.

Em Almeida, nos contextos do turismo cultural militar, museologia militar luso-brasileira e preservação do património histórico-militar foram visitados a Câmara Municipal, o MHMA e o CEAMA e realizadas reuniões técnicas de cooperação cultural entre os Exércitos Português e Brasileiro com as autoridades de Almeida e do Turismo Militar de Portugal, em que foram criadas reais possibilidades de contributo internacional.

No âmbito das comemorações dos 200 Anos da Independência do Brasil, com o propósito de conhecimento mútuo da História Nacional Comum pelos integrantes dos nossos Exércitos, será realizado o 1.º Seminário Internacional de História Militar, entre 28 e 30 de abril de 2022, na DHCM, com a presença do Comandante do Exército Brasileiro, do Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Exército, do Diretor da DPHCEx e de palestrantes brasileiros, além das diversas autoridades do Exército Português, da DHCM e comunicadores portugueses.

Ao longo de quase dois anos, este OfLigCultural é testemunha da importância do atual acordo de cooperação cultural dos nossos Exércitos para o desenvolvimento de ações histórico-culturais que permitam um melhor conhecimento da nossa História Nacional Comum, uma adequada percepção das origens da sociedade e do Exército brasileiros, um oportuno aperfeiçoamento de projetos culturais comuns na perspectiva da História e Cultura Militar em proveito da formação profissional dos integrantes das nossas instituições, um planeamento de visitas institucionais da DHCM e DPHCEx em reciprocidade e uma maior valorização da museologia militar, arquivística e biblioteca.



Banda Sinfónica do Exército

Órgãos Musicais do Exército

O Exército, à semelhança de outras organizações, tem assumido um importante papel na divulgação da cultura musical através dos militares que pertencem à sua organização. Quantos são, quem os integra e o que fazem é o que se pretende apresentar no artigo que se segue

Texto : Major Chefe de Banda de Música Alexandre Coelho
Chefe da Repartição de Bandas e Fanfarras e Banda do Exército

Estrutura Organizacional

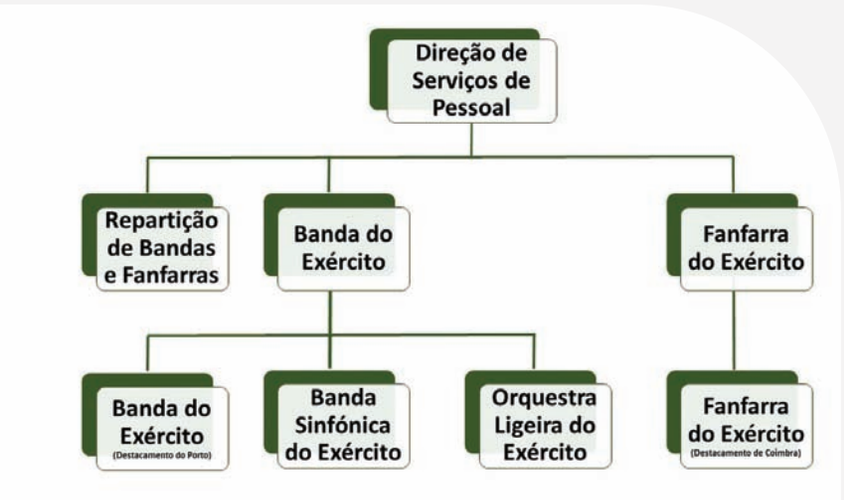
Os Órgãos musicais do Exército na dependência hierárquica da Direção de Serviços de Pessoal (DSP) são a Banda do Exército (BE), constituída pela Banda Sinfónica do Exército (BSE), Banda do Exército - Destacamento do Porto (DestacBEPorto) e Orquestra Ligeira do Exército (OLE), e a Fanfarra do Exército (FanfEx) que tem na sua dependência um destacamento em Coimbra (DestacFanfExCoimbra). A sua missão é assegurar, no respetivo âmbito de atuação, as normas de protocolo relativas às cerimónias militares e participar em atividades culturais e recreativas da responsabilidade do Exército. A BE é ainda responsável por ministrar formação a Sargentos e Praças do Exército na área da música.

A DSP, através da Repartição de Bandas e Fanfarras (RBF), é a entidade responsável pela coordenação

> "O emprego dos Órgãos musicais é efetuado exclusivamente em situações que garantam a dignidade e ética militar..."

e supervisão das atividades dos Órgãos musicais do Exército.

Os Órgãos musicais estão sediados nas seguintes



Unidades, as quais são responsáveis por garantir o apoio de serviços:

-O Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 apoia a BSE (Queluz);

-O Regimento de Transmissões apoia o Destacamento da BE (Porto);

-A Unidade de Apoio do Comando da Logística apoia a OLE (Paço de Arcos);

-O Regimento de Comandos apoia a FanfEx (Carregueira);

-A Unidade de Apoio do Quartel-General da Brigada de Intervenção apoia o Destacamento da FanfEx (Coimbra).

Os Órgãos musicais na dependência hierárquica do Comando das Zonas Militares dos Açores e Madeira são respetivamente a Banda Militar dos Açores e a Banda Militar da Madeira, e as fanfarras sediadas no Regimento de Guarnição n.º 1 e Regimento de Guarnição n.º 3. Estes Órgãos estão na dependência técnica da RBF/DSP.

Conceito de Emprego

O emprego dos Órgãos musicais é efetuado exclusivamente em situações que garantam a dignidade e ética militar, no estrito respeito do Regulamento de Continências e Honras Militares e enquadrado nas seguintes tipologias de atividades: cerimónias militares; divulgação através da participação em atividades que visam promover e dar a conhecer as diferentes vertentes do Exército; apoio ao recrutamento; parceria e intercâmbio com outras entidades civis nacionais, regionais ou locais.

Os Órgãos da BE apresentam-se nos mais variados eventos em formação sinfónica através da BSE, em bandas marciais da BSE e do DestacBEPorto com capacidade de realizar três cerimónias militares em simultâneo, em formações que se constituem em grupos de música de câmara e em formação do género *Big Band* pela OLE.

A FanfEx integra o cerimonial militar com a totalidade dos seus efetivos ou em formação de terno de clarins. Quando solicitado garantem o apoio através de requinta às ordens.

Competências Técnicas do Pessoal

Os Oficiais do Quadro Especial de Chefes de Banda de Música são formados na Academia Militar, sendo a parte técnica do curso realizada na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obtém o grau de licenciatura em Direção de Orquestra de Sopros. Estes Oficiais são responsáveis pela direção e chefia das



Destacamento da Fanfarra do Exército em Coimbra



Orquestra Ligeira do Exército

bandas militares e OLE.

Os Sargentos do Quadro Especial Músicos são formados na Escola de Sargentos do Exército e na Banda do Exército, sendo a coordenação assegurada pela Escola dos Serviços e Unidade Politécnica Militar sediada no Instituto Universitário Militar, onde obtém o nível 5 do ensino, reconhecido pela Direção-Geral do Ensino Superior. Têm como funções desempenhar a subchefia das bandas militares, chefiar e integrar as diferentes áreas das secções de apoio e atuar como executantes instrumentais, onde os mais antigos exercem a chefia técnica e a coordenação dos respetivos naipes.

Os Sargentos do Quadro Especial Clarins têm uma formação semelhante à dos músicos, com exceção do último semestre do curso que é efetuado em contexto de estágio na FanfEx. Têm como funções chefiar as fanfarras, os ternos de clarins e atuar como executantes instrumentais.

Os Praças colocados nos Órgãos musicais ingressam no Exército com a especialidade 18 Música, após realizarem com aproveitamento as provas de aptidão musical na BE. Desempenham funções como executantesinstrumentais e nas secções de apoio. Na atualidade, dos 69 Praças existentes na BE, 15 possuem o mestrado, 21 são licenciados em música e seis frequentam o ensino superior.

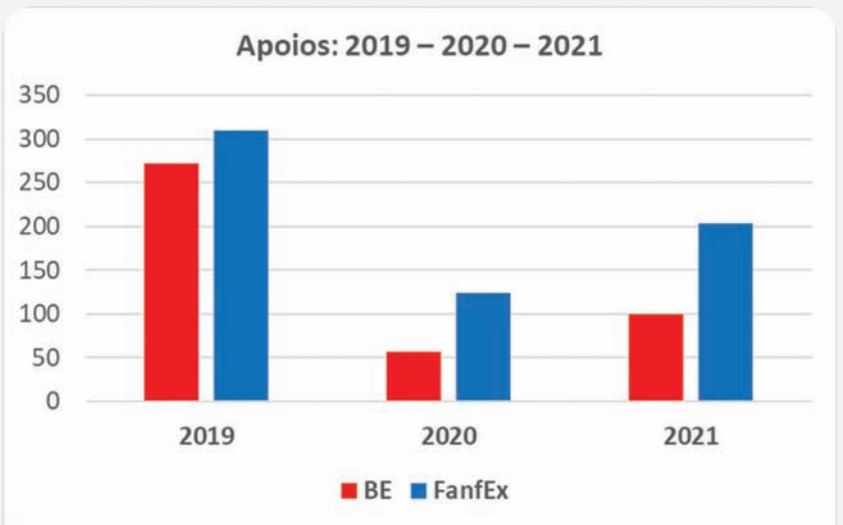
Atividades Desenvolvidas

No âmbito do cerimonial militar, os Órgãos musicais participam regularmente nas cerimónias comemorativas das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, e nas de caráter nacional como o Dia de Portugal, 25 de Abril, 1 de Dezembro, entre outras. Estão igualmente presentes nas cerimónias de Guarda de Honra a altas entidades, nacionais e estrangeiras, bem como nas cerimónias de Juramento de Bandeira.

A vertente da divulgação tem obtido assinalável êxito, através da realização de concertos, destacando-se os realizados nos mais emblemáticos auditórios, como são exemplo: o Teatro da Trindade, Teatro São Luiz, Coliseu dos Recreios e Casa da Música, entre muitos outros espalhados pelo País. As atuações no estrangeiro têm também sido memoráveis, nomeadamente em França, Espanha, China, e Bósnia e Herzegovina.

Nos anos de 2020 e 2021, a atividade foi consideravelmente afetada pela pandemia COVID-19 conforme o seguinte gráfico comparativo dos anos 2019, 2020 e 2021:

Em alternativa, realizaram-se vários vídeos telemáticos que obtiveram milhões de visualizações nas redes sociais do Exército. É igualmente de



"Na atualidade, dos 69 Praças existentes na Banda do Exército, 15 possuem o mestrado, 21 são licenciados em música e seis frequentam o ensino superior."

destacar a participação dos músicos no esforço do Exército no combate à pandemia, constituindo-se as 7.ª e 9.ª Equipas de Operadores de Plataforma Trace Covid do Comando do Pessoal, efetuando apoios com pessoal no Hospital das Forças Armadas – Polos de Lisboa e Porto e nas equipas de vacinação na área metropolitana de Lisboa. Apesar das limitações, em 2020 e 2021 realizaram-se concertos com reconhecido sucesso, nomeadamente: pela BSE em Setúbal, em apoio à Câmara Municipal, em conjunto com o grupo musical UHF; em Aveiro, nas comemorações do Dia do Exército, pela OLE, com a participação da artista Rita Guerra e pela BSE, com a participação da artista Sofia Escobar. Também, com elevado êxito, destaca-se o concerto comemorativo do Dia do Comando do Pessoal na Casa da Música do Porto, em conjunto com o Coro Ensemble Pró Música e o cantor Pedro Abrunhosa, efetuado pela BE constituída pelos efetivos do DestacBEPorto, reforçado com militares da BSE e da OLE.

A instituição castrense pode contar com estes extraordinários militares que de Norte a Sul, cumprem e continuarão a cumprir, de forma cabal, a sua missão, honrando e prestigiando o Exército.



Comemorações do Dia do Exército, em Aveiro, 2021



Federated Mission Networking

Um conceito, uma estrutura e capacidade para as nações da NATO e parceiras, e outras entidades não-NATO, poderem atuar de forma totalmente interoperável

Texto : Tenente-Coronel de Transmissões Paulo Branco
Chefe do Departamento de Ciberdefesa e Segurança
da Informação do Centro de Transmissões do Exército

Introdução

O conceito de ***Federated Mission Networking*** (FMN) foi desenvolvido em resposta à diretiva do Comité Militar da NATO de 7 de julho de 2011, exigindo ao *Allied Command Transformation*, em estreita coordenação com o *Allied Command Operations*, para "desenvolver um conceito genérico e abrangente tendo por base as melhores práticas e lições aprendidas da implementação das Redes de Missão no Afeganistão" (Fig.1).

O objetivo do Conceito de Redes de Missão Fede-

"A visão Federated Mission Networking consiste primariamente na capacidade de as nações poderem atuar de forma totalmente interoperável a partir do dia Zero: Day Zero Interoperable Forces, criando redes seguras de fácil e rápido emprego operacional."

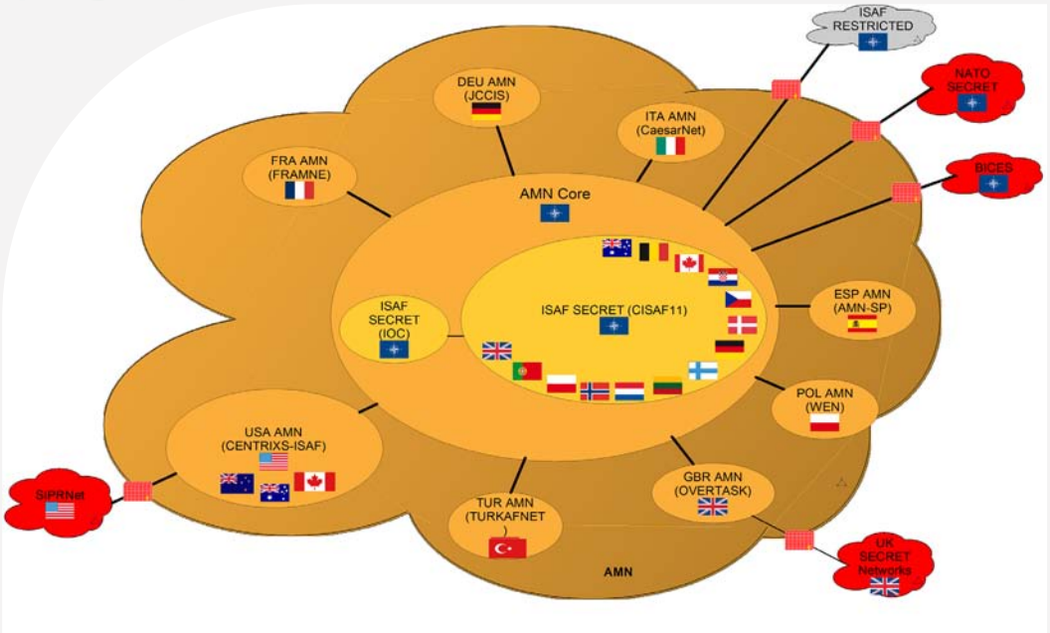


Figura 1 - Redes de Missão no Afeganistão

radas é fornecer diretrizes de elevada amplitude para a implementação de capacidades relacionadas com Sistemas de Informação e Comunicações (SIC), de âmbito operacional, interligadas em Redes de Missão (MN) seguras, que permitam a partilha eficaz de informação entre a NATO, as nações da NATO e parceiras, e outras entidades não-NATO, participantes em operações, conjuntas e ou combinadas. Uma MN federada deverá ter como princípio a confiança e a determinação, permitindo a ação eficaz de Comando e Controlo (C2) em todo o espetro de operações da Aliança, ou de âmbito multinacional, através de uma coligação.

A visão FMN consiste primariamente na capacidade de as nações poderem atuar de forma totalmente interoperável a partir do dia Zero: ***Day Zero Interoperable Forces***, criando redes seguras de fácil e rápido emprego operacional.

Organização FMN

O Conselho do Atlântico Norte aprovou o NATO FMN *Implementation Plan* (NFIP) em 29 de janeiro de 2015. O NFIP descreve o objetivo, âmbito, abordagem e atividades de gestão necessárias ao desenvolvimento da capacidade FMN, quer no seio da NATO quer em ambientes puramente federados ou de âmbito nacional.

Decorrente deste processo, a estrutura de Governação e Gestão da FMN é constituída de acordo com a figura 2.

O FMN *Management Group* (MG) é o órgão estabelecido para materialização do processo de decisão ao nível da gestão operacional e estratégica, a fim de alcançar os objetivos da FMN, em linha com o estabelecido pelo próprio Comité Militar da NATO. Todos os afiliados citam um representante que tem assento

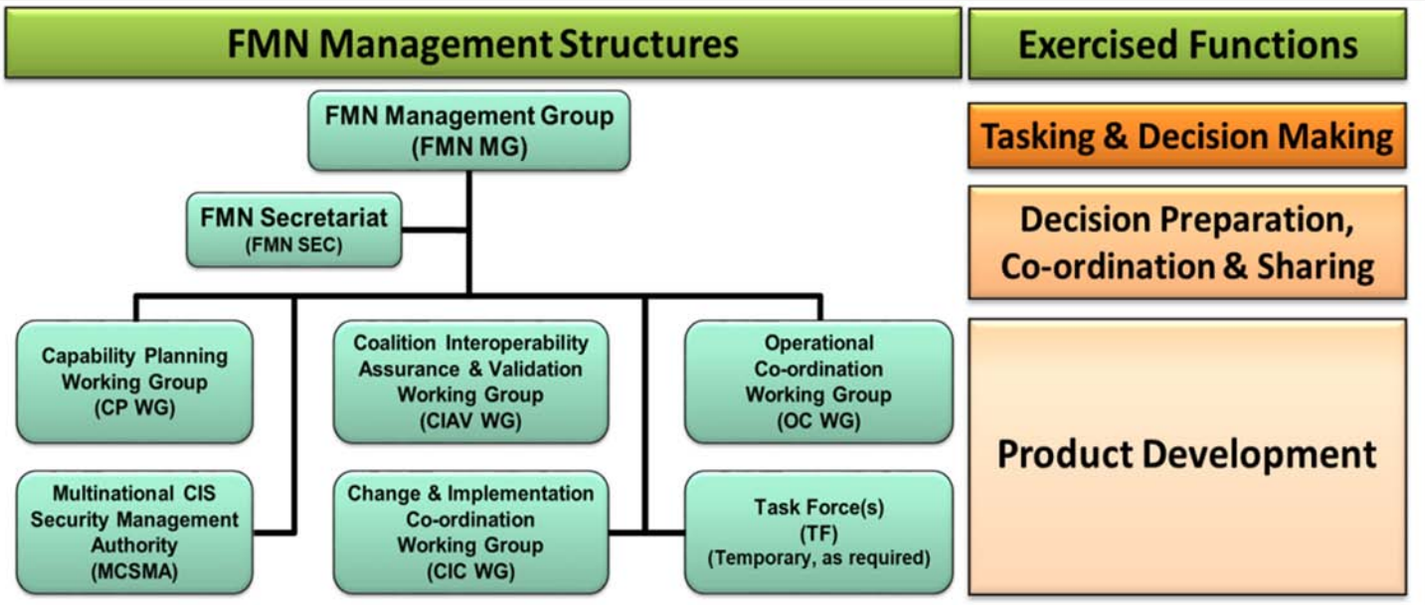


Figura 2 - Estrutura de governação e gestão da *Federated Mission Networking*

permanente neste MG, sendo no caso português esta representação atribuída ao Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA).

Dois dos grupos de trabalho (WG) mais importantes para o desenvolvimento de capacidades no âmbito da Guerra da Informação e Ciberdefesa são o Grupo de Trabalho de Coordenação Operacional e o Grupo de Trabalho de Segurança SIC. O primeiro é responsável por garantir a coerência entre os requisitos operacionais da comunidade de utilizadores e o portfólio de serviços FMN disponível. O segundo garante que os requisitos de segurança dos SIC, para serviços e recursos na estrutura FMN, sejam adequados e que as Redes de Missão, baseadas no modelo de normalização FMN, sejam acreditados de forma eficaz e eficiente. Um dos objetivos deste WG inclui a contribuição para o desenvolvimento de produtos e processos, no âmbito das capacidades de Ciberdefesa, para Redes de Missão.

Estrutura e Processo FMN

A FMN *Framework* é uma abordagem abrangente e holística, projetada para permitir instâncias rápidas de Redes de Missão através de processos de interoperabilidade aperfeiçoados nas três dimensões: **Pessoas**, **Processos** e **Tecnologia**. O processo FMN *Framework* segue uma abordagem em espiral no tempo para garantir a continuidade dos resultados e produtos FMN com base em subprocessos persistentes, executados continuamente, desde a definição de requisitos até à colocação em produção das capacidades.

Atualmente os Afiliados encontram-se em processo de confirmação da Espiral 3, que será usada em missões e operações desde 2022 até 2025, sendo então substituída pela Espiral 4 e assim sucessivamente.

No que respeita aos requisitos próprios do Exército, nomeadamente com a implementação do Projeto SIC-T a nível operacional, irão existir especificações técnicas relativas à implementação e interoperabilidade de sistemas de informação e comunicações táticos a partir da Espiral 4. Neste sentido, o ***Tactical Edge Syndicate***, (componente do *Offensive Cyber Working Group*) definiu como objetivos tangíveis:

"Desenvolver especificações para aspetos relacionados com a troca de informação operacional da FMN, cobrindo os níveis de Comando e Controlo (C2), desde o comando de Brigada até ao de Batalhão, e de Companhia até ao Pelotão, na vertente tática e móvel, das ligações de baixo escalão."

Modelo Nacional

O conceito FMN ajusta-se perfeitamente na visão

dos SIC para as Forças Armadas, onde as orientações políticas frisam claramente: "Desenvolver um plano articulado e operacional que inclua não apenas medidas de coordenação, mas também o aspeto de interoperabilidade de sistemas e equipamentos". Consequentemente, por Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro, é atribuída a missão ao Centro de Comunicações e Informação, Ciberespaço e Espaço do EMGFA de "Propor, planear, participar, organizar e conduzir exercícios conjuntos e combinados de ciberdefesa, de verificação e validação de interoperabilidade de sistemas de comando e controlo, comunicações e redes federadas".

No sentido de responder aos desígnios nacionais, Portugal demonstrou o interesse em participar nos grupos de trabalho criados no âmbito da estrutura FMN, tendo efetivamente iniciado o processo de afiliação em 2015 e iniciada a participação nos WG em 2017.

No que respeita à participação nacional nos WG a distribuição por EMGFA e Ramos é a seguinte:

Positions	Joint Staff	Navy	Army	Air Force
MG	2			
FMN Secretariat	1			
CP WG		1	1	1
CIAV WG		1	1	1
MCSMA WG	1	1	1	1
OC WG	1	1	1	1
CIC WG		1	1	1
TOTAL (20)	5	5	5	5

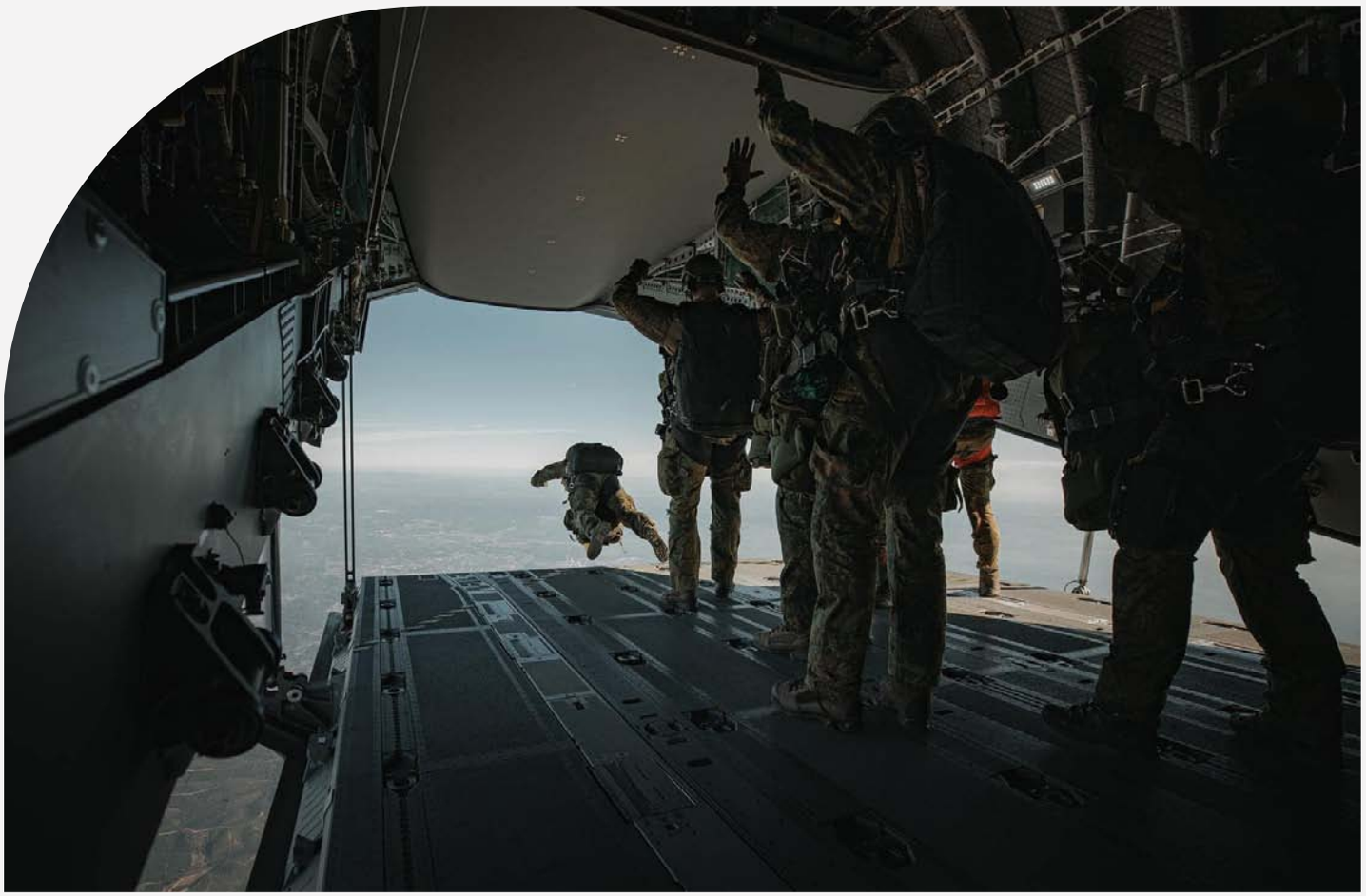
Portugal tem usado a série de exercícios CWIX (*Coalition Warrior Interoperability eXercise*) para validar e confirmar as suas capacidades conjuntas, e especificamente do Exército, tendo em 2017 confirmado a capacidade de acordo com a *Spiral* 1, em 2018 validado de acordo com a *Spiral* 2 e em 2019 confirmado a mesma, na grande maioria dos serviços testados. Desde 2018 que uma equipa conjunta se desloca a Madrid para participar no exercício espanhol V2CN (*Validación, Verificación y Confirmación Nacional*) onde são efetuados testes de validação e verificação com as capacidades FMN espanholas, permitindo a instanciação de uma rede de missão de acordo com o cenário aprovado, alinhando estratégias e requisitos operacionais de interoperabilidade.

> **"No sentido de responder aos desígnios nacionais, Portugal demonstrou o interesse em participar nos grupos de trabalho criados no âmbito da estrutura *Federated Mission Networking*, tendo efetivamente iniciado o processo de afiliação em 2015 e iniciada a participação nos grupos de trabalho em 2017."**

Conclusões

O mundo evolve no sentido de maior complexidade e sofisticação, quer técnica quer comportamental, onde o nível das ameaças é crescente, afetando os principais pilares das civilizações modernas, como é o caso das Forças Armadas. Para combater esta realidade é reconhecida a necessidade de uma maior capacidade de partilha de informação e colaboração multinacional, contudo, para realizar esse desígnio, torna-se necessário aumentar e adaptar o nível de formação e treino, quer individual quer coletivo, proporcionando maior conhecimento e perícia à comunidade operacional.

A estrutura FMN permite responder a esta necessidade, procurando não só alinhar Procedimentos, mas também Tecnologias, através da normalização e uniformização de Capacidades, potenciando a Interoperabilidade e projetando a componente Operacional para a realização de missões onde o fator Humano é crítico.



Cooperação Aeroterrestre

Na região de Tancos existem condições favoráveis para a execução de treino de missões aeroterrestres e aerotransportadas

Texto : Major de Infantaria Paraquedista João Xavier
Chefe da Secção de Divulgação do Regimento de Paraquedistas

Portugal tem vindo a afirmar-se como um dos locais escolhidos, por Forças congéneres, para treino de missões aeroterrestres e aerotransportadas, sendo disso reflexo os inúmeros exercícios internacionais que se realizam anualmente em Território Nacional, no âmbito da NATO e da União Europeia. Condições meteorológicas favoráveis, flexibilidade de espaço aéreo e a disponibilidade inerente ao militar português tornam Portugal o destino a considerar no âmbito do treino operacional, nos próximos anos.

Na área militar de Tancos, encontramos uma plataforma de infraestruturas (aeródromo, maquetas e edifícios de apoio) e condições (meteorológicas e zonas

de treino) pré-existentes que permitem executar esta tipologia de treino com enorme facilidade, comparando com a globalidade dos países europeus.

As cooperações aeroterrestres são realizadas desde há muitos anos e sempre trouxeram benefícios significativos para a formação e treino operacional dos Paraquedistas portugueses. Tendo em consideração os constrangimentos da atualidade tem sido significativo o valor acrescentado decorrente da participação em exercícios internacionais e cooperações, para a preservação das qualificações aeroterrestres e para se conseguir providenciar o treino necessário para a realização das tarefas associadas à atividade aeroterrestre. Grande parte das cooperações desenvolvidas, principalmente com a Bélgica e a Alemanha, que nos últimos anos têm marcado presença regular em Portugal, têm procurado, essencialmente, o desenvolvimento de competências e o cimentar das mesmas nas áreas do paraquedismo avançado, concretamente nos saltos operacionais de abertura manual, quer a altitudes fisiológicas quer a altitudes não fisiológicas (acima dos 10 000 pés). É nesta tipologia de saltos, em particular, que o espaço aéreo português se revela peculiarmente facilitador para o desenvolvimento deste tipo de atividade, pois, quando comparado com a maioria dos países europeus, o volume de tráfego aéreo é muito inferior facilitando a coordenação e a realização das atividades.



Salto operacional em *Tandem*

> **"... as cooperações aeroterrestres são realizadas desde há muitos anos e sempre trouxeram benefícios significativos para a formação e treino operacional dos Paraquedistas portugueses."**

O Comando do Regimento de Paraquedistas (RPara) e da Brigada de Reação Rápida (BrigRR) têm procurado, de forma proativa, restabelecer *velhas cooperações* e celebrar novas, com base nas condições, infraestruturas e reconhecimento do *Know-how* aeroterrestre existente nas tropas paraquedistas portuguesas, tendo até ao momento, os resultados deste trabalho sido muito encorajadores. Reflexo disso é a procura constante de países para o desenvolvimento deste tipo de cooperação, como é o exemplo da Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Estados Unidos da América (EUA) e Itália.

Mesmo num período marcado pela pandemia da COVID-19, que levantou, também, enormes restrições e condicionamentos para o desenvolvimento destas atividades, foram desenvolvidas cooperações aeroterrestres com a Alemanha, cumprindo com todas as regras sanitárias impostas, no que diz respeito à COVID-19. Assim, e pelo terceiro ano consecutivo, realizou-se em 2021, a cooperação bilateral Portugal-Alemanha, designada por exercício DEEPINFIL (DIN). À imagem de todas as cooperações aeroterrestres desenvolvidas nos últimos anos, os objetivos de treino e operacionais visam essencialmente o âmbito da Queda Livre Operacional, permitindo discutir tendências relativas à doutrina e às técnicas, táticas e procedimentos empregues, avaliar desenvolvimentos tecnológicos em busca de novos conhecimentos e equipamentos, que



Destacamentro de Precursores - Infiltração

alvo de adaptações à realidade nacional, permitem o desenvolvimento e evolução de novas competências aos quadros técnicos do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT) e a busca de interoperabilidade operacional com Forças congéneres. Assim, as cooperações bilaterais aeroterrestres são altamente benéficas para o Exército Português, pela utilização e rentabilização de aeronaves estrangeiras em proveito dos nossos militares e pelo acesso a equipamentos e doutrinas que permitem enriquecer a formação e o treino das nossas próprias Forças.

Pela especificidade desta tipologia de missões, a BrigRR, tem atribuído a missão de se constituir como Entidade Primariamente Responsável (EPR) ao BOAT, Unidade de referência das Forças Armadas no âmbito das operações aeroterrestres e Elemento da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército Português. Enquanto EPR tem sido responsável pelo planeamento, preparação e condução de todas as missões relacionadas com as cooperações aeroterrestres que têm tido lugar em Portugal.

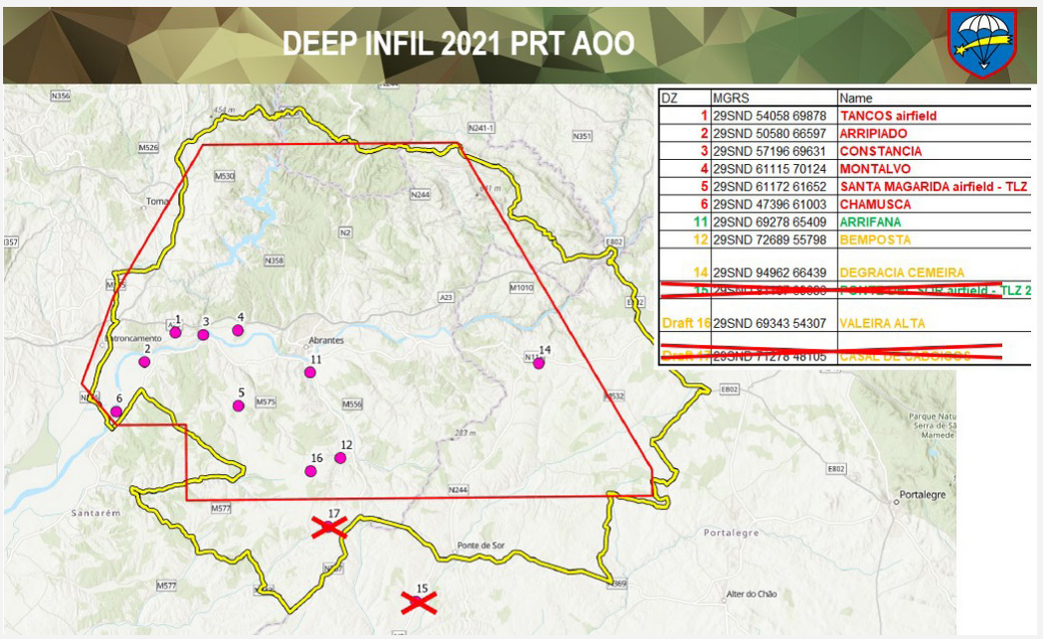
A delegação alemã presente nesta última edição do DIN foi constituída por militares pertencentes à *1st Airborne Brigade* e esteve em Território Nacional de 5 a 17 de novembro de 2021. Os meios aéreos afetos ao DIN 21, responsabilidade da delegação alemã, foram um A-400M e dois M28 *SkyTruck*. De acordo com as intenções manifestadas no fim do DIN 21 pela delegação alemã, o efetivo e meios para as próximas edições serão em tudo idênticos.

A condução de todas as operações desenvolvidas durante uma cooperação aeroterrestre exige uma elevada capacidade de organização e coordenação, a par de uma metodologia rigorosa, garantindo elevados níveis de segurança, recorrendo-se a brífingues constantes para efeitos de coordenação, dando sempre primazia à segurança, nos momentos de decisão.

No decorrer do DIN 21, que beneficiou de condições meteorológicas favoráveis, foram executadas 311 descolagens, 1655 Saltos Operacionais a Grande Altitude, num total de 147 horas de voo e foram utilizadas oito *Drop Zones* (DZ) / *Tactical Landing Zones* nas regiões de Tancos, Santa Margarida e Chamusca.

O quadro seguinte reflete a diversidade das DZ utilizadas para as infiltrações aéreas do tipo *High Altitude Low Opening*, por intermédio de paraquedas de abertura manual do tipo SOV 3 e *Raider*.

"No decorrer do DEEPINFIL 21, foram executadas 311 descolagens, 1655 Saltos Operacionais a Grande Altitude, num total de 147 horas de voo e foram utilizadas oito *Drop Zones/Tactical Landing Zones* nas regiões de Tancos, Santa Margarida e Chamusca."



Localização no terreno das *Drope Zones*

Estas cooperações são ainda marcadas por um momento de intercâmbio, muito apreciado por todos os paraquedistas militares, a *Wings-Exchange* entre países, com a imposição do *brevet* paraquedista honorífico de cada um dos países participantes aos militares paraquedistas que, ou usando equipamento estrangeiro ou saltando de aeronave estrangeira, integraram o exercício.

Estas oportunidades têm permitido ao BOAT/RPara afirmar-se como uma Unidade de excelência nesta área, demonstrando elevada prontidão e profissionalismo no domínio das valências aeroterrestres, conseguindo conjugar os objetivos definidos pela delegação alemã com os objetivos de treino do BOAT.

De acordo com o planeamento de atwividades, para o presente ano estão planeadas as seguintes cooperações aeroterrestres, que carecem de confirmação:

- Cooperação bilateral Espanha-Portugal, no âmbito do exercício LONE PARATROOPER que irá ter lugar em Leon, Espanha;
- Cooperação bilateral Portugal-EUA;
- Cooperação bilateral Países Baixos-Portugal, no âmbito do exercício FALCON LEAP;
- Cooperação bilateral Portugal-Alemanha, no âmbito do exercício DEEP INFIL.

Dentro das cooperações aeroterrestres previstas para este ano há a destacar a cooperação com os Países Baixos e os EUA, por integrarem todas as valências aeroterrestres existentes no BOAT/RPara, concretamente, Precursores Aeroterrestres, Equipamento Aéreo e Abastecimento Aéreo (nas vertentes de carga lançada em paraquedas, carga teleguiada e carga suspensa).

Ao serviço de Portugal e dos Portugueses!

Que nunca por vencidos se conheçam! ع

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Tenente Jaime Pereira Redator do *Jornal do Exército*

"Ao fim destes anos, considero que esta experiência ao serviço do Exército foi positiva, uma vez que me permitiu ter mais alguma *bagagem* naquilo que é o jornalismo impresso; além de que tenho a certeza que cultivei relações de amizade que perdurarão no tempo."

O Tenente Jaime Pereira contou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

"O meu nome é Jaime Pereira e sou Tenente do Exército Português. Sou natural de Vieira do Minho, Braga e tenho 31 anos.

Após a conclusão da minha licenciatura, na área das Ciências da Comunicação, tive a oportunidade de estagiar e de trabalhar nalguns órgãos de comunicação nacionais e regionais, no norte do País. A decisão de ingressar no Exército deveu-se a alguma influência familiar e também a um certo desejo de aventura e experienciar algo diferente do que tinha sido a minha vida até então.

No dia 24 de outubro de 2016 fui incorporado na Escola das Armas, em Mafra, a fim de frequentar o Curso de Formação de Oficiais, que concluí a 7 de março de 2017, data em que ingressei no *Jornal do Exército* (JE), para desempenhar as funções de redator deste órgão de comunicação militar.

No JE as minhas funções passam por redigir notícias e artigos; pelo trabalho enquanto repórter de campo, em deslocações a Unidades e eventos do Exército ou em que este participe, para recolha de informações para elaborar conteúdos para o JE; pela recolha de imagens para ilustrar artigos e notícias; pela pesquisa e redação de conteúdos para a agenda cultural do jornal; pela revisão de artigos que nos cheguem de fora, de forma a que cumpram os requisitos do livro de estilo do JE; entre outras.

Estando já no meu quinto ano de contrato ao serviço do Exército, penso que executei o meu trabalho de forma competente, honrando a divisa *Informar para bem servir*, divulgando a informação e levando a imagem do Exército às populações, contribuindo para o adequado conhecimento das suas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos e respetivas atividades.

Ao fim destes anos, considero que esta experiência ao serviço do Exército foi positiva, quer a nível profissional como a nível pessoal, uma vez que permitiu-me ter mais alguma *bagagem* naquilo que é o jornalismo impresso; além de que tenho a certeza que cultivei relações de amizade que perdurarão no tempo. Estou agradecido pela oportunidade que o Exército me proporcionou, sentindo orgulho em poder contribuir com uma pequena parcela para o sucesso do JE e do Exército, do qual sempre farei parte."

[Estados Unidos da América]

Javelin

Uma Arma Sofisticada de Uso Individual



Disparo do míssil FGM-148 *Javelin*

Pequeno, leve, caro, eficaz, são alguns dos adjetivos que melhor caraterizam um tipo de equipamento militar que, nos tempos que correm, atingiu uma singular notoriedade.

O míssil FGM-148 *Javelin* foi desenvolvido e produzido para o Exército e Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA pelo consórcio *Javelin Joint Venture,* estabelecido entre a empresa *Lockheed Martin*, sediada em Orlando, Flórida, e a *Raytheon*, localizada em Tucson, Arizona.

Equipado com um sistema de guiamento automático por infravermelho que lhe confere uma categorização *fire-and-forget*[1], proporciona ao seu operador, depois de o disparar, mudar de posição para colocar-se em segurança, evitando, dessa forma, ser alvo de um ataque de retaliação.

No momento do seu disparo, a pré-ignição do seu propulsor não desenvolve uma quantidade de gases elevada, o que permite o seu lançamento em espaços exíguos conferindo proteção ao militar que o opera.

A capacidade explosiva da sua ogiva permite destruir, até à distância de 4500 metros, viaturas blindadas, pequenas casamatas e outros tipos de infraestruturas com uma eficácia muito elevada, podendo para o efeito, descrever trajetórias curvilíneas a fim de atingir a parte superior dos alvos, onde podem causar danos mais severos.

Outra caraterística desta arma é o facto de poder ser utilizada, também, em viaturas ou em plataformas controladas remotamente, o que lhe confere um elevado grau de versatilidade.



Carros de Combate russos equipados com gaiola de proteção na torre a fim de minimizar o efeito do impacto de mísseis do tipo FGM-148 Javelin

Fonte : https://www.lockheedmartin.com/en-us/products/javelin.html
Fotos : https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Army-fgm148.jpg

[1] Depois de disparar, o militar que opera o lançador do míssil já não pode intervir na sua trajetória rumo ao alvo.

[Estados Unidos da América]

Armas *LASER*[1]

Uma quase Realidade

O exército dos EUA está prestes a operacionalizar a sua primeira arma a *laser* de alta potência. Durante o último verão, um protótipo desta arma foi instalado numa viatura blindada e utilizada em testes de campo em *Fort Sill*, Oklahoma, realizando *tiro de combate* em diferentes cenários de campos de batalha. No Departamento de Defesa dos Estados Unidos, julga-se possível que o primeiro Pelotão constituído por quatro viaturas STRYKER equipadas com armas *LASER* seja entregue ao exército norte-americano durante o corrente ano.

"Esta é a primeira aplicação de *LASER* com efetiva capacidade destrutiva em Unidades de manobra no exército", disse o Tenente-General L. Neil Thurgood, em comunicado à imprensa.

"A tecnologia que temos hoje está pronta. Trata-se de uma porta de entrada para o futuro", referiu Thurgood, responsável por esta área de desenvolvimento.

Durante a realização de testes, elementos das empresas de defesa *Northrop Grumman* e *Raytheon* utilizaram um *laser* com uma potência de emissão de 50 quilowatts a fim de demonstrar a capacidade deste equipamento como arma na defesa aérea a baixas altitudes[2] contra uma série de ameaças simuladas em diferentes cenários de combate, nomeadamente, *drones*, foguetes, projéteis de artilharia e de morteiros.

Se até há bem pouco tempo estas armas apenas eram observáveis na filmografia de ficção científica, atualmente são uma realidade que chegará em breve aos modernos campos de batalha.



Ilustração artística do conceito

Fonte : Northrop Grumman



Viatura STRYKER equipada com arma LASER utilizada nos testes

Créditos : U.S.A. Army/Jim Kendell

Fonte do texto : https://www.zmescience.com/science/u-s-army-tests-its-first-high-energy-laser-weapon/

[1] *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation.*
[2] Na terminologia anglo-saxónica: *Short Range Air Defense* (SHORAD).



Biblioteca da Academia das Ciências de LIsboa
Fotografia : David Fitzgerald/Web Summit

Presença Militar na Academia das Ciências (Parte I)

A Academia das Ciências - Breve Nota Histórica

A génese e o papel de uma instituição de renome no campo da ciência em Portugal

Texto : Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

Quando se pensa na Academia das Ciências de Lisboa, outrora Academia Real das Ciências, a mais antiga instituição do género existente em Portugal, talvez não seja evidente, à primeira vista, a sua ligação ao meio castrense ou sequer a presença de militares entre os seus membros e correspondentes. No entanto, a sua existência está, desde a fundação, associada a insignes Oficiais do Exército e da Armada. Desde logo o seu fundador, D. João Carlos de Bragança (1719-1806), 2.º Duque de Lafões e Marechal-General do Exército. Desde então, na história da Academia tem-se assinalado a presença de militares das mais diversas áreas, mas principalmente engenheiros, professores, matemáticos e médicos.

"Surgia a necessidade de uma instituição vocacionada para a promoção do conhecimento das ciências, das artes, das letras e das tecnologias, e seu ensino, que contribuísse para o progresso do País, em consonância com os ideais iluministas..."

Desde o Renascimento dos séculos XV e XVI, com o progresso científico e tecnológico que se verificou, vinha-se afirmando o primado da experiência, a valorização de um conhecimento pragmático – o "saber de experiências feito", enaltecido por Camões.

Em Portugal, já no reinado de D. João V (1707-1750) fora fundada, em 1720, a Academia Real de História e um Gabinete de História Natural. Porém, a precursora direta da Academia das Ciências de Lisboa terá sido a Academia de Medicina e História Natural do Rio de Janeiro. No reinado de D. José I, sob a égide do Marquês de Pombal, foram empreendidas importantes reformas no Estado e nas instituições (sobretudo no ensino), marcadas pela secularização e pelo contraponto em relação à Igreja Católica, pela centralização do poder na Coroa e também, no plano económico, pelas reformas mercantilistas, no quadro da ideologia dominante do *despotismo iluminado*.

Surgia a necessidade de uma instituição vocacionada para a promoção do conhecimento das ciências, das artes, das letras e das tecnologias, e seu ensino, que contribuísse para o progresso do País, em consonância com os ideais iluministas, e que de alguma forma fosse inovadora relativamente às academias literárias e salões de inspiração barroca, dos séculos XVI e XVII.

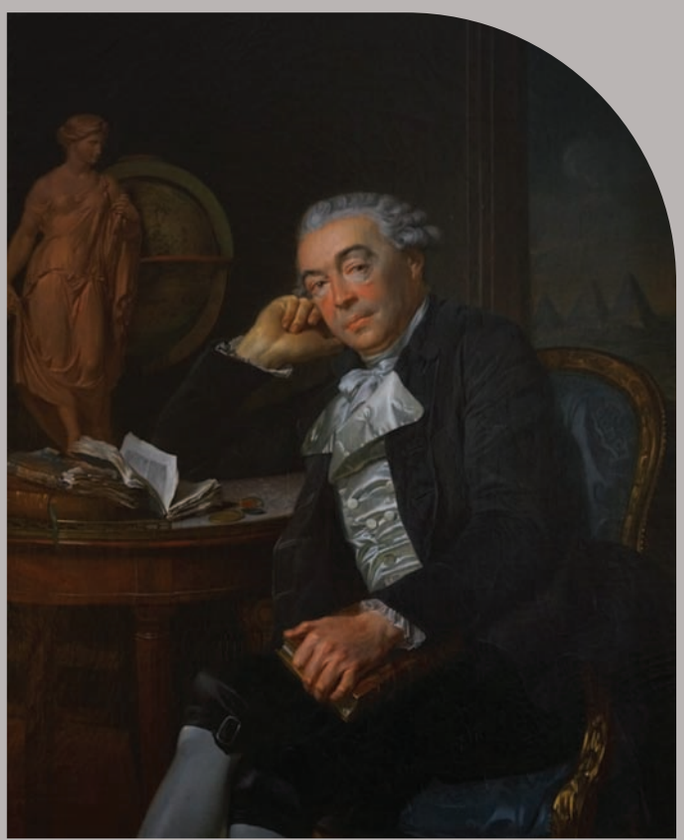
Em 24 de dezembro de 1779, a Rainha D. Maria I aprovou, por aviso régio assinado pelo Secretário de Estado Visconde de Vila Nova de Cerveira, o estabelecimento da Academia das Ciências e seu plano de estatutos. A primeira sessão pública teve lugar no dia 4 de julho de 1780, tendo a oração de abertura sido lida pelo académico Teodoro de Almeida (1722-1804). A sua fundação foi inspirada por um "sentido de modernidade", surgindo como a "primeira academia das ciências de âmbito nacional cuja atividade marcou de modo significativo, e diferenciado, o panorama das ciências em Portugal"[1]. As suas propostas políticas, culturais e pedagógicas vão incidir sobre diversas áreas do saber e da atividade cultural, social e económica da Nação, surgindo a Academia, segundo os objetivos programáticos iniciais, na senda de uma tradição maior



Gravura de Vieira Lusitano alusiva à criação da Academia Real da História Portuguesa

do pensamento português, como um polo irradiador de conhecimento e de intervenção nas ciências, nas artes, na literatura, mas também na agricultura e no comércio.

A Academia das Ciências surge assim integrada no contexto cultural europeu e em sintonia com as linhas programáticas delineadas por instituições congéneres e plasmadas nas suas publicações, através das quais se foi difundindo o conhecimento científico e literário e onde se foi igualmente refletindo a atividade das comissões técnico-científicas. Integrou inicialmente as classes de Ciências Naturais ("Sciencias de Observação"), de Ciências Exatas ("Sciencias de Cálculo") e de Belas-Letras, tendo adotado como lema a divisa latina *Nisi utile est quod facimus stulta est gloria* (Se não for útil o que fizermos a glória será vã). A sua organização interna vai manter-se, no essencial, após a implantação da República, em 1910, quando assume a designação de Academia das Ciências de Lisboa.



D. João Carlos de Bragança

A Academia das Ciências surge sob o impulso do Duque de Lafões e do Abade Correia da Serra (José Francisco Correia da Serra, 1750-1823, cientista, filósofo e diplomata, mais tarde nomeado secretário perpétuo da Academia), duas figuras ímpares do Iluminismo português[2], fortemente influenciadas pelo pensamento europeu contemporâneo (ambos viveram longos períodos fora de Portugal e contactaram de perto com os círculos culturais estrangeiros). O duque de Lafões foi o ideólogo da Academia das Ciências, mas também quem criou as condições materiais e a viabilidade política do projeto. Adiante debruçar-nos-emos sobre a sua vida e personalidade e sua ligação à Academia.

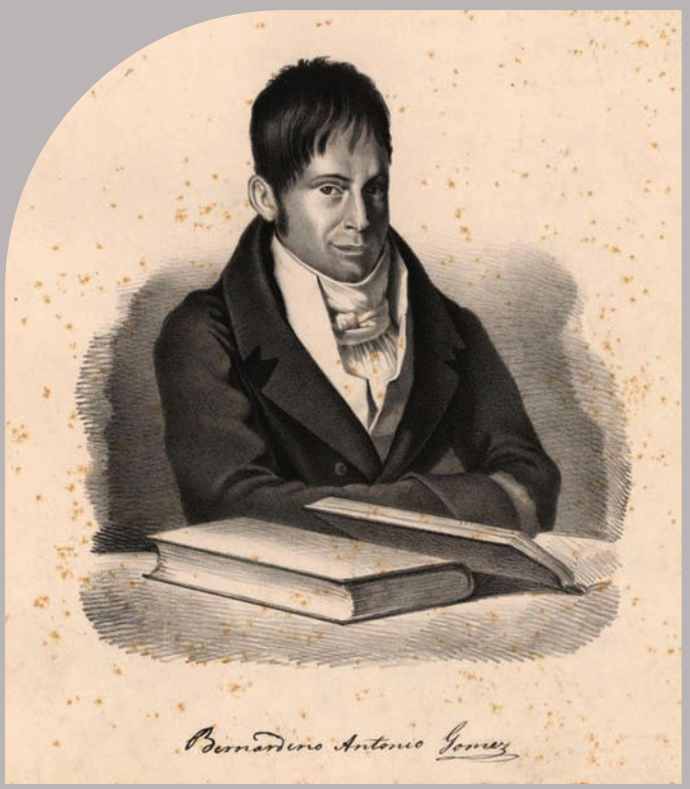
Esta tem desempenhado um importante papel de apoio à Ciência em Portugal, através da consagração de prémios a trabalhos científicos e da publicação de artigos e coleções dedicados a diversas áreas científicas. Merecem aqui menção os volumes das Memórias, que representam um contributo importante para a história das ciências e das letras em Portugal, traduzindo o pensamento científico e contribuindo para o desenvolvimento cultural do País.

A Academia propôs-se, desde o início, contribuir para o ensino, mormente o ensino das ciências, para o que foram criadas múltiplas infraestruturas, designadamente o Observatório Astronómico, o Gabinete de História Natural, o Gabinete de Física, o Laboratório de Química, etc. Em1792 integrou também o Museu de História Natural, fundado pelo padre e naturalista José Mayne (1723-1792) que ali deu origem ao extinto Instituto Maynense e, em 1836, o Museu de História Natural da Ajuda.

Estes museus integravam um valioso espólio zoológico e mineralógico (muito dele oriundo de longínquas paragens, da América à Ásia), que ainda hoje existe e serviu de apoio às aulas de história natural que a Academia ministrava durante o século XIX, além das aulas de física e de química. Integra esse núcleo histórico uma importante biblioteca, de origem conventual, que conserva exemplares raros de obras científicas e históricas, entre os quais uma cópia da Chronica Geral de Hespanha, mandada copiar por D. Duarte em 1420.

A Academia vem dando importantes contributos para a Ciência em Portugal, ao longo da sua história, constituindo-se como instituição de referência e órgão de consulta para questões científicas. São dignos

"A ação da Academia e sua intervenção no domínio da ciência e da cultura nacionais chegaram aos dias de hoje, seja através das suas publicações, dos prémios concedidos a trabalhos relevantes, ou da promoção de sessões académicas (...), de colóquios e outros eventos."



Bernardino António Gomes

denota, a este respeito, o combate à varíola, através da Instituição Vacínica, criada em 1812, por proposta do médico e académico Bernardino António Gomes, e a primeira vacinação em massa em território nacional, o início das observações meteorológicas em Portugal, o aparecimento dos estudos geológicos, a primeira e a segunda Comissão Geológica (1848 e 1857, respetivamente), as quais deram origem aos Serviços Geológicos de Portugal, o primeiro mapeamento topográfico do País, o estabelecimento do sistema geral de pesos e medidas, a elaboração de contributos para a reorganização do ensino público, os primeiros estatutos das sociedades agrícolas, o estabelecimento de medidas de promoção da cultura de prados artificiais, o combate às doenças da vinha, etc.

A ação da Academia e sua intervenção no domínio da ciência e da cultura nacionais chegaram aos dias de hoje, seja através das suas publicações, dos prémios concedidos a trabalhos relevantes, ou da promoção de sessões académicas (hoje realizadas *online* e transmitidas em direto), de colóquios e outros eventos. Estas sessões, de acesso ao público, organizam-se em sessões da classe de ciências e da classe de letras, de acordo com a própria estrutura orgânica da Academia das Ciências de Lisboa, e abarcam áreas tão diversificadas como a literatura e cultura portuguesas, o direito, a economia, o ambiente, na área das letras; a medicina, a física, a matemática, a química, a biologia, na área das ciências. Além disso, a Academia das Ciências constitui-se como órgão consultor do Governo português para as questões linguísticas.

Integram a Academia das Ciências, o Instituto de Altos Estudos (presidido pelo Professor Adriano Moreira) e o Instituto de Lexicologia e Lexicografia, incumbindo-lhe designadamente a elaboração de um novo dicionário da língua portuguesa e a atualização do vocabulário ortográfico. A Academia prossegue ainda a sua atividade no âmbito do apoio a mestrados, doutoramentos e realização de estágios pós-doutorais e de investigação, além do que mantém o seu museu como área de interesse no domínio da investigação.

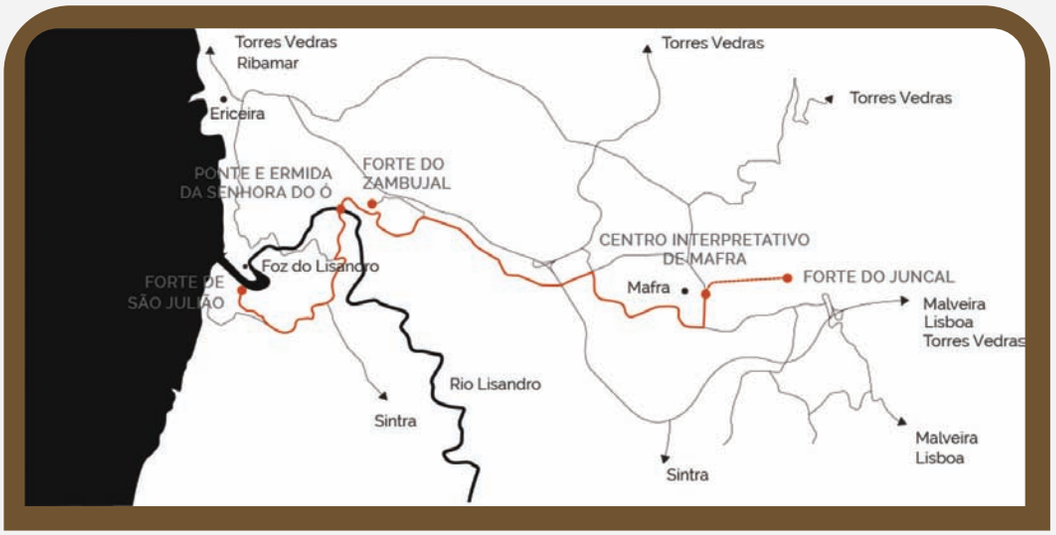
(continua no próximo número)

[1] José Alberto da Silva, *A Academia Real das Ciências de Lisboa (1779-1834): Ciências e Hibridismo numa Periferia Europeia*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2015, p. 8.

[2] Além daqueles dois vultos eminentes, foram fundadores da Academia Luís António Furtado do Rio de Mendonça e Faro, 6.º Visconde de Barbacena (1754-1830), e Domingos Vandelli (1735-1816), professor italiano contratado para a Universidade de Coimbra.

Fotos: Wikipédia, A Enciclopédia livre

Linhas de Torres Vedras – Percursos
Do Palácio ao Atlântico (Parte I)



Fonte: Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT)

Neste número tem início o último dos percursos da Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) sugeridos nestes Roteiros Militares. Seguindo o mote da sua denominação tem o Palácio-Convento de Mafra, Património Mundial da UNESCO desde 2019, como ponto de partida e no Atlântico o seu fim. Pelo meio passará pelos fortes do Juncal, do Zambujal e de São Julião.

Mafra está intimamente ligada à Guerra Peninsular e foi nesta época que começou a sua longa tradição militar. No palácio, então residência da família real, teve lugar a preparação da partida da Corte e transferência do Governo do reino para o Brasil, para evitar a sua captura pelas tropas francesas invasoras e subjugação aos desígnios de Napoleão.

Depois da partida da família real, o palácio a 8 de dezembro de 1807 foi transformado em quartel das Forças ocupantes da região, comandadas pelo General Loison, tristemente célebre pelos abusos e atrocidades que cometeu e por isso odiado e escarnecido pelo povo e por ele apelidado de *o maneta*.

Um desses muitos episódios de abusos, revolta e violência ocorreu quando Jacinto Correia, um humilde camponês, foi fuzilado a 25 de janeiro de 1808, em Mafra junto ao convento. Segundo uns testemunhos por ter matado dois Soldados franceses que o pretenderam roubar, segundo outros por tão só se ter manifestado contra os roubos praticados pelos invasores e ter demonstrado intenção de os combater, perante uma autoridade portuguesa a quem recorreu para exigir justiça e auxílio, mas que o acabou por denunciar como rebelde aos franceses. Reza a tradição que no julgamento a que foi sujeito Jacinto Correia terá dito "se todos os Portugueses fossem como eu, não ficaria um francês vivo", o que o tornou logo num herói, além de mártir. Hoje, uma placa colocada em 2008 no jardim junto à entrada da Escola das Armas evoca o seu ato de resistência.

Derrotados os franceses, em agosto de 1808, foi a vez do exército britânico chegar, a 2 de setembro, a Mafra. Aqui ficou instalada uma Brigada de infantaria e um destacamento de cavalaria, dando, assim, continuidade ao uso militar do palácio.

Um pouco mais tarde, a partir de fevereiro de 1810, no contexto da preparação da defesa do País para enfrentar mais uma invasão francesa (a terceira), por todo o concelho de Mafra começaram a ser erguidos 43 fortes das Linhas de Torres. Para a sua construção, na vila foram colocados o Regimento de Milícias da

Texto : Técnico Superior João Moreira Tavares
Redator do *Jornal do Exército*



A fachada principal do Palácio-Convento de Mafra. Fonte: RHLT

Figueira da Foz e o Capitão engenheiro William Ross e na Ericeira ficou o Tenente Rice Jones, também ele engenheiro britânico, e da Tapada foi extraída muita da madeira necessária às obras, o que levou à abertura de duas novas portas.

A cada vez maior militarização de Mafra continuou com a instalação de um hospital militar no convento, a criação de armazéns de víveres para sustento das tropas e, em maio de 1811, quando Beresford solicitou a instalação do Depósito de Recrutas no majestoso edifício; ocupação castrense que ainda se mantém, através da Escola das Armas.

No palácio, no início de novembro de 1810, já depois da chegada dos franceses às Linhas, teve também lugar um acontecimento assaz insólito, tendo em conta o contexto de guerra então vivido e a grande proximidade do inimigo. Wellington, comandante-chefe do exército anglo-luso e mentor das Linhas, após investir com as insígnias de Cavaleiro da Ordem do Banho, uma honorificência britânica, o Marechal William Beresford, comandante do Exército Português, realizou em honra deste um jantar para 500 pessoas, seguido de um animado baile que se estendeu até ao amanhecer do dia seguinte. O relato de um dos presentes afirma que à cerimónia de investidura e ao posterior evento social compareceu um terço dos Oficiais do exército Aliado, bem como grande parte da nobreza de Lisboa, e alguns dos convivas mais curiosos e afoitos chegaram, mesmo, a abeirar-se o mais perto possível dos franceses para os espreitar, sem que, porém, e surpreendentemente, estes tenham reagido ou feito algo para os afastar.

Tendo presentes estes acontecimentos, explore o imponente e belo palácio-convento e ao percorrê-lo procure nele vestígios dessa época. Fica aqui uma dica, uma das suas muitas salas está ornamentada com pinturas alusivas às invasões francesas, o que deu origem à sua denominação.

Terminada a visita, passeie e descanse no Jardim do Cerco, de estilo Barroco, logo ali ao lado, na fachada norte do palácio.

O próximo local a visitar é o Forte do Juncal situado na Tapada Militar, perto da sua cerca junto à estrada da Abrunheira. Porém, por estar no interior de uma área militar, para o visitar é necessário fazer prévia marcação através do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Mafra (telefone 261819711 ou *e-mail* arqueologia@cm-mafra.pt) e é exigido um mínimo de dez pessoas para a realização da visita.

O forte, construído a 318 metros de altitude, está no centro de um conjunto de 19 redutos que controlavam os acessos a Mafra e foi concebido para uma guarnição de 380 Soldados e acolher quatro bocas de fogo.

O Centro de Interpretação das Linhas de Torres de Mafra é a etapa seguinte deste percurso. Convidamos o leitor a conhecê-lo e aos restantes fortes no próximo número…



O acesso sobre o fosso ao Forte do Juncal.

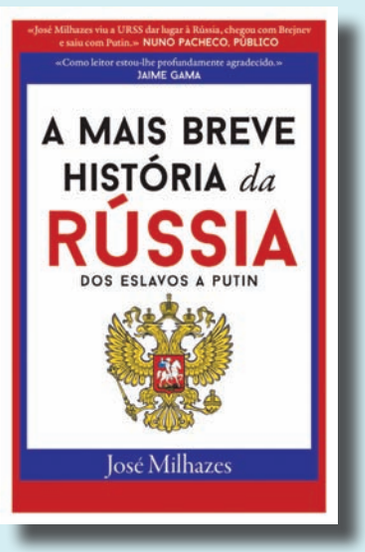


L'Ultime Champ de Bataille

Os autores Frédéric Chamaud e Pierre Santoni, com este trabalho, refazem com precisão a evolução do combate urbano e as táticas empregadas desde a década de 1930, quando a guerra tomou conta das muralhas da cidade.
Analisando quinze grandes confrontos, os autores revelam as peculiaridades dessas lutas, decifram a evolução das operações e explicam de que forma esse *campo* se torna crucial. Com o aparecimento dos *drones* é em espaços urbanos e confinados que se desenrolam as últimas batalhas homem a homem, onde o número e a qualidade dos combatentes e senhores da guerra ainda são decisivos.

CHAMAUD, Frédéric, SANTONI, Pierre, *L'Ultime Champ de Bataille: Combattre et Vaincre en Ville, Éditions Pierre de Taillac*, 2019

A mais Breve História da Rússia, dos Eslavos a Putin



Território de santos, czares, poetas, pintores, revolucionários e músicos, a Rússia é um enorme mistério que importa desvendar. Esconde uma história tão rica, antiga e diversa quanto desconhecida.
José Milhazes propõe neste livro uma viagem fascinante que atravessa séculos e séculos da história, cultura e civilização russas, que começa nos povos eslavos vários séculos antes de Cristo e acaba na atualidade, com Putin. Nesta edição, fique a conhecer a geografia, os povos, as grandes figuras, efemérides e feitos desta grande nação em permanente transformação.

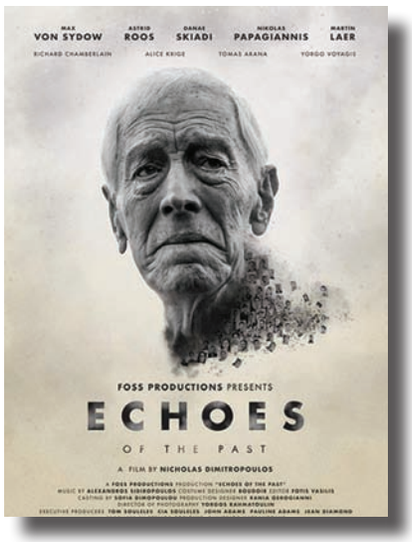
MILHAZES, José, *A mais Breve História da Rússia: dos Eslavos a Putin*, Dom Quixote, 2022

Tertúlias da Guerra Colonial



A Associação dos Pupilos do Exército, em outubro e novembro de 2020, organizou, de forma telemática, um ciclo de quatro encontros dedicado à Guerra Colonial.
Esta obra reúne os depoimentos escritos dos oradores e as sínteses das intervenções orais de quem assistiu e como diz o Coronel Alves de Fraga, o principal mentor deste ciclo, nela "fica uma recolha de informação que ajuda as gerações que fizeram a Guerra Colonial a compreendê-la (…) e um belíssimo perene testemunho para todos os que, por serem mais novos, não passaram pelos teatros de guerra em África saberem como e o quê poderão aprofundar, para além daquilo que expressamente está escrito".

Tertúlias da Guerra Colonial (1961-1974), Associação dos Pupilos do Exército, outubro de 2021



Echoes of the Past

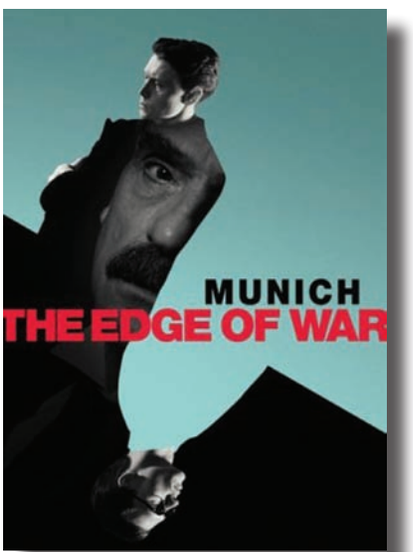
Este filme é um drama fictício inspirado em fatos reais, neste caso no Massacre de Kalavryta cometido pelas tropas invasoras alemãs, em dezembro de 1943. Caroline, uma advogada que representa o Governo alemão contra as reivindicações gregas por indemnização, visita a Grécia e encontra o velho Nikolas, o único sobrevivente do massacre. Enquanto ele relata os eventos terríveis do passado, traumas e consequências voltam à tona, fazendo com que Caroline deixe de lado todos os seus preconceitos e repense as suas escolhas.

Drama, M/12

Munich: the Edge of War

Munich: the Edge of War conta a história de dois jovens envolvidos num dos momentos mais cruciais do século XX. Hugh Legat, um funcionário público, acompanha o Primeiro-Ministro britânico Neville Chamberlain a Munique, numa tentativa desesperada de negociar a paz com Adolf Hitler. Já em Munique, Legat encontra o seu velho amigo Paul von Hartmann, um diplomata alemão que tem na sua posse um documento que contém a verdadeira intenção de Hitler: provocar a guerra para conquistar toda a Europa. Observando as negociações frenéticas na Conferência de Munique, Hugh e Paul conspiram para evitarem um conflito aterrorizante.

História/Thriller, M/12





Plan A

Baseado em factos reais, este filme, dos irmãos israelenses Doron e Yoav Paz, mostra-nos uma parte surpreendente da história do Holocausto: trata-se de um enredo sobre um pequeno grupo de sobreviventes judeus que planeiam envenenar o abastecimento de água em Nuremberga (*olho por olho, seis milhões por seis milhões*).
Os realizadores afirmam que o filme: "é uma história real e envolvente que lida com o instinto humano mais primitivo e natural – a vingança. Dá ao público uma nova perspetiva sobre o Holocausto e confronta sentimentos poderosos de vingança, justiça e moralidade."

Thriller, M/12

Inauguração da Capela de Nossa Senhora de Fátima e de São Teotónio na Academia Militar





No dia 18 de fevereiro de 2022 realizou-se a cerimónia da dedicação da Capela a Nossa Senhora de Fátima e a São Teotónio, na Academia Militar (AM), na Amadora.

A opção por Nossa Senhora de Fátima e por São Teotónio como oragos desta capela prende-se com a ligação dos Cadetes-Alunos da AM à figura de Nossa Senhora de Fátima, traduzida no transporte do andor, nos dias 12 e 13 de maio, durante as peregrinações que anualmente são efetuadas, pelo menos desde 1946. Esta data justifica-se devido aos primeiros registos fotográficos de alunos a transportar o andor de Nossa Senhora de Fátima. Por seu lado, a figura de S. Teotónio está associada ao processo político-religioso que levaria ao reconhecimento da independência do reino de Portugal pelo Papa Alexandre III, ao seu papel de aconselhamento do Rei D. Afonso Henriques, à sua capacidade de diálogo entre os povos e ao seu humanismo.

Esta nova capela ficará associada, para sempre, aos dias 13 de maio e 18 de fevereiro. O primeiro por evocar a data da primeira aparição de Nossa Senhora, em Fátima, e o segundo por ser o dia litúrgico de São Teotónio (aniversário do seu falecimento a 18 de fevereiro de 1162), o primeiro santo português.

Esta cerimónia religiosa foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, e contou com a participação de Oficiais-Generais da estrutura superior do Exército; de entidades eclesiásticas, nomeadamente do Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Rui Valério, do Vigário-Geral da Diocese das Forças Armadas e Forças de Segurança, do Capelão-Adjunto do Centro de Assistência Religiosa do Exército, do Capelão-Adjunto do Centro de Assistência Religiosa da GNR; do representante da Câmara Municipal da Amadora; além de militares e civis da AM.

No decorrer da cerimónia foi celebrado o Pontifical da Dedicação da Capela e do Altar, oficiado pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança que contou com a participação do Coro dos Alunos da AM.

EXÉRCITO
PORTUGAL

INCENTIVOS

À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR
RV/RC



OBTENÇÃO DE QUALIFICAÇÕES

- Estatuto do trabalhador-estudante
- 2,5% vagas no acesso ao Ensino Superior Público
- 2,5% de Vagas de Acesso ao Ensino Superior pela via de mais de 23 anos
- Subsídio de Pagamento de Propinas de Ensino (mediante candidatura)

APOIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

- Prestação pecuniária após o termo do cumprimento do serviço militar
- Fardamento, alojamento, alimentação e transporte

APOIOS SOCIAIS E FAMILIARES

- Assistência na doença, proteção familiar, à maternidade e paternidade

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

- Prestação pecuniária correspondente a uma remuneração mensal por cada ano completo de serviço prestado
- Subsídio de desemprego até ao limite de 30 meses
- Abate à idade cronológica até ao limite de 4 anos
- Condições preferenciais de ingresso nas Forças Armadas, Forças de Segurança e outras entidades

35% VAGAS
- Quadros Permanentes das Forças Armadas
- Pessoal Civil das Forças Armadas

30% VAGAS
- Ingresso Categoria de Oficiais da Guarda Nacional Republicana
- Polícia Marítima
- Guarda Florestal

25% VAGAS
- Apoio à investigação criminal da Polícia Judiciária
- Polícia Municipal
- Bombeiros Profissionais Municipais
- Guarda Prisional

15% VAGAS
- Polícia de Segurança Pública (PSP)
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
- Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)
- Polícia Judiciária (PJ)

A presente informação não dispensa a consulta do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar (Decreto-Lei 76/2018, 2018-10-11).

JUNTA-TE A NÓS!

800 20 12 74
recrutamento@exercito.pt
/ExercitoRecrutamento

Ao serviço dos Portugueses

COLÉGIO MILITAR
Fundado em 1803

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"



O FUTURO PASSA POR AQUI

Candidata-te

colégiomilitar.pt

pupilos.eu

Jornal do EXÉRCITO



O Planeamento e a Coordenação no Exército

publicação mensal
Ano LXIII – JE717 – Mar22 - € 2,00

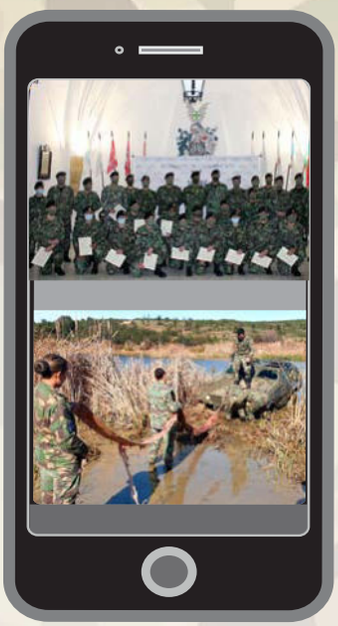
EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74



2335 publicações
61,4 mil seguidores

no INSTAGRAM:

O Esquadrão de Reconhecimento do Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento tem 16 novos condutores da Viatura Blindada Ligeira de Reconhecimento Panhard M-11. Este curso tem como finalidade garantir as competências e o conhecimento técnico necessário ao desempenho do cargo de condutor, incluindo a prática de condução na travessia de cursos de água utilizando a capacidade anfíbia da viatura.

1,8 mil gostos
173 mil seguidores

no FACEBOOK:

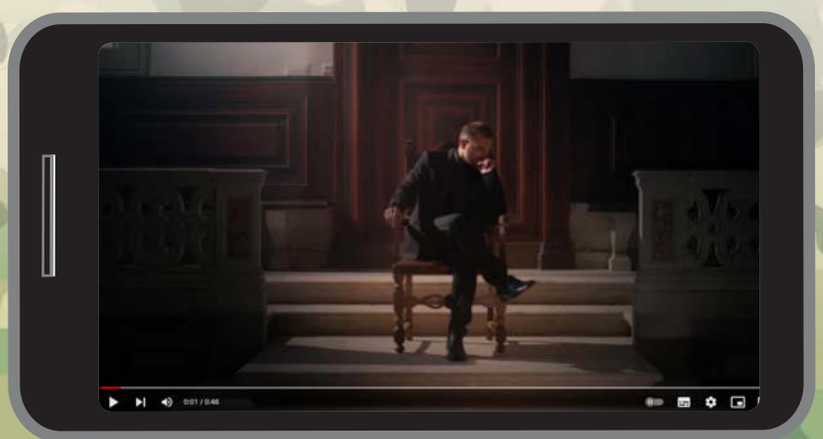
No Dia Internacional da Mulher, o Exército assinalou a efeméride com uma campanha feita entre 8 e 13 de março, onde evidenciou que podemos ser pessoas diferentes, mas iguais no desempenho de funções. Parabéns a todas as mulheres, militares e funcionárias civis, que serviram e servem o Exército e Portugal!



no YOUTUBE:

O Exército Português lançou o anúncio Exército: um desafio real no canal do Exército Recrutamento. Trata-se de um novo *spot* de divulgação para atrair mais jovens para os concursos de Oficiais, Sargentos e Praças.

8746 visualizações



no TWITTER:

As comemorações do Dia do Serviço de Material e do 16.º Aniversário do Regimento de Manutenção decorreram no dia 10 de março, no Regimento de Manutenção, no Entroncamento, tendo sido presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

2265 seguidores



Sumário



Estado-Maior do Exército - O Pilar da Mudança **14**



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": 30 anos de presença feminina no Exército **(Foto : CAVE)**

Imagem da Capa : Imagem aérea das Instalações do Estado-Maior do Exército, Lisboa **(Foto : Centro de Situação/RCRPP/GABCEME)**

Editorial 04

Diretor-Coordenador do EME 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Unidades

– Estado-Maior do Exército, o Pilar da Mudança 14

– Apresentação da Diretiva Estratégica do Exército 20

Capacidades

– As Informações Militares no Exército 22

– As Sinergias na Manutenção 26

Exercícios

– O Exercício MONTE BRANCO 30

– O Exercício STRONG IMPACT 22 34

Testemunho

– Assistente Técnico Afonso Domingos 39

Por Outros Exércitos

– Míssil FIM-92 STINGER 40

– Utilização de mini-Drones 41

Cultura e Lazer

Uma Visão da História

– Uma Memória Viva de um Passado Recente 42

Roteiros Militares 46

Livros & Revistas 48

Filmes & Séries 50

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Condutor**: CbAdj RC Samuel Catão; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Arte Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com;Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na edição de março do *Jornal do Exército* colocamos a tónica no Estado-Maior do Exército (EME), enquanto orgão responsável pelo estudo, conceção e planeamento das atividades deste Ramo, para apoio da decisão do General Chefe do Estado-Maior do Exército. Nesse sentido, daremos a conhecer aos nossos leitores o novo modelo organizacional desse orgão e os desafios à sua implementação, decorrentes das últimas alterações no quadro legislativo das Forças Armadas, dando a palavra ao Major-General Paulo Abreu, Diretor-Coordenador do EME. Ainda nesse âmbito, trazemos à liça a apresentação da Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023.

Neste número, debruçamo-nos também sobre as informações militares e a manutenção, dando a conhecer um pouco mais sobre estas duas capacidades/valências do nosso Ramo.

No que respeita ao treino operacional, o destaque é dado ao exercício MONTE BRANCO, de aprontamento do Agrupamento Mecanizado da *High Readiness Joint Task Force* da NATO e ao exercício STRONG IMPACT 22, que visa desenvolver a capacidade operacional da Artilharia de Campanha e da Artilharia Antiaérea.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destaca-se a pertinente entrevista a um colaborador de longa data do *Jornal do Exército*, Coronel de Cavalaria Barão da Cunha, a propósito da sua carreira militar, que atravessou períodos incontornáveis da História do século XX português. Adicionalmente, sugerimos-lhe, nos Roteiros Militares, mais um desafiante percurso pelas Linhas de Torres Vedras, uma excelente atividade para os tempos de lazer e um reencontro agradável com a História, aproveitando o início da primavera.

Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, destaca-se o livro *A Arma Perfeita*, de David E. Sanger, focando a capacidade de disrupção dos ciberataques, um tema que tem marcado a atualidade.

Boas leituras! JE



Major-General
Diretor-Coordenador do Estado-Maior do Exército

Paulo Manuel Simões das Neves de Abreu

Completaram-se 187 anos desde a primeira referência ao Estado-Maior no Comando do Exército, conforme a "Ordem do Dia" de 20 de março de 1835.

Nestes quase dois séculos de existência, o Estado-Maior do Exército (EME) tomou as mais diversas configurações organizativas e hoje, tal como no passado, decorrente do processo de reestruturação das Forças Armadas e da atual incerteza e ambiguidade que o ambiente estratégico nos apresenta, tem uma vez mais em curso um processo de transformação estrutural, com o objetivo de implementar um novo modelo de organização, mais flexível e dinâmico, que permita uma rápida adaptação às contingências decorrentes da evolução dos vários domínios estratégicos. A missão, no entanto, mantém-se imutável – o EME continua a ser o principal órgão de apoio à decisão do Comandante do Exército, competindo-lhe efetuar o planeamento de médio e longo prazo, coordenar e supervisionar os planos, tarefas e atividades do Exército.

Cientes da complexidade e exigência dos desafios futuros, o foco vai continuar a estar na consolidação do desenvolvimento individual e do desempenho organizacional, procurando assegurar a indispensável adaptabilidade e flexibilidade estrutural para fazer face às alterações resultantes das circunstâncias conjunturais.

Cumprindo estes desígnios, asseguram-se as bases necessárias que permitirão ao EME progredir no âmbito da modernização e inovação, contribuindo para a credibilidade, atratividade, prontidão operacional e competência do Exército Português. ع

O Centro de Informação Geoespacial do Exército venceu a 28.ª edição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente, que distingue a inovação e as boas práticas ambientais na Defesa Nacional



Exército Vence Prémio Defesa Nacional e Ambiente

No dia 14 de março realizou-se a cerimónia de entrega do Prémio Defesa Nacional e Ambiente (28.ª edição), atribuído ao Exército pela candidatura do projeto Sustentabilidade Energética do Centro de Informação Geoespacial do Exército.

A cerimónia, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Cravinho, contou com a presença do Ministro do Ambiente e da Ação Climática (MAAC), Dr. João Fernandes, do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e dos Chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea, respetivamente, Almirante Henrique Gouveia e Melo e General João Cartaxo Alves, entre outras entidades militares e civis.

Após a apresentação do projeto do Exército vencedor desta edição, pelo Diretor do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), Coronel Luís Crispim, foi entregue o diploma do Prémio da Defesa Nacional e Ambiente, pelo Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e da Ação Climática.

O MDN felicitou o CIGeoE, destacando o contributo exemplar dado para a integração das preocupações ambientais na atividade militar. Referiu, ainda, que é "necessário compreender que as alterações climáticas são um fator de aceleração de conflitos com enorme impacto, onde as Forças Armadas serão chamadas para ter um papel fundamental de apoio".

O MAAC referiu que "é cada vez mais evidente que cuidar da integridade e dos recursos naturais é uma função de soberania, destacando que Portugal reduziu as suas emissões de carbono em 32,5 %".

O CEME, manifestou a sua honra e satisfação pela atribuição deste prémio, pelo "reconhecimento público e estímulo adicional para o Exército, que atesta ser pos-



sível conciliar atividades correntes – particularmente as de caráter operacional – com atividades promotoras de sustentabilidade ambiental, complementando, e mesmo facilitando, o cumprimento da missão primária cometida às Forças Armadas".

Após a cerimónia, seguiu-se uma visita às instalações do CIGeoE, nomeadamente à Secção de Fotografia Cartográfica, ao Departamento de Aquisições de Dados e Fotogrametria, ao Projeto *Multinational Co-Production Program* e à Unidade de Apoio Geoespacial.

A criação do Prémio Defesa Nacional e Ambiente, em 1 de julho de 1993, por despacho conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente, constituiu um marco na consciencialização ambiental da Defesa Nacional. A atribuição do prémio tem por objetivo incentivar as boas práticas ambientais na Defesa Nacional, simbolizando, ao mesmo tempo, o contributo para o exigente desafio da sustentabilidade ambiental, através da preservação do ambiente, da utilização eficiente de recursos e economia circular, da inovação ambiental e relevância das ações na atividade militar, da promoção de um efeito replicador das atividades desenvolvidas, da educação e mudança de comportamentos e da continuidade das ações apresentadas na candidatura, considerando-se como um investimento na capacidade de resiliência no âmbito da Defesa Nacional.





Ponte Militar permite circulação em São Domingos de Rana

No âmbito do protocolo de cooperação com o município de Cascais, o Exército, através do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1), montou uma ponte militar *Treadway*, na localidade de São Domingos de Rana.

O protocolo de cooperação entre o Exército Português, representado pelo Comandante do RE1, Coronel Pedro Bastos, e o município de Cascais, representado pelo Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, foi celebrado a 16 de fevereiro.

Os trabalhos de montagem desta ponte, com duas vias de trânsito, 14 metros de vão e 40 toneladas de capacidade, decorreram nos dias 21 e 22 de fevereiro, sendo a equipa do RE1 constituída por três Oficiais, dois Sargentos e dez Praças. Foram empenhadas neste apoio duas plataformas e uma viatura basculante para o transporte da ponte e duas viaturas ligeiras para o transporte de pessoal.

Os trabalhos decorreram com o apoio do município, permitindo a montagem desta ponte militar manter a circulação rodoviária durante as obras que decorrem na estrada nacional 249-4. Esta ponte provisória serviu para desviar a circulação automóvel durante os trabalhos que ocorreram em Poço de Cação, São Domingos de Rana, menorizando os eventuais constrangimentos que obras desta dimensão trazem à população.





Avaliação da Componente Terrestre da Força de Reação Imediata

A Inspeção-Geral do Exército (IGE) avaliou a Componente Terrestre (CT) da Força de Reação Imediata (FRI), no exercício BELEROFONTE 221, que decorreu nas regiões de Vila Nova da Barquinha e Chamusca, de 21 a 25 de fevereiro, com a participação de 150 militares.

Neste exercício, a CT/FRI, constituída com base no 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, executou tarefas inerentes a uma operação de evacuação de não combatentes de um país em situação de instabilidade, treinando igualmente a reação a outros incidentes, que permitiram avaliar a capacidade da Força em diversas áreas.

A FRI é uma Força Nacional de natureza conjunta, com elevada prontidão, mobilidade, flexibilidade e dotada de uma matriz de capacidades adaptável à missão, vocacionada para missões de âmbito nacional autónomo e de curta duração.



Vice-Chefe do Estado Maior do Exército visita a Zona Militar da Madeira e o Museu Militar de Lisboa

O Vice-Chefe do Estado Maior do Exército (VCEME), Tenente-General Guerra Pereira, efetuou, a 3 de março, uma visita de trabalho à Zona Militar da Madeira (ZMM).

Após a tradicional apresentação de cumprimentos, o VCEME visitou os núcleos museológicos que integram o Projeto de Turismo Militar, no Regimento de Guarnição n.º 3 e na Unidade de Apoio do Quartel-General. Esta visita permitiu ao Tenente-General Guerra Pereira inteirar-se dos apoios prestados pela ZMM às diversas entidades regionais, dos projetos de modernização em curso no Exército e do encargo operacional da ZMM, onde se inclui o Apoio Militar de Emergência. O programa da visita incluiu ainda uma apresentação de cumprimentos ao Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque.

Dias antes, a 21 de fevereiro, o VCEME, acompanhado pelo Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, e pelo Diretor de Infraestruturas, Brigadeiro-General Manuel Pires, visitou o Museu Militar de Lisboa (MML).

Depois da apresentação de cumprimentos ao VCEME por todos os militares e civis que prestam serviço no MML, o seu Diretor, Coronel Amado Rodrigues, fez um brífingue sobre alguns dos projetos a serem desenvolvidos futuramente, no sentido de assegurar uma melhor acessibilidade, atratividade e modernidade a este museu.



Comemorações do 16.º Aniversário da Direção de Educação e do 219.º Aniversário do Colégio Militar

A 5 de março, o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), Tenente-General Guerra Pereira, presidiu à cerimónia militar das comemorações do 219.º aniversário do Colégio Militar (CM). No dia seguinte, realizou-se na Avenida da Liberdade, em Lisboa, o tradicional desfile do Batalhão Colegial.

As comemorações do aniversário do CM tiveram início, a 3 de março, com o acender da Chama Colegial, na Luz. No dia 5 de março, no Memorial da Feitoria, em Oeiras, reacendeu-se a Chama Colegial, efeméride que alude ao nascimento do CM naquele local, em 1803, pela obra e visão do então Coronel Teixeira Rebelo.

O dia festivo da Direção de Educação (DE), comemorado em simultâneo e rotativamente com os dias festivos dos Estabelecimentos Militares de Ensino, foi também comemorado. Este ano, pela primeira vez, foi atribuído o Prémio Direção de Educação, que visa distinguir o aluno dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico dos Estabelecimentos Militares de Ensino que mais se tenha evidenciado em virtude da excelência do seu desempenho.

O VCEME, na sua alocução, congratulou a DE "pela forma inovadora e rigorosa como tem pugnado pela melhoria constante da qualidade de ensino e da formação ministrada aos alunos, procurando materializar em resultados escolares que consubstanciem o sucesso que todos nós, comunidade educativa, almejamos para os nossos alunos".



Dia Internacional da Mulher - 2022

No âmbito das iniciativas desenvolvidas para assinalar o Dia Internacional da Mulher, o Exército lançou um vídeo onde homenageia, com orgulho, a obra realizada e o caminho percorrido pelas mulheres que servem e serviram Portugal no Exército, pautado por inegável contributo para a elevada prontidão e competência no cumprimento da missão.

No dia 8 de março, em Lisboa, no Pátio dos Canhões, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, assinalou a efeméride com uma representação das mulheres militares e civis que servem no Exército, tendo o momento sido registado com uma fotografia de grupo.

O Exército assinalou a data, organizando um conjunto de iniciativas alusivas a esta temática, por todo o País, nas suas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos. Nas redes sociais do Exército foram publicados conteúdos relativos às diversas opções profissionais que as mulheres têm no Exército e o modo como se podem valorizar num percurso profissional de futuro.

Nota ainda para outro marco significativo no que concerne à presença do género feminino no Exército: a 30 de março de 1992, teve lugar no Batalhão de Informações e Reconhecimento das Transmissões, sediado na Trafaria, a primeira incorporação feminina. Nessa incorporação, o Exército admitiu 34 militares femininos para cumprirem o serviço militar.

O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, destacou o papel da Defesa Nacional, por "incluir a temática da igualdade, de forma transversal, oferecendo formação nesta matéria para os seus quadros e tendo pontos focais do género, dos três ramos das Forças Armadas, nas nossas missões internacionais".



Comandante do *Allied Rapid Reaction Corps* da NATO visita a Brigada de Reação Rápida

O Comandante do *Allied Rapid Reaction Corps* (ARRC) da NATO, Tenente-General Nicholas Borton, acompanhado por uma delegação de quatro elementos, visitou durante os dias 8 e 9 de março a Brigada de Reação Rápida (BrigRR). Esta visita decorreu no âmbito da afiliação desta Grande Unidade ao ARRC, a qual incluiu, no final do primeiro dia, um encontro com o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

O Tenente-General Nicholas Borton foi recebido no Regimento de Comandos pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, e após a sessão de apresentação de cumprimentos, seguiu-se um brífingue sobre o Exército Português, pelo Coronel Tirocinado Gonçalves Pedro, no qual foram destacados a organização, as principais capacidades e a participação em missões internacionais, tendo no caso da BrigRR sido apresentados a missão, organização, principais capacidades e empenhamento das Unidades desta Brigada. A finalizar, decorreu uma demonstração tática de um Grupo de Combate do Batalhão de Comandos, com tiro real e recurso ao apoio de meios aéreos não tripulados.

No segundo dia, a visita prosseguiu no Quartel-General da BrigRR, onde foi realizada uma apresentação sobre o exercício APOLO 22, complementada pela deslocação ao Posto de Comando Principal deste exercício, e por uma demonstração estática das principais capacidades e equipamentos dos Paraquedistas, dos Comandos, das Operações Especiais, do Reconhecimento, da Artilharia de Campanha e do Agrupamento Sanitário.



Dia do Serviço de Material e 16.º Aniversário do Regimento de Manutenção

As comemorações do Dia do Serviço de Material e do 16.º aniversário do Regimento de Manutenção decorreram no dia 10 de março, no Regimento de Manutenção (RMan), no Entroncamento, tendo sido presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.

Marcaram presença nesta efeméride o Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, Professor Doutor Jorge Faria; o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira; o Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira; o Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Dr. Ezequiel Estrada, entre outras entidades militares e civis.

O CEME, na sua intervenção, relembrou a génese do Serviço de Material, "que há 66 anos foi impulsionada por uma necessidade de modernização e de crescente mecanização do Exército", tendo enaltecido "a referência do seu patrono, o Tenente-General Bartolomeu da Costa", e "a vontade, o esforço e a competência individual e coletiva de todos quantos contribuem para a gestão dos principais equipamentos e materiais do Exército e que, continuadamente, colaboram para o cabal cumprimento da missão que lhes é incumbida". Evocou também o RMan, destacando o aprontamento de três Companhias de Manutenção afetas às Forças de Apoio Geral, à Brigada de Intervenção e à Brigada de Reação Rápida, bem como as atividades de alienação, recolha, recuperação e inspeção de viaturas.

A terminar a cerimónia, desfilaram as três Companhias representativas das Unidades do Serviço de Material, seguindo-se uma demonstração estático-dinâmica ilustrativa do conceito de manutenção em vigor. A encerrar as atividades comemorativas, decorreu uma visita à exposição estática e a assinatura do Livro de Honra do RMan pelo CEME.



Chefe do Estado-Maior do Exército visita os Comandos da Logística e do Pessoal e o Laboratório Nacional do Medicamento

No dia 3 de março, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, realizou uma visita de trabalho ao Comando da Logística, em Lisboa, tendo sido recebido pelo Quartel-Mestre-General (QMG), Tenente-General Xavier de Sousa. O programa da visita teve início com a sessão de apresentação de cumprimentos, seguindo-se uma reunião, onde foi exposto o ponto de situação da atividade do Comando da Logística, por parte do QMG. A terminar esta sessão de trabalho no Comando da Logística, o CEME efetuou uma visita às instalações e assinou o Livro de Honra.

No dia seguinte, o CEME deslocou-se ao Laboratório Nacional do Medicamento (LM), em Lisboa, onde também foi recebido pelo QMG e pelo Diretor do LM, Coronel Ramalho da Silva. Depois da sessão de apresentação de cumprimentos foi feito um brífingue sobre o Laboratório, pelo seu Diretor, a que se seguiu uma visita às instalações.

Por fim, a 15 de março, o CEME visitou o Comando do Pessoal, no Porto. Após ter sido recebido pelo Comandante do Pessoal, Tenente-General Mendes Ferrão, assistiu a uma apresentação onde foram abordadas as diversas atividades da Gestão Integrada de Recursos Humanos, focada no ponto de situação atual dos principais trabalhos em desenvolvimento. Do programa da visita constou, ainda, uma passagem pelas Unidades e Órgãos localizados nas instalações do Quartel de Santo Ovídio, no Porto, e do Quartel da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, bem como uma visita à Messe Militar das Antas e às obras de recuperação da Messe Militar da Batalha.

12.





30 anos de presença feminina no Exército Português
(30 de março de 1992 - 30 de março de 2022)



Estado-Maior do Exército
O Pilar da Mudança

O planeamento estratégico, em todos os seus domínios (genético, estrutural e operacional), assume especial relevância para a materialização do cumprimento da missão do Exército, com especial enfoque nos efeitos desejados ao nível da elevada prontidão operacional das forças

Texto : Major de Infantaria Carlos Narciso

Chefe da Repartição de Organização / Divisão de Planeamento de Forças / Estado Maior do Exército

"As instituições são o produto de processos passados, adaptados a circunstâncias passadas, e, por conseguinte, nunca estão de pleno acordo com as exigências do presente […] pois o ambiente, a situação, as exigências da vida que obrigam à adaptação e ao exercício da seleção mudam de dia para dia."

(**Veblen,** *A teoria da classe ociosa*,1983, p. 88).

O ambiente operacional apresenta caraterísticas progressivamente complexas, havendo um crescente consenso entre os muitos *think tanks* internacionais que as operações futuras serão conduzidas em ambiente urbano (terreno complexo), com variáveis de difícil previsão a considerar, tais como a presença de população,

operações no subsolo, terreno denso impeditivo ou restritivo, que limita a mobilidade, a manobra, e impede a máxima rentabilização dos sistemas de armas.

Considerando as tendências voláteis, incertas, complexas e ambíguas do ambiente operacional, o planeamento estratégico, em todos os seus domínios (genético, estrutural e operacional) assume especial relevância para a materialização do cumprimento da missão do Exército, com especial enfoque nos efeitos desejados ao nível da **elevada prontidão** operacional das forças e da capacidade dos comandantes e soldados, no terreno, anteciparem acontecimentos, traduzindo-se numa posição de vantagem operacional. Para além disso, a complexidade desses ambientes, associada à integração de tecnologias avançadas, designadamente plataformas robotizadas, algumas delas interagindo com o soldado, exigem cada vez mais a existência de estruturas vocacionadas para prever e antecipar as necessidades materiais e organizacionais da Força Terrestre, a médio prazo, de modo a manter a capacidade para gerar e projetar forças **credíveis**, devidamente organizadas, competentes, treinadas, equipadas e certificadas para todo o espetro das operações militares.



Elevada prontidão operacional

Pensar o Futuro

A inovação e modernização tecnológica global moldará a competição e os conflitos futuros, influenciando a estratégia, uma vez que os diversos atores estatais e não estatais irão, tendencialmente, adotar e adaptar qualquer inovação tecnológica acessível, procurando extrair o máximo potencial para aplicações militares.



O mundo num contexto de evolução tecnológica

Estas tendências, onde a modernização e transformação dos Exércitos deve ser encarada como um desiderato, fomentam a necessidade de dotar o Exército de estruturas organizacionais que promovam e desenvolvam a inovação e a modernização, potenciando a sua atualidade, atratividade e modernidade organizacional, permitindo acompanhar as tendências tecnológicas emergentes.

Neste contexto, onde a inovação tem merecido especial atenção nas Forças Armadas, sendo considerada um pilar fulcral para o seu desenvolvimento e modernização, considera-se pertinente adaptar o Exército de modo a desenvolver os esforços inerentes à inovação, desenvolvimento e modernização tecnológica, para permanecer uma organização atual, moderna e tecnologicamente evoluída. A adoção de processos inovadores, a criação

de um ambiente propício à inovação, o estudo das formas de incorporação das melhores práticas de gestão dos sistemas funcionais, a retenção e capitalização do talento e do conhecimento e a definição de políticas de incentivo à inovação que permitam ao Exército prosseguir a sua missão num contexto cada vez mais competitivo, **atrativo** e **moderno** são essenciais e consequentemente conduzem à criação de estruturas dedicadas para esta finalidade.

Perante o referido, e como resultado da análise efetuada ao sistema organizacional implementado, onde as temáticas em causa ocorrem de forma sincronizada em três patamares distintos - estratégico, operacional e tático - considera-se que a necessária adaptação organizacional à operacionalização da inovação e modernização no Exército se concretiza segundo o mesmo princípio, figurando-se como um sistema funcional. Neste contexto, a adaptação organizacional irá ocorrer aos níveis anteriormente mencionados, através da edificação de estruturas que atuem de modo sincronizado para materializar e operacionalizar eficazmente as temáticas desde a estratégia à tática, traduzindo assim a visão do

> **"Neste contexto, onde a inovação tem merecido especial atenção nas Forças Armadas, (...) considera-se pertinente adaptar o Exército de modo a desenvolver os esforços inerentes à inovação, desenvolvimento e modernização tecnológica, para permanecer uma organização atual, moderna e tecnologicamente evoluída."**



Plataforma de acesso ao Sistema Integrado de Gestão Estratégica



Sistema Integrado de Gestão Estratégica – Acesso a *Dashboards*

Comandante do Exército, incidindo na vertente organizacional vocacionada para o planeamento.

A Mudança

Decorrente do processo de reestruturação das Forças Armadas, preconizado pela Lei Orgânica n.º 2/2021, que aprova a Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas (LOBOFA), e a Lei Orgânica n.º 3/2021, ambas de 9 de agosto, que altera a Lei de Defesa Nacional (LDN), aprovada pela Lei Orgânica n.º 1-B/2009, de 7 de julho, é estabelecido um novo paradigma estrutural ao nível da Defesa Nacional e das Forças Armadas, de modo a otimizar o seu funcionamento, visando, essencialmente, reforçar a necessidade de estabelecer um modelo organizacional assente nos princípios da modularidade e flexibilidade.

Na sequência da transição eficaz e sincronizada do anteriormente referido, e de modo a adaptar o Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e os ramos ao novo paradigma, o Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro, estabelece a Lei Orgânica do EMGFA e altera as Leis Orgânicas dos três ramos das Forças Armadas, o que ao nível do Exército, na generalidade, se traduz no seguinte:

- Nos órgãos na direta dependência do Tenente-General Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (TGen VCEME) são edificados a Direção de Comunicações e Informação (DCI), sucedânea da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), e o Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército (CEMTEx);
- A estrutura orgânica do Estado-Maior do Exército (EME) passa a ser definida por Despacho do General Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), podendo acomodar até seis Divisões;
- A Direção de Finanças é extinta, sendo edificado o Departamento de Finanças como seu sucedâneo;
- No Comando da Logística, é extinta a Direção de Material e Transportes (DMT), sendo edificadas como suas sucedâneas a Direção de Reabastecimentos e Transportes (DRT) e a Direção de Manutenção e Sistemas de Armas (DMSA).

O Estado-Maior do Exército

Perante a ambiguidade e incerteza do ambiente estratégico, conjugado com a implementação do novo modelo organizacional, ao nível do EME, entendeu-se dotá-lo de uma organização flexível de modo a permitir uma rápida adaptação às contingências decorrentes da evolução dos vários domínios da estratégia.

Neste sentido, a flexibilização do EME, ao nível legal, é estipulada através da incorporação de competências genéricas e abrangentes, que permitem a efetivação da sua organização através de Despacho do General CEME. Assim, sendo o EME o principal elemento de apoio à decisão do CEME, competindo-lhe efetuar o planeamento de médio e longo prazo, coordenar e supervisionar os planos, tarefas e atividades do Exército, entende-se que a sua organização deva estar vocacionada para, em especial, realizar estudos e elaborar propostas ao nível estratégico, no âmbito da obtenção, manutenção e gestão dos recursos humanos; às atividades inerentes às funções logísticas e relacionados com a área ambiental; à gestão orçamental do Exército; ao planeamento estratégico militar e à prospetiva; à estratégia estrutural; ao planeamento e emprego de forças; e às áreas de informações e segurança militar do Exército.

No domínio da estratégia estrutural, a estrutura organizacional do EME deve garantir uma resposta



Brasão de Armas do Estado-Maior do Exército



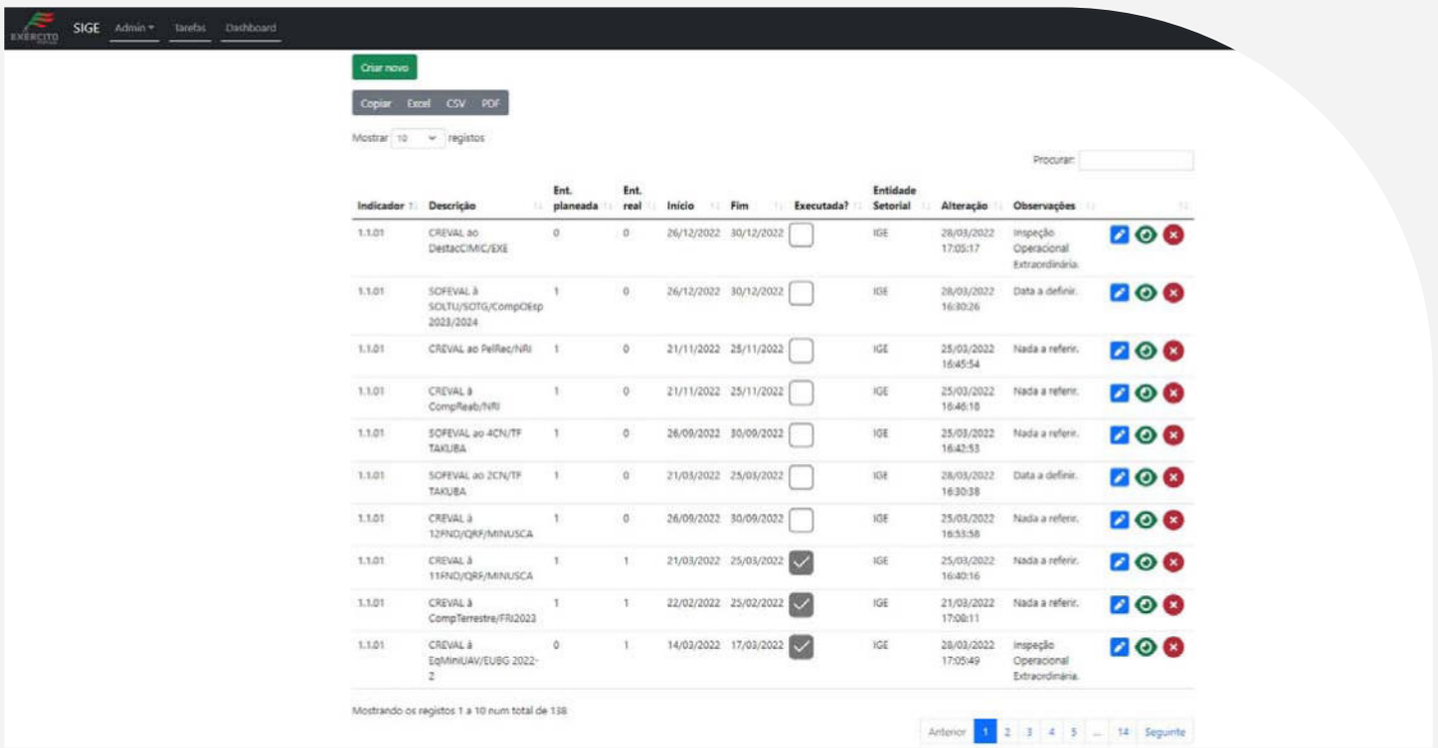
eficaz do Exército perante as exigências do quadro de evolução e complexidade das ameaças e riscos, assegurando a sua flexibilidade e fluidez operacional. No âmbito da estratégia genética, esta organização estabelece-se como entidade basilar para a edificação de capacidades e para o impulso decisivo na estratégia de modernização tecnológica do Exército.

Neste âmbito, e na consecução das suas atribuições, a organização deve contemplar as valências necessárias ao desenvolvimento de estudos sobre projetos de investimento relativos aos planos de edificação genética de capacidades e forças a inscrever na Lei de Programação Militar e demais programas e projetos de investimento do Exército; permitir a condução da atividade prospetiva no âmbito das tecnologias emergentes e disruptivas com aplicação no domínio terrestre; planear atividades, emitir pareceres e elaborar propostas referentes à investigação, desenvolvimento e fomento da cultura de inovação e promoção do desenvolvimento dos processos internos do Exército. Acresce a coordenação da participação do Exército no âmbito da cooperação nos domínios da defesa; elaboração de propostas referentes à formação e

"Decorrente do processo de reestruturação das Forças Armadas (...), é estabelecido um novo paradigma estrutural ao nível da Defesa Nacional e das Forças Armadas, de modo a otimizar o seu funcionamento [segundo] um modelo organizacional assente nos princípios da modularidade e flexibilidade."

ensino, bem como a coordenação e supervisão da produção da doutrina militar terrestre, promovendo o seu desenvolvimento e atualização, a normalização e a capacidade de lições aprendidas do Exército. Destaca-se, por fim, a coordenação e implementação das medidas necessárias ao cumprimento das orientações de segurança de âmbito nacional e das organizações internacionais de que Portugal faz parte.

Num contexto de transformação do Estado-Maior do Exército importa inicialmente ***consolidar*** o desenvolvimento individual e o desempenho organizacional, assegurando a sua adaptabilidade e flexibilidade estrutural para fazer face às alterações resultantes das circunstâncias conjunturais, alicerçando deste modo as bases necessárias que permitem ***progredir*** no âmbito da modernização e inovação do Exército, contribuindo para a atratividade, prontidão operacional e **competência** do Exército Português.



Sistema Integrado de Gestão Estratégica – Área de registo de tarefas



Apresentação da Diretiva Estratégica do Exército

A estratégia do Exército define a utilidade da sua Força, em prol de Portugal e dos portugueses.
Neste âmbito, a Diretiva Estratégica 2022-2023 marca a continuidade e o compromisso inerentes à visão e às linhas mestras estabelecidas para o ciclo 2019-2021, que recentemente findou

Texto : Coronel de Infantaria Amaral Lopes
Chefe do Gabinete de Gestão da Informação e Conhecimento/Estado-Maior do Exército

1 – Diretiva Estratégica do Exército 22-23 – Transição e articulação com as Diretivas anteriores

A Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023 (DEE 22-23) define a estratégia do Exército e assentou nos pressupostos de um cenário de retoma progressiva da normalidade, marcando o ano de 2022 o reinício das atividades, de forma normal e programada, sem condicionamentos ou constrangimentos sanitários de relevo. O processo de revisão da Lei Orgânica do Exército constituiu uma oportunidade e um imperativo para definir novos desafios estratégicos, redefinir prioridades de atuação e identificar possibilidades de novas ações e de novas iniciativas, com foco na inovação e na modernização dos sistemas e tecnologias do Exército.

2 - Estrutura e organização

A DEE 22-23 está articulada em dois capítulos. O primeiro capítulo estabelece e define os Objetivos Estratégicos, as Linhas de Orientação Estratégica e os Objetivos Operacionais que guiarão o Exército no biénio 2022-23, os quais servem de base às Entidades Setoriais (ES) para a identificação de programas, tarefas e iniciativas que propõem conduzir. O segundo capítulo é dedicado ao processo de acompanhamento e controlo do grau de execução da DEE 22-23, mediante a identificação de indicadores estratégicos, articulados em indicadores de gestão, de desempenho e de eficácia, os quais visam apurar se os OE estão a ser prosseguidos de acordo com as metas definidas.

3 - Indicadores de gestão, indicadores de desempenho e indicadores de eficácia

Do ponto de vista da abrangência do processo de monitorização e acompanhamento, foram definidas 24 dimensões/áreas de análise (do ponto de vista estratégico), e foram identificados um total de 88 indicadores, 14 dos quais são indicadores de gestão (associados à gestão dos recursos financeiros – Orçamento do Ministério da Defesa Nacional, Lei de Programação Militar, Lei das Infraestruturas Militares, etc.), 43 são indicadores de desempenho vocacionados para aferir as atividades/programas executados pelas entidades setoriais (*measures of performance*), e 31 são indicadores de eficácia para aferir os efeitos das medidas implementadas (*measures of effectiveness*).

4 - Processo de monitorização e acompanhamento: SIGE – Sistema Integrado de Gestão Estratégica

O Sistema Integrado de Gestão Estratégica (SIGE) constitui o instrumento de monitorização, dotado de indicadores de apoio à gestão e ao controlo, nos vários níveis, viabilizando a execução das atividades a desenvolver à vista dos Objetivos Estratégicos do Exército, por forma a auxiliar os decisores a acompanhar a evolução da concretização da estratégia e, assim, fomentar decisões mais rápidas, mais certas e mais eficazes. Com o intuito último de otimizar os processos concorrentes para a execução da DEE, o Gabinete de Gestão da Informação e do Conhecimento (GGIC/EME) procedeu à conceção e desenvolvimento dos *dashboards* da DEE 22-23, os quais permitem disponibilizar um conjunto vasto de informação considerada relevante, mas de fácil compreensão visual (objetivos estratégicos, dimensões, atividades e indicadores – de desempenho, de eficácia e de gestão). JE





As Informações Militares no Exército

A preservação de um legado com sete décadas e um presente e futuro cheios de desafios no âmbito das informações militares, contrainformação e segurança militar do Exército

Texto : Tenente-Coronel de Infantaria Santinho Garcia
Chefe do Centro de Segurança Militar
e de Informações do Exército

Em 2009, pelo Decreto-Lei n.º 231/09 de 15 setembro, foi criado o Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército (CSMIE), que este ano celebra o seu 13.º aniversário.

No entanto, para se encontrar a verdadeira génese do CSMIE é preciso recuar até 1952, ano em que foi criada a Chefia de Cifra do Exército (CHECIE), decorrente da necessidade da criação de ligações seguras entre várias entidades militares. Em 1959, a CHECIE alargou o seu âmbito de intervenção e passa

> "...o CSMIE teve um papel central e impulsionador no processo de revitalização da Função de Combate Informações..."

a designar-se Chefia do Serviço de Reconhecimento das Transmissões (CHERET), sendo também criado o respetivo Serviço de Reconhecimento das Transmissões (SRT).

Em 1965, decorrente da necessidade da edificação de uma estrutura de apoio ao SRT no âmbito da formação e das componentes territorial e operacional, foi criado o Batalhão de Reconhecimento das Transmissões (BRT), sediado no Quartel da Trafaria.

Findo o esforço de guerra em África, o BRT evoluiu em 1982 para Batalhão de Informações e Reconhecimento das Transmissões (BIRT), e, posteriormente, na sequência da reorganização do Exército de 1993, o SRT foi extinto e o BIRT passou a designar-se por Batalhão de Informações e Segurança Militar (BISM), até à sua extinção em 2006 e criação do Centro de Informações e Segurança Militar (CISM), sediado no Quartel do Conde de Lippe, na Calçada da Ajuda, em Lisboa.

Em 2009, o Centro adotou a atual designação (CSMIE) e desde agosto de 2015 que está instalado na Amadora, e apesar de já não possuir as atribuições e valências iniciais, constitui-se como o digno legatário e continuador das tradições das Unidades e Órgãos que o antecederam.

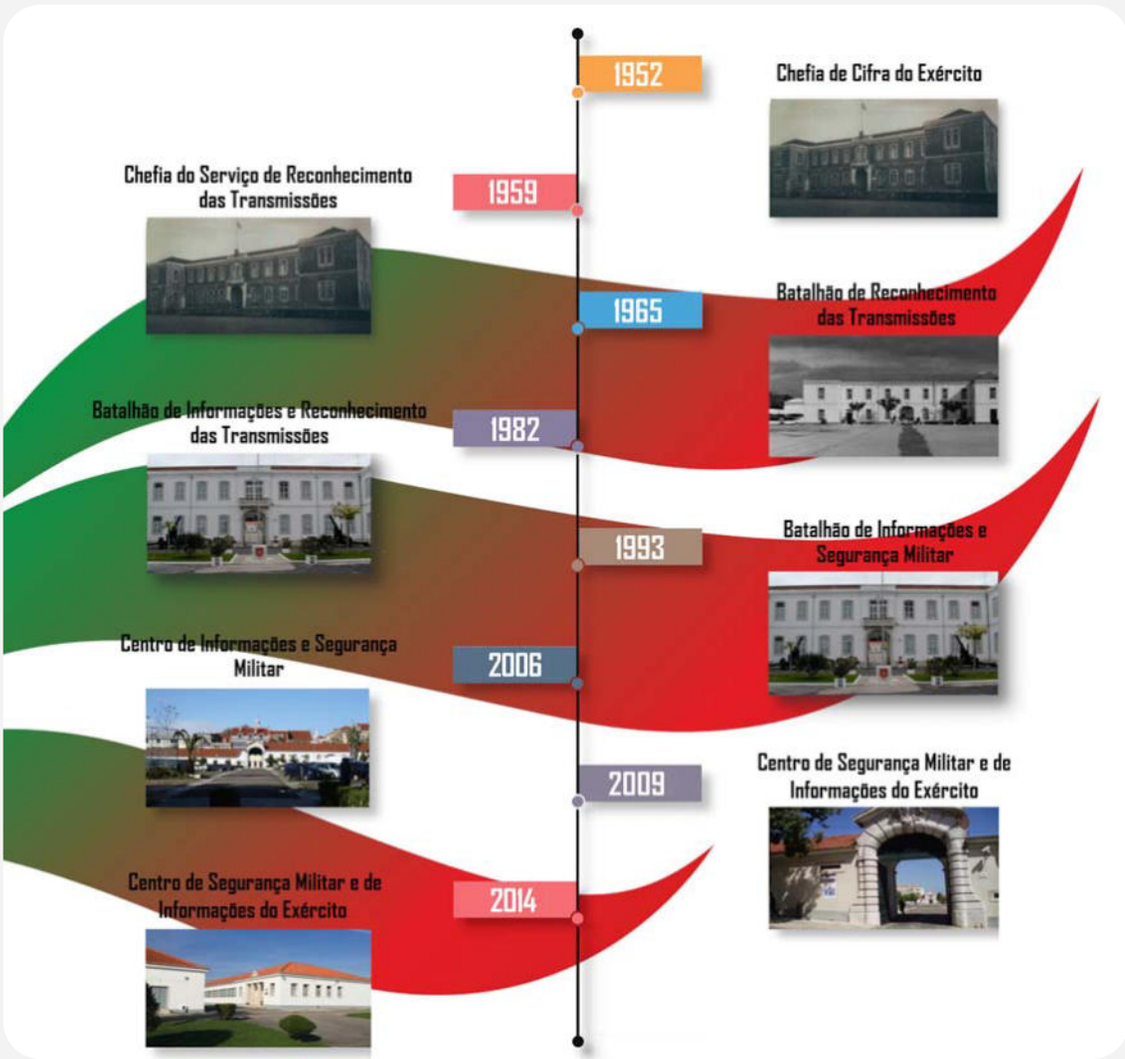
O CSMIE assinala o seu dia festivo a 31 de março, data alusiva à 1.ª Ordem de Serviço do BRT (Quartel da Trafaria, 31 de março de 1965).

Missão, Competências e Organização

O CSMIE tem como missão executar e coordenar as atividades de informações militares, contrainformação e segurança militar do Exército. No âmbito da missão que lhe está atribuída, destacam-se as seguintes competências:

Definir normas e procedimentos nas áreas das informações militares, contrainformação e segurança militar no Exército;

Realizar, de forma sistemática, a pesquisa e o processamento de notícias e a disseminação das informações produzidas para apoio à geração, preparação, apronta-



Percurso histórico do CSMIE e das Unidades e Órgãos que o antecederam

mento e sustentação das Forças e meios da componente operacional do Sistema de Forças, bem como para a garantia da segurança militar no Exército;

Conduzir as atividades de contrainformação de rotina, necessárias à avaliação permanente das ameaças à segurança militar no Exército;

Constituir-se como Polo de Formação nas áreas das informações militares, contrainformação e segurança militar.

Aprontar o Destacamento de Contrainformação do Exército (DestCIEx).

Para o cumprimento da sua missão e competências associadas, o CSMIE está organizado da seguinte forma: Chefia, Secção de Informações, Secção de Segurança Militar e Contrainformação e Secção de Formação.

Áreas de Atuação, um Balanço

Na área das informações militares destaca-se o incremento dos produtos de informações elaborados nos últimos dois anos pelo CSMIE. O ano de 2021 ficou indelevelmente marcado pela consolidação da elaboração de *Intelligence Summary* (INSTUM) enquanto produto de referência deste Centro e, ainda, pela necessidade de reforço da produção de informações sobre Moçambique em virtude da projeção de militares do Exército para este país. Foi também o ano em que o CSMIE teve um papel central e impulsionador no processo de revitalização da Função de Combate Informações, nomeadamente através da organização e condução do *workshop* sobre esta temática, bem como no trabalho subsequente para definição e implementação dos Processos de Informações associados.

> **"...o CSMIE tem mantido um elevado empenhamento no âmbito do processo de implementação das Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército..."**

No âmbito da contrainformação, o ano de 2021 foi



Palestra de segurança militar



Brífingue de Informações

marcado pelo início da implementação desta capacidade no Exército, consubstanciada na criação do DestCIEx, inserido no Sistema de Contrainformação Militar das Forças Armadas.

A área da segurança militar continua a ser uma prioridade no Exército, não só na melhoria das condições de segurança física nas suas Unidades, mas também na melhoria da uma cultura de segurança militar que seja transversal a todo o Exército. Nesse sentido, além de processar as notícias e indicadores provenientes das Unidades do Exército, essenciais para uma adequada avaliação das ameaças à segurança militar, o CSMIE tem mantido um elevado empenhamento no âmbito do processo de implementação das Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército, nomeadamente na coordenação do processo e apoio ao respetivo Gestor de Projeto e, também, na realização de inúmeros reconhecimentos e visitas de apoio técnico às Unidades do Exército.

A formação constitui um pilar do Exército, com reflexos diretos no nível de desempenho e credibilidade das nossas Forças. Nesse sentido, o CSMIE, enquanto polo de formação dispõe de condições para continuar a ser uma referência nas suas áreas de atuação e continuar a melhorar a qualidade da formação ministrada. Salienta-se o esforço desenvolvido para a implementação dos Cursos de Segurança Militar na modalidade *e-learning*, em virtude das restrições impostas pela pandemia, e a retoma da realização do Curso de Operações HUMINT (*Human Intelligence*) na modalidade presencial.

O Presente e o Futuro

O presente e o futuro do CSMIE estão cheios de desafios, que passam por continuar a melhorar e consolidar os processos de trabalho e produtos associados, continuar o esforço na melhoria das condições de trabalho, continuar a afirmar-se como Escola nas suas áreas de atuação, edificar a capacidade de contrainformação no Exército e, principalmente, continuar a ser reconhecido como um Órgão credível, eficiente, eficaz e produtivo, alicerçado nos processos implementados e na competência e profissionalismo dos seus militares e funcionária civil.



As Sinergias na Manutenção

O contributo das Unidades de Material para a sustentação da capacidade operacional no Território Nacional e nas missões externas

Texto : Coronel do Serviço de Material José Lopes
Chefe da Repartição de Manutenção e Sistemas de Armas/Direção de Material e Transportes

As bases da estrutura de manutenção operacional implementada foram estabelecidas através da reorganização do Sistema de Manutenção de 2011, transcrevendo os princípios basilares do determinado pela organização da *Brigade Support Battallion* de 2010, tida por referência para o efeito.

Essa transformação, além de acompanhar a normal evolução tecnológica do Exército, com a entrada ao serviço de Sistemas de Armas complexos, permitia mitigar a crescente escassez de recursos técnicos (humanos e materiais), pelos ganhos sinérgicos de

"No âmbito da capacidade da projeção do apoio, em 2021 foram efetuados 104 apoios (percorrendo cerca de 15 694 quilómetros) de Pronto-Socorro, além da participação em quatro exercícios (LEÃO, SATURNO, LA LYS E ORION), com 42 militares, e da efetivação de 24 equipas de contacto de várias tipologias."

eficiência e eficácia gerados por estruturas versáteis e reativas, capazes de aprontar organizações modulares e multidisciplinares para o apoio de manutenção a Unidades de manobra, com especialidades dedicadas e elementos qualificados e equipados para a especificidade dos materiais a manter, situação cada vez mais difícil de conseguir em estruturas isoladas, dispersas e com técnicos generalistas.

Desta forma foi implementado o conceito de Unidades de manutenção de escalão Companhia, vocacionadas para o apoio a estruturas de Brigada, geradoras de Pelotões de manutenção para o apoio dedicado às suas Unidades de manobra de escalão Batalhão, responsáveis pelos trabalhos de manutenção preventiva e corretiva, enquadráveis nas atribuições de intervenção para acompanhamento do seu esforço, designados pelo Nível II (NII), muito à imagem *field-level* usado como referência, sendo as atribuições de intervenção dos operadores/guarnições enquadráveis no Nível I (NI) (Fig. 1).

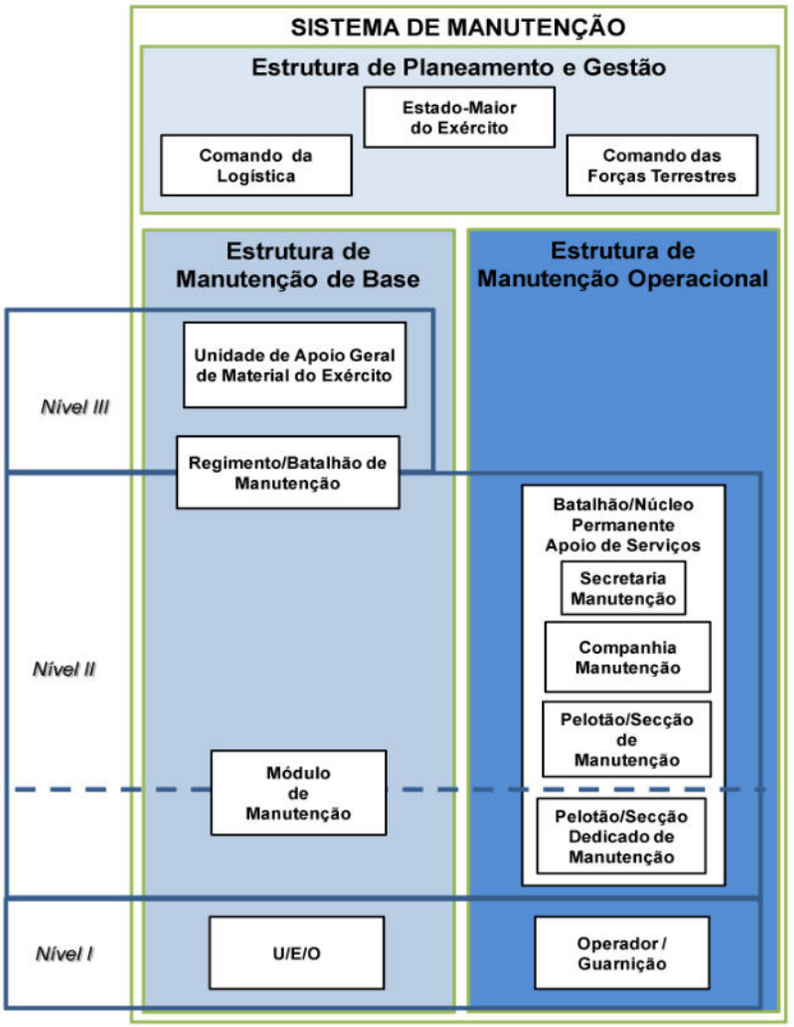


Figura 1 - Conceito de Manutenção

A Dinâmica do Apoio

O Regimento de Manutenção (RMan), como Unidade aprontadora da Companhia de Manutenção (CMan) das Forças de Apoio Geral (FApGer) e Apoio Militar de Emergência (AME), da CMan do Núcleo Permanente de Apoio de Serviços Médio (NPApSvcMed) do Comando da Brigada de Intervenção (CmdBrigInt) e da CMan do Núcleo Permanente de Apoio de Serviços Ligeiro (NPApSvcLig) do Comando da Brigada Reação Rápida (CmdBrigRR), possui um conjunto versátil de capacidades instaladas (dedicadas, sinérgicas, adicionais e suplementares), para apoio de manutenção ao Exército conforme se destaca na figura 2.

Estando o RMan sediado numa zona central do País, com excelentes vias de comunicação, permite-lhe constituir-se como uma entidade de elevada capacidade de projeção do apoio de manutenção, para atuação descentralizada, em conformidade

com o fluxo de atuação da manutenção estabelecido (Fig. 3), e recuperação ou auxílio na recolha, de meios inoperacionais em qualquer ponto do País, em complemento à sua edificação oficinal instalada.

A Unidade de Apoio Geral de Material do Exército em Apoio Adicional

A Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME), por intermédio do seu Centro de Manutenção (CMAN), constitui-se como a Unidade responsável pela execução do Nível III (NIII) de manutenção em termos da sustentação dos demais equipamentos em uso pelo Exército.

Desta forma, de modo a minimizar o efeito da escassez de recursos humanos existentes no canal de manutenção, em concordância com o estabelecido doutrinariamente, bem como da relação colaborativa de manutenção, executa ainda ações de manutenção de NII, com foco para a sustentação do Sistema de Armas PANDUR II 8X8, nomeadamente, sempre que identificada avaria cuja resolução exige ação de manutenção corretiva NIII.

Salienta-se, igualmente, a execução por parte da UAGME da maioria das ações de manutenção de NII em termos dos demais equipamentos de transmissões, radares, óticos/optrónicos e eletrónicos, cuja manutenção exige um conjunto de ferramentas de diagnóstico e de apoio à manutenção, de elevado custo, impondo a necessária concentração das competências e recursos técnicos nesta estrutura dedicada.

Concretizações

O ano de 2021, em consequência da pandemia que assolou o País e por consequência o Exército, desviou muitos recursos humanos da área da manutenção em prol de atividades do âmbito da Trace COVID-19, trazendo desafios acrescidos à atividade do RMan e da UAGME, que procuraram sempre continuar a desenvolver a mais empenhada e possível resposta naquilo que se materializa como a sua génese, a Manutenção. Como se pode constatar pelos dados apresentados no gráfico 1, discriminados por entidades acionadoras, onde se destacam as seguintes intervenções: em viaturas (35 PANDUR, 31 URO VAMTAC ST5, oito *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle* e quatro Panhard M11) e em outros 562 artigos reparados (armamento, atrelados, equipamentos de comunicações, entre outros), além do acionamento da manutenção de viaturas administrativas, no âmbito do conceito Unidade de

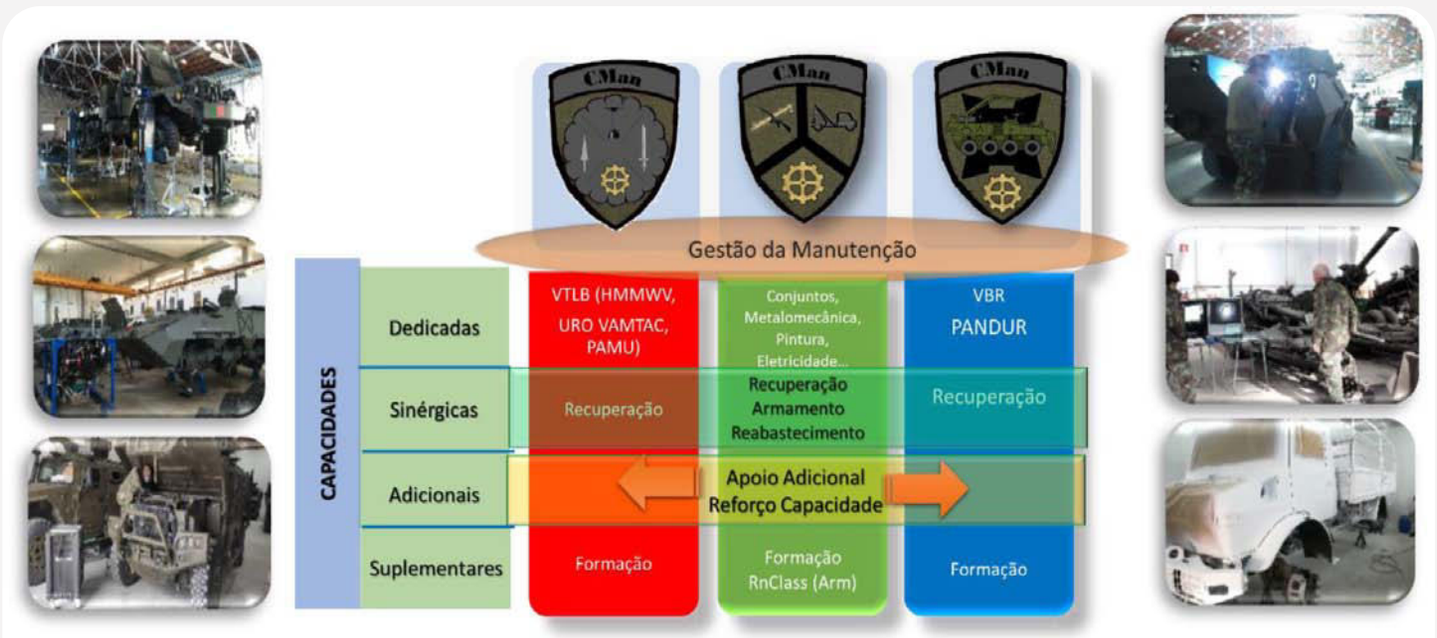


Figura 2 - Capacidades instaladas no Regimento de Manutenção



Figura 3 - Fluxo de Manutenção

Apoio de Serviços de Área, a oito Unidades.

- Equipamentos Intervencionados (manutenções preventivas e corretivas)
- Projeção do Apoio

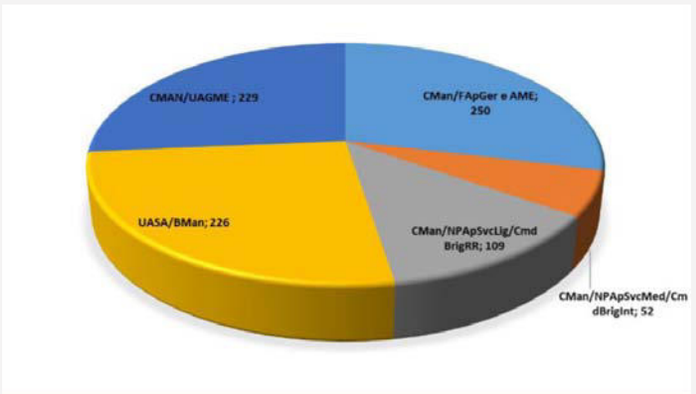


Gráfico 1 - Trabalhos concluídos pelo RMan e UAGME ao Nível II de Manutenção, em 2021

No âmbito da capacidade da projeção do apoio, em 2021 foram efetuados 104 apoios (percorrendo cerca de 15 694 quilómetros) de Pronto-Socorro, além da participação em quatro exercícios (LEÃO, SATURNO, LA LYS E ORION), com 42 militares, e da efetivação de 24 equipas de contacto de várias tipologias.

- Forças Nacionais Destacadas

O contributo do RMan e da UAGME para os compromissos do Exército, no âmbito das Forças Nacionais Destacadas, tem sido cada vez mais preponderante para o seu êxito, ao garantir a disponibilidade e a fiabilidade dos meios adstritos às Forças em todo o seu ciclo, desde a sua preparação até à regeneração dos materiais empenhados, passando pelo aprontamento (técnico e tático) e o apoio à projeção. Constitui-se como o garante da constituição de estruturas Modulares de Manutenção, para os compromissos internacionais no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana, da *Task Force* TAKUBA (para o Mali) e da *Very High Readiness Joint Task Force* 22, com um empenho total de 54 militares.

[1] Despacho 225 do Chefe de Estado-Maior do Exército, de 2011.
[2] ATP 4-33, *Maintenance Operations*, de 2019.



O Exercício MONTE BRANCO

O treino de Operações em Climas Frios e montanhosos tem vindo a constituir por parte do Exército um importante objetivo na preparação das Forças no quadro dos compromissos internacionais

Texto : Capitão de Infantaria João Magalhães

Oficial de Pessoal/Agrupamento Mecanizado da *Very High Readiness Joint Task Force* 2022

O exercício MONTE BRANCO, que decorreu de 14 a 18 de fevereiro na região da serra da Estrela, enquadra-se no ciclo de treino operacional do Agrupamento Mecanizado da *Very High Readiness Joint Task Force* 2022 (AgrMec VJTF 22). Este exercício estava inscrito no Programa de Manutenção da Prontidão do AgrMec VJTF 22, que tem por base o *curriculum* para Operações em Climas Frios definido pelo Centro de Excelência da NATO, e serviu como preparação para a participação dos militares pertencentes ao Comando e Estado-Maior do AgrMec VJTF 22 no exercício multinacional COLD

"No que diz respeito às progressões apeadas, estas dividiram-se em três partes: com *ski*, com raquetes de neve e com *crampons*."

RESPONSE 22, a realizar de 14 março a 2 de abril, na Noruega.

Planeamento

O exercício teve a participação de 130 militares do AgrMec VJTF 22. Estes militares pertencem às diferentes Unidades mobilizadoras do Agrupamento, nomeadamente: Regimento de Infantaria n.º 13 (RI13), Regimento de Infantaria n.º 14, Regimento de Cavalaria n.º 6, Regimento de Transmissões e do Grupo de Carros de Combate da Brigada Mecanizada. Os meios materiais utilizados para a realização do exercício foram os necessários para o apoio de serviços de uma Unidade militar em campanha (apoio sanitário, cozinha rodada, autotanque combustível, manutenção e tendas) e os meios orgânicos das Subunidades do AgrMec, ou seja, as viaturas PANDUR II 8x8 e os necessários para Operações em Climas Frios (botas de *ski*, raquetes, fogões, fatos de neve) fornecidos pelo Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE).

Durante esta fase foram executadas diversas reuniões de planeamento: *Initial Planning Conference, Main Planning Conference e a Final Coordination Conference*, onde estiveram presentes os Comandantes das Subunidades e Módulos pertencentes ao AgrMec VJTF 22. Os reconhecimentos efetuados ao terreno possibilitaram efetuar um conjunto de contatos com as autoridades locais e desta forma ajustar o planeamento de alterações que oportunamente foram comunicadas aos participantes.

Os objetivos propostos para a realização do exercício passavam pela capacidade de planear e executar operações táticas em montanha e climas frios onde se previa treinar e validar a proficiência da execução de técnicas, táticas e procedimentos, nomeadamente: bivacar em climas frios; construção de abrigos; efetuar deslocamentos em neve (montados em viaturas PANDUR II 8x8 e táticas, e apeados); resgate e sobrevivência em montanha. Além destes aspetos, o exercício permitiu treinar e validar a capacidade de liderança aos mais baixos escalões.

No planeamento do exercício foram definidas diferentes áreas de repouso, pelo que se criou uma *Forward Operations Base* na região de Manteigas e um local de bivaque de escalão Pelotão na região do Covão da Ametade.



Forward Operations Base em Manteigas

> *"O exercício permitiu treinar técnicas de sobrevivência, que tinham sido ministradas aquando da formação nas Unidades mobilizadoras."*

Preparação

Durante a fase de preparação foi executada uma formação de quadros, que decorreu no CTOE, entre os dias 25 e 27 de janeiro de 2022, e teve como base formar um conjunto de militares para ministrar formação aos restantes militares do AgrMec VJTF 22 nas respetivas Unidades. Esta formação decorreu entre os dias 31 de janeiro e 11 de fevereiro, com o intuito de capacitar os nossos militares nas Operações em Climas Frios.

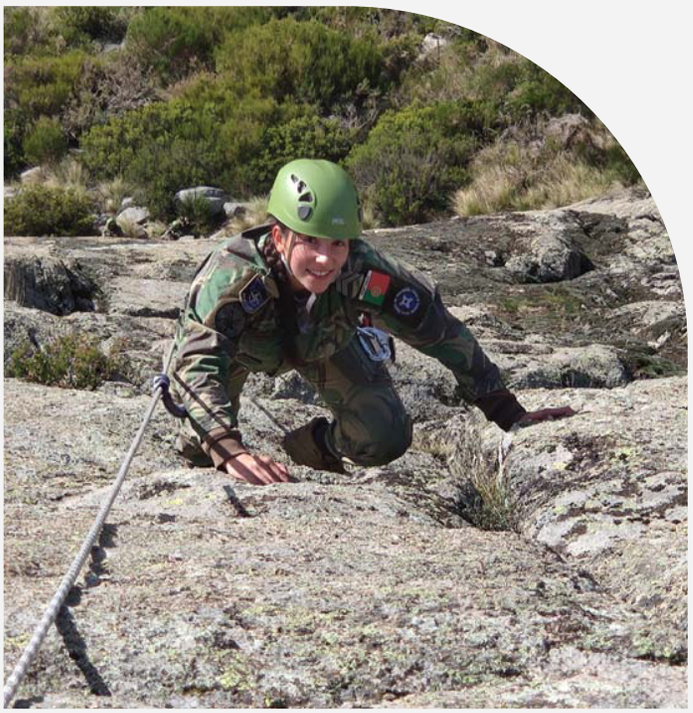
Execução

A execução do exercício permitiu aos militares participantes treinar e aperfeiçoar as técnicas em Operações em Climas Frios.

Não existindo a possibilidade de pernoitar em abrigos de neve, pelo facto de esta não existir em quantidade suficiente para a construção dos mesmos, este foi um objetivo de treino não alcançado. No entanto, foi possível bivacar em climas frios, através da montagem de tendas de arcos com climatizadores na região do Covão da Ametade. Com esta atividade foi possível testar a capacidade de bivacar em climas frios, bem como testar os materiais existentes no RI13.

Sendo o AgrMec VJTF 22 uma Unidade mecanizada, é de extrema importância o treino de progressões montadas em climas frios para que desta forma seja possível aos militares pertencentes ao Agrupamento verificar a necessidade de correntes de neve em superfícies com alguma neve e gelo.

No que diz respeito às progressões apeadas, estas dividiram-se em três partes: com *ski*, com raquetes de neve e com *crampons*. Nas progressões com *ski*, pelo facto da maior parte dos militares do Agrupamento não possuir a técnica necessária à sua utilização, foi necessário iniciar o treino com uma adaptação ao seu uso, passando só depois às progressões de *ski* com arma. Terminamos as progressões a fazer uso do equipamento orgânico: colete tático, arma e mochila. As progressões com raquetes e *crampons* permitiram adequar a escolha de equipamentos para uma progressão mais rápida e segura. Assim, os *crampons* adequam-se ao gelo e as raquetes à neve fofa.



Execução de Escalada

O exercício permitiu treinar técnicas de sobrevivência, que tinham sido ministradas aquando da formação nas Unidades mobilizadoras. Assim, foi possível abordar diferentes formas de captação de água, execução de fogo, entre outras.

No que diz respeito ao resgate, foram treinadas técnicas de transposição de obstáculos para os militares, em caso de necessidade, poderem realizar as tarefas que permitam o seu socorro em situação de perigo.

A marcha de montanha, realizada no decorrer do exercício, permitiu a validação da liderança aos baixos escalões, possibilitando aos comandantes de Secção / Esquadra exercerem as funções de controlo, garantindo a manutenção do potencial de combate da Força. Decorrente das condições climatéricas, a presença de neve e gelo no itinerário executado veio revelar a importância do material adequado e ajustado ao tipo de superfície.

Durante o exercício foi possível executar uma troca de experiência com a Unidade de Emergência e Proteção e Socorro da Guarda Nacional Republicana, o que veio incrementar os conhecimentos dos militares do AgrMec VJTF 22, apresentando alguns casos práticos, de situações e matérias, utilizados para uma melhor adaptação ao terreno e condições climatéricas.

Durante a realização das atividades foi importante verificar que a formação ministrada em quartéis



Progressão Apeada



Progressões Montadas em viaturas PANDUR II 8x8

permitiu aos militares executar as tarefas com uma maior proficiência. No que diz respeito à execução de tarefas coletivas, verificou-se que a liderança aos mais baixos escalões foi um fator diferenciador na realização das mesmas.

Conclusão

O exercício MONTE BRANCO 22 foi relevante no âmbito da manutenção da elevada prontidão da VJTF 22, pois foi possível ministrar treino em Operações em Climas Frios a uma Unidade de escalão Companhia, bem como finalizar a preparação dos militares que vão participar no exercício multinacional COLD RESPONSE 22.

O exercício permitiu também efetuar algumas observações no que diz respeito ao processo das lições apreendidas.

No que concerne ao fardamento e equipamento existe a necessidade de equipar o AgrMec VJTF 22 com material mais adequado a este tipo de operações (fardamento para as extremidades, climatizadores e medidores de monóxido de carbono). ⚔



O Exercício STRONG IMPACT 22

O Exército tem vindo a dedicar especial atenção ao treino e prontidão das suas unidades de artilharia através da condução de diversos exercícios

Texto : Tenente-Coronel de Artilharia Nélson Rêgo
Comandante do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada

O Exercício STRONG IMPACT 22 decorreu de 14 a 31 de março de 2022, sendo um exercício de nível Exército que se destina, prioritariamente, a desenvolver a capacidade operacional das Unidades de Artilharia de Campanha e de Artilharia Antiaérea constituintes da Componente Operacional do Sistema de Forças (COSF) do Exército, com particular ênfase para os Grupos de Artilharia de Campanha (GAC), Grupo de Artilharia Antiaérea (GAAA) e Bateria de Artilharia Antiaérea (BtrAAA), podendo incluir meios da Marinha, da Força Aérea e de países amigos. O STRONG IMPACT (SI) é organizado num sistema de rotatividade entre os três GAC da

"(...) momento de troca de experiências, e principalmente, de reforço da camaradagem e coesão entre todas as Unidades de Artilharia participantes, nacionais e dos Exércitos de Espanha e França"

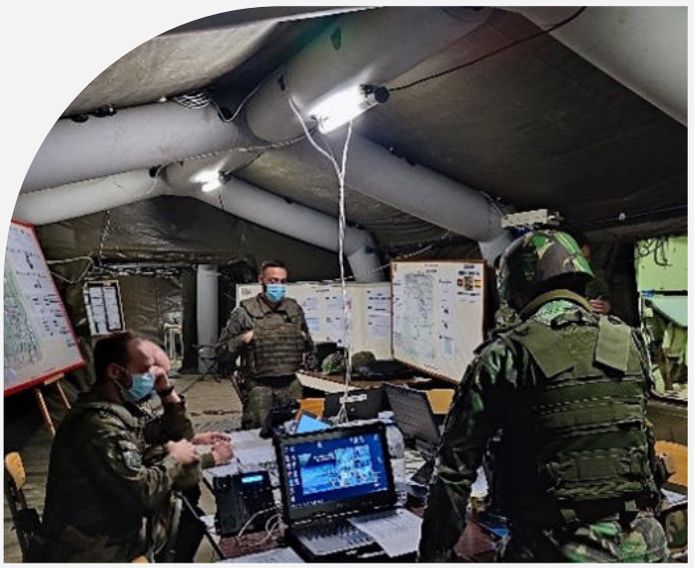
COSF, sendo que a edição deste ano teve como audiência primária de treino (APT) o Grupo de Artilharia de Campanha 15.5 Autopropulsionado (GAC 15.5 AP) da Brigada Mecanizada (BrigMec), que nessa qualidade planeou e conduziu o exercício, tendo à sua responsabilidade a tarefa de constituir um Posto de Comando (PC) de escalão GAC, assumindo a organização técnica e tática de um *Command Post Exercise* (CPX), de um *Field Training Exercise* (FTX) e de um *Live Fire Exercise* (LFX), tendo por base um cenário fictício de um conflito no continente europeu.

Command Post Exercise

De 14 a 18 de março o GAC 15.5 AP da BrigMec conduziu no Campo Militar de Santa Margarida o *Battle Staff Training* (BST) e *Command Post Exercise* (CPX) do Exercício SI 22. O CPX teve por finalidade executar o planeamento de operações, com vista à elaboração dos documentos operacionais que permitiram a posterior condução tática no decorrer do FTX, sendo antecedido de um BST, onde foram revisitados os enquadramentos doutrinários associados ao Processo Tático de Tomada de Decisão Militar, da inserção da Artilharia nesse processo e da apresentação das Normas de Execução Permanentes Operacionais da BrigMec e do GAC 15.5 AP, com o intuito de sustentar o desenvolvimento de uma Ordem de Operações do GAC, com vista à posterior condução de uma operação militar.



Brifingue durante o *Command Post Exercise*



Posto de Comando do Grupo de Artilharia de Campanha

No âmbito da cooperação existente desde 2018 entre o GAC 15.5 AP e o *Grupo de Artilleria de Campaña XI* (GACA XI) da Brigada Extremadura XI de Espanha, um oficial e um sargento desta Unidade participaram no CPX, no âmbito de uma iniciativa conjunta do Comando das duas Unidades em constituir um PC combinado com militares dos dois países.

Esta iniciativa, para além da oportunidade de exercitar as táticas, técnicas e procedimentos de Artilharia de Campanha, constituiu-se igualmente num momento de troca de experiências, e principalmente, de reforço da camaradagem e coesão existente entre estas duas Unidades de Artilharia de Campanha de Portugal e Espanha.

LFX de Artilharia Antiaérea

O LFX de Artilharia Antiaérea decorreu entre os dias 21 e 23 de março de 2022, na região de Vieira de Leiria, com uma sessão de fogos reais com o Sistema Míssil Portátil FIM-92 *Stinger*. Participaram no LFX de AAA o Grupo de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção e a Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada Mecanizada. Na sessão de fogos reais estiveram presentes o 2º Comandante das Forças Terrestres, o Comandante da Brigada Mecanizada, o Comandante da Brigada de Intervenção e o Presidente do Conselho da Arma de Artilharia, além de outras entidades militares e civis.

Field Training Exercise

De 25 a 28 de março de 2022 o GAC 15.5 AP da BrigMec assumiu a organização e condução técnica e tática da fase de FTX do Exercício SI 22, no qual, por ser a APT da edição deste ano, teve a responsabilidade de constituir um PC nível de Grupo, participando com a Bateria de Comando e Serviços e a 2ª Bateria de Bocas de Fogo (2BtrBf), recebendo ainda uma BtrBf do GAC da Brigada de Intervenção e uma BtrBf do GAC da Brigada de Reação Rápida. No FTX participaram também a Bateria de Artilharia Antiaérea, o Batalhão de Infantaria Pesado da BrigMec, que constituiu a *Task Force* ALFA com parte proporcional de um Esquadrão do Grupo de Carros de Combate, um pelotão do 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas da Brigada de Intervenção, que se constitui como Força Opositora, e ainda militares do GACA XI e do *68ème Régiment d'Artillerie d'Afrique* do Exército de França. Um oficial e um sargento do GACA XI integraram o PC do GAC 15.5 AP, no âmbito de uma iniciativa conjunta do Comando das duas Unidades em constituir este órgão combinado de planeamento e condução do apoio de fogos com militares dos dois países. Por outro lado, a edição deste ano contou pela primeira vez com a participação de quatro militares do Exército de França, que constituíram duas Equipas de Observação Avançada, as quais integraram duas Companhias da *Task Force* ALFA.



Sistema de Míssil Portátil FIM-92 Stinger



Posto de Comando de Tiro de escalão Bateria - *Tactical Cross Trainning*

No dia 25 de março de 2022 teve lugar o *Open Day* da fase FTX do Exercício SI 22, o qual foi presidido pelo 2.º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Pedro Monteiro Sardinha, onde foi apresentado um brífingue com o detalhe da operação militar a conduzir durante o FTX. Esta fase teve formalmente início com a apresentação de todas as Forças na Pista de Aviação do Campo Militar de Santa Margarida, após o qual iniciam movimento para o ponto de irradiação, de onde são projetadas para as Áreas de Atribuição de Missão / Zonas de Reunião, com a finalidade de execu-

tar a Ordem de Operações e Ordens Parcelares emitidas durante o FTX.

Tactical Cross Training

A 29 de março de 2022 o GAC 15.5 AP da BrigMec planeou e conduziu o *Tactical Cross Training* do Exercício SI 22, com a finalidade de integrar várias componentes de Artilharia de Campanha (AC), nomeadamente, as Equipas de Observação Avançada (OAv), o Posto Central de Tiro (PCT) e as Secções de Bocas de Fogo (BF). Simultaneamente, a Bateria de Artilharia Antiaérea conduziu esta fase ao nível das Unidades de Tiro de AAA.

A componente da OAv integrou os elementos dos três GAC do Exército Português (EP), do GACA XI e do *68ème Régiment d'Artillerie d'Afrique* do Exército de França. Todos os OAv fizeram uso do Sistema de Simulação de Observação Avançada INFTONT 3D do GAC 15.5 AP, a partir do qual efetuaram pedidos de tiro para todos os PCT localizados no terreno. Numa segunda parte, todos os OAv efetuaram pedidos de tiro com recurso ao Sistema de Observação Digital CORAL 3D do GAC 15.5 AP e ao Sistema de Observação Digital JIM LR - *Jumelle Infrarouge Multifonctions Longue Portée* e binóculos Vector 21, ambos com o recetor *Global Positioning System* AN/PSN-13 *Defense Advanced* GPS *Receiver* do Exército Francês.

Na vertente do PCT, foram criadas equipas mistas com elementos dos três GAC do EP e do GACA XI, que foram respondendo aos diversos pedidos de tiro efetuados pelas Equipas de OAv, no sentido de observar os procedimentos de cálculo de tiro de cada PCT.

Ao nível dos sistemas de armas de AC, foram criadas Secções de BF mistas, que efetuaram deslocamentos táticos e entradas em posição com os quatro obuses presentes no exercício, nomeadamente, o M119 LG 105/30mm, o M114A1 155/23mm, o AP M109A5 155/39mm dos três GAC do EP e o L118 LG 105/37mm do GACA XI. Na vertente da AAA, foram criadas Secções mistas entre a BtrAAA da BrigMec com Sistema *Stinger* e o Pelotão AAA do GACA XI com o Sistema *Mistral*.

O *Tactical Cross Training*, que contou com a visita do Comandante da BrigMec, Brigadeiro-General Sérgio Augusto Valente Marques, além da oportunidade de exercitar as táticas, técnicas e procedimentos de AC e de AAA, constituiu-se num momento de troca de experiências, e principalmente, de reforço da camaradagem e coesão entre todas as Unidades de Artilharia participantes, nacionais e dos Exércitos de Espanha e França.

Live Fire Exercise

O LFX decorreu a 30 e 31 de março. A 30 com a realização de fogos reais de AC, incluindo tiro iluminante. No dia 31 teve lugar o *High Visibility Event* (HVE), o qual foi presidido pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Eduardo Mendes Ferrão. Do HVE fez parte uma demonstração tática com manobra e uma demonstração de fogos reais, tendo sido o culminar das fases de planeamento, coordenação e condução de operações militares terrestres, assim como uma demostração técnica de tiro de AC, com realização de tiro simultâneo nos dois arcos (vertical e mergulhante) e tiro direto. Nesta demonstração participou também a Força Aérea Portuguesa (FAP), com duas aeronaves F-16.

O Exercício SI 22 assumiu uma dimensão conjunta, com a participação de diversas Forças do Exército e da FAP, assim como uma dimensão combinada, com a participação de Forças dos Exércitos de Espanha e França, envolvendo a participação, entre 14 e 31 de março, de 530 militares, 104 viaturas, 14 obuses e duas aeronaves. ع



Obus M 119 LG 105/30mm em posição de tiro

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Assistente Técnico Afonso Domingos

> "...Na minha passagem pelo Exército, penso que foi sempre uma grande aprendizagem, a todos os níveis. Tive alguns momentos maus mas, no cômputo geral, acho que fiquei a ganhar, as partes boas foram muito superiores às partes más"

O Assistente Técnico Afonso Domingos contou a sua experiência ao serviço do Exército Português, nos seus 44 anos de serviço

"O meu nome é Afonso Henrique Lopes Rebelo Domingos e sou Assistente Técnico na Direção de Finanças. Faço 60 anos este ano e entrei em novembro de 1978 para o Exército, ou seja, completo este ano 44 anos de serviço.

Entrei no Serviço Militar Obrigatório em setembro de 1983, saindo em 1984, em dezembro. Estive colocado no Regimento de Artilharia de Lisboa, nesse período. No entanto, comecei a trabalhar antes disso (em 1978) uma vez que entrei, com 16 anos, nas Oficinas Gerais de Fardamento do Exército (OGFE), ainda como aprendiz de serralheiro mecânico. Depois disso, em setembro de 1983, é que fui para a "tropa" e, quanto voltei, apresentei-me de novo nas OGFE, já como ajudante operário, mas com as funções de serralheiro mecânico na mesma. Após isso, estive na secção de reabastecimentos, trabalhando nesse período também como afinador de máquinas.

Em 1989, abriu um concurso para a secretaria das OGFE, ao qual eu concorri e fui selecionado. Fiquei em segundo nesse concurso, o que me permitiu escolher o lugar na secretaria da terceira divisão, a fábrica de equipamentos. Continuei lá, fiz lá quase todo o meu percurso profissional, como aspirante administrativo e depois enquanto empregado administrativo.

Depois, em 1993, convidaram-me para ficar a chefiar a secretaria da terceira divisão. Fiquei muito orgulhoso, porque era o mais novo a desempenhar tais funções na altura. Fiquei com mais responsabilidade, mas consegui corresponder de forma satisfatória.

Posteriormente, houve um novo concurso e fui promovido a empregado administrativo principal. Após a terceira divisão ter fechado, fui incorporado na primeira divisão, a fábrica de confeções. Após isso, acabei por ficar responsável pela secção de património das OGFE e desempenhei esse cargo até à extinção das oficinas.

Em janeiro de 2015 fui incorporado na Direção de Finanças, onde sou responsável por todo o apoio logístico, agora como Assistente Técnico. Tudo o que seja necessário fazer eu faço. Isto é simples de se dizer, mas ocupa realmente muito tempo e é muito necessário.

A nível pessoal, na minha passagem pelo Exército, penso que foi sempre uma grande aprendizagem, a todos os níveis. Tive alguns momentos maus mas, no cômputo geral, acho que fiquei a ganhar, acho que as partes boas foram muito superiores às partes más. Já recebi alguns louvores e uma medalha, por isso acho que o trabalho que fiz foi bem feito e isso deixa-me orgulhoso."

[Estados Unidos da América]

Míssil FIM-92 STINGER

Uma Substituição Anunciada



O Exército dos EUA pretende substituir o mediático míssil terra-ar de curto alcance STINGER. Até ao final do ano de 2023, existe a intenção de começar a testar um protótipo de um novo míssil para que, no decorrer de 2027, esteja em produção industrial uma arma mais moderna e mais adequada aos atuais campos de batalha.

Este intuito surge, pleno de oportunidade, quando a atual versão do míssil STINGER está cada vez mais obsoleta e o seu número em depósito está a reduzir consideravelmente, em parte, devido a cedências para as forças ucranianas, que conduzem operações militares no âmbito do conflito que se regista no seu território.

Detalhes sobre o que o Exército americano pretende exatamente são, até agora, relativamente pouco conhecidos, mas é expetável que o novo equipamento apresente uma melhoria significativa na parte do sistema responsável pela aquisição de objetivos, aumentando-se, assim, a sua eficácia na supressão de aeronaves tripuladas de asa rotativa e fixa e, ainda, de sistemas de aeronaves não tripuladas, todas elas voando a baixas ou muito baixas altitudes.

As origens do míssil STINGER remontam a 1967, com um requisito do Exército americano para substituir o seu primeiro sistema portátil de mísseis terra-ar (FIM-43 REDEYE), que na altura estava em serviço. O desenvolvimento do equipamento que foi originalmente conhecido como REDEYE II e, posteriormente, FIM-92A, iniciou-se em 1971.

Fonte : https://www.thedrive.com/the-war-zone/45131/the-fim-92-stinger-sam-may-finally-get-a-replacement

[Reino Unido]

Utilização de mini-Drones

Olhos no Céu, uma Preciosa Ajuda em Terra



Paraquedistas britânicos têm vindo a utilizar *drones* para detetar alvos e corrigir o fogo de morteiros em exercícios militares conduzidos no Reino Unido.

O Pelotão de Morteiros do 2º Batalhão do Regimento Paraquedista tem utilizado *drones*, do tipo "quadricóptero", a fim de refinar as suas táticas de combate em áreas urbanas, convertendo o uso destes equipamentos em "olhos no céu", com o propósito de melhor direcionar o fogo dos seus morteiros com calibre de 81 mm para os alvos que forem selecionados.

Com a utilização deste tipo de equipamento, consegue-se contornar as dificuldades sentidas pelos militares responsáveis pelo rápido emprego e eficácia de morteiros em áreas profusamente edificadas. Como é do conhecimento geral, em ambiente tipicamente urbano, muitas vezes caraterizado pela existência de uma elevada densidade de edifícios, com diferentes alturas e associados a uma geometria espacial das ruas muito diversificada, podem existir sérias restrições ao campo de visão de quem tem por missão orientar o emprego deste tipo de armamento.

A utilização deste tipo de *drones*, com a sua capacidade de voo estacionário, confere a possibilidade de observar para além da linha do horizonte urbano promovendo, também, uma reflexão sobre as necessidades de camuflagem das tropas em meios citadinos, pois é suposto que este tipo de equipamento também possa ser utilizado pelas forças opositoras com o mesmo propósito, ou para deteção de posições de tiro.



Fonte : https://www.army.mod.uk/news-and-events/news/2022/04/eyes-in-the-sky-help-paratroopers-hit-the-target/



Pormenor da capa do *Jornal do Exército*, maio de 1969

Uma memória viva de um passado recente

Partiu para Angola como militar, em 1959. Fez a guerra. Alimenta a sua paixão pela literatura, tendo escrito diversos livros e dezenas de artigos para diferentes órgãos de comunicação social. Ao *Jornal do Exército* falou das suas memórias, projetos e sonhos realizados

Entrevista: ***Jornal do Exército***

Manuel Barão da Cunha foi Alferes da Arma de Cavalaria do ano de 1959. Pertence a uma "geração que fez a guerra". Quando utilizamos esta expressão, referimo-nos obviamente ao último conflito que tivemos no ex-Ultramar português. Quantas comissões fez e em que Teatros de Operações?

O meu curso iniciou-se na Escola do Exército em 1955 e terminou o tirocínio nas Escolas Práticas em 1959, indo receber a espada à já Academia Militar. E fui o primeiro a ir integralmente para o Ultramar.

Do meu curso de Cavalaria éramos oito (hoje somos seis) e foram quatro para a Índia (onde acabaram por

"*Jornal do Exército*, um dos primeiros órgãos de comunicação onde colaborei e que motivou a edição do meu primeiro livro"

ser prisioneiros, após a invasão), três para a Guiné e eu, por ser o n.º 1, fui o último a ser mobilizado, partindo de Lisboa no final de 1959 e chegando a Angola já em 1960, após viagem em navio.

Julgo que fui o primeiro a receber o chamado «batismo de fogo», em 11 de fevereiro de 1961, tendo o início da guerra sido em 4 de fevereiro e participado em várias operações, incluindo a célebre VIRIATO, conseguindo a reocupação de Quimbumbe, Zala, Nambuangongo e Quipedro.

Pertencia ao primeiro Esquadrão do Grupo de Dragões de Angola. Este deve ter sido a maior unidade de nível Batalhão, nesta guerra de 1961/75, pois acabou por integrar esquadrões de reconhecimento e a cavalo e companhias de atiradores, atuando no Norte, Centro, Leste e Sudeste de Angola[1].

Fui proposto para a medalha de Cruz de Guerra, conjuntamente com dois elementos do meu pelotão, incluindo o 1.º Cabo Rodrigues (na fotografia) e dois Alferes de outro esquadrão (Manuel Monge, hoje oficial general, e Marinho Falcão, entretanto falecido), mas a «condecoração» que recebi na altura foi ter ido para Lamego, onde fui instrutor do Centro de Instrução de Operações Especiais, incluindo do primeiro curso de *Rangers*, enquanto três oficiais da coluna de que comandei a guarda-avançada ficaram em Lisboa e receberam a medalha… Viria, também, a recebê-la na comissão seguinte, na Guiné, iniciada em 1964, quando comandei a Companhia de Cavalaria 704, que esteve 11 meses em intervenção e outros tantos em quadrícula, na fronteira com o Senegal, no NE da Guiné. Nessa Companhia, houve 11 medalhas da Cruz de Guerra e cinco prémios Governador da Guiné, sendo atribuído um em cada mês…

E depois o seu percurso militar levou-o por que caminhos?

Acabei por ficar deficiente das Forças Armadas com 46% de invalidez, na Guiné, e ter de estar hospitalizado bastante tempo. Fui convidado a fazer o Curso Geral do Estado-Maior, que interrompi, por nova hospitalização, concluindo-o posteriormente e sendo colocado no Estado-Maior para realizar um estágio que talvez desse acesso ao Curso Complementar. Mas acabei a carreira militar como professor no Colégio Militar, onde fora aluno.

Entretanto, saiu legislação pela qual os deficientes da nossa guerra não podiam chegar a general, embora por essa altura o comandante das forças israelitas na célebre "Guerra dos Seis Dias" fosse um deficiente…

Como era o primeiro classificado do meu curso e condecorado com a Cruz de Guerra, o que não acontecia com chefes dos cursos anteriores e seguintes, resolvi iniciar nova carreira, passando a ser um «militar civilizado»: após ter sido professor liceal, fui convidado a trabalhar na Direção-Geral dos Desportos, no Fundo de Apoio a Organismos Juvenis, no Gabinete de Defesa do Consumidor (subdiretor-geral), como presidente do Conselho de Prevenção do Tabagismo (o



Norte de Angola, 1961, Operação VIRIATO

primeiro), na Câmara Municipal de Lisboa (primeiro diretor do Departamento de Cultura, em 1989/92) e Câmara Municipal de Oeiras (onde atingi o «generalato» da Função Pública, como assessor principal, sendo o primeiro coordenador da Livraria-Galeria Municipal Verney e tendo recebido duas medalhas municipais de bons serviços de grau ouro).

Pelo que conheço das obras literárias que publicou, o interesse pela escrita apareceu praticamente a par do início da sua carreira como oficial do Exército. O ter ido para África, para cumprir uma comissão militar e ter entrado em combate muito jovem, foi essa experiência que o fez começar a escrever?

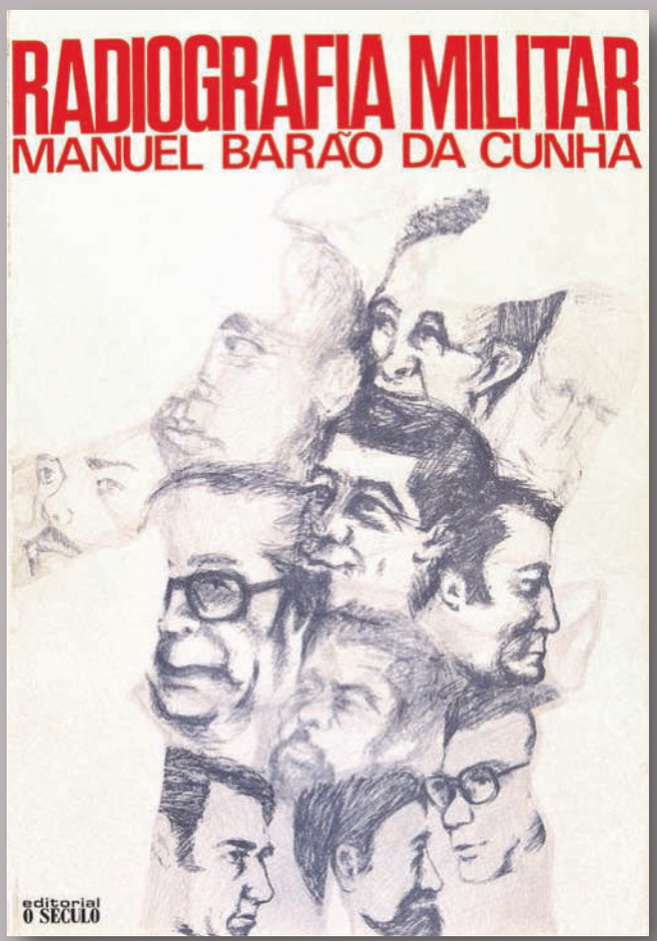
Afirmativo, embora o meu Pai tivesse fundado a *Revista do Ar*, da qual foi o primeiro diretor, e eu sido escolhido pelo meu curso finalista para o representar na revista do Colégio Militar em 1954/55. Mas penso que foi em 1964, na Guiné, que me iniciei, de facto, nas Letras, nomeadamente a convite do furriel miliciano Reis Cunha, do Porto, que organizava um jornal de parede e se queixava de falta de colaboração de oficiais.

Escrevi sobre um desembarque debaixo de fogo, na importante operação TORNADO, quando destruímos o acampamento de Nino Vieira, que viria a ser Presidente da República da Guiné. Alguém reparou e enviou o artigo para a *Revista de Cavalaria*, que o publicou, seguindo-se o *Jornal do Exército* e o *Diário Popular*, o que deve ter assegurado a continuidade da colaboração no *Jornal do Exército*.

Fui convidado para chefe de redação da revista *Defesa Nacional*, onde participei em palestras na Emissora Nacional; para subdiretor do *Combatente*; e a colaborar na *Revista Militar*, onde recebi o prémio Almirante Augusto Osório, sendo também premiado, por várias vezes, nos Jogos Florais da Emissora Nacional.

Mais tarde, em 1976/77, colaborei no programa "Contraponto", da Rádio Difusão Portuguesa, sendo responsável por uma emissão semanal que reportou, por exemplo, a primeira entrevista de conjunto dos candidatos à Presidência da República: Ramalho Eanes, Pinheiro de Azevedo, Otávio Pato e Otelo Saraiva de Carvalho.

Os seus livros *Radiografia Militar* e *Na 23ª hora do MFA* saem um pouco da linha das suas obras anteriores. O que o levou a escrever estes dois livros?



Radiografia Militar, capa da primeira edição

Quando aconteceu o 25 de Abril de 1974, eu já não estava no serviço ativo militar, mas na reforma extraordinária por ser deficiente. Trabalhei, em regime de voluntariado, com o meu camarada de curso Otelo Saraiva de Carvalho, recentemente falecido, no Palácio Vilalva, quando ele era governador militar de Lisboa e onde já funcionou o *Jornal do Exército*. Uma editora, que publicara livros de Otelo e Vasco Lourenço, convidou-me a escrever um, o *Radiografia Militar*, que era para ser lançado em maio de 1975 na Feira Popular, no pavilhão de *O Século*, associado à Moraes Editora.

Surpreendentemente, não houve lançamento, embora estivessem presentes várias entidades, como os futuros Generais Amadeu Garcia dos Santos e Alípio Tomé Pinto e o Coronel Manuel Bernardo; órgãos de comunicação como *Nova Gente* e *Diário Popular*; e o autor do prefácio, o psicólogo francês Yann Thireau.

O embargo arrastou-se por quase seis meses, o que me levou a escrever outro livro, *Na 23ª hora do MFA*, que foi editado no Norte, «clandestinamente», tal como *Quem tem medo de Radiografia Militar?*

No meu décimo e último livro *O Homem Sonha?*, edição da Câmara Municipal de Oeiras, com prefácio do seu presidente, Dr. Isaltino Morais, e posfácio do então diretor do *Jornal do Exército*, Coronel Marcos de Andrade, que foi apresentado simbolicamente em 2020/12/28, constam alguns sonhos e pesadelos, como o do embargo… E, também, a colaboração no *Jornal do Exército*, um dos primeiros órgãos de comunicação onde colaborei e que motivou a edição do meu primeiro livro.

O Coronel Barão da Cunha, entre outras pessoas, foi um dos grandes impulsionadores da tertúlia literária "Fim do Império". Quer-nos falar um pouco de como apareceu esta tertúlia, as obras que patrocinou e quais os projetos para o futuro?

Como diria Fernando Pessoa, na sua *Mensagem*, «Deus quer, o Homem sonha e a obra nasce».

Um dos sonhos que consegui concretizar foi o do Projeto "Fim do Império", quando me aposentei na Câmara Municipal de Oeiras. Tive autorização para realizar, na Livraria Municipal Verney, que coordenei nos seus primeiros 12 anos, tertúlias mensais sobre livros relacionados com essa temática, tendo começado, conjuntamente com o camarada Coronel José Ataíde Montez, então presidente do Núcleo de Oeiras/Cascais da Liga dos Combatentes.

Seguiu-se o envolvimento da Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), presidida pelo General Alexandre Sousa Pinto, apoiado pelo Coronel José Banazol, com quem trabalhara a propósito da organização do livro *Revisitar Goa, Damão e Diu*.

As tertúlias alargaram-se a Lisboa, no Palácio da Independência, sede da CPHM; e ao Porto, na Messe da Batalha, em articulação com o Núcleo da Liga. E articularam-se com a coleção literária *Fim do Império*.

Foi um sonho que durou nove anos, com 196 tertúlias e edição de mais de 30 livros…

Acabei sendo agraciado com a medalha de Defesa Nacional de 1.ª classe, imposta pelo atual Presidente da República, cerca de 50 anos depois de outro Presidente da República me ter entregado o prémio Almirante Augusto Osório…

Agradeço toda a sua simpatia e disponibilidade em nos receber e poder trocar algumas palavras com o meu Coronel sobre a sua experiência como oficial do Exército, antigo combatente medalhado com a Cruz de Guerra e também como um militar ligado à escrita. Uma última pergunta. Que recordações tem, de ler o nosso *Jornal do Exército* nos idos anos 60?

Tenho todas as edições do *Jornal do Exército* nos sete anos de 1968/74, uma encadernação por ano. Entre 1967 e 1974, em oito anos, foram publicados 51 artigos meus, sendo seis premiados, uma entrevista e sete referências em 33 edições…

Portanto, o *Jornal do Exército* foi muito importante no desenvolvimento da minha aprendizagem de comunicação, complementada por 17 edições de 10 livros e participação regular na Rádio Difusão Portuguesa em 1976/77, na revista *Defesa Nacional* e no jornal *Combatente* … JE



Entrega da medalha de Defesa Nacional de 1ª Classe, pelo Presidente da República, em 11 de novembro de 2017

[1] Ver *Jornal do Exército* n.º 714, de Nov/Dez de 2021, pp 42/45

Linhas de Torres Vedras – Percursos
Do Palácio ao Atlântico (Parte II)



Panorâmica de um dos espaços do CILT de Mafra
Fonte: Rota Histórica das Linhas de Torres

Para completar este percurso, prossiga para o Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT) de Mafra, que começou por estar instalado no palácio-convento e tem agora, desde junho de 2021, novas instalações, no Complexo Cultural da Quinta da Raposa, sito no Largo Coronel Brito Gorjão.

Para lá chegar não precisará de andar muito a pé, apenas um quilómetro. A partir do palácio bastará seguir pela Rua Serpa Pinto que começa diante da basílica, logo depois da Praça da República. Após passar uma rotunda, um pouco mais à frente, à direita, encontrará o complexo cultural junto a um amplo largo, vizinho do Posto da GNR.

O espaço, uma antiga quinta, foi também viveiro, seminário e escola até ser adquirido pela Câmara Municipal de Mafra, para albergar múltiplas funções culturais. Deste modo, o CILT partilha casa com dois outros centros: o de Interpretação da Vila de Mafra e o de Documentação Ernesto Soares, e ainda com o *Atelier* de Artes Plásticas, a Universidade Sénior de Mafra, o Conservatório de Música de Mafra e a Casa da Música Francisco Alves Gato.

Aproveite, pois, para não só munir-se da informação útil ao passeio pelos fortes das Linhas e compreender melhor a sua relevância, como também conhecer a história e evolução da vila, a cultura e as artes locais.

O CILT encontra-se dividido em três espaços:

- O primeiro sobre o papel de relevo do palácio no contexto da Guerra Peninsular;
- O segundo é dedicado à construção das Linhas de Torres e à importância da telegrafia ótica e seu uso nas Linhas. Aqui, o visitante poderá experimentar manobrar um telégrafo de ponteiro, um dos três tipos de telégrafos óticos usados durante a guerra, a par dos de postigos ou persianas e de balões;
- O terceiro aborda os trabalhos arqueológicos que se realizaram nos fortes do concelho, a partir de 2008.

Do CILT parta agora, de carro, na direção do Forte do Zambujal, originalmente chamado das Casas Velhas ou da Serra Gorda. Saia de Mafra pela estrada municipal 549, na direção da Carvoeira. São cerca de dez minutos de viagem. Percorridos pouco mais de quatro quilómetros, irá encontrar à direita uma indicação para o forte e siga pela Rua da Escola e daí passe à do Forte do Zambujal, seguindo pela direita numa bifurcação. Uma placa toponímica assinalará o momento de mudança de rua. São mais 900 metros, em frente, até ao forte. Após a última casa, o trajeto é feito em terra batida.

Há um outro acesso ao forte, caso opte por seguir exclusivamente pela estrada municipal 549. Nela, depois de entrar na freguesia da Carvoeira, ao descer para o vale, numa curva, à direita, irá encontrar uma placa de sinalização do Circuito da Carvoeira. Junto

Texto : Técnico Superior João Moreira Tavares
Redator do *Jornal do Exército*



Um outro espaço do CILT de Mafra, vendo-se ao fundo a réplica do telégrafo de ponteiro, Fonte: Rota Histórica das Linhas de Torres

dela há um acesso pedonal íngreme que poderá tomar até ao forte.

Este é um dos que foi recuperado e assim devolvido ao seu traço original. É uma estrutura única no conjunto das Linhas de Torres, pois tem uma bateria avançada anexa ao reduto principal, à qual se chega através de um túnel escavado na rocha. Foi construído para receber 250 militares e duas bocas de fogo e defender o desfiladeiro de Fonte Boa da Brincosa, o vale da Senhora do Porto (ou Senhora do Ó) e a estrada da Carvoeira. A vista privilegiada para o vale e oceano é outro dos atrativos para a visita.

Embora único do ponto de vista arquitetónico, este forte sob os aspetos geográfico e militar insere-se no denominado núcleo da Carvoeira, o conjunto autónomo mais ocidental e a sul da 2.ª Linha defensiva, que inclui também os fortes n.º 96 e 97. Do primeiro já só há vestígios e o segundo, mais conhecido por de São Julião, é a próxima e última etapa do presente percurso e situa-se sobre a praia da Foz do Lisandro.

Para lá chegar, regresse à estrada municipal 549 e continue na direção da Carvoeira. No cruzamento junto à Capela de Santo António siga para Sintra, agora já pela estrada nacional 247, que deverá abandonar percorrido cerca de um quilómetro, virando à direita e tomando a estrada para a praia de São Julião. Depois da povoação do Barril siga para Valbom e aqui, logo após a Travessa da Rampa, vire à direita para a Rua da Botelha e prossiga em direção ao mar até terminar a estrada. Daí em diante o percurso faz-se a pé. O forte está um pouco mais à frente, a 350 metros.

Dado não ter sido recuperado, a sua estrutura encontra-se coberta por vegetação rasteira e apresenta os efeitos da erosão do tempo e dos elementos, potenciada pela proximidade do mar e pela natureza um tanto arenosa dos solos. Porém, a beleza da paisagem é motivo suficiente para visitar o forte. Dele avista o mar, a praia da Foz do Lisandro e, mais além, a Ericeira. A sua posição tão perto da costa fez com que integrasse o sistema de comunicação ótico das Linhas, pois tinha um posto de sinais que comunicava com a armada inglesa e, na direção de terra, com os fortes da Lagoa, a norte e do Sonível, a leste. Nele estavam posicionados 350 homens e duas bocas de fogo.

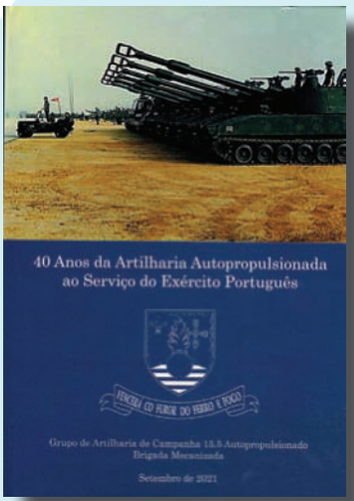
Caso tenha oportunidade, termine o percurso, ao entardecer, com um passeio pelas praias da região.

Assim, também termina a série de Percursos da Rota Histórica das Linhas de Torres nos nossos Roteiros Militares.

Bom passeio!



O Forte do Zambujal. Fonte: Rota Histórica das Linhas de Torres



40 Anos da Artilharia Autopropulsionada ao Serviço do Exército Português

"A entrada no período pós-Guerra Fria motivou (…) a aquisição de meios de artilharia autopropulsionados, destinados a equipar o Grupo de Artilharia de Campanha, da então Brigada Mista Independente. Esse ano marcou o início de uma nova etapa para a Artilharia, no quadro da edificação de uma Brigada pesada.
O livro retrata os marcantes e mais recentes 40 anos da artilharia de campanha do Exército Português. Em igual medida, resume a envolvente desta Arma na Brigada Mecanizada, através de relatos de quem vivenciou, na primeira pessoa, os principais momentos da artilharia autopropulsionada." (do prefácio)

RÊGO, Nelson, LEITE, Marco, *40 anos da Artilharia Autopropulsionada ao Serviço do Exército Português*, Fronteira do Caos, outubro de 2021

A Arma Perfeita



Em 2015, um grupo de *hackers* russos invadiu o sistema de computadores da Comissão Nacional Democrática nos EUA. As fugas de informação provocadas por esse ataque mudaram o futuro da democracia norte-americana para sempre. *A Arma Perfeita* é a narrativa sobre como o aumento do uso de ciberarmas transformou a geopolítica de uma maneira que não acontecia desde a invenção da bomba atómica. Além de serem baratas, é fácil negar a responsabilidade pelo seu uso e são muito eficazes para alcançar uma série de finalidades maliciosas: de danificar infraestruturas a semear a discórdia e a dúvida.

SANGER, David E., *A Arma Perfeita*, Casa das Letras, julho de 2021



Adeus... até ao Meu Regresso

Um grupo de ex-combatentes, desde 1991, promove no dia 1 de dezembro, uma cerimónia em memória dos camaradas falecidos na Guerra Colonial. Sessenta anos decorridos sobre o início do conflito, resolveram dar a conhecer retalhos do dia a dia em África.
Esta obra trata-se de um registo fotográfico, assente nas fotos cedidas por 56 vila-realenses que estiveram na guerra, que nos traz um conjunto de imagens muito rico sobre aquela época.
A obra não tem qualquer fim lucrativo e foi editada pelo Grupo Vila-Realense de Ex-Combatentes do Ex-Ultramar.

ALMEIDA, Carlos, CARVALHO, Duarte, *Adeus... até ao Meu regresso*, Grupo Vila-Realense de Ex-Combatentes do Ex-Ultramar, novembro de 2021



Grandezas e Misérias do Império

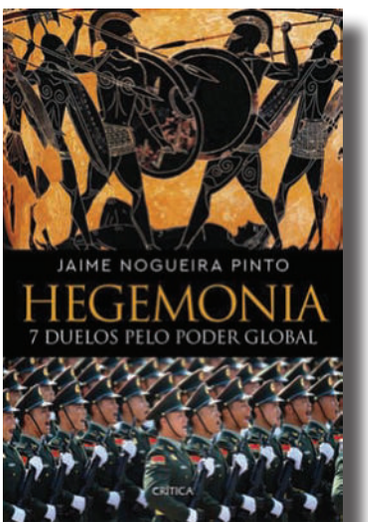
Neste livro, o autor, General Gonçalves Ribeiro, analisa profundamente a História de Portugal desde a conquista de Ceuta até novembro de 1975, data em que Portugal *regressa ao ovo*, deixando mundo fora sete novos países e pegadas históricas indeléveis.
Com uma narração fluída, ao mesmo tempo que descreve, analisa e sintetiza o percurso de um povo e seus grandes Chefes, oferecendo um meio de consulta fácil, que permite um melhor conhecimento da grande aventura *além-mar*.
O autor divulga conhecimento devidamente estruturado, que estimula interesse e desperta para a revisitação dos últimos cinco séculos da nossa História.

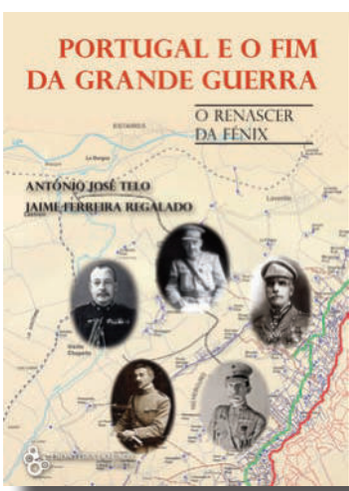
RIBEIRO, António Gonçalves, *Grandezas e Misérias do Império. Portugal e seus governantes, d`aquém e d`além mar*, Âncora Editora, janeiro de 2021

Hegemonia - 7 Duelos pelo Poder Global

Nesta obra, o autor evoca e analisa os grandes conflitos pelo domínio do mundo, terminando no frente a frente China-Estados Unidos da América, a que hoje assistimos e que promete dominar o futuro.
Ao longo destas páginas e dos séculos que passamos percebemos que há constantes nas causas, nas motivações dos seus protagonistas, no modo de defesa e ataque, e que estas se repetem. Em todas elas, na geopolítica dos interesses e na luta pela hegemonia, estiveram sempre os motores primeiros da ação humana segundo Tucídides: o medo, a glória e a cobiça dos chefes e dos povos.

PINTO, Jaime Nogueira, *Hegemonia - 7 Duelos pelo Poder Global*, Edições Crítica, setembro de 2021





Portugal e o Fim da Grande Guerra

Este volume é o último livro da coleção da Cruz de Cristo, um projeto de investigação desenvolvido no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar, e que contou com autores como António Telo, Nuno Lemos Pires, Augusto Salgado e Jaime Regalado.
O Teatro de Operações europeu, a inédita abordagem ao mar português e o final/pós-guerra é escrito por António Telo, que analisa as dimensões política, estratégica, diplomática e militar da participação portuguesa no conflito. A segunda parte deste volume é da autoria de Jaime Regalado e contém uma análise de todo o tipo de armamento utilizado pelas Forças portuguesas.

TELO, António, REGALADO, Jaime, *Portugal e o Fim da Grande Guerra*, Fronteira do Caos, janeiro de 2022

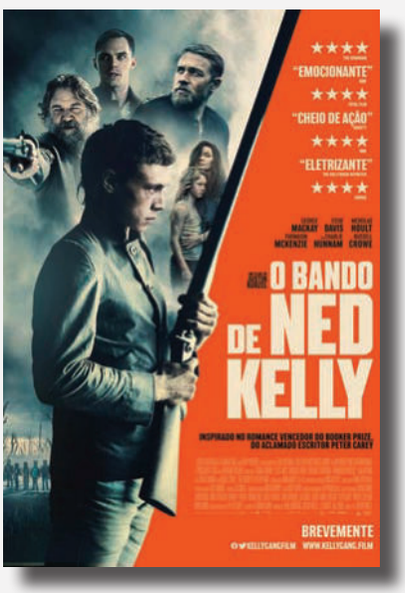


Uncharted

Uncharted é um filme de ação/aventura norte-americano, dirigido por Ruben Fleischer e escrito por Art Marcum e Matt Holloway. Narra a história do protagonista, Nathan Drake, baseada numa série de videojogos com o mesmo nome, criada por Amy Hennig. O elenco do filme tem nomes como Tom Holland (Nathan Drake) e Mark Wahlberg (Victor *Sully* Sullivan), e ainda Antonio Banderas, Tati Gabrielle e Sophia Taylor Ali.
A história mostra a caça a um grande tesouro por Nathan e Sullivan, que embarcam numa perigosa aventura ao enfrentar o implacável Santiago Moncada (Antonio Banderas).

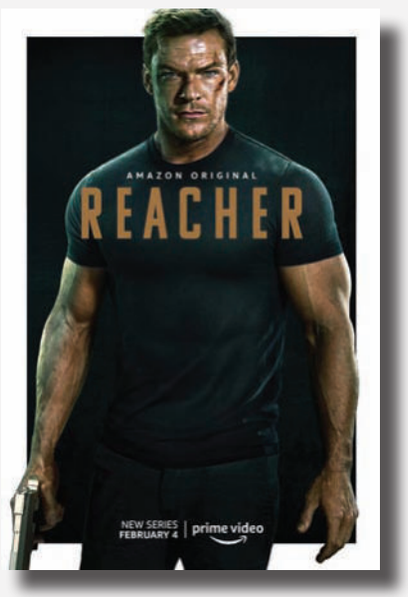
Ação/Aventura, M/12

O Bando de Ned Kelly



Quando o romance premiado de Peter Carey, *True History of the Kelly Gang*, chegou em 2000, fez explodir o mito por detrás do mais celebrado fora da lei da Austrália e forçou o país a um novo olhar sobre o seu passado. Nunca uma obra escrita esteve tão perto de revelar a crua e poderosa verdade de Ned Kelly.
A adaptação ao cinema por Justin Kurzel produz um filme que recusa ser familiar ou sentimental. Esta é uma viagem desde a inocência de um rapaz, que só deseja proteger e sustentar a sua família, até ao terrorista vestido de ferro, que constrói um exército para destruir tudo à sua frente e libertar a sua mãe.

Drama/Crime, M/12



Reacher

Jack Reacher, um experiente investigador da polícia militar, acaba de entrar na vida civil. Sem telefone e apenas com os bens mais essenciais, viaja pelos EUA e tenta conhecer a nação que em tempos serviu.
Quando chega à pequena cidade de Margrave, no estado da Geórgia, encontra uma comunidade a braços com o seu primeiro homicídio em 20 anos. Os polícias prendem-no imediatamente e testemunhas oculares colocam Reacher no local do crime. Enquanto trabalha para provar a sua inocência, começa a surgir uma conspiração que exigirá a mente perspicaz e os punhos duros de Reacher.

Ação, M/12

EXÉRCITO
PORTUGAL

INCENTIVOS

À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR RV/RC



OBTENÇÃO DE QUALIFICAÇÕES

- Estatuto do trabalhador-estudante
- 2,5% vagas no acesso ao Ensino Superior Público
- 2,5% de Vagas de Acesso ao Ensino Superior pela via de mais de 23 anos
- Subsídio de Pagamento de Propinas de Ensino (mediante candidatura)

APOIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

- Prestação pecuniária após o termo do cumprimento do serviço militar
- Fardamento, alojamento, alimentação e transporte

APOIOS SOCIAIS E FAMILIARES

- Assistência na doença, proteção familiar, à maternidade e paternidade

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

- Prestação pecuniária correspondente a uma remuneração mensal por cada ano completo de serviço prestado
- Subsídio de desemprego até ao limite de 30 meses
- Abate à idade cronológica até ao limite de 4 anos
- Condições preferenciais de ingresso nas Forças Armadas, Forças de Segurança e outras entidades

35% VAGAS
- Quadros Permanentes das Forças Armadas
- Pessoal Civil das Forças Armadas

30% VAGAS
- Ingresso Categoria de Oficiais da Guarda Nacional Republicana
- Polícia Marítima
- Guarda Florestal

25% VAGAS
- Apoio à investigação criminal da Polícia Judiciária
- Polícia Municipal
- Bombeiros Profissionais Municipais
- Guarda Prisional

15% VAGAS
- Polícia de Segurança Pública (PSP)
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
- Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)
- Polícia Judiciária (PJ)

A presente informação não dispensa a consulta do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar (Decreto-Lei 76/2018, 2018-10-11).

JUNTA-TE A NÓS!

800 20 12 74
recrutamento@exercito.pt
/ExercitoRecrutamento

Ao serviço dos Portugueses

COLÉGIO MILITAR
Fundado em 1803

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"



O FUTURO PASSA POR AQUI

Candidata-te

colégiomilitar.pt

pupilos.eu

Jornal do EXÉRCITO



Apoio Sanitário no Exército

publicação trimestral
Ano LXIII – JE718 – Abr22 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74

no TWITTER:

3171 seguidores

Antigos Combatentes foram reconhecidos no Regimento de Artilharia N.º 4.

A Cerimónia foi presidida pelo Comandante do Regimento, Coronel Vicente Pereira, que impôs as medalhas comemorativas aos Antigos Combatentes que serviram Portugal no Exército Português.



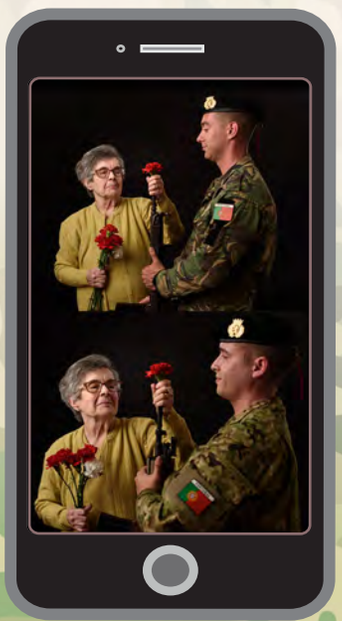
2,8 mil visualizações

no YOUTUBE:

O Exército, através da Escola das Armas, em Mafra, participou na Feira das Profissões, que decorreu no Pavilhão Desportivo da Venda do Pinheiro.

A participação neste evento permitiu a divulgação de algumas das capacidades do Exército e o aconselhamento e divulgação do serviço militar.





2467 publicações
63,9 mil seguidores

no INSTAGRAM:

Celeste Caeiro, a senhora que, no dia 25 de abril de 1974, distribuiu cravos pelos militares, motivando o surgimento da designação "Revolução dos Cravos", foi este ano surpreendida. A família quis prestar-lhe uma homenagem.

Filha e neta contactaram o Exército e o resultado foi o momento partilhado no Instagram do Exército Português.

no FACEBOOK:

O Exército participou nas cerimónias comemorativas do 104.º Aniversário da Batalha de La Lys e do 101.º Aniversário da Liga dos Combatentes, que tiveram lugar na vila da Batalha.

As comemorações decorreram no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Mosteiro da Batalha), tendo sido presididas pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

1,8 mil gostos
175 mil seguidores



Sumário



Apoio Sanitário no Exército Português 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": Simulacro de Apoio Sanitário em exercício **(Foto :** RCRPP/GABCEME)

Imagem da Capa : Simulacro de Apoio Sanitário em exercício **(Foto :** RCRPP/GABCEME)

Editorial 04

Diretor de Saúde 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Capacidades

– Apoio Sanitário no Exército Português 14

– O Serviço de Medicina Veterinária 22

– A Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química em Contexto Pandémico 26

Unidades

– A Formação e o Treino, no Centro de Tropas de Operações Especiais 30

Exercícios

– COLD RESPONSE, Um Exercício em Terras do Ártico 34

Testemunho

– Tenente Técnico de Saúde Hermínio Francisco 39

Por Outros Exércitos

– Conflito na Ucrânia 40

– Robotização 41

Cultura e Lazer

Uma Visão da História

– Presença Militar na Academia das Ciências - Parte II 42

Livros 48

Filmes & Séries 49

In Memoriam 50

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: IE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Condutor**: CbAdj RC Samuel Catão; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na edição número 718 do *Jornal do Exército*, debruçar-nos-emos sobre o Apoio Sanitário no Exército, na sua vertente de base e de campanha, enquanto valência responsável pelo aprontamento, a preservação dos efetivos e a recuperação dos indisponíveis conducentes à proteção de uma força e preservação do seu potencial. Nesse sentido, daremos a conhecer aos nossos leitores o modelo organizacional e as atividades levadas a cabo pelo Serviço de Saúde, no âmbito do apoio de saúde assistencial e operacional, bem como no apoio às populações em todo o Território Nacional, mormente no período pandémico vivenciado recentemente.

Ainda no mesmo contexto, focar-nos-emos no Serviço de Medicina Veterinária, porventura uma valência menos conhecida, e na Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química, que tem por missão garantir o apoio laboratorial na área da bromatologia, da defesa biológica e da segurança e defesa química, aos ramos das Forças Armadas e outras instituições do Estado.

Neste número, iremos ainda apresentar como se forma e treina no Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) do nosso Ramo.

No que respeita ao treino operacional, o destaque é dado ao exercício COLD REPONSE 22, planeado e conduzido semestralmente no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte e realizado em território norueguês, e cuja primeira edição remonta a 2006.

Na rúbrica «Por outros Exércitos», onde se pretende trazer à liça matérias de atualidade e que possam instigar o interesse do leitor e um posterior aprofundamento da matéria, trazemos dois artigos de interesse e cujas temáticas estão em voga: "Guerra na Ucrânia, lições e tendências" e "Os desafios da robotização no campo de batalha."

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na «Visão da História», destaca-se a segunda parte do artigo da Mestre Ana Rita Carvalho, redatora deste Jornal, a propósito da presença militar na Academia das Ciências.

Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, no ano em que se comemora o centenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, levada a cabo pelos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, destaca-se o livro *A grande aventura*, de Mário Correia.

Boas leituras!

Brigadeiro-General
Diretor de Saúde
Eduardo Afonso Branco



O Serviço de Saúde do Exército inclui uma diversidade de valências como a Medicina, a Medicina Dentária, a Farmácia e a Medicina Veterinária, que na sua globalidade se conjugam para o cumprimento da missão da Direção de Saúde, o planeamento e a coordenação do Apoio Sanitário no Exército, promovendo a saúde, de forma a preservar o potencial de combate, seja pela prevenção da doença, seja pelo diagnóstico precoce e seu eficiente tratamento, conducentes a uma tão breve quanto possível recuperação do indisponível.

Fruto do avanço tecnológico e do conhecimento, a modernização e atualização técnica das nossas Unidades de Saúde e Laboratórios, a par da contínua formação dos nossos quadros, são requisitos fundamentais para que os nossos profissionais de saúde possam acompanhar a evolução da medicina, disponibilizando cuidados de elevada qualidade e diferenciação.

São disso exemplos, entre outros, o Centro de Fisiologia do Esforço, sediado no Centro de Saúde Militar de Coimbra, e o Laboratório de Defesa Biológica e Química da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química, verdadeiros laboratórios de investigação, reconhecidos pelas altas entidades civis e que têm dado resposta às mais exigentes situações, quer seja pela sua complexidade quer seja pelo surgimento de novos e desafiantes agentes.

Aos Quadros Especiais de Saúde que integram as Forças Nacionais Destacadas tem sido garantida a formação, de modo a permitir, nas circunstâncias mais inóspitas e desprovidos de recursos, uma atuação de excelência e que permita uma recuperação posterior em unidades de maior diferenciação; para que os cuidados de saúde tenham qualidade, seja a que nível for da cadeia de evacuação, é necessário continuar a apostar na formação e treino de todos os profissionais de saúde, chaves do maior sucesso.

A reestruturação do Serviço de Saúde Militar com a recentemente anunciada alteração na gestão dos seus Quadros e a Rede de Referenciação proposta levantam novos desafios, que somente a dedicação e resiliência, a par das competências do nosso pessoal do Serviço de Saúde, permitirão ultrapassar as maiores dificuldades, perante acentuada escassez de recursos.

O Apoio Sanitário às Operações Militares, mas também a disponibilização e acessibilidade a cuidados de saúde de elevada qualidade, aos Militares na Efetividade de Serviço, bem como aos Militares na Reserva e na Reforma, aos Deficientes das Forças Armadas e à Família Militar, continuam a ter a maior atenção do Diretor de Saúde, de forma a que os seus quadros e em qualquer circunstância continuem a honrar o Exército e Portugal.

Aprontamento e projeção da Força Nacional Destacada para a Roménia no âmbito das Assurance Measures da NATO



A Força Nacional Destacada para a Roménia participa em exercícios e atividades de treino com unidades congéneres, num contexto de aprofundamento da presença da Aliança Atlântica e do incremento da capacidade de dissuasão e defesa desta organização

A Força Nacional Destacada *Tailored Forward Presence* para a Roménia 2022 (FND/tFP ROU22), aquando o seu aprontamento, recebeu a visita do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, no dia 22 de março, no Campo Militar de Santa Margarida.

Recebido pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, e pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, o Primeiro-Ministro assistiu a uma demonstração de capacidades da Força a projetar para a Roménia, país onde irá participar em exercícios e atividades de treino com unidades congéneres, no sentido de, num contexto de aprofundamento dos laços da Aliança Atlântica e do incremento da capacidade de dissuasão e defesa desta organização face aos recentes acontecimentos do Leste da Europa, ser testada a interoperabilidade das forças num contexto multinacional.

Também no âmbito do aprontamento da Força, na região de Vieira de Leiria, decorreu, de 21 a 23 de março, o Exercício STRONG IMPACT 22. Este exercício teve como objetivo treinar e aperfeiçoar técnicas, táticas e procedimentos na componente antiaérea, culminando com uma sessão de fogos reais com o Sistema Míssil FIM-92 *Stinger*. Participaram neste exercício



Cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à FND/tFP ROU22

militares que se encontram em fase de aprontamento para integrar a missão de *Enhanced Vigilant Activities*, na Roménia.

No dia 8 de abril, no Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu, decorreu a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à FND/tFP ROU22, que integrou posteriormente o 22.º Batalhão de Infantaria Romeno, sediado na cidade de Caracal. A cerimónia foi presidida pelo CEME e contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Viseu, Dr. Fernando Esteves, entre outras entidades militares e civis.

No Aeródromo de Trânsito n.º 1, em Lisboa, no dia 15 de abril, decorreu a cerimónia de despedida da FND/tFP ROU22, presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a qual contou com a presença da Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, entre outras entidades. Nas palavras que dirigiu à Força, o Presidente da República salientou a importância desta missão da NATO no contexto da guerra na Ucrânia, referindo que "em conjunto com o país irmão da Roménia, a Força estará presente para prevenir e preservar a paz com a capacidade, competência, espírito de corpo, a alma, a coesão, a disciplina, a partilha e solidariedade próprias dos militares portugueses".

Também o Primeiro-Ministro, num vídeo alusivo à partida do contingente nacional para a Roménia, dirigiu uma mensagem aos militares portugueses, nos seguintes termos:

"A invasão russa da Ucrânia constitui uma gravíssima violação do Direito Internacional. As imagens e as notícias que nos chegam todos os dias da Ucrânia são chocantes, de uma brutalidade inaceitável (…) Portugal tem participado, desde a primeira hora, na onda de solidariedade global com o Povo Ucraniano. Tem fornecido apoio material, humanitário e militar às autoridades da Ucrânia e, ao mesmo tempo, temos sabido acolher milhares de refugiados que, fugindo da guerra, encontram segurança e esperança aqui em Portugal.

Também no quadro da União Europeia e de outros esforços da comunidade internacional, temos sido solidários, na aplicação das sanções que estão a ser impostas ao regime russo.

A agressão russa exige uma afirmação muito clara da força de dissuasão e de capacidade de defesa da NATO.

Portugal mais uma vez demonstrou o seu compromisso firme com a Aliança Atlântica e, em particular, com os seus países aliados na região. É, por isso, com sentido de dever que assumimos esta missão na Roménia.

Aos militares portugueses do contingente nacional que hoje está a partir para a Roménia quero desejar as maiores felicidades e votos de sucesso no cumprimento desta vossa missão. (…) Estou absolutamente certo de que mais uma vez irão prestigiar as Forças Armadas e Portugal."



Sessão de fogos reais com o Sistema Míssil FIM-92 Stinger



Comando das Forças Terrestres com nova liderança

No dia 21 de março realizou-se no Comando das Forças Terrestres (CFT), em Campo de Ourique, Lisboa, a cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Mendes Ferrão, que sucedeu no cargo ao Tenente-General Martins Pereira, nomeado para liderar o Instituto Universitário Militar (IUM).

A cerimónia de Tomada de Posse foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e contou com a presença do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, entre outras entidades militares. A assinatura do Termo de Posse de Comando, bem como a entrega do Estandarte Nacional ao novo Comandante, foram os momentos marcantes que assinalaram o início do Comando.

O Tenente-General Martins Pereira é o novo Comandante do IUM. A cerimónia de Tomada de Posse, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, decorreu no dia 22 de março.

Destaque para o dia 17 de março, em que se realizou a cerimónia de Tomada de Posse do 2.º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Pedro Sardinha, que sucedeu no cargo ao Major-General Xavier de Sousa. Esta cerimónia foi presidida pelo CEME, tendo o anterior Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, dado a posse ao novo 2.º Comandante.



O Exército no apoio à crise sismovulcânica na ilha de S. Jorge

A Zona Militar dos Açores (ZMA), sob o comando operacional do Comando Operacional dos Açores (COA), projetou meios e equipamentos das suas Unidades pertencentes aos Agrupamentos Militares de Apoio Civil (AMAC) 1 e 2, organizados de forma modular por capacidades, para fazer face a situações de catástrofe / calamidade.

Destaque para a visita do Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, ao Ponto de Reunião e Irradiação de Desalojados (PRID), no dia 27 de março.

Mantendo em permanência o acompanhamento da evolução da situação, a ZMA começou por projetar, por via marítima e aérea, no dia 25 de março, um Destacamento Avançado com elementos do Regimento de Guarnição n.º 1 (RG1), na Ilha Terceira. Na sequência do evento geológico que se verifica na Ilha de São Jorge, foi desencadeada pelo COA, a Operação GAIA. Neste âmbito, a ZMA acionou o seu Plano SOLIDÁRIO XXI, de forma a garantir o apoio próximo às populações locais, em coordenação com o Serviço Regional de Bombeiros e a Proteção Civil dos Açores.

No dia 1 de abril chegaram à Ilha de S. Jorge mais oito viaturas do RG1 e do RG2 (Ponta Delgada), da ZMA, para serem empregues no PRID, instalado na Calheta, ficando este completamente ativado e pronto a atuar com todas as suas valências.

Posteriormente, realizou-se a preparação para projeção de mais 45 militares e oito viaturas, com vista à instalação de um Ponto de Reunião e Irradiação de Deslocados (PRID). A projeção destes elementos realizou-se em 27 de março, em meio naval, tendo-se iniciado ainda no mesmo dia a instalação do PRID, que ficou concluída no dia seguinte.



Chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres Romeno visitou o Exército Português

A convite do Exército Português, o Chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres Romeno, Major-General Julian Berdila, iniciou na manhã do dia 6 de abril uma visita ao Exército Português, tendo sido recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

O Major-General Julian Berdila visitou, durante a tarde do dia 6 de abril, a Escola das Armas, e no dia seguinte foi recebido no Quartel-General da Brigada de Intervenção e no Regimento de Infantaria n.º 14 pelo Brigadeiro-General Nuno Mendes Farinha, Comandante da Brigada de Intervenção.

Após as honras regulamentares na sua chegada ao Quartel-General da Brigada de Intervenção, seguiu-se um brífingue sobre a Brigada, no qual se destacou a organização, as principais capacidades e a participação em missões internacionais, tendo tido particular destaque a Força Nacional Destacada para a Roménia.

A visita prosseguiu no Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu, onde o Chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres Romeno visitou o 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas, afiliado à *Multinational Brigade South-East* da Roménia.

A terminar a sua visita, o Major-General Julian Berdila assinou o Livro de Honra do Regimento de Infantaria n.º 14, onde destacou o "profissionalismo dos Soldados portugueses".



Brigada Mecanizada, 44 anos de relevância operacional

A cerimónia militar do 44.º aniversário da Brigada Mecanizada (BrigMec), presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, realizou-se no dia 7 de abril, no Campo Militar de Santa Margarida, tendo contado com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Constância, Sérgio Pereira de Oliveira, entre outras entidades militares e civis.

O Comandante da Brigada Mecanizada, Brigadeiro-General Sérgio Marques, no seu discurso, destacou o elevado desempenho da Brigada, nomeadamente no apoio ao combate da pandemia da COVID-19, bem como o elevado planeamento e organização das tarefas executadas, relevando a capacidade de execução, coragem e abnegação dos militares e civis desta Grande Unidade.

O CEME, na sua alocução, salientou que "a BrigMec tem sido um vetor crucial de demonstração de relevância operacional, por ação das suas Unidades e da verdadeira escola de liderança que congrega, aos vários escalões de Comando", expressando um fundado reconhecimento aos militares e funcionários civis pelos serviços prestados.

A BrigMec, atualmente afiliada à NATO *Rapid Deployable Corps* (Espanha) tem como missão preparar-se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza, assumindo, entre outras competências, as de garantir, através de forças de outros Comandos de Brigada e de Forças de Apoio Geral e de Apoio Militar de Emergência, que num teatro de operações se assegura o empenhamento sustentado de uma força de escalão Brigada, orientado prioritariamente para situações que requeiram forças pesadas.



Evocação do Dia Nacional do Combatente

O Exército participou, no dia 9 de abril, nas cerimónias comemorativas do 104.º Aniversário da Batalha de La Lys, da Grande Guerra, e do 101.º Aniversário da Liga dos Combatentes, que tiveram lugar na vila da Batalha.

As comemorações decorreram no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Mosteiro da Batalha), tendo sido presididas pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

Do programa das comemorações constou a Celebração Eucarística, na Igreja de Santa Maria da Vitória, a Cerimónia Militar e a Cerimónia de Homenagem ao Soldado Desconhecido, na Sala do Capítulo.

Na sua alocução, o Presidente da República prestou homenagem às Forças Armadas portuguesas que atualmente ainda estão espalhadas por vários países do mundo, "na Bósnia, no Kosovo, no Afeganistão, na Somália, no Golfo da Guiné, no Mali e na República Centro-Africana. Nós continuamos a ter combatentes e, às vezes, nós como pátria esquecemo-nos deles". Fez ainda questão de lembrar os combatentes que estão dentro do país. "São combatentes todos aqueles que combatem os incêndios florestais, todos aqueles que combateram durante a pandemia". O Presidente da República terminou o seu discurso, referindo que "as nossas fronteiras já não são o que eram e hoje passam por África, pelo Golfo da Guiné, pelo Atlântico, pela fronteira de vários países da União Europeia, da NATO com a Ucrânia, passam pela solidariedade para com o povo martirizado ucraniano: estas são as novas fronteiras de Portugal. Mas, se queremos prevenir e construir a paz, temos de dar às nossas Forças Armadas ainda mais força", afirmou.





Efemérides em Unidades e Órgãos do Exército

No mês de março, decorreram várias comemorações no seio do Exército Português. No dia 25 de março assinalou-se o Dia da Arma de Transmissões e do Regimento de Transmissões, sediado na cidade do Porto. Esta Unidade, tem por missão organizar, treinar e manter o Batalhão de Transmissões e a Companhia de Guerra Eletrónica. Dado que a atual Escola das Armas, localizada em Mafra, congregou as antigas Escolas Práticas, o Dia da Arma de Transmissões foi igualmente celebrado nessa Escola.

A Unidade Militar de Medicina Veterinária, herdeira das tradições militares e do património histórico da extinta Escola Veterinária Militar, assinalou no dia 29 de março o seu 7.º Aniversário, sendo assinalado também neste dia o 192.º Aniversário do Serviço de Medicina Veterinária. Esta unidade militar garante o apoio veterinário nas áreas da segurança e defesa alimentar, medicina e cirurgia veterinária e vigilância epidemiológica.

No dia 29 de março celebrou-se o Dia do Estado-Maior do Exército. O seu dia festivo celebra-se a 20 de março, data em que foi institucionalizado através do despacho 145/CEME/2008, fazendo relembrar a Ordem do Dia de 20 de março de 1835, onde surgiu pela primeira vez a referência a um “Estado-Maior e repartições respetivas do Comando-Chefe do Exército”.

A cerimónia festiva do Dia do Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército (CSMIE) decorreu no dia 31 de março. O CSMIE é responsável pelas áreas das Informações e Segurança Militar do Exército.

Destaque ainda para as comemorações do dia do Regimento de Infantaria n.º 13, que decorreram no dia 12 de abril.



Cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à 11.ª Força Nacional Destacada para a República Centro-Africana

Decorreu, no dia 13 de abril, no Regimento de Infantaria n.º 10 (RI10), em Aveiro, a cerimónia de Entrega do Estandarte Nacional à 11.ª Força Nacional Destacada (11FND/RCA) para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização (MINUSCA), na República Centro-Africana.

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Engenheiro José Ribau Esteves, entre outras entidades militares e civis. O CEME, na sua intervenção, realçou o "esforço conjugado de todo o Exército, em particular do Comando das Forças Terrestres e das suas subordinadas Brigada de Reação Rápida e RI10".

Esta Força Nacional Destacada tem um efetivo de 180 militares, maioritariamente do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, e é composta por um Comando e Estado-Maior, uma Unidade de Manobra, um Módulo de Viaturas Blindadas de Rodas Pandur II 8x8, um Destacamento de Apoio e uma Equipa de Controlo Aéreo Tático da Força Aérea Portuguesa.

Entre os dias 21 e 25 de março, a 11FND/RCA realizou o Exercício BANGUI 221, na região de Tancos, que marcou o final do aprontamento desta Força. O exercício teve como objetivo a certificação da Força pela Inspeção-Geral do Exército, que realizou a avaliação através de uma *Combat Readiness Evaluation*, tendo-se constituído o Quartel-General da Brigada de Reação Rápida, em Tancos, como *Main Operating Base*, simulando o Campo M´Poko, em Bangui.



Tomada de Posse de Sua Excelência a Ministra da Defesa Nacional

Decorreu no dia 31 de março, junto à Torre de Belém, em Lisboa, a cerimónia militar de Receção da Ministra da Defesa Nacional (MDN), Professora Doutora Helena Carreiras, tendo o Exército participado na Guarda de Honra Conjunta, que prestou as honras regulamentares. Na sua mensagem de apresentação aos militares portugueses, transmitida a 18 de abril nas redes sociais do Exército e do Ministério da Defesa Nacional, a MDN afirma que "no atual contexto, a nossa primeira prioridade será reafirmar a importância da Defesa Nacional na sociedade portuguesa, promovendo a modernização das Forças Armadas. Isso faz-se através da valorização das pessoas e da condição militar, atraindo e retendo talento, mas também do reforço de capacidades e equipamentos, apostando em programas passíveis de duplo uso e que criem riqueza para a economia nacional."

A MDN afirmou estar "certa de que, quer os militares que cumprem missões em território nacional, quer as nossas Forças Nacionais Destacadas continuarão a orgulhar-nos em todos os teatros de operação, honrando a reputação dos militares portugueses."

Posteriormente, a 19 de abril, a Professora Doutora Helena Carreiras realizou uma visita de trabalho ao Exército, mais concretamente ao Campo Militar de Santa Margarida, no que foi acompanhada pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Professor Doutor Marco Capitão Ferreira, e pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca. Do programa da visita constou a apresentação de um brífingue sobre a missão e capacidades do Exército, bem como a sua ação ao longo do último ano e os principais desafios do futuro que se lhe apresentam.


12.



Simulacro de Apoio Sanitário em exercício no âmbito do treino operacional

Apoio Sanitário no Exército Português



Ao longo da história, o Serviço de Saúde tem cumprido de forma exímia as suas funções, destacando-se anteriores conflitos, como é o caso da Guerra do Ultramar e, mais recentemente, uma "guerra" diferente, a Pandemia COVID19

Texto : Major Técnico de Saúde Paulo Ferreira
Chefe da Repartição de Saúde/Direção de Saúde
Capitão de Medicina Nelson Gilberto
Adjunto do Chefe da Secção de Medicina/Direção de Saúde

A Direção de Saúde, localizada em Lisboa, coordena o Apoio Sanitário no Exército Português e abrange dois pilares principais: o Apoio Sanitário de Base e o Apoio Sanitário de Campanha, que têm como finalidade o aprontamento, a preservação dos efetivos e a recuperação dos indisponíveis



Simulacro de Apoio Sanitário com a utilização de manequim de Suporte Básico de Vida

conducentes à proteção da força e preservação do seu potencial, através da prevenção da doença, da rápida e eficiente evacuação e do tratamento de doentes e feridos nas melhores condições, permitindo o regresso, logo que possível, à atividade operacional.

Ao longo da história, o Serviço de Saúde tem cumprido de forma exímia as suas funções, destacando-se anteriores conflitos, como é o caso da Guerra do Ultramar e, mais recentemente, uma "guerra" diferente, a Pandemia COVID19.

Nos últimos anos assistiu-se a uma mudança do paradigma do apoio sanitário, com o objetivo de melhorar a funcionalidade do sistema, a relação custo/eficácia e o desempenho operacional, em que as Enfermarias

16.

"A atividade do Serviço de Saúde estende-se também à sociedade civil, nomeadamente no Território Nacional, no âmbito da cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e enquadrada na atividade das Forças Nacionais Destacadas"

Distribuição das US do Exército e Localização do HFAR



Legenda:

US Tipo I	US Tipo II	US Tipo III	HFAR
X	X	X	X

Regimentais deram lugar a Unidades de Saúde (US), as quais cumprem missões de acordo com a sua tipologia.

Nessa vertente, os cuidados de saúde assegurados pelas US de tipo I, tipo II e tipo III são desenvolvidos no âmbito da saúde operacional e da saúde assistencial.

As Unidades de Saúde de tipo III são os centros de saúde militares, vocacionados essencialmente para cuidados de saúde primários, e também especializados, em apoio de área, a unidades de maior dimensão ou nas quais, de acordo com a análise efetuada, o risco subjacente ao tipo de missões é considerado mais elevado, sendo as US tipo II e I para risco médio e baixo respetivamente.

Enquadradas nas US dos tipos II e III existem ainda



Apoio à vacinação no âmbito do combate á pandemia COVID-19



Vista do interior da viatura de emergência médica URO VAMTAC ST5

outras capacidades, como a medicina dentária, a fisioterapia, a cardiopneumologia, a radiologia convencional e análises clínicas.

No que concerne à Saúde Operacional, esta visa o apoio à atividade quotidiana do Exército e contempla duas modalidades: apoio próximo e apoio de área. Das atividades desenvolvidas destacam-se o apoio e participação em Exercícios Militares, apoios à prática de tiro, cerimónias, eventos desportivos e controlo médico-fisiológico, entre outras.

O papel da Saúde Operacional é também fulcral para a formação que decorre no Exército, prestando cuidados de saúde aos militares que frequentam cursos, quer dos Quadros Permanentes e Regime de Voluntariado/Contrato, quer cursos para civis.

Uma vertente de particular relevância é a participação em Forças Nacionais Destacadas (FND) nos diversos teatros (República Centro-Africana, Moçambique, Roménia e Lituânia), assim como forças em estado de prontidão.

Adicionalmente são ainda asseguradas pelas US as Secções Sanitárias dos Gabinetes de Classificação e Seleção, a realização de Juntas Médicas do Exército e Juntas de Aptidão para Cursos e Promoções e Inspeções Sanitárias no âmbito das Inspeções Gerais do Exército.

A Saúde Assistencial, por sua vez, é maioritariamente prestada pelas US de Tipo III e por algumas Unidades de Saúde de Tipo II, sendo encaminhados para o Hospital das Forças Armadas (HFAR) os utentes que necessitam de cuidados mais diferenciados. Fora dos

"...no apoio à sociedade civil, destaca-se a resposta a situações de crise, como foi visível durante a Pandemia COVID-19, na disponibilização de infraestruturas em Coimbra e em Évora à Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e ao Hospital do Espírito Santo, respetivamente. Em Lisboa, este apoio foi materializado pelo acolhimento de doentes do Serviço Nacional de Saúde no CAM COVID-19, levantado para o efeito."

grandes centros urbanos as US Tipo II e III constituem-se como fundamentais para a prestação de cuidados de saúde aos militares na reserva, reformados, deficientes das Forças Armadas e restante família militar, mas também às Forças de Segurança, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública.

A atividade realizada por estas unidades é muito expressiva e de relevo acentuado. A título de exemplo, durante o ano de 2021, para além dos apoios prestados no âmbito da Pandemia COVID-19, as US realizaram 23 778 consultas médicas, 5752 consultas de medicina dentária, 130 pequenas cirurgias, 6218 consultas de enfermagem, 16 985 atos de enfermagem, 7782 tratamentos de enfermagem, 37 433 exames complementares de



Vista para o interior de uma PANDUR II 8x8 medicalizada



Simulacro de uma evacuação médica com estabilização de paciente

diagnóstico (radiografia convencional, análises clínicas, outros) e 4008 relatórios médicos de exames complementares de diagnóstico.

A atividade desenvolvida pelas US é coordenada e planeada pela Repartição de Saúde, sob orientação do Diretor de Saúde. Salientamos a coordenação da maioria dos apoios médicos ao Exército contemplados na Saúde Operacional, mas também na participação em diversos grupos de trabalho ao nível do Exército e ao nível do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), assim como o desempenho das funções de *Medical Advisor* (MEDAD) sempre que solicitado.

Na resposta à Pandemia COVID 19, o desempenho do Serviço de Saúde do Exército foi relevante, tendo sido edificada na Direção de Saúde uma Célula de Acompanhamento à Pandemia COVID 19, planeado e coordenado o apoio realizado no Centro de Apoio Militar (CAM) à COVID-19, coordenada a testagem de militares para despiste de infeção por SARS-Cov-2, aos doentes sintomáticos, prévia aos diversos empenhamentos operacionais ou enquadrados no plano de rastreio periódico.

Salienta-se também o planeamento e apoio à vacinação, com abertura de 12 Pontos de Vacinação (PV) num total de 21 494 vacinas administradas. De forma complementar, evidenciamos o papel do apoio do módulo sanitário do Elemento de Defesa Biológico, Químico e Radiológico na descontaminação de infraestruturas (lares, creches e centros de saúde), a colaboração na adoção e implementação no Exército de normas emanadas pela Direção Geral da Saúde, ajustadas à realidade militar, após a análise cuidada do risco, parti-

cularizado a cada situação.

Adicionalmente, salienta-se a colaboração com o EMGFA, em especial o reforço do Hospital das Forças Armadas (HFAR) e da Direção de Saúde Militar (DIRSAM) com pessoal dos nossos quadros.

No caso da colaboração com o EMGFA, salienta-se a função de MEDAD da Célula Permanente de Crise do Comando Conjunto para as Operações Militares (CCOM), no âmbito da COVID-19. No que concerne à participação no HFAR, os Médicos Militares do Exército integram os diferentes Serviços Hospitalares, quer de forma exclusiva, quer em acumulação com as restantes atividades do Ramo, como é o caso dos elementos que integram a escala do Serviço de Urgência.

O Serviço de Saúde do Exército apoia também atividades da DIRSAM, em especial da Unidade de Ensino, Formação e Investigação da Saúde Militar (UEFISM), herdeira do Módulo de Formação e Simulação do Exército, sediado no Centro de Saúde Militar de Coimbra, contando com formadores do Exército em cursos como o suporte avançado de vida, suporte imediato de vida, suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa, tripulante de ambulância de transporte, *PreHospital Trauma Life Support*, *Tactical Combat Casualty Care*, Curso de Socorrismo, entre outros.

A atividade do Serviço de Saúde estende-se também à sociedade civil, nomeadamente no Território Nacional, no âmbito da cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e enquadrada na atividade das Forças Nacionais Destacadas.

No primeiro caso, destacam-se os múltiplos apoios à população, nomeadamente eventos desportivos, académicos, culturais e a colaboração dos médicos militares durante a formação específica nos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde.

Ainda no apoio à sociedade civil, destaca-se a resposta a situações de crise, como foi visível durante a Pandemia COVID-19, na disponibilização de infraestruturas em Coimbra e em Évora à Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e ao Hospital do



Simulacro de acidente durante exercício e de apoio sanitário com recurso a viatura tática medicalizada (URO VAMTAC ST5)

"O Apoio Sanitário está em permanente evolução e atualização, para fazer face às diferentes missões e respetivas necessidades operacionais, como é o caso da recente aquisição das viaturas táticas de emergência médica e a implementação da Medicina Ocupacional."

Espírito Santo, respetivamente. Em Lisboa, este apoio foi materializado pelo acolhimento de doentes do Serviço Nacional de Saúde no CAM COVID-19, levantado para o efeito.

Destacamos ainda o apoio sanitário no Aluvião na Ilha da Madeira em 2010 e o levantamento de equipas de evacuação em prontidão de 24 horas durante a crise sísmica na Ilha de São Jorge. No âmbito internacional, salienta-se o apoio prestado a Moçambique durante as cheias de 2019.

O Apoio Sanitário está em permanente evolução e atualização, para fazer face às diferentes missões e respetivas necessidades operacionais, como é o caso da recente aquisição das viaturas táticas de emergência médica e a implementação da Medicina Ocupacional.

Esta constante evolução, tendo em conta o presente mas olhando para o futuro, torna crucial que o Apoio Sanitário conte com um número de profissionais de saúde bem motivados e com formação adequada que lhes permita um desempenho de excelência.



Vaitura PANDUR II 8x8 medicalizada



Hospital Veterinário Militar, 1916

O Serviço de Medicina Veterinária

Garante o apoio médico veterinário nas áreas da segurança e defesa alimentar, medicina e cirurgia veterinária e vigilância epidemiológica aos ramos das Forças Armadas e outras instituições do Estado

Texto : Coronel de MedicinaVeterinária Paulo Ribeiro
Comandante da Unidade Militar de Medicina Veterinária
Alferes de MedicinaVeterinária Joana Rodrigues
Clínica Assistente da Clínica Veterinária Militar de Equinos

A história da profissão médico-veterinária em Portugal está fortemente ligada à História Militar.

A importância do cavalo, devido à sua mobilidade e potência ofensiva para fazer a guerra, e as crescentes preocupações no âmbito da saúde pública criaram a necessidade da existência do médico veterinário.

Por esta razão, em 1819, seis portugueses foram enviados para a Faculdade de Medicina Veterinária em Alfort (França) e, em 1824, quatro deles foram colocados como mestres alveitares nas cavalariças reais e na "Enfermaria Geral dos Cavalos Doentes dos Corpos da Capital".

"Durante a II Guerra Mundial, o Serviço de Veterinária Militar tornou-se responsável pela salubridade alimentar das tropas..."

Em 1825, o título de alveitar foi substituído pelo de médico veterinário e em 1830 foi fundada a primeira Escola Veterinária Militar, por alvará do Rei D. Miguel, de 29 de março. O quadro facultativo de médicos veterinários foi aprovado em 1845 e em 1865 publicado o Regulamento do Serviço Veterinário Militar (SVM).

Perante a reforma republicana do Exército, decretada em 25 de maio de 1911, o quadro do SVM foi aumentado para 41 oficiais e foi publicada legislação para a criação do Hospital Veterinário Militar (HVM) e do Depósito Geral de Material Veterinário (DGMV) e fundadas as Escolas de Enfermagem Hípica e de Siderotecnia.

Em julho de 1916, o HVM foi instalado na antiga Real Fábrica de Laticínios de Alenquer, no Campo Grande, e teve como primeiro diretor o Tenente-Coronel Aniceto Rodrigues da Costa. As missões atribuídas ao HVM dividiam-se em formação técnico-militar do pessoal, investigação científica e apoio sanitário aos solípedes do Exército e das Guardas Republicana e Fiscal. O HVM disponibilizava serviços de cirurgia, medicina e doenças infetocontagiosas e contemplava, na sua orgânica, um laboratório de bacteriologia e análises clínicas e bromatológicas.



Destacamento do LBDB no exercício Celulex19
(Fonte : Ten Med Vet Joana Pita)

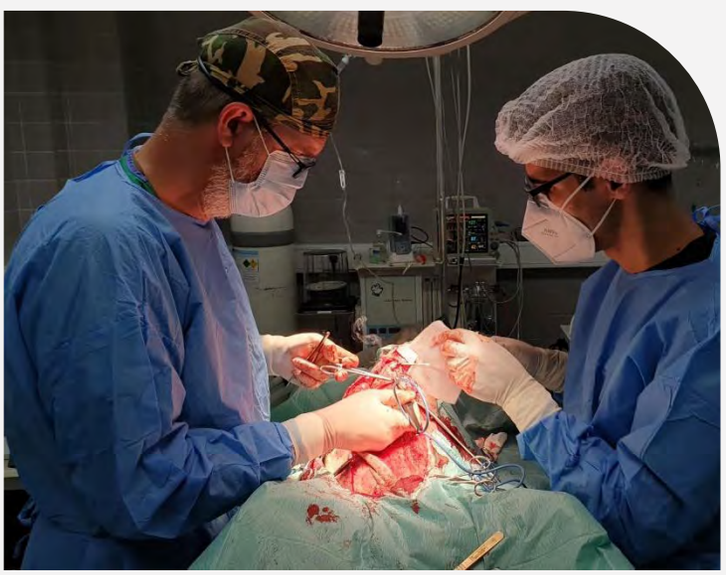
Durante a II Guerra Mundial, o SVM tornou-se responsável pela salubridade alimentar das tropas, tendo sido criada para o efeito, em 1944, a Escola do SVM.

Em 1959, o SVM foi integrado no Serviço de Saúde e em 1976, com a extinção do HVM, foi criada a Escola Prática do Serviço Veterinário Militar (EPSVM), que viria a ser extinta pelo Despacho n.º 40/QMG/90, de 31 de julho de 1990, aquando de nova reorganização do Exército, dando lugar à criação do Centro Militar de Veterinária (CMV). O apoio médico-cirúrgico a solípedes passa a ser realizado no Hospital de Equinos/Centro Militar de Educação Física e Desportos, em Mafra, e a componente de inspeção de alimentos e a de apoio médico-cirúrgico a canídeos nas instalações do CMV em Benfica.

Em 1994, congregando todas as componentes do SVM, foi criado o Centro Militar de Medicina Veterinária (CMMV).

Mais tarde, em 2006, foi integrado no CMMV o Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica (LBDB), que em 2008 adquire um encargo operacional, com a formação da Equipa de Defesa Biológica e a criação do Elemento de Defesa Biológica e Química.

O CMMV foi extinto pelo Despacho n.º 2943/2014, de 31 de janeiro, do Ministro da Defesa Nacional,



Apoio cirúrgico, Clínica Veterinária Militar de Canídeos

> *"(...) a abrangência das funções do médico veterinário (...) [englobam a] prestação de cuidados médico-cirúrgicos, em áreas como a inspeção de alimentos, proteção da saúde pública, exames laboratoriais e intervenção em contexto de defesa nuclear, biológica, química e radiológica, [que o tornam] (...) um elemento valioso do Exército Português."*

dando lugar à criação da Unidade Militar de Medicina Veterinária (UMMV), pelo Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro, na dependência hierárquica da Direção de Saúde (DS). Neste ano é também criada a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (ULMDBQ), que integra o LBDB.

A UMMV garante o apoio médico veterinário nas áreas da segurança e defesa alimentar, medicina e cirurgia veterinária e vigilância epidemiológica aos ramos das Forças Armadas e outras instituições do Estado e é constituída por três subunidades: Clínica Veterinária Militar de Equinos (CVME), Clínica Veterinária Militar de Canídeos (CVMC) e Departamento de Segurança Alimentar e Vigilância Epidemiológica (DSAVE).

O DSAVE é composto por três equipas (norte, centro e sul e ilhas) e pelo Gabinete de Segurança Alimentar, que integra o Laboratório de Controlo de Qualidade Alimentar. O DSAVE apoia os Ramos das Forças Armadas, quer em Território Nacional quer às Forças Nacionais Destacadas, e outras Instituições do Estado, no âmbito da segurança e defesa alimentar. É responsável pela realização de auditorias técnicas a empresas civis fornecedoras de géneros alimentícios e coordena as investigações de toxi-infeções alimentares coletivas e o despiste de eventuais atos de contaminação intencional dos alimentos.

De acordo com a sua missão, o DSAVE/UMMV desenvolve projetos de investigação, desenvolvimento e inovação (ID&I), no âmbito do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar (CINAMIL): o Sistema Integrado de Proteção Alimentar (SIPA) e o *Food, Taste & Sense* (FTS). Integra ainda o painel da NATO – *Food and Water Safety and Veterinary Service*s (FWSVS).

A CVMC presta apoio médico-veterinário e cirúrgico aos cães militares das Forças Armadas e da "Família Militar", disponibilizando serviços de medicina, cirurgia, ecografia, endoscopia, radiografia e análises clínicas, e colabora no plano de reprodução e seleção de canídeos para reposição do efetivo do Exército. No âmbito do CINAMIL, a CVMC desenvolveu o Projeto INDEO-Infravermelhos de Desempenho Operacional em Cães Militares.

A CVME presta apoio médico-veterinário, cirúrgico e siderotécnico aos solípedes do Exército, apoio médico-veterinário à Reprise da Escola das Armas (EA), à Equipa de Hipismo do Exército, aos Campeonatos Desportivos Militares na área da Equitação e ao efetivo bovino da EA. A CVME disponibiliza serviços de medicina, cirurgia, ecografia, radiografia e análises clínicas e é responsável pela reprodução dos solípedes da Coudelaria Militar da EA.

O LDBD e o novo Laboratório de Imagem Nanomorfológica e Espectroscopia de Raio-X, subunidades da ULMDBQ, garantem o apoio laboratorial na área da



Apoio médico, Clínica Veterinária Militar de Canídeos



Bromatologia e da Defesa Biológica aos ramos das Forças Armadas e outras instituições do Estado e possuem uma forte componente de atividades de ID&I.

Na pandemia COVID-19, os médicos veterinários foram empenhados em inúmeras tarefas, nomeadamente realização de análises de *Real Time Polymerase Chain Reaction* (RT-PCR), na Linha de Apoio COVID-19 do Hospital das Forças Armadas e no apoio do processo logístico da vacinação, demonstrando a versatilidade do médico veterinário militar.

Sublinhando as diversas e importantes valências das duas unidades que têm no seu cabimento médicos veterinários (UMMV e UMLDBQ), é possível verificar a abrangência das funções do médico veterinário e, através da prestação de cuidados médico-cirúrgicos, em áreas como a inspeção de alimentos, proteção da saúde pública, exames laboratoriais e intervenção em contexto de defesa nuclear, biológica, química e radiológica, que tornam o médico veterinário um elemento valioso do Exército Português.



Apoio médico, Clínica Veterinária Militar de Equinos



A Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química em contexto pandémico

O passado desta Unidade e a sua adaptação à nova e atual realidade: o que faz e como

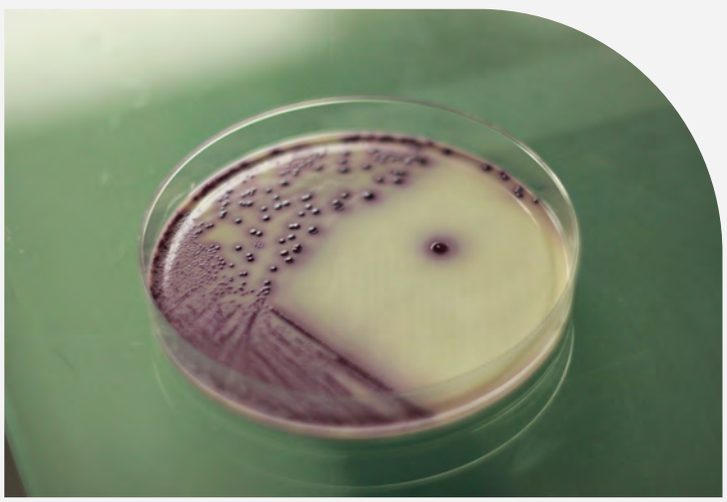
Texto : Tenente de Medicina Veterinária Joana Pita
Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química

A Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ), criada em 2014 na Lei orgânica do Exército – Decreto-Lei n.º 168/2014, está localizada em Lisboa, numas instalações contíguas do recém-criado Laboratório Nacional do Medicamento. A UMLDBQ tem como missão garantir o apoio labo-

> **"A pandemia demonstrou o potencial da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química na resposta a eventos pandémicos."**

ratorial na área da bromatologia, da defesa biológica e da segurança e defesa química, aos ramos das Forças Armadas e outras instituições do Estado. Na hierarquia da Direção de Saúde esta Unidade divide-se no Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica (LBDB) e no Laboratório de Segurança e Defesa Química (LSDQ).

O LBDB está dotado de um laboratório de nível de biossegurança 2 (BSL-2) e doutro de nível de biossegurança 3 (BSL-3). No BSL-2 é possível manipular agentes infeciosos ou toxinas que representam um perigo moderado, se acidentalmente inalados, ingeridos ou expostos através da pele. Nestas instalações são analisados agentes infeciosos em câmaras de segurança, sendo rotineiramente processadas amostras alimentares, no âmbito do apoio ao sistema de segurança e defesa alimentar do Exército e na investigação de surtos de toxinfeção alimentar. Os microrganismos presentes são depois confirmados através de técnicas bioquímicas, moleculares ou genéticas. Esta avaliação laboratorial permite averiguar a qualidade microbiana das refeições servidas e verificar possíveis contaminações.



Placa com meio seletivo de *Salmonella spp.*



Descontaminação do isolador de pressão negativa no BSL-3

Desde 2015 que foram processadas 7111 amostras a alimentos, superfícies e água, com uma média de 1015 amostras anuais, provenientes das Unidades do Exército, contingentes das Forças Nacionais Destacadas e ainda das Unidades de outros ramos das Forças Armadas.

A UMLDBQ tem sido amplamente solicitada no atual contexto de pandemia COVID-19, particularmente a Secção de Defesa Biológica do LBDB para a realização de testes laboratoriais, para deteção de SARS-CoV-2.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou como requisito essencial a existência de BSL-2 ou BSL-3, com equipas especializadas em biossegurança. Assim, o BSL-3 presente na UMLDBQ, por permitir o estudo de agentes ou toxinas que podem ser transmitidos por via aérea e causar infeções potencialmente letais, revelou-se um recurso fundamental para o diagnóstico laboratorial de COVID-19, em condições de biossegurança. Este laboratório é dotado de infraestruturas e equipamentos que permitem a manipulação e identificação de agentes infeciosos de categoria A, ou agentes emergentes como o SARS-CoV-2, nomeadamente através de um isolador com pres-

são negativa, passível de ser descontaminado. A pandemia foi declarada pela OMS a 11 de março de 2020 e a 26 desse mês iniciou-se o processo de testagem na UMLDBQ, totalizando, até à data, o processamento de 22 096 amostras por *Polimerase Chain Reaction* (PCR) em tempo real.

No laboratório BSL-3 é possível ainda desenvolver métodos de ensaio laboratorial para deteção e identificação de agentes biológicos passíveis de serem usados como arma biológica, de agentes de doenças animais e de agentes transmitidos pela água, alimentos e ambiente.

Os militares e civis desta Unidade são especializados em biossegurança, microbiologia e biologia molecular participando em múltiplos projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) neste âmbito, na Convenção das Armas Biológicas e Toxinas e no Mecanismo do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Investigação do Alegado Uso de Armas Biológicas.

No âmbito da I&D, em contexto pandémico, foram desenvolvidos projetos, em parceria com outras instituições de investigação, destacando-se os seguintes:

REUSE	• Descontaminação de máscaras respiratórias FFP2 • Descontaminante gasoso baseado em nanopartículas • Construção de um protótipo de câmara de descontaminação • transportável
RECYCLE	• Descontaminação de máscaras respiratórias em ambiente hospitalar • Construção de um protótipo de câmara de descontaminação transportável e outro portátil
DETECT	• Desenvolvimento de um teste rápido de diagnóstico para Sars-Cov-2, utilizando PCR LAMP • Técnica de diagnóstico rápida, eficaz, de baixo custo e de fácil interpretação de resultados (através de coloração)
SOLARIS	• Protótipo de um sistema de colheita de bioaerossóis portátil rápido e económico para despiste de Sars-Cov-2 • Potencial de utilização para colheita de outras partículas biológicas aerossolizadas (bactérias, vírus, fungos, pólens)
MIRA	• Identificação rápida de Sars-Cov-2 por espectometria de massa • Permite a distinção de variantes de Sars-Cov-2 por espectometria de massa (MALDI-TOF)



Processamento de amostra de Sars-Cov-2 em isolador de pressão negativa

Na UMLDBQ está, ainda, sediado o Laboratório de Imagem Nanomorfológica e Espectroscopia de Raio X (LINX), uma infraestrutura de elevado nível tecnológico dedicada à análise imagiológica por eletrões e por espectros de raios-X. Este laboratório está munido de equipamentos de microscopia eletrónica permitindo a caracterização da micro e ultra morfologia de agentes patogénicos, com fins de diagnóstico, nomeadamente agentes de guerra biológica ou terrorismo, o diagnóstico imagiológico de vírus, e coopera com instituições académicas.

Ao LSDQ compete executar a identificação inequívoca com requisitos forenses e monitorização de agentes químicos passíveis de serem utilizados como arma química, executar os ensaios laboratoriais no âmbito da segurança e saúde ocupacional e da segurança ambiental, na avaliação do risco toxicológico químico (nomeadamente garantindo a capacidade de proceder à análise de substâncias psicoativas de uso ilícito) e desenvolve também métodos de ensaio laboratorial para a identificação inequívoca de agentes químicos de guerra; participa ainda na Autoridade Nacional para a Proibição de Armas Químicas, através da elaboração de declarações nacionais a submeter à Organização para a Proibição das Armas Químicas e no acompanhamento de inspeções efetuadas às indústrias nacionais.

"A resposta à pandemia permitiu evoluir tecnicamente, mas revelou pontos passíveis de melhoria e de eficácia em escala, nomeadamente no que se refere a equipamentos e estruturas."

De alguns dos projetos desenvolvidos pelo LSDQ destacam-se os seguintes:

PLURI PROTECH	• Desenvolvimento de tecidos com capacidade descontaminante • Soluções multicamada para a proteção ativa contra ameaças químicas e biológicas • Confortáveis para o utilizador
DAQUI	• Conceção e estudo de descontaminante inovador líquido híbrido não-volátil • Baixo impacto ambiental e humano • Elevada capacidade sortiva e de neutralização de AQG • Possível utilização em pele humana
ENZIL	• Descontaminação combinada de líquidos iónicos e de sistema biocatalítico para a imobilização e destruição de AQG • Ausência de toxicidade para os seres humanos e meio ambiente.

As equipas avançadas dos LBDB e LSDQ, integradas no Elemento de Defesa Nuclear, Biológica e Química do Exército, executam ações de vigilância e avaliação epidemiológica, procedendo ao reconhecimento no local, deteção, identificação e monitorização de agentes biológicos e químicos, passíveis de serem usados, respetivamente, como arma biológica ou química.

A UMLDBQ apoia igualmente o sistema nacional de Proteção Civil, através da Diretiva Operacional Nacional n.º 3 – Nuclear, Radiológica, Biológica e/ou Química, quando solicitada, através do reconhecimento especializado e investigação no terreno, efetuado por peritos com formação na área da saúde animal e pública veterinária ou, como referido, através do diagnóstico laboratorial em BSL-3, sempre que haja suspeita da utilização de agentes biológicos da categoria A.

A pandemia demonstrou o potencial da UMLDBQ na resposta a eventos pandémicos. Esta Unidade, sendo o primeiro local das Forças Armadas a fazer a técnica de diagnóstico recomendada pela OMS (PCR em tempo real) de SARS-CoV-2, apoiou diretamente as Forças Armadas, inclusive o seu hospital e o Instituto de Ação Social das Forças Armadas. A resposta à pandemia permitiu evoluir tecnicamente, mas revelou pontos passíveis de melhoria e de eficácia em escala, nomeadamente no que se refere a equipamentos e estruturas. Assim, no âmbito do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, procedeu-se à aquisição de um extrator automático (para proceder de forma automática à extração dos ácidos nucleicos - DNA e RNA), garantindo o processamento de um número de amostras superior, num futuro contexto de emergência. ЭЄ



Colheita de amostra em contexto do exercício Celulex19



Mobilidade terrestre da Força de Operações Especiais – Viaturas VAMTAC e POLARIS

A Formação e o Treino, no Centro de Tropas de Operações Especiais

Um Sistema Integrado

A procura constante da excelência e do aperfeiçoamento da prontidão numa Unidade ímpar do Exército Português

Texto : Major de Infantaria de Operações Especiais Carlos Oliveira

Oficial de Operações da Força de Operações Especiais do Centro de Tropas de Operações Especiais

O Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) é uma Unidade singular no Exército Português, sendo a única cuja missão está inteiramente relacionada com a Capacidade de Operações Especiais. Da sua missão são restabelecidas duas tarefas essenciais: aprontar a Força de Operações Especiais (FOE) e formar militares na área de Operações Especiais.

A implementação, manutenção e prontidão para o emprego desta capacidade implica um esforço integrado

> **"É no Curso de Operações Especiais que os militares adquirem as competências técnicas básicas para o desempenho das suas funções, denominadas de *basic skills*."**

em todos os vetores de desenvolvimento. No entanto, e como reflexo da própria missão, dois vetores, pela interação que suscitam, assumem grande relevância: o treino e a formação. Atento a esta realidade, com base no Sistema de Instrução do Exército, o CTOE implementou um Sistema Integrado de Formação e Treino (SIFT), buscando a obtenção das sinergias entre a vertente formativa e da atividade operacional, articulando-as de forma coerente e permanente.

Este modelo conceptual foi desenvolvido para introduzir, nas ações de formação ministradas no CTOE e nos procedimentos operacionais das suas Unidades táticas, as boas práticas e lições aprendidas decorrentes dos diversos cursos de formação, frequentados no CTOE ou fora da Unidade, da participação em exercícios, da avaliação periódica da atividade operacional e da avaliação da participação em missões fora do Território Nacional em contexto multinacional, designadamente, Forças e Elementos Nacionais Destacados e cooperação no domínio de Defesa.

O SIFT estabelecido no CTOE, integrando a formação inicial, o treino individual e o coletivo e ainda o empenhamento operacional, é baseado em ciclos anuais e tem no Curso de Operações Especiais (COE) o seu ponto de partida. É no COE que os militares adquirem as competências técnicas básicas para o desempenho das suas funções, denominadas de *basic skills*. É também neste contexto formativo, muito próprio e peculiar, que são desenvolvidas as competências psicossociais que, para Forças desta tipologia, representam os fatores morais e identitários da especialidade, que funcionam como um potenciador das capacidades de combate, quando em emprego operacional. Após a obtenção destas mesmas competências, os militares estão preparados para ingressar na componente operacional, integrados nas Unidades táticas da FOE, as *Special Operations Task Units* (SOTU), onde, através de um ciclo focado no treino individual e, posteriormente, no coletivo, irão desenvolver essas mesmas competências e adquirir outras mais específicas, de acordo com as necessidades operacionais. É durante o treino operacional inicial que são confirmadas as competências adquiridas



Deslocamento de *Special Operations Task Unit* em condições de grande exigência utilizando meios para climas frios

> *"É durante o treino operacional inicial que são confirmadas as competências adquiridas e aferidas as apetências individuais, permitindo colocar os militares no cargo e na função certa."*

e aferidas as apetências individuais, permitindo colocar os militares no cargo e na função certa. A partir deste momento inicia-se o aperfeiçoamento e valorização de um conjunto de competências avançadas, chamadas de *advanced skills*, que visam dar as ferramentas necessárias para o desempenho de funções mais complexas. Algumas destas *advanced skills* são desenvolvidas através de um novo processo formativo, como é o caso dos *snipers*, do reconhecimento especial ou do guiamento terminal.

O modelo de treino operacional estabelecido na FOE assenta num processo iterativo e sequencial de treino, avaliação, correção e aperfeiçoamento, e tem como objetivo desenvolver e manter a prontidão da Força em três níveis: individual; Unidade Tática base (SOTU) e Grupo de Tarefa (SOTG – *Special Operations Task Group*). A sua operacionalização é materializada através de ciclos semestrais, com microciclos mensais, tendo em vista a sua validação.



Infiltração utilizando mergulho de combate

Decorrente das necessidades formativas e operacionais foram estruturados Grupos de Especialistas por Capacidade de Treino Operacional (GECTO), constituídos por militares com competências diferenciadas, os designados *Subject Matter Expert* (SME), para aprofundar e atualizar Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP), por requisitos de capacidade/treino, em áreas consideradas essenciais para as Operações Especiais. Estas equipas têm representação em todas as Subunidades táticas, para facilitar e promover o desenvolvimento técnico de forma abrangente e coerente e, caso seja necessário, desenvolverem treino individual específico e orientado nas matérias em que são especialistas. Estes SME são também uma peça fundamental neste sistema, pois é neles que assenta o conhecimento técnico de áreas muito específicas, e têm a responsabilidade de desenvolver e validar Normas de Execução Permanente (NEP), Publicações Técnicas e Pacotes de Treino Técnicos Específicos para as diferentes áreas.

Este SIFT é particular e diferenciador devido a três aspetos determinantes no que concerne à sua concretização.

O primeiro é a integração e correlação do conceito de Lições Identificadas e Lições Aprendidas (LI/LA), tanto na formação como na componente operacional, que através da elaboração de relatórios técnicos, nos quais se explana as LI/LA e as boas práticas, fomenta e potencia o incremento de mudanças em ambas as partes, em simultâneo.

O segundo está relacionado com a implementação do ciclo anual do SIFT. Partindo da recolha de dados (relatórios técnicos, de curso, de fim de missão, etc.), passando pela organização de *workshops* em áreas importantes para as Operações Especiais, culmina com a organização de um seminário integrado onde os diferentes GECTO apresentam a avaliação do seu trabalho e formulam as diferentes propostas. Estas terão reflexo na formação, através de restruturação dos conteúdos dos cursos e respetivos referenciais, e no treino operacional, através da introdução de novas NEP, TTP e manuais ou, ainda, pela validação de novos requisitos de capacidade que terão impacto no ciclo de desenvolvimento dos diferentes vetores da Capacidade de Operações Especiais.

Por último, e não menos importante, a interação permanente entre a formação e o encargo operacional.



Projeção aérea de *Special Operations Task Unit* utilizando salto operacional de grande altitude

Esta interação é representada pelo fornecimento de GECTO para os conteúdos formativos mais diferenciados e complexos ou pelo emprego de uma SOTU na formação no Batalhão de Formação do CTOE, a fim de conduzir todas as atividades formativas, permitindo não só efetuar um treino orientado para uma das missões primárias das Forças de Operações Especiais – a missão de Assistência Militar –, mas também para que haja uma troca profícua e efetiva de experiências entre a formação e o treino. Como corolário desta interação está a realização dos exercícios da série VIRIATO, onde os formandos dos diversos cursos, constituindo Unidades táticas, integram um SOTG criado para o exercício pela FOE.

O SIFT desenvolvido e implementado no CTOE, estando devidamente adaptado à realidade de uma Unidade do Exército centraliza, ao seu nível, o desenvolvimento da Capacidade de Operações Especiais. Os resultados até agora obtidos aconselham a continuar a incrementar a interação e reforçar as sinergias entre a formação e o treino, potenciando os meios empregues, melhorando significativamente a qualidade na formação, promovendo um treino realista ao encargo operacional e valorizando as boas práticas resultantes do emprego das Forças em diferentes contextos.

O resultado final permite que o CTOE cumpra a sua missão, desenvolvendo uma formação de excelência e garantindo a prontidão do seu encargo operacional, para que este possa ser empregue no contexto exigente e complexo em que são utilizadas as Forças de Operações Especiais. Deste modo, o SIFT é mais um contributo para que esta Unidade caminhe sobre a sua visão, … "*Uma Unidade moderna, atrativa, credível, eficiente e inclusiva*". ع



COLD RESPONSE, Um Exercício em Terras do Ártico

Carros de Combate suecos e finlandeses participantes no exercício

O COLD RESPONSE é um exercício da NATO, liderado pela Noruega, que ocorre com a participação de países aliados e parceiros da NATO. A edição em larga escala deste ano aconteceu entre 14 e 31 de março.

Texto : Tenente de Comunicação Social Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

O exercício militar COLD RESPONSE, liderado pela Noruega, é planeado e conduzido semestralmente no âmbito da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) a partir do Quartel-General Conjunto Norueguês, localizado em Bodø, atualmente sob a liderança do Tenente-General norueguês Yngve Odlo.

É um exercício que decorre no território da Noruega, na forma LIVEX[1],cuja primeira edição remonta a 2006, ano em que participaram cerca de 10.000 militares. Em 2020, o exercício foi cancelado devido à situação pandémica que se vivia mundialmente.

Ao longo dos anos, este exercício tem vindo a reunir

"Como em qualquer exercício militar, procura-se testar as capacidades militares de diferentes países a atuarem em conjunto e, neste caso em particular, em condições climatéricas extremamente adversas nos domínios terrestre, marítimo e aéreo."



milhares de militares pertencentes aos países da Aliança Atlântica e, ainda, de países amigos que com esta têm vindo a estabelecer parcerias no domínio da segurança comum.

Como qualquer exercício militar, procura-se testar as capacidades militares de diferentes países a atuarem em conjunto e, neste caso em particular, em condições climatéricas extremamente adversas nos domínios terrestre, marítimo e aéreo.

Fruto das circunstâncias ambientais extremamente duras que se verificam na Noruega durante o inverno, alguns acidentes têm vindo a ocorrer com importantes perdas em equipamentos e principalmente em vidas humanas.

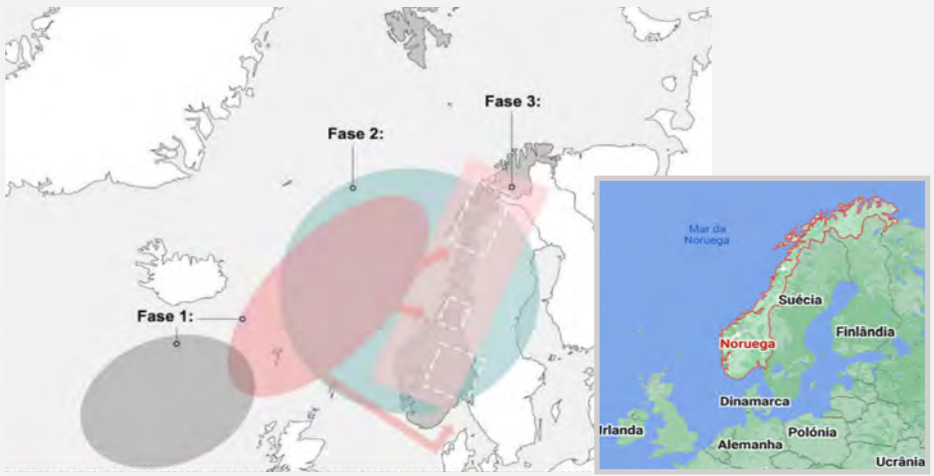
Alguns desses acidentes foram mediatizados pelas perdas humanas que ocorreram, nomeadamente:

- **2006** – dois militares noruegueses faleceram em acidente com carro de combate LEOPARD 2 que se afundou quando atravessava um plano de água gelado que não resistiu ao seu peso;
- **2012** – uma aeronave C-130 HERCULES da Real Força Aérea Norueguesa despenhou-se, causando a morte da sua tripulação (cinco militares);
- **2022** – uma aeronave MV-22B OSPREY do Corpo de *Marines* dos Estados Unidos despenhou-se, causando a morte da sua tripulação (quatro militares).

Pelo histórico destes quinze anos, este exercício pode ser considerado como um dos mais exigentes para os militares participantes e respetivos equipamentos que, no decorrer do mesmo, têm de enfrentar a dureza e os rigores do clima ártico.

A edição deste ano, já marcada pelo trágico acidente acima referido, é um regresso dos militares a uma área da Europa, após um período de interregno que decorreu do surto pandémico provocado pelo coronavírus SARS-CoV-2 que afetou o planeta à escala mundial. A seguir a uma grande preocupação a nível mundial nem sempre se verifica a tão desejada acalmia, conforme seria de esperar.

Fruto da escalada no conflito que se verifica na Europa Central, onde os combates entre as Forças Ar-



As três fases do exercício:
Fase 1: assegurou-se o comando do mar (controlo do mar) garantindo que todas as forças participantes no exercício pudessem deslocar-se para a Noruega em segurança. O controlo do mar foi assegurado por forças navais e aéreas aliadas.
Fase 2: as forças armadas norueguesas, enquanto *Host Nation*, asseguram a gestão de centros de receção de equipamentos e militares participantes.
Fase 3: no âmbito do treino conjunto, forças aliadas conduzem operações anfíbias e terrestres com apoio de meios aéreos e de forças navais.



Transposição de um plano de água em zona de Fiordes

madas da Ucrânia e os opositores ao regime apoiados pela Federação Russa passaram de baixa para elevada intensidade e da tensão crescente que se verifica entre a maioria dos países com assento nas Nações Unidas e o poder político de Moscovo, a edição do corrente ano do exercício COLD RESPONSE assumiu uma importância ainda maior do que nos anos anteriores. Suécia e Finlândia, países tradicionalmente neutros e não pertencentes à NATO, ponderam vir a pertencer a esta organização e, com a aprovação dos respetivos parlamentos, participaram no exercício deste ano.

Realizado de 14 a 31 de março, o exercício envolveu um número recorde de 35 000 militares [2] e diversas tipologias de equipamentos, incluindo veículos, navios e aeronaves pertencentes a 27 países da Europa e América do Norte.

Com a condução do exercício na atual situação conturbada que se vive na Europa, pretendeu-se transmitir uma mensagem de unicidade na NATO e, em simultâneo, evidenciar o princípio de defesa coletiva consagrado no Artigo 5.º do Tratado de Washington estabelecido aquando da sua fundação, em 1949.

Durante quase três semanas, unidades militares de países da NATO e nações parceiras percorreram vastas áreas geladas, realizaram tiro real, aplicaram doutrinas e treinaram procedimentos.

Face aos tempos que se vivem, o exercício passou por treinar capacidades vitais, a fim de garantir que as forças armadas dos países coligados, por razões de aliança ou de interesses geopolíticos, estejam preparadas para responder a qualquer ameaça ou crise e que desta forma possam manter a paz e a harmonia das suas populações, garantindo a segurança coletiva de todas as nações.

Importa referir que o COLD RESPONSE 22, estando incluído no ciclo de planeamento do treino militar que decorre sob a égide da NATO, foi anunciado há mais de oito meses, o que demonstra que a condução do mesmo, *per se*, não está ligada à campanha militar conduzida pela Federação Russa em território ucraniano.

A execução deste grande exercício internacional permitiu junto da opinião pública mundial e, especialmente, da europeia, reforçar o vínculo transatlântico duradouro da organização reunindo aliados de ambos os lados do Atlântico.

O Exército, acautelando a necessidade de capacitar as suas forças, tem tido, ao longo dos anos, preocupações específicas no treino, procurando no Território Nacional condições que sejam similares às que se encontram no norte da Europa. Nesse sentido, aproveitando o levantamento do Agrupamento Mecanizado VJTF [3] 22 no quadro dos compromissos assumidos com a NATO, o



Progressão no terreno de patrulha mista constituida por forças americanas e norueguesas

"A execução deste grande exercício internacional permitiu junto da opinião publica mundial e, especialmente, da europeia, reforçar o vínculo transatlântico duradouro da organização reunindo aliados de ambos os lados do Atlântico."



Adaptação e treino em progressões apeadas de força equipada com *skis* - Exercício MONTE BRANCO, Serra da Estrela

Exército realizou o exercício MONTE BRANCO 22, no período de 14 a 18 de fevereiro, na região da Serra da Estrela. Durante uma semana, 133 militares desta força executaram diversas tarefas relacionadas com a Técnica Individual de Combate em Climas Frios, como bivacar, técnicas de transposição de obstáculos em montanha, progressões montadas e apeadas em neve, marchas de montanha, condução de Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR II 8x8 em neve. Igualmente, concretizou-se uma Operação Ofensiva que culminou na conquista de um objetivo a 1600m de altitude.

Com este exercício de âmbito nacional, o Exército procurou validar a formação e treino de Operações em Climas Frios, com o objetivo de testar as capacidades individuais de cada militar e treinar as capacidades de liderança.

Por último, no que diz respeito aos compromissos internacionais, da intenção inicial que seria a projeção para a Noruega de parte substancial do VJTF a fim de participar no Exercício COLD RESPONSE 22, Portugal assegurou a sua participação através de uma delegação do Exército Português composta por 18 militares, que integrou células de resposta de Estado-Maior durante a condução do exercício COLD RESPONSE 22, na Noruega. ⚔

[1] LIVEX – terminologia anglo-saxónica que significa exercícios conduzidos de forma real, empregando militares e equipamentos no terreno, em oposição aos exercícios que decorrem em ambiente simulado.
[2] Foram empenhados na componente terrestre, naval e aérea, respetivamente, 14 000, 13 000 e 8000 militares.
[3] *Very High Readiness Joint Task Force*

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Tenente Técnico de Saúde Hermínio Francisco

> "Relativamente a estes dois anos, apesar de terem sido extremamente difíceis, foi muito positivo não só para fonte de conhecimento, mas também para transmitir uma boa imagem para a população civil, da saúde militar das Forças Armadas"

O Tenente Hermínio Francisco contou a sua experiência ao serviço do Exército Português, nos seus 29 anos de serviço

"Chamo-me Hermínio dos Santos Francisco, tenho 48 anos, nasci em França e ingressei no Serviço Militar Obrigatório em 1993. Depois daí fui para socorrista, durante uns dois anos, e em 1995 ingressei no Curso de Formação de Sargentos, para o curso de enfermagem, na Escola do Serviço de Saúde Militar, em Campo de Ourique.

Concluí o meu curso de enfermagem e fui colocado no Centro de Saúde de Santa Margarida, onde estive quase 22 anos, de 1998 até 2019.

De lá fui colocado na Unidade de Apoio do Estado-Maior do Exército (EME), onde estou há três anos. A Unidade de Saúde tipo 1 do EME é uma unidade *sui generis*, damos apoio a 16 unidades, embora seja mais a nível administrativo, medicina ocupacional e do trabalho. São mesmo muitos militares e civis.

Em março de 2020, "estala" a pandemia e caiu para cima de nós. O meu papel inicial, em março, foi criar circuitos e estabelecê-los nas unidades, relativos à aplicação das normas de higienização, e a todos os processos iniciais, porque tudo ainda era muito novo e pouco palpável e foi esse o meu trabalho.

Com o aumento dos casos, em abril, houve um pedido do Ministério da Saúde ao Exército para apoiar no combate à COVID-19 e fui nomeado para ir para a abertura do Centro de Apoio Médico, no antigo Hospital Militar de Belém. Estive lá até final de março de 2021. Através de uma solicitação da Câmara Municipal de Odemira às Forças Armadas, fui nomeado para vacinar a população civil daquela localidade. Regressei à minha unidade de colocação e, passados 15 dias, recebi mais uma nomeação, para integrar a *Task-Force*, com vários enfermeiros de todos os Ramos das Forças Armadas, para abrirmos um polo de vacinação, no Campo Universitário de Lisboa. Estive lá de junho a outubro.

Após isto, continuei a vacinar (a terceira dose) militares e civis, e a fazer testagens imperativas antes do inverno. Depois do Natal, com o aumento dos casos, houve nova solicitação e fomos apoiar o HFAR, onde estive quase dois meses.

Relativamente a estes dois anos, apesar de terem sido extremamente difíceis, foi muito positivo não só para fonte de conhecimento, mas também para transmitir uma boa imagem para a população civil, da saúde militar das Forças Armadas. Nestes 29 anos, a minha carreira tem sido vasta, no sentido de aprendizagem e, acima de tudo, destaco que temos de ser muito bons pedagogicamente e manter sempre a componente humana e relacional. Enquanto isso acontecer eu acredito que sempre seremos bons enfermeiros."

[Federação Russa/Ucrânia]

Conflito na Ucrânia

Lições identificadas e tendências



Frente de combate na Ucrânia **(Fonte :** http://janus157.canalblog.com/archives/2022/03/09/**)**

Passados pouco mais de dois meses do início do conflito russo-ucraniano, que se iniciou em 24 de fevereiro de 2022, várias publicações no domínio da Segurança e Defesa começaram a editar artigos de reflexão sobre os aspetos geopolíticos deste conflito, mas também militares. É neste âmbito que se insere o artigo da revista francesa *Défense Securité Internationale*, intitulado "Guerre en Ukraine – Leçons et tendances", da autoria de Joseph Henradin.

O artigo prima por facultar uma análise descomplexada e simples de um conflito predominantemente convencional, do lado russo, e híbrido do lado ucraniano, que nos transporta novamente para a análise de doutrinas militares, de emprego de armas e de movimentação de forças. A doutrina russa e a sua estratégia militar para este conflito são o foco de análise que recapitula os aspetos que conduziram ao fracasso das mesmas, nomeadamente a falta de sincronização das manobras, ou a lentidão da ação que permitiu à Ucrânia organizar a sua defesa, dispersar a sua Força Aérea e privilegiou o emprego de uma estrutura híbrida que combina grandes e pequenas unidades, entre outras abordagens.

O artigo de J. Henradin revê e analisa sumariamente um dos aspetos incontornáveis da arte da guerra, nomeadamente a moral do Homem, não só do soldado, mas também da população que, no caso ucraniano, respondeu com convicção à mobilização.

Incontornável é também a consideração do autor acerca da avaliação que a Rússia fez do adversário, que denuncia um comprometimento das informações recolhidas e da análise subsequente, ambas desligadas da realidade. Não só a Ucrânia revelou uma resiliência inesperada para a Rússia, como Moscovo não esperava confrontar-se com uma "Europa" unida e coesa, capaz de adaptar o seu pacifismo, sem o comprometer. Por exemplo, Henradin chama a atenção para a mudança da política armamentista da Alemanha que autorizou a exportação de armamento letal para a Ucrânia e aumentou o seu orçamento para a Defesa.

Debruçando-se sobre as futuras operações, o artigo levanta ainda uma série de questões pertinentes, destacando a hipótese de o conflito evoluir para um cenário de guerrilha, num país de 41 milhões de habitantes e de consideráveis dimensões, sem perder de vista a ameaça nuclear que paira no horizonte, ao mesmo tempo que recupera o princípio da dissuasão, apanágio da NATO.

Fonte : *Défense Securité Internationale* (DSI), n.º 158, Mars-Avril 2022

[França]

Robotização

Os Desafios no Moderno Campo de Batalha

Em Yvelines, na região Versalhes-Satory, França, localiza-se um centro militar de investigação e desenvolvimento de equipamentos com elevado grau de robotização, cuja atividade foi iniciada em 2019 e que conta nos seus quadros com um efetivo de dezanove elementos. No âmbito da investigação conduzida por este centro, existe o projeto VULCAIN que é responsável pela utilização de tecnologias industriais no desenvolvimento e integração no domínio militar de equipamentos com elevada autonomia, ou seja, possuidores de inteligência artificial num grau muito elevado, com vista a evitar expor, sempre que for possível, os militares aos perigos existentes no decorrer das suas tarefas, em especial, nos campos de batalha.

Apoiando este centro, na mesma região, encontram-se baseados cerca de 5000 militares – ocupando uma área que é considerada "uma verdadeira cidade dentro da cidade" - que se constituem como preciosos parceiros nos testes a novos equipamentos, contribuindo com relevantes ideias para a construção dos robôs futuro.

Entre os vários projetos que estão em desenvolvimento salienta-se o robô AUROCHS, - desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Franco-Alemão de Saint-Louis - capacitado para entrar em missões de reconhecimento, a fim de detetar meios/atividades do inimigo, enviar informações para a sua retaguarda e, sempre que for necessário, participar em combate assumindo as posições de maior risco para os militares e, desta forma, promover a segurança da sua integridade física.

Outros projetos encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento, esperando os responsáveis pelo projeto VULCAIN que muitos destes venham a estar operacionais em meados de 2035-2040, abrangendo diversas áreas de interesse, tais como: proteção, mobilidade, camuflagem, processamento de informações, comunicações e, muita, mas mesmo muita, Inteligência Artificial.



Robô AUROCHS (**Fonte** : https://www.edrmagazine.eu/)

Fonte : https://www.archyde.com/yvelines-at-versailles-satory-a-training-camp-for-the--military-robots-of-tomorrow/



Academia das Ciências de Lisboa, 1927 **(Fonte: Arquivo do Jornal *O Século*)**

Presença militar na Academia das Ciências – Parte II

A presença militar na Academia das Ciências tem sido uma constante desde a sua fundação, apesar de não ser uma instituição de matriz militar

Texto: Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

Figura magistral da Academia das Ciências e um dos seus principais mentores foi o seu fundador, D. João Carlos de Bragança, segundo duque de Lafões (1719-1806). De linhagem nobre (filho de D. Miguel e neto de D. Pedro II), foi porventura das personalidades mais interessantes do séc. XVIII português. A sua formação e percurso traduzem um modelo de nobre ilustrado, dado simultaneamente às letras e às armas. Tendo estudado filosofia e direito na Universidade de Coimbra, o duque de Lafões foi no seu tempo um verdadeiro "cidadão do mundo". Na Europa, frequentou, como intelectual



O Abade Correia da Serra, Separata das "Memórias" – Classe de Ciências, Tomo VI, Lisboa, Academia das Ciências, 1948

e também como enviado ao serviço da diplomacia, as cortes de Londres (cidade onde veio a tornar-se membro da prestigiada *Royal Society*) e de Viena de Áustria, onde pontificava a imperatriz Maria Teresa, junto de quem alcançou grande prestígio.

D. João Carlos de Bragança veio a integrar o Exército austríaco, que defrontou a Prússia de Frederico II (aliado de Inglaterra contra França, Áustria e Rússia) durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), onde se destacou em combate. Terminada a guerra, viajou por diversos destinos, desde a Europa até ao Oriente. Mas foi nas cortes europeias que encontrou um ambiente intelectual consentâneo com a sua curiosidade científica, literária e artística, a que se aliava um vivo interesse pelos assuntos militares. Já depois da morte de D. José I (1777), D. João Carlos de Bragança regressou ao Reino, em 1779, e foi ainda nesse ano que veio a fundar a Academia das Ciências (da qual foi o primeiro presidente, posteriormente designado presidente perpétuo), juntamente com José Francisco Correia da Serra, que viria a celebrizar-se como o "abade Correia da Serra", um dos mais eminentes estudiosos e cientistas do nosso Iluminismo.

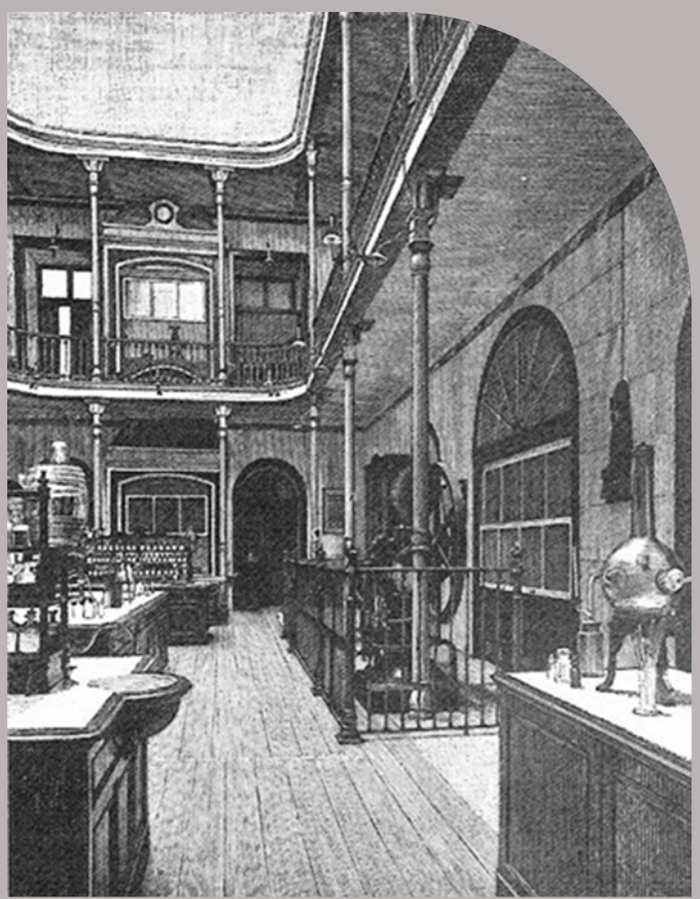
O envolvimento do Duque de Lafões na Ciência decorreu a par com a carreira das armas. Foi nomeado conselheiro da Guerra (em 1780), conselheiro de Estado (em 1796), mordomo-mor e ministro assistente ao despacho (equivalente ao atual primeiro-ministro), pelo príncipe regente D. João, em 1801. Nesse ano, o Duque de Lafões viu-se envolvido num episódio pouco abonatório para a política portuguesa – a Guerra das Laranjas – onde, apesar dos seus 82 anos de idade, assumiu o comando das tropas portuguesas como marechal-general, acabando o nosso Exército por sair derrotado. Após o desaire militar, D. João Carlos de Bragança recolheu a Lisboa, ao seu Palácio



Francisco Soares Franco, médico, um dos responsáveis pela vacinação contra a varíola
(Fonte: Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa)

do Grilo, onde manteve tertúlias literárias e científicas com eruditos da época e onde reuniu uma importante biblioteca e uma galeria de pintura. Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo e com a grã-cruz da Legião de Honra de França. Faleceu aos 87 anos, em Lisboa. A sua presença na Academia das Ciências, não sendo única, foi singular e pioneira. O seu legado perpetuou-se até à atualidade e não faltam exemplos de militares de carreira que foram académicos e que dedicaram a sua vida à Ciência e à Arte.

A presença militar na Academia das Ciências tem sido uma constante desde a fundação, embora não se tratando de uma instituição de matriz militar. Com efeito, a escolha de sócios para a Academia era predominantemente feita na classe social da aristocracia, que tinha como modelo, com vista ao desempenho de cargos públicos, a par da formação universitária, a formação militar. Nesse sentido e porque a educação dos nobres e a definição do seu papel social passavam pela ilustração nas letras e nas ciências, mas também pelo culto e adestramento na 'arte da guerra', grande parte desta nobreza tivera formação militar e passara pelo Exército ou pela Armada.



Laboratório de 1890, Museu da Ciência da Universidade de Lisboa **(Fonte: Researchgate.net)**

Por outro lado, é em finais do séc. XVIII que surgem as academias militares, instituições vocacionadas para o ensino, a par das universidades, sendo também instituições maioritariamente ligadas às ciências e à matemática, que partilham com a Academia das Ciências e outras instituições (designadamente as escolas médicas, as recém-criadas escolas politécnicas e os institutos industriais) um determinado "público", isto é, os seus sócios, leitores e estudiosos, que comungam áreas de interesse comuns. As funções técnico-científicas da Academia, a par do ensino, serão durante os séculos XVIII e XIX desempenhadas por profissionais cada vez mais especializados, oriundos das áreas das ciências exatas (matemática, astronomia, cartografia, náutica), que são as áreas de onde emergem e se afirmam os oficiais académicos.

A elegibilidade para a Academia das Ciências, principalmente para sócios honorários, estava, nos seus primórdios, reservada a um estatuto social elevado, onde se incluíam a nobreza e a fidalguia propriamente ditas, mas também os detentores de altos cargos por exemplo, na Casa Real, na Fazenda Real, no Conselho Ultramarino, etc., sendo extensível aos bacharéis, licenciados e doutores, pela Universidade de Coimbra, e aos oficiais do Exército e da Armada. Com frequência, estes nobres ocupavam altos cargos em acumulação, na administração pública, corte ou Exército.

De entre os sócios iniciais da Academia, um número significativo era titular de graduações militares, também por inerência de funções e de cargos políticos (caso dos reis ou reis consortes) - em 1780, cerca de 25% dos sócios honorários (cerca de 17% do Exército) e 22% dos sócios efetivos. Quanto aos supranumerários, eram cerca de 11%. Na sua formação inicial constavam quatro oficiais superiores do Exército, a saber, António Rolim de Moura e Mendonça (1707-1782), Primeiro Conde de Azambuja, Fernão Teles da Silva Caminha e Meneses (1754-1818), Terceiro Marquês de Penalva,

"A Academia das Ciências de Lisboa foi responsável pelo primeiro programa de vacinação em massa realizado em Portugal, que teve por objetivo combater a Varíola."

João Carlos de Bragança e Ligne (1719-1806), Segundo Duque de Lafões, e Bartolomeu da Costa (1732-1801).

A título de curiosidade, os cinco primeiros presidentes da Academia das Ciências eram militares, a saber: D. João Carlos de Bragança, 2.º duque de Lafões, Marechal (Exército); o Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Almirante General (Marinha); D. Miguel de Bragança, Comandante em Chefe (Exército); o Príncipe D. Augusto, primeiro marido da Rainha D. Maria II, Marechal (Exército); o Rei D. Fernando, segundo marido da mesma Rainha, Marechal-General (Exército). Igualmente, entre os primeiros vice-presidentes, conta-se o Duque de Saldanha, Mordomo-mor da Casa Real, Conselheiro de Estado, par do Reino e Marechal (Exército). E de entre os primeiros secretários, Francisco de Borja Garção Stockler, Barão da Vila Praia, Tenente-General, e João Guilherme Christianno Müller, Capitão-de-Fragata.

Durante o séc. XIX assiste-se a uma especialização cada vez maior do conhecimento e a uma importância crescente da formação académica, muitas vezes ministrada nas academias militares. Com frequência os militares assumiram cargos nas academias, escolas politécnicas e sociedades então constituídas (Escola Politécnica de Lisboa, Academia Politécnica do Porto, Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica para o Desenho, Gravura e Impressão de Cartas Hidrográficas, Geográficas e Militares), com destaque para as academias reais militares, fundadas em finais do séc. XVIII - Academia Real de Marinha (1779), Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho (1790), precursora da Escola do Exército (1837) e da atual Academia Militar. As academias militares bem como a Academia das Ciências de Lisboa vêm responder às necessidades do ensino e investigação em áreas científicas que no passado estavam centradas na Universidade de Coimbra.

A presença marcante de professores militares entre os efetivos da Academia das Ciências de Lisboa corresponde também à legitimação de um saber técnico-científico fortemente marcado pela especialização e por uma componente prática, que terá no laboratório e no ensaio técnico a sua fundamentação e que mais tarde encontrará nas expedições científicas de finais do séc. XIX um campo de trabalho privilegiado.

Duas classes profissionais vão assumir relevo no panorama social e académico dos séculos XIX e XX, com expressão nos quadros da Academia – os engenheiros e os médicos - com forte ligação ao meio militar. Ambos estarão ligados a eventos da maior relevância na Academia das Ciências e a funções técnico-científicas que hoje designaríamos de consultadoria de apoio ao Estado[1], designadamente nos domínios da cartografia, da topografia, da engenharia civil e obras públicas e, noutro plano, da Saúde. Na área da Engenharia, cabe referir os nomes de Pedro de Sousa Folque (1744-1848), Brigadeiro do Corpo de Engenheiros, e seu filho Filipe Folque (1800-1874), Capitão do Corpo de Engenheiros e sócio da Academia, José Cordeiro Feio (1787-1884) e Francisco António Ciera (1763-1814).



Fachada da Academia Militar – Paço da Rainha, Lisboa
(Fonte: Twitter/Câmara Municipal de Lisboa)

Quanto aos médicos, designadamente os militares, assumirão grande relevo na Academia das Ciências durante o séc. XIX, evidenciando-se nos domínios da investigação e da prática clínica. A sua intervenção será notória em finais do século, durante as campanhas de África e, já no séc. XX, na Primeira Guerra Mundial, em que a medicina militar conheceu grande progresso. Porém, é no princípio do séc. XIX que assumem um papel crucial na implementação de um dos mais importantes projetos da Academia das Ciências de todos os tempos – a Instituição Vacínica, fundada em 1812[2], e que teve por objetivo combater a varíola[3], que foi um flagelo em Portugal e na Europa. Foi, pois, a Academia das Ciências de Lisboa a instituição responsável pelo primeiro programa de vacinação em massa realizado em Portugal. Na vanguarda estavam os médicos Bernardino António Gomes (1768-1823) e Francisco Soares Franco (1771-1844).

A presença militar na Academia das Ciências será uma constante e manter-se-á até aos dias de hoje. O universo de militares académicos é vasto, de mais de uma centena de nomes, que seria justo evocar, não fora a limitação de espaço. De entre esses muitos militares e ilustres sócios da Academia que se destacaram no campo da Ciência, mencionem-se, apenas a título de exemplo, os de Inácio António da Fonseca Benevides (1788-1857), Jaime Zuzarte Cortesão (1884-1960), Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque (1792-1846), Adriano Augusto de Pina Vidal (1841-1919), Artur de Sacadura Freire Cabral (1881-1924), Carlos Viegas Gago Coutinho (1869-1959) Alberto Germano da Silva Correia (1888-1967) e Hermenegildo Carlos de Brito Capelo (1841-1917).



Edward Jenner (1749-1823) a inocular contra a varíola o seu primeiro paciente, James Philipps, Pintura de Ernest Board (1877-1934)
(Fonte *Visão/Sapo*, 29/08/2020)

O século XX trouxe novos desafios e uma verdadeira revolução na Ciência e, de um modo geral, em todas as áreas do conhecimento e da ação humana. As extraordinárias descobertas do último século, como também deste nosso século XXI, com os elevadíssimos graus de especialização atingidos, determinaram novas formas de pensar a Ciência e novas condições para o seu exercício. Por outro lado, as Artes e as Letras, ganharam novas reconfigurações e modos de expressão, reflexo também da descoberta de novos "mundos", desde logo o desvendar do universo potencialmente infinito do inconsciente. As novas tecnologias representam, por seu turno, novas formas de linguagem, de expressão e de representação do conhecimento, e de construção desse mesmo conhecimento, em dinâmicas (e até numa velocidade) completamente inusitadas.

As instituições fundadoras e legitimadoras do saber conhecem, neste contexto em acelerada mudança, transformações e reconfigurações que intervêm na mudança do seu tecido social, da sua organização interna, das suas propostas programáticas, da relação com a sociedade e seus valores dominantes, concorrendo para aquele que é o seu "produto" final. Também o Exército e as Forças Armadas estão hoje empenhados em missões de amplíssimo alcance e diversidade, com profissionais especializados em praticamente todas as áreas do saber, da medicina, à química e à física, das engenharias à informática, das transmissões à inteligência artificial, como também às ciências humanas, às letras e à história. Nestes campos do saber, os militares têm marcado presença entre os sócios da Academia. Dois ilustres exemplos da atualidade são os do saudoso General Loureiro dos Santos e do General Pinto Ramalho, académicos e pensadores, dois vultos maiores do Exército e da sociedade portuguesa contemporânea.

Certamente que a natureza e funções da Academia serão hoje diversas do que eram nos seus primórdios. Como diverso é o seu corpo de sócios e os meios académicos, sociais, políticos e culturais de onde emergem. Porventura, manter-se-ão as grandes questões que alimentam a ciência e a ética, buscando uma resposta à altura da capacidade humana de entender e operar sobre o seu meio, na procura do bem comum, da prosperidade das nações e do desenvolvimento humano, hoje como ontem fazendo jus à divisa "*Nisi utile quod facimus stulta est gloria*" ("Se não for útil o que fizermos a glória será vã"). ع



Retrato da Rainha D. Maria I **(Fonte: Academia das Ciências de Lisboa)**

[1] Conforme nota A.J. Silva as "necessidades estruturantes de reconfiguração do Estado moderno iam desde a determinação da figura da Terra à apropriação cartográfica, topográfica e geográfica do território para fins militares, cadastrais, fiscais e infraestruturais.", i*n Academia Real das Ciências de Lisboa (1779-1834): Ciências e Hibridismo numa periferia europeia,* Tese de Doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2015, pág. 102.

[2] Não cabe, neste âmbito, desenvolver a história e a importância desta Instituição, no campo da Saúde em Portugal e dos progressos da medicina nos séculos XVIII e XIX, o que naturalmente mereceria um estudo. aprofundado.

[3] A primeira vacina havia sido desenvolvida pelo médico britânico Edward Jenner em 1796.



A Grande Aventura

No dia 30 de março de 1922, os aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral levantaram voo de Lisboa em direção ao Brasil, com o objetivo de realizar a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.
A 17 de junho, aterraram na baía de Guanabara, emoldurada por milhares de pessoas que aguardavam ansiosamente a sua chegada ao Brasil. Escrito com base nos relatórios dos dois aviadores e ilustrado por imagens da época, esta é a história de uma grande aventura que revolucionou a aviação, impressionou o mundo, elevou o nome de Portugal e deu ânimo a um país afundado numa grave crise económica e política.

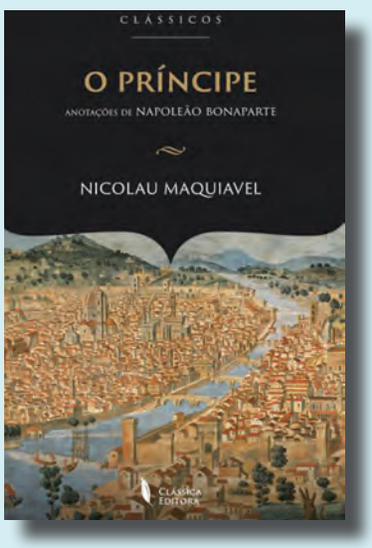
CORREIA, Mário, *A Grande Aventura: Sacadura Cabral e Gago Coutinho na Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul*, Oficina do Livro, abril de 2022

O Fenómeno Marcelino da Mata



A figura de Marcelino da Mata desencadeou um debate público, aberto a interpretações várias e opostas na sociedade portuguesa e guineense, através das quais o militar mais condecorado da História portuguesa surge ora como herói, ora como vilão.
Depois da discussão que se gerou na sociedade portuguesa após o falecimento do Tenente-Coronel, Nuno Gonçalo Poças traz-nos, em *O Fenómeno Marcelino da Mata* uma visão moderada, lançando as bases para um debate desapaixonado sobre episódios do nosso passado recente.

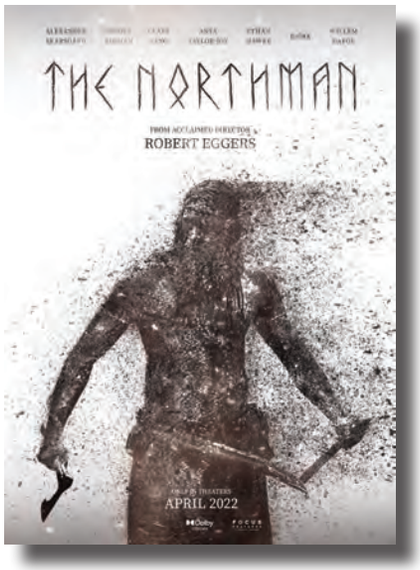
POÇAS, Nuno Gonçalo, *O Fenómeno Marcelino da Mata: o herói, o vilão e a história*, Casa das Letras, março de 2022



O Príncipe

O Príncipe é, certamente, a obra mais lida de Maquiavel e uma das mais discutidas obras de todos os tempos.
Com Maquiavel rompe-se o equilíbrio secular, criado pelo Cristianismo, entre o real e o ideal, entre o Homem e Deus. Cria-se uma moral política baseada no realismo que é necessário conhecer para se compreender o fenómeno poder.
Napoleão foi um seu leitor atento e os comentários que nesta obra lhe mereceu constituem um elemento precioso através do qual o leitor poderá imaginar como o Corso encarava os negócios de Estado e de como interpretava o pensamento de Maquiavel.

MAQUIAVEL, Nicolau, *O Príncipe*, Clássica Editora, outubro de 2020



The Northman

The Northman é um futuro filme de suspense dirigido por Robert Eggers, que co-escreveu o roteiro com Sjón. As cenas passam-se no final do século X, na Islândia, e tem como protagonista Alexander Skarsgård, que desempenha o papel de príncipe nórdico Amleth, que procura vingança depois de o seu pai ter sido assassinado.
O filme conta com um elenco de peso. Para além de Skarsgård, conta ainda com nomes como Nicole Kidman, Ethan Hawke, Anya Taylor-Joy, Willem Dafoe, Gustav Lindh, Phill Martin, entre outros nomes que completam o elenco.

Suspense/Ação, M/12

O Crime de Georgetown

O excêntrico e ambicioso Ulrich Mott seduz uma abastada viúva de Washington, de modo a entrar no mundo da política e de ter acesso às mais poderosas personalidades. O casal passa a frequentar eventos da alta sociedade, até que a mulher é encontrada morta. As suspeitas recaem sobre o marido que tenta provar que alguns segredos do seu passado foram responsáveis pelo crime.
Baseado numa história real, esta é a história de um excêntrico alpinista social (Christoph Waltz), que seduz e se casa com uma mulher mais velha e milionária (Vanessa Redgrave).

Crime/Drama, M/12

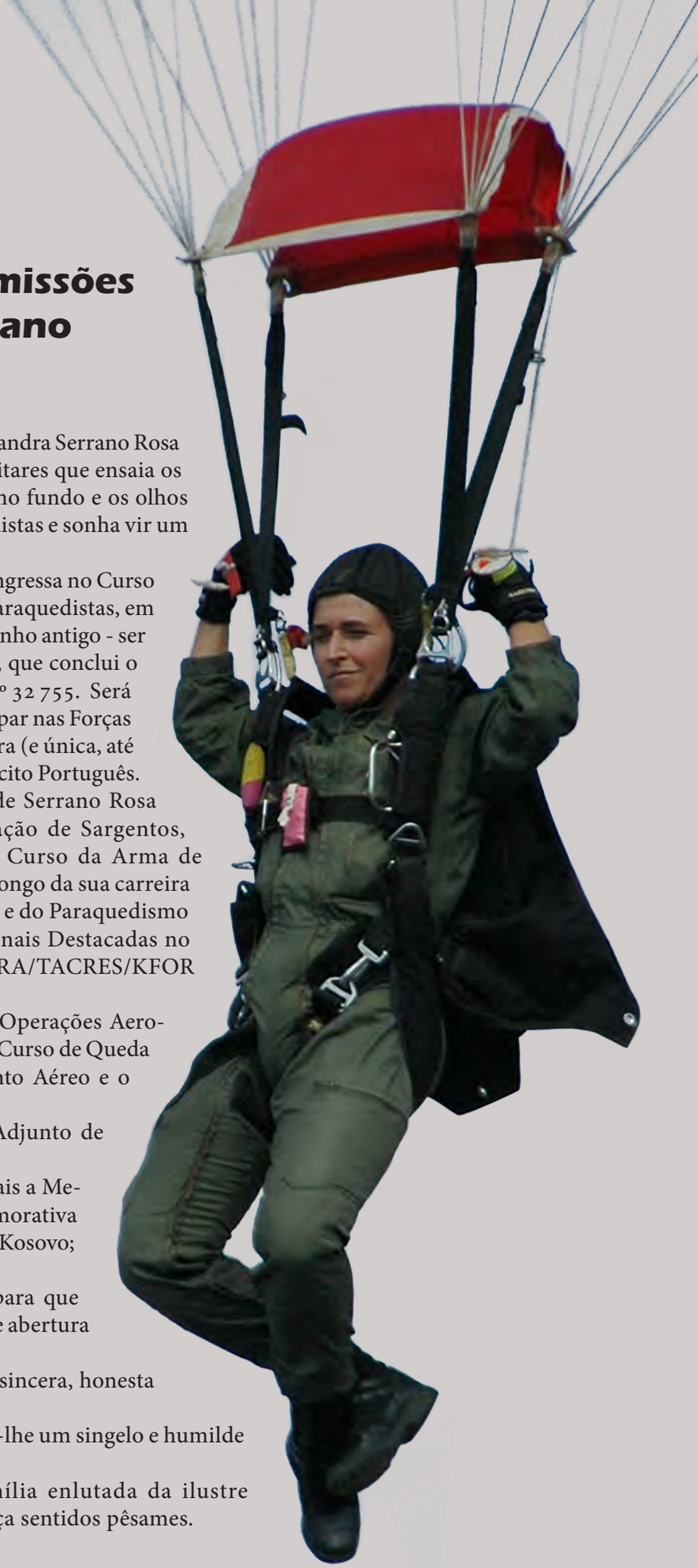




9-1-1: Lone Star

Há quase 20 anos atrás, Owen Strand (Rob Lowe) foi o único sobrevivente do seu quartel após os ataques do 11 de setembro e coube-lhe a difícil tarefa de reorganizar a Unidade a partir do zero.
Quando uma tragédia semelhante acontece num quartel dos bombeiros de Austin, Owen é enviado para o Texas a fim de aplicar a sua experiência, na companhia do problemático filho, T.K. (Ronen Rubenstein). Owen leva as suas filosofias progressistas de vida e de combate aos incêndios para este novo quartel, onde ajuda aqueles bombeiros a recomeçar.

Drama/Ação, M/12



Sargento-Ajudante de Transmissões Paraquedista Alexandra Serrano Rosa (1969 — 2022)

Nascida em Elvas, a 25 de setembro de 1969, Alexandra Serrano Rosa cresce no seio da Família Militar e é entre militares que ensaia os primeiros passos, com o ruído dos aviões como fundo e os olhos fixos no horizonte, onde vislumbra a silhueta de paraquedistas e sonha vir um dia a ter, como eles, o céu por limite.

A 25 de abril de 1992 uma jovem Soldado, de 22 anos, ingressa no Curso de Formação de Praças, na então Base Escola de Tropas Paraquedistas, em Tancos. De sorriso franco e olhar afável, vai cumprir um sonho antigo - ser militar e paraquedista – e é ainda nesse ano, a 4 de julho, que conclui o 166.º Curso de Paraquedismo Militar, obtendo o *brevet* n.º 32 755. Será a primeira etapa de um percurso de vida riquíssimo – e ímpar nas Forças Armadas Portuguesas – pois se consagrará como a primeira (e única, até ao momento) instrutora de paraquedismo militar no Exército Português.

Concluído o Curso inicial, em Tancos, o percurso de Serrano Rosa prosseguirá com o ingresso no 22.º Curso de Formação de Sargentos, na Escola de Sargentos do Exército, onde termina o Curso da Arma de Transmissões e é promovida a 2.º Sargento, em 1995. Ao longo da sua carreira desempenhará inúmeras funções no âmbito da sua Arma e do Paraquedismo Militar, tendo cumprido duas missões em Forças Nacionais Destacadas no Teatro de Operações do Kosovo, integrando o 1BIPARA/TACRES/KFOR (2008) e o 1BIPara/FND/KFOR (2014/2015).

Concluiu diversos cursos, entre os quais o Curso de Operações Aero-transportadas, o Curso de Instrutores de Paraquedismo, o Curso de Queda Livre Desportiva, o Curso de Instrutor de Abastecimento Aéreo e o Curso de Técnico de Equipamento Aéreo.

Ultimamente, desempenhava o cargo de Sargento Adjunto de Logística da Secção de Logística da UnAp/QG/BrigRR.

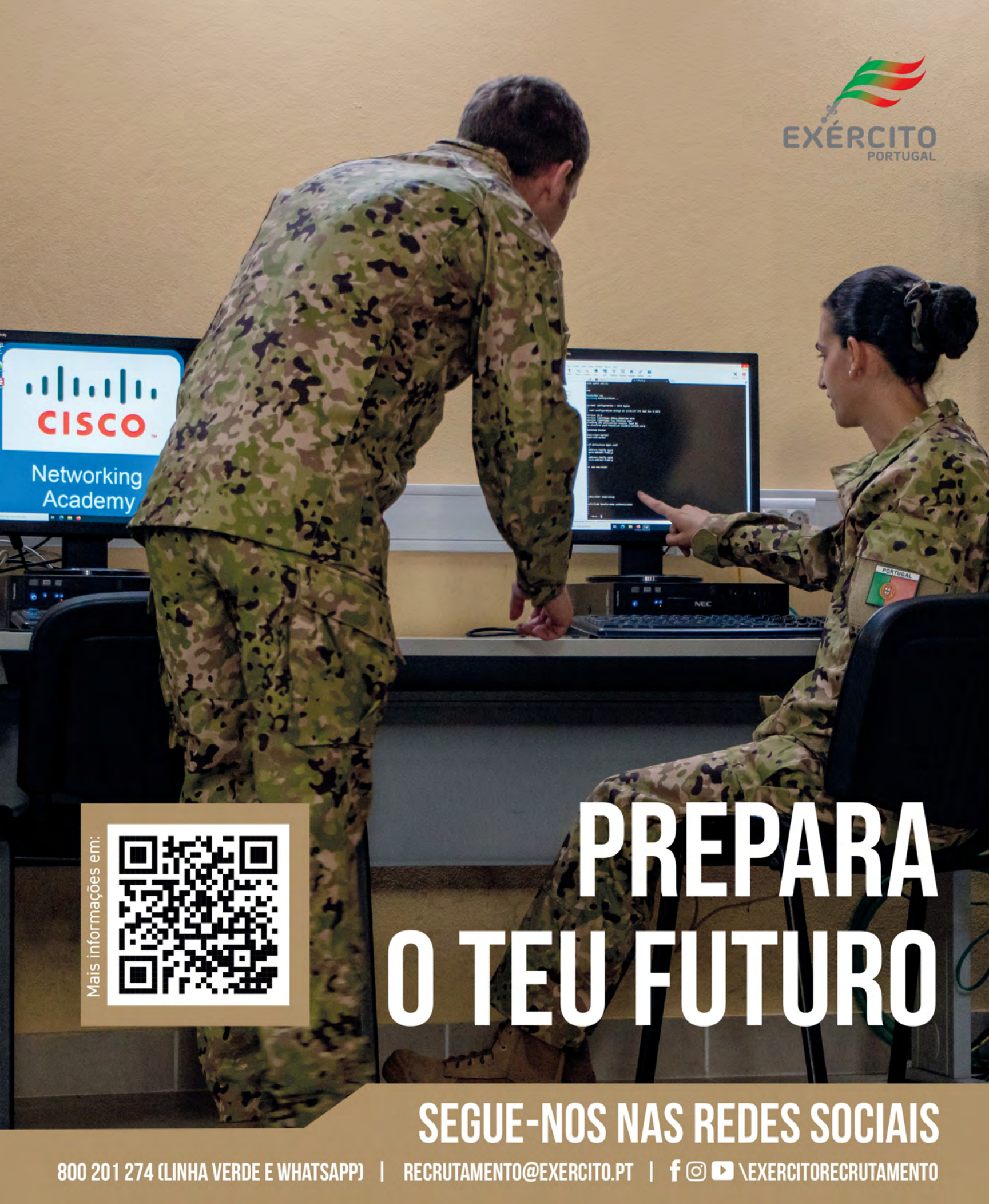
Possui diversos louvores e condecorações, entre as quais a Medalha D. Afonso Henriques - 4.ª Classe; a Medalha Comemorativa das Comissões de Serviços Especiais das Forças Armadas - Kosovo; e a Medalha NATO/ OTAN - NON ARTICLE 5.

Faleceu no dia 21 de abril de 2022, a fazer aquilo para que apaixonadamente vivia, durante a execução de um salto de abertura manual, na zona de lançamento do Arripiado.

Na memória de todos fica a militar e amiga humilde, sincera, honesta e determinada.

Ao Exército cumpre enaltecer a sua memória e prestar-lhe um singelo e humilde tributo pelos relevantes serviços prestados a Portugal.

"Que Nunca por Vencidos se Conheçam." À família enlutada da ilustre SAJ Alexandra Serrano Rosa o *Jornal do Exército* endereça sentidos pêsames.


EXÉRCITO
PORTUGAL
CISCO
Networking
Academy
PORTUGAL
NEC
Mais informações em:
PREPARA
O TEU FUTURO
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE E WHATSAPP) | RECRUTAMENTO@EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

COLÉGIO MILITAR
Fundado em 1803

O FUTURO PASSA POR AQUI

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"



CANDIDATA-TE

colégiomilitar.pt

pupilos.eu

Jornal do EXÉRCITO



Ambiente Operacional

publicação mensal
Ano LXIII – JE719 – Mai22 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74



2514 publicações
64,2 mil seguidores

no INSTAGRAM:
O exercício QUICK LION 22 marcou o final do aprontamento do *European Union Battle Group*. Este exercício decorreu no Centro de *Adestramiento de San Gregorio*, em Saragoça, Espanha, tendo contado com a participação de 2000 militares.

449 gostos
176 mil seguidores

no FACEBOOK:
Realizou-se, no dia 14 de maio, na Escola das Armas, em Mafra, a Cerimónia de Abertura da LXIV Semana Equestre Militar, que decorrerá até ao dia 22 de maio.
Nesta edição da Semana Equestre Militar, participam um total de 182 conjuntos, sendo 86 do Exército, 88 da GNR e 8 civis.



no YOUTUBE:
A Direção de História e Cultura Militar do Exército Português e a Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército Brasileiro organizaram o Seminário Internacional "200 Anos da Independência do Brasil", que decorreu no Palácio Marqueses do Lavradio, no Campo de Santa Clara, em Lisboa, nos dias 28 e 29 de abril de 2022.

412 visualizações



no TWITTER:
Relativamente à capacidade cinotécnica dos Paraquedistas, o intitulado "Cão de Guerra" foi introduzido nas Tropas Paraquedistas nos finais dos anos 50, no dia 4 julho de 1957, tendo sido assinado nesse dia o despacho que autorizava a criação de um canil, no então Batalhão de Caçadores Paraquedistas , visando a criação e treino de cães militares, para garantir a segurança não só das Unidades Paraquedistas, mas de todas as da Força Aérea Portuguesa.

3308 seguidores



Sumário



O Planeamento e Projeção das Forças Nacionais Destacadas 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": Viatura blindada M113 A2 com sistema lança-misséis anticarro TOW2 **(Foto : CAVE)**

Imagem da Capa : Viaturas blindadas em exercício **(Foto : CAVE)**

Editorial 04

Comandante das Forças Terrestres 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Unidades

– O Planeamento e a Projeção das Forças Nacionais Destacadas 14

Capacidades

– A Capacidade *Unmanned Aerial Vehicle* no Regimento de Artilharia n.º 5 20

– A Cinotecnia no Regimento de Paraquedistas 24

Exercícios

– ORION 22 28

Unidades

– A Zona Militar da Madeira no apoio à população 34

– A Base Legal da Intervenção da Polícia do Exército 38

Testemunho

– Sargento-Ajudante Olga Costa 43

Cultura e Lazer

Uma Visão da História

– A Batalha de Trancoso 44

Livros 48

Revistas 49

Simbolismo e Tradição 50

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.



Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na sequência da materialização do plano editorial de 2022, atribuindo-se a cada edição uma temática principal, no mês de maio debruçar-nos-emos sobre o Ambiente Operacional, escrutinando como são aprontadas as Forças Nacionais Destacadas do Exército, bem como realizaremos um vislumbre sobre o Exercício ORION 22, exercício anual do Exército, tendo como epicentro a região de Constância, envolvendo como audiências primárias de treino as três Brigadas do sistema de forças, países aliados da NATO e a Força Aérea Portuguesa.

Revisitaremos ainda algumas capacidades existentes no Exército, nomeadamente a *Unmanned Aerial Vehicle* (UAV), no Regimento de Artilharia n.º 5, pela importância que representa a faculdade de recolha de informações, vigilância e reconhecimento, para além da atualidade desta matéria, e a capacidade cinotécnica no Regimento de Paraquedistas, escalpelizando as missões realizadas pelos cães militares.

Neste número desenvolveremos ainda as ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar e apoio militar de emergência levadas a cabo pela Zona Militar da Madeira, bem como, com o intuito da divulgação de conhecimento, apresentaremos uma reflexão sobre a base legal para a atuação da Polícia do Exército, baseada num trabalho de investigação da Academia Militar.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destaca-se um artigo da Mestre Ana Rita Carvalho, redatora deste Jornal, que nos leva até ao século XIV, nomeadamente à vitória portuguesa na Batalha de Trancoso, como antecâmara da Batalha de Aljubarrota.

Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, destaque para o livro *A Grande Guerra por quem a viveu*, de António Ventura, obra publicada no ano em que se assinalou o centenário do fim da I Guerra Mundial, onde o autor dá voz aos que se viram envolvidos nesse acontecimento marcante da História Mundial.

Boas leituras!

Tenente-General Comandante das Forças Terrestres Eduardo Mendes Ferrão



O Exército tem vindo a modernizar-se, mostrando uma notável disponibilidade para, de forma sustentada e credível, gerar e melhorar as suas capacidades, adaptando-se em permanência a novas realidades, sem perder de vista, nunca, o seu elemento humano como fator central. Sabendo que existe um longo caminho a percorrer, o ciclo estratégico que agora abrimos tem como princípio base um desígnio de "consolidar e progredir", centrado no conceito de eficiência com um olhar responsável sobre os recursos disponíveis, cujo escrutínio é cada vez mais exigente.

O Comando das Forças Terrestres contribui para formar os nossos militares para o futuro, por forma a serem capazes de atuar num ambiente operacional altamente volátil e complexo, contrariando as visões simplistas orientadas exclusivamente para "Exércitos de resposta a crises".

Do combate assimétrico, passando pelo híbrido, ao convencional de alta intensidade, a mente humana demonstra uma enorme adaptabilidade para encontrar novas soluções para os problemas táticos, operacionais e estratégicos que o futuro determina.

Assistimos, assim, à tendência crescente para a incorporação de novas tecnologias, particularmente, sistemas não tripulados, robótica, sistemas de informação e comunicações, substituindo e recondicionando, mas também potenciando, capacidades que considerávamos como certas e imutáveis, suscitando um investimento crescente em investigação, desenvolvimento e inovação.

O combate do presente e do futuro é, necessariamente, cada vez mais colaborativo, centrado nas mais-valias de cada elemento e de cada sistema, em que a interdependência assume primazia. O crescente volume de informação e a celeridade imposta ao seu tratamento vieram complexificar o processo de decisão militar, integrando um cada vez maior número de variáveis e visando a sua sincronização, para uma aplicação eficaz, no tempo e local, das diferentes capacidades.

É por isso essencial integrar neste processo modernos sistemas de gestão da informação, recorrendo também à inteligência artificial, que, sem se substituírem ao elemento humano, constituirão apoio indispensável para uma tomada de decisão informada, rigorosa e oportuna.

Cabe-nos pôr de lado as nossas certezas e manter o espírito aberto, sermos capazes de questionar e aprender em movimento, de modo mais rápido e com menos erros que o adversário. Sim, com menos erros que o adversário… O tratamento da informação deve ser uma das prioridades dos comandantes do futuro. Temos de ser capazes de produzir líderes pragmáticos com grande agilidade mental, hábeis a estudar e planear com detalhe as operações, com as ferramentas colocadas ao seu dispor, e conhecedores profundos das capacidades disponíveis, nunca esquecendo o fator humano como determinante.

Nestes termos, devemos olhar para o futuro com a ambição que converte obstáculos em desafios sustentáveis para uma capacidade operacional que se identifica como um sistema de sistemas, atento à importância das novas doutrinas, baseadas na experiência e na sistematização de lições aprendidas. JE

Exercício ORION 22, a proficiência e a interoperabilidade no terreno



Cerca de 2200 militares participaram no maior exercício do Exército Português - ORION 22, que decorreu entre 2 e 12 de maio, nos concelhos de Alvaiázere, Constância, Ferreira do Zêzere, Tancos, Tomar e Vila Nova da Barquinha

Mais de 2200 militares, oriundos de quatro países da NATO, estiveram envolvidos no ORION 22, o maior exercício anual conduzido pelo Exército Português, que teve o seu epicentro no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), em Constância.

O exercício ORION 22 visou treinar as Forças do Exército Português, de forma a aumentar a proficiência e a interoperabilidade tática no planeamento e execução de operações em conflitos de alta intensidade, num contexto multinacional e no âmbito da Defesa Coletiva. Além dos militares portugueses (Exército e Força Aérea), participaram militares de Espanha (da Brigada Extremadura XI), de França (126.º Regimento de Infantaria, da 9.ª Brigada de Infantaria de Marinha) e da Roménia (do 22.º Batalhão de Infantaria, da Brigada Multinacional Sudeste), tendo realizado com as mesmas atividades de *cross training* (treino cruzado).

O Exército Português empenhou ainda militares do Continente e das Zonas Militares dos Açores e da Madeira neste exercício.

No âmbito do ORION22, as audiências[1] primárias de treino foram a Brigada Mecanizada (BrigMec), o Agrupamento Mecanizado *Very High Readiness Joint Task Force* 2022 (AgrMec VJTF 22) e o 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1BIPara), constituindo-se outras 12 subunidades como audiências secundárias de treino.

Durante o Exercício ORION 22, o 1BIPara executou uma operação aerotransportada, através de lançamento em paraquedas para a zona do Arripiado, que teve como finalidade controlar essa zona e o ponto de passagem existente no Rio Tejo, até Tancos.

O lançamento em paraquedas foi efetuado a partir da aeronave C-130, da Força Aérea Portuguesa, tendo sido projetados cerca de 75 militares do 1BIPara, reforçado com um Pelotão de Morteiros Pesados do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada de Reação Rápida (BrigRR) e com uma Secção Cinotécnica do Batalhão Operacional Aeroterrestre/BrigRR.

O AgrMec VJTF 22 executou uma operação de retardamento, desde a região de Ansião até Tancos, com a finalidade de retardar o movimento das forças opositoras, para que forças posicionadas mais à retaguarda pudessem terminar a preparação da posição defensiva e assim deter a ofensiva em direção a Ponte de Sor. O AgrMec VJTF 22 encontra-se em período de *stand-by*, podendo ser projetado, em caso de ativação, num tempo máximo de cinco dias, no âmbito da NATO *Response Force*. Também o Agrupamento Mecanizado da BrigMec, designado por *Task Force Alfa*, desempenhou tarefas enquadradas nas operações ofensivas, tendo planeado e executado um ataque deliberado.

No dia 5 de maio, o Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Eduardo Mendes Ferrão, acompanhou uma operação de travessia de cursos de água na região de Tancos/Arripiado e a projeção aerotransportada de uma Companhia de Paraquedistas do 1BIPara.

Posteriormente, em 12 de maio, no Campo Militar de Santa Margarida, decorreu a execução de fogos reais do Exercício ORION22, com a demonstração de capacidades do Exército, cuja finalidade foi a sincronização do fogo, do movimento e da manobra







tática das Forças no terreno. Estas atividades foram presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

Destaque ainda para a visita do Brigadeiro-General Jean Philippe Leroux, Comandante da VJTF22, ao ORION 2022 e ao AgrMec VJTF 22, onde impôs condecorações ao Tenente-Coronel Pedro Cavaleiro e ao Capitão João Magalhães, Oficiais do Exército Português.

O ORION 22 constituiu-se como uma excelente oportunidade para melhorar a interoperabilidade, no quadro conjunto e combinado, potenciando as sinergias com países membros da NATO.

---

[1] Audiência: força ou grupo de militares a quem é dirigido o treino.





Novas lideranças na Direção de Educação e na Brigada de Reação Rápida

Na manhã do dia 21 de abril, no Palácio Vilalva, em Lisboa, decorreu a cerimónia de tomada de posse do novo Diretor de Educação, Major-General Dias Gonçalves, que sucedeu no cargo ao Major-General Aguiar Santos.

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Rui Guerra Pereira, dado a posse ao novo Diretor de Educação. O Major-General Dias Gonçalves ingressou na Academia Militar em 1980, onde frequentou o curso de Artilharia.

No dia 26 de abril, no Quartel-General da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), em Tancos, teve lugar a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da BrigRR, Brigadeiro-General Ferreira Duarte, que sucedeu no cargo ao Major-General Gonçalves Soares.

A cerimónia, presidida pelo CEME, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Dr. Fernando Freire, entre outras Entidades. O Brigadeiro-General Ferreira Duarte ingressou na Academia Militar em 1984, onde frequentou o curso de Infantaria.



Desenvolvimento de um sistema automatizado de mapeamento digital

Sob a coordenação do Exército Português e inserida nas ações de lançamento do Projeto Cooperativo *Automated Modelling, Identification and Damage Assessment of Urban Terrain* (AMIDA-UT), em 27 de abril teve lugar a primeira reunião do grupo de trabalho internacional, eleito na 4.ª vaga de projetos da Cooperação Estruturada Permanente (*Permanent Structured Cooperation* - PESCO), que faz parte da Política Comum de Segurança e Defesa (*Comum Security and Defence Policy* - CSDP) da União Europeia.

Este projeto, liderado por Portugal, tem como objetivo principal o desenvolvimento de um sistema automatizado de mapeamento digital, identificação de alvos e predição de danos, com a finalidade de apoiar os processos de decisão táticos em operações e ações de treino em ambiente urbano, capitalizando o papel do Exército na promoção da inovação das tecnologias de defesa e na projeção internacional de Portugal, no quadro do contributo operacional para as futuras missões e operações da CSDP.

A delegação do Exército neste projeto é constituída pelo representante para os assuntos da PESCO, Tenente-Coronel de Engenharia Rui Cordeiro, e pelo Gestor de Projeto, Tenente-Coronel de Engenharia Gabriel Gomes, ambos da Divisão de Planeamento de Forças do Estado-Maior do Exército.

Para além de Portugal, este projeto conta com a participação efetiva de Espanha e da França, sendo ainda acompanhado por outras nações, nomeadamente pela Alemanha, Chéquia, Lituânia, Bulgária e Roménia.





Aprontamento do *European Union Battle Group 2022-2*

No âmbito dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português e assinalando o final do período de preparação nacional e internacional do *European Union Battle Group 2022-2* (EUBG 22-2), decorreu, no *Centro de Adestramiento de San Gregorio,* em Saragoça, Espanha, o exercício QUICK LION 22.

Este exercício teve como finalidade obter a certificação internacional do Estado-Maior do EUBG 22-2 e decorreu entre 20 e 30 de abril, tendo a participação de 2000 militares, sendo a representação do Exército Português constituída por três Forças que integram o EUBG 22-2, nomeadamente um Esquadrão de Polícia Militar (MP *Coy*) a dois Pelotões, do Regimento de Lanceiros n.º 2 (Amadora), uma equipa de *Unmanned Aerial Vehicle* (UAV) RAVEN, do Regimento de Artilharia n.º 5 (Vendas Novas), e uma equipa *Explosive Ordnance Disposal* (EOD), do Regimento de Engenharia n.º 1 (Tancos).

A MP *Coy* efetuou um *Cross Training* (treino cruzado) com os militares espanhóis de Polícia Militar e participou em atividades com a *Guardia Civil*, com o Elemento de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica e, ainda, com um pelotão italiano equipado com as Viaturas Blindadas de Rodas CENTAURO.



Visita do Comandante do Exército Brasileiro no âmbito da Cooperação Luso-Brasileira

O Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército Marco Antônio Freire Gomes, foi recebido no dia 28 de abril pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, tendo o programa da visita incluído a presença na Sessão de Abertura do Seminário Internacional "200 Anos da Independência do Brasil", um bríngue sobre o Exército Português e uma reunião de trabalho, no Estado-Maior do Exército (EME), entre outras atividades.

No EME, em Lisboa, no dia 16 de maio, o Exército Português recebeu uma delegação do Estado-Maior do Exército Brasileiro, tendo as duas delegações a oportunidade de debater a cooperação e de abordar temas de interesse mútuo entre ambos os Exércitos. Nesse sentido, foram identificadas mais de 70 atividades de relações bilaterais a desenvolver em 2023 e 2024, reforçando desta forma a cooperação bilateral entre ambos os Exércitos.

Decorrente da reunião, o Exército Português e o Exército Brasileiro, representados pelo Diretor-Coordenador do Estado-Maior do Exército Português, Major-General Paulo Neves de Abreu, e pelo Chefe da 5.ª Sub-chefia do Estado-Maior do Exército do Brasil, General-de-Divisão Paulo Rodrigues Pimentel, respetivamente, afirmaram a vontade de reforçar a cooperação estreita e permanente entre ambos, expressando ainda os vínculos de confiança, amizade e fraternidade que, historicamente, têm caracterizado as relações entre o Exército Português e o Exército Brasileiro.





Cooperação bilateral entre os Exércitos de Portugal, dos Estados Unidos e da França

No dia 4 de maio, decorreram as *2nd Army Staff Talks*, no Estado-Maior do Exército, em Lisboa, no âmbito da cooperação bilateral entre os Exércitos de Portugal e dos Estados Unidos da América (EUA).

Durante esta reunião, entre as delegações do *United States Army Europe and Africa* (USAREUR-AF) e do Exército Português, foi debatida a cooperação bilateral na Europa e em África, tendo as delegações manifestado a vontade de reforçar a cooperação estreita e permanente entre os países.

Decorrente deste evento, o Exército Português e o USAREUR-AF, representados respetivamente pelo Diretor-Coordenador do Estado-Maior do Exército, Major-General Paulo Neves de Abreu, e pelo *Deputy Commanding General for Army National Guard*, Major-General Michael D. Wickman, afirmaram a vontade de reforçar a cooperação estreita e permanente, da qual advêm excelentes resultados nas operações desenvolvidas no âmbito das Organizações Internacionais em que Portugal e os EUA participam, na Europa e em África.

As *5th Army Staff Talks* entre os Exércitos Francês e Português, tiveram lugar no dia 18 de maio, no *Armée de Terre do Ministère des Armées*, em Paris. Uma delegação do Estado-Maior do Exército Português participou numa reunião de trabalho, com uma delegação do Exército Francês, tendo tido a oportunidade de debater a cooperação e abordar temas de interesse mútuo entre ambos os Exércitos.



"Alista-te por um Dia" no Exército

No âmbito do Programa de Divulgação das Forças Armadas "Alista-te por um dia", o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, presidiu à visita de um grupo de 100 alunos do 4.º ano ao Regimento de Artilharia n.º 4, em Leiria, no dia 30 de abril.

O programa desta iniciativa integrou diversas atividades representativas do dia a dia de uma Unidade Militar, bem como dos valores subjacentes à Instituição Militar, traduzidos em objetivos a desenvolver com as crianças, tais como trabalhar a cooperação e o respeito e consolidar os conhecimentos sobre os símbolos nacionais, destacando-se a explicação da evolução da Bandeira Nacional e a Cerimónia do Arriar da Bandeira Nacional. Este programa visa sensibilizar os jovens para a importância dos valores da cidadania e da Instituição Militar, aproximando os mesmos das Forças Armadas.

Ainda neste âmbito, o Regimento de Infantaria n.º 13, em Vila Real, recebeu a visita de 46 alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no dia 16 de maio. O programa desta iniciativa integrou diversas atividades, destacando-se uma visita à exposição do armamento e das viaturas PANDUR II 8X8, que equipam esta Unidade, e ao simulador de condução dinâmica das viaturas PANDUR II 8X8.

Igualmente, o Centro de Tropas de Operações Especiais, em Lamego, recebeu a visita de 182 alunos do 4.º ano, no dia 18 de maio. Desta visita destaca-se a receção de boas vindas aos alunos, a cerimónia de Hastear da Bandeira, a visita à exposição do armamento e das viaturas que equipam a Força de Operações Especiais.



Rotação da Força Nacional Destacada na República Centro-Africana

No dia 16 de maio, no Campo M'Poko, em Bangui, na República Centro-Africana, decorreu a cerimónia de Transferência de Autoridade entre a 10.ª Força Nacional Destacada (10FND) e a 11.ª Força Nacional Destacada (11FND), na Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).

A Cerimónia, presidida pelo Comandante da Força Militar da MINUSCA, Tenente-General Daniel Sidiki Traoré, do Burquina Fasso, foi marcada pela passagem do Estandarte Nacional e da Bandeira das Nações Unidas entre o Comandante da 10FND, Tenente-Coronel Simões Pereira, e o Comandante da 11FND, Tenente-Coronel Prata Pinto.

O Tenente-General Daniel Sidiki Traoré reiterou a importância do trabalho de excelência levado a cabo pelos militares da 10FND, e depositou total confiança e desejou as maiores felicidades à 11FND.

Partiram, no passado dia 18 de maio, 142 militares, que integram a 11FND que constitui a Força de Reação Rápida da MINUSCA. Na cerimónia de despedida, presidida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Professor Doutor Marco Capitão Ferreira, estiveram presentes o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Rui Guerra Pereira, entre outras entidades militares. A 11FND/RCA, comandada pelo Tenente-Coronel Prata Pinto, é composta por 185 militares, dos quais 16 são mulheres, sendo que 179 militares são do Exército Português, maioritariamente, do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, que se encontra sediado no Regimento de Infantaria n.º 10, em Aveiro.





Efemérides no Exército Português

No mês de maio, decorreram diversas comemorações no seio do Exército Português. O Regimento de Engenharia n.º 3 (RE3), em Espinho, assinalou no dia 4 de maio o 45.º aniversário, tendo as comemorações sido presididas pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Eduardo Mendes Ferrão. O RE3 tem como missão aprontar a Companhia de Engenharia de Combate Média e a 2.ª Companhia de Engenharia de Apoio Geral.

A Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME), em Benavente, assinalou o 7.º aniversário, no passado dia 10 de maio, tendo as comemorações sido presididas pelo Comandante da Logística do Exército, Tenente-General Francisco Xavier de Sousa. A UAGME desempenha a missão de executar as funções logísticas de reabastecimento e manutenção, no âmbito do Apoio Geral e de Base, do material do Exército.

O Grupo de Artilharia de Campanha 15.5 Autopropulsionado, da Brigada Mecanizada, no Campo Militar de Santa Margarida, assinalou no dia 9 de maio o seu 45.º aniversário. Esta data remonta ao levantamento do Comando do Grupo e da 1.ª Bateria de Bocas de Fogo no Regimento de Artilharia de Leiria em 1977, na sequência da criação, na altura, da denominada 1.ª Brigada Mista Independente.

O Regimento de Infantaria n.º 15 (RI15), em Tomar, assinalou no dia 19 de maio, o seu 216.º Aniversário. O RI15 esteve sediado, desde a sua criação, em várias cidades de norte a sul do país, mas cimenta a sua ligação a Tomar quando, por Decreto de 24 de dezembro de 1901, se fixa na cidade dos Templários, situação que se mantém até aos dias de hoje.


12.



Viatura blindada M113 A2 equipada com Sistema Lança-Mísseis Anticarro TOW 2

O Planeamento e a Projeção das Forças Nacionais Destacadas



Garantindo uma padronização na preparação das Forças Nacionais Destacadas para o desempenho das missões atribuídas, o Exército implementou o Sistema de Aprontamento de Forças, definindo um denominador comum que garanta a sua constância na proficiência física, técnica e tática

Texto : Tenente-Coronel de Cavalaria Gilberto Lopes
Chefe da Repartição de Operações do Comando das Forças Terrestres

Há mais de 30 anos que o Exército tem gerado e aprontado forças e meios para poderem ser empregues no âmbito dos compromissos internacionais do Estado Português.

Compete ao Comando das Forças Terrestres (CFT) a preparação, o aprontamento e a sustentação das forças e meios da componente operacional do sistema de forças, apoiando o Chefe de Estado-Maior do Exército (CEME) no exercício do comando, tendo em vista o


Treino de progressão em áreas edificadas

treino operacional, o aprontamento e a sustentação dessas forças e meios.

Estas missões têm-se enquadrado no âmbito das quatro tipologias de operações, nomeadamente as operações ofensivas, defensivas, de estabilização e de apoio civil. Para além deste variado leque de missões, as forças têm ainda sido empregues de modo conjunto com outros Ramos das Forças Armadas (FFAA), com outras capacidades, nomeadamente as das Operações Especiais e das Operações Psicológicas.

O CFT é responsável por garantir o planeamento e a execução das atividades de treino operacional dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças (ECOSF) de acordo com as orientações estabelecidas superiormente.

Deste modo, os ECOSF e a estrutura operacional estão sempre integrados numa das seguintes categorias de forças: Forças em Treino Operacional (FeT), desenvolvendo exercícios nos diversos escalões; Forças em ações de Apoio Militar de Emergência (AME),

tirando vantagem das capacidades de duplo uso do Exército; ou no quadro dos compromissos nacionais e internacionais assumidos por Portugal, Forças em Prontidão (FeP), mantendo um nível de treino e de resposta rápida para a sua projeção, ou já projetados em teatro, através de Elementos ou Forças Nacionais Destacadas (FND). É no quadro destas últimas que iremos de seguida percorrer a metodologia aplicada no Exército para a sua seriação, que possiblita a sua materialização.

Como qualquer missão atribuída a uma força, esta carece de documentação enquadrante e respetiva atribuição de verbas para a sua preparação, projeção e sustentação no teatro de operações (TO). No caso das FND, o processo inicia-se ao mais alto nível. É através de uma deliberação do Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN), órgão colegial presidido pelo Presidente da República, que se pronuncia anualmente sobre o tipo de participação, TO e quantitativos a empregar. Após o parecer favorável do CSDN, definidos o quadro legal de emprego e o orçamento, é emanada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas uma diretiva enquadrante com o empenhamento das FFAA em FND para o ano seguinte. É com base neste documento que, chegado o momento do aprontamento, é desenvolvida uma diretiva operacional do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), dando ordem de aprontamento ao Ramo, e subsequente Diretiva do CEME para execução interna. Recebida a ordem, é dado início ao planeamento operacional e ao ciclo de geração de forças.

O ciclo de geração de forças destina-se a garantir a preparação de uma das FeT já existentes ou a constituir, o qual passaremos a explicar e desenvolver nos parágrafos seguintes.

Este ciclo é normalmente composto por três perío-



Entrega do Estandarte Nacional à Companhia de Atiradores Mecanizada destacada para a Roménia no âmbito da *enhanced Vigilance Activities* (eVA) da NATO

"O ciclo de geração de forças destina-se a garantir a preparação de uma das FeT já existentes ou a constituir. (...) Este ciclo é normalmente composto por três períodos temporais equivalentes: o Aprontamento, o Emprego e a Regeneração."



Progressão de coluna militar em exercício

dos temporais equivalentes: o Aprontamento, o Emprego e a Regeneração. Estes períodos podem durar entre quatro, seis e 12 meses, sendo normalmente idênticos ao período da missão prevista. Após a constituição da Força e definição do equipamento e pessoal que integra a sua ordem de batalha, é iniciado o processo de aprontamento. Este período consiste no treino operacional orientado para a missão e que culmina numa avaliação em exercício final tendo em vista a certificação da força, após o que se inicia a preparação para a projeção.

Para garantir a normalização e qualidade do processo de aprontamento, o Exército implementou, em 2019, o Sistema de Aprontamento de Forças do Exército (SAFE), com o objetivo de padronizar o treino, definindo um denominador comum que garanta constância na proficiência física, técnica e tática das FND, através da aplicação de referenciais sólidos e das boas práticas, bem como prover as informações de nível tático, operacional e estratégico, relevantes ao TO.

O SAFE não pretende retirar a iniciativa e criatividade dos comandantes, muito pelo contrário, permite padronizar, simplificar e aferir. Ao padronizar, possibilita organizar e reduzir o tempo destinado à preparação do aprontamento, seguindo um cronograma genérico, permitindo libertar os comandantes das FND e seus estados-maiores do planeamento de rotina, retirando-lhes o ónus de ter de elaborar um processo de aprontamento de raiz. Esta sistematização permite à força orientar o seu esforço para as tendências vividas no teatro, canalizando tempo e recursos para operacionalizar os referenciais já identificados, complementando-os com criatividade e seriedade, através da introdução de novos conteúdos e referenciais nas áreas que a dinâmica de cada TO impuser. A força em aprontamento recebe constantemente os contributos e preocupações dos comandos e especialistas presentes no teatro, adaptando o seu programa em conformidade. E finalmente ao aferir, permite que todos os níveis da cadeia de comando mantenham um registo histórico, que valorize a evolução dos desempenhos e sistematização das boas práticas.


Viaturas Táticas Ligeiras Blindadas VAMTAC ST5

O processo de aprontamento inicia-se com uma diretiva do CFT, quando se trata de uma nova missão, ou por uma ordem de aprontamento, quando se pretende aprontar uma força para um TO já implementado.

De um modo geral, são difundidas as ordens às entidades diretamente envolvidas na preparação, projeção e sustentação da força. O processo consiste em identificar claramente as entidades primariamente responsáveis, definindo uma ou mais unidades mobilizadoras, consoante as capacidades a serem providenciadas, apoiadas



Militar equipado com a nova metralhadora ligeira FN Minimi 5.56 MK3

por uma unidade organizadora, normalmente uma Grande Unidade.

Após a constituição do núcleo da força, e face à missão atribuída e ao tempo disponível, a Unidade Organizadora elabora a sua proposta e planos necessários ao aprontamento, a fim de serem validados pelo CFT.

Um aprontamento é constituído na sua essência por quatro pilares estruturantes que têm de ser garantidos: o treino físico; o treino orientado para a missão; o treino de tiro; e as informações táticas e segurança militar. Estas áreas deverão ser cumpridas pela força ao longo das fases do aprontamento, de modo a atingir o nível desejado para o seu futuro emprego. Cada um dos pilares, desejavelmente, tem um catálogo de treino composto, genericamente, por fichas tarefa, as quais estão organizadas seguindo uma estrutura de "tarefa/condição/nível", por outras considerações e normas de segurança a implementar.

Para potenciar o tempo disponível e sistematizar o aprontamento, o mesmo é dividido em três fases repartidas ao longo de um cronograma designado por Matriz de Execução do Programa de Aprontamento (MEPA), que integra as principais datas para executar as atividades e tarefas da força. Esta matriz permite, assim, programar e definir a responsabilidade das tarefas dentro do CFT, mas também com as restantes entidades envolvidas no aprontamento.

Na fase 1, é realizado o Aprontamento Administrativo-Logístico dos militares. Neste período, os militares são preparados conforme as necessidades documentais, nomeadamente no que respeita aos passaportes especiais e às credenciações de segurança necessárias às funções que irão desempenhar. São devidamente inspecionados em termos psicológicos e sanitários, rece-

bendo os reforços de vacinação definidos para o teatro e, ainda, a dotação individual de fardamento e equipamento necessária ao cumprimento da missão.

Constituída e equipada a força, inicia-se a fase 2 do processo. Esta fase destina-se a garantir o nivelamento e o Treino Orientado para a Missão (TOM). A abordagem é gradativa, procurando nivelar o individuo, evoluindo subsequentemente para o coletivo. A preparação engloba todas as atividades que irão realizar no teatro, nomeadamente: as tarefas essenciais ao cumprimento da missão (TECM); técnicas de tiro; e formações práticas ou palestras situacionais[1]. Esta fase evolui com diversas validações intermédias até culminar com um exercício de avaliação da força como um todo, que permite ao Exército validar o nível de proficiência documental e tática atingido pela força ao longo das fases 1 e 2 do aprontamento e propor ao General CEME a sua certificação.

Concluída esta avaliação, é iniciada a fase 3, na qual a Força se prepara para a sua projeção para o TO. Nela são realizadas as ações corretivas identificadas no processo de avaliação e é iniciada a contentorização do material para projeção. Este material é processado pelas operações de terminal, sendo devidamente identificado e controlado pelas autoridades competentes antes da projeção estratégica.

Ao nível cerimonial é atribuído à FND um Estandarte Nacional em cerimónia pública. Este símbolo, que materializa a posse do Comando, acompanhará a Força na sua missão, sendo devolvido aquando da chegada e dissolução da Força.



Projeção da 11.ª Força Nacional Destacada para a República-Centro Africana

> **"Um aprontamento é constituído na sua essência por quatro pilares estruturantes que têm de ser garantidos: o treino físico; o treino orientado para a missão; o treino de tiro; e as informações táticas e segurança militar."**

Como em qualquer teatro, torna-se essencial manter a compreensão do ambiente operacional (*situation awareness*). Na área operacional como na das informações militares, o SAFE garante que as Forças em aprontamento recebem, de forma faseada e de acordo com as diferentes audiências[2] de treino, um conjunto de informações, do nível tático ao estratégico, bem como de segurança militar, que lhes permite uma permanente atualização do estudo do ambiente operacional, da evolução da ameaça e do âmbito de emprego da força, sem nunca esquecer o quadro legal que legitima a atuação.

Estas observações permitem alimentar constantemente o aprontamento das novas forças, seja por um processo empírico ou metodológico, onde elas são incorporadas no aprontamento seguinte, em busca de uma melhor *performance* e eficácia da força. Longe de ser um processo fechado, o SAFE constitui-se assim como uma orientação, um documento vivo, que permite à unidade organizadora, à unidade mobilizadora e ao comandante da força fazer uso da sua capacidade de comando-missão e definir o seu próprio programa de aprontamento, adaptado ao que decorre no TO e às novas tendências da ameaça.

---

[1] Informações e segurança militar, género, proteção ambiental, legislação, lições aprendidas, segurança e saúde no trabalho, usos e costumes locais, línguas locais, proteção da força (suporte básico e avançado de vida), entre outras.

[2] Audiência: força ou grupo de militares a quem é dirigido o treino.

Referências bibliográficas:
Lei Orgânica do Exército n.º 186/2014 de 29 de dezembro.
Decreto Regulamentar n.º 11/2015 de 31 de julho.
Sistema de Aprontamento de Forças do Exército (SAFE), 2019.



A Capacidade *Unmanned Aerial Vehicle* no Regimento de Artilharia n.º 5

Os *Unmanned Aerial Vehicles* constituem-se como uma mais-valia, pois permitem projetar poder sem projetar vulnerabilidade bem como permitem uma adicional capacidade de vigilância

Texto : Tenente de Artilharia Rodrigo Figueira
Comandante da Companhia de Sistemas de Vigilância do Regimento de Artilharia n.º5

Os *Unmanned Aerial Vehicles* (UAV) são aeronaves capazes de voar através de meios aerodinâmicos, asa fixa ou asa móvel, sem tripulação a bordo, podendo ser controlados à distância por meios eletrónicos e computacionais, de forma remota ou automática.

Nos últimos anos estas aeronaves têm desempenhado um papel de extrema importância no campo de batalha e em Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem Estar (MADBE). Um argumento de peso significativo para a utilização destas aeronaves em operações

militares é o reconhecimento generalizado de que, com estes sistemas, é possível substituir as aeronaves convencionais em missões onde o fator humano constitui a maior limitação, salvaguardando assim vidas humanas.

Os UAVs permitem uma adicional capacidade de vigilância por vídeo, que lhes confere elevados níveis de precisão, constituindo-se como uma mais-valia, pois permitem projetar poder sem colocar em risco a vida dos pilotos, apresentando ainda, custos de operação inferiores comparativamente a sistemas baseados em satélite ou outros meios aéreos.

Estrutura Organizacional

A Companhia de Sistemas de Vigilância (CSV) insere-se no Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento (AgrISTAR) do Exército e está sediada no Regimento de Artilharia n.º 5 em Vendas Novas.

Na sua orgânica insere-se o Pelotão de Sistemas Aéreos Não Tripulados, composto por quatro Secções Mini-UAV e uma Secção UAV LAME (*Low Altitude Medium Endurance*). Este Pelotão tem as seguintes missões: conduzir missões de observação e reconhecimento aéreo na área de operações; localizar, reconhecer, identificar e seguir veículos ou pessoal durante o dia ou noite, processando as imagens e restante informação fornecida pelos sensores da aeronave (óticos, infravermelhos e multi-espetro); difundir informação em tempo oportuno e de modo seguro; dispor de um sistema móvel para lançamento e recuperação, em apoio de forças de manobra, e receber informação e operar de acordo com as Medidas de Controlo do Espaço Aéreo. Estas secções destinam-se a recolher informação no âmbito do *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance* – ISTAR (Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento) em apoio às unidades de manobra.



Preparação da missão de voo do *Unmanned Aerial Vehicle* RQ-11B RAVEN

22.



Silhueta do *Unmanned Aerial Vehicle* RQ-11B RAVEN na configuração *standard*

Capacidades/Valências

Em 2019 foi ministrada pela empresa *AeroVironment* a primeira ação de formação do Sistema RAVEN RQ-11B. Este é um sistema de pequenas dimensões, lançado manualmente, e que se insere na classe dos Mini. A aeronave consegue voar até aos 10 km de distância com uma autonomia entre os 60 e 90 minutos. O Sistema é operado por dois militares e pode ser equipado com uma câmara *Gimbal* com rotação de 360.º e capaz de funcionar de dia e de noite.

Atualmente a Companhia encontra-se equipada com 12 destes sistemas, que têm sido utilizados desde junho de 2019 até à presente data e são essenciais para o cumprimento da sua missão.

Os sistemas têm como histórico de utilização os cenários que se apresentam:

- Emprego operacional, nomeadamente nas Forças Nacionais Destacadas na República Centro-Africana (RCA), no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA (MINUSCA);
- Treino operacional, nomeadamente em exercícios, como por exemplo BANGUI, ORION, STRONG IMPACT, FENIX;
- Treino operacional, nomeadamente enquadrado em forças em prontidão (*Very High Readiness Joint Task Force* da NATO, *European Union BattleGroup, Special Operations Task Group,* entre outras);
- MABDE, como por exemplo a vigilância florestal.

Cenários de Emprego

No que diz respeito às operações, missões e tarefas que estas aeronaves podem desempenhar, estas são fundamentalmente orientadas para a recolha de informações, vigilância e reconhecimento. O emprego destas tem como finalidade apresentar uma imagem real do que o Comandante pretende observar. A possibilidade de o Comandante ter uma visualização em tempo real da operação corrente permite-lhe ter uma perceção mais real do terreno, da ameaça e da localização e movimentações das suas próprias forças, o que potencia a sua capacidade de decisão e torna mais célere a sua ação de comando.

Dependendo da tipologia das operações estas aeronaves apresentam diferentes possibilidades de emprego, nomeadamente:

- Reconhecimento, fornecendo informação em

"No que diz respeito às operações, missões e tarefas que estas aeronaves podem desempenhar, estas são fundamentalmente orientadas para a recolha de informações, vigilância e reconhecimento."



Lançamento manual do *Unmanned Aerial Vehicle* RQ-11B RAVEN

tempo real;

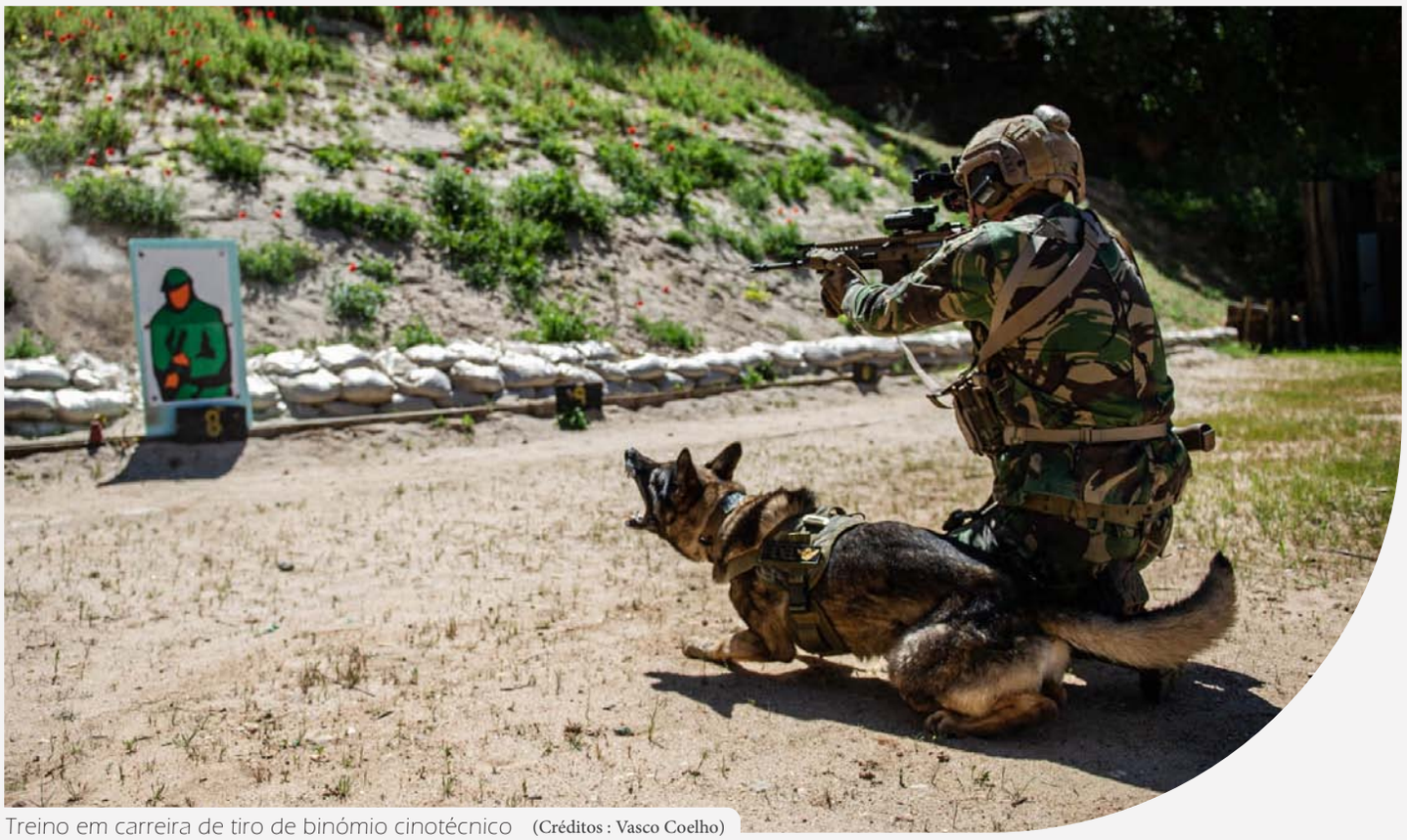
- Vigilância de uma determinada área;
- Segurança, permitindo a tomada de decisão e consequente reação das forças no terreno;
- *Targeting*, fornecendo a informação recolhida aos meios de aquisição de objetivos (deteção e localização de alvos), designação e/ou iluminação de alvos para serem batidos pelas nossas forças;
- Missões de busca e salvamento onde são utilizados sensores óticos de movimento por exemplo;
- Relatório de danos.

Considerações Finais

A edificação desta capacidade no Regimento de Artilharia n.º 5 comporta uma grande vantagem, visto que este dispõe de um polígono de tiro com uma pista de aviação e uma zona de interdição aérea permanente o que permite o treino constante dos pilotos destas aeronaves.

A contribuição dos UAV na CSV tem-se revelado cada vez mais significativa e de elevada importância, melhorando as capacidades desta e tornando a mesma mais moderna e mais flexível, constituindo-se como um dos pilares na área da recolha de informações, pelo seu estado de elevada prontidão.

Os UAV que equipam a CSV têm contribuído significativamente para um melhor e mais eficaz cumprimento das missões que lhe são atribuídas. Este Sistema constitui-se como uma mais-valia, desempenhando um papel fundamental nas operações e potenciando a eficiência e eficácia das unidades que apoia. ⚔



Treino em carreira de tiro de binómio cinotécnico (Créditos : Vasco Coelho)

A Cinotecnia no Regimento de Paraquedistas

Os cães, devido às suas características de lealdade, força e velocidade, começaram a ser utilizados, no âmbito militar, desde há séculos

Texto : Tenente-Coronel de Infantaria Paraquedista Vladimiro Cancela
Comandante do Batalhão Operacional Aeroterrestre da Brigada de Reação Rápida

Este artigo pretende abordar a história dos cães militares paraquedistas nas Forças Armadas e assinala alguns dos aspetos mais marcantes do interessante e rico percurso desse elemento nas Tropas Paraquedistas Portuguesas.

Tal como no passado, nos dias de hoje o cão militar revela capacidades singulares e ímpares que o ser humano ou qualquer equipamento militar não consegue igualar. Por tal, o cão militar, em conjugação com o seu operador, continua a cumprir uma diversidade de mis-

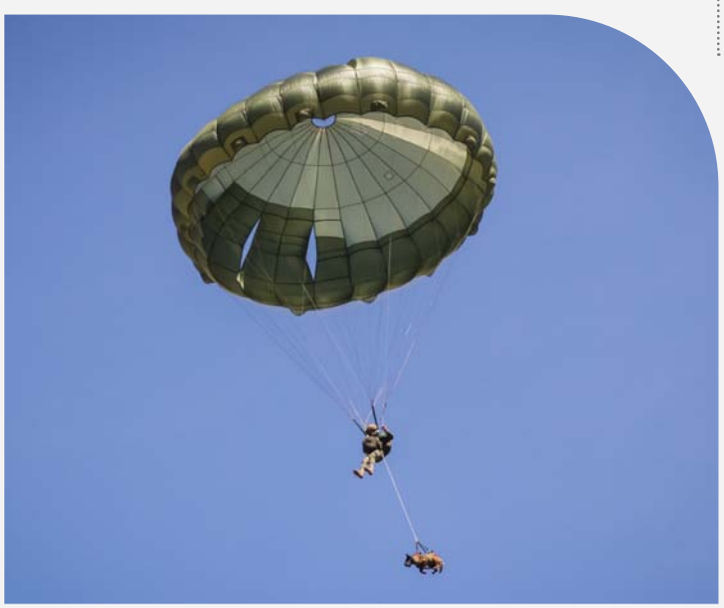
sões, sendo que parte das mesmas, nas Tropas Paraquedistas, começam com um salto em paraquedas.

Levantamento da Capacidade Cinotécnica

O intitulado "cão de guerra" foi introduzido nas Tropas Paraquedistas nos finais dos anos 50, mais precisamente no dia 4 de julho de 1957. É assinado nesse dia, pelo então subsecretário de Estado da Aeronáutica, Tenente-Coronel Kaúlza de Arriaga, o despacho que determina a criação de um canil, no então Batalhão de Caçadores Paraquedistas (BCP), visando a criação e treino de cães militares, para garantir a segurança não só das Unidades Paraquedistas, mas de todas as da Força Aérea Portuguesa (FAP).

Em 1958 foram enviados dois militares paraquedistas, um oficial e um sargento, ao 10.º Grupo Veterinário Autónomo do Exército Francês, para frequentarem um Curso de Cinotecnia. Após a sua formação e nas instalações do Centro Cinotécnico, construídas no BCP, foram ministrados inúmeros Cursos de Tratadores e Treinadores de Cães de Guerra, aos militares da FAP, sendo reconhecido o pioneirismo e a excelência do trabalho aí desenvolvido.

Desde a sua criação já integraram as fileiras do Pelotão Cinotécnico 722 cães militares. Estes permanecem, em média, oito anos de vida nas fileiras, ao final dos quais são doados aos seus operadores. A raça canina com presença mais significativa e com grande aptidão para desempenhar missões militares é o "pastor alemão".



Binómio cinotécnico em preparação para aterragem
(Créditos : Bryan Ferreira)



Progressão de coluna apeada com utilização de canídeo em Teatro de Operações, na Guerra Colonial

Os Cães na Guerra Colonial

Em 1961, no contexto da Guerra Colonial, os binómios cinotécnicos cumpriram uma das suas primeiras missões no âmbito do patrulhamento, nas zonas mais perigosas da capital de Angola, Luanda, por ocasião dos incidentes iniciados com o ataque à força policial no bairro de São Paulo. Essa missão foi cumprida com grande sucesso.

Em dezembro de 1963 o Destacamento de Defesa Imediata do Aeródromo-Base n.º 2, de Bissau, foi reforçado com uma Equipa de Cães de Guerra. Para além das missões de segurança a infraestruturas, os binómios cinotécnicos foram integrados em patrulhas de combate, com o objetivo de contribuir para aumentar a segurança da patrulha. Os "cães de guerra", não só davam o alerta, como também executavam a dete-



Embarque em aeronave militar para sessão de saltos
(Créditos : Vasco Coelho)

> "...o Pelotão Cinotécnico foi integrado no Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT), o que deu novo ênfase a esta especialidade, permitindo o seu emprego de carácter marcadamente operacional..."

ção de minas, armadilhas e emboscadas, contribuindo para que as nossas tropas se antecipassem às ações de ataque por parte das forças opositoras. Este emprego do "cão de guerra" evitou que ainda mais combatentes "tombassem" nas antigas colónias, retornando às suas famílias, sãos e salvos. Em março de 1967 as Tropas Paraquedistas dispunham de um efetivo canino de 67 "cães de guerra".

Os Cães de Guerra após a Guerra Colonial

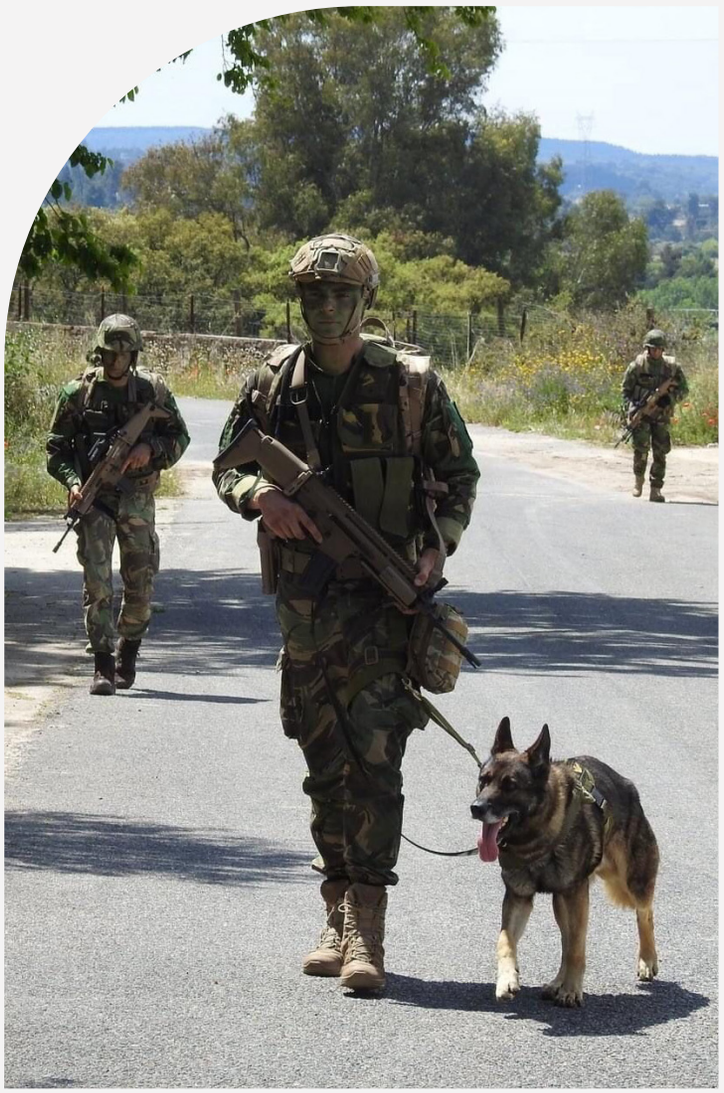
Nas décadas que se seguiram ao fim da Guerra Colonial, manteve-se a atividade do Pelotão Cinotécnico, na então designada Base Escola de Tropas Paraquedistas. No ano 2000, após a integração das Tropas Paraquedistas na Brigada Aerotransportada Independente (BAI), no Exército Português, o Pelotão Cinotécnico foi integrado no Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT), o que deu novo ênfase a esta especialidade, permitindo o seu emprego em tarefas de carácter marcadamente operacional em apoio dos Batalhões de Infantaria Paraquedista (BIPara). Atualmente, o Pelotão Cinotécnico não se esgota no apoio aos BIPara, para além disso trabalha com as Equipas de Operações Especiais, em exercícios e formação, e participa com um módulo no âmbito do Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército.

Estrutura Organizacional do Pelotão Cinotécnico

No presente, o Pelotão Cinotécnico está integrado na Companhia de Comando e Apoio (CCA), do BOAT,



Treino de combate em áreas edificadas com auxilio de canídeo
(Créditos : Vasco Coelho)



Patrulha em progressão (Créditos : Vasco Coelho)

do Regimento de Paraquedistas (RPara). O Pelotão Cinotécnico é comandado por um oficial subalterno do Quadro Permanente (QP) e na sua composição contempla duas equipas cinotécnicas a sete binómios, sendo as equipas comandadas por Sargentos do QP. Importa referir que a cada militar corresponde um cão militar, formando assim um binómio cinotécnico.

Capacidades/Valências Disponíveis no Pelotão Cinotécnico

O cão contribui significativamente para as operações militares, providenciando o seu potencial sensorial, olfativo, auditivo e visual. Estas características são reforçadas pelas capacidades de agilidade, velocidade, resistência e resiliência perante as adversidades, que caracterizam o cão militar. Os cães militares funcionam como meio privilegiado de deteção e dissuasão, podendo ser empregues como força não letal. O cão militar representa uma ferramenta versátil e adaptável para combater ameaças assimétricas num Teatro de Operações.

Perante o vasto leque de utilizações para o cão militar, é natural que nem todos os tipos de cães militares tenham a mesma utilidade e capacidade em todas as situações. Definem-se assim dois tipos de cães militares, para permitir que as forças apoiadas implementem, em concordância com o espectro do conflito [1], o cão mais apropriado à missão, ameaça e ambiente: o cão de guerra e o cão de polícia militar.

O cão militar pode apoiar e constituir-se uma mais valia significativa para as forças militares, contra, entre outras, as seguintes ameaças:

- *Improvised Explosive Devices* – IED (Engenhos Explosivos Improvisados) ou outros dispositivos explosivos;
- Explosivos comerciais e militares;
- Atividade criminal ou ilícita[2];
- Emboscada;
- Intrusão;
- Esconderijos de armas e munições.

No ano de 2014 realizou-se o primeiro salto (teste) com recurso a paraquedas tático de asa automática com cão a cerca de 10 000 pés, sensivelmente 3000 metros de altitude.

No ano de 2014/2015, quatro elementos do Pelotão Cinotécnico frequentaram o curso de Saltador Operacional com Asa Automática, com aproveitamento, com a finalidade de garantir maior poder de infiltração, por parte dos binómios cinotécnicos, e conferir aos mesmos a capacidade para integrar Equipas de Operações Especiais e de Precursores Aeroterrestres.

Desde então a cinotecnia tem vindo a afirmar-se gradualmente, como um potenciador de capacidades e de recursos, quer no âmbito da segurança a instalações e pontos sensíveis, quer no âmbito da segurança de patrulhas de reconhecimento e/ou de combate. ⚔

[1] PDE 3-00 Operações.
[2] Como são exemplos, posse e/ou tráfico de estupefacientes ou seres humanos.



Encerramento do exercício ORION 22, com a presença das Entidades civis e militares convidadas

ORION 22

Um exercício militar realizado em tempos incertos

A execução do exercício ORION 22 contribuiu para aumentar a proficiência e a interoperabilidade na execução de operações em conflitos de alta intensidade e num contexto multinacional

Texto : Tenente em Regime de Contrato de Comunicação Social Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

O Comando das Forças Terrestres (CFT), ao longo dos anos e no âmbito do treino operacional, tem vindo de uma forma regular e sistemática a planear uma série de exercícios com vista à manutenção e/ou aperfeiçoamento das capacidades operacionais dos militares, individual e coletivamente, assim como do Exército na sua globalidade.

Com a realização destes exercícios militares, pretende-se:

- Aplicar e validar a doutrina em vigor para o planeamento e conduta das operações;
- Praticar e aperfeiçoar as necessárias ações de coordenação entre os elementos das diferentes funções

"Treinar a interoperabilidade entre militares de vários países em operações táticas ofensivas, defensivas, em operações de retardamento e de reconhecimento, no âmbito do planeamento, coordenação e execução para missões da NATO, foram alguns dos objetivos no âmbito do treino operacional"

[Brigadeiro-General Nuno Mendes Farinha, Diretor do Exercício]

de combate das suas unidades operacionais;

- Executar e aprimorar as ações de coordenação com os outros Ramos das Forças Armadas e, desejavelmente, com elementos de Forças Armadas de outros países, com a intenção de obter a interoperabilidade indispensável à participação e constituição de Forças Multinacionais – NATO, ONU e União Europeia – no âmbito dos compromissos de Defesa e Segurança assumidos pelo Estado Português;
- Treinar os elementos/módulos com responsabilidades específicas nas tarefas do Apoio Militar de Emergência.

Dos exercícios conduzidos pelo Exército, destacam-se os que se realizam anualmente e integram a série "ORION", por envolverem maior volume de recursos humanos, materiais e financeiros. A sua finalidade é a de exercitar e testar as capacidades da componente operacional do sistema de forças, na resposta a todo o espectro das operações terrestres.

No presente ano, o exercício ORION22 decorreu no período de 2 a 12 de maio e teve a sua centralidade no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), em Constância.

Na realização deste exercício estiveram presentes militares e meios da Força Aérea Portuguesa (FAP), e de outros países aliados, o que permitiu, respetiva e



Obus M114A1 155mm/23 a executar tiro mergulhante

„...algum pioneirismo relacionado com o tema central para as operações no âmbito do Artigo 5.º, ou seja, cenários de conflito de alta intensidade, envolvendo o Exército de forma massiva, levando a que, em termos de audiências primárias de treino, as três Brigadas do Exército estejam envolvidas"

[Coronel Dias Martins, Chefe do Estado-Maior do Comando das Forças Terrestres]

cumulativamente, atribuir-lhe uma categorização de exercício conjunto e combinado.

No total, participou um número superior a 2200 militares e 346 viaturas, pertencentes a Portugal e a nações aliadas, nomeadamente Espanha, França e Roménia.

"Treinar a interoperabilidade entre militares de vários países em operações táticas ofensivas, defensivas, em operações de retardamento e de reconhecimento, no âmbito do planeamento, coordenação e execução para missões da NATO, foram alguns dos objetivos no âmbito do treino operacional" que o Diretor do Exercício, Brigadeiro-General Nuno Mendes Farinha, evidenciou ao *Jornal do Exército*.

Na sua concretização, o exercício ORION 22 assume-se como um esforço que o Exército está a realizar na retoma da atividade operacional pós-pandemia. Este esforço foi levado a um nível que acaba por ter "algum pioneirismo relacionado com o tema central para as operações no âmbito do Artigo 5.º[1], ou seja, cenários



Viaturas blindadas de transporte de pessoal (M113 e PANDUR II 8x8)



Carro de Combate LEOPARD 2A6E do Subagrupamento espanhol

de conflito de alta intensidade, envolvendo o Exército de forma massiva, levando a que, em termos de audiências[2] primárias de treino, as três Brigadas do Exército[3] estejam envolvidas", conforme referiu o Coronel de Artilharia Tirocinado Dias Martins, Chefe do Estado-Maior do CFT.

Nesta edição do exercício, alargou-se o papel de audiência de treino a grande parte do Exército, podendo afirmar-se que a Brigada Mecanizada (BrigMec), através do seu Comando de Brigada e fundamentalmente do seu Batalhão de Infantaria Mecanizada (BIMec), foi a audiência primária de treino. Contudo, ao envolver-se também a Brigada de Intervenção (BrigInt), centrou-se o esforço no Agrupamento Mecanizado da VJTF 22[4] (AgrMec VJTF 22) que é uma Força com cerca de 500 militares que está preparada e certificada no âmbito dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português com a Aliança Atlântica.

Por fim, mas não menos importante, foi a participação no 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1BIPARA), unidade da Brigada de Reação Rápida que se constituiu, também, como audiência de treino.

Para esta edição do exercício adotou-se um formato em que as Forças participantes e audiências de treino transitaram de forças amigas para forças opositoras, consoante cada fase do treino.

No âmbito do cenário fictício criado para efeitos de treino, destacam-se:

- A operação de retardamento conduzida pelo AgrMec VJTF 22 desde a região de Alvaiázere até ao rio Tejo;
- A ação do Agrupamento ISTAR[5] que, através do



Transposição do rio Tejo com ponte flutuante RIBBON

"...no Exercício ORION 22 tudo correu muito bem com a população civil. Isto demonstra que podemos, devemos e temos capacidade em realizar mais exercícios com esta dimensão e complexidade entrosados com a população civil."

[Tenente-Coronel Miguel Pais, Chefe da Repartição de Doutrina e Treino no Comando de Forças Terrestres]

seu Esquadrão de Reconhecimento, desempenhou o papel de força opositora, representando a ameaça;

- A participação do 1BIPara em operação aeroterrestre conduzida na região rio Tejo (zona do Arripiado), materializada através do lançamento de paraquedistas a partir da aeronave Hercules C-130 da FAP a fim de conquistar uma cabeça-de-ponte que possibilitasse ao AgrMec VTJTF 22 transpor em segurança o rio Tejo;
- A utilização de meios da engenharia portuguesa, possibilitando a transposição do rio Tejo às Forças Nacionais e aos exércitos dos países aliados, realçando as questões de interoperabilidade que é necessário salvaguardar no âmbito deste tipo de operação em ambiente multinacional;
- A ação do BIMec que realizou um ataque com posterior conquista de objetivo.

É importante referir que esta necessidade de treinar conflitos de alta intensidade, tendo em conta o Artigo 5.º da NATO, não surge da atual situação que se vive entre a Ucrânia e a Rússia, mas da necessidade de o Exército analisar a sua capacidade de desenvolver operações convencionais no âmbito de conflitos desta natureza.

Conforme foi anteriormente referido, a perspetiva conjunta materializou-se através da presença da FAP, que apoiou em diversos momentos a execução do exercício, e a perspetiva combinada, porque existiu a participação de três países, estados-membros da NATO, com a seguinte participação:

- Espanha - com um subagrupamento de cerca de 120 militares, equipado com viaturas blindadas de combate, onde se incluíram carros de combate LEOPARD 2A6E;
- França - com um pelotão;
- Roménia - com um pelotão.

Relativamente à interoperabilidade, o foco esteve centrado nos procedimentos administrativos, nas comunicações e sistemas de informação, na logística, no uso da Língua Inglesa e nas táticas, técnicas e procedimentos adotados nos vários escalões, inclusive nas



Viatura blindada de transporte de pessoal PANDUR II 8X8

forças estrangeiras. Também a mobilização e integração de tropas foi considerada, tendo sido materializada e executada no plano nacional.

No que diz respeito ao apoio real[6] ao exercício, a BrigMec conseguiu acoplar toda a comunidade militar que participou e, importa referir, fê-lo de uma forma eficiente. Nesta área concreta de apoio, onde tudo é importante - desde o fornecimento de alimentação, combustível, passando pelo apoio sanitário - todos os problemas surgidos foram resolvidos com eficiência, nomeadamente, os que foram injetados a fim de testar a capacidade do apoio sanitário em operações.

O planeamento de um exercício com esta dimensão, envolvendo um grande volume de forças, durante um período considerável, conduzindo ações fora de áreas militares específicas, constituiu-se num desafio que terminou sem nenhum incidente de segurança.

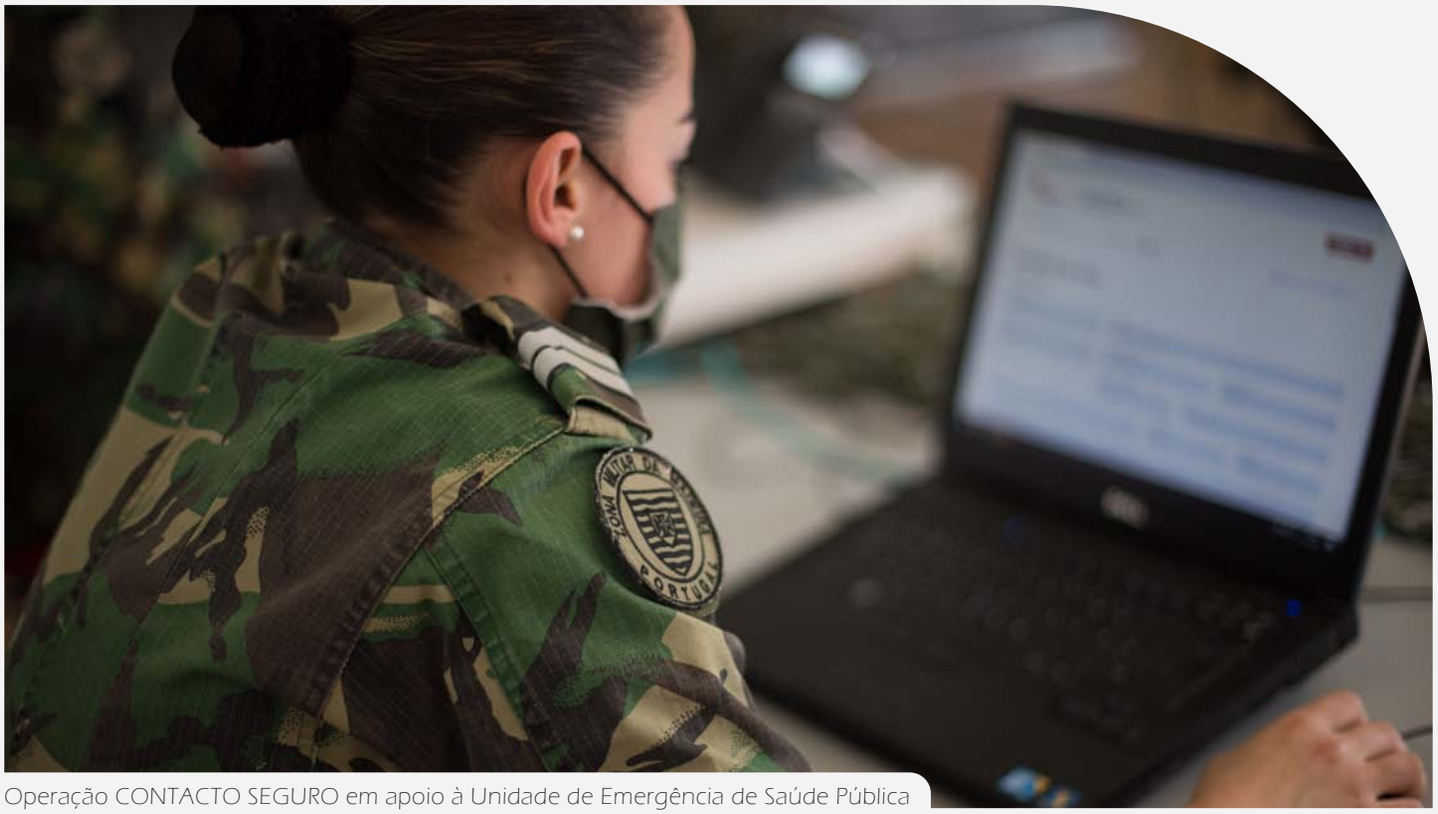
Conforme nos referiu o Tenente-Coronel Miguel Pais, responsável pela Repartição de Doutrina e Treino no CFT, "no Exercício ORION 22 tudo correu muito bem com a população civil, o que demonstra que podemos, devemos e temos capacidade para realizar mais exercícios com esta dimensão e complexidade entrosados com a população civil".

A realização do exercício ORION22 traduziu uma apresentação massiva do Exército no CMSM, com a participação de forças baseadas no Continente e, ainda, oriundas das Zonas Militares dos Açores e Madeira. Demonstrou-se, uma vez mais, a grande capacidade evidenciada por parte dos Estados-Maiores envolvidos e a qualidade das tropas no terreno, contribuindo este exercício decisivamente para um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.



Apoio da Força Aérea Portuguesa com aeronave de asa rotativa AW119MKII "KOALA"

[1] O artigo 5.º da NATO requer que os Estados-membros auxiliem qualquer membro que esteja sujeito a um ataque armado, compromisso que foi convocado pela primeira e única vez após os ataques de 11 de setembro de 2001 contra os Estados Unidos, quando tropas foram mobilizadas para o Afeganistão sob a Força Internacional de Assistência para Segurança (ISAF), liderada pela NATO.
[2] Audiência: força ou grupo de militares a quem é dirigido o treino.
[3] Brigada Mecanizada, Brigada de Reação Rápida e Brigada de Intervenção.
[4] VJTF – *Very High Readiness Joint Task Force* (Força Tarefa Conjunta de Elevada Prontidão).
[5] ISTAR – *Intelligence, Surveillance, Target acquisition, and Reconnaissance* (Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos, e Reconhecimento).
[6] Na terminologia anglo-saxónica: *Real Life Support.*



Operação CONTACTO SEGURO em apoio à Unidade de Emergência de Saúde Pública

A Zona Militar da Madeira no apoio à população

A Zona Militar da Madeira, no apoio à população civil, contribui inegavelmente com as suas capacidades para ações de desenvolvimento, bem-estar e de resposta a situações de emergência

Texto : Major de Infantaria Paulo Freitas
Chefe do Gabinete do Comandante da Zona Militar da Madeira

A história da Madeira confunde-se com os desastres naturais que ao longo de quatro séculos têm assolado a região. Essa mesma história tem sido marcada pela atuação dos militares nesta região, sendo patente e visível a organização territorial da cidade do Funchal e a canalização e reforço das ribeiras, projeto este delineado pelo Brigadeiro Oudinout, após uma das maiores aluviões de que há memória, no início do século XIX.

Herdeira dessa história, a Zona Militar da Madeira (ZMM) apresenta-se como uma forte contribuidora das ações de apoio ao desenvolvimento, bem-estar e apoio militar de emergência, através das suas capacidades, or-

ganizadas naquele que é designado por Plano AUXÍLIO.

A montante e a enquadrar este plano encontram-se as orientações superiores do Exército e das Forças Armadas, igualmente enquadradas pela legislação estruturante, tendo no seu topo a Constituição da República Portuguesa.

Para o efeito, a ZMM tem em permanência equipas de Comando, Controlo e Comunicações, Apoio Sanitário e Intervenção Psicológica, Reabastecimentos e Serviços, Manutenção e Transportes, Busca e Salvamento Terrestre, Segurança, Vigilância e Sensibilização e apoio ao Combate de Incêndios, equipas estas em elevada prontidão para fazer face às solicitações das entidades competentes.



Limpeza de escombros em áreas afetadas pelas cheias
(Créditos: Carlos Pinto)



Participação na distribuição de alimentos à população

Catástrofes Naturais

Naquela que foi a maior aluvião da atual geração, ocorrida em 20 de fevereiro de 2010, o Exército e em particular a ZMM, foram reconhecidos como relevantes agentes de proteção civil. Num esforço hercúleo regional, contribuiu para a busca e salvamento terrestre, para a limpeza de escombros, para a evacuação de populações e para a distribuição de alimentação às populações dos locais fortemente afetados e isolados.

Mas foi dentro do quartel que ocorreu a maior operação de que há memória: alojar mais de duas centenas de desalojados. O Regimento de Guarnição n.º 3 (RG3) tornou-se uma plataforma logística de receção e distribuição de doações de alimentação, de roupas, de bens de primeira necessidade, entre outros. Para além dos desalojados e das instituições governamentais, recebeu centenas de cidadãos, que voluntariamente quiseram apoiar os desalojados e todos aqueles que viram as suas vidas afetadas pela força das águas. Foram adaptadas as casernas, as salas de refeição, as salas de televisão, foram criadas salas de jogos para as crianças e até um pequeno infantário com os respetivos auxiliares de educação. O RG3 foi a casa de muitas famílias e o seu porto seguro, num momento de elevada intensidade emocional, que os marcará por muitos anos.

Para além dos aluviões, a última década desta região foi marcada por violentos incêndios florestais, nomeadamente em 2010, 2012, 2013 e 2016, onde mais uma vez o apoio dos militares foi patente. Novamente o RG3 recebeu desalojados, instituições, voluntários, bom-



Apoio à vacinação no âmbito da COVID 19

beiros projetados do continente e em 2016 recebeu os doentes internados do Hospital dos Marmeleiros, que se encontrava circunscrito pelos incêndios.

COVID 19

Os últimos dois anos foram marcados por uma pandemia que igualmente afetou a região e a ZMM.

As solicitações foram múltiplas. O primeiro apoio foi ao Hospital Nélio Mendonça onde foram disponibilizadas duas tendas, após o que as solicitações das mais variadas entidades se foram materializando.

Foi cedido um espaço ao Serviço Regional de Proteção Civil, para estacionamento de ambulâncias, e montado um Centro Logístico Conjunto para apoiar qualquer manobra logística solicitada pelas Entidades Regionais.

À Policia de Segurança Pública foram cedidas tendas de apoio à cerca sanitária que foi estabelecida na freguesia de Câmara de Lobos, foi criado um Centro de Acolhimento no RG3 e um Centro de Acolhimento para sem-abrigo no Parque Desportivo dos Trabalhadores, em apoio à Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil e à Secretaria Regional da Inclusão Social e Cidadania, respetivamente.

Em cooperação com a Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, foram ministradas ações de sensibilização a 22 escolas secundárias, dos 11 concelhos da Madeira, abrangendo cerca de 800 pessoas, entre docentes e não docentes. Esta formação foi igualmente ministrada ao Estabelecimento Prisional do Funchal.

Foi ainda ativado o Ponto de Vacinação do Funchal em cinco ocasiões distintas, onde foram garantidas cerca de 1000 inoculações a militares dos três Ramos das Forças Armadas presentes no Arquipélago da Madeira, incluindo os que prestam serviço na ilha do Porto Santo.

Entre 30 de dezembro de 2020 e 1 de maio de 2022, a ZMM participou na denominada "Operação Contacto Seguro", em apoio à Unidade de Emergência de Saúde Pública, tendo elaborado cerca de 4800 inquéritos, 5000 contactos, 4700 agendamentos, tendo emitido 33 500 declarações de isolamento profilático, e onde foram preparados 166 500 kits de rastreio COVID-19, num trabalho constante e resiliente, empenhando de forma acumulada cerca de 1800 militares e 500 viaturas.

Para além das situações de carácter urgente e inopinado, a ZMM, nos últimos anos, tem sido parte ativa do Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército (PAMEEX), tendo projetado para a região de Tavira um Pelotão constituído por duas dezenas de militares, para treino operacional, aproveitando essa projeção para a execução de tarefas de vigilância contra incêndios, patrulhamento e outras missões que possam decorrer deste plano, a fim de contribuir para a segurança da região algarvia contra possíveis calamidades.

Regionalmente e no âmbito dos protocolos e acordos existentes, destacam-se as ações na defesa do meio ambiente, que a ZMM apoia semanalmente, através de duas equipas, a Secretaria Regional do Ambiente, dos Recursos Naturais e Alterações Climáticas e a Câmara Municipal do Funchal, tendo como tarefa principal o controlo das plantas invasoras, tendo por fim a rein-



Participação em ações na defesa do meio ambiente

"...os seus militares têm sido parte ativa de um contributo para as ações de apoio ao desenvolvimento, bem-estar e apoio militar de emergência a nível regional e nacional..."



Planeamento de missão de vigilância em áreas florestais

trodução de espécies caraterísticas destas comunidades vegetais.

No Porto Santo, através do Destacamento de Segurança do Porto Santo do RG3, participa a pedido da Câmara Municipal do Porto Santo no projeto "LIFE DUNAS" como "parceiro de implementação". Este projeto tem por objetivo reduzir e recuperar as dunas existentes na praia do Porto Santo e decorre de uma candidatura realizada no âmbito da estratégia regional do Porto Santo para o combate às alterações climáticas.

Movidos pelo lema da ZMM "*Pela Honra e pela Pátria*", os seus militares têm sido parte ativa de um contributo para as ações de apoio ao desenvolvimento, bem-estar e apoio militar de emergência a nível regional e nacional, sendo que estas experiências institucionais, e sabendo olhar para o passado, permitem-nos consolidar os ganhos e aprendizagens e progredir, com capacidades militares terrestres, de natureza eclética.



A Base Legal da Intervenção da Polícia do Exército

Um estudo académico que analisa o papel da Polícia do Exército e a sua sustentação para as missões que lhes estão atribuídas

Texto : Alferes de Cavalaria Guilherme Rocha

Comandante de Pelotão da Polícia do Exército do Regimento de Lanceiros n.º 2

Com base no Trabalho de Investigação Aplicada com o tema "Da Polícia do Exército – Tendências e Desafios para o Séc. XXI", que simboliza o final do ciclo de estudos da Academia Militar, o presente artigo assume como principal desiderato observar o paralelismo entre aquela que é a base legal para a Polícia do Exército e a sua sustentação para as suas missões. Pretende-se assim fazer a ligação entre o prescrito nos vários diplomas legais em vigor para aquela que é a atividade operacional da Polícia do Exército e aquelas que são as missões definidas para esta tipologia de forças, restringindo a sua atuação ao Território Nacional. A investigação anteriormente realizada teve por base um estudo comparativo com a *Policía do Ejército de Tierra* de Espanha, onde se identificou uma lacuna legislativa e regulamentação específica para as Forças Armadas.



Distintivo do Curso da Polícia do Exército

Para tal é importante referirmos sucintamente quais são as tarefas de Polícia Militar, representada no Exército Português pela Polícia do Exército, de onde retiramos o apoio à mobilidade, segurança, detenção e polícia.

Enquadramento Legal

Dada a introdução à temática e de acordo com o pretendido com este artigo, revalida-se novamente o retirado da análise realizada, em que se observou como se encontra regulada a atuação legal para as Forças Armadas em Território Nacional, primeiramente através da Constituição da República Portuguesa e, posteriormente, através da hierarquia legal dos diplomas, como a Lei de Defesa Nacional e o Conceito Estratégico de Defesa Nacional.

Uma vez que o tema remete à sua atuação em Território Nacional, foi interessante fazer o paralelismo nesta análise com a Segurança Interna do país, e onde se observou também qual o papel das Forças Armadas e o seu contributo nesta tipologia de missões. Assim, considerou-se o definido na Lei de Segurança Interna, de forma a observar este trabalho conjunto e como se encontra estipulada a missão e os limites de atuação das Forças Armadas, das Forças e Serviços de Segurança, bem como o seu trabalho conjunto em caso de necessidade, quando superiormente definido.



Desfile de Pelotão da Polícia do Exército em cerimónia militar



Militares da Polícia do Exército equipados para controlo de tumultos

Uma vez que o artigo recai sobre aquelas que são as missões de Polícia do Exército que devem ter uma sustentação legal sólida para que a sua atuação tática seja válida, vamos procurar a correlação direta entre os dois tópicos em estudo.

Escoltas e Seguranças

Uma vez que ao nível destas missões se observa uma profunda necessidade de conhecimento dos limites de atuação para os militares que as executam, é importante estabelecer também onde se enquadram as maiores necessidades desta sustentação legal no panorama das missões de Polícia do Exército.

Ao nível das escoltas, apesar de definido no Regulamento Geral do Serviço nas Unidades do Exército (RGSUE) que estas se encontram ao encargo de cada Unidade, Estabelecimento ou Órgão, consoante as necessidades e a criticidade do transporte, estas são missões maioritariamente entregues à Polícia do Exército por ser algo da sua competência enquanto Polícia Militar.

Por exemplo, o Art.º 32.º do Código da Estrada aponta que todo e qualquer condutor deve ceder passagem a colunas militares ou militarizadas. Uma vez que as Forças Armadas não detêm competência legal para realizar a regulação do trânsito (competência esta que poderia ser atribuída à Polícia do Exército), no caso de necessitarem de realizar o bloqueio total de uma via por um determinado espaço de tempo, devido a manobras de viaturas ou passagem de uma coluna, não o podem fazer por não existir regulamentação para tal atuação das Forças Armadas. Estas tarefas estão relacionadas com o apoio à mobilidade, a qual, apesar de estar regulamentada como tarefa de Polícia do Exército, não apresenta representação legal em nenhum dos diplomas legais em vigor.



Força da Polícia do Exército integrada em cerimónia militar

"Torna-se (...) evidente a necessidade de não só a Polícia do Exército, mas as Forças Armadas em geral, terem uma base legal definida que legitime a sua atividade e sustente o cumprimento das missões que lhe são confiadas..."

Ao nível das seguranças, recai essencialmente naquele que é um debate há muito incluído no seio das Forças Armadas, relacionado com o regime de utilização de armas de fogo em caso de necessidade, de acordo com os princípios da racionalidade, escalar da violência e proporcionalidade do uso da força. Não existem regras de empenhamento a este nível para o caso de um militar se houver necessidade de recurso a armas de fogo, saber como deve atuar/proceder.

Apesar de quando atribuídas estas missões à Polícia do Exército continuar a sentir-se a necessidade de dar aos militares diretamente participantes na ação as regras de empenhamento para a força, estas continuam a ser vagas e restritas, face ao que aconteceria no caso de se encontrar prontamente definido qual o papel de cada parte, até onde vai a ação dos militares das Forças Armadas nas suas missões em Território Nacional, e onde começa o papel das Forças e Serviços de Segurança.

Torna-se assim evidente a necessidade de não só a Polícia do Exército, mas as Forças Armadas em geral, terem uma base legal definida que legitime a sua atividade e sustente o cumprimento das missões que lhe são confiadas para alcançar os interesses de Portugal.



Efetivo da Polícia do Exército do Campo Militar de Santa Margarida


Formação de controlo de tumultos

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Sargento-Ajudante Olga Costa

"Pretendo continuar a cumprir como sempre o fiz, dedicando-me com zelo às tarefas que me forem atribuídas e, porque não dizê-lo, esperando (...) regressar 'à minha casa', a BrigRR."

A Sargento-Ajudante Olga Costa contou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

"O meu nome é Olga Costa, natural de Monção, e sou Sargento-Ajudante de Administração Militar.

No dia 25 de abril de 1992, "entrei para a tropa", ingressando no Corpo de Tropas Paraquedistas da Força Aérea Portuguesa, naquela que foi a primeira incorporação onde se admitiram mulheres, depois de 1974. Como Cabo Especialista, desempenhei funções na área da manutenção e reparação de paraquedas. Com a transferência das Tropas Paraquedistas para o Exército, concorri em 1995 à Escola de Sargentos do Exército e integrei o 24.º curso de formação de sargentos. Depois, rumei em direção à Póvoa de Varzim, onde na Escola dos Serviços me especializei.

Em 1998, fui colocada na Companhia de Reabastecimento e Transportes do Batalhão de Apoio e Serviços, na altura parte integrante da antiga Brigada Aerotransportada Independente, em Tancos.

Voltar a Tancos foi um regresso a casa, porque sendo militar paraquedista desde sempre, pude, assim, continuar a viver as tradições que me cativaram a entrar na vida militar e a fazer algo que adoro, saltar de paraquedas. Em boa verdade, em Tancos está uma boa parte da minha vida profissional e pessoal pois aqui cresci, casei e constitui família. Depois, no Batalhão de Comando e Serviços, desempenhei funções na área da logística, e mais tarde nas aquisições.

Após isso, fui colocada no Centro de Finanças do Comando das Tropas Aerotransportadas. Em 2006, dão-se mudanças no Exército, a minha "Brigada" passa a designar-se por Brigada de Reação Rápida (BrigRR), e sou colocada na Secção Logística da Unidade de Aviação Ligeira do Exército, onde permaneci quatro anos, após os quais sou colocada na Repartição de Apoio Geral do Comando da Logística, a desempenhar funções nos vencimentos.

Após este deslocamento, regresso a Tancos, onde desempenhei funções na área das Finanças, no Estado-Maior da BrigRR. Foi um período de grande satisfação porque senti que era realmente útil no esclarecimento de dúvidas, quer de camaradas militares quer de funcionários civis, o que deu um significado muito especial a esta minha experiência.

Em 2020, sou colocada na Direção de Finanças, na área de auditoria às Unidades do Exército e, ainda, na gestão dos perfis do Sistema Integrado de Gestão para funções financeiras e logísticas.

Após 30 anos de serviço e com a consciência de que já entrei no último quarto da minha carreira, pretendo continuar a cumprir como sempre o fiz, dedicando-me com zelo às tarefas que me forem atribuídas e, porque não dizê-lo, esperando uma vez mais regressar "à minha casa", a BrigRR."



Vista do Castelo de Trancoso
(Fonte: Câmara Municipal de Trancoso)

A Batalha de Trancoso

A vitória portuguesa na Batalha de Trancoso permitiu a afirmação da independência de Portugal face a Castela, surgindo na antecâmara da Batalha de Aljubarrota

Texto: Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

Travada a 29 de maio de 1385, a Batalha de Trancoso constitui um dos episódios mais gloriosos da nossa História militar medieval, desses momentos épicos revisitados de tempos a tempos para edificação do presente e reafirmação da crença no ego nacional, sobretudo quando se prefigura no horizonte a sombra da ameaça à segurança e à paz.

A Batalha reveste-se de importância não só pela vitória militar e pelo significado político que teve, no contexto da crise dinástica gerada após a morte de D. Fernando, em 1383, como também no plano mítico-simbólico, num momento em que emerge a figura de D. João, Mestre de Avis, que corporiza a afirmação da identidade e independência nacionais, face a uma

hipotética união com Castela. E não falta, neste plano, a intervenção do sobrenatural, na elaboração da lenda que a historiografia posterior consagrou, segundo a qual o próprio S. Marcos teria aparecido no campo de batalha, encorajando os portugueses e antevendo a sua vitória. Como testemunho, teria ficado inscrita na rocha a marca da ferradura do cavalo a cujo cavaleiro surgira a aparição… No local da Batalha, existia a Capela de S. Marcos, cujas ruínas ainda hoje podemos admirar, e que foi incendiada pelas hostes de Castela, quando se dirigiam para Aljubarrota.

No plano político, é sabido que o reinado de D. Fernando fora marcado por lutas com Castela (as chamadas guerras fernandinas), tendo Portugal sofrido várias derrotas e achando-se numa situação de instabilidade. A paz fora consolidada pelo Tratado de Salvaterra de Magos, em 1383, em cujas cláusulas constava o casamento da única filha de D. Fernando e D. Leonor Teles, Beatriz, com o herdeiro do trono de Castela, sucessor de D. Juan I. Sucede que, pela morte precoce de sua mulher, o próprio monarca vem a desposar a princesa portuguesa, o que na prática significava a união futura das duas coroas. D. Fernando morre também nesse ano, aos 38 anos, e a viúva Leonor Teles assume a regência do reino, prefigurando-se desde logo uma união com Castela[1]. A contestar este cenário político está D. João, Mestre de Avis, que a 6 de dezembro é aclamado "Regedor e Defensor do Reino", em Lisboa, episódio inscrito na imortal crónica de Fernão Lopes. Entretanto, D. Juan I de Castela respondera, invadindo novamente Portugal, em 1384, e cercando Lisboa (já o fizera dois anos antes). Sucedem-se as lutas pela independência.

A Batalha de Trancoso ocorre entre dois marcos importantes, do ponto de vista militar - a Batalha de Atoleiros (6 de abril de 1384) e a Batalha de Aljubarrota (14 de agosto de 1385), inserindo-se ainda no mesmo contexto a Batalha de Valverde (14 de outubro de 1385). Nestas se distinguiu D. Nuno Álvares Pereira, que como sabemos teve uma ação preponderante, nos planos estratégico e operacional, para o sucesso português na Batalha de Aljubarrota e para a consagração de D. João, Mestre de Avis, como futuro rei D. João I[2].

Na verdade, Aljubarrota constitui um epílogo, e se nessa tarde gloriosa de 14 de agosto de 1385 se inicia um novo capítulo da História de Portugal, que permitirá a subida ao trono de D. João I e o advento da "Ínclita Geração" (os filhos que nascerão do casamento com D. Filipa de Lencastre[3]), ou seja, da era gloriosa dos Descobrimentos, essa nova ordem política e dinástica só existirá mercê da afirmação militar no campo de batalha. Por outras palavras, a vitória portuguesa na Batalha de Trancoso permitiu a afirmação da independência de Portugal face a Castela, surgindo na antecâmara da Batalha de Aljubarrota e, na realidade, preparando o terreno para que fosse possível a mais celebrada vitória militar portuguesa.

A Batalha de Trancoso surge num contexto político-militar marcado por uma nova vaga de invasões castelhanas a Portugal. O rei D. Juan I planeara um ataque em três frentes: um bloqueio naval a Lisboa; um novo cerco a Elvas, entrando por Badajoz; e uma invasão pela Beira Alta, progredindo através de Almei-



Monumento à Batalha de Trancoso (Fonte: www.mapsus.net/pt)

da e Pinhel e atingindo Viseu, cidade que será invadida e saqueada, sob o comando de Juan Rodrigues de Castañeda. É precisamente na retirada de Viseu que se dá a Batalha de Trancoso. Pelo lado português, a região da Beira Alta era dominada por dois nobres – Martim Vasques da Cunha, alcaide do Castelo de Linhares, e Gonçalo Vasques Coutinho, alcaide de Trancoso. Encontravam-se desavindos e nenhum tinha, por si, capacidade militar para enfrentar o inimigo. Conhecedor dessas vulnerabilidades, o invasor confiava na vitória e numa rápida retirada até Ciudad Rodrigo. Para além daqueles senhores feudais, outros fidalgos de menor nomeada residiam na região, designadamente João Fernandes Pacheco (que mediará uma reconciliação entre Martim Cunha e Gonçalo Coutinho, convencendo-os a concertarem esforços contra o invasor), o alferes-mor Gil Vasques da Cunha e Egas Coelho. Estes senhores e restante nobreza terratenente encontravam-se muito mal guarnecidos, mas ainda assim conseguiram mobilizar gente dos campos e das vilas, maioritariamente trabalhadores rurais, e organizar um contingente de cerca de 1750 efetivos[4] (do lado de Castela, o contingente rondaria os 2000 homens). O comando ficou nas mãos de Vasques Coutinho, o alcaide de Trancoso.

O recontro acontece no local da veiga de Trancoso. Os portugueses são os primeiros a chegar, o que lhes trará vantagem tática, por poderem escolher a posição.



Capela e campo militar da Batalha de Trancoso
(Fonte: Aqui Há Beira – www.aquihabeira.pt)

Vão colocar-se cerca de dois quilómetros a sul da vila, perto da Ermida de S. Marcos, na noite anterior à batalha. Os castelhanos, sabedores da intenção dos portugueses, ainda tentam contornar a posição portuguesa e furtar-se ao combate. Porém, os portugueses vão no seu encalce e tem início a batalha. Osório de Vasconcellos, seu historiador[5], traça um retrato pitoresco do campo de batalha:

Os portuguezes esperaram a pé firme os hespanhoes, na formosa aldeia de Frexes, a meia legua de Trancoso. (…) Começou o combate, ou antes a matança tumultuaria e confusa, gritando uns Castella e S. Thiago, bradando outros S. Jorge e Portugal.

Os corredores e camponezes, logo que sentiram as primeiras frechadas fendendo os ares e varando os peitos descobertos, pozeram-se a salvo e escaparam-se pelas montanhas, que angustiam aquelle pittoresco tracto de terra. Ficaram só os cavalleiros e homens de armas. O inimigo carregou obstinadamente desejoso de vencer para salvar as riquesas. Os portuguezes não recuaram um passo e compactos e unidos responderam com valor às arremettidas.

Durou o combate todo o dia, sempre encarniçado e sangrento. Afinal os castelhanos deitaram a fugir, e os portuguezes, senhores do campo e dos despojos, contentes com a boa andança que houveram, como diz Fernão Lopes, cobraram ainda major audácia e esforço, que dentro em pouco Ihes haviam de ser necessarios para completar a sua obra de ressurreição nacional.

Assim, em Trancoso, as hostes portuguesas saem vitoriosas. Do lado castelhano, são mortos quase todos os oficiais – "Foi total o extermínio «ca home darmas não ficou hi vivo."[6] (Excetuou-se o capitão Garcia Guterres, cuja vida foi poupada para que pudesse identificar os cavaleiros castelhanos mortos e narrar o sucedido em Castela). Ao passo que «Dos portugueses não morreu nenhum capitão nem homem de grande ou pequena conta que em crónica achamos para por em escrito." (idem). Foi também possível recuperar o património saqueado e libertar os prisioneiros portugueses.

As forças portuguesas, em número inferior às castelhanas, conseguiram a vitória graças à tática utilizada – a utilização de forças apeadas[7], mais ligeiras e com maior mobilidade, face a esquemas táticos mais rígidos e mais "pesados", com utilização massiva da cavalaria,

"As forças portuguesas, em número inferior às castelhanas, conseguiram a vitória graças à tática utilizada – a utilização de forças apeadas, mais ligeiras e com maior mobilidade face a esquemas táticos mais rígidos e mais 'pesados' com utilização massiva da cavalaria..."

sendo também provável (dado o efetivo das forças e a caraterização do terreno), a disposição das forças em meia-lua[8] e não em quadrado, como ocorrera em Atoleiros e depois sucederá em Aljubarrota.

A vitória nacional na Batalha de Trancoso, a par do fracasso castelhano do cerco a Elvas, terá como consequência a tentativa, por parte de Castela, de concentrar forças capazes de promoverem uma nova e significativa invasão de Portugal, que culminaria numa hipotética batalha final. É o que sucederá em Aljubarrota. Porém, a sorte (e a tática) assistirá os Portugueses. Como nos diz o General Alcide Oliveira (op.cit., p.228), numa mensagem que tão bem quadra ao presente, a outras latitudes e contextos:

Trancoso teve um mérito indiscutível: ao confirmar o sucesso de Atoleiros radicou nos portugueses a convicção que o sonho da independência nacional era absolutamente viável.

A História comprovou-o.

Que essa fé a não percam nunca os portugueses nos momentos de crise. ⚜



D. João I fazendo uma promessa à Virgem antes da Batalha de Aljubarrota, pintura de Francisco da Silva
(Fonte: Revista *Visão* Nº 1327 de 9 de agosto de 2018)

---

[1] A disputar o trono existia ainda outro pretendente, D. João, filho de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, residente em Castela e afeto aos seus interesses.

[2] Nas Cortes de Coimbra, em abril de 1385, legitimara-se, no plano jurídico, por ação de João das Regras, a sucessão ao trono de D. João, Mestre de Avis.

[3] Princesa inglesa, filha do Duque de Lencastre e rainha consorte de Portugal, pelo casamento com D. João I, o qual fora acordado no âmbito da aliança entre Portugal e Inglaterra, celebrada em 1373, em que se dispunha o auxílio mútuo entre os dois reinos em caso de guerra (trata-se do mais antigo acordo entre os dois países, em teoria ainda em vigor).

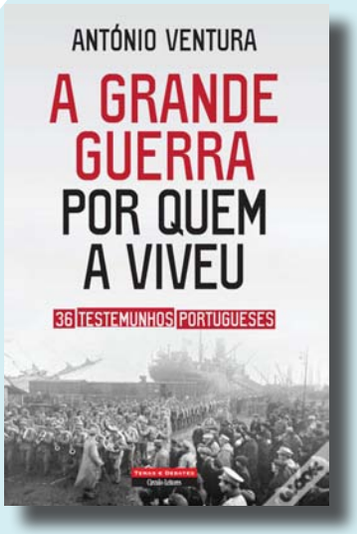
[4] Destes, "cerca de 340 homens de armas (infantes ou desmontados) e 1400 peões", segundo o General Alcide Oliveira, in *A Batalha de Trancoso*, Conferência na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 4 de julho de 1985, Ciclo comemorativo da Batalha de Aljubarrota, Lisboa, 1985, pág. 220.

[5] Vasconcellos, António Osório, *Batalhas dos Portuguezes*, Lisboa, C.S. Afra & Compª, 1873, p. 63, apud. The Library of Congress, EUA, in https://archive.org/details/batalhasdosportuoovasc/page/64/mode/2up [página consultada em 4 de maio de 2022].

[6] Fernão Lopes, citado por General Alcide Oliveira, op. cit., p.227.

[7] Como nos diz o General Alcide Oliveira, op. cit. p.224: "A batalha "pé terra", isto é, enfrentar a cavalaria com gente apeada, o conto da lança apoiado no terreno, era inovação lançada em Atoleiros por D. Nuno, havia cerca de meio ano."

[8] Segundo nos descreve Luís Miguel Duarte, "Na sua vanguarda [dos portugueses] concentravam-se os "homens de armas"; atrás, numa formação em que a retaguarda e as alas talvez estivessem quase unidas (o historiador desta batalha, Salvador Dias Arnaut, fala numa "meia-lua"), aguardavam os peões.", in *Aljubarrota - Crónica dos anos de Brasa, 1383-1389*, 1. Ed., Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2007, p. 95.

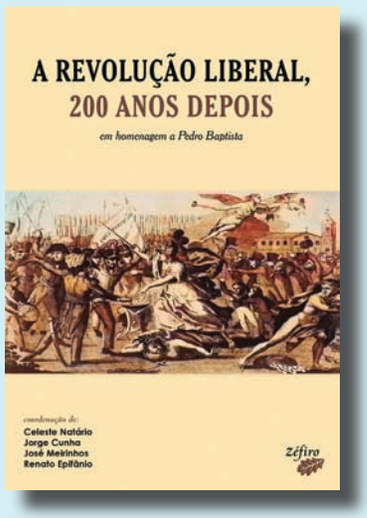


A Grande Guerra por Quem a Viveu

No ano em que se assinalou o centenário do fim da Grande Guerra, segundo o autor "a seleção dos depoimentos obedeceu a duas preocupações principais: manter um certo equilíbrio entre autores consagrados, alguns dos quais ganharam créditos no panorama literário nacional, como Jaime Cortesão, Augusto Casimiro, André Brun e Carlos Selvagem, a par de outros que permaneceram praticamente esquecidos, e cuja bibliografia se limitou à obra que escreveram sobre a sua experiência de guerra." O autor trouxe ao presente as vozes daqueles que passaram pela Grande Guerra, num relato na primeira pessoa das suas epopeias.

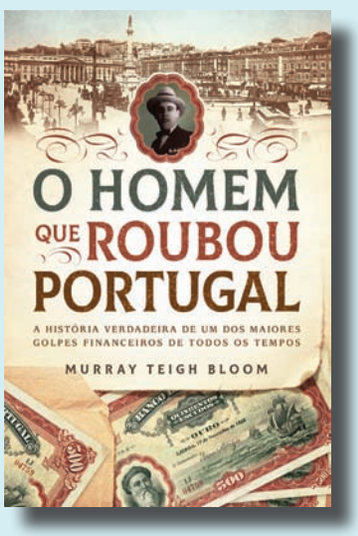
VENTURA, António, *A Grande Guerra por quem a viveu*, Temas e Debates, novembro de 2018

A Revolução Liberal, 200 Anos Depois



Esta obra aprofunda vários temas alusivos à Revolução Liberal, como as origens do liberalismo no Porto e no Rio de Janeiro, a revolução de 1820 e o pensamento ético português, o projeto liberal na historiografia portuguesa, entre outros variadíssimos temas, relativos aos acontecimentos da época.
Reúnem-se aqui os textos apresentados no Colóquio *A Revolução Liberal, 200 Anos Depois*, que decorreu em 2021 por iniciativa do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa.

NATÁRIO, Celeste, CUNHA, Jorge, MEIRINHOS, José, EPIFÂNIO, Renato, *A Revolução Liberal, 200 anos depois*, Zéfiro – Edições e atividades culturais, dezembro de 2021



O Homem que Roubou Portugal

Uma história inacreditável sustentada na imaginação fértil dos ignorantes, na segurança dos desinformados e na sorte absurda dos principiantes, que ajudou ao enfraquecimento da democracia e a décadas de ditadura em Portugal.
O homem que roubou Portugal, do renomado jornalista americano Murray Teigh Bloom, narra a incrível história de Alves dos Reis, desde o momento da elaboração do golpe, até ao julgamento dos réus, em 1930, e que contou, nas audiências finais, com a presença de Fernando Pessoa cujas notas se incluem no final deste livro.

BLOOM, Murray Teigh, *O homem que roubou Portugal - A história verdadeira de um dos maiores golpes financeiros de todos os tempos*, Alma dos Livros, março de 2022



Desperta Ferro – Historia Moderna

A frase "herdei-o, comprei-o e conquistei-o" é atribuída ao rei Dom Filipe II de Espanha, que foi também Filipe I, em Portugal, quando o questionaram acerca da anexação do reino de Portugal em 1580. Este número é dedicado a este facto da nossa História.
Esta revista traz artigos de reputados colaboradores e uma magnífica iconografia, como já é habitual. Relevamos o artigo do Professor Alberto Ribas "La Conquista de Portugal", que para além do interessante texto, faz-se acompanhar de um magnífico e original esquema da Batalha de Alcântara de 25 de agosto de 1580. Uma revista para comprar e guardar.

Desperta Ferro – Historia Moderna, nº 56, abril de 2022

Défense et Sécurité Internationale

Esta revista, já publicada no *Jornal do Exército* noutros números, inclui uma seleção de artigos e entrevistas escritos por especialistas em questões internacionais e estratégia militar, publicados noutras revistas de renome internacional. A DSI está disponível nas bancas de jornais em quase 30 países, incluindo França, Bélgica, Marrocos, Canadá, Alemanha, Itália, Portugal, Suíça, etc. O destaque deste número vai para o conflito entre a Índia e o Paquistão, dando destaque ao poder militar indiano, a sua estratégia militar e o que pretendem no futuro.

DSI (Hors-Série), nº 83, abril/maio de 2022





Soldier

A revista *Soldier* é uma publicação mensal oficial do Exército Britânico. Esta é produzida por uma equipa interna e publicada pelo Ministério da Defesa. Trata-se de um meio eficaz de comunicação voltado principalmente para o recrutamento, mas é também de interesse para todas as fileiras do exército britânico e comunidade militar em geral, incluindo veteranos e civis com interesse pela temática.
O destaque desta edição recai sobre os 496 militares que participaram no exercício *Kukri Warrior*, no sul do País de Gales, em Sennybridge, que deu destaque às táticas militares do Exército, durante a noite.

Soldier, abril de 2022

LXIV Semana Equestre Militar

Entre 13 e 22 de maio, nas instalações da Escola das Armas, em Mafra, iniciou-se a LXIV Semana Equestre Militar (SEM). A SEM é atualmente o acontecimento desportivo castrense de maior tradição. Sucedeu, em Mafra, ao antigo Campeonato do Cavalo de Guerra, disputado de 1904 a 1959 em Torres Novas, o qual, para além da presença obrigatória de todos os cavaleiros militares, já tinha o significado que ainda hoje se mantém: de ponto de encontro e de reunião anual para avaliação da situação equestre no Exército.

São objetivos da SEM, entre outros, promover e desenvolver a prática da equitação militar, preparar e apreciar os conjuntos militares tendo em vista a sua participação em competições hípicas civis sob tutela da Federação Equestre Portuguesa e da Federação Equestre Internacional, proporcionar um momento de convívio entre todos os intervenientes, inserido no espírito desportivo onde o "Cavalo", como elemento aglutinador, é pela sua essência a razão principal. A SEM conta com provas das três disciplinas olímpicas de equitação: ensino, obstáculos e Concurso Completo de Equitação.

A cerimónia de abertura da LXIV SEM decorreu no dia 14 de maio e foi presidida pelo Comandante da Escola das Armas, Brigadeiro-General Morgado Silveira, que no seu discurso realçou a importância deste evento, pelo seu simbolismo e tradição, constituindo, além de marco fundamental para a apreciação desportiva de conjuntos, igualmente um momento de encontro e saudável convívio entre várias gerações de militares do Exército, da Guarda Nacional Republicana (GNR) e de cavaleiros civis.

No dia 22 de maio, na Escola das Armas, realizou-se a cerimónia de encerramento da SEM. Esta cerimónia, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, assinalou o final do evento.

Nesta edição da SEM participaram um total de 187 conjuntos, sendo 86 do Exército, 92 da GNR e nove civis.





ACADEMIA MILITAR
CONCURSO DE ADMISSÃO

Ano Letivo 2022 | 2023

Email: concurso@academiamilitar.pt
Telefone: 213 186 970 ou 213 186 971

N.º Azul: 808 200 211
WhatsApp: 911 999 944

COLÉGIO MILITAR
Fundado em 1803

SUCESSO ESCOLAR

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"



CANDIDATA-TE

colégiomilitar.pt

pupilos.eu

Jornal do EXÉRCITO

Dia de Portugal



publicação mensal
Ano LXIII – JE720 – jun22 – € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74

no TWITTER:
O Chefe do Estado-Maior do Exército Português, General José Nunes da Fonseca, e o *Jefe de Estado Mayor del Ejército de Tierra*, General Amador Enseñat y Berea, visitaram no dia 2 de junho, os trabalhos de manutenção da fronteira luso-espanhola, no Posto Fronteiriço de Galegos, na Serra de São Mamede, na região de Marvão.

3526 seguidores



2,8 mil visualizações

no YOUTUBE:
A cidade de Braga acolheu as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, entre os dias 6 e 12 de junho. A população bracarense aderiu em massa às celebrações, associando-se às Forças Armadas, nas diversas atividades. Este é um vídeo que mostra os *stands* expostos e algumas atividades que decorreram.





2604 publicações
65 mil seguidores

no INSTAGRAM:
O Exército Português, através da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química, realizou uma ação de intercâmbio com Moçambique, no domínio da biossegurança (*biosafety*) e bioproteção (*biosecurity*). Esta atividade decorreu no período de 23 a 27 de maio.

no FACEBOOK:
Inserida nas comemorações do 104.º Aniversário da presença militar portuguesa em São Jacinto, o Regimento de Infantaria n.º 10 organizou a X Corrida das Areias. Esta corrida visou o intercâmbio e o estreitamento da ligação do Exército, das Forças de Segurança, do Poder Autárquico e da Sociedade.

394 gostos
177 mil seguidores



Sumário .01



Dia de Portugal em Braga 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": Desfile das Forças Motorizadas no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal em Braga **(Foto : CAVE)**

Imagem da Capa : Dia de Portugal em Braga, içar da Bandeira Nacional na Praça do Munícipio **(Foto : CAVE)**

Editorial 04

Comandante da Brigada Mecanizada 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Comemorações

– Dia de Portugal em Braga 14

Capacidades

– O Novo Fardamento do Exército 22

Exercícios

– EUROPEAN TACTICAL AIRLIFT PROGRAMME – TRAINING 2022 26

Unidades

– O Treino e a Formação no Regimento de Comandos 30

– O Regimento de Cavalaria n.º 6 e a sua Integração Regional 34

Testemunho

– Assistente Técnica Maria Ferreira 39

Por Outros Exércitos

– O Ciberespaço no Conflito da Ucrânia 40

– Têxteis Inteligentes 41

Cultura e Lazer

Uma Visão da História

– Aconteceu há 40 Anos P/PRC-425, um Projeto com Sucesso 42

Livros 48

Simbolismo e Tradição 49

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

04. Editorial



Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na sequência da concretização do plano editorial do corrente ano, atribuindo-se a cada edição uma temática principal, neste mês de junho o enfoque vai para as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e, concomitantemente, para o Dia das Forças Armadas. Assim, e nesse âmbito, dando a palavra ao Brigadeiro-General Sérgio Marques, Comandante da Brigada Mecanizada, que superiormente comandou as forças em parada na Cerimónia Militar realizada nesse mesmo dia festivo.

Divulgaremos ainda aspetos, talvez menos conhecidos, no que ao novo fardamento do Exército diz respeito, mormente o projeto de desenvolvimento do fardamento e do sistema de carga, em conjunto com empresas da Base Tecnológica e Industrial de Defesa e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, permitindo que o Exército permaneça com a pertença dos direitos de propriedade intelectual, relativamente ao seu padrão.

No que respeita ao treino operacional, destaca-se a participação da Brigada de Reação Rápida no exercício EUROPEAN TACTICAL AIRLIFT PROGRAMME – TRAINING 2022 (ETAP-T22), realizado nas regiões de Beja, Santa Margarida, Tancos, Mogadouro e Seia e conduzido sob a égide do *European Tactical Airlift Programme* em colaboração com a Força Aérea Portuguesa e que contou com a participação de diversos países aliados.

Neste número, iremos ainda apresentar como se forma e treina no Regimento de Comandos, e analisar a forma como se integra o Regimento de Cavalaria n.º 6 na região onde se encontra sediado, focando as atividades levadas a cabo pelos Dragões de entre Douro e Minho, e como as mesmas são relacionadas com a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destaca-se um artigo da redação do *Jornal do Exército* relativamente ao projeto do rádio P/PRC-425, desenvolvido pelo Exército Português, há quatro décadas, em colaboração com a Indústria Nacional, que se consubstanciou num marco relevante na investigação e desenvolvimento levada a cabo por este Ramo das Forças Armadas.

Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, destaque para o livro Portugal – *A História de uma Nação*, de Henry Morse Stephens, docente da Universidade da Califórnia, que nos conduz à descoberta de diversos acontecimentos da História de Portugal, até à data desconhecidos.

Boas leituras!

Brigadeiro-General Comandante da Brigada Mecanizada*

Sérgio Valente Marques



O dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, não sendo "de jure" o dia das Forças Armadas, estabelecido em 2003 no dia 24 de junho, aniversário da Batalha de São Mamede e do nascimento do Santo Condestável Nuno Álvares Pereira, passou, desde 2006, a ser a data em que, na prática, se homenageia esta Instituição.

Tendo as atividades militares passado a constituir uma parte significativa das comemorações, assume especial relevo a Cerimónia Militar, onde Sua Excelência o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas toma a palavra para se dirigir à Nação sobre a coisa militar. Salienta-se, também, a partir de 2010, a participação de antigos combatentes, homenageados desta forma pelos serviços prestados à Pátria.

Adicionalmente, é colocada à disposição da população, nos dias envolventes, uma mostra de capacidades, atividades e equipamentos militares, incluindo espetáculos musicais e desportivos, estreitando o conhecimento e a ligação entre os Portugueses e as suas Forças Armadas.

A homenagem às Forças Armadas no Dia de Portugal, na presença dos mais altos representantes da Nação e materializada pela primeira figura do Estado, é uma oportunidade para reforçar o sentimento de unidade e coesão nacional, bem como para sublinhar a importância da Instituição Militar para a segurança nacional e para o desenvolvimento e bem-estar dos Portugueses.

Este ano, o Dia de Portugal comemorou-se com brio e profissionalismo na magnífica cidade de Braga, que se associou ao evento de forma entusiasta, numa forte manifestação de respeito e consideração também pelas suas Forças Armadas.

O Exército, liderando a organização das atividades militares, reafirmou uma vez mais a imagem de instituição credível, moderna, atrativa e de elevada prontidão e competência.

---

* Comandante das Forças em Parada na Cerimónia Militar das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

Visita Ministerial ao Laboratório Nacional do Medicamento



Este evento proporcionou o conhecimento das Divisões de Produção e de Controlo de Qualidade, do Biobanco e das áreas da Logística Farmacêutica às entidades que estiveram no Laboratório Nacional do Medicamento

A Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, a Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Doutora Elvira Fortunato, e a Ministra da Saúde, Doutora Marta Temido, realizaram uma visita de trabalho, no dia 7 de junho, ao Laboratório Nacional do Medicamento (LM), em Lisboa, tendo contado com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

O programa da visita integrou a sessão de apresentação de cumprimentos, uma alocução pelo Diretor do Laboratório Nacional do Medicamento, Coronel Farmacêutico Ramalho da Silva, e uma visita às instalações, nomeadamente às Divisões de Produção e de Controlo de Qualidade, ao Biobanco, e às áreas da Logística Farmacêutica.

No âmbito das suas atividades, para além das competências de apoio às Forças Armadas, o LM colabora com o Serviço Nacional de Saúde em programas específicos de saúde, nomeadamente na distribuição de medicamentos e outros produtos de saúde. O LM promove e apoia, em ligação com as instituições científicas e de ensino superior e outras instituições de Investigação e Desenvolvimento, o

estudo e a investigação nos domínios da ciência e tecnologia farmacêuticas, biotecnologia e farmacologia.

Através da Lei n.º 2/2020, de 31 de março, estabelece-se a criação do LM, inserido na orgânica do Exército, que, enquanto laboratório do Estado, tem a missão de contribuir para o desenvolvimento da investigação e produção de medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos de saúde, exercendo estas atividades em consonância com o estatuído no quadro legislativo e regulamentar nacional e comunitário aplicável a estes produtos. No plano militar e operacional, o LM tem a missão específica de apoio às Forças Armadas, na área da cooperação técnico-militar, no desenvolvimento de ações sanitárias, na realização de análises clínicas e, na área assistencial, no apoio farmacêutico à "família militar" e aos deficientes das Forças Armadas.

Como sucedâneo do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, criado em 1918, e na sua capacidade de uso dual, continua a produzir, entre outros, medicamentos órfãos para doenças raras e alguns medicamentos abandonados pela indústria farmacêutica por desinteresse económico mas que continuam a salvar vidas como é o caso da histidina cobre; ativa linhas de produção para responder a emergências como foi o caso da solução desinfetante de mãos, SABA, mais recentemente na resposta ao apoio à pandemia COVID-19; e continua a produzir metadona que é utilizada em programas de substituição ou de antídotos para a prática civil e militar.









O Exército parceiro na Defesa do Ambiente

No passado dia 12 de maio, o Exército Português, representado pelo Destacamento de Segurança do Porto Santo (DSPS) do Regimento de Guarnição n.º 3 (RG3) da Zona Militar da Madeira, foi reconhecido pela Secretaria Regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas, da Região Autónoma da Madeira, como parceiro de implementação do projeto LIFE DUNAS. O certificado foi recebido pelo Comandante do DSPS, Primeiro-Sargento António Gomes.

O projeto LIFE DUNAS visa requalificar e restaurar a morfologia dunar, protegendo o litoral da Ilha do Porto Santo dos eventos climatéricos adversos. Este projeto, localizado na Ponta da Calheta, tem como áreas de intervenção uma área de recuperação da duna frontal, uma área de revitalização agrícola, e uma área de restauro do ecossistema dunar lá presente.

O DSPS/RG3, tendo bem presente as boas práticas ambientais impulsionadas pela Zona Militar da Madeira e enquadradas na política ambiental em vigor no Exército, tem vindo nos últimos anos a colaborar nesta iniciativa, numa atitude de cooperação com as instituições regionais, para fazer face aos desafios que as alterações climáticas colocam à comunidade em que se encontra inserido.



Primeiro-Ministro visita Força Nacional Destacada na Roménia

O Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, visitou, no dia 19 de maio, a Força Nacional Destacada, na Roménia, no âmbito da *enhanced Vigilance Activities*, da NATO.

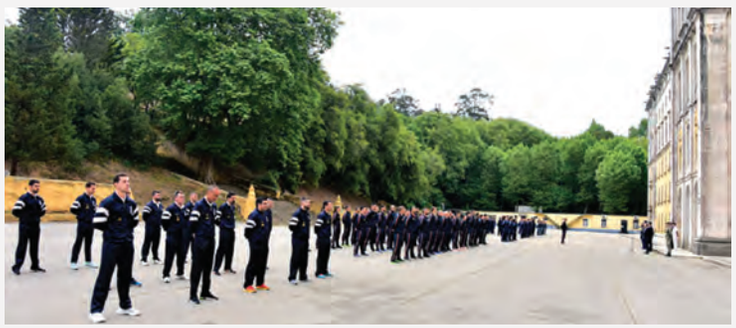
Acompanhado pela Ministra da Defesa, Professora Doutora Helena Carreiras e pelo Chefe de Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, o Primeiro-Ministro esteve na Base Militar de Caracal, onde estão sediados, desde 15 de abril, os 222 militares portugueses.

No início desta visita, o Primeiro-Ministro encontrou-se com o Presidente da República da Roménia, Klaus Iohannis, e com o Primeiro-Ministro deste país, Nicolae Ciucã. O chefe do Governo teve uma reunião com o seu homólogo romeno, seguindo-se uma reunião plenária entre delegações dos dois governos e a assinatura de um acordo que pretende aprofundar a cooperação entre os dois países na área da Defesa.

O primeiro acordo entre Portugal e a Roménia ao nível militar foi assinado em 1995 e, entre outras consequências, traduziu-se na venda, pela parte portuguesa, de 17 aeronaves F-16 à Força Aérea Romena.

Além dos militares portugueses que se encontram na Base de Caracal, no âmbito dos compromissos internacionais da NATO, Portugal contribui ainda com uma Unidade de Operações Especiais, que se encontra na Base Militar de Târgu Mures, na Transilvânia. Esta Unidade tem prevista uma rotação entre os Ramos da Marinha e do Exército e é constituída por 20 militares, por um período de quatro meses, podendo ir até um ano.





Exército organiza II Jogos Nacionais Militares

Entre os dias 23 e 26 de maio, decorreram na Escola das Armas (EA), em Mafra, a prova de corta-mato, a prova de *Obstacle Course Race* (OCR) e a prova de bicicletas de todo-o-terreno (BTT), inseridas nos II Jogos Nacionais Militares (II JNM).

A cerimónia de abertura dos II JNM realizou-se no dia 23 de maio e foi presidida pelo Subdiretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Major-General Côrte-Real Andrade. Estes jogos são promovidos pelo Ministério da Defesa Nacional, tendo sido organizados este ano pelo Exército, através da Escola das Armas, e contaram com a participação de atletas dos três Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança, sendo que na prova de corta-mato participaram 181 atletas (118 masculinos e 63 femininos), na prova de OCR participaram 62 atletas (41 masculinos e 21 femininos) e na prova de BTT participaram 120 atletas (92 masculinos e 28 femininos).

No âmbito dos II JNM, decorreu ainda, no dia 24 de maio, na Sala dos Atos Literários da EA, o seminário "O Desporto e o Treino Físico Militar", que contou com a presença da Subdiretora-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Dra. Maria Marques, e teve como objetivo possibilitar um momento de reflexão e discussão construtiva relativa à importância do desporto e treino físico militar.





111.º Aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército

No dia 27 de maio, assinalou-se o 111.º Aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército (IPE), tendo a cerimónia militar sido presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Rui Guerra Pereira. Ainda no âmbito destas comemorações, no dia 29 de maio, decorreu nos Jerónimos o tradicional desfile do Batalhão Escolar. Seguidamente realizou-se na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos uma eucaristia celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Rui Valério, em memória de todos os que serviram no IPE e em ação de graças pela celebração de mais um aniversário deste secular Estabelecimento Militar de Ensino.

Mais tarde, a 1 de junho, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, presidiu à cerimónia de inauguração da estátua de homenagem ao Aluno do IPE, da autoria do Mestre e antigo aluno, Professor Escultor António Vidigal. Esta cerimónia decorreu na Praça General Vicente de Freitas, em São Domingos de Benfica, em Lisboa, e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Carlos Moedas, do Chefe de Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades civis e militares.





Trabalhos da Comissão Internacional de Limites

O Chefe do Estado-Maior do Exército Português, General José Nunes da Fonseca, e o *Jefe de Estado Mayor del Ejército de Tierra*, General Amador Enseñat y Berea, visitaram, no dia 2 de junho, os trabalhos de manutenção da fronteira luso-espanhola, no Posto Fronteiriço de Galegos, na Serra de São Mamede, na região de Marvão.

Marcaram ainda presença neste encontro o Presidente da Câmara Municipal de Marvão, Dr. Luís Vitorino, o Comandante da Logística, Tenente-General Francisco Xavier de Sousa, e a Presidente da Comissão Internacional de Limites, Dra. Lénia Real, entre outras entidades civis e militares, portuguesas e suas congéneres espanholas.

Após a sessão de cumprimentos, no Posto Fronteiriço de Galegos, seguiu-se uma apresentação sobre os trabalhos realizados, pela equipa conjunta do Centro de Informação Geoespacial do Exército Português e o *Centro Geográfico del Ejército de Tierra* do Reino de Espanha. Posteriormente, as comitivas deslocaram-se para junto do marco 688_BIS, onde foi descerrada uma placa alusiva ao encontro.

Os trabalhos de manutenção, que decorrem anualmente, desde 1953, incluem a verificação das coordenadas que se encontram registadas na base de dados de acesso comum entre os dois países, a limpeza dos marcos e a desmatação da área circundante.





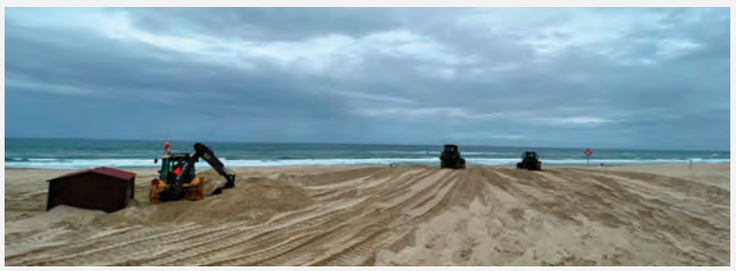
Efemérides no Exército

Nos meses de maio e de junho, decorreram várias comemorações no seio do Exército Português. No dia 23 de maio, em Tancos, celebrou-se o 66.º Aniversário do Dia do Regimento de Paraquedistas (RPara) e das Tropas Paraquedistas. As atividades comemorativas, presididas pela Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, contaram com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades civis e militares. O RPara tem como missão formar militares na área do paraquedismo militar e aprontar o Batalhão Operacional Aeroterrestre.

Decorreram, no dia 1 de junho, as atividades comemorativas do 41.º Aniversário da Escola de Sargentos do Exército (ESE), nas Caldas da Rainha, tendo a cerimónia militar sido presidida pelo CEME. A ESE concebe e ministra a formação inicial e a formação ao longo da carreira dos Sargentos.

As cerimónias comemorativas do Dia do Regimento de Infantaria n.º 14 (RI14) decorreram no dia 14 de junho. A cerimónia militar foi presidida pelo 2.º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Pedro Sardinha, entre outras entidades civis e militares. O RI14 tem como missão aprontar o 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas.





Exército colabora com as Autarquias

No âmbito das Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar da População, o Exército, através do Regimento de Engenharia n.º 3 (RE3), assinou em 2 de junho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Mira, um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Mira.

Este protocolo visa a regularização do areal da Praia de Mira, numa área aproximada de 10 hectares e a reabilitação da rede hidrográfica, através da remoção de assoreamentos, recuperação de margens e limpeza de infestantes, numa extensão total de 16 quilómetros. O protocolo foi assinado pelo Comandante do RE3, Coronel Pedro Ferreira, em representação do Exército, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Mira, Dr. Raul Soares de Almeida.

Na mesma linha, o Exército, através do RE3, assinou um protocolo de colaboração, no dia 8 de junho, com a Câmara Municipal de Espinho, o qual pretende a regularização do areal da Praia de Espinho, tendo assinado, pelo Exército, o Comandante do RE3 e pela Câmara Municipal de Espinho, o Presidente, Dr. Miguel Reis.

O apoio do Exército consiste na regularização das areias das principais praias destes municípios, de forma a criar um perfil de praia que minimize e corrija os efeitos erosivos naturais e, em simultâneo, otimize a sua utilização durante a época balnear.





Exército participa em Exercícios Internacionais

Integrado na estrutura de Forças da Brigada *Extremadura XI* do Exército Espanhol, o Grupo de Artilharia de Campanha 15.5 Autopropulsionado, da Brigada Mecanizada, participou no Exercício GAMMA 22, que decorreu no Campo de Manobras de São Gregório, em Espanha, entre 15 e 28 de maio.

Também em Espanha, na Base Aérea *Virgen del Camino*, em León, de 16 e 30 de maio, dezenas de militares do Batalhão Operacional Aeroterrestre do Regimento de Paraquedistas participaram no Exercício Multinacional LONE PARATROOPER 22.

De 29 de maio a 11 de junho, seis militares do Grupo de Artilharia Antiaérea, da Brigada de Intervenção, e da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada Mecanizada, participaram no exercício multinacional de Defesa Aérea RAMSTEIN LEGACY da NATO, que decorreu simultaneamente em quatro países - Polónia, Lituânia, Letónia e Estónia - e contou com a participação de 16 países aliados.

Em Portugal, decorreu o EUROPEAN TACTICAL AIRLIFT PROGRAMME-TRAINING 2022, onde o Exército participou, através da Brigada de Reação Rápida, entre o período de 6 a 17 de junho.

Entre 6 e 24 de junho, militares da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação participaram no COALITION WARRIOR INTEROPERABILITY EXERCISE da NATO, que teve lugar na Polónia.

12.





Desfile das Forças Motorizadas no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal em Braga



Dia de Portugal em Braga

Após dois anos fortemente condicionados pela pandemia de COVID-19, as celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e do Dia das Forças Armadas retomaram a sua normalidade

Texto : Tenente em Regime de Contrato de Comunicação Social Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

A cidade de Braga acolheu as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e do Dia das Forças Armadas, entre 6 e 12 de junho. A população bracarense aderiu em massa às celebrações, associando-se às Forças Armadas, nas diversas atividades. Após dois anos fortemente condicionados pela pandemia de COVID-19, as celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas regressaram ao figurino pré-pandemia deixando "Bracara Augusta" pintada com as cores das Forças Armadas, das suas viaturas e equipamentos.

No dia 2 de junho, ainda fora do período das celebrações do Dia de Portugal, decorreu na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, em Braga, a Conferência "Portugal e as Forças Armadas", da responsabilidade do Instituto Universitário Militar. Esta iniciativa, dirigida aos universitários, visou divulgar as Forças Armadas e potenciar parcerias e relações institucionais que contribuam para o cumprimento da missão das mesmas.

A abertura da exposição dos meios e capacidades militares, na Praça da República e na Avenida da Liberdade, teve início no dia 6 de junho, onde decorreram as atividades militares complementares, de 6 a 12 de junho.

No Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6), entre os dias 6 e 9 de junho, divulgaram-se as Forças Armadas através da iniciativa "Alista-te por um dia", sendo que, no dia 8, o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, marcou presença no mesmo, no âmbito desta iniciativa. Também nesse dia, a *Reprise* da Escola de Mafra atuou na Praça Conde do Agrolongo, presenteando todos os que se associaram a este evento, com um espetáculo equestre. O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, presidiu a esta atividade, que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades civis e militares.

Na Praça do Município, no dia 9 de junho, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas presidiu à Cerimónia do Hastear da Bandeira Nacional, na cidade de Braga. Seguiu-se a visita às Atividades Militares Complementares, demonstrativas de algumas das capacidades residentes nos três Ramos das Forças Armadas, estando igualmente expostos equipamentos e viaturas militares. No Theatro Circo, pelas 21:30 deste dia, decorreu o concerto da Banda Militar Conjunta, que teve grande adesão da população local.

Assinalando o ponto alto das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, decorreu, no dia 10 de junho, a cerimónia militar



Desfile das Forças em Parada no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal em Braga

> **"Portugalidade, mais e melhor civismo, mais e melhor democracia, mais e melhor patriotismo. Viva Portugal!"**
>
> **[Professor Doutor Jorge Miranda]**

do dia das Forças Armadas, na Avenida da Liberdade, em Braga. Esta cerimónia foi presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas e contou com a presença de altas entidades civis e militares.

Revestindo-se sempre de um significado muito especial, o programa desta cerimónia incluiu a Cerimónia de Homenagem aos Mortos, tendo sido realizada uma prece pelo Capelão do Exército, Tenente-Coronel Sousa e Silva.

O Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Professor Doutor Jorge Miranda, no uso da palavra, proferiu a sua mensagem alusiva a esta efeméride, terminando com a frase "Portugalidade, mais e melhor civismo, mais e melhor democracia, mais e melhor patriotismo. Viva Portugal!".

O Presidente da República, na sua alocução, começou por saudar Braga, referindo-se a esta cidade como sendo um "pilar essencial que constituiu a nossa portugalidade". Evocou as Forças Armadas e o povo português, evidenciando que "o nosso povo é aquele que está sempre presente, o mais corajoso e resistente de todos os cantos da terra, aquele que aprende e reaprende a acolher irmãos, povo com armas que faz e quer fazer



Exposição de meios e capacidades militares, no presente caso um *Unmanned Aerial Vehicle*

"É o povo português a razão de sermos o que somos e como somos, de sermos Portugal, viva o povo português e o nosso querido Portugal."

[Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa]

a paz, que tão depressa e bem sonha, que aprendeu a viver em democracia depois de períodos de uma longa ditadura, e que celebra este ano dois séculos do começo do fim do nosso império colonial". Terminou, afirmando que "é o povo português a razão de sermos o que somos e como somos, de sermos Portugal, viva o povo português e o nosso querido Portugal".

Perante centenas de pessoas, 2030 militares e 80 viaturas, que constituíam as Forças em Parada, desfilaram em continência ao Presidente da República, sendo as Forças do Exército constituídas por uma Companhia de alunos do Colégio Militar, uma Companhia de Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, uma Companhia de Cadetes-Alunos da Academia Militar e uma Companhia da Escola de Sargentos do Exército.

As Forças do Exército integraram, ainda, um Batalhão da Componente Operacional do Sistema de Forças Nacional, constituído por uma companhia da Brigada Mecanizada, uma companhia da Brigada de Intervenção, uma companhia da Brigada de Reação Rápida e uma Força da Brigada de Reação Rápida equipada para combate, constituída por um *Special Operation Task Group* da Força de Operações Especiais, uma Unidade de Escalão Batalhão de Comandos e uma Unidade de Escalão Batalhão de Paraquedistas. De seguida, desfilaram duas Unidades de Forças a cavalo, nomeadamente a *Reprise* Equestre do Exército e a Escolta a Cavalo do Colégio Militar. As Forças motorizadas dos três Ramos das Forças Armadas encerraram o desfile, tendo o Exército empenhado várias viaturas pertencentes ao Sistema de Forças Nacional, representativas das suas capacidades de Apoio Militar de Emergência e de Forças Ligeiras e Médias, respetivamente, viaturas ultraligeiras POLARIS, URO VAMTAC, PANHARD M11 e Blindadas de Rodas PANDUR II 8X8.

Destaque ainda para a demonstração de ginástica pelas classes de Ginástica da Academia Militar, Colégio Militar e Instituto dos Pupilos do Exército e para o concerto da Banda Sinfónica do Exército, no dia 10 de junho, na Praça da República.

Para além da cidade de Braga, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas celebrou-se também nas ilhas da Madeira e dos Açores, onde se realizaram cerimónias comemorativas no Quartel-General da Zona Militar da Madeira e em Angra do Heroísmo. Também fora do país se relevaram as celebrações, nomeadamente na Roménia, onde a 1.ª Força Nacional Destacada realizou uma cerimónia, em Caracal, presidida pela Embaixadora de Portugal naquele país, Dra. Teresa Macedo; na República Centro-Africana, onde os militares portugueses participaram numa cerimónia que foi presidida pelo Comandante da Componente Militar da MINUSCA, Tenente-General Daniel Sidiki Traoré; no Mali, onde se realizou uma cerimónia militar que incluiu uma homenagem ao Sargento-Ajudante Paiva Benido, falecido neste Teatro de Operações em 18 de junho de 2018, na sequência de um ataque terrorista.



Exposição de meios e capacidades militares (viatura PANDUR II 8x8)

Cronologia



2 de junho
Conferência "Portugal e as Forças Armadas", na Universidade do Minho



6 a 9 de junho
Divulgação das Forças Armadas, iniciativa "Alista-te por um dia" no Regimento de Cavalaria n.º 6



6 a 12 de junho
Exposição de meios e capacidades militares na Praça da República



8 de junho
Visita do Presidente da República ao Regimento de Cavalaria n.º 6



9 de junho
Cerimónia do Içar da Bandeira Nacional, na Praça do Município



10 de junho
Cerimónia Militar, na Avenida da Liberdade



10 de junho
Demonstração pelas Classes de Ginástica da Academia Militar, Colégio Militar e Instituto dos Pupilos do Exército



10 de junho
Concerto da Banda Sinfónica do Exército, na Praça da República

Testemunhos

Tenente-Coronel de Medicina Raquel Santos, Comandante do Agrupamento Sanitário

"Temos tido, em média, visitas de 100 pessoas por dia, a realizarem rastreios de hipertensão arterial, diabetes e hipercolesterolemia. Consideramos que tem havido uma boa adesão. Temos expostas uma demonstração de capacidades do nosso módulo de emergência e evacuação, as viaturas VAMTAC D4 e EMER, as mais recentemente adquiridas pelo Exército. Os visitantes fazem muitas perguntas, nomeadamente, as diferenças entre as ambulâncias utilizadas. Temos ainda outro espaço, com a demonstração do nosso apoio militar de emergência à Proteção Civil, no âmbito da crise sísmica dos Açores e no apoio aos incêndios."



Furriel Andrade, Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1

"Os bracarenses têm revelado muita curiosidade. Fizeram muitas perguntas acerca do míssil antiaéreo STINGER que os mais idosos comparam com as armas da época dos anos 70, que já estão em total desuso, e os mais jovens querem pegar no míssil, chamando-lhe de "bazuca", tirando com ele fotografias ao ombro. É engraçado ver estas diferentes interações destas duas gerações."





Primeiro-Cabo Gonçalves, Regimento de Cavalaria n.º 3

"As pessoas têm achado muito interessante esta viatura (PANHARD M11) que trouxemos do Esquadrão de Reconhecimento da Brigada de Reação Rápida, em Estremoz. Esta viatura tem a particularidade, única no Exército, de ser uma viatura anfíbia. As pessoas ficam fascinadas com a viatura, em especial com a sua dimensão, querendo entrar no seu interior. Fazem perguntas acerca da hélice e se dá para andar na água, entre outras coisas."



Soldado Ricardo Pinto, Regimento de Lanceiros n.º 2

"Aqui o nosso papel passou por montar segurança, usando os diversos procedimentos que aprendemos na Polícia do Exército. As pessoas aderiram em massa às comemorações do 10 junho e foram bastante acolhedoras e simpáticas. Disseram que trouxemos mais ânimo à cidade de Braga."

Soldado Beatriz Sousa, Regimento de Lanceiros n.º 2

"Tenho a mesma opinião do meu camarada. É a primeira vez que estou nestas andanças, nunca tinha vindo a Braga e os minhotos são bastante acolhedores e fazem muitas perguntas, o que também engrandece e valoriza, na minha opinião, o nosso trabalho."

António Anes, natural de Bragança

"Resido em Braga há 44 anos. Fiquei muito contente desta vinda das nossas Forças Armadas para esta cidade. Já trouxe aqui a minha neta e ela adorou. Gostamos de toda esta exposição. De facto, isto para a cidade é maravilhoso porque é uma boa projeção da capacidade das nossas tropas. Acho muito bem que estes eventos se distribuam por todas as cidades do país. A nível da organização está fantástico. Não esperava que estivessem expostos tanto armamento e tantas capacidades. Os militares são muito corretos e pacientes com as crianças, o que é revelador de uma grande proximidade com a população.

A cidade de Braga está de parabéns, assim como as Forças Armadas."



Ana Arminda, natural de Vila Verde

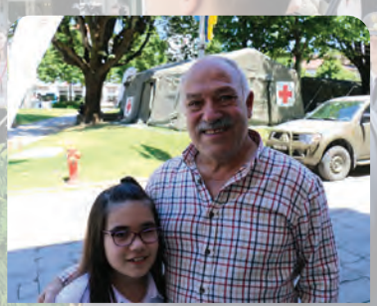
"Acho maravilhoso que as Forças Armadas aqui estejam, nesta bonita cidade. Para mim é das melhores cidades do país, temos tido muitas atividades, desde a Braga Romana e agora recebemos as celebrações do 10 de junho. Tenho visitado os carros do Exército, acho que são muito imponentes, tenho tirado muitas fotografias. Hoje realizei um sonho que era abraçar o nosso Presidente da República."





Gustavo Coelho, natural de Braga

"Gostei muito de tudo, mas mais de experimentar diversas coisas, de entrar nas viaturas militares, da torre de escalada, etc. Foram todos simpáticos comigo e tiraram-me muitas dúvidas que tinha."



Manuel Martins, natural de Morreira e Trandeiras

"Para a cidade de Braga, para a sua população, é muito importante festejar-se este evento aqui. Felicito o Presidente da República, Presidente da Câmara Municipal de Braga e todos os envolvidos nesta iniciativa. É algo que é muito atrativo, quer para os mais idosos, que relembram histórias passadas, quer para os mais novos, que têm muita curiosidade e poderão no futuro enveredar pela carreira militar. Amanhã lá estarei na tribuna, na qualidade de Presidente da Junta de Morreira e Trandeiras, com muito orgulho pois também fui e sou militar, desde 1977."



Atendimento no Centro de Produção e Venda de Fardamento e Equipamento

O Novo Fardamento do Exército

A fim de aligeirar o canal logístico e aumentar a capacidade de sobrevivência e conforto do militar o Exército adquiriu novos fardamentos

Texto : Major de Administração Militar Luís Branco
Chefe do Centro de Produção e Venda de Fardamento e Equipamento
da Direção de Material e Transportes

O novo Regulamento de Uniformes do Exército, aprovado pela Portaria n.º 345/2019, de 2 de outubro, prevê sete (07) tipos de uniformes em que as principais alterações, face ao antecedente, foram registadas nos uniformes n.º 1 e n.º 2 e no uniforme camuflado.

Nos uniformes n.º 1 e n.º 2, a principal alteração foi deixar de existir o n.º 2 de cor verde e passar a haver apenas uma tipologia de cor (cinzento, a dois tons), que consoante as peças de fardamento usadas se constitui em n.º 1 ou n.º 2, reduzindo assim o número de peças de fardamento no Exército.

A introdução dos novos uniformes n.º 1 e n.º 2 iniciou-se ao nível da Academia Militar, Escola de Sargen-

tos do Exército, Grupo de Polícia do Exército do Regimento de Lanceiros n.º 2 (RL2), músicos das Bandas e Fanfarras do Exército e aos Comandantes, Diretores ou Chefes do Exército, a que se seguiu todo o Quadro Permanente. Neste momento decorre a distribuição aos militares em Regime de Voluntariado (RV) e em Regime de Contrato (RC), faltando apenas algumas Unidades da Componente Operacional (que irão receber todas as peças de fardamento, do quadro 1, até ao final do presente ano) para que todo o Exército esteja fardado com o novo uniforme n.º 1 e n.º 2 ainda no corrente ano.

No uniforme camuflado as alterações foram profundas e, à semelhança do que foi feito, por exemplo, nos Estados Unidos da América (*Soldier System*), o Sistema de Combate do Soldado (SCS) foi desenvolvido de forma a que todos os equipamentos utilizados pelos militares estejam integrados de forma incremental e aberta, de modo a garantir a capacidade dos vários sistemas e que possam ser adaptados por etapas.

O programa SCS insere-se na Capacidade de Proteção e Sobrevivência da Força Terrestre da proposta de Lei de Programação Militar 2019-2030, com um investimento na ordem dos 90 milhões de euros, e abrange três áreas complementares: letalidade, sobrevivência e C4I (Comando, Controlo, Comunicações, Computadores e Informações).

A área da sobrevivência divide-se em **Equipamento de Proteção** e em **Fardamento e Sistemas de Carga**.



Organização genérica do programa Sistema de Combate do Soldado

No Fardamento e Sistemas de Carga procurou salvaguardar-se principalmente dois vetores: primeiro, aligeirar o canal logístico e, como segundo, aumentar a capacidade de sobrevivência e conforto do soldado, equipando-o com fardamento que lhe confira maior proteção e diminuindo a possibilidade da sua deteção (uma superior camuflagem em combate), adotando um

Designação	Boné (M)	Calças (M) Calças (F)	Saia (F)	Camisa M/C UNIF 1	Camisa M/M p/ Gravata UNIF 1	Cinto Precinta Preto	Dólman (M) e Dólman (F)	Sapato de calfe preto (M) e (F)	Luvas Brancas	Luvas Pretas	Gravata (M/F)	Laço (F)	Prendedor de Gravata
Oficiais e Sargentos RC	1	1	1	1	1	1	1	–	1	1	1	1	1
Praças RV/RC	–	1	1	1	1	1	1	1	–	1	1	1	1

Quadro 1 - Relação de peças do novo fardamento a distribuir

"...o Exército iniciou em 2017 um projeto de desenvolvimento do fardamento e sistema de carga em conjunto com cinco empresas da Base Tecnológica e Industrial de Defesa e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional..."

padrão multiterreno testado para os diversos ambientes operacionais e patenteado pelo Exército Português.[1]

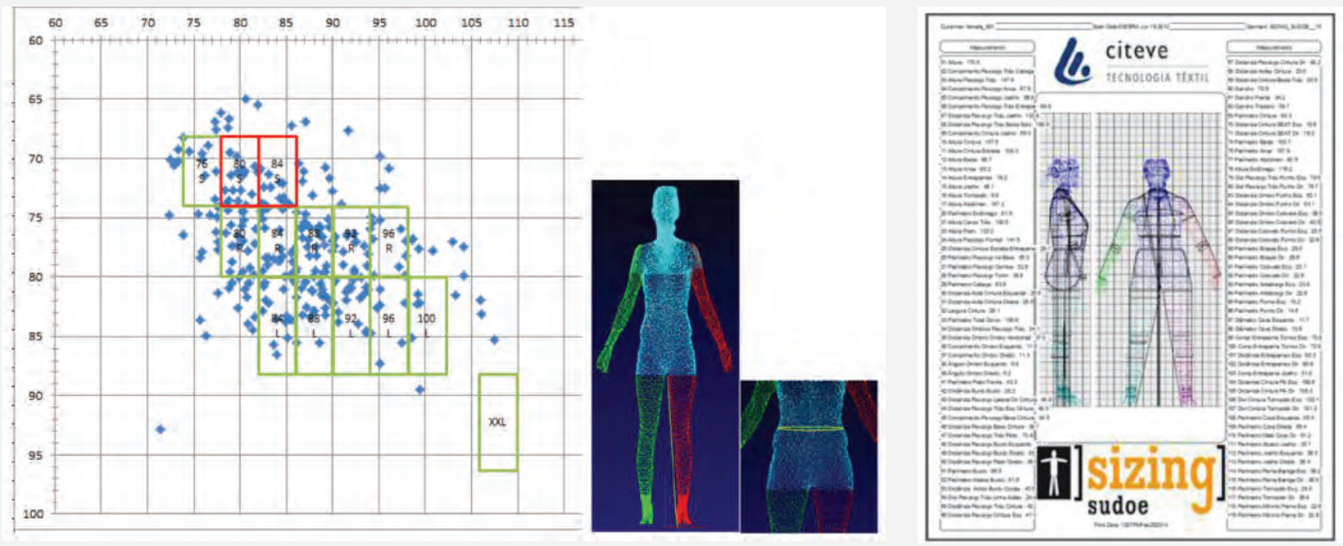
Para tal o Exército iniciou em 2017 um projeto de desenvolvimento do fardamento e sistema de carga em conjunto com cinco empresas da Base Tecnológica e Industrial de Defesa e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (CITEVE, DAMEL, LAVORO, MONTECAMPO e RIOPELE) para o desenvolvimento e posterior elaboração das Especificações Técnicas (ET) em que os direitos de propriedade intelectual, relativamente ao padrão, ficaram registados como pertença do Exército Português. Paralelamente foi desenvolvido o projeto ACU – *Advanced Combat Uniform* - do CINAMIL (Centro de Investigação da Academia Militar).

Destes dois projetos resultaram os seguintes uniformes e equipamentos: uniforme de combate (n.º 3A); uniforme de guarnição (n.º 3B); casaco impermeável tipo *Gore-tex*; botas de combate; sistema de carga (mochila de 45 l e mochila de 18 l).

O desenvolvimento do Fardamento e Sistemas de Carga foi efetuado entre julho de 2017 e julho de 2018 e, para além das empresas já referidas, contou com os testes de campo realizados por 159 militares da componente operacional do Exército, no sentido de se aferir a exequibilidade das novas tabelas, comodidade e resistência do fardamento (de combate e de guarnição) e equipamento. Com um estudo antropométrico realizado a 271 militares, foi possível criar uma nova tabela de medidas, mais adaptada à ampla distribuição de medidas corporais dos militares Portugueses.

O 8.º CN/FND/OIR[2] foi a primeira Força a utilizar o fardamento em contexto operacional, aferindo o trabalho até então desenvolvido (realizando-se inquéritos de satisfação com uma taxa de aprovação superior a 80%) e realizando-se pequenas alterações. Sendo que o desenvolvimento foi dado como concluído em julho de 2020, originando as ET atuais e as novas tabelas de medidas.

Com as distribuições já efetuadas, foi possível aferir a melhor forma de identificar os tamanhos mais ajustados a cada militar, como se descreve a seguir. Ao nível do dólman (ver imagem processo de medição), cruzando a altura (lado esquerdo de 150 a 200 cms) com o perímetro do busto (70 a 140 cms) obtemos o número a usar.



Processo de Medição – Ficha de Resultados (imagem 3D e medidas Obtidas)

Para escolher o tamanho de calça obtemos o número a usar (ver imagem processo de medição) pela distância entre pernas (lado esquerdo de 60 a 100 cms) e pela cintura (60 a 115 cms).

Em relação à distribuição do uniforme n.º 3B, atualmente encontram-se distribuídos 1935 conjuntos entregues à Zona Militar da Madeira, aos Regimentos de Infantaria n.º 10 e n.º 15, ao RL2 e à Estrutura Superior do Exército. Entrou-se recentemente na segunda fase da distribuição (3932 conjuntos) em que se irá fornecer às Bandas e Fanfarras, Centros de Recrutamento e Seleção, Centro de Tropas de Operações Especiais, Regimento de Comandos, Regimento de Paraquedistas e o segundo conjunto aos militares que tinham apenas um conjunto, por esta ordem de prioridades. Encontram-se em processo aquisitivo mais 11 mil conjuntos, com os quais se prevê conseguir fardar todo o Exército com o novo uniforme de guarnição (n.º 3B).

No entanto, ao nível dos uniformes camuflados vai continuar a existir o padrão floresta, agora designado por uniforme n.º 4, destinado à instrução. JE



Casaco impermeável tipo *Gore-tex*



Mochila de 18 litros e mochila de 45 litros





Uniforme de Combate n.º 3A



Uniforme de Guarnição n.º 3B

[1] Informação n.º SCS-2020-003 do Quartel-General do Comando das Forças Terrestres

[2] 8.º Contingente Nacional/ Força Nacional Destacada/ *Operation Inherent Resolve* (Iraque)

European Tactical Airlift Programme - Training 2022



Centrados na interoperabilidade, oito países participaram num exercício internacional com o propósito de treinar técnicas, táticas e procedimentos

Texto : Tenente-Coronel de Infantaria Paraquedista Vladimiro Cancela*
Comandante do Batalhão Operacional Aeroterrestre do Regimento de Paraquedistas da Brigada de Reação Rápida

A Brigada de Reação Rápida (BrigRR) participou, no período de 6 a 17 de junho, no Exercício EUROPEAN TACTICAL AIRLIFT PROGRAMME - TRAINING 2022 (ETAP-T22) conduzido sob a égide do *European Tactical Airlift Centre* (ETAC) e em colaboração com o Comando Aéreo da Força Aérea Portuguesa (FAP). A edição deste ano contou com a participação de forças militares de Alemanha, Espanha, França, Itália, Reino Unido, República Checa, Roménia e Portugal, através da FAP e do Exército Português, contabilizando um total de 900 militares, dos quais 150 pertencentes à BrigRR.

O objetivo primordial do exercício teve o seu foco na interoperabilidade das nações participantes, num ambiente operacional complexo onde foi possível treinar as técnicas, táticas e procedimentos, tendo em vista o seu possível emprego em conflitos e missões de apoio



Militares na placa do aeródromo com a aeronave *AirBus* A400M

humanitário atuais. O centro de gravidade do exercício esteve localizado na Base Aérea n.º 11, sediada em Beja, a qual serviu como *Deployable Operating Base* (DOB), definindo-se como área de exercício as regiões de Beja, Santa Margarida, Tancos, Mogadouro e Seia.

Este exercício revestiu-se de primordial importância, uma vez que para a BrigRR o ETAP-T22 foi concorrente com a fase FTX (*Field Training Exercise*) do Exercício APOLO22, tendo como um dos seus principais objetivos proporcionar treino operacional às subunidades operacionais da Brigada numa situação única em que esteve envolvido um grande volume de meios aéreos, através de todas as esquadras de voo das diferentes nações participantes, a destacar quatro aeronaves A400M, uma C130H, três C130J, duas C295 e uma C27J.

Esta edição do ETAP-T22 contou com a participação do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT), do 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, do Batalhão de Comandos e da Força de Operações Especiais. Estas Subunidades, no âmbito do seu ciclo de treino operacional, maximizaram todas as oportunidades de utilização do vetor aéreo para infiltração, enfatizando as suas capacidades de resposta e prontidão em curto espaço de tempo, realçando de forma perentória suas qualificações específicas como forças ligeiras e de operações especiais integradas na Capacidade de Reação Rápida do Exército, em ambiente conjunto e combinado.

A utilização de meios aéreos na execução de missões atribuídas às subunidades da BrigRR assume cada vez mais um carácter fundamental dado que se constitui como um fator multiplicador do potencial de combate, permitindo concentrá-lo de forma decisiva num determinado local e curto espaço de tempo. A capacidade de reação rápida tem intrinsecamente associado o vetor aéreo, dado que é este que permite a projeção para o campo de batalha, o apoio à execução das operações e,

finalmente, a necessária extração das forças.

A atividade operacional neste exercício materializou-se com recurso a diferentes tipologias de aeronaves, em ambiente diurno e noturno, com foco em operações aeromóveis e aerotransportadas, com destaque para as seguintes tarefas:

- A preparação, confeção e lançamento de cargas;
- O planeamento, execução e condução de missões de infiltração através de aterragens de assalto;
- Planeamento, execução e condução de missões de infiltração aérea com um Destacamento de Precursores Aeroterrestres (DPrec) através de Salto de Abertura Manual (SAM);
- Planeamento, execução e condução de missões de infiltração aérea com forças do 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista através de Salto de Abertura Automática (SAA);
- Infiltração de forças de Comandos por aterragem de assalto para execução de golpes de mão e emboscadas na área de objetivo;
- Infiltração de forças de Operações Especiais, através de aterragem de assalto, para execução de reconhecimento e monitorização da aquisição de objetivos e ação direta com captura de *high value target* (alvos de alto valor);
- A execução do transporte aéreo tático de viaturas da tipologia URO VAMTAC SOV e QUAD Polaris ultraligeiras, integrando todos os procedimentos com as esquadras e a Força de Operações Especiais para a execução de operações cirúrgicas num local específico;
- A organização e execução do lançamento de unidades paraquedistas em SAA com elementos nacionais e estrangeiros.



Preparação de cargas para lançamento aéreo

BOAT – elemento fundamental no ETAP-T22

O BOAT integra um conjunto de valências específicas, relacionadas com o apoio e execução de operações aeroterrestres e aeromóveis, cuja integração na mesma unidade favorece a sua eficiência e rentabilização dos meios disponíveis.

Dentre as diversas capacidades do BOAT destacam-se as seguintes:

- Operar bases de partida e bases avançadas para a condução de operações aerotransportadas e/ou aeromóveis;
- Integrar a Força de Reação Imediata, com um Destacamento de Apoio Aeroterrestre (DAAT) e um DPrec, para apoio à sua projeção e para o lançamento de operações aerotransportadas e/ou aeromóveis;
- Organizar e executar o lançamento de unidades paraquedistas e de carga aérea;
- Conduzir missões de infiltração aérea dos destacamentos de precursores até uma altitude de 33 000 pés;
- Conduzir vigilância, aquisição de objetivos e reconhecimento em profundidade, com a Companhia de Precursores;
- Executar o controlo de tráfego aéreo de aeronaves de asa fixa e móvel;
- Reforçar os Batalhões de Infantaria Paraquedista e a segurança das bases de partida e bases avançadas com equipas cinotécnicas;
- Reforçar com forças e meios a Unidade de Apoio Militar de Emergência;
- Apoiar o Comando Conjunto para as Operações Militares do Estado-Maior-General das Forças Armadas no planeamento, organização, controlo e direção das missões de infiltração aérea de forças de operações especiais, quando estas requeiram a utilização de meios aéreos;
- Colaborar em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população;
- Participar em projetos de Cooperação Técnico-Militar, no âmbito da sua tipologia de força.



Lançamento de cargas no âmbito do abastecimento aéreo

Especificamente para o ETAP-T22 o BOAT reveste-se de capital importância para o planeamento e condução de um exercício desta tipologia e envergadura, pois enquanto única entidade especialista aeroterrestre das Forças Armadas garante as condições para a consecução dos objetivos de treino levantados pelo ETAC. Todavia o ETAP-T22 serviu também de plataforma para o BOAT materializar o seu exercício setorial GRIFO 22-2, que teve como finalidade criar condições para a execução de um leque bastante abrangente de tarefas operacionais, envolvendo todas as suas valências num espetro de missões o mais completo e realista possível, testando a componente operacional do apoio aeroterrestre na condução de operações aerotransportadas e/ou aeromóveis, através da execução das seguintes tarefas:

- Testar a estrutura de Comando e Controlo (C2) e a arquitetura de Comunicações e Sistemas de Informação (CSI) de uma operação aerotransportada;
- Planear, preparar e conduzir missões de infiltração aérea através do DPrec, por meio de SAA, SAM, a altitudes fisiológicas e não fisiológicas, utilizando para tal uma plataforma de desembarque aéreo de asa fixa;
- Treinar a projeção e sobrevivência de um DPrec em área sob controlo das forças opositoras com a finalidade de operar zonas de lançamento e de aterragem, de modo a permitir a abertura de uma cabeça de ponte aérea para a execução de uma operação aerotransportada, utilizando para o efeito a infiltração por salto em paraquedas a altitudes fisiológicas e não fisiológicas;
- Infiltrar o seu DPrec para condução de operações de vigilância, aquisição de objetivos, reconhecimento e operações de ação direta de carácter limitado;
- Ativação e treino de um DAAT, nas suas componentes de operação de base de partida, execução de lançamentos e apoio à projeção inicial de uma força e sua posterior sustentação ou reabastecimento, através da ativação da componente de abastecimento aéreo deste destacamento;
- Planeamento e execução de operações para controlo e segurança de zonas de lançamento (*drop zones*) para pessoal e/ou cargas aéreas;
- Ativação de módulo de abastecimento aéreo, num cenário de projeção inicial de uma força e posteriormente na sua sustentação e reabastecimento através da preparação e confeção de cargas para lançamento, no âmbito do abastecimento aéreo da tipologia *Platform Delivery System* (PDS), *Container Delivery System* (CDS), *Joint Precision Airdrop System* (JPAD) e *Door Bundle* (DB);
- Treinar o emprego de terminologia, metodologia e procedimentos operacionais em vigor na NATO, seguindo os padrões dos STANAG do *Air Transport Panel*.

Mesmo sendo uma atividade orientada para as esquadras de voo enquanto audiências primárias de treino [1], o ETAP-T22 permitiu à BrigRR a troca de conhecimentos e a melhoria da interoperabilidade de táticas, técnicas e procedimentos, maximizando a integração de tarefas conjuntas e combinadas. A edição do ETAP-T22 revestiu-se de pleno sucesso, pela oportunidade de treino criada, contribuindo intrinsecamente para o robustecer da estreita ligação existente entre a BrigRR e as esquadras de voo da FAP e vinculando laços importantíssimos que contribuem indubitavelmente para a interoperabilidade entre nações amigas e as suas esquadras de voo, contribuindo para a credibilidade, competência e aptidão das forças da BrigRR, no âmbito do planeamento e execução de operações aerotransportadas e/ou aeromóveis.

[1] Audiências primárias de treino: força ou grupo de militares a quem é dirigido o treino.

* Coadjuvaram na redação o Capitão de Infantaria Paraquedista Luís Luz, Adjunto do G7 da Brigada de Reação Rápida e o Capitão de Infantaria Paraquedista Paulo Sousa, G3AIROPS da Brigada de Reação Rápida.
Fotografias do Primeiro-Sargento Manuel Cascalheira da Força Aérea.



O Treino e a Formação no Regimento de Comandos

A complexidade das atuais operações militares apresenta-se como um desafio considerável à formação e treino adequado às exigências

Texto : Tenente-Coronel de Infantaria Comando Jorge Pereira*
Comandante do Batalhão de Comandos do Regimento de Comandos

Com a Diretiva n.º 263 do General Chefe do Estado-Maior do Exército, de 19 de dezembro de 2001, foi determinado o levantamento de um Batalhão de Comandos no Regimento de Infantaria n.º 1 (RI1), na Serra da Carregueira. Foi então criada uma Unidade caracterizada por ser uma força ligeira, vocacionada para operações de natureza eminentemente ofensiva, com capacidade de projeção imediata, elevada capacidade técnica e tática, grande flexibilidade de emprego e elevado estado de prontidão, capitalizando a surpresa, a velocidade, a violência e a precisão do ataque.

É missão do atualmente designado Regimento de Comandos (RCmds) aprontar um Batalhão de Comandos e ministrar cursos e estágios na área formativa "Comandos"[1], afigurando-se o Curso de Comandos como ele-

> "A área operacional e a área da formação são (...) componentes determinantes do Regimento de Comandos ..."

mento primordial na concretização desta missão, sendo o fator de continuidade entre a formação e o emprego operacional desta tipologia de forças, assim como de ligação entre as várias gerações de Comandos. A área operacional e a área da formação são, invariavelmente, componentes determinantes do RCmds que abordaremos de seguida.

A Formação no Regimento de Comandos

O Curso de Comandos habilita os militares com os conhecimentos necessários para atuarem como elemento integrante de uma equipa de Comandos ou Grupo de Combate, em condições nas quais se exige uma superior preparação técnica e tática, bem como elevados padrões de desempenho psicofísicos. Só desta forma se consegue preparar militares para integrarem uma força de primeiro emprego em teatros de elevada exigência e complexidade e com os padrões de sucesso que se têm verificado ao longo dos anos.

Toda a formação "Comandos", que tem por base o Curso de Comandos, assenta em três pilares fundamentais (vide figura 1): a competência técnica, onde se procura atingir o aperfeiçoamento das técnicas, táticas e procedimentos, assentes em primeiro lugar no tiro de combate e complementadas com outras áreas, como o socorrismo de combate, sapadores, técnicas de infiltração terrestre, aérea e marítima, sobrevivência e navegação terrestre, entre outras; a capacidade física, que se configura como o segundo pilar, e resulta do desenvolvimento aeróbico e anaeróbico nos vetores da força, resistência e agilidade, que permitem fazer face a exigentes condições meteorológicas e orográficas; e, como terceiro pilar mas não menos importante, a robustez psicológica, com vista a garantir a capacidade de adaptação e discernimento nas condições operacionais mais exigentes por períodos de tempo prolongados. Os três pilares assentam na capacidade de liderança, desenvolvida, treinada e adquirida ao longo de todo o Curso de Comandos.

O Curso de Comandos tem uma duração de 16 semanas, sendo dividido em três fases: fase individual, fase de equipa e fase de grupo, por forma a consolidar primeiramente a técnica individual, treinar as equipas de Comandos e terminar com o treino de grupos de combate. Além disto, o curso tem uma fase de aquisição de conhecimentos, que corresponde às primeiras 13 semanas, e uma fase de aplicação de conhecimentos, coincidente com as três últimas semanas, designada por Exercício Operacional de Fim de Curso. Neste exercício são treinadas situações de complexidade crescente e executadas operações em montanha, floresta e ambiente aquático, criando gradualmente capacidade de resposta a situações mais complexas e permitindo o contacto com operações em todo o tipo de ambientes.

Como complemento à formação que é ministrada no Curso de Comandos, o RCmds, através do Centro Integrado de Tiro de Combate, unidade do Batalhão de Formação, ministra ainda cursos de Atirador Especial, cursos de Instrutor de Tiro de Combate e cursos de Instrutor Militar Krav Maga (combate de corpo a corpo israelita). Estas formações permitem garantir capacidades combativas ao Batalhão de Comandos dos 600 metros até à distância do corpo a corpo.

O Curso de Atirador Especial, ministrado a Praças, veio suprir as dificuldades sentidas nos Teatros de Operações em fazer face a ameaças para além dos 200 metros, capacitando o Grupo de Combate a executar ações com apoio eficaz até aos 600 metros.

O curso de instrutor de tiro de combate afigura-se



Figura 1 - Conceito base da Formação de Comandos

como uma das formações essenciais ao militar graduado do RCmds. Tendo em conta a preponderância do tiro no treino "Comandos", este curso é ministrado a Oficiais e Sargentos, com o intuito de dotar estes militares com competências nas técnicas avançadas de tiro, com as capacidades necessárias para a criação de programas de treino de tiro e para o planeamento e condução de sessões de tiro, aproximadas a um cenário real.

Já o Curso de Instrutor Militar de Krav Maga procura dotar o RCmds com formadores capazes de complementarem o treino com capacidades combativas à distância do corpo a corpo.

No que concerne ainda à especialidade "Comandos", o Batalhão de Formação ministra cursos de Cabos Comandos, tendo em vista a ampliação da liderança como base dos três pilares fundamentais. Os Cabos Comandos são a extensão da capacidade de comando aos mais baixos escalões.

Importa ainda referir a formação que é ministrada, na área do tiro, no âmbito do treino orientado para a missão, aos militares que participam em missões como Forças ou Elementos Nacionais Destacados. Neste âmbito e no Regimento de Comandos, são realizadas sessões de tiro de combate adaptadas aos teatros e com o armamento que a cada militar terá sido distribuído. Para o efeito o plano de treino de tiro é desenvolvido pela Secção de Formação em conjunto com o Centro Integrado de Tiro de Combate.



Instrução de tiro de combate

O Treino no Regimento de Comandos

Atendendo à sua missão, o Batalhão de Comandos prepara-se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza.

É com base no exigente e apurado processo de formação "Comandos" que garantimos a criação das condições e requisitos para a fase de treino e empenhamento operacional que se segue, no Batalhão de Comandos.

Para se obterem elevados padrões de desempenho operacional, de coesão e de motivação, considera-se fundamental que o treino (individual e coletivo) seja desafiador (intelectual e fisicamente) e se desenvolva em situações próximas das condições de combate (*i.e.*, que seja o mais real possível).

Neste âmbito, o Batalhão de Comandos possui um conjunto de linhas orientadoras sobre a forma como realizar o seu treino, tendo em vista o cumprimento das missões que lhe forem atribuídas. Assim, fica clarificada a forma como planeia, prepara, executa e avalia o treino, constituindo-se uma referência para os Comandantes e todos quantos participem nas etapas acima referidas (preparação, planeamento, execução e avaliação), no desenvolvimento dos respetivos programas de treino (subunidades), em consonância com o determinado superiormente.

Deve ser respeitado o princípio fundamental de se "treinar como se combate" e ter por base a abordagem de treino "de cima – para baixo / de baixo - para cima", em que, genericamente, de "cima - para baixo" o comandante fornece o foco, direção e recursos e, por sua vez, "de baixo - para cima", os comandantes subordinados transmitem o *feedback* sobre a proficiência das tarefas treinadas, identificam os recursos necessários ao treino e executam-no de acordo com os procedimentos estabelecidos.

O treino das tarefas identificadas como essenciais para o cumprimento da missão deve ser planeado prevendo a sua execução em diferentes condições (aumentando a dificuldade e imprevisibilidade), procurando replicar o ambiente volátil, incerto, complexo, ambíguo e urbano, existente na atualidade. Deve igualmente proporcionar aos mais baixos escalões um conjunto de experiências de treino que exijam uma permanente adaptação (flexibilidade na ação) e agilidade (mental) na resolução de situações, aumentando os níveis de confiança e iniciativa, para que, no futuro, e sobretu-

do em ambiente não controlado (e.g. em operações), facilite o processo de tomada de decisão e, como tal, a resolução dos problemas despontados.

Contudo, em todos os aspetos e etapas do treino deve ser salvaguardada a segurança dos militares, efetuando uma contínua gestão do risco. Concomitantemente, por forma a flexibilizar o treino, tornando-o mais apelativo e desafiante, deve ser privilegiado o recurso a *Situational Training Exercises*, permitindo praticar, avaliar e manter a proficiência de uma tarefa ou um conjunto de tarefas coletivas, de acordo os padrões de desempenho definidos e aprovados.

Em relação às áreas de treino, considera-se a técnica individual de combate, o tiro e a educação física militar como sendo as fundamentais, sendo que, naturalmente, existem outras que as complementam (e.g. topografia, sapadores, socorrismo, comunicações), devendo ser integradas e conjugadas no máximo das atividades de treino.

Numa perspetiva mais holística da edificação de capacidades militares, podemos tendencialmente dar mais importância aos vetores de desenvolvimento material e pessoal, nomeadamente numa perspetiva de esforço financeiro. No entanto, no final da linha de operacionalização, os vetores formação [2] e treino assumem primazia nas entidades responsáveis pela execução, como é o caso do RCmds, que se constitui como a entidade primariamente responsável pela formação e treino dos "Comandos".

Atentos à complexidade das atuais operações militares, que abrangem vários domínios (*multidomain operations*), mas mantendo-nos centrados nas operações terrestres (*land centric*) e tendo em consideração a presente conjuntura a que diariamente assistimos no conflito no leste da Europa, novos desafios são colocados à componente terrestre dos exércitos, em particular dos países que integram a Organização do Tratado Atlântico Norte. Nesta perspetiva, o RCmds terá de se afirmar como a Unidade do Exército que gera a força especial da componente terrestre com capacidade para formar e treinar os "Comandos" do século XXI.



Treino Operacional

Instrução de realização de escalada em parede natural



No imediato, o RCmds estuda a melhor forma de rentabilizar os seus escassos recursos humanos, necessários em simultâneo para a formação de novos "Comandos" e para o treino das companhias de Comandos. Neste âmbito, julgamos que um processo de identificação das principais áreas de especialização necessárias para a formação e treino dos Oficiais e Sargentos "Comandos" é um passo essencial para garantir a continuidade e evolução dos "Comandos", como uma força singular do Sistema de Forças. ⚜

[1] Quadro Orgânico n.º 07.02.10, do Regimento de Comandos, 08Fev17.
[2] A designação completa deste vetor de desenvolvimento é Formação e Liderança, neste artigo apenas fazemos propositadamente referência à Formação.

* Coadjuvaram na redação o Tenente-Coronel de Infantaria Comando Ricardo Camilo, Comandante do Batalhão de Formação dos Comandos e o Tenente de Infantaria Comando Pedro Fernandes da Secção de Formação do Regimento de Comandos.

Visita da Escola EB1 Serrinha ao Regimento de Cavalaria n.º 6



O Regimento de Cavalaria n.º 6 e a sua Integração Regional

Para além do apoio aos programas anuais "Alista-te por um dia", ou o Dia da Defesa Nacional, o Regimento de Cavalaria n.º 6 participa periodicamente em atividades relacionadas com a melhoria da qualidade de vida das populações

Texto : Tenente-Coronel de Cavalaria Américo Pereira
Chefe da Secção de Operações e Informações de Segurança do Regimento de Cavalaria n.º 6

No quadro das missões do Exército, a colaboração em tarefas relacionadas com a melhoria da qualidade de vida das populações e a execução de atividades no domínio da cultura e divulgação do património assumem considerável relevo no quotidiano das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos. Neste âmbito, o presente artigo visa dar a conhecer um pouco das missões e tarefas do Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6) que têm sido primordiais no desenvolvimento de variadas interações locais, tendo em conta a inserção do Regimento numa região geográfica deten-

tora de particularidades históricas, culturais, académicas e religiosas.

Apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações

Na sequência da pandemia SARS-Covid 19 e num enquadramento de colaboração em missões de proteção civil, o RC6 assegurou a disponibilização de instalações para ativação de um centro de acolhimento a doentes, garantiu a execução de palestras de sensibilização a instituições de risco, em particular a lares de idosos, e disponibilizou materiais e equipamentos em auxílio às autoridades sanitárias, através da cedência de tendas de campanha para salas de espera e postos de testagem. Contribuiu ainda com a cedência de equipas dedicadas de operadores da plataforma *trace-covid* e *trace-vacinação*, no apoio à Autoridade Regional de Saúde do Norte.

Igualmente, em ações de cariz solidário, no contributo para a melhoria da qualidade de vida dos portugueses, o RC6 promove, periodicamente, recolhas de sangue dos seus militares e civis no interior da unidade, com a participação de profissionais do Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

Ainda no quadro da colaboração com entidades civis, nos âmbitos da proteção e apoio a combate a incêndios, para além dos módulos de intervenção dedicados ao Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército, o Regimento garante os compromissos assumidos com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Plano FAUNOS e protocolo com a Câmara Municipal de Braga, materializados na execução de patrulhas de vigilância, dissuasão e deteção de incêndios rurais.



Militares do RC6 em ação de rescaldo e vigilância ativa pós-incêndio em área florestal

Interação com os jovens visitantes do Centro de Estudos Safary de Ponte de Lima



Recrutamento

No plano da manutenção e afetação de recursos e recrutamento, o RC6 participa anualmente em feiras de emprego e tecnologia, como sejam a "Qualifica", "Futurália" e em edições de mostras educativas e profissionais locais, através de exposições de armamento, equipamento e viaturas, realizando ainda, em estreita ligação com o Gabinete de Atendimento ao Público de Braga (GAP Braga), ações de divulgação do serviço militar[1] em escolas e instituições de ensino regionais.

Divulgação das Forças Armadas

No que concerne às iniciativas e atividades características do público mais jovem, o RC6, para além do apoio aos programas anuais integrantes dos objetivos estratégicos das Forças Armadas, como o programa "Alista-te por um dia", ou o Dia da Defesa Nacional[2], participa periodicamente em atividades relacionadas com o desenvolvimento económico, científico e cultural, a fim de contribuir para o progresso do País nestes âmbitos.

Ainda no campo da divulgação, realizou o colóquio "O RC6 na Guerra Colonial" em parceria e nas instalações da Universidade do Minho, e participou em

Formação no âmbito da Liderança aos Alunos da Universidade do Minho



fóruns com a Escola Secundária Sá de Miranda, em projetos desenvolvidos através do seu Serviço de Psicologia e Orientação. Conduziu ações de *team-building* e *bootcamp* no interior do Regimento com entidades regionais, através da expertise militar para a construção e desenvolvimento de um ambiente de união, coesão e liderança de grupos de trabalho.

No decorrer do mês de julho, que assinala a data do seu aniversário, o RC6 promove, anualmente, atividades de divulgação do seu dia festivo, com atividades militares complementares, através de exposições de viaturas, equipamento e armamento nos locais nobres da cidade, concertos festivos no Teatro Circo de Braga e a cerimónia militar, no seio dos bracarenses, com a finalidade de um desejável e crescente envolvimento do RC6, da Brigada de Intervenção, do Comando das Forças Terrestres, do Exército e das Forças Armadas no seio da população portuguesa.

Educação e Desporto

O RC6 é uma Unidade do Exército e das Forças Armadas de portas abertas à sociedade. As visitas ao Regimento por parte de escolas básicas, secundárias, profissionais e centros de formação, assim como o apoio a atividades desportivas locais e nacionais, é uma constante, como aconteceu recentemente durante o ano de 2022, com a participação de mais de 300 atletas internacionais em provas de atletismo nas instalações do Regimento, no decorrer do *European Masters Athletics Indoor Championship*, ou no apoio em alojamento e alimentação a mais de 280 jovens no âmbito do *Braga Youth Rugby Cup* 2022. O plano anual de atividades do Regimento contempla várias atividades culturais e desportivas abertas ao público, como sejam o torneio de Golfe do RC6 ou o Concurso Nacional Combinado de Equitação, os quais recebem anualmente dezenas de inscrições de atletas civis e mi-

> *"[O RC6 mantém] uma permanente ligação com a Liga dos Combatentes de Braga, em apoio ao desenvolvimento, na defesa e salvaguarda dos costumes e tradições militares."*

litares, que num saudável espírito desportivo competem entre si para a conquista do pódio nas diferentes disciplinas praticadas.

Tradição e Cultura

A histórica Cidade dos Arcebispos e parte significativa da região do Minho constituem a área de responsabilidade do RC6, mantendo os Dragões de Entre Douro e Minho uma forte ligação com as autoridades religiosas, materializada na participação em diversas celebrações, cerimónias e tradições de cunho religioso, marca identificativa da região. Nesta área, o RC6 tem apoiado as entidades eclesiásticas locais através de recursos humanos na execução de guardas de honra aos altares, pálios e procissões.

Destaque para as cerimónias de evocação aos mortos em combate, mantendo ainda, simultaneamente, uma permanente ligação com a Liga dos Combatentes de Braga, em apoio ao desenvolvimento, na defesa e salvaguarda dos costumes e tradições militares.

Conclusão

O RC6, unidade da estrutura de aprontamento de forças, ciente das suas inúmeras atribuições, assume, de modo pleno, as tarefas de apoio de área atribuídas, ao serviço de Portugal e dos Portugueses. ⚓



Atividades de divulgação do Dia da Defesa Nacional das Forças Armadas

[1] Até abril de 2022 o GAP-Braga/RC6 realizou um total de 14 ações de divulgação de serviço militar.
[2] O RC6 é um dos maiores centros de divulgação do Dia da Defesa Nacional das Forças Armadas. Em 2022 estima-se receber cerca de 18 200 jovens, provenientes de 17 concelhos, divididos por 100 dias de divulgação.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Assistente Técnica Maria Helena Ferreira

"Agradeço por tudo o que vivi com todos quantos tive a felicidade de trabalhar, desejando que esse espírito de luta e dedicação os continue a conduzir ao sucesso e a felicidade seja uma companheira assídua..."

A Assistente Técnica Maria Helena da Conceição Ferreira, natural do Peso da Régua, com 67 anos de idade e 41 de carreira, passou à situação de reforma, no presente mês

"Não é apenas momento de despedida, mas também de testemunho e agradecimento a todos os que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional durante o tempo em que servi no Exército, onde conheci pessoas inspiradoras que fizeram de mim alguém melhor, e amigos, que levo no meu coração.

Ingressei no Quadro de Pessoal Civil do Exército em 3 de junho de 1981, no então Batalhão de Administração Militar, na Póvoa de Varzim. Por ser natural do Peso da Régua, foi com enorme agrado que vi ser atendido o meu pedido de transferência para o então Centro de Instrução de Operações Especiais, em Lamego. Ao longo destes 41 anos de carreira, desempenhei funções de Assistente Administrativa na Subsecção Financeira, no âmbito das quais fui responsável pela área dos vencimentos. Exerci, também, funções na Secção de Logística, tendo sido responsável pela execução dos mais diversos procedimentos administrativos inerentes àquela área. Desempenhei, ainda, funções na Secção de Pessoal, no âmbito das quais fui responsável pela gestão dos processos administrativos relativos às Praças, bem assim pela requisição, elaboração, registo e controlo do Cartão de Identificação Militar dos militares em regime de voluntariado ou contrato.

Valeu a pena cada momento vivido na Instituição Militar, mesmo durante a pandemia Covid-19, que alterou a nossa realidade, trazendo incerteza às nossas vidas. Também aí percebi que iria deixar para trás uma segunda família que, pela sua resiliência, pela sua comunhão do propósito e união a um povo, a par de um sentido de disciplina, naturalmente assumida, soube manter-se coesa na adversidade. Desde os colegas até aos chefes e comandantes, sempre senti o maior apoio, bem como senti que o meu trabalho foi valorizado e que me deram um suporte incrível no cumprimento dos meus objetivos. Agradeço por tudo o que vivi com todos quantos tive a felicidade de trabalhar, desejando que esse espírito de luta e dedicação os continue a conduzir ao sucesso e a felicidade seja uma companheira assídua, assim como foi minha, durante todo o período que servi no Exército."

40.

[Rússia/Ucrânia]

O Ciberespaço no Conflito da Ucrânia



(Fonte : GettyImages/iStockphoto)

Muito antes de a aviação e de as forças terrestres da Rússia iniciarem a invasão da Ucrânia, esta na realidade já tinha sido iniciada. Durante os meses de janeiro e fevereiro que antecederam o conflito militar no terreno, registaram-se múltiplos ciberataques contra entidades públicas ucranianas, nomeadamente o ciberataque levado a cabo pela Rússia contra a Ucrânia e que visou as comunicações via rede de satélite Ka-Sat, propriedade da empresa americana VIASAT com sede em Carlsbad, na Califórnia.

O referido ciberataque, efetuado uma hora antes da invasão à Ucrânia, apoiou a manobra militar com um significativo impacto, causando interrupções e perturbando as comunicações estabelecidas entre diversas entidades públicas, empresas e simples utilizadores localizados em território ucraniano, tendo inclusivamente afetado vários Estados-Membros da União Europeia.

Mas será que uma guerra cibernética está efetivamente a acontecer ou apenas alguns atos concertados de ataques? Se existir de facto uma guerra, quem efetivamente a lidera? Quem participa e de que forma o faz? Apenas os Estados beligerantes? Grupos de cidadãos patrióticos? Grupos internacionalistas? Cidadãos que aderiram a um dos lados do conflito? Grupos de criminosos com interesses obscuros no caos gerado pela guerra?

No campo de batalha cibernético, a perceção sobre quem intervém é substancialmente diferente da que se possui num campo de batalha (físico), onde claramente se identificam posições e as ações das tropas no terreno.

Em virtude da "opacidade" que cobre os atores que conduzem operações cibernéticas, não é fácil possuir uma imagem suficientemente clara do que realmente se passa, constituindo as operações no ciberespaço um denominador comum nas preocupações dos Estados sobre a forma como estas operações podem afetar a situação militar nos atuais campos de batalha e, sobretudo, sobre como podem comprometer a sua segurança em diversas áreas críticas, tais como comunicações, sistema bancário, energia, etc.

Fonte : *Défense Securité Internationale* (DSI), n.º 159, *Mai-Juin* 2022

[França]

Têxteis Inteligentes

Os Desafios no Moderno Campo de Batalha



Ensaio de natureza pelicular com utilização de sensores **(Fonte : Domínio Inria.fr)**

Os têxteis inteligentes são uma nova geração de tecidos com propriedades únicas, que permitem, quando integrados em sistemas de informação, monitorizar os sinais vitais de um combatente e, ainda, alguns fatores que caraterizam o ambiente no campo de batalha onde este se insere, nomeadamente a presença de gases tóxicos, assim como, num futuro próximo, proporcionar a camuflagem adaptativa.

Nesta área de desenvolvimento que emerge surge a empresa francesa *Touch Sensity*, que desenvolveu uma tecnologia inovadora - *Sensity Tech* - que torna os materiais sensíveis às interações físicas. Esta tecnologia não invasiva permite recolher em tempo real os dados de pressão e deformação a que um material foi sujeito sem utilizar sensores. A informação, após recolhida, é transmitida de uma forma "mapeada", permitindo fazer um diagnóstico e prognóstico sobre o estado de desgaste dos uniformes de combate.

O carácter inovador desta tecnologia assenta na flexibilidade do seu sistema de captação, que se adapta a diferentes tipos de materiais (sólidos ou flexíveis) e a restrições ambientais.

Combinando um moderno sistema de informação e de comunicações tático com a utilização de processamento baseado em inteligência artificial e adequados modelos matemáticos - dependendo dos materiais e das suas características estruturais - a tecnologia *Sensity Tech* pode ser integrada diretamente nos tecidos ou utilizada com um revestimento de polímero (tinta ou adesivo) para a deteção em tempo real dos valores de pressão, deformação, tração e danos a que aqueles estão sujeitos.

Fonte : *Défense Securité Internationale* (DSI), n.º 81, *Hórs-Série* 2022



P/PRC-425 instalado em montagem veicular (Fonte: JE n.º 325, janeiro de 1987)

Aconteceu há 40 anos

P/PRC-425, um Projeto com Sucesso

No Exército, a modernidade tecnológica tem sido uma constante ao longo de gerações, vindo a crescer e, de certa forma, a acompanhar o estado da arte de tudo o que se utiliza nos exércitos de outros países

Texto: *Jornal do Exército* [1]

Na génese das géneses, retrocedendo no tempo, podemos até afirmar que tudo começa em Tessalónica, na Grécia, onde, por mero acaso, foi descoberta uma pedra com propriedades únicas e cujo estudo esteve na base das comunicações rádio. Esta pedra, conhecida na ciência por "magnetita", deve o seu nome ao local onde pela primeira vez foi identificada, nomeadamente na região da Magnésia. Segundo textos antigos, o poeta e filósofo romano Tito Lucrécio Caro descreveu-a como uma pedra especial que possuía a "magia" de atrair o ferro e a quem os gregos chamavam de magneto.

Dava-se, assim, início ao estudo de um importante ramo da Física, o eletromagnetismo, pilar fundamental da Engenharia Eletrotécnica, em geral, e das comunicações rádio, em particular.



Visita do General Pedro Cardoso (Chefe do Estado-Maior do Exército), à Centrel no âmbito do desenvolvimento do P/PRC-425 **(Fonte: DAT, Julho de 1979)**

Muitas outras descobertas se seguiram e, decorrentes destas, muitas tecnologias foram sendo criadas e utilizadas em favor do desenvolvimento da humanidade.

As comunicações rádio, civis e militares, que atualmente são utilizadas, embora baseadas nos mesmos princípios científicos, têm vindo a crescer com base na inovação tecnológica que a indústria de uma forma incessante tem vindo a desenvolver e a disponibilizar ao engenho humano.

O fim da década de 70 e início da de 80, do século passado, foi caraterizado por uma importante crise económica mundial que afetou Portugal no seu todo e, em particular, as Forças Armadas, dando origem a uma cristalização no investimento que veio a afetar, também, o Exército.

Quando o denominador comum parecia ser o imobilismo surgiram, pela vontade férrea de alguns, projetos inovadores que contrariaram a situação que se vivia no País. Um deles, na área das comunicações militares, teve a sua origem em finais dos anos 70 e teve como objetivo desenvolver um novo equipamento rádio a operar na banda VHF[2], o qual veio a ser conhecido por P/PRC-425.

A propósito desta designação, cuja razão é desconhecida por muitos, a mesma deve-se ao facto de a NATO atribuir a designação de PRC aos rádios portáteis e, segundo as normas de catalogação da então Direção da Arma de Transmissões (DAT), a designação dos rádios de VHF deveria começar pelo algarismo "4". Estando previsto que o equipamento iria possuir 400 canais com espaçamento na frequência de 25KHz, a designação passou a ser PRC-425. A fim de referenciar que o equipamento era português a designação foi antecedida por um "P", ou seja, P/PRC-425.

> **"O projeto que deu origem ao fabrico do P/PRC-425 nasceu das necessidades do Exército Português em dotar-se de um equipamento evoluído, de caraterísticas militares, e que por esse facto não fosse excessivamente oneroso..."**

O projeto que deu origem ao fabrico do P/PRC-425 nasceu das necessidades do Exército Português em dotar-se de um equipamento evoluído, de caraterísticas militares, e que por esse facto não fosse excessivamente oneroso face aos quantitativos necessários para o seu apetrechamento. Para o efeito, foram selecionados parâmetros para as especificações, que cumprissem simultaneamente diversas regulamentações, na altura



Visita do general Melo Egídio (Vice-CEMGFA), à Centrel no âmbito do desenvolvimento do P/PRC-425 **(Fonte: DAT, 1981)**

em vigor, emanadas por organismos internacionais, tais como: União Internacional das Telecomunicações; Comité Consultivo Internacional das Radiocomunicações; Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações; NATO.

Nesse sentido, a 20 de março de 1978, o Exército lançou um concurso público nacional, no âmbito do qual foram analisadas propostas de duas firmas: a Centrel Automática Eletrónica Portuguesa (AEP) e a *Standard* Eléctrica Portuguesa.

Em 10 de julho do mesmo ano, a DAT decidiu que a proposta apresentada pela firma Centrel AEP, apoiada tecnologicamente pela germânica AEG-Telefunken era a mais favorável para os interesses nacionais. Devido à avultada verba envolvida, após alguma indefinição sobre a entidade responsável pela assinatura do contrato, em 25 de setembro de 1978, o General Melo Egídio, Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (Vice-CEMGFA), autorizou o contrato com a firma Centrel AEP.

Com uma forte responsabilidade atribuída, o Diretor da Arma de Transmissões, Brigadeiro-General Pereira Pinto,[3] e uma equipa de Oficiais da Arma de Transmissões (Tenente-Coronel Rosas Leitão[4], Major Costa Dias[5] e Major Pinto de Castro[6]), com o apoio do Comando do Exército, aproveitou o entusiasmo de jovens engenheiros pertencentes à também jovem firma Centrel e, com a colaboração de outros camaradas, lançou-se na aventura da concretização, em Portugal, do desenvolvimento de um emissor-recetor rádio na banda de VHF, com base no conhecimento nacional.



Visita do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Firmino Miguel, à equipa de projeto **(Fonte: História das Transmissões Militares, Um blogue da Comissão da História das Transmissões)**



Visita do Professor Doutor Veiga Simão [Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (1978-1983)] à Centrel no âmbito do desenvolvimento do P/PRC-425
(Fonte: Major-General Miguel Leitão)

Decorrente da autorização dada para se efetuar a contratação, segue-se a produção de uma pré-série (100 exemplares) para ensaios militares, que decorreram em 1980 e 1981, na decorrência dos quais pequenos melhoramentos foram introduzidos antes do arranque da produção em série, em maio de 1982.

Começou assim o fabrico nacional de equipamentos de transmissões e, porque não dizê-lo, nasceu o primeiro empreendimento com sucesso nesta área, que deu origem ao designado P/PRC-425, que veio a ser largamente distribuído e utilizado pelo Exército Português. Logo a seguir, concebeu-se e produziu-se a restante família de acessórios e equipamentos associados a este emissor-recetor rádio, constituindo-se um verdadeiro "ecossistema" de equipamentos de comunicações.

Ao longo deste processo importa, também, salientar a participação muito ativa do Grupo de Estudos e Projetos e do Grupo de Manutenção pertencentes ao extinto Depósito Geral de Material de Transmissões, localizado em Linda-a-Velha, Concelho de Oeiras.

Como resultado desta experiência, comprovou-se,

> **"...conseguiu-se reequipar o Exército com grande parte dos meios de comunicações necessários e sem grandes dependências externas, o que permitiu mantê-los com maior facilidade, menores custos e, com o decorrer do tempo, obteve-se uma melhor relação custo/eficácia do equipamento."**

pela primeira vez, ser possível criar e desenvolver equipamentos militares de comunicações em Portugal.

Foi a partir dos requisitos operacionais definidos pelas tropas que foram elaboradas as especificações técnicas que melhor se adequavam aos objetivos do desenvolvimento. Este método de atuação teve posteriormente continuação, tentando-se, sempre que possível, técnica e economicamente viável, adquirir material fabricado pela nossa indústria.

Este método de reequipamento, desenvolvendo o produto, foi mais demorado, complexo e tecnicamente mais exigente do que a aquisição de material no mercado estrangeiro. Em contrapartida, garantiu uma maior autonomia logística do Exército, contribuindo para o seu desenvolvimento tecnológico e da Indústria Nacional e, em muitos casos, para uma redução significativa do esforço financeiro da Nação.

Houve, a todos os níveis, uma redução de encargos e uma maior facilidade na formação do pessoal que operou com o equipamento, desde o instrutor ao utilizador, passando pelo técnico de manutenção, na medida em que se tinha um apoio célere e constante dos engenheiros da fábrica, sem ter que se despender avultadas verbas para custear a vinda de técnicos estrangeiros.

Desta forma conseguiu-se reequipar o Exército com grande parte dos meios de comunicações necessários e sem relevantes dependências externas, o que permitiu mantê-los com maior facilidade, menores custos e, com o decorrer do tempo, obteve-se uma melhor relação custo/eficácia do equipamento, para além do *know-how* adquirido ao longo do processo.

Para o desenvolvimento e produção deste equipamento foram utilizadas as melhores práticas na área da Gestão de Projetos e, de uma forma intensiva, recorreu-se a novas tecnologias e inovadores métodos de produção, que conduziram, conjuntamente com os parceiros da indústria, à criação de sistemas de apoio à investigação e desenvolvimento, através de programas integrados na estratégia geral de Investigação & Desenvolvimento em Portugal e que incluíram o financiamento de projetos de interesse para a Defesa Nacional.

Assim, com o advento deste rádio militar, a evolução das comunicações militares no Exército foi constante, tendo sido possível iniciar a modernização dos meios de comunicações táticos, graças à clarividência de alguns dos Oficiais que perseverantemente lutaram para tornar possível o desenvolvimento de projetos arrojados, através da Indústria Nacional.

Desde então, já se desenvolveram vários equipamentos, nomeadamente diferentes tipologias de cabines de comunicações, diversos modelos de centrais telefónicas, telefones de campanha, terminais táticos de



P/PRC-425 instalado em bastidor BR-460 para utilização veicular ou fixa



Módulos do Emissor-Recetor P/PRC-425 **(Fonte: Exposição do Exército na FIL DGMT, 1986)**

"Ao longo da sua vida operacional, o P/PRC-425 marcou presença em diversos Teatros de Operações, com especial destaque nas missões que decorreram no âmbito da Organização das Nações Unidas (Moçambique, Angola, Timor, Líbano) e da NATO (Bósnia e Herzegovina, Kosovo)..."

comunicações, unidades de cifra, outros tipos de rádios e, por último, desenvolveu-se um moderno Sistema de Informação e Comunicações Tático (SIC-T) que dota a componente tática do Exército com os meios de comunicações e o sistema de informação necessários à conduta de operações centradas em rede, sendo o sucessor do Projeto dos Centros de Comunicações Destacáveis cuja prova de conceito foi publicamente apresentada durante o exercício LUSÍADA 98, em 1998.

Ao longo da sua vida operacional, o P/PRC-425 marcou presença em diversos Teatros de Operações, com especial destaque nas missões que decorreram no âmbito da Organização das Nações Unidas (Moçambique, Angola, Timor, Líbano) e da NATO (Bósnia e Herzegovina, Kosovo), durante as quais foram implementadas as redes rádio em VHF, que asseguravam as atividades operacionais e de caráter logístico das Forças Nacionais Destacadas.

Fora do contexto nacional, ainda nos dias de hoje, é possível observar a sua utilização, nomeadamente na República da Guiné-Bissau – por via da Cooperação Técnico-Militar (atual Cooperação no Domínio da Defesa), Projeto n.º 4 - Apoio ao Desenvolvimento do Serviço de Telecomunicações Militares/Comunicações Militares – onde continua a assegurar a estrutura principal das comunicações táticas terrestres das suas Forças Armadas e da Guarda de Fronteira.

Desde que se iniciou a sua produção, o P/PRC-425 teve sempre uma forte presença no Exército (4221 equipamentos), com utilização na Marinha e na Força Aérea Portuguesa sendo, após três décadas de utilização, substituído por um outro, o P/PRC-525[7], igualmente de desenvolvimento nacional mas tecnologicamente mais evoluído.

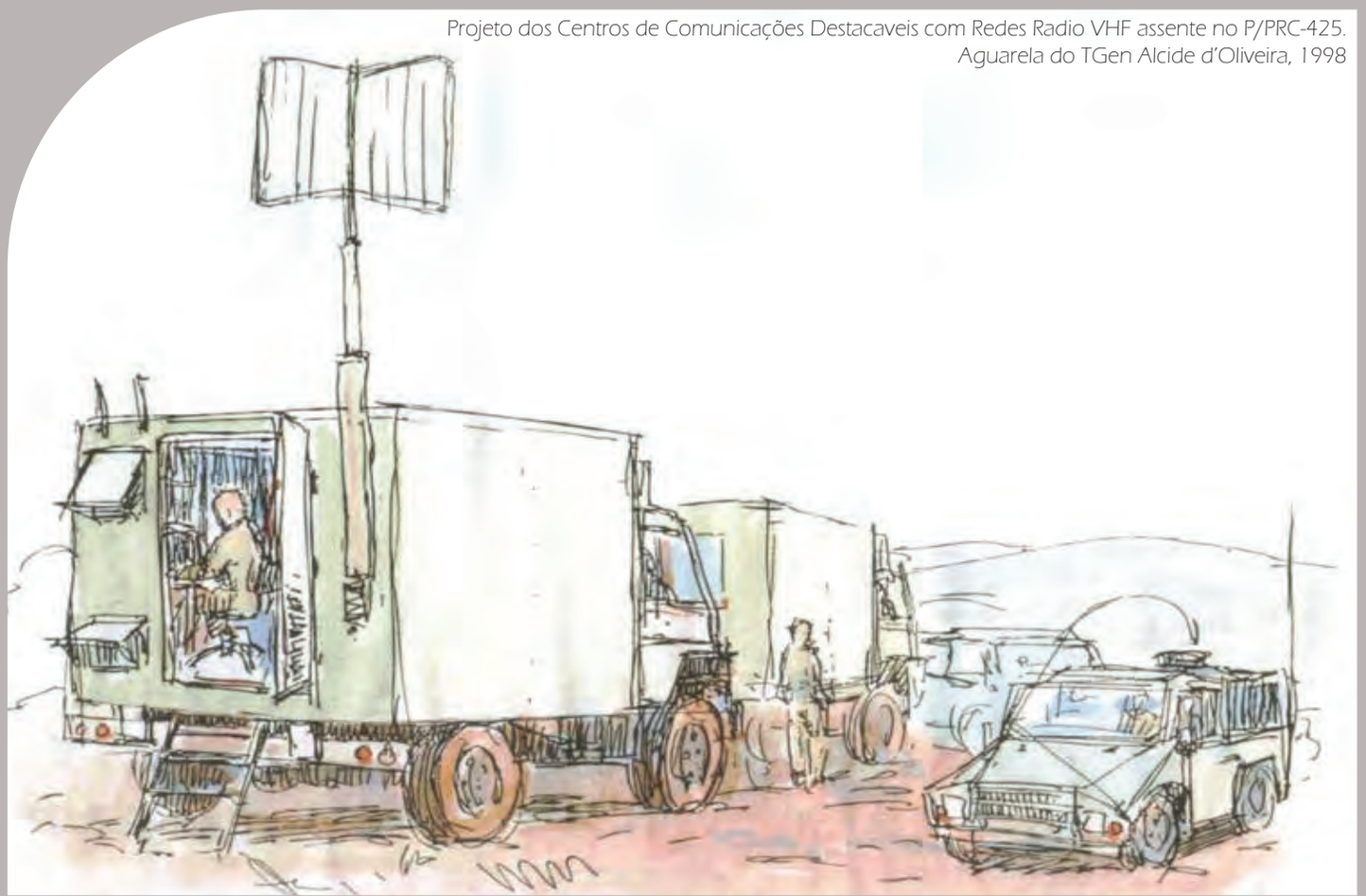
Passados quarenta anos, num mundo em perma-



Militar a operar o P/PRC-425 em exercício (década de 80)
(Fonte: História das Transmissões Militares, Um blogue da Comissão da História das Transmissões)

nente transformação, importa não perder a memória do que melhor foi realizado na engenharia militar e indústria nacional, transmitindo às gerações mais novas conhecimento sobre o que se construiu no passado, em especial o que se concretizou com excelência. Neste sentido, convidam-se os leitores a visitar um excelente espaço de cultura existente na *internet*, "*História das Transmissões Militares, Um blogue da Comissão da História das Transmissões* (CHT)"[8], onde especialistas na área das comunicações, engenharia e manutenção transmitem o conhecimento de quem sabe e de quem viveu épocas passadas, onde se insere o projeto em apreço.

Com forte valor simbólico em diferentes gerações de civis e militares, à semelhança da espingarda automática G-3, o rádio P/PRC-425, "Por Engenho e Ciência" de alguns, irá perdurar vivo na memória de muitos como um símbolo de excelência da engenharia, da indústria e da manutenção nacionais. JE



Projeto dos Centros de Comunicações Destacaveis com Redes Radio VHF assente no P/PRC-425.
Aguarela do TGen Alcide d'Oliveira, 1998

[1] Artigo redigido com base na informação disponibilizada no sítio https://historiadastransmissoes.wordpress.com
[2] *Very High Frequency* - Segmento do espetro eletromagnético com distribuição de frequências dos 30MHz aos 300MHz.
[3] António Avelino Pereira Pinto, Tenente-General oriundo da Arma de Transmissões (Engenheiro Eletrotécnico), [1929-2010].
[4] Rodrigo Rosas Leitão, Tenente-Coronel da Arma de Transmissões (Engenheiro Eletrotécnico), [1943-2020].
[5] Jorge Costa Dias, Coronel da Arma de Transmissões (Engenheiro Eletrotécnico), na situação de Reforma.
[6] José Pinto de Castro, Major-General oriundo da Arma de Transmissões (Engenheiro Eletrotécnico), na situação de Reforma.
[7] O Rádio Tático PRC-525 (*Multiband, Multimode, Multirole*) pertence a uma geração nova de rádios digitais definidos por *software* de alto desempenho.
[8] https://historiadastransmissoes.wordpress.com



Portugal - A História de uma Nação

Henry Morse Stephens, docente da Universidade da Califórnia, através desta obra, mostra-nos diversos acontecimentos, até agora desconhecidos, da História de Portugal.
O livro abrange a instauração da nacionalidade, a consolidação do território e da independência, atravessa o período heroico dos Descobrimentos e a criação de um império global, as navegações em África, na Índia, no Próximo Oriente e no Brasil, e culmina no período de declínio, que começa na fatídica batalha de Alcácer-Quibir e se prolonga mais ou menos até aos nossos dias.

STEPHENS, Henry Morse, *Portugal - A História de uma Nação*, Alma dos Livros, 2017

Da Guerra em África às Operações Internacionais de Paz



Escrita na primeira pessoa do singular, esta narrativa assenta na condição militar do autor nas mais diversificadas missões, de cariz operacional e de diplomacia militar. Neste contexto, o leitor pode constatar que o autor não foi um mero espetador nas missões em que se viu envolvido e nas situações complicadas daí decorrentes. Tal posição dá ao leitor a possibilidade de vivenciar os episódios e os factos aqui descritos com realismo, assim como conhecer as vicissitudes por que passam os que, como o autor, estiveram na linha da frente em certas missões.

NUNES, Luís Loureiro, *Da Guerra em África às Operações Internacionais de Paz*, Edições Colibri, maio de 2022



Forças de Elite

Inspirando-se nas proezas de guerra levadas a cabo pelo pai e apoiando-se na sua própria experiência nas forças especiais, o aclamado aventureiro e ex-oficial do SAS Sir Ranulph Fiennes apresenta-nos a história das melhores forças militares de elite de sempre, como os Espartanos, os Templários, os Comandos ou os Navy SEAL. Dando a conhecer as suas origens e analisando o seu treino, armas e táticas, Ranulph Fiennes revela-nos as operações mais famosas de unidades que se destacaram pela sua coragem e ousadia, muitas vezes perante probabilidades impossíveis.

FIENNES, Ranulph, *Forças de Elite - A história das forças especiais: de Esparta à guerra ao terror*, Vogais, junho de 2022

Concerto de Primavera do Exército 2022



Banda Sinfónica do Exército

O Exército organizou, no dia 21 de maio, com o apoio da Universidade de Lisboa, o seu Concerto de Primavera 2022, um evento que contou com a presença de cerca de 1500 pessoas, uma moldura humana bastante significativa.

O concerto decorreu no auditório da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, contando com a atuação da Banda Sinfónica do Exército e com a participação especial de um dos músicos mais conceituados e carismáticos da música portuguesa, Luís Represas, acompanhado ao piano em algumas músicas pelo reconhecido músico Miguel Nuñez.

A direção musical do concerto esteve a cargo do maestro Major Chefe de Bandas de Música Alexandre Coelho. O programa do concerto integrou obras musicais de Robert Jager, Georges Bizet, Justin Hurwitz, Ennio Morricone e Naohiro Iwai, assim como alguns dos temas musicais mais emblemáticos de Luís Represas, como "Perdidamente", "Da próxima vez", "125 azul", entre outros.

Este evento, de índole cultural, contou com um carácter solidário implícito, assumindo-se como mais uma iniciativa do esforço que o Exército Português tem vindo a desenvolver de proximidade da Instituição Militar à sociedade, nomeadamente dos cidadãos mais carenciados.

Os donativos angariados com a realização deste concerto destinaram-se a apoiar famílias refugiadas em Portugal, devidamente referenciadas, mediante a compra de vales para bens de primeira necessidade, através da Cáritas Portuguesa.



Atuação do músico Luís Represas

Eucaristia do Exército
"Memória, Reconhecimento e Esperança"

O Mosteiro da Batalha abriu as suas portas, no dia 26 de maio, acolhendo a Eucaristia do Exército - "Memória, Reconhecimento e Esperança", em homenagem aos militares que prestigiam a Pátria e o Exército Português, no cumprimento das diversas missões nacionais e internacionais que lhes estão confiadas.

Esta Eucaristia, celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Rui Valério, e pelos Capelães que acompanharam essas Forças, contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, do Presidente da Câmara Municipal da Batalha, Dr. Raul de Castro, do Presidente da Assembleia Municipal da Batalha, Dr. Joaquim Ruivo, do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, e do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Chito Rodrigues, entre outras entidades civis e militares.

Na homilia, Dom Rui Valério reconheceu que "são os contextos extremos, como guerras, crises ou pandemias, que revelam o quanto as Forças Armadas são imprescindíveis para a salvaguarda dos alicerces da Nação, evidenciando, ainda, que as Forças Nacionais Destacadas assumiram a responsabilidade de manter acesa a chama da luta pela paz, expressando o seu agradecimento aos militares que, ao longo dos anos sucessivos, têm contribuído para o desenvolvimento de muitos países".



A celebração contou com a participação de uma Guarda de Honra ao Altar constituída por cadetes-alunos da Academia Militar e a animação litúrgica esteve a cargo da Banda do Exército, Pólo do Porto. Os toques de Homenagem aos Mortos foram executados pela Fanfarra do Exército (de Coimbra) e as Unidades/Estabelecimentos/Órgãos do Exército estiveram representados pelos seus Estandartes.

Esta Celebração Eucarística ficou emocionalmente marcada pelo momento de homenagem à coragem e à memória dos militares que sacrificaram a vida ao serviço de Portugal e dos portugueses.





EXÉRCITO
PORTUGAL

CONCURSO ABERTO



CURSO DE FORMAÇÃO

OFICIAIS E SARGENTOS

REGIME DE CONTRATO

REQUISITOS

- **OFICIAIS -** LICENCIATURA | ATÉ 27 ANOS
- **SARGENTOS -** 12º ANO | ATÉ 24 ANOS

MAIS INFORMAÇÕES AQUI

COLÉGIO MILITAR

O FUTURO PASSA POR AQUI



CANDIDATA-TE

colégiomilitar.pt

pupilos.eu

Jornal do EXÉRCITO



A Gestão Financeira no Exército

publicação mensal
Ano LXIII – JE721 – Jul/Ago22 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74



2755 publicações
65,7 mil seguidores

no INSTAGRAM:
O Curso de Mecânico de Casco de Carro de Combate LEOPARD 2A6 foi ministrado na Brigada Mecanizada. Os formandos ficaram habilitados ao desempenho de funções de manutenção de Casco do CC LEOPARD 2A6, nomeadamente nas áreas de manutenção do trem de potência, transmissão, motor, sistema de travagem e sistema elétrico.

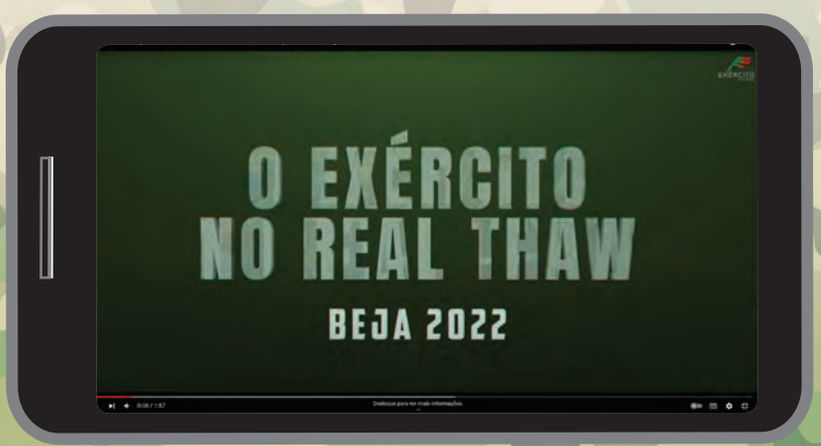
694 gostos
178 mil seguidores

no FACEBOOK:
A 11.ª Força Nacional Destacada foi projetada para o Setor Este da República Centro-Africana. A grave deterioração das condições de segurança neste Setor da República Centro-Africana levou ao emprego da Força de Reação Rápida Portuguesa, com o objetivo de reforçar a capacidade militar da MINUSCA nesta região.



no YOUTUBE:
O Exército participou no Exercício REAL THAW 22. Este exercício multidisciplinar ambiciona potenciar o treino conjunto e fornecer aos participantes uma vasta gama de missões táticas, com a intenção de partilhar conhecimentos, aumentar a integração, promover a inovação e fortalecer laços entre os parceiros da NATO.

517 visualizações



no TWITTER:
Decorreu a tradicional marcha a cavalo à vila da Batalha e uma Homenagem a Mouzinho de Albuquerque, Patrono da Arma de Cavalaria. Estas atividades decorrem anualmente, tendo sido presididas pelo Diretor Honorário da Arma de Cavalaria.

3526 seguidores



Sumário .03

Editorial 04
Diretor de Finanças 05
Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Unidades
- Os Indutores da Mudança no Sistema Financeiro do Exército 14
- Controlo e Auditoria Internos no Sistema Financeiro do Exército 18

Capacidades
- A Gestão e a Manutenção de Infraestruturas no Exército 22

Exercícios
- REAL THAW 22 26

Unidades
- Formação na Escola dos Serviços, visão e desafios 30
- A Arma da Cavalaria, três décadas de desafios 34

Testemunho
- Cabo Adjunto em Regime de Contrato Mário Afonso 39

Por Outros Exércitos
- Conflito na Ucrânia 40
- MANPADS - O que está em jogo 41

Cultura e Lazer

Uma Visão da História
- Marcelino da Mata 42

Livros 48

Simbolismo e Tradição 49

In Memoriam 50



Os Indutores da Mudança no Sistema Financeiro do Exército 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras":
Ponte Flutuante RIBBON transportando viaturas PANDUR II 8x8
(Foto : SCh Pedro Gonçalves da RCRPP/GabCEME)
Imagem da Capa: Direção de Finanças (Palácio dos Condes de Resende)
(Foto : SAJ Matos RCRPP/GabCEME)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

A edição nº. 721 do *Jornal do Exército* patenteia como temática principal o Sistema Financeiro do Exército e os desafios inerentes à sua reorganização e aos tempos incertos que vivenciamos. Assim, e nesse âmbito, damos a palavra ao Major-General Rui Rodrigues Lopes, que desempenhou as funções de Diretor de Finanças, de 8 de janeiro de 2021 a 21 de julho do corrente ano.

Com o intuito de divulgar aspetos porventura menos conhecidos das valências do Exército, divulgaremos como é realizada a gestão do seu património, bem como a manutenção e conservação das suas instalações.

No que respeita ao treino operacional, destaca-se a participação da Brigada de Reação Rápida no exercício REAL THAW 22, realizado na região de Beja, e conduzido sob a égide da Força Aérea Portuguesa, contando com a participação de militares dos três Ramos das Forças Armadas portuguesas e da Aliança Atlântica.

Neste número desenvolveremos ainda a visão e os desafios intrínsecos à formação da Escola dos Serviços da Póvoa de Varzim, onde são ministrados cursos na área do saber da Administração Militar, do Material, dos Transportes e do Pessoal e Secretariado, para além de efetuarmos um panegírico à Arma da Cavalaria, pela ocasião do dia consignado ao seu aniversário.

Na rúbrica «Por outros Exércitos», onde é nosso objetivo abordar matérias que, pela sua atualidade e pertinência, possam suscitar o interesse do leitor, possibilitando ao mesmo tempo a oportunidade de as aprofundar, apresentamos mais dois artigos da prestigiada revista francesa *Défense Sécurité Internationa*l e cujas temáticas permanecem em voga: "Conflito da Ucrânia – as primeiras lições aprendidas" e "MANPADS – o que está em jogo".

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na «Visão da História», destaca-se a adaptação de um texto de Humberto Nuno de Oliveira, colaborador do *Jornal do Exército*, relativo ao Tenente-Coronel Marcelino da Mata, o militar mais condecorado do Exército Português, uma retrospectiva da sua vida, decorridos 18 meses após o seu falecimento.

Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, destaque para o livro *O Exército Português na Guerra Subversiva (I – Generalidades)*, uma edição revista do manual de 1966, coordenada pelo Major-General Jorge Reis, Assessor do Chefe do Estado-Maior do Exército para a Memória Operacional.

Boas leituras! ع

Major-General
Diretor de Finanças
Rui Rodrigues Lopes



No ano económico em curso está a assistir-se a um significativo agravamento dos fatores de incerteza do contexto externo, resultantes do conflito na Ucrânia, sendo porém já evidente um agudizar de pressões inflacionistas sobre os preços de um conjunto de bens e de serviços, que vão agravar os constrangimentos orçamentais a que o Exército vem sendo sujeito nos últimos anos, nas atividades de manutenção dos equipamentos, de conservação das infraestruturas e de funcionamento das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos.

Paralelamente, a gestão dos recursos financeiros públicos continua a ser muito marcada por uma centralização da execução orçamental por parte do Ministério das Finanças sobre as dotações atribuídas aos Organismos Públicos (já líquidas de cativações), através do sucessivo recurso ao procedimento de redução mensal dos fundos disponíveis para a assunção de compromissos (despesa), limitando a indispensável autonomia dos serviços públicos de gerirem os seus orçamentos com base nas dotações aprovadas, o que origina, entre outras situações, uma elevada dificuldade na programação anual dos processos aquisitivos a realizar.

É neste enquadramento, caracterizado por limitações ao financiamento das atividades do Exército e à sua tempestiva tramitação processual, que a Direção de Finanças está a promover a Reorganização do Sistema Financeiro, que se constitui como um objetivo operacional inserto no objetivo estratégico relativo à otimização na obtenção e gestão de recursos na Diretiva Estratégica do Exército (2022--2023) e que decorre, igualmente, do novo enquadramento legislativo da Estrutura Superior das Forças Armadas, o qual define para o Exército a edificação de um Departamento de Finanças.

A concretização deste objetivo operacional reveste-se de extrema importância, considerando as acrescidas exigências nos processos de registo, relato, prestação de contas (com certificação legal) e de *accountability* (expressão associada ao rigor na prestação de contas e à responsabilização pública dos dirigentes pelas decisões tomadas e pelos atos administrativos praticados), que impendem sobre o Exército, decorrentes da publicação da Lei de Enquadramento Orçamental e do diploma referente à implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

O biénio 2022/2023 irá, deste modo, constituir-se como um período de exigentes desafios para todos quantos servem no Sistema Financeiro do Exército, impondo a necessidade de um forte empenhamento, sustentado em saberes devidamente consolidados, que garantam o alinhamento indispensável com as exigências do contexto envolvente e que potenciem vetores de modernidade, em termos processuais e organizacionais.

O nosso nível de ambição continuará a ter como fonte de inspiração permanente a divisa da Direção: "Gerir para bem cumprir". O nosso compromisso diário é o de gerir bem, para continuarmos a a progredir. ع

Atividades de apoio do Exército na deteção, prevenção e combate aos incêndios



Máquina de rastos realizando faixas de contenção

No âmbito do Reforço do Dispositivo Integrado de Vigilância e Deteção de Incêndios Rurais, o Exército tem vindo a incrementar o seu empenhamento, em vários distritos do país

Resultante do Protocolo de colaboração entre as Forças Armadas e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (Protocolo FAUNOS 22), que se prolonga até 30 de setembro, o Exército mantém diariamente 18 Patrulhas de Vigilância e Deteção (PVD). No mesmo âmbito, e decorrente dos protocolos municipais celebrados, é ainda de salientar que o Exército realiza, através das suas Unidades, nove PVD nos municípios de Viana do Castelo, Braga, Póvoa de Varzim, Boticas, Caldas da Rainha, Sintra, Mafra, Loulé, Monchique, São Brás de Alportel e Tavira.

Também decorrente do esforço nacional de prevenção e combate aos incêndios, e como tem vindo a ser seu apanágio, o Exército reforçou o dispositivo, através da ativação de módulos de alimentação de campanha, do aumento do número de PVD, das ações de rescaldo e vigilância ativa pós-incêndios, no apoio na evacuação de populações e do empenhamento de destacamentos de Engenharia, nomeadamente para a abertura de faixas de contenção. Estas são ações particularmente cruciais, tanto a nível do bem-estar e salvaguarda das populações, como de apoio aos bombeiros. Por exemplo, as faixas de contenção têm como objetivo travar a propagação

das chamas, quando o ataque direto não é possível, circunscrevendo o incêndio a uma determinada área, permitindo através das mesmas o acesso dos bombeiros a locais de difícil acesso.

Assim, e no que concerne ao reforço do Dispositivo Integrado de Vigilância e Deteção de Incêndios rurais, e a par das patrulhas realizadas nos municípios supracitados, este reforço materializa-se pela realização de 18 PVD nos distritos de Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre, Porto, Vila Real e Viseu. Nesse âmbito, e em guisa de resumo, até 31 de agosto do corrente ano, em resposta a 2053 pedidos, o Exército, através das suas Unidades e privilegiando a estreita cooperação com as instituições civis, empenhou 5621 militares e 2287 viaturas (num total de 19 886 horas e 483 152 km percorridos), 18 Destacamentos de Engenharia, e três módulos de alimentação, em 15 distritos do nosso país.



Ações de rescaldo pós-incêndio



Apoio na evacuação de localidades em risco



Abertura de faixas de contenção



Patrulhas de Vigilância e Deteção





Jornadas "O Desporto no Exército - Um Percurso de Excelência para um Futuro de Qualidade"

No âmbito das comemorações do 9.º aniversário da Escola das Armas (EA), sediada em Mafra, realizaram-se, no dia 8 de junho, as Jornadas da EA 2022, subordinadas ao tema "O Desporto no Exército – Um Percurso de Excelência para um Futuro de Qualidade".

O programa compreendeu três painéis, que abordaram os seguintes temas: a Educação Física Militar, a Equitação Militar e o Tiro Militar, tendo cada painel contado com a presença de palestrantes, civis e militares, que transmitiram aos presentes saberes, experiências, observações, lições e boas práticas.

As Jornadas, no âmbito da Educação Física, da Equitação e do Tiro, contribuíram para a atualização da oferta formativa sob a responsabilidade da EA, bem como para incentivar a investigação e desenvolvimento no âmbito da doutrina, assegurando o incremento de novos processos, metodologias, procedimentos e recursos utilizados durante as diferentes fases do ciclo formativo.





Presença do Exército no Salão EUROSATORY 2022

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, visitou a Feira Internacional de Defesa e Segurança (Salão EUROSATORY 2022), que decorreu em Paris entre os dias 14 e 16 de junho.

O Salão EUROSATORY 2022 é um certame de exposição de equipamentos e sistemas de combate vocacionados para as operações terrestres.

A sessão de abertura foi presidida pelo Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, que quis, com a sua presença, deixar uma mensagem de determinação no atual contexto geopolítico europeu.

A delegação desenvolveu um conjunto objetivo de visitas, que constituiu um apoio à concretização das necessidades de investimento decorrentes da execução da Lei de Programação Militar.

A deslocação da delegação foi concluída com uma visita de cortesia ao Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.





Exercício LISTED PARATROOPER 22

Os militares do 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1BIPara) participaram no Exercício Multinacional LISTED PARATROOPER 22, que contou com a participação de 657 militares no total.

Este exercício decorreu entre 12 e 17 de junho, na *Brigada Paracaidista* (BRIPAC), sediada na *Base Príncipe*, em Madrid, onde decorreu o planeamento e a preparação das operações. Enquanto país organizador, Espanha contou com a participação de Unidades operacionais da BRIPAC e da Força Aérea Espanhola, num total de 550 militares. Participaram também neste exercício 77 militares da *173rd Airborne Brigade*, dos Estados Unidos da América, dois paraquedistas do Exército Argentino e 30 militares Portugueses, do Regimento de Infantaria n.º 15 da Brigada de Reação Rápida.

O Exercício Multinacional LISTED PARATROOPER 22 baseou-se num cenário em que, num país fictício, após um pedido de ajuda internacional, foi necessária a intervenção de Forças paraquedistas, através de um assalto aéreo em grande escala, por forma a ser recuperada a estabilidade do país oprimido.



Monitorização e avaliação da Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023

A implementação da Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023 (DEE22-23), tendo por base a metodologia *Balanced Scorecard*, é global e setorialmente monitorizada e avaliada de forma a aferir o grau de prossecução dos objetivos para o biénio, continuando a consolidação de metodologias e ferramentas modernas de gestão de projetos.

Neste sentido e com a finalidade de aferir o grau de execução da referida diretiva, decorreu em 12 de julho, no Destacamento da Academia Militar na Amadora, a Reunião da Estrutura de Comando do Exército, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

Nesta Reunião foram igualmente apresentados os pontos de situação relativamente às diferentes Diretivas Setoriais, cujos resultados concorrem para a DEE 22-23.

O Exército prossegue no seu propósito de consolidar e progredir, ao serviço de Portugal e dos Portugueses!





Visita da Ministra da Defesa ao Exército

A Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, realizou uma visita de trabalho à Zona Militar da Madeira (ZMM) e ao Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6).

Na visita à ZMM no dia 21 de junho, foi recebida no Regimento de Guarnição n.º 3 (Funchal), pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira.

No decorrer desta visita a Ministra da Defesa Nacional afirmou querer "consolidar a relação das Forças Armadas com a sociedade, o que também é propósito nesta visita de dois dias ao arquipélago". A Professora Doutora Helena Carreiras reiterou a importância da aproximação e de "um contacto mais direto", expondo que teve uma longa conversa com o Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, sobre aquilo que são os desafios para a Região Autónoma da Madeira, no papel da Defesa e das tecnologias.

Posteriormente acompanhada pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, visitou, no dia 15 de julho, as atividades da 18.ª edição do Dia da Defesa Nacional (DDN) no RC6, em Braga, que recebeu, nesse dia, 112 jovens provenientes dos concelhos de Ponte da Barca e de Paredes de Coura. O RC6 recebe nos DDN jovens provenientes da região minhota, num total de cerca de 18 000, anualmente.



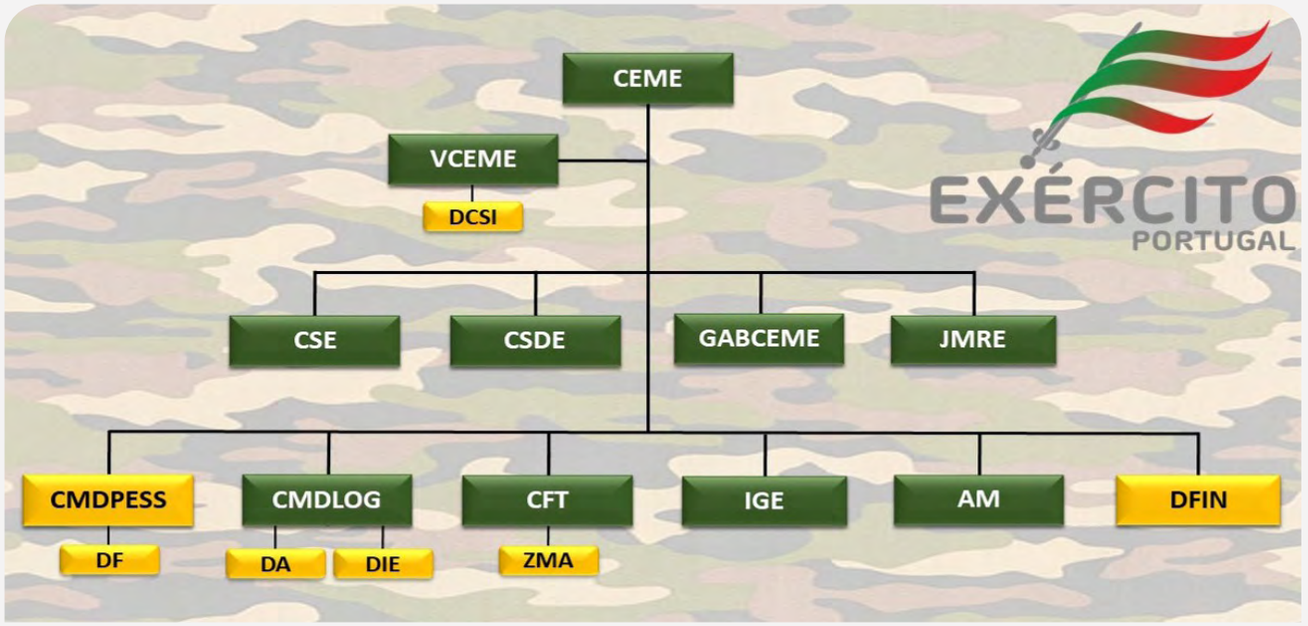


Trabalhos de desmontagem de ponte militar no Concelho de Torres Vedras

No dia 4 de agosto, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, acompanhou os trabalhos de desmontagem de uma ponte militar instalada em apoio à Câmara Municipal de Torres-Vedras, em A-dos-Cunhados, tendo contado com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, Dr. José Correia, do Vereador dos Transportes e Trânsito, da Câmara Municipal de Torres Vedras, Dr. Nelson Aniceto, do Presidente da Junta de Freguesia de A-dos-Cunhados, Sr. Nuno Cosme, e do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Mendes Ferrão, entre outras entidades.

A visita teve início com uma apresentação, pela Comandante da Companhia de Pontes, Capitão Ana Fernandes, sobre as operações de montagem (em novembro de 2020) e de desmontagem da Ponte Militar *Mabey Compact* 200 DS, que decorreu naquela semana, tendo ambas as operações sido realizadas pelos militares do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1) da Brigada de Reação Rápida .

Esta ponte militar possibilitou, durante cerca de dois anos, a circulação em segurança de viaturas até 80 toneladas entre as margens do rio Alcabrichel, sendo que o Exército empenhou neste apoio recursos humanos e materiais da componente operacional do RE1, sediado em Tancos.



Novos Comandantes no Exército

No período compreendido entre os meses de maio e agosto, foram várias as tomadas de posse no Exército Português.

No dia 27 de maio, o Major-General Paulo Maia Pereira foi nomeado Diretor de Formação, sucedendo no cargo ao Major-General Pedro Gonçalves Soares, após a cessação de funções como 2.º Comandante da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização (MINUSCA) da República Centro-Africana, tendo sido subsituído pelo militar anteriormente referido, desde julho do corrente ano. A Cerimónia de Tomada de Posse, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, contou com a presença do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), Tenente-General Rui Guerra Pereira, entre outras entidades militares.

No dia 22 de julho, na Direção de Finanças, em Lisboa, em cerimónia presidida pelo CEME. o novo Diretor de Finanças do Exército, Coronel Tirocinado de Administração Militar António Torrado tomou posse, sucedendo no cargo ao Major-General Rui Rodrigues Lopes. A cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da Zona Militar dos Açores (ZMA), Brigadeiro-General Manuel da Costa Santos, que sucedeu no cargo ao Brigadeiro-General Fausto Vale do Couto, decorreu no dia 8 de agosto, no Forte de São Brás, no Quartel-General da ZMA. Presidida pelo Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Embaixador Pedro Alves Catarino, a cerimónia contou com a presença do CEME, entre outras entidades civis e militares.

A cerimónia de tomada de posse do novo Comandante do Pessoal do Exército, Tenente-General Nunes Henriques, decorreu no dia 10 de agosto, no Quartel de Santo Ovídio, no Porto. Esta cerimónia foi presidida pelo CEME e contou com a presença do VCEME e do Presidente da União de Freguesias de Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, Dr. Nuno Teixeira da Cruz, entre outras entidades.

No dia 11 de agosto, no Quartel de Sapadores, em Lisboa, teve lugar a cerimónia de tomada de posse do novo Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação do Exército, Coronel Tirocinado Fernandes Bettencourt, que substituiu no cargo o Coronel Garcia dos Reis. A cerimónia foi presidida pelo CEME, com representação dos Oficiais, Sargentos, Praças e Civis dessa Unidade.

Também no dia 11 de agosto decorreu no Comando da Logística, em Lisboa, a cerimónia de tomada de posse dos novos Diretores de Infraestruturas e de Aquisições do Exército, presidida pelo CEME, que contou com a presença do Comandante da Logística do Exército, Tenente-General Francisco Xavier de Sousa, entre outras entidades civis e militares. O Brigadeiro-General Fausto Vale do Couto substituiu no cargo o Brigadeiro-General João Manuel Pires e o Brigadeiro-General José Ruivo Grilo substituiu no cargo o Brigadeiro-General João Sousa Pires, respetivamente, na Direção de Infraestruturas e na Direção de Aquisições.

12.





Ponte Flutuante RIBBON transportando viaturas PANDUR II 8x8, junto ao Castelo de Almourol



Direção de Financas - Palácio dos Condes de Resende, em Lisboa

Os Indutores da Mudança no Sistema Financeiro do Exército

A reorganização do Sistema Financeiro do Exército insta criar condições internas que potenciem as boas práticas na gestão pública e o reforço de competências dos recursos humanos

Texto : Tenente-Coronel de Administração Militar
Miguel Nina Martins
Adjunto do Diretor de Finanças

O dia 11 de setembro de 2015 marca uma transformação significativa na forma e modelo de gestão dos recursos orçamentais e financeiros do Estado, consubstanciada pela aprovação da Lei de Enquadramento Orçamental (LEO) e do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), através da Lei n.º 151/2015, e do Decreto-Lei n.º 192/2015, respetivamente.

A primeira procede à revogação da LEO, aprovada pela Lei n.º 91/2001, criando uma moldura jurídica que, no quadro das boas práticas internacionais, melhora a qualidade legislativa da política orçamental

em Portugal. Esta reforma assenta em quatro vetores fundamentais relevantes:

– iniciar uma verdadeira orçamentação por programas em Portugal;
– dar continuidade à adaptação do processo e calendário orçamental nacional às regras europeias;
– simplificar e reduzir o processo orçamental;
– melhorar o relato financeiro e a qualidade da informação orçamental.



Figura 1 - Pilares fundamentais da LEO

O segundo aprovou o SNC-AP, desenvolvido pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), sistema derivado das *International Public Sector Accounting Standards*[1] (IPAS), que materializa uma reforma cujo objetivo foi o de dotar as administrações públicas de um sistema orçamental e financeiro mais eficiente e convergente com os sistemas que atualmente vêm sendo adotados a nível internacional. A aprovação do SNC-AP visa implementar a base do acréscimo[2] na contabilidade e relato financeiro público, em substituição da base caixa[3], estabelecendo os fundamentos para uma orçamentação no Estado nessa mesma base. O SNC-AP compreende uma contabilidade orçamental, uma contabilidade financeira e uma contabilidade de gestão, integrando para esse efeito:

– Uma estrutura conceptual, cuja finalidade essencial é ajudar os responsáveis pelas demonstrações financeiras na aplicação das normas na base do acréscimo;
– 27 normas de contabilidade pública (NCP):
  • da 1 à 25 referentes à contabilidade financeira;

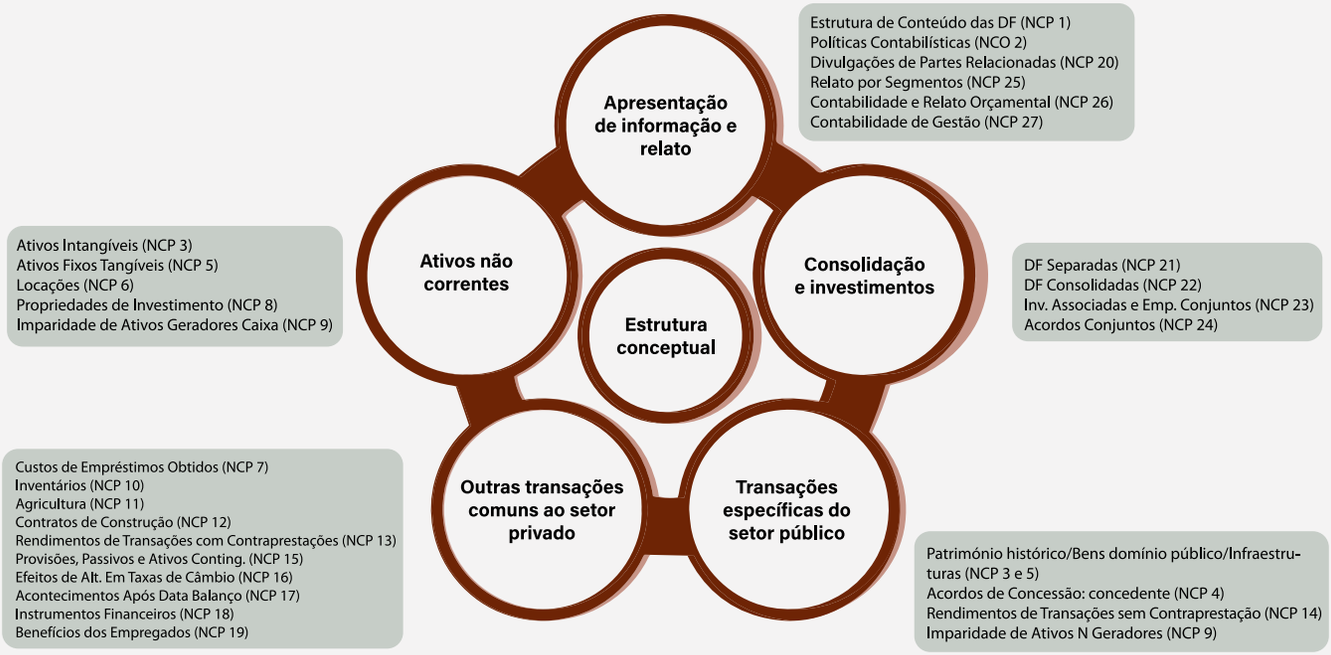


Figura 2 - NCP do SNC-AP agregadas por afinidade (**Fonte**: Monteiro, 2016)[4]

> *"As alterações legislativas identificadas (...) geram desafios para o Exército, mas, ao mesmo tempo, criam uma oportunidade para que o Exército seja convocado a rever o seu Sistema Financeiro, (...) destacando-se a adaptação do planeamento de atividade a uma orçamentação por programas..."*

- a 26 relativa à contabilidade orçamental;
- a 27 relativa à contabilidade de gestão;

– Um plano de contas multidimensional (PCM), do qual se realça:

- o código de contas;
- o classificador de ativos fixos e respetivas vidas úteis (classificador complementar 2);
- modelos das demonstrações financeiras orçamentais.

Esta reforma, materializada pela LEO e pelo SNC-AP, apresenta vários desafios ao Exército, realçando-se as novas exigências de relato financeiro, materializadas na prestação de contas, designadamente ao Tribunal de Contas (TdC) e à Unidade de Implementação da Lei de Enquadramento Orçamental (UNILEO), criada com a aprovação da LEO. O SNC-AP gera igualmente novos desafios ao nível do relato financeiro, desde logo porque a complexidade técnica de um sistema contabilístico baseado em princípios, ao invés de regras, como era o caso do POC-P, obriga a uma maior capacitação técnica dos recursos humanos, aspeto reforçado pela criação da figura do Contabilista Público, entidade responsável

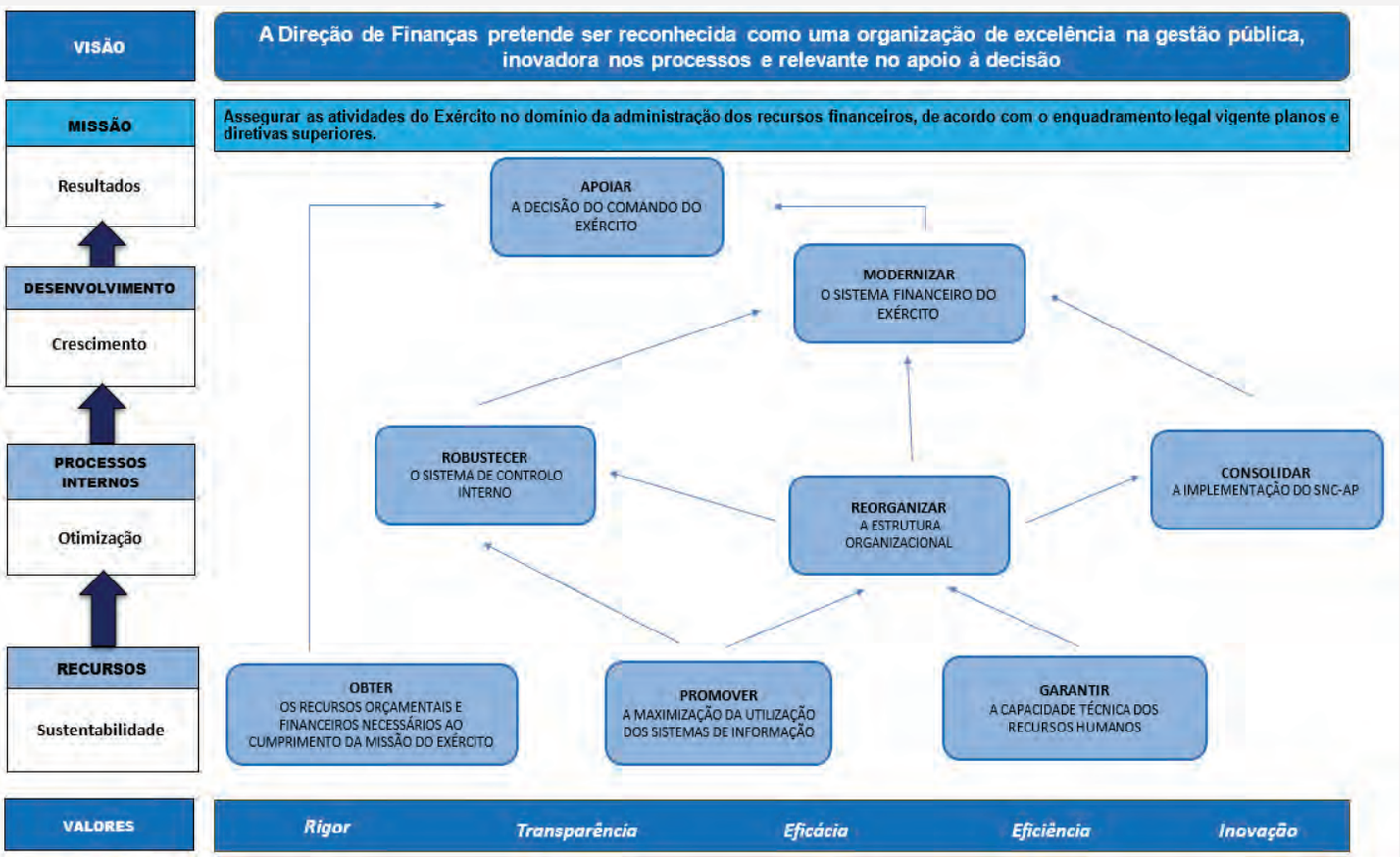


Figura 3 - Mapa Estratégico da Direção de Finanças

por assegurar a regularidade técnica na prestação de contas e pela execução da contabilidade pública. Outra novidade é a obrigação das demonstrações financeiras passarem a ser objeto de certificação legal de contas, documento que incorporará a Prestação de Contas a submeter ao TdC, certificada previamente por um Revisor Oficial de Contas.

Associando os novos desafios relativos ao Relato Financeiro com os objetivos da LEO, de onde se destaca a implementação de uma orçamentação por programas, em que cada programa orçamental permitirá associar a utilização dos recursos públicos que lhe estão atribuídos ao cumprimento de objetivos, será assim estabelecido o adequado alinhamento entre a LEO e o SNC-AP. A finalidade a atingir é o reforço da *accountability*[5] de todos os decisores públicos, nos procedimentos orçamentais, determinados pela LEO, os quais atribuem recursos e impõem objetivos, dotando o SNC-AP, os decisores e os credores da informação das ferramentas necessárias à aferição e monitorização da aplicação desses recursos e ao cumprimento dos objetivos e metas, com especial relevo nesta matéria para a Contabilidade de Gestão.

As alterações legislativas identificadas neste artigo geram desafios para o Exército, mas, ao mesmo tempo, criam uma oportunidade para que o Exército seja convocado a rever o seu Sistema Financeiro, reorganizando-o em linha com os pilares definidos na LEO e SNC-AP, destacando-se a adaptação do planeamento de atividade a uma orçamentação por programas, orientada para a medição dos objetivos e metas a atingir, a implementação de um sistema contabilístico que, obrigatoriamente, implemente e integre as contabilidades orçamental, financeira e de gestão, e permita um maior escrutínio público no processo de Prestação de Contas.

Importa, assim, criar as condições internas para proceder a uma reorganização do Sistema Financeiro do Exército, potenciando as boas práticas na gestão pública e um reforço de competências dos recursos humanos, caminhando no sentido da centralização de processos e competências, que permita um significativo incremento na qualidade da informação prestada e na capacidade de apoio à decisão, em linha com o mapa estratégico da Direção, constante na Diretiva Setorial[6]. ع


Repartição de Gestão Financeira e Contabilidade

[1] Conjunto de normas de contabilidade e relato financeiro divulgadas pelo IPSAS *Board*, utilizadas como referência pelas entidades do setor público em todo o mundo, na execução da sua contabilidade e relato financeiro.
[2] Base do acréscimo significa uma base de contabilidade pela qual as transações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem e não apenas quando é recebido ou pago dinheiro ou seu equivalente. Por conseguinte, as transações e outros acontecimentos são escriturados na contabilidade e reconhecidos nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.
[3] Os sistemas contabilísticos alicerçados em base de caixa têm por característica o facto de os registos serem feitos apenas quando se verifique uma entrada ou uma saída de dinheiro, isto é, considera-se o momento do desembolso de uma quantia constituindo um exfluxo de um meio líquido de pagamento, e o momento de entradas de meios líquidos de pagamento, influxos.
[4] Monteiro, A.G., 2016. "Os Desafios do SNC-AP". *Revisores e Auditores*, (n.º 72), pág. 42 a 47.
[5] O conceito de *accountability* pode ser definido como uma relação entre uma entidade que presta contas (*accountor*) e uma outra entidade que analisa as contas prestadas (*accountee*). No caso do setor público, podemos dizer que se traduz na responsabilização dos agentes, através da prestação de contas, do cumprimento das políticas definidas e dos recursos utilizados para esse efeito, junto da população.
[6] O atual Mapa Estratégico setorial de Direção de Finanças incorpora as influências dos indutores externos que impelem à mudança do Sistema Financeiro do Exército, em linha com as orientações estratégicas que derivam da DEE 22-23.

Repartição de Auditoria da Direção de Finanças



Controlo e Auditoria Internos no Sistema Financeiro do Exército

A mudança em curso

A evolução do quadro legislativo tem vindo a ditar a necessidade de adequação dos mecanismos e estrutura de controlo e auditoria internos

Texto : Tenente-Coronel de Administração Militar Carlos Ferreira
Chefe da Repartição de Auditoria da Direção de Finanças

O Sistema Financeiro do Exército (SFE) é composto pelo conjunto de estruturas, processos, procedimentos, sistemas de informação e efetivos alocados à atividade financeira, com o objetivo de proporcionar a apropriada administração dos dinheiros públicos colocados à disposição do Exército e assegurar a fiabilidade na prestação de contas. Este Sistema deve acompanhar a evolução do controlo administrativo, o qual integra a verificação da assunção de vários preceitos, como sejam a concretização dos objetivos definidos, a gestão económica, eficiente, eficaz, ética e transparente, e a existência de mecanismos de controlo interno que assegurem a redu-



ção de riscos. O exercício desse controlo administrativo pode ser externo ou interno ao Exército, cabendo-lhe, a nível interno e à luz do Decreto-Lei n.º 166/98, de 25 de junho (institui o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado), o controlo operacional, o qual se centra nas decisões dos órgãos de gestão das entidades de execução das suas ações.

As finanças públicas têm vindo a ser objeto de uma significativa reforma desde 2015, protagonizada, sobretudo, pela publicação da Lei n.º 151/2015, Lei de Enquadramento Orçamental (LEO), e pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), ambos de 11 de setembro. Neste sentido, interessa refletir sobre a necessidade de proceder a alterações no órgão de topo do Sistema Financeiro do Exército, em termos de controlo interno e auditoria interna, decorrentes do atual enquadramento legislativo alusivo ao Sistema de Controlo da Administração Financeira do Estado.

Com efeito, a LEO vem corroborar os tipos de controlo da execução orçamental do já citado Decreto-Lei n.º 166/98, onde se inclui o controlo administrativo, que abrange os níveis operacional (da própria entidade), setorial (da tutela) e estratégico (dos organismos de inspeção e controlo), especificando que pressupõe a atuação coordenada desses níveis, através da observância de critérios, metodologias e referenciais, de acordo com a natureza e âmbito de intervenção dos serviços que o integram. Este preceito de atuação coordenada deu origem ao Eixo IV – Controlo Interno e Auditoria Pública – no Plano de Implementação da LEO, com dois projetos ainda não concluídos, um deles dedicado ao novo modelo institucional de controlo financeiro e auditoria e o outro referente à definição e desenvolvimento dos referenciais de controlo financeiro e auditoria.

Por sua vez, o SNC-AP estabelece que os organismos devem dispor de um Sistema de Controlo Interno (SCI), que englobe o plano de organização, as políticas, os métodos e os procedimentos de controlo, assim como outros métodos e procedimentos definidos pelos responsáveis. Elucida, ainda, que o SCI deve ter por base um sistema adequado de gestão do risco, de informação e de comunicação, bem como um processo de monitorização apropriado e eficaz em todas as áreas de intervenção.



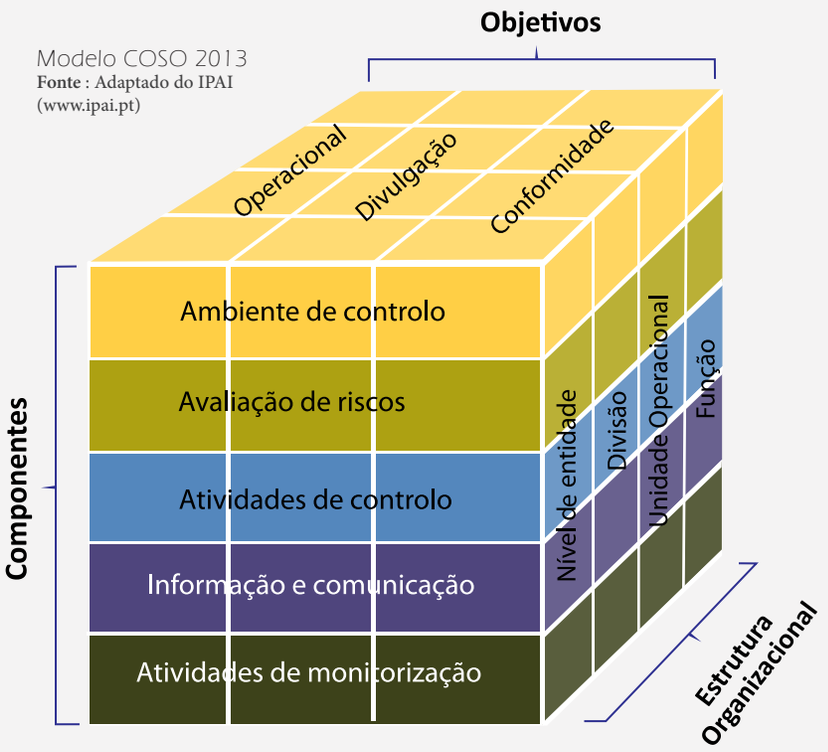
Entidades de controlo da Administração Financeira do Estado
Fonte : Adaptado do Tribunal de Contas, 2010, e Lei do Enquadramento Orçamental, 2015



Serviços da Direção de Finanças

Para esta análise interessa, de igual modo, aludir ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, que cria o Mecanismo Nacional Anticorrupção e estabelece o Regime Geral de Prevenção da Corrupção, em virtude de determinar, similarmente, a implementação de um SCI proporcional à entidade, tendo por base modelos adequados de gestão dos riscos, de informação e de comunicação, em todas as áreas de intervenção. De acordo com este diploma, o SCI engloba, designadamente, o plano de organização, as políticas, os métodos, os procedimentos e as boas práticas de controlo, que contribuam para assegurar o desenvolvimento das atividades de forma ordenada, eficiente e transparente.

Apesar de não terem sido concluídos os projetos do Plano de implementação da LEO alusivos à coordenação dos níveis de controlo administrativo, que apoiariam a definição do modelo institucional a observar e dos referenciais a prosseguir, verifica-se que existem denominadores comuns referidos nos vários diplomas legais para a constituição do SCI, que nos apontam terem sido orientados pelo modelo *Internal Control – Integrated Framework do Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission* (COSO), na sua versão de 2013. De acordo com este modelo, o SCI deverá assentar sobre cinco componentes, transversais aos objetivos e à estrutura da organização, ou seja, existe uma relação entre os objetivos (o que se pretende alcançar), os componentes do SCI (o que é necessário para alcançar os objetivos) e a estrutura organizacional da entidade (onde se materializa a prossecução dos objetivos). Esse modelo é traduzido pelo Cubo COSO, e incide, fortemente, na gestão dos riscos, processo que deve fluir em toda a organização, de modo a permitir que se identifiquem, avaliem e possam ser adotadas ações de mitigação, considerando o custo benefício do controlo associado. Porém, a noção de risco, de acordo com o COSO, é mais abrangente do que a área financeira, razão pela qual as tarefas e responsabilidades devem ser coordenadas, podendo, para o efeito, ser observada a adoção do modelo das três linhas de defesa, que permite a eficiência e eficácia do sistema de gestão de riscos,



Modelo COSO 2013
Fonte : Adaptado do IPAI (www.ipai.pt)

"... a atividade de controlo interno e auditoria interna, levada a cabo pelo órgão de auditoria da Direção de Finanças, deve ser incrementada ao nível da avaliação da eficácia da gestão de riscos de cariz financeiro."

através de funções específicas e complementares das várias linhas.

Neste sentido, parece claro que a atividade de controlo interno e auditoria interna, levada a cabo pelo órgão de auditoria da Direção de Finanças, deve ser incrementada ao nível da avaliação da eficácia da gestão de riscos de cariz financeiro. Presentemente, as tarefas realizadas incidem, sobretudo, na adequação dos normativos de âmbito financeiro, no apoio técnico e assessoria jurídica, na análise de relatórios de auditoria e inspeção de outras entidades, no registo e controlo de contratos escritos, na gestão de perfis e acessos ao Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional e plataformas da contratação pública, e na análise e produção de relatórios sobre a prestação mensal de contas das Unidades e Órgãos.

O reforço permitirá atuar de forma prévia à prática do ato administrativo por entidade competente, no âmbito da tramitação processual dos ciclos da receita e da despesa, ou seja, na prevenção. É este o foco da reestruturação em curso do órgão de controlo interno e auditoria do futuro Departamento de Finanças.



Serviços da Direção de Finanças

A Gestão e a Manutenção de Infraestruturas no Exército



A gestão do património e a manutenção e conservação das instalações do Exército assumem-se como importantes pilares com um forte caráter intemporal

Texto : Tenente-Coronel Técnico de Pessoal e Secretariado
João Pereira
Chefe do Gabinete de Apoio à Direção de Infraestruturas do Exército

Como proémio à abordagem do tema "A gestão e a manutenção de infraestruturas no Exército", figura-se fundamental delimitar o conceito de infraestrutura que, desde logo, não obstante a existência de uma ideia genérica, se poderá assumir como um conceito indeterminado. Assim, de acordo com o definido no Regulamento Geral de Infraestruturas, aprovado por despacho de 30 de março de 2022, do General Chefe do Estado Maior do Exército (CEME),



Direção de Infraestruturas do Exército - Palácio dos Marqueses do Lavradio em Lisboa

que constitui um documento verdadeiramente estruturante na área das infraestruturas, considera-se infraestrutura "todo o elemento estrutural implantado num imóvel à responsabilidade do Exército, compreendendo toda a área de terreno, tanto à superfície como no subsolo, redes de distribuição de eletricidade, de água e gás, de drenagem de águas residuais, vedações, carreiras de tiro e todos os equipamentos fixos e mobiliário integrados ou inseparáveis das instalações."

As infraestruturas sob a responsabilidade do Exército poderão ser prédios militares, sendo este todo o imóvel, propriedade do Estado, integrado no seu domínio público ou privado, que estando afeto ao Ministério da Defesa Nacional foi por este atribuído à responsabilidade do Exército, em utilização ou à responsabilidade de uma Unidade, Estabelecimento ou Órgão (U/E/O), ou prédios arrendados, que correspondem aos imóveis propriedade de particular, sujeito a contrato de locação (na modalidade de arrendamento) pelo Estado, através do Exército, sendo utilizados por

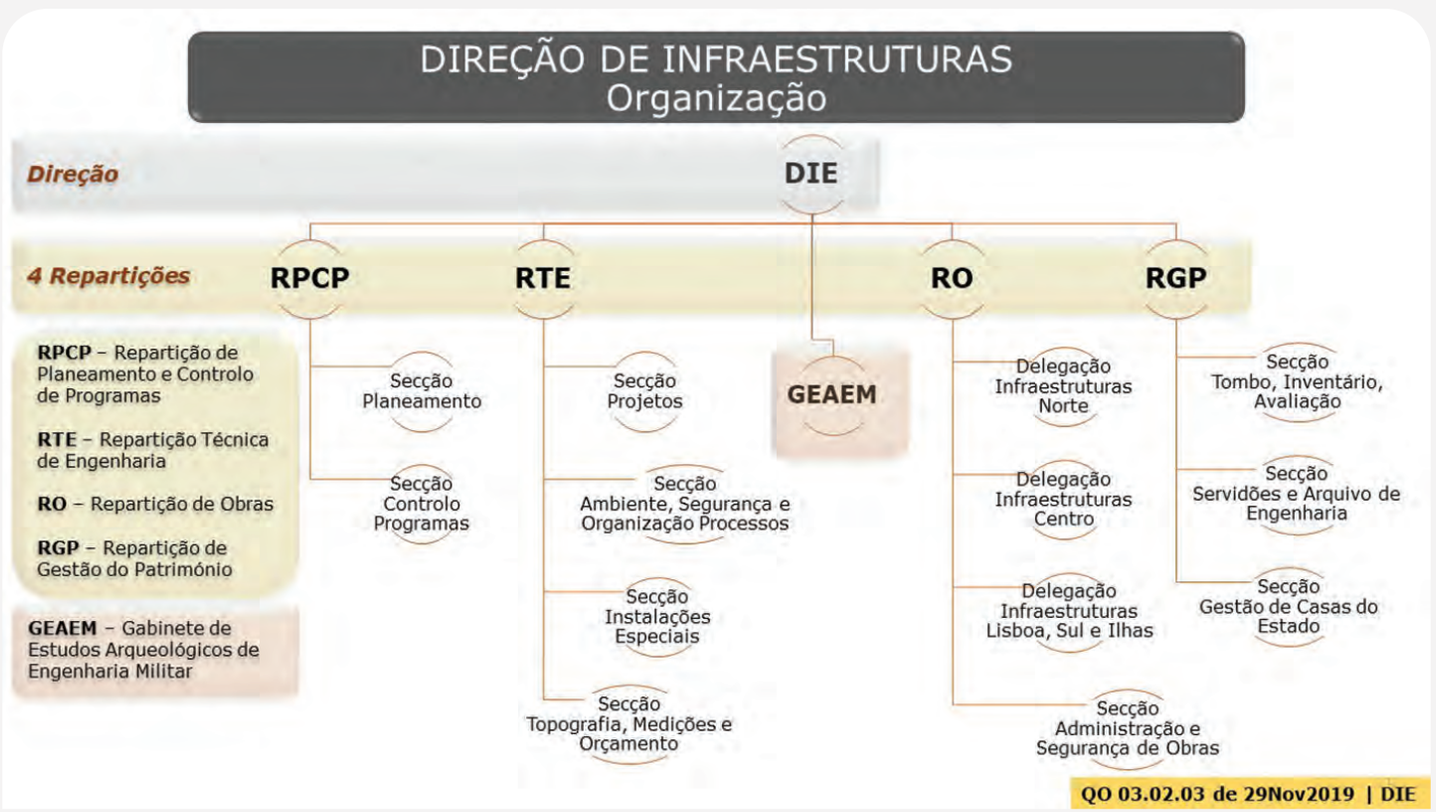
“... a gestão e manutenção das infraestruturas não se esgota com a realização de Empreitada de Obra Pública e correspondentes procedimentos nos termos da lei. ”

Trabalhos de manutenção de infraestruturas



uma U/E/O, por certo tempo e mediante o pagamento de uma renda periódica.

A gestão e a manutenção das infraestruturas começam e têm uma importância verdadeiramente capital logo nos seus utentes, ou seja, nas UEO. É a este nível que compete a manutenção e conservação primária das instalações, ao nível das pequenas reparações de conservação e manutenção na medida das suas possibilidades financeiras, técnicas e legais, e em função do seu volume e complexidade. Para intervenções que ultrapassam o conceito de pequenas reparações de conservação e manutenção (até ao valor máximo de € 10 000,00), deverão ser identificadas as necessidades e subsequentemente compiladas num “Plano de Necessidades”, que é realizado de forma cíclica, com periodicidade anual, e enviado à Direção de Infraestruturas (DIE), que as integra no Plano Anual de Obras a submeter à consideração do General CEME, que



estabelecerá as prioridades a observar, atenta a missão e atribuições do Exército, e vigorará para o ano seguinte.

É o Comando da Logística (CmdLog) que tem por missão assegurar as atividades do Exército no domínio da administração dos recursos materiais, incluindo a gestão patrimonial e a administração das infraestruturas à responsabilidade do Exército, asseguradas, especificamente, através da DIE, que assume a direção, a coordenação, o controlo administrativo e a execução técnica das atividades de conceção, construção, remodelação, manutenção, conservação e demolição referentes às instalações do Exército, incluindo os respetivos equipamentos e redes, bem como verifica a qualidade dos serviços prestados e a segurança dos mesmos. Em suma, em traços gerais, verifica-se que a competência para pequenas reparações no âmbito da conservação e manutenção recai nas U/E/O, sendo que intervenções de maior volume e complexidade competem à DIE/CmdLog, que detém a competência legal, técnica e jurídica para a sua concretização.

Não obstante a possibilidade da realização de alguns trabalhados no âmbito das construções verticais e horizontais por Unidades de Engenharia Militar, face à sua capacidade limitada, em regra, quer as U/E/O quer a DIE necessitam de recorrer ao mercado civil para satisfação das suas necessidades, sendo imperiosa a estrita observância do Código dos Contratos Públicos (CCP) e demais legislação conexa, uma vez que as intervenções a realizar subsumem-se ao conceito de obra pública



Reabilitação de um Auditório



Reabilitação de uma cozinha

inserto no conteúdo normativo do n.º 2 do artigo 343.º do citado código, originando uma Empreitada de Obra Pública (EOP) nos termos do disposto no n.º 1 do mesmo artigo. Deste modo, à elaboração e à execução dos contratos de EOP celebrados pelo Exército aplica-se o regime jurídico da contratação pública e o regime substantivo dos contratos administrativos, previstos nas partes II e III do CCP e restante legislação regulamentar em vigor, cujos procedimentos pré-contratuais são lançados pela Direção de Aquisições em coordenação com a DIE.

Porém, a gestão e manutenção das infraestruturas não se esgota com a realização de EOP e correspondentes procedimentos nos termos da lei.

Após e paralelamente a estas atividades, são prosseguidos os superiores interesses do Exército em outras áreas do Património, designadamente no seu registo cadastral e inventário, nas propostas de aquisição, permutas, arrendamento e rentabilização dos imóveis à sua responsabilidade, na prática de atos relativos à gestão das Casas do Estado, licenciamento de obras e atividades em áreas sujeitas a Servidões Militares e a outras restrições ao direito de propriedade, em função das necessidades de Defesa Nacional, celebração de protocolos com várias entidades, bem como na promoção e valorização do património edificado pelo Exército, desenvolvendo e apoiando a investigação e outros trabalhos relacionados com a arqueologia militar, fortificações e obras militares de caráter histórico, contribuindo para a divulgação e preservação da cultura militar quer junto da família militar quer junto da sociedade civil. ع

REAL THAW 22

Um exercício conjunto, multinacional e multidisciplinar



O REAL THAW 22 teve como intuito a partilha de conhecimentos, o incremento da integração, o potenciar da interoperabilidade, a promoção da inovação e o fortalecimento entre parceiros da Aliança Atlântica

Texto : **Tenente de Comunicação Social Jaime Pereira**
Redator do *Jornal do Exército*

Anualmente, a Força Aérea Portuguesa (FAP) realiza um grande exercício internacional, com a designação de REAL THAW.

Com a primeira edição a ocorrer em 2009, este exercício tem decorrido ano após ano. Apenas em 2020 o REAL THAW não foi realizado, em virtude da situação pandémica que se vivia mundialmente e que afetou todos os eventos onde a aglomeração e movimentação de pessoas existisse de forma relevante.



Infiltração a partir do helicóptero AGUSTA-WESTLAND EH-101 MERLIN utilizando o método de "corda rápida"

> "... uma oportunidade de excelência a fim de recriar um ambiente operacional, onde seja possível treinar operações táticas de alto nível visando maximizar a integração, interoperabilidade e aprendizagem das forças participantes..."

A realização deste exercício tem-se apresentado como uma oportunidade de excelência, a fim de recriar um ambiente operacional em que seja possível treinar operações táticas de alto nível, visando maximizar a integração, a interoperabilidade e a aprendizagem das forças participantes, preparando-as e qualificando-as para o cumprimento das missões que lhes estão atribuídas, com a máxima segurança e eficiência.

Na edição deste ano, o exercício REAL THAW 22 decorreu entre os dias 26 de junho e 8 de julho, na Base Aérea n.º 11, em Beja, e contou com a participação de sete países: Portugal, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Lituânia e Países Baixos, tendo sido envolvidos 54 aeronaves e cerca de 1000 militares. Na participação nacional, para além de militares da FAP, estiveram presentes forças da Marinha e do Exército.

Este exercício, com caráter fortemente multidisciplinar ao nível nacional, teve ainda como ambição potenciar o treino conjunto entre os três Ramos (Marinha, Exército e FAP) em ambiente multinacional, treinando-se técnicas, táticas e procedimentos de cariz operacional.

> *"... com caráter fortemente multidisciplinar, ao nível nacional [o REAL THAW 22] teve ainda como ambição potenciar o treino conjunto entre os três Ramos (...) em ambiente multinacional..."*

Participação do Exército

O Exército esteve presente no exercício REAL THAW 22, através da Brigada de Reação Rápida, com militares do Batalhão de Comandos, do Regimento de Comandos, e do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT), do Regimento de Paraquedistas.

Com o apoio de meios aéreos da FAP, nomeadamente helicópteros AGUSTA-WESTLAND EH-101 MERLIN e AW119MKII "KOALA", o efetivo do Exército efetuou treino de infiltração aérea em território hostil e, ainda, operações com carga suspensa[1]. Este treino teve por objetivo uniformizar procedimentos táticos dos militares do Exército, permitindo aperfeiçoar capacidades e procedimentos em operações que envolvam aeronaves em missões de grande exigência e rigor na sua condução.

No decorrer da execução das missões táticas atribuídas ao Batalhão de Comandos, na região de Odeceixe, concelho de Aljezur, Algarve, foram consolidadas Táticas, Técnicas e Procedimentos em diferentes áreas de interesse, nomeadamente:

– combate em áreas confinadas[2];



Operações com carga suspensa



Treino de técnicas de suporte básico de vida em operações

– técnicas e estratégias de salvamento de vidas para fornecer o melhor atendimento ao trauma no campo de batalha[3];
– utilização de meios eficazes para detenção de veículos aéreos, minimizando os danos colaterais[4];
– exploração tática de local[5] e Heli Assalto com infiltração no terreno, através da saída da aeronave utilizando o método de "corda rápida[6] ."

No cumprimento das missões táticas atribuídas, os militares do Exército, conforme acima referido, utilizaram meios da FAP e beneficiaram do Apoio Aéreo Próximo assegurado por aeronaves portuguesas e francesas, respetivamente aviões de caça LOCKHEED MARTIN F-16 e DASSAULT RAFALE e, ainda, da atuação de Equipas de Controlo Aéreo Tático de Portugal, Bélgica e Holanda.

Relativamente às operações com carga suspensa, o BOAT, apoiado pela Esquadra 552 da FAP, realizou uma missão de treino, onde, para o efeito, foi utilizado



Treino em áreas edificadas

o helicóptero AW119MKII "KOALA".

Importa referir que o treino desta tipologia de operações assume especial importância, uma vez que as mesmas proporcionam:

– o rápido movimento de equipamento pesado e de volumes diversos;
– a utilização de várias rotas, aumentando a sustentabilidade das Forças apoiadas;
– maior flexibilidade de movimento para o Comandante terrestre cumprir a missão tática.

O exercício REAL THAW 22 ofereceu aos participantes uma oportunidade única de planear e executar missões, com o objetivo de integrar e sincronizar diferentes domínios, tendo sido planeados para a sua realização locais específicos, de modo a terem o mínimo impacto no meio ambiente e na população.

Uma vez mais e à semelhança das edições anteriores, o exercício REAL THAW 22 permitiu avaliar e certificar as capacidades operacionais da FAP, Marinha, Exército, e dos países participantes preparando-os para atuar em operações conjuntas, potenciando a interoperabilidade entre todos, nomeadamente a fim de garantir a preparação das Forças Nacionais Destacadas ao serviço da ONU e da NATO. ع

Terminologias anglo-saxónicas:
[1] *SlingLoad*
[2] *Close Quarter Battle*
[3] *Tactical Combat Casualty Care*
[4] *Air Vehicle Interdiction*
[5] *Tactical Site Exploitation*
[6] *Fast Rope*

Escola dos Serviços na Póvoa de Varzim



Formação na Escola dos Serviços, visão e desafios

Procurando afirmar-se como um Centro de Excelência, em linha com o Sistema Nacional de Qualificação, promove-se a valorização e o incremento de competências dos recursos humanos do Exército

Texto : Capitão de Administração Militar Vânia Santos
Chefe do Gabinete de Reabastecimento e Serviços de Campanha / Departamento de Formação / Escola dos Serviços

A Escola dos Serviços (ES), localizada na Póvoa de Varzim, concebe e ministra cursos de formação inicial, progressão na carreira e formação contínua a militares e civis nas áreas de Saber dos Serviços de Administração Militar, Material, Transportes, Pessoal e Secretariado. Simultaneamente, apronta a Companhia de Reabastecimento e Serviços, para ser empenhada em todo o espetro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, prestando apoio militar de emergência, em resposta a acidentes graves e catástrofes.

Instalações consignadas à formação da Escola dos Serviços



"Assumir uma visão de futuro para a formação no Exército"

Na dependência direta da Direção de Formação do Comando do Pessoal e na sequência das orientações do Major-General Diretor de Formação, segundo as quais importa assumir uma visão de futuro para a formação no Exército, a ES pretende afirmar-se como um Centro de Excelência de Formação, nas suas áreas de Saber, alinhado com o Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), promovendo a valorização e o incremento das competências dos recursos humanos do Exército, através de uma formação qualificada, credível, profissional e de referência, que contribua para a retenção dos militares nas fileiras e potencie a sua transição para a vida civil, alicerçada no rigor, na inovação e na elevada competência dos seus formadores.

Com a crise pandémica do Covid-19, colocaram-se à ES diversos desafios complexos no que se refere à formação dos militares e civis do Exército. Apesar desses novos desafios, a Escola cedo teve que enfrentar essa ameaça, continuando a cumprir com a sua Missão, mas olhando para os desafios como oportunidades que tinham que ser aproveitadas. De facto, quando em 19 de março de 2020, a ES teve que suspender toda a atividade formativa presencial, embora por um curto período de tempo, foi reconfigurando a continuidade da formação, adaptando-se às condições do ambiente de crise, através do recurso ao teletrabalho, trabalho por equipas e ao emprego de novas tecnologias e plataformas informáticas.

Posteriormente, a partir de 15 de março de 2021, com a retoma das atividades formativas e letivas em regime presencial, a ES teve que restabelecer o Plano de Formação em função das condições das infraestruturas, privilegiando a segurança sanitária em prol da quantidade de formandos a habilitar, assim como o ensino à distância.

No que concerne aos desafios que a ES teve ao nível da formação, destaca-se a integração dos cursos de formação inicial e de formação contínua nas Unidades de Formação de Curta Duração do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), alinhados, sempre que possível,



Formação no âmbito do Curso de Mecânico Auto

> **"Fiel à sua missão, a Escola de Serviços adaptou-se também a uma nova dinâmica desafiante assente na parceria estratégica com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que se traduziu na formação de cursos que proporcionam uma capacidade para o Exército..."**

por percursos de qualificações preferencialmente de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Como resultado dessa integração, as competências constantes no CNQ, adquiridas ou desenvolvidas pelos militares ao longo da sua permanência nas fileiras, começaram a ser registadas no Passaporte Qualifica e reconhecidas para efeitos de integração na vida civil.

Fiel à sua missão, a ES adaptou-se também a uma nova dinâmica desafiante assente na parceria estratégica com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que se traduziu na formação de cursos que proporcionam uma capacidade para o Exército, nomeadamente na área de Cozinha, Restauração e Bar. Fruto da consolidação desta parceria, materializada no acordo de cooperação celebrado entre a ES e o Centro de Emprego e Formação Profissional de Viana de Castelo, a Escola recebeu uma nova missão, como Unidade de formação piloto, integrada no projeto coletivo do Exército, que assenta no ingresso de militares no Regime de Contrato Especial (RCE), tendo para o efeito planeado, juntamente com o IEFP, a concretização dos cursos de Técnico/a de Condução de Veículos de Transporte Rodoviário, Técnico/a de Mecatrónica Automóvel, Técnico/a de Cozinha e Pastelaria e Técnico/a de Logística.

Para desempenho de cargos técnicos, a ES ministra adicionalmente vários cursos no âmbito da formação de especialização, direcionados para militares e civis, tendo efetuado um enorme esforço de modernização no que toca à modalidade de ensino à distância (EaD), em *B-Learning*, como sucedeu com o curso de Delegado de Segurança e Saúde no Trabalho e com o Curso de Condução Militar de Categoria D; em *E-Learning*, com o curso de Contratação Pública e Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional,



Planificação da modalidade de ensino à distância


Formação de circulação em ambiente todo o terreno

Recursos Humanos e Vencimentos (SIG-DN RHV).

A ES, como entidade formadora e entidade primariamente responsável pelos polos de formação de Condução Auto, enfrenta também o desafio de alimentar a função logística de transportes no Exército, para apoio ao sistema de forças do Exército. Nesse âmbito, destaca-se a introdução de novos cursos, como a prática de todo-o-terreno e as operações de recuperação de viaturas táticas de transporte. Saliente-se também a importância da formação ministrada em Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR) que, em 2019, foi um requisito fundamental, aquando da crise energética motivada pela greve ao transporte de combustíveis, onde através da Operação São Cristóvão foi possível, de forma ativa e resiliente, desempenhar um papel em prol do bem-estar de todos dos cidadãos. Ainda no âmbito da condução, destaca-se também o uso de um simulador que permite aos futuros condutores, mais inexperientes na fase inicial do ensino prático da condução dos condutores, ganhar a destreza que um condutor precisa de adquirir. Como desafio futuro e oportunidade, a ES pretende ser reconhecida pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) como entidade formadora certificada para ministrar formação no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho, de Conselheiros de Segurança, da Certificação de Motoristas - Certificado de Aptidão para Motorista (CAM) e da Carta de Qualificação de Motorista (CQM). Adicionalmente, devido à falta de técnicos na área de calor e frio, a ES também pretende desenvolver e implementar o curso de Calor/Frio (manutenção de equipamentos).

Este olhar para o futuro faz com que a ES continue no âmbito da formação a "consolidar e progredir", sempre no caminho da excelência e a "Formar Hoje o Exército de Amanhã", por forma a ser reconhecida como um Centro de Excelência de Formação nas áreas de Administração Militar, Material, Transportes, Pessoal e Secretariado, alinhado com o SNQ, para garantir com prontidão e competência as necessidades formativas do Exército. ع


Formação no âmbito do Curso de Delegado de Segurança e Saúde no Trabalho

Carro de Combate LEOPARD 2 A6



A Arma de Cavalaria, três décadas de desafios

As origens da Arma de Cavalaria confundem-se com as da nacionalidade e, por conseguinte, não abdica de procurar, de uma forma incessante, adaptar-se aos tempos modernos

Texto : Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

Nos últimos trinta anos o mundo tem assistido a profundas transformações em diferentes áreas. O Exército português, inserido no contexto mundial, tem procurado modernizar-se e acompanhar as mudanças que têm ocorrido ao nível social, político e tecnológico, promovendo reestruturações que têm alterado a sua estrutura organizacional, a fim de acompanhar os sinais dos tempos modernos.

A Arma de Cavalaria, à semelhança das outras Armas e Serviços, tem vindo a conhecer alterações, fruto de diferentes processos de transformação que o Exército tem vivenciado.

Com a reorganização de 1993 assistiu-se à extinção

> **"Em 2006, (...) ocorre a transferência da Escola Prática de Cavalaria de Santarém para Abrantes, (...) após mais de 50 anos nesta cidade."**

de grande número de unidades no Exército, o que, no entanto, não se traduziu na Arma de Cavalaria, que apenas viu extinguir-se o Esquadrão de Lanceiros da Região Militar Centro, consequência da extinção da mesma Região Militar.

Ainda no ano de 1993, foi também extinta a Direção da Arma de Cavalaria, criada em 1926 com o encargo de supervisionar a eficiência da Arma e o emprego das suas unidades, bem como o de seu gerir o seu pessoal, organização, logística e instrução. Com a extinção da Direção da Arma, esta responsabilidade ficou repartida pelos comandos funcionais do Exército e pela Escola Prática de Cavalaria.

Já no século XXI, tem lugar, em 2006, nova reestruturação do Exército, com a aprovação da sua Lei Orgânica, pelo Decreto-Lei n.º 61/2006, de 21 de março. São reestruturados os órgãos de comando do Exército, bem como a componente fixa e a componente operacional. Na componente fixa, são extintas as Regiões Militares, passando o Regimento a ser a unidade de referência a nível territorial. A componente operacional do Exército passou a designar-se por «Força Operacional Permanente do Exército», sendo composta por três Brigadas – Brigada Mecanizada, Brigada de Intervenção e Brigada de Reação Rápida.

No que à Arma de Cavalaria respeita, com o fim das Regiões Militares, foram extintos os Esquadrões de Lanceiros da Região Militar Norte e da Região Militar Sul, passando a existir um Pelotão de Polícia do Exército (PE) em cada uma das Brigadas e nas Zonas Militares, cabendo ao Regimento de Lanceiros n.º 2 a responsabilidade de operar em todo o Território Nacional. O Regimento de Cavalaria n.º 6 passou a ter o encargo operacional de um Grupo de Autometralhadoras, a disponibilizar para a Brigada de Intervenção. O Regimento de Cavalaria n.º 4 foi desativado, passando a denominar-se por Quartel da Cavalaria[1], onde se mantiveram o Grupo de Carros de Combate e o Esquadrão de Reconhecimento da Brigada Mecanizada.

Em 2006, na sequência da Lei Orgânica do Exército aprovada, ocorre a transferência da Escola Prática de Cavalaria de Santarém para Abrantes, indo ocupar as antigas instalações do extinto Regimento de Infantaria n.º 2, após mais de 50 anos naquela cidade. Para além da sua Escola, a Cavalaria portuguesa era constituída por três Regimentos e pelo "Quartel da Cavalaria", que englobava o Grupo de Carros Combate e o Esquadrão de Reconhecimento, da Brigada Mecanizada.

No que respeita ao armamento e equipamento, assistiu-se à modernização dos meios da Cavalaria, com a aquisição, em 2008, dos CC LEOPARD 2 A6, para equiparem o Grupo de Carros de Combate, em substituição dos carros de combate M60 A3TTS e com a aquisição das viaturas blindadas de rodas PANDUR



Viatura PANHARD M11


Viatura PANDUR II 8x8 ATGM

II 8x8, em 2009, para equiparem o Grupo de Autometralhadoras e o Esquadrão de Reconhecimento da Brigada de Intervenção, em substituição das V-200 Chaimite.

Mais recentemente, em 2014, é aprovada nova Lei Orgânica do Exército, através do Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro. São mantidas, como grandes unidades, as três Brigadas – Brigada Mecanizada, Brigada de Intervenção e Brigada de Reação Rápida – que integram as unidades operacionais, mantendo-se os Regimentos como as unidades de base do Exército. Na sequência desta alteração legislativa, foram extintos o Grupo de Autometralhadoras e o Esquadrão de Reconhecimento da Brigada de Intervenção e criado o Grupo de Reconhecimento na mesma Brigada.

As Escolas Práticas foram extintas nesta mesma reorganização. Assim, depois de assistir à mudança da sua Casa-mãe, da histórica cidade de Santarém, a Cavalaria vê extinguir a sua Escola Prática, a par da extinção das suas homólogas, das outras Armas e Serviços, ao mesmo tempo que é criada a Escola das Armas, em Mafra, como atualmente existe.

A Arma de Cavalaria mantém na atualidade[2] três Regimentos, a saber, o Regimento de Cavalaria n.º 3, sediado em Estremoz, o Regimento de Cavalaria n.º 6, em Braga, e o Regimento de Lanceiros n.º 2, sediado em Lisboa, para além do honorífico "Quartel da Cavalaria" de Santa Margarida, que alberga um Grupo de Carros de Combate e um Esquadrão de Reconhecimento.

Regimento de Cavalaria n.º 3

Também conhecido por "Dragões de Olivença" encontra-se sediado em Estremoz. Integrado na Brigada de Reação Rápida, tem como missão aprontar o Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento (AgrISTAR), dispondo de uma Companhia de C2[3]Intel *Fusion* e de um Pelotão HUMINT[4]/*Counter-Intelligence*. Coordena com o Comando das Forças Terrestres o aprontamento das outras subunidades do AgrISTAR, nomeadamente a Companhia de Sistemas de Vigilância (localizada em Vendas Novas), a Companhia de Guerra Eletrónica (localizada no Porto) e a Unidade de Apoio Geoespacial (localizada em Lisboa). Tem como encargo operacional a organização, treino e manutenção do Esquadrão de Reconhecimento da Brigada de Reação Rápida.

Este regimento tem como divisa "Conduta Brilhante na Guerra" e celebra a sua data festiva a 15 de setembro, data em que ocorreu a Batalha de *Fuente de Cantos*, em 1810. A sua origem histórica remonta a 1707, aquando da reorganização do Exército promovida por D. João V.

Regimento de Cavalaria n.º 6

Conhecido historicamente como "Dragões de Entre Douro e Minho", tem a sua origem histórica em 1709, no Regimento dos Dragões de Trás-os-Montes. Encontra-se sediado na cidade de Braga e está integrado na Brigada de Intervenção.


Polícia do Exército em alas de cortesia

"A Arma de Cavalaria mantém (...) o Regimento de Cavalaria n.º 3, sediado em Estremoz, o Regimento de Cavalaria n.º 6, em Braga, e o Regimento de Lanceiros n.º 2, que tem a sede em Lisboa, para além do honorífico "Quartel da Cavalaria" de Santa Margarida..."

Celebra o seu dia festivo a 21 de julho, Dia da Arma de Cavalaria, em que se evoca a vitória de Mouzinho de Albuquerque na Batalha de Macontene, em 1897. A sua divisa é "Avante para a Glória".

O Regimento de Cavalaria n.º 6 tem hoje como missão principal garantir a prontidão de um Grupo de Reconhecimento da Brigada de Intervenção, sendo uma unidade de cavalaria blindada, um dos elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças Nacional.

Regimento de Lanceiros n.º 2

Frequentemente recordado como "Regimento de Lanceiros da Rainha"[5] , tem origem naquela Unidade criada em 1833, durante as Guerras Liberais, pelo Exército Constitucionalista, tendo tido o seu aquartelamento, durante quase 200 anos, no Quartel da Guarda de Corpo, na Ajuda, em Lisboa, e encontrando-se agora no Aquartelamento da Amadora. Está na dependência hierárquica direta do Comando das Forças Terrestres e tem atualmente por missão aprontar o Grupo de Polícia do Exército e garantir o apoio administrativo-logístico ao Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército.

O Regimento de Lanceiros n.º 2 tem como divisa "Morte ou Glória" e celebra o Dia da Unidade a 7 de fevereiro, data da Ordem do Dia do Quartel-General Imperial do Porto que estabelece a sua criação.

Dia da Arma de Cavalaria e Patrono

O Dia da Arma de Cavalaria é tradicionalmente evocado a 21 de julho, data da batalha de Macontene, ocorrida em 1897, na qual as forças expedicionárias portuguesas, sob o comando de Mouzinho de Albuquerque derrotaram os Vátuas, no quadro das campanhas de pacificação de Moçambique.

Diretor Honorário da Arma de Cavalaria

Presentemente, o Diretor Honorário da Arma de Cavalaria é o Tenente-General Francisco Xavier de Sousa, atual Comandante da Logística.

O Diretor Honorário da Arma de Cavalaria tem como principais competências preservar, no seio do Exército, a tradição e o espírito de corpo, bem como desenvolver a sã camaradagem entre os militares da Arma; representar a Arma da Cavalaria em cerimónias militares e outras atividades relacionadas, de natureza protocolar; entre outras.

Após trinta anos de profunda transformação que o mundo tem vivido, nunca será demais enaltecer a resiliência de uma Arma cuja génese se confunde com a fundação da nacionalidade portuguesa e cujos valores os seus militares, mulheres e homens, cidadãos de Portugal, têm feito marcar de uma forma indelével nos destinos do País.

---

[1] Este título de ressonância histórica é, na realidade, uma designação quase honorífica, dado que em verdade o "Quartel de Cavalaria" é inexistente como unidade orgânica no Exército.

[2] O Decreto-Lei 19/2022, de 24 de janeiro, estabelece a Lei Orgânica do Estado-Maior-General das Forças Armadas e altera as Leis Orgânicas dos três Ramos das Forças Armadas, sendo o documento de referência mais recente neste domínio.

[3] Comando e Controlo.

[4] *Human Intelligence* - termo usado para descrever a recolha de informação proveniente de fontes humanas.

[5] O RL 2 veio a ter diversas designações ao longo do tempo, designadamente Regimento de Cavalaria n.º 2 de Lanceiros (1834), Regimento de Cavalaria n.º 2 de Lanceiros da Rainha (1844), Regimento de Cavalaria n.º 2 (1884), Regimento de Cavalaria n.º 2 do Príncipe D. Carlos (1888), Regimento de Cavalaria N.º 2 de Lanceiros d'El-Rei (1890), Regimento de Cavalaria n.º 2 (1911), Regimento de Lanceiros n.º 2 (1948), Regimento de Polícia Militar (1975), Regimento de Lanceiros de Lisboa (1976) e finalmente Regimento de Lanceiros n.º 2, desde 1993.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Cabo Adjunto em Regime de Contrato Mário Afonso

"Com a minha saída das fileiras, prevista para abril de 2023, perdurarão certamente as vivências, a camaradagem e a qualificação que o Exército me proporcionou."

O Cabo Adjunto Mário Afonso é natural de Abrantes, com 25 anos de idade e seis anos de serviço militar

"Iniciei a minha vida militar na incorporação do 2º curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, no dia 29 de fevereiro de 2016, no Regimento de Infantaria n.º 1, em Beja. Fui colocado no Batalhão de Infantaria Mecanizado de Lagartas, no Campo Militar de Santa Margarida, em junho de 2016, onde desempenhei as funções de Municiador do Sistema Lança Míssil do Pelotão Anticarro. Posteriormente, fui colocado no Regimento de Cavalaria n.º 3 (RC3), em Estremoz, em janeiro de 2017, a desempenhar as funções de Atirador do 2º Pelotão de Reconhecimento do Esquadrão de Reconhecimento da Brigada de Reação Rápida (BrigRR).

Em setembro de 2017, frequentei o 2º Curso de Promoção a Cabo. No entanto aquela que seria a minha principal vocação e carreira no seio do Exército inicia-se em novembro de 2018, com a frequência do Curso de Condutor de Viatura Blindada de Reconhecimento PANHARD M11. Seguidamente frequento, em 2019, a Categoria C, em 2020, a Categoria D e a Categoria C+E, culminando com a frequência do Curso de Condução de matérias perigosas.

Como experiências enriquecedoras durante a minha carreira destaco a participação em diversos exercícios, quer ao nível do Regimento, quer da BrigRR e do Exército.

Ao longo da minha carreira adquiri uma panóplia de conhecimentos e fundamental experiência, no âmbito da condução de viaturas, de ligeiras a pesadas que, acredito, se irá extrapolar para uma fonte de oportunidades no mundo civil e possível futuro profissional. Ao desempenhar as funções de condutor de viaturas pesadas do Esquadrão de Reconhecimento, do Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento, sendo uma valência única do RC3, ao nível do transporte de passageiros, recaem sobre a minha pessoa todas as missões do Esquadrão, de âmbito operacional e de âmbito não-operacional, tais como cerimónias, atividades de divulgação e até apoios à formação.

Com a minha saída das fileiras, prevista para abril de 2023, perdurarão certamente as vivências, a camaradagem e a qualificação de motorista que o Exército me proporcionou."

40.

[Rússia/Ucrânia]

Conflito na Ucrânia

As primeiras lições aprendidas

O conflito entre a Ucrânia e a Rússia obrigou os especialistas em polemologia a reverem alguns princípios básicos da arte da guerra, voltando à génese da conflitualidade que consiste numa dialética de vontades.

Por outro lado, o conflito na Ucrânia também revelou várias vulnerabilidades russas, nomeadamente uma avaliação errónea do inimigo, mormente numa área crucial, que consiste na vontade anímica do oponente e da sua capacidade de reação.

Ainda assim, a resiliência demonstrada pelas forças ucranianas está igualmente assente no "discreto" apoio facultado pelos norte-americanos em matéria de informações militares. Por outro lado, a ausência, ou pelo menos a parca informação disponível acerca das Forças Armadas ucranianas também tem vindo a contribuir para a segurança do seu dispositivo de forças, capacidade de manobra, estrutura de comando, etc.

Outro aspeto basilar da arte da guerra que o teatro ucraniano recuperou consiste na importância dos recursos humanos, não só em número (a Ucrânia terá conseguido mobilizar cerca de 1,2 milhões de elementos, entre militares e todo o tipo de voluntários, enquanto a Rússia não terá empregue mais do que 220-230 mil homens), como em capacidades. De facto, um grande número de reservistas e de antigos militares voltaram (voluntariamente) a reintegrar as fileiras, muitos dos quais já com formação militar.

O mesmo racional é aplicável à quantidade de armamento e material militar detido por ambas as partes. No caso da Ucrânia, a transferência de armamento por parte dos "aliados" ocidentais e outros países solidários com a causa de Kiev tem-se revelado crucial. Nesse campo em concreto, dois aspetos fundamentais: a transferência de "know-how" para as forças ucranianas operarem equipamento e armamento mais complexos (como os carros de combate, por exemplo), como a capacidade de garantir uma integração harmoniosa de armamento díspar de várias proveniências, e integrá-lo na sua doutrina, durante o decorrer do conflito.



Torre do carro de Combate T-72 em Irpin

Neste âmbito, a Ucrânia tem demonstrado uma capacidade de planeamento ímpar que faz questão de manter circunspecta, tal como o acesso a informações militares de que goza. A resistência de 10 semanas na cidade de Mariupol ilustrou esta valência que resulta de uma preparação logística prévia (colocação de munições, víveres e de material médico).

Fonte : *Défense Securité Internationale* (DSI), n.º 84, *Juin – Juillet, Hórs-Série* 2022, pág. 46 a 49

[Rússia/Ucrânia]

MANPADS - O que está em jogo


Míssil Portátil STARSTREAK (Reino Unido)

Por ocasião do conflito na Ucrânia assistiu-se ao regresso dos *Man-portable Air-defense Systems* – Sistema Míssil Portátil (MANPADS) ao teatro de operações, uma situação que veio confirmar a importância estratégia do *Short Range Air Defense* – Baixas e Muito Baixas Altitudes (SHORAD), uma abordagem que tinha vindo a ser negligenciada pelo "mundo atlântico", pese embora a sua relevância em teatros como o da Síria ou do Alto Carabaque, conflitos secundários para o dito Ocidente. Acresce que a falta de recurso a MANPADS em conflitos como o Afeganistão e o Iraque, que concentraram a atenção do Ocidente, terá, contudo, contribuído para uma aparente redundância desta tipologia de armamento.

Na prática, esta situação contribuiu para um progressivo abandono da produção de MANPADS, programas de modernização e melhoria desta tipologia de armamento. Este seria, no entanto, um fenómeno natural em matéria de evolução do armamento, mas que a natureza imprevisível de cada conflito contrariou.

Assim, no caso concreto do teatro de operações ucraniano, o regresso dos MANPADS teve várias consequências, entre as quais se destaca a retoma da produção e do aperfeiçoamento das tecnologias associado a este tipo de armamento.

Efetivamente, em 28 de março do corrente ano, os EUA lançaram, um novo programa para a produção de MANPADS, contudo, fruto do seu desinvestimento relativamente a este tipo de sistemas de armas, confrontaram-se com uma série de obstáculos e somente em 2023 irá dar-se início ao desenvolvimento de um novo protótipo, com industrialização prevista para 2027. Por exemplo, no que se refere à retoma da produção de modelos de MANPADS já existentes, como o americano FIM-92 STINGER, a única linha de produção encerrou em dezembro de 2020, sendo que, atualmente, algumas componentes já não são produzidas, sendo esta retoma um processo moroso que não se coadunará com a cadência e a eventual duração do conflito na Ucrânia.

Este regresso dos MANPADS deve-se, sobretudo, ao efeito dissuasor que o emprego dos mesmos tem demonstrado ter junto da aviação russa, na medida em que se verificou no terreno um condicionamento dos pilotos russos. Estes não ousam assim aproximarem-se dos alvos, sob pena de ficaram sob o raio de ação dos MANPADS, correndo o risco de serem abatidos, uma situação que compromete a eficiência de qualquer ataque aéreo. Esta situação foi igualmente verificada no conflito na Geórgia, em 2008.

Cumpre salientar, no entanto, que a relevância do emprego de MANPADS no conflito da Ucrânia decorre das vulnerabilidades da aviação russa, uma vez que não emprega mísseis teleguiados, obrigando os pilotos a aproximarem-se dos alvos. Esta vulnerabilidade é assim eficazmente explorada pela Ucrânia e os países que a apoiam.

Pese embora as estatísticas acerca do abate de aeronaves por parte de MANPADS ainda não permitam retirar ilações, surge a possibilidade de a entrega de vários modelos de MANPADS à Ucrânia servir propósitos táticos específicos, uma situação que se aventa favorável à evolução deste tipo de arma.

Fonte : *Défense Securité Internationale* (DSI), n.º 84, *Juin – Juillet, Hórs-Série* 2022, pág. 20 a 24



Condecoração do 2.º Sargento Marcelino da Mata com a Ordem Militar da Torre e Espada, em 10 de Junho de 1969

Marcelino da Mata

Um militar do seu tempo

Um Soldado que dedicou a sua vida ao serviço do Exército Português

Texto: **Adaptação do texto de Humberto Nuno de Oliveira**
Colaborador do *Jornal do Exército*

Não me lembro há quantos anos conheci o Tenente-Coronel Marcelino da Mata, mas lembro-me que sempre me tratava por "menino" e que, sempre que respeitosamente o tratava por "meu Tenente-Coronel", me emendava, de imediato, "Marcelino". A grandeza e a humildade de Marcelino marcavam quem com ele privasse.

A atividade operacional do Tenente-Coronel Marcelino da Mata desenvolveu-se em combate na então província ultramarina da Guiné, entre 1963 e 1974, onde participou em inúmeras operações



Alferes Marcelino da Mata conduz o Estandarte Nacional. Desfile do Batalhão de Comandos, em Bissau

especiais dos Comandos contra as Forças do Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC).

Estas ações em campanha foram agraciadas com as seguintes condecorações:

- Cavaleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, com Palma (2 de julho de 1969 e 26 de outubro de 1989);
- Cinco Cruzes de Guerra: três de 1.ª classe (9 de maio de 1967, 21 de abril de 1971 e 22 de agosto de 1973); uma de 2.ª classe (26 de julho de 1966) e uma de 3.ª classe (9 de junho de 1973);
- Medalha dos Promovidos por Feitos Distintos em Combate;
- Medalha dos Promovidos por Feitos Distintos em Campanha;
- Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas.

Nasceu a 7 de maio de 1940, na povoação da Ponte Nova, circunscrição de Tite, na região centro-oeste da Guiné portuguesa, filho de guineenses de etnia papel, Marcelina Vaz e de Martinho da Mata. Na sua terra natal, cumpre os primeiros estudos, rumando então a Bissau.

Foi acidentalmente incorporado no lugar do irmão no Centro de Instrução Militar de Bolama, em 3 de janeiro de 1960, mas quando acabaram os dois anos do irmão foi à sua terra buscar a certidão de nascimento, apresentou-a no quartel e ofereceu-se como voluntário para cumprir o seu tempo de tropa.

Assim, no início de 1962, foi integrado na Companhia de Caçadores (CCaç) 74, de Bissau, sob comando do Capitão de Infantaria Alcides José Sacramento Marques, transitando em 19 de fevereiro de 1962 para o Batalhão de Caçadores (BCaç) 356, como Soldado-Condutor; meses depois, o Batalhão, comandado pelo Tenente-Coronel de Infantaria João Maria da Silva Delgado, passa a constituir uma Força de Intervenção às ordens do Comando Territorial Independente da Guiné (CTIG), comandado pelo Brigadeiro Fernando Louro de Sousa.

Em 23 de janeiro de 1963 dá-se o ataque ao aquartelamento de Tite (perto de Bissau), provocando um morto e dois feridos entre as tropas portuguesas. Nessa noite, as Forças portuguesas sofrem uma emboscada de um Grupo do PAIGC na região de Fulacunda (área de Buba), perdendo dois Soldados. O conflito começara na então província ultramarina portuguesa da Guiné.

No mês seguinte, o BCaç 356 é transferido do sector de Bissau para Catió, iniciando a atividade operacional. Marcelino da Mata vai para a escola de Cabos, mas como era fluente em diversos dialetos[1], qualquer tropa que ia em operações o pretendia como intérprete.

Dessa forma inicia a sua atividade operacional com as Companhias do BCaç 356, a CCaç 414 e o Pelotão de Morteiros 41. Promovido a Primeiro-Cabo, em 2 de agosto de 1963, é colocado no Pelotão de Comando e Serviços do Quartel-General, em Bissau, ficando como



Condecorações do Tenente-Coronel Marcelino da Mata



Resgate do Tenente Piloto Aviador Miguel Pessoa, da Força Aérea Portuguesa, Guiné, em 1973

intérprete e condutor do Major José Maria Carvalho Teixeira. A saída deste Oficial e sua substituição por um Oficial de Artilharia, com quem tinha um relacionamento menos amistoso, coincide temporalmente com o encontro com o Alferes miliciano Maurício Leonel de Sousa Saraiva, que procurava voluntários para formar um Grupo de Comandos.

Marcelino da Mata voluntaria-se e, quase de imediato, em 14 de janeiro de 1964 é embarcado na fragata F-332 Nuno Tristão, para participar na grande Operação Tridente, com o objetivo de recuperar o controlo da região do Como, integrando um Grupo de 25 homens liderados pelo Alferes Maurício Saraiva. A ilha do Como estava totalmente ocupada pelo PAIGC e, após dezenas de dias de combate, foi recuperada permanecendo lá uma Companhia de Caçadores.

O Comando-Chefe da Guiné dá por terminada a Operação Tridente em 24 de março de 1964 e o Primeiro-Cabo Marcelino da Mata, louvado e punido com três dias de detenção por ter ido caçar para o mato no decurso da operação, fica adstrito à Companhia de Comando e Serviços do Quartel-General.

A partir de 23 de julho de 1964 integra, em Brá, o primeiro corpo de instrução do Centro de Instrução de Comandos da Guiné, cujo comandante era o Major António Dias Machado Correia Dinis, para realizar o 1.º Curso de Comandos que se realizou na Guiné, integrando a 1.ª equipa comandada pelo Furriel António Manuel Vassalo Miranda[2], no Grupo *Panteras* sob o comando do Alferes Pombo dos Santos. Curso que terminou em outubro de 1964, proporcionando a criação de três Grupos de Comandos: *Camaleões, Fantasmas* e *Panteras*, que atuaram até julho de 1965.

Em 1965, termina o seu tempo de serviço nas fileiras, mas apresenta requerimento e é readmitido nas Forças Armadas do CTIG, passando a Primeiro-Cabo Readmitido.

Em 1966, é promovido por distinção a Furriel do Quadro Permanente. Em 2 de janeiro de 1967, o seu Grupo de combate *Os Roncos* participa na Operação Cajado, merecendo a sua ação em combate mais um louvor do Brigadeiro Arnaldo Schulz, em 5 de abril desse ano, sendo agraciado com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe[3], em 9 de maio de 1967.

A 30 de setembro de 1967, é promovido a Segundo-Sargento. Nesse ano tem lugar uma operação no Senegal que, segundo o próprio, lhe abrirá as portas para a sua Torre e Espada, pela libertação do pessoal da CCaç 1546 que, estando em operações de patrulha na zona da fronteira, fora todo capturado pelo PAIGC. Marcelino da Mata levou a *bom porto* esta Operação com os seus 19 homens.

Por Alvará do Presidente da República, de 6 de junho de 1969, o Segundo-Sargento de Engenharia Rodoviária do CTIG Marcelino da Mata é agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

A 24 de junho, é transferido para a 16.ª Companhia de Comandos, nela se mantendo até ao final da sua atividade, em 2 de julho de 1970. Em novembro de 1970 participa com a 1.ª Companhia de Comandos Africanos na Operação Mar Verde, na Guiné-Conacri.



"A grandeza e a humildade de Marcelino marcavam quem com ele privasse."



Terminada a mesma, com o secretismo de termos que a situação impunha, pouco depois recebe novo louvor do Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné (CCFAG), General António de Spínola, que exalta a sua participação "no decorrer de uma operação excecionalmente difícil e em que, face ao aparecimento de situações imprevisíveis, pôs à prova as suas invulgares qualidades de decisão, de desembaraço e de inultrapassável espírito de missão – tendo morrido em combate, pouco depois do assalto a um aquartelamento inimigo, o comandante do Grupo que desencadeara a ação [o Alferes Ferreira] –, foi o Sargento Marcelino quem assumiu o comando das Forças executantes".

Em 1 de setembro de 1971, é colocado no Centro de Operações Especiais do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné (COE/CCFAG)[4] e promovido a Primeiro-Sargento. Neste período do COE, atua por toda a Guiné, com o seu Grupo de 20 homens, *Os Vingadores,* só guinéus e dependente do COE, sediados em Bissau, na Amura. Deste período, data a ação Karen (2 de novembro de 1971) onde "tendo o inimigo desencadeado um ataque de surpresa, reagiu pronta e decididamente, abatendo um adversário e obrigando os restantes a dispersar, conseguindo, com o seu admirável sangue-frio, suster a natural desorientação dos seus homens". Igualmente, a ação Rosário-I (outubro de 1972) onde "sendo o seu Grupo violentamente atacado à entrada de um acampamento, manteve-se a peito descoberto debaixo de intenso fogo, fazendo serenamente tiro certeiro, forçando dois adversários a fugirem, abandonando as armas, depois do que, reagrupando os seus homens, carregou sobre o objetivo com irresistível agressividade, abatendo, ele próprio, mais dois elementos inimigos".

Em 26 de outubro de 1972, é colocado na 1.ª Companhia de Comandos Africanos. Logo em novembro, durante a ação Rosário-II, "apesar de ter sofrido um ferimento ligeiro [tiro nas costas], recusou-se a ser evacuado e contribuiu decididamente, com a sua indómita coragem, para a debandada do inimigo e para a captura de volumoso material de guerra".

A 15 de janeiro de 1973, o Primeiro-Sargento de Engenharia Rodo (82009960) Marcelino da Mata, da 1.ª Companhia de Comandos Africanos, é graduado no posto de Alferes nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 149/70, de 1 de abril.

Em maio de 1973 participa na Operação Ametista

Real, que tinha como finalidade aniquilar ou desarticular a organização das Forças opositoras na região de Guidaje-Bigene. Uma grande operação do Batalhão de Comandos da Guiné, comandado pelo Major de Cavalaria *Comando* João de Almeida Bruno e envolvendo as suas três Companhias de Comandos Africanos. Pela sua participação nesta operação, o Alferes graduado Marcelino da Mata é louvado em 9 de junho de 1973, pelo CCFAG, General Spínola, sendo condecorado com mais uma Cruz de Guerra, esta de 3.ª Classe.

Em 22 de agosto de 1973, recebe louvor do Ministro da Defesa Nacional (devido às anteriores Operações Karen e Rosário I e II) e, por proposta do ex-CCFAG, General Spínola, é agraciado com a terceira Cruz de Guerra de 1.ª Classe.



Fotografia da autoria de Alfredo Cunha

Quando se deu o 25 de abril, estava no mato, na fronteira com a Guiné-Conacri, a patrulhar a única base que o PAIGC, ainda, lá tinha. Quando chegou à Aldeia Formosa/Quebo, o segundo-comandante da Unidade local, BCaç 4513, Major de Infantaria Duarte Dias Marques, perguntou-lhe de onde tinha vindo. Respondeu "do mato", tendo sido questionado "se não sabia que a guerra tinha acabado"; ao que retorquiu "não, pois acabara de estar debaixo de fogo". Marcelino da Mata não acreditou, mas ao almoço ouve na rádio que havia um cessar-fogo, suspensão da guerra para conversações, tendo pensado "que era quando aquilo estava quase ganho que iam suspender a guerra".

Quando regressou a Bissau, tinha sido destacado para Bula. Nos dias seguintes, atacou a base de Candjafra, mas quando a 28 de abril regressou a Bula, um seu soldado[5] saltou do carro e deixou cair duas granadas de rocket, ficando sem os dois pés (vindo depois a morrer) e Marcelino da Mata com mais de 100 estilhaços no corpo. Na sequência deste acidente, foi evacuado para o Hospital Militar 241 - Bissau e posteriormente para o continente, Hospital Militar Principal - Estrela, no dia 2 de maio.

Será transferido para o Batalhão de Comandos n.º 11 (Amadora), em setembro de 1974 e para o Regimento de Comandos, em 1 de maio de 1975, onde ministrou instrução de guerrilha urbana e guerra convencional de cidades.

Em 18 de maio de 1975, foi detido no quartel do Regimento de Artilharia de Lisboa (RALIS). No dia seguinte, é colocado numa *Chaimite* e levado para o Forte de Caxias, onde permaneceu, sem qualquer culpa formada. Durante cinco meses, exilou-se em Espanha, de onde voltou após o 25 de novembro, apresentando-se, novamente, no Regimento de Comandos.

Em 10 de dezembro de 1980, por despacho do Chefe de Estado-Maior do Exército (CEME) e decisão do Conselho da Revolução (CR), foi confirmado o seu processo pendente de promoção por distinção a Alferes do Serviço Geral do Exército (SGE), com antiguidade reportada a 1 de agosto de 1973. A 18 de dezembro, por dois despachos do CEME e decisão do mesmo CR, é promovido por diuturnidade, e, para todos os efeitos



Estandarte Nacional conduzido pelo Tenente Marcelino da Mata. Desfile no Regimento de Comandos na Amadora, em 1975

legais, a Tenente do SGE, com antiguidade reportada a 2 de agosto de 1974 e a Capitão do SGE, com antiguidade reportada a 2 de agosto de 1977.

Por Alvará de 26 de outubro de 1989, é-lhe concedida a *Palma*, pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, "Considerando que a concessão do grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito ao então 2.º Sargento de Engenharia Rodoviária Marcelino da Mata, apesar de fundamentada na prática de feitos heroicos em campanha militar, não o foi com palma; (…) o que me foi representado pelo Conselho das Antigas Ordens Militares por intermédio do respetivo Chanceler[6] e tendo em vista a defesa e o prestígio das Ordens: (…), concede a palma ao Capitão Marcelino da Mata, Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito".

Em 1995, é graduado em Tenente-Coronel. Em junho de 2018, é promovido por distinção a Major, mantendo a graduação em Tenente-Coronel.

O militar mais condecorado no Exército Português faleceu, a 11 de fevereiro de 2021, no Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (Amadora-Sintra), no último combate da sua vida, contra o vírus SARS-COV-2. ⁂



Altas Entidades no funeral do Tenente-Coronel Marcelino da Mata
(Foto : Paulo Pedro)

Nota:
Adaptação de um texto originalmente publicado no boletim *Pro Phalaris*, de abril de 2021, da Academia Falerística de Portugal.

---

[1] Balanta, mandinga, fula, mandeco, mancai e um pouco de nalu e de beafada.

[2] O Furriel Miliciano *Comando* António Manuel Constantino Vassalo de Miranda, natural de Vila Franca de Xira (21.11.1941), no Ultramar entre julho de 1963 e agosto de 1965 e a quem publicamente agradeço todas as importantes informações partilhadas.

[3] Que receberia no Sábado, 10 de junho de 1967, no Terreiro do Paço, das mãos do Presidente do Conselho, Professor Doutor Oliveira Salazar, sendo a primeira vez que veio ao continente.

[4] Chefiado, desde agosto de 1969, pelo Major de Infantaria Mário Firmino Miguel e, entre dezembro de 1970 e agosto de 1971, pelo Major de Cavalaria João Ramiro Alves Ribeiro.

[5] João Mango da 2.ª Companhia do Batalhão de Comandos, natural de Pecixe/Cacheu.

[6] O Marechal António de Spínola, o grande mentor da concessão das Palmas para a Torre e Espada que, por lapso, haviam sido atribuídas sem a mesma.

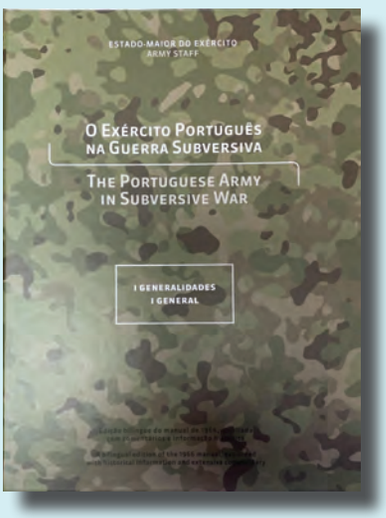


O Longo Braço do Passado

Trata-se da obra inaugural da coleção "Arquipélago", da Guerra e Paz Editores, *O Longo Braço do Passado* é o novo romance de Rui de Azevedo Teixeira, uma obra onde a memória autobiográfica e a ficção convivem, separadas por uma ténue barreira. Neste livro somos convidados a assistir a esta invulgar história de um português que vai a Angola e mata. Mata por duas vezes, em ações arquitetadas, com o apoio de Kama, o seu "Mano Preto". Em ambos os casos, Kama declara convicto, referindo-se em ambas as ocasiões, que "até o perdão seria pecado".

TEIXEIRA, Rui de Azevedo, *O Longo Braço do Passado*, Guerra e Paz Editores, junho de 2022

O Exército Português na Guerra Subversiva (I - Generalidades)



O livro *O Exército Português na Guerra Subversiva (I - Generalidades)* é uma edição revista, bilingue (português e inglês), do manual de 1966, aumentada com comentários, citações, fotografias e outros elementos visuais, coordenado pelo Major-General Jorge Reis, Assessor do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) para a Memória Operacional.
O CEME, General José Nunes da Fonseca, na apresentação do livro, enalteceu o facto de se estar "a presenciar um evento onde o passado é presente", num momento de "homenagem aos nossos antecessores, que há 56 anos desenvolveram um trabalho de grande valia, que ainda hoje é considerado atual".

REIS, Jorge, *O Exército Português na Guerra Subversiva (I - Generalidades)*, Exército Português, maio de 2022



A longa caminhada de um Soldado de Portugal

Uma obra escrita pelo Tenente-Coronel Comando Manuel Isaías Pires, na qual partilha as suas memórias, referindo que elas "por levarem consigo pedaços da alma de todos nós, deixaram de ser apenas minhas. São memórias de todos os que, naquele tempo, foram soldados de Portugal".
Trata-se de um livro que destaca o papel dos Comandos nos Teatros de Operações, relatando a experiência do autor nas diversas Comissões das quais fez parte. Nas palavras do autor, este "entendeu ser chegada a sua vez… de dar o seu contributo que tantos já haviam dado, ao longo de tantas gerações".

PIRES, Manuel Isaías, *A longa caminhada de um Soldado de Portugal*, Associação de Comandos, 2022

Condecoração do Dr. Júlio Isidro, com a Medalha de D. Afonso Henriques

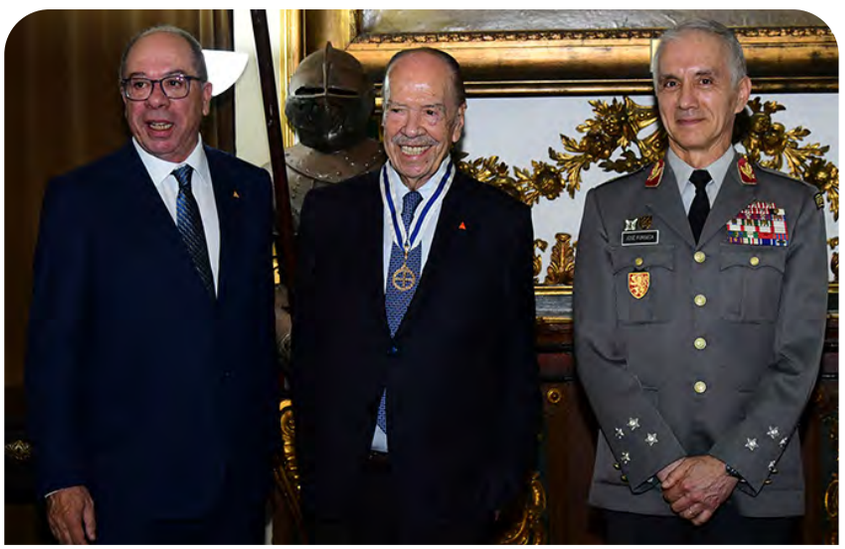


O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia de condecoração do Dr. Júlio Isidro, com a Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército, 1.ª classe, no passado dia 5 de agosto. Marcaram presença nesta cerimónia familiares do Dr. Júlio Isidro entre outras entidades militares.

A concessão da Medalha de D. Afonso Henriques imposta pelo CEME ao Dr. Júlio Isidro, materializa o reconhecimento pelo desempenho que demonstrou enquanto militar na divisão da fotografia e cinema dos Serviços Cartográficos do Exército, onde foi responsável pela dobragem de filmes de instrução, pela instrução de cursos de fotografia e cinema e pela realização de curtas-metragens. Este reconhecimento atende, igualmente, à profícua colaboração que o Dr. Júlio Isidro tem desenvolvido com o Centro de Audiovisuais do Exército, em particular nos últimos cinco anos, demonstrando total disponibilidade, elevada competência e invulgar empenho pessoal.

Condecoração do Comendador Rui Nabeiro, com a Medalha de D. Afonso Henriques

Nas Caves Manuelinas do Museu Militar de Lisboa, decorreu, no dia 6 de agosto, a cerimónia de condecoração do Comendador Rui Nabeiro, com a Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército, 1.ª classe. O CEME, General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia de condecoração, que contou com a presença de familiares do Comendador Rui Nabeiro, entre outras entidades militares. A concessão da Medalha de D. Afonso Henriques imposta pelo CEME ao Comendador Rui Nabeiro, materializa o reconhecimento pela forma como, ao longo de cerca de 25 anos, manifestou permanente e intensa disponibilidade em apoiar o Exército, demonstrando singular espírito de cooperação e elevada consideração institucional.



A Medalha D. Afonso Henriques destina-se a galardoar os militares e civis, nacionais ou estrangeiros, que, no âmbito técnico-profissional, revelem elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Exército Português.

General João de Almeida Bruno (1935 - 2022)



O Exército está de luto, por ter deixado de contar com um dos seus brilhantes servidores, expressando o maior respeito e honrando a memória deste notabilíssimo Soldado do Exército Português.

O General João de Almeida Bruno honrou, em todas as circunstâncias, os valores militares e o Exército que devotadamente serviu, afirmando-se pelas suas qualidades de liderança e exemplo a seguir, tendo marcado sucessivas gerações pela sua coragem, assim como pela clarividência e sagacidade que o relevaram ao longo de uma brilhante carreira. Foi, pois, com naturalidade que se guindou aos mais elevados cargos, entre outros, os de Comandante do Batalhão de Comandos da Guiné, Comandante da Academia Militar, Diretor da Arma de Cavalaria, Comandante-Geral da Polícia de Segurança Pública, Comandante da Região Militar do Sul, Inspetor-Geral do Exército, Chefe da Casa Militar do Presidente da República e Presidente do Supremo Tribunal Militar.

Ao longo da sua carreira foi distinguido com as mais elevadas condecorações, nomeadamente, a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito - Grau de Oficial, Medalha de Valor Militar - grau prata, duas Cruzes de Guerra - 1.ª e 2.ª classes, Ordem Militar de Avis - grau de grande oficial, quatro Medalhas de Serviços Distintos – uma de grau de ouro, duas de grau prata com palma e uma de grau prata, entre outras.



A vida e legado do General Almeida Bruno são, assim, razão de profundo orgulho para o Exército, pela carreira distinta de um dos seus mais brilhantes Soldados, motivo do maior respeito pela sua memória e fator de motivação para todos os que nele servem.

O velório do General Almeida Bruno realizou-se no dia 11 de agosto, às 15h00, na Capela da Academia Militar, em Lisboa. A Missa de Corpo Presente foi celebrada no dia 12 de agosto, às 14h00, seguindo-se o cortejo fúnebre para o Cemitério do Alto de São João, em Lisboa.

À família enlutada deste ilustre Oficial General o *Jornal do Exército* endereça sentidos pêsames.

Descanse em Paz, Meu General!

EXÉRCITO
PORTUGAL

CONCURSO ABERTO



CURSO DE FORMAÇÃO

OFICIAIS E SARGENTOS

REGIME DE CONTRATO

REQUISITOS

- **OFICIAIS -** LICENCIATURA | ATÉ 27 ANOS
- **SARGENTOS -** 12º ANO | ATÉ 24 ANOS

MAIS INFORMAÇÕES AQUI

COLÉGIO MILITAR
Fundado em 1803

O FUTURO PASSA POR AQUI

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"

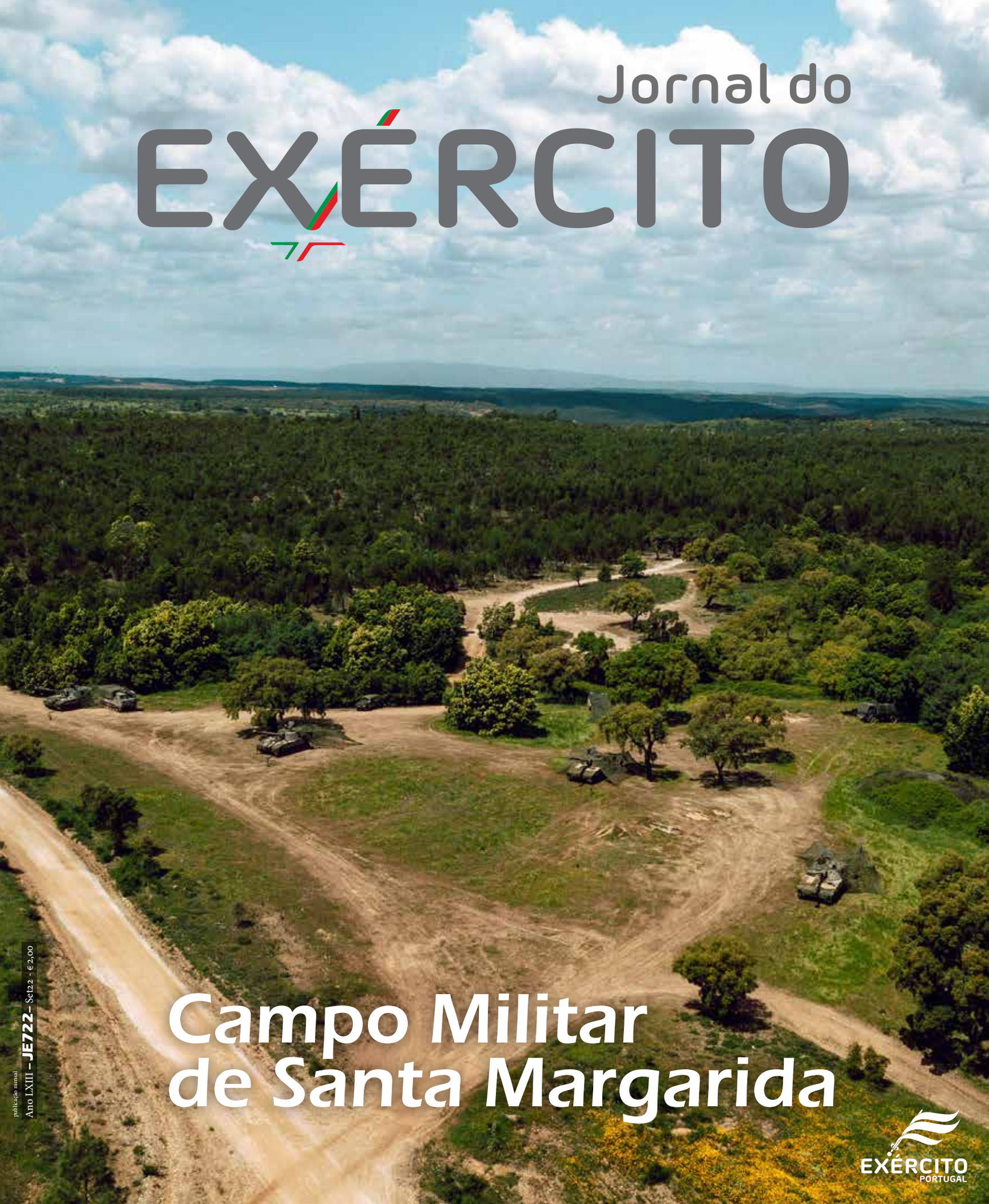


CANDIDATA-TE

colégiomilitar.pt

pupilos.eu

Jornal do
EXÉRCITO



Campo Militar de Santa Margarida

publicação mensal
Ano LXIII – JE722 – Set22 - € 2,00

EXÉRCITO
PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74

no TWITTER:
O Exército reforçou o combate ao incêndio de Vila Real com quatro Pelotões de Rescaldo e Vigilância Ativa Pós-Incêndio, estando três Pelotões empenhados no Teatro de Operações de Mondim de Basto e um no de Santa Marta de Penaguião.

4220 seguidores



1,5 mil visualizações

no YOUTUBE:
De modo a conhecer melhor o desporto militar praticado no Exército, o repórter do programa "Alô Portugal" da SIC, Miguel Costa, visitou a Escola das Armas, em Mafra, onde teve oportunidade de realizar orientação pedestre, técnicas de equitação e executar a pista de obstáculos de 500 metros.





2879 publicações
66 mil seguidores

no INSTAGRAM:
No dia 16 de setembro decorreu a cerimónia comemorativa do Dia da Arma de Cavalaria e do 315.º Aniversário Regimento de Cavalaria n.º 3, em Estremoz.
Após a continência das Forças em Parada ao CEME, o programa da cerimónia militar incluiu a integração do Estandarte Nacional na Formatura Geral, o desfile das Forças em Parada, entre outros momentos.

438 gostos
179 mil seguidores

no FACEBOOK:
O Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6), em Braga, participou nas comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, que decorreram na Igreja da Lapa, no Porto.
No âmbito destas comemorações, os militares do RC6 realizaram a Guarda de Honra ao coração de D. Pedro IV.



Sumário



O Campo Militar de Santa Margarida 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": Projeção da Força de Reação Rápida da 11.ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana
Imagem da Capa: Campo Militar de Santa Margarida
(Foto : RCRPP/GabCEME)

Editorial 04

Comandante da Brigada Mecanizada 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Unidades
– O Campo Militar de Santa Margarida 14

Capacidades
– Viaturas Blindadas de Rodas 22
– Evitar a Surpresa e Reduzir as Incertezas 26

Exercícios
– FALCON LEAP 22 30

Unidades
– Arma da Infantaria 34

Cooperação
– Missão da União Europeia em Moçambique 38

Testemunho
– Tenente Paraquedista Sofia Gil 43

Por Outros Exércitos
– O Grupo *Wagner* 44
– Obus autopropulsado AHS KRAB 45

Cultura e Lazer

Uma Visão da História
– A Batalha do Buçaco 46

Livros 52

In Memoriam 53

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **SEDE DA DIREÇÃO, REDAÇÃO, EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **DIREÇÃO – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **REDAÇÃO – Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS – Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **COLABORAÇÃO FOTOGRÁFICA**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **EXECUÇÃO GRÁFICA**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

04. Editorial

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na edição do mês de setembro do *Jornal do Exército* colocamos o enfoque nas infraestruturas para o apoio ao treino e instrução, evidenciando a mais-valia que representa para o Exército e para as Forças Armadas o Campo Militar de Santa Margarida, onde está sediada a Brigada Mecanizada (BrigMec). Assim, e nesse âmbito, damos a palavra ao Brigadeiro-General Sérgio Valente Marques, que desempenhou as funções de Comandante da BrigMec, de 15 de janeiro de 2021 a 19 de setembro do corrente ano.

Com o intuito de divulgar as atuais capacidades do Exército, nomeadamente as decorrentes do seu reequipamento, revelaremos alguns detalhes sobre as Viaturas Blindadas de Rodas ao seu serviço, bem como as valências do Agrupamento de Informações, Vigilância Aquisição de Objetivos e Reconhecimento, uma importante ferramenta em todas as fases das operações militares.

No que respeita ao treino operacional, destaca-se a participação da Brigada de Reação Rápida no exercício FALCON LEAP 22, realizado na região de Ede, nos Países-Baixos e conduzido sob a égide da 11.ª Brigada Aeromóvel do Exército Real desse país, contando com a participação de diversos Estados da Aliança Atlântica e onde foi evocada a operação MARKET GARDEN da II Guerra Mundial.

Neste número, debruçar-nos-emos, ainda, sobre a Missão da União Europeia em Moçambique onde Portugal se constitui como Nação Líder, tendo o seu primeiro comandante sido o Brigadeiro-General Nuno Lemos Pires do Exército Português. Adicionalmente, efetuaremos um laudatório à Arma da Infantaria, pela ocasião do dia consignado ao seu aniversário, em 14 de agosto.

Na rúbrica «Por outros Exércitos», onde é nosso objetivo abordar matérias que, pela sua atualidade e pertinência, possam suscitar o interesse do leitor, possibilitando simultaneamente a oportunidade de as aprofundar, apresentamos um artigo da revista espanhola *Ejército*, que trás aos escaparates uma temática bastante em voga - "O Grupo Wagner, ferramenta para a Guerra Híbrida" - e outro sobre o obus autopropulsado de origem polaca - AHS KRAB - utilizado pelo Exército ucraniano no conflito no Leste europeu.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na «Visão da História», destaca-se o distinto artigo da Mestre Ana Rita Carvalho, redatora do *Jornal do Exército*, que nos leva a revisitar a Batalha do Buçaco, ocorrida em 27 de setembro de 1810, na Serra com o mesmo nome. O desfecho desta batalha ditou o princípio do fim da hegemonia do Imperador Napoleão Bonaparte.

Nas habituais sugestões cinéfilas e literárias, destaque para o livro *The American War in Afghanistan: a History*, de Carter Malkasian, que nos fornece uma história abrangente de todo o conflito no Afeganistão, grande parte vivenciada pelo autor.

Boas leituras!

Brigadeiro-General Comandante da Brigada Mecanizada

Sérgio Valente Marques



O Campo Militar de Santa Margarida da Brigada Mecanizada, situado em Santa Margarida da Coutada (Constância), é uma área com cerca de 67 quilómetros quadrados e caraterísticas ímpares para a realização de treino operacional.

Dispondo do apoio dos recursos humanos, materiais e saber da escola de armas combinadas da Brigada Mecanizada, 18 áreas de instrução, nove carreiras de tiro para armamento ligeiro e coletivo, bem como duas pistas de aterragem, permite a realização de ações de formação e treino, individual e coletivo, em condições realistas.

O Campo é utilizado intensivamente por forças nacionais e internacionais, destacando-se, na área da formação, o apoio à Academia Militar, às escolas das Armas e de Sargentos do Exército; a sua ação como polo de formação das escolas das Armas e dos Serviços; e o ministrar de cursos de promoção a Cabo.

Ao nível operacional, destacam-se os exercícios da Brigada Mecanizada, o exercício ORION, de nível Exército, o exercício REAL THAW, da Força Aérea Portuguesa e, ainda, o aprontamento de Forças Nacionais Destacadas.

A localização geográfica central, a concentração de unidades na região e a excelência do relacionamento com a população e autoridades locais acrescentam valor adicional a esta infraestrutura, ao dispor do Exército e de Portugal.

Forças Nacionais Destacadas do Exército



Projeção da 11FND na região de Bakouma, na República Centro-Africana

No âmbito dos compromissos internacionais assumidos presentemente pelo Estado Português, o Exército tem projetadas Forças Nacionais Destacadas na República Centro-Africana e na Roménia

O Exército Português, em cumprimento do constitucionalmente estabelecido de, nos termos da lei, "satisfazer os compromissos internacionais do Estado Português no âmbito militar e participar em missões humanitárias e de paz assumidas pelas organizações internacionais de que Portugal faça parte", tem empenhado os seus militares em Teatros de Operações fora do Território Nacional, nas suas Forças Nacionais Destacadas (FND). De um modo geral, as Forças Armadas têm participado em Operações Humanitárias, de Apoio à Paz e outras, que decorrem de Resoluções do Conselho de Segurança da ONU, da NATO e da União Europeia, integradas em coligações e outras dirigidas para a prossecução dos interesses de Portugal.

A 11FND ao serviço da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas (MINUSCA) para a Estabilização da República Centro-Africana (RCA) foi projetada em julho para o setor Este daquele Teatro de Operações. A grave deterioração das condições de segurança neste Setor da RCA levou ao emprego da Força de Reação Rápida Portuguesa, com o objetivo de reforçar a capacidade militar da MINUSCA nesta região. A Força Portuguesa conduziu operações com a finalidade de dissuadir a atividade dos grupos armados, neutralizar ameaças à segurança das populações, contribuir para um ambiente seguro e para a liberdade de movimentos das Forças da MINUSCA.

No mês de agosto foram conduzidas por esta Força patrulhas de reconhecimento a pontos importantes e áreas de interesse, e realizadas recolhas de informação junto da população, mantendo uma robusta presença na cidade. Os militares portugueses, aquando da sua chegada, foram recebidos com alegria e alívio pela população de Bakouma que assistiu à fuga dos elementos armados, instalados nas imediações daquela cidade há vários meses.

O Exército Português projetou a 1FND/ROU (Companhia de Atiradores Mecanizada) para a Roménia, no dia 15 de abril. Esta Força foi aprontada em circunstâncias excecionais e em tempo reduzido, na sequência das ações disruptivas iniciadas em 2014, de que resultou a anexação da Crimeia, e da invasão russa à Ucrânia em 24 de fevereiro deste ano.

A 1FND/ROU marca uma presença importante e dissuasora na Roménia, país aliado no contexto da atual crise de segurança que persiste no leste europeu. Através das Forças Armadas, Portugal contribui assim para o reforço da coesão e da natureza identitária da Aliança Atlântica, salvaguardando a solidariedade e os interesses coletivos que lhe são inerentes. Este contingente partiu para a Roménia ao abrigo da missão *Enhanced Vigilance Activity* da NATO que visa contribuir para a dissuasão e defesa da Aliança Atlântica no seu flanco Sudeste. O plano das FND para 2022 já previa o envio para a Roménia de um contingente de militares no segundo semestre do ano, tal como aconteceu em 2021, contudo, este calendário foi antecipado, devido ao atual conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Ainda neste país, releva-se outra FND/SOTU/ROU ao abrigo da missão citada, através dos seus elementos que constituem uma Unidade de Tarefa de Operações Especiais (*Special Operations Task Unit*).

Durante os meses de agosto e setembro as FND na Roménia participaram em diversos exercícios, em conjunto com o Exército Francês, Romeno e Polaco. Estes exercícios tiveram como objetivo testar as Técnicas, Táticas e Procedimentos e a interoperabilidade entre as Forças Aliadas, permitindo ainda a troca de conhecimento e experiências.



11FND em contacto com a população local na RCA



Patrulhamento da 11FND em itinerário na RCA



1FND/SOTU/ROU no CULMINATION EXERCISE, na Roménia



1FND/ROU no exercício FRENCH SCORPION, na Roménia





Exército evoca a sua História

A 21 de Agosto de 1808, no âmbito da Primeira Invasão Francesa, foi travada a Batalha do Vimeiro resultando numa marcante vitória portuguesa que contribuiu para o término dessa invasão.

A cerimónia militar, comemorativa do 214.º Aniversário da Batalha do Vimeiro, que teve lugar junto ao monumento evocativo da Batalha, no concelho da Lourinhã, no dia 21 de agosto, presidida pelo Diretor da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), Major-General Aníbal Flambó, contou com a presença do Presidente da Câmara da Lourinhã, Engenheiro João Carvalho, entre outras entidades civis e militares.

O Cerco de Almeida ocorreu entre 15 e 28 de agosto de 1810, no início da Terceira Invasão Francesa. A praça-forte de Almeida estava sob o comando do Coronel britânico William Cox. As Forças sitiantes eram as unidades que constituíam o VI Corpo do Exército sob comando do Marechal Ney. Uma forte explosão no paiol deixou a praça sem meios de defesa e, perante a reação adversa de alguns oficiais portugueses, Cox acabou por aceitar a capitulação.

No dia 28 de agosto, o Exército, através da DHCM em conjunto com o Município de Almeida, evocou o 212.º Aniversário do Cerco de Almeida, tendo as cerimónias decorrido em vários locais daquela vila. As atividades realizadas, presididas pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Rui Guerra Pereira, contaram com a presença do Presidente da Câmara de Almeida, Engenheiro António Machado, entre outras entidades civis e militares.





Exército solidário promove ações de dádivas de sangue

Como já vem sendo tradicional no seio da instituição castrense, o Exército Português promoveu ações de dádivas de sangue, em algumas das suas Unidades.

A 23 de agosto, o Regimento de Infantaria n.º 19, sediado em Chaves, promoveu uma ação de recolha de dádivas de sangue, em associação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação. A Escola de Sargentos do Exército, sediada nas Caldas da Rainha, realizou também uma ação de recolha de sangue, integrada num projeto colaborativo com a Associação de Dadores de Sangue de Caldas da Rainha e em coordenação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, no dia de 31 de agosto.

Tendo como objetivo a mitigação da escassez de sangue nos bancos nacionais, os militares e civis daquelas Unidades contruibuíram, respectivamente, com 70 e 59 dádivas, com o intuito de proporcionar a melhoria da qualidade de vida das populações.





O Exército Português em eventos desportivos

A Equipa de Paraquedismo do Exército "Falcões Negros" participou na 3.ª Prova de Precisão de Aterragem da Federação Portuguesa de Paraquedismo, que decorreu no Estádio Municipal de Vinhais, nos dias 13 e 14 de agosto, em Bragança. Os "Falcões Negros" subiram ao pódio, tendo alcançado, a nível coletivo, o 3.º lugar por equipas e, a nível individual, o Sargento-Ajudante Paulo Lima conquistado o 1.º lugar da prova. Esta modalidade consiste num salto de abertura manual, a uma altitude de 1200 metros, sendo objetivo aterrar sobre um colchão que dispõe de um disco eletrónico que marca desde os zero até os 16 centímetros.

No dia 3 de setembro, no Estádio do Jamor, decorreu o Campeonato Nacional de Pistola a 50 metros, sagrando-se o Coronel de Administração Militar Godinho dos Santos campeão nacional da modalidade. Contando já com mais de 30 anos de prática de tiro desportivo em representação do Exército, das Forças Armadas e da Seleção Nacional, o Coronel Godinho Santos foi convocado pela Federação Portuguesa de Tiro para participar nos Campeonatos da Europa e do Mundo, que se realizam na Polónia e no Egito, respetivamente.

Também no dia 3 de setembro, no Restelo, teve lugar a prova *Obstacle Course Racing* LYNX RACE LISBOA, que contou com a participação de quatro elementos do Exército. A prova foi constituída por 30 obstáculos ao longo de 10 quilómetros, tendo a Furriel Lucie Teixeira conquistado o 3.º lugar no escalão dos 20-24.



Visita da Ministra da Defesa Nacional à Zona Militar dos Açores

No dia 6 de setembro, a Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, acompanhada pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, visitou o Quartel-General da Zona Militar dos Açores (ZMA) e o Regimento de Guarnição n.º 2 (RG2), em Ponta Delgada, tendo sido recebida pelo Comandante da ZMA, Brigadeiro-General Costa Santos.

Após as honras regulamentares, a Ministra da Defesa Nacional assistiu a uma apresentação conduzida pelo Brigadeiro-General Costa Santos a qual teve por objetivo dar a conhecer a missão, as atividades e os desafios com que o Exército se depara nesta Região Autónoma.

No RG2, em Ponta Delgada, a Professora Doutora Helena Carreiras teve a oportunidade de assistir a uma demonstração dinâmica do Batalhão de Infantaria e dos Módulos de Intervenção em Apoio Militar de Emergência, capacidades que o Exército tem nesta região para cumprir as missões que lhe estão atribuídas, nomeadamente no apoio às populações em tempo de crise.

A terminar a visita, a Ministra da Defesa Nacional assinou o Livro de Honra da ZMA e dirigiu algumas palavras aos presentes, tendo salientado os relevantes serviços que o Exército presta na Região Autónoma dos Açores, evidenciados através da proximidade com a população, destacando ainda a oportunidade que teve em tomar conhecimento das diversas capacidades do Exército disponíveis na Região.





Evocação dos 25 militares falecidos no Combate ao Incêndio na Serra de Sintra em 1966

O Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1 (RAAA1), na qualidade de herdeiro dos costumes e tradições do antigo Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF), homenageou os 25 militares do RAAF que há 56 anos faleceram no combate a um incêndio na Serra de Sintra, numa cerimónia que decorreu no dia 7 de setembro no RAAA1, em Queluz, e na Serra de Sintra.

A cerimónia iniciou-se com a celebração de uma missa na capela do Regimento, em memória de todos os Militares que faleceram durante o combate ao incêndio.

Posteriormente, no "Pico do Monge", na Serra de Sintra, decorreu a cerimónia militar de homenagem aos militares falecidos, seguindo-se uma romagem ao local onde foram encontrados os corpos dos militares, simbolizados, atualmente, por 25 ciprestes.

A evocação contou com a presença do Comandante da Brigada de Intervenção, Brigadeiro-General Mendes Farinha, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Nuno Parreira, da Presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves, de elementos da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, de diversas corporações de Bombeiros e de familiares e amigos dos militares falecidos.





Exército integra o *Health Security Interface – Technical Advisory Group* da OMS

O Tenente-Coronel de Medicina Veterinária Júlio Carvalho, do Exército Português, a prestar serviço na Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química, integra, desde o dia 8 de setembro, o *Health Security Interface – Technical Advisory Group* (HSI-TAG), que se constitui por 17 especialistas em segurança sanitária, escolhidos à escala global.

No dia 4 de setembro, o Tenente-Coronel Júlio Carvalho viu confirmado o seu nome neste grupo técnico de consulta e aconselhamento da Organização Mundial de Saúde (OMS), onde figuram especialistas da Universidade de Johns Hopkins, dos Estados Unidos da América, e do King's College, do Reino Unido, entre outras instituições de reputação internacional.

O HSI-TAG tem como finalidades identificar lacunas, vulnerabilidades, desafios e oportunidades no âmbito da segurança sanitária; prover a OMS com aconselhamento técnico e científico relevante no quadro da segurança sanitária e do trabalho realizado pela Unidade de *Biosecurity and Health Security Protection* e aconselhar a OMS sobre uma plataforma de partilha de informação, com os parceiros internacionais e outros dos setores da saúde e da segurança.





Exército Português apoia Forças Armadas da Guiné-Bissau

No âmbito da Missão de Treino Portuguesa (MTP) na República da Guiné-Bissau, três militares do Exército Português apoiam as Forças Armadas da República da Guiné-Bissau na reestruturação da rede de comunicações.

Em apoio a esta atividade, o Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas cedeu um conjunto de equipamentos de comunicações, que irá equipar uma oficina de manutenção destes equipamentos, destinada igualmente a apoiar a formação dos militares guineenses, enquanto decorrem os trabalhos de reestruturação da rede de comunicações.

O empenhamento dos militares do Exército Português na MTP na Guiné-Bissau visa apoiar e capacitar os militares guineenses na formação e manutenção de equipamentos na área das Transmissões.

As Forças Armadas, nas quais se insere o Exército Português, continuam a desenvolver ações concretas, realizadas num curto espaço de tempo, que materializam uma nova visão para a Cooperação no Domínio da Defesa entre Portugal e a Guiné-Bissau.





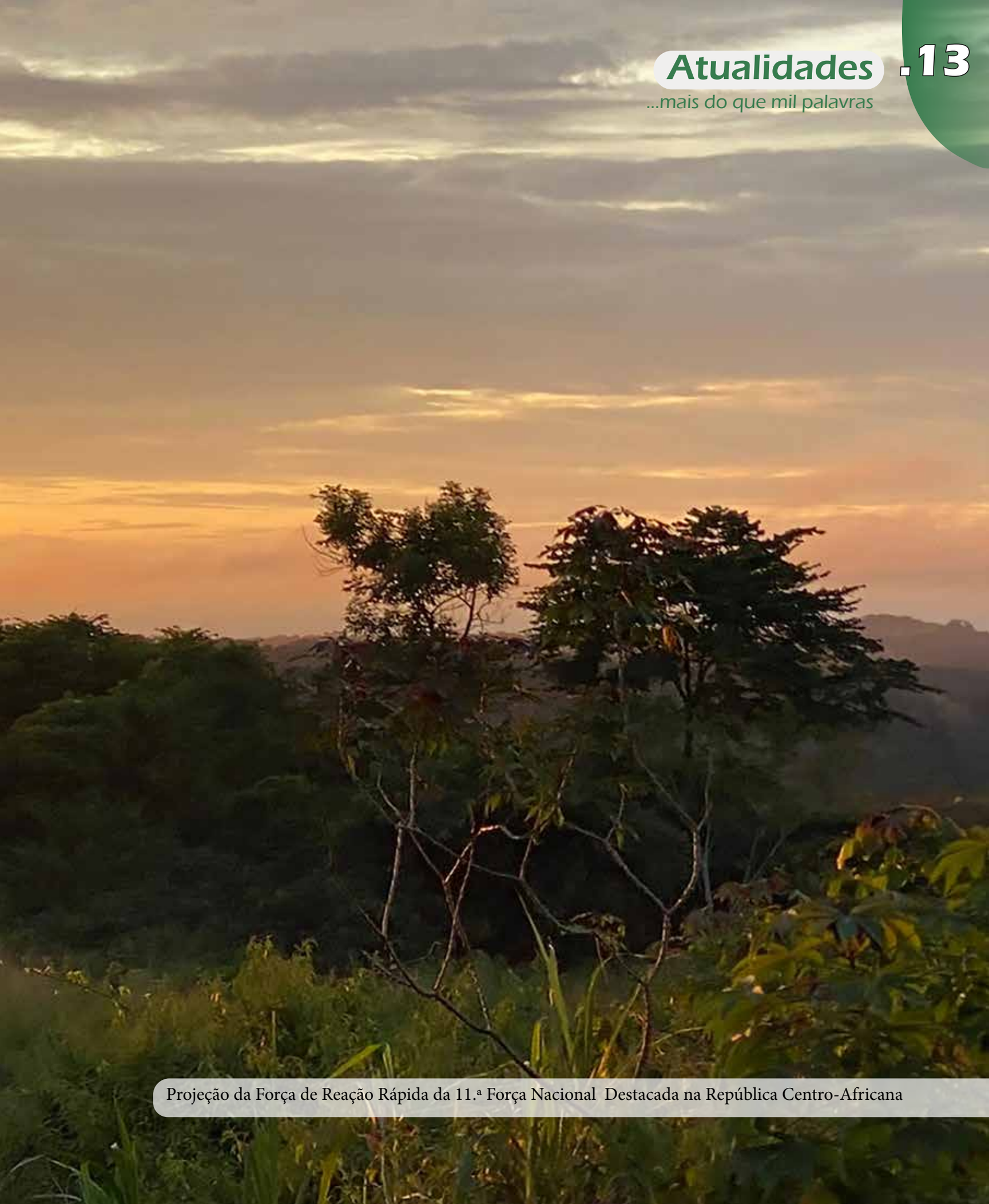
Novo Comandante da Brigada Mecanizada

A cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante da Brigada Mecanizada (BrigMec), Brigadeiro-General Rebouta Macedo, que sucedeu no cargo ao Brigadeiro-General Valente Marques, decorreu no dia 16 de setembro, no Largo de São Jorge, no Campo Militar de Santa Margarida.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Constância, Dr. Sérgio Miguel Oliveira, e do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Mendes Ferrão, entre outras entidades civis e militares.

O Comando da BrigMec sustenta as unidades orgânicas e outras colocadas na estrutura de Comando da Brigada e prepara-se para atuar em todo o espetro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza. A BrigMec garante a coerência e o equilíbrio do sistema de forças nacional, afirmando-se como a Força Decisiva, pela sua aptidão para atuar em todo o espetro da conflitualidade, com destaque para o combate em ambiente de alta intensidade e operações de resposta a crises.


12.



Projeção da Força de Reação Rápida da 11.ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana

O Campo Militar de Santa Margarida



"Nas Armas e na Paz", ao longo de quase sete décadas, o Campo Militar de Santa Margarida e a Grande Unidade nele sediada contribuem para o treino e o aprontamento das Forças Nacionais

Texto : Capitão de Infantaria Nuno Ribeiro

Comandante da Companhia de Comando do Batalhão de Comando e Serviços do Campo Militar de Santa Margarida

Desde que em 1953 Forças Militares se sediaram em Santa Margarida da Coutada (Constância) que a região tem sido um local de formação, treino e preparação de Forças para projeção para diversos Teatros de Operações. A área tem sido também usada para treino de forças combinadas e conjuntas, criando sinergias, através da partilha de experiências e aprendizagem entre forças nacionais e internacionais. As características da vegetação, do terreno e do clima criam as condições perfeitas para o pla-



Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, Campo Militar de Santa Margarida

neamento e execução das mais variadas ações de treino, conjugando a componente terrestre e a componente aérea no mesmo local, com o mínimo de restrições.

A dimensão da área militar permite a colocação de diversas Forças no terreno em simultâneo permitindo a execução de exercícios com distâncias o mais possível aproximadas do doutrinário. Apesar de ao longo dos anos ter sofrido várias denominações e reestruturações, o objetivo final sempre foi o aproveitamento da região para formação e treino de forças militares. Sendo uma das maiores instalações militares da Europa, a maior instalação militar portuguesa em termos de guarnição e a segunda maior em termos de área ocupada, com uma área total superior ao Estado de San Marino, sendo apenas suplantada pelo Campo de Tiro de Alcochete.

Uma retrospetiva

O Campo Militar de Santa Margarida (CMSM) está intimamente ligado ao facto de Portugal ter sido membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1949. Nessa altura sentiu-se a necessidade da criação de uma área de instrução

“O Campo Militar de Santa Margarida (CMSM) está intimamente ligado ao facto de Portugal ter sido membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1949.”

com dimensão suficiente para o treino de Unidades de armas combinadas de escalão Divisão.

Em 1951, é decidida a construção do Campo de Instrução Divisionário em Santa Margarida da Coutada (concelho de Abrantes). Os trabalhos de organização do terreno, realizados pela Engenharia Militar, tiveram início em 1952, com vista à preparação de uma área de treino para uma Divisão de Infantaria. Em 1953, em consequência da necessidade de manutenção das infraestruturas que foram sendo construídas, é criado oficialmente o Campo de Instrução Militar de Santa Margarida (CIMSM), que integrava uma Unidade Territorial designada por Destacamento do Campo.

Segundo um artigo da *Revista Militar* do ano de 1953 a “escolha do lugar de construção deveu-se a cinco critérios:

- proximidade de vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias;
- terreno pobre, para não onerar o preço total com grandes custos de aquisição, e pouco acidentado para reduzir tanto quanto possível os movimentos de terras, sempre dispendiosos;
- região afastada de povoações e em cujas proximidades se possam realizar à vontade exercícios de todas as armas de uma Grande Unidade;
- se possível, na proximidade de zona já servida pela rede elétrica nacional;
- ficar próximo de um campo de aviação.”

Nessa sequência, o Quartel-General da Divisão Nun’Álvares Pereira instala-se no CIMSM em 1957.

Até ao início da década de 1960 o campo é utilizado da forma para o qual foi concebido, realizando-se manobras e ações de instrução de Grandes Unidades em situações de guerra convencional e nuclear.

A partir de 1961, com o eclodir da guerra nas antigas colónias, o Destacamento do Campo prestou larga contribuição à preparação e treino operacional dos Batalhões mobilizados.

Com o fim da Guerra Colonial e a alteração das necessidades militares portuguesas e da OTAN, é decidida a extinção da Divisão Nun’Álvares (3.ª Divisão de Infantaria) e a criação, em 1976, da 1.ª Brigada Mista Independente (1BMI). Nesse âmbito é decidida também a alteração da sua utilização. Até essa altura a maioria das Unidades operacionais estavam aquarteladas fora do campo e só se deslocavam para o local para a realização de exercícios. A partir daí começa a progressiva instalação em aquartelamentos no interior do CIMSM das Unidades operacionais da 1BMI. Entre 1979 e 1990 a 1BMI participa em mais de três dezenas de exercícios internacionais, ficando este período marcado pela intensidade de intercâmbios militares com os Exércitos britânico, espanhol, italiano e norte-ame-



Sessão de Treino Físico

"A partir de 2014, com a alteração do conceito estratégico por parte da OTAN, iniciou-se uma nova fase, com a participação de forças em exercícios internacionais em grande escala."


Atividades de navegação terrestre

ricano. O Campo Militar desempenhou um papel de relevo, ao receber anualmente, para realização de exercícios, forças do Exército britânico, que permaneciam várias semanas instaladas no Quartel da Pucariça que, por essa altura, recebeu também a designação sugestiva de "Quartel dos Ingleses".

Após a reestruturação, a BMI passou a designar-se Brigada Mecanizada (BrigMec), sendo entre 2001 e 2010 o principal foco da BrigMec o aprontamento e projeção de unidades constituídas como Forças Nacionais Destacadas (FND). A partir de 2014, com a alteração do conceito estratégico por parte da OTAN, iniciou-se uma nova fase, com a participação de forças em exercícios internacionais em grande escala. Em 2015, realizou-se um exercício de maior dimensão e visibilidade, o TRIDENT JUNCTURE 15, no período de 28 de setembro a 6 de novembro, envolvendo toda a estrutura de comando da Aliança. Um dos locais que acolheu as duas fases do exercício foi a área militar do CMSM, ao mesmo tempo que a BrigMec participou com o seu Comando e Estado-Maior e com as suas subunidades.

Missão

Por despacho do General CEME, é criado em 2 de fevereiro de 2016 o Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), com estrutura equiparada a um Regimento, sendo definido que o seu dia festivo será anualmente comemorado a 3 de outubro, atendendo a que nesta data, no ano de 1953, foi içada pela primeira vez em Santa Margarida a Bandeira Nacional, no então Quartel General da 1.ª Divisão do Corpo Expedicionário Português (CEP).

O CMSM assegura o apoio administrativo-logístico e o apoio à formação e ao treino operacional das unidades militares implantadas na área de Santa Margarida.

O CMSM presta ainda apoio a Unidades externas à BrigMec, com cedência de infraestruturas, confeção da alimentação e apoio à formação.

As infraestruturas de instrução e treino existentes na área da BrigMec encontram-se todas sob a gestão e manutenção do CMSM.

É de salientar as infraestruturas mais utilizadas e solicitadas para exercícios:

– o Quartel da Pucariça, para aquartelamento aquando dos exercícios realizados na região, constituído por várias tipologias de edifícios, desde edifícios


Formação em sala de aulas



Posto de Comando Tático

para alojamento de militares, edifício para gabinetes e posto de comando, messe/refeitório com cozinha de apoio, sala para refeições e bar, balneários;
– a área da Valeira Alta e do Monte Novo, com as duas infraestruturas localizadas mais a sul na área militar e que servem em muitas ocasiões como local de reunião em exercícios, constituída por três edifícios para alojamento, banhos e instalações sanitárias e ainda um refeitório;
– o Quartel Mestre D'Avis, uma infraestrutura mais rudimentar e sem infraestruturas de alvenaria, pronta a adaptar-se a qualquer força que a ocupe, servindo ao longo dos anos como Grande Alto em Operações Ofensivas, área de Apoio de Serviços em Operações Defensivas e Quartel-General em Operações de Apoio à Paz;
– a Unidade de Apoio à Formação, Treino Operacional e Simulação (UAFTOS), localizada nas instalações do extinto 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado (2BIMec), constituída por todas as infraestruturas necessárias para a vida diária de um batalhão mecanizado, com alojamentos, messes, gabinetes, edifício de comando, oficinas, arrecadações de material de guerra, depósitos, instalações desportivas e bares. A dimensão e valência da UAFTOS permitem que seja utilizada para a realização da formação e para apoio a unidades externas;
– a Pista de Aviação, infraestrutura usada cada vez com mais frequência em exercícios com meios aéreos.

Para apoio à formação e treino o CMSM tem ainda à sua responsabilidade as carreiras de tiro, o pavilhão gimnodesportivo e todas as áreas de instrução da BrigMec.

Apoio à Formação

A UAFTOS/CMSM é levantada e constituída quan-



Sapadores em formação no âmbito da desminagem

do determinado superiormente, e constitui-se como polo de formação no âmbito do Sistema de Instrução do Exército (SIE) para a componente específica da instrução[1], que incorpora a formação necessária à satisfação das necessidades do Exército, visando o desempenho eficiente e eficaz das tarefas atribuídas aos militares. A formação ministrada tem como objetivo geral a aquisição e desenvolvimento de competências, visando a preparação dos militares para o desempenho de cargos e exercício de funções, concretizando-se em percursos formativos estruturados, nomeadamente as tipologias de Formação Inicial de Praças e Cursos de Promoção a Cabo (CPCb).

Desde a sua formação já se desenrolaram na UAFTOS mais de uma dezena de CPCb, Cursos de Formação Geral Comum de Praças do Exército, em que 131 formandos concluíram a sua formação e ingressaram nas fileiras do Exército e um Curso de Formação de Sargentos em Regime Voluntariado/Regime Contrato concluído por 109 formandos.

Para além destes Cursos iniciais e de promoção, as instalações da UAFTOS servem de alojamento e local de treino para várias Forças externas à BrigMec, sendo elas provenientes da Brigada de Intervenção, da Brigada de Reação Rápida, da Escola das Armas, da Escola de Sargentos do Exército e da Academia Militar.



Carros de Combate LEOPARD 2 A6 em carreira de tiro



Instrução em carreira de tiro

Estruturas de apoio ao Tiro

As várias Carreiras de Tiro (CT) à responsabilidade do CMSM permitem o treino de tiro e armamento para todos os sistemas de armas existentes no Exército Português, sendo assim uma região com características únicas em Portugal.

As CT permitem a formação e desenvolvimento das capacidades de tiro dos militares, desde o primeiro contacto com a arma e a primeira sessão de tiro realizada, passando pelo tiro em parelha, tiro de secção e com a possibilidade de tiro em Pelotão.

Existem atualmente sob a responsabilidade do CMSM quatro CT operacionais, estando ainda disponível mais uma para uso restrito do Regimento de Comandos aquando a realização da Pista Individual de Combate.

A CT A, sendo a mais utilizada, permite efetuar tiro até aos 300 metros, montagem de 14 linhas em simultâneo, e a realização das tabelas de tiro para pistola até nove milímetros, espingarda e metralhadora até 7,62 milímetros. É maioritariamente utilizada para tiro individual, a curtas ou mais longas distâncias, permitindo o melhoramento individual do militar.

A CT A4 é maioritariamente utilizada para tiro de pistola, seja pela sua infraestrutura própria, seja pelo facto de apenas permitir realizar tiro até aos 50 metros e montagem máxima de 12 linhas de tiro em simultâneo. É constituída por um telheiro na linha dos 50 metros, que proporciona mais conforto e permite a realização de tiro em condições atmosféricas adversas, assim como tiro de precisão de pistola e armas de calibre mais baixo.

Existe ainda a CT A6, exclusiva para lançamento de granadas de mão de qualquer tipo.

A Carreira de Tiro A7, também vulgarmente conhecida como Dom Pedro (por se localizar no marco geodésico com o mesmo nome), é a infraestrutura da Brig-Mec mais utilizada, mais solicitada e mais reconhecida no CMSM.

Constitui-se como infraestrutura por excelência para a realização de *Live Fire Exercise* [2] (LFX), demonstrações de meios e capacidades, com possibilidade de visualização com as distâncias o mais aproximadas possível do real, movimentos de viatura sincronizados com tiro real, possibilidade de rebentamentos de engenhos explosivos, lançamento de granadas de fumo, fogo em movimento, disparos de carros de combate, morteiros e peças de artilharia, e pedidos de Apoio Aéreo Próximo (*Close Air Support* / CAS) durante exercícios com a Força Aérea.



Formação em Técnicas, Táticas e Procedimentos

Ao longo de quase sete décadas, o CMSM e a Grande Unidade nele sediada, fosse inicialmente a 3.ª Divisão do CEP, seja hoje a BrigMec, constituíram a ponta de lança do Exército como contributo cimeiro para a Aliança Atlântica. Santa Margarida foi polo de modernidade e de dinamismo, tendo-se convertido, muito rapidamente, na "escola de armas combinadas" do Exército Português. Independentemente da idade e condições de serviço de alguns equipamentos ainda em atividade, o Campo Militar continua a ser um espaço de treino ímpar em Portugal.

Em conclusão, é justo dizer que o CMSM é efetivamente uma área que desde a sua formação contribuiu para a formação, o treino, o desenvolvimento e modernização do Exército Português. Desde a sua criação, que o principal objetivo sempre foi a formação, a cooperação e a obtenção de sinergias, seja com as várias Unidades que se deslocavam para o local para a realização de exercícios, seja para forças internacionais que vinham a Portugal para partilha de conhecimento e experiência.

Preparação de munições de artilharia





Técnica Individual de Combate

Com as constantes mudanças no contexto internacional que levam a alterações do conceito estratégico da OTAN, o CMSM adaptou-se sempre de forma pronta e proativa, nunca perdendo o foco da sua missão inicial, a formação e treino.

Constituindo-se na atualidade como uma referência a nível nacional e internacional, o CMSM através das suas infraestruturas e organização, contribui efetivamente para a formação, colocando-se sempre à disposição para "assegurar o apoio administrativo-logístico, e o apoio à formação e ao treino operacional de todas as unidades militares" que por lá passam, desde a formação inicial do militar até à sua integração numa força de maior dimensão.

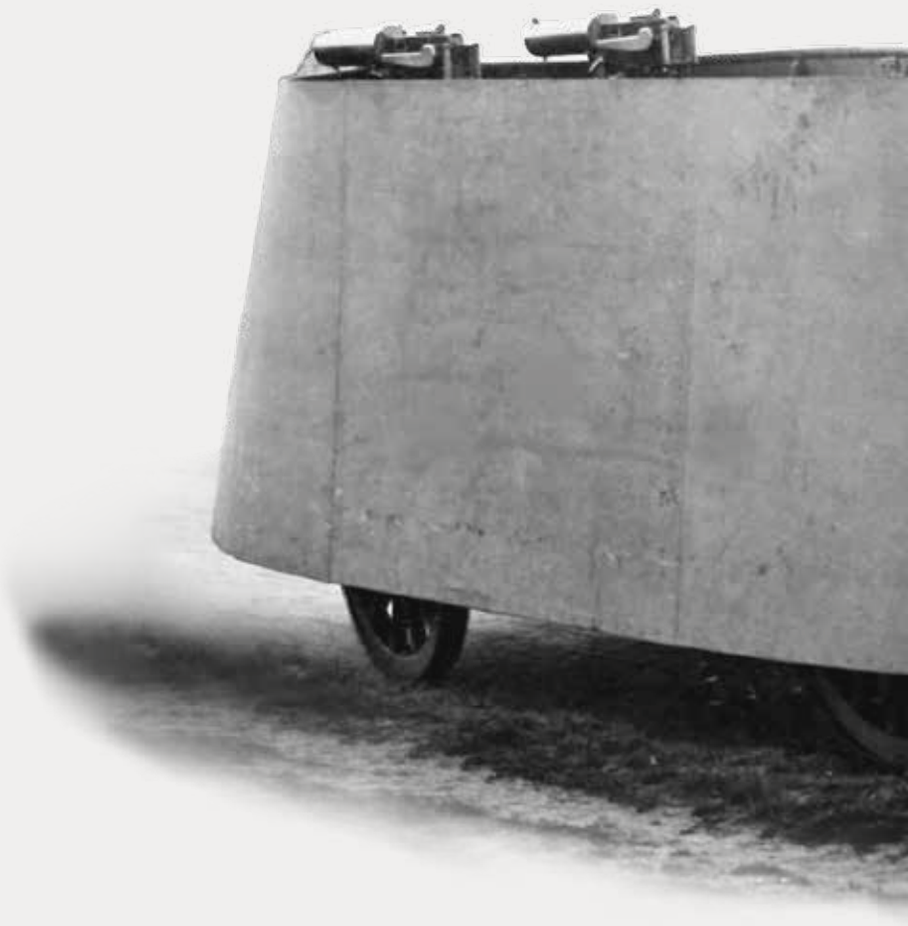
[1] PDE 7-00 Sistema de Instrução do Exército - Ensino, Formação e Treino, de abril de 2020, páginas 1-2, 1-3 e 1-4.

[2] *Live Fire Exercise* - exercício militar em que são disparadas munições reais

Fotografias : Alferes em Regime de Contrato J. Paulo

Viaturas Blindadas de Rodas

A Força e Proteção em Movimento

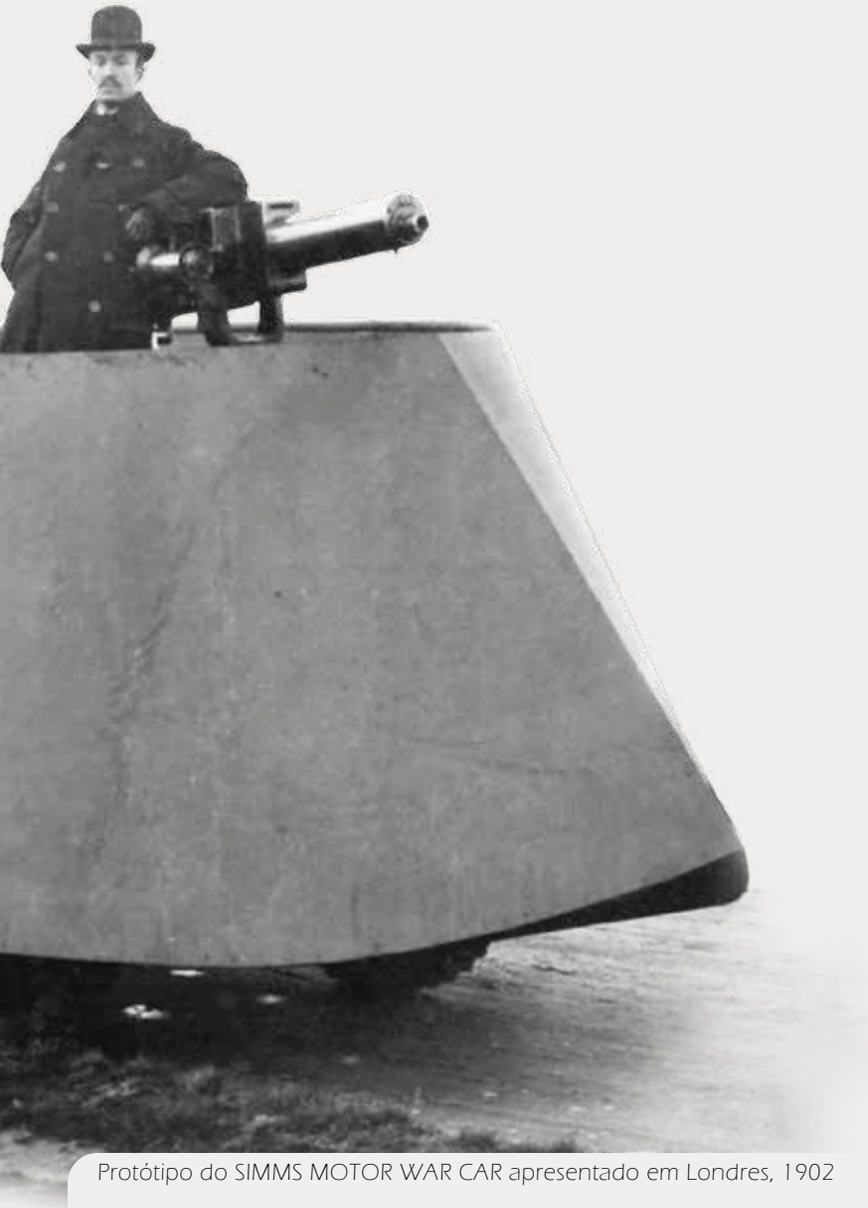


Conferir às forças militares mobilidade no terreno, capacidade de transporte, proteção e poder de fogo foi, ao longo dos tempos, um objetivo cuja prossecução se mantém na ordem do dia

Texto : Tenente de Comunicação Social em Regime de Contrato Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

Há 120 anos, na Inglaterra, era apresentada ao público uma viatura estranha com a parte superior aberta e a aparência de uma banheira invertida. Tratava-se do SIMMS MOTOR WAR CAR, um dos primeiros protótipos – de que há registo na Europa – de uma Viatura Blindada de Rodas (VBR). Possuía três metralhadoras e apresentava uma caixa de quatro velocidades que lhe permitia atingir, para um peso superior a cinco toneladas, uma velocidade de 14 km/h. Demasiado lenta, demasiado pesada e muito pouco fiável, esta viatura não cativou a maior parte das chefias militares da época.

Apesar das dificuldades inicialmente sentidas no seu



Protótipo do SIMMS MOTOR WAR CAR apresentado em Londres, 1902

desenvolvimento, o conceito da VBR chegou até aos dias de hoje, onde é possível observá-lo em todos os exércitos do mundo, nomeadamente no português.

O Exército, na última década, tem tido ao seu dispor diversos modelos de VBR em diferentes tipologias, nomeadamente: PANHARD M-11 ML, HMWWVEE, PANDUR II 8x8 e URO VAMTAC ST5.

PANHARD ULTRAV M11 D 4X4 M/89-91

A PANHARD ULTRAV M11 é uma Viatura Tática Ligeira Blindada (VTLB) que tem a sua origem na versão de exportação do PANHARD VÉHICULE BLINDÉ LÉGER desenvolvido em França para o Exército dos Estados Unidos da América. Esta viatura no Exército Português apresenta duas configurações diferentes: Combate e Reconhecimento, podendo ser equipada com metralhadora ligeira[1] ou pesada[2], sistema de míssil guiado e radar de vigilância do campo de batalha[3]. Realça-se o facto de ter três tripulantes na sua guarnição e ser capaz de atingir uma velocidade máxima de 110 km/h, apresentando, ainda, características anfíbias (com velocidade de 5,4 km/h na transposição de cursos de água). Devido às suas reduzidas dimensões pode ser facilmente transportada ou largada por meios aéreos.

Esta viatura marcou presença internacional ao serviço do Exército Português no Kosovo e no Afeganistão. Encontra-se ao serviço desde 1981.

HMMWV

O *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle*[4] (HMMWV) é uma VTLB de transporte de pessoal fabricada pela empresa americana AM GENERAL LLC. A primeira versão destas viaturas esteve presente na Força Nacional Destacada (FND) da UNTAET[5] e, com blindagens adicionais, equiparam Unidades da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), tendo sido utilizadas nos Teatros de Operações do Afeganistão e República Centro-Africana.

No Exército Português esta viatura tem quatro configurações distintas: Básica, Operações Especiais, Ambulância e Comunicações. Pode ser equipada com diferentes tipos de armamento, tais como, metralhadora ligeira ou pesada, sistema de míssil guiado e, ainda, equipamentos diversos, dos quais se salientam inibidores de frequências[6], que no Afeganistão foram imprescindíveis na segurança dos deslocamentos terrestres. Apresenta 113 km/h de velocidade máxima e encontra-se ao Serviço do Exército Português desde 2006.

URO VAMTAC ST5

A viatura VAMTAC ST5 é uma VTLB de fabrico espanhol[7] que recentemente chegou ao Exército a fim de equipar a BrigRR e as FND, como é o caso do contingente em missão na República Centro-Africana ao serviço da Missão das Nações Unidas, contribuindo para a mobilidade tática e proteção da força.

A VAMTAC ST5 do Exército Português tem seis configurações diferentes: Básica, Comando, Operações Especiais, Equipa Médica de Emergência e Reanimação, Ambulância tipo I e Ambulância tipo II. Como



Viatura Blindada de Rodas PANHARD ULTRAV M11D

principais características, a VAMTAC ST5 é uma viatura com tração integral e suspensões independentes, adequada para uso em condições extremas em todo-o--terreno e proteção específica contraminas e engenhos explosivos improvisados.

Esta viatura encontra-se ao Serviço do Exército desde 2020 e pode ser equipada com diverso armamento, tal como metralhadora ligeira ou pesada, sistema de míssil guiado e ainda diversos equipamentos de comunicações, vigilância e proteção. Pode atingir uma velocidade máxima de 100 km/h.

Em meados de 2000, o Estado-Maior do Exército coordenou estudos com vista a avaliar a evolução dos armamentos de vários países e as tendências dos fabricantes, a partir dos quais foi planeada a substituição da viatura CHAIMITE V-200[8], cujas capacidades técnico-operacionais já se mostravam insuficientes. A escolha recaiu numa viatura dotada com oito rodas motrizes, cujas caraterísticas possibilitam, através seu emprego, a necessária flexibilidade às forças médias, facultando-lhes mobilidade tática terrestre e uma adequada proteção blindada.

PANDUR II 8x8

Esta viatura, desenvolvida para Portugal pela empresa austríaca STEYR-DAIMLER-PUCH SPEZIALFAHRZEUG GMBH[9] (SSF), teve, na sua génese, a estreita colaboração do Exército Português e, no seu processo de fabrico e manutenção[10], envolveu a indústria nacional, entrando ao serviço em 2009. Apresenta uma silhueta reduzida que possibilita o seu transporte por aeronaves semelhantes ao HERCULES C 130 e pode atingir uma velocidade máxima de 105 km/h.

Esta viatura está disponível nas seguintes versões:

- **Transporte de Infantaria** (*Infantry Carrier Vehicle* / ICV) - equipada com uma metralhadora de calibre pesado podendo, em sua alternativa, possuir uma metralhadora ligeira e um equipamento lança-granadas. Como opção poderá dispor de um sistema remoto que permite operar o armamento a partir do seu interior através de um comando elétrico, tendo, neste particular, a designação *Remote Weapon Station* / RWS;
- **Combate de Infantaria** (*Infantry Fighting Vehicle* / IFV) - dotada de um canhão automático de 30 mm associado a um sistema de estabilização e de seguimento automático e, ainda, com metralhadora coaxial e metralhadora em reparo localizada na torre, ambas de calibre ligeiro;
- **Comunicações** (*Communications Vehicle* / CV): concebida para dotar as forças com maior capacidade de Comunicações nos Teatros de Operações (TO) onde são empenhadas;
- **Posto de Comando** (*Command Post Vehicle* /



Viatura Blindada de Rodas HMMWV



Viaturas Blindadas de Rodas: URO VAMTAC ST5 e PANDUR II 8x8

CPV): equipada para garantir maior capacidade de Comando e Controlo de uma força, possuindo instrumentos e comandos úteis à execução do mesmo;
– **Reconhecimento** (*Reconnaissance* / REC): idealizada para dotar as forças com maior capacidade de vigilância dos TO onde são empenhadas, integrando sistemas de radar e sensores. Apresenta como armamento principal uma metralhadora ligeira;
– **Anticarro** (*Anti-Tank Guided Missile* / ATGM): concebida para dotar as forças com maior capacidade de poder de fogo, contra outras viaturas blindadas nos TO onde são empenhadas, contando no seu armamento com um sistema de míssil guiado;
– **Recuperação e Manutenção** (*Recovery* / RV): desenvolvida para dotar as forças com capacidade de recuperação e manutenção de outras viaturas da família PANDUR nos TO onde são empenhadas, contando para isso com diversos equipamentos específicos da função logística manutenção. Possui como armamento principal uma metralhadora ligeira;
– **Apoio Sanitário** (*Medical Evacuation* / MEV e *Ambulance* / AMB): duas versões distintas concebidas para dotar as forças com capacidade de evacuação sanitária dos seus militares dos TO onde são empenhadas. Encontrando-se a grande diferença entre ambas as configurações no facto de a AMB se encontrar totalmente equipada, com todos os dispositivos médicos que permitem a estabilização e primeiros cuidados de socorro, ao invés da MEV, que é utilizada para uma evacuação mais rápida.

As viaturas da família PANDUR equipam as Unidades da Brigada de Intervenção e marcaram presença nos TO do Kosovo e Lituânia, estando atualmente ao serviço das FND em Missão na República Centro-Africana e na Roménia.

---

[1] Calibre 7,62 mm.
[2] Calibre 12,7 mm.
[3] Com a designação AN/PPS-5B.
[4] Veículo multiuso de rodas com elevada mobilidade .
[5] *United Nations Transitional Administration in East Timor* (UNTAET) – Missão das Nações Unidas em Timor-Leste.
[6] Vulgarmente designados por "empasteladores" (JAMMERS), a sua utilização devidamente planeada dificulta a ignição de explosivos através do emprego de equipamentos rádio.
[7] Empresa URO, Vehículos Especiales, S.A. (UROVESA).
[8] Esta viatura foi desenvolvida com base na viatura americana V-100 COMANDO (produzida pela empresa CADILLAC-GAGE) em finais da década de sessenta. Envolveu a indústria nacional, nomeadamente, a empresa BRAVIA SARL, Sociedade Luso-Brasileira de Viaturas e Equipamentos, fundada pelo Major Donnas-Botto em 1967, e, ainda, a empresa SOREFAME (Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas) no fabrico de cascos blindados.
[9] Posteriormente adquirida pelo consórcio americano da *General Dynamics Land Systems*.
[10] Empresa FABREQUIPA e Oficinas Gerais de Material de Engenharia.

Viatura PANHARD ULTRAV M11 D



Evitar a Surpresa e Reduzir as Incertezas

O Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento (AgrISTAR), pelas suas valências, é uma importante valia em todas as fases das operações militares

Texto : Primeiro-Sargento de Cavalaria João Cheira

Sargento-Adjunto HUMINT do Pelotão HUMINT/CI[1] do AgrISTAR do Regimento de Cavalaria n.º 3

A complexidade dos conflitos modernos e dos atuais cenários requer informações como um requisito crítico e indispensável para as operações, em todas as suas fases, em lugar de um simples meio de identificação dos obstáculos. Atualmente o fluxo de dados e notícias que chegam a todo o instante através das diferentes fontes (Órgãos de Comunicação Social - OCS, forças no terreno, imagens de satélite, etc…) é avassalador e, devido a esse facto, muitas vezes, perdem a sua validade e preponderância.

"O Comando do AgrISTAR tem capacidade para gerir todo o ciclo de produção de informações (...)"

É neste sentido que o AgrISTAR, sediado no Regimento de Cavalaria n.º 3 (RC3), desde 13 de maio de 2015, surge como uma mais-valia e um elemento diferenciador, em todas as fases das operações militares, desde o planeamento até à operação decisiva.

O Comando do AgrISTAR tem capacidade para gerir todo o ciclo de produção de informações, isto é: organizar e orientar o esforço de pesquisa e as necessidades de informação; coordenar e dirigir os seus sensores orgânicos e não orgânicos; solicitar informação ao escalão superior ou a outras origens/órgãos de informações; elaborar produtos de informação relevantes; difundir os mesmos, em tempo oportuno, com segurança e apenas a quem deles necessitar. Este apoio pode ser feito ao nível de uma Brigada ou, em caso de necessidade, a uma Unidade de Escalão Batalhão (UEB), no cumprimento de uma missão específica, providenciando um apoio proporcional de todas as suas valências.



Contentores Táticos do Comando e Controlo do AgrISTAR

Nas instalações do RC3, em Estremoz, encontram-se, atualmente, o Comando do AgrISTAR, a Companhia de Comando e Controlo (*Intel Fusion*), o Esquadrão de Reconhecimento, o Pelotão HUMINT/CI[1] e a Companhia de Comando e Serviços.

Recentemente equipada com quatro contentores táticos (*Shelters*), a Companhia de Comando e Controlo tem a capacidade de operar em qualquer localização, conforme as necessidades da unidade apoiada, garantindo postos de trabalho seguros e tecnologicamente evoluídos. Cada um desses contentores integra cinco postos de trabalho, onde se inclui todo o equipamento informático, necessário à conduta das operações e ligação, quer à rede segura, quer à rede aberta, o que, tendo em conta grande variedade de fontes de dados e notícias, e a necessidade de os processar, validar e disseminar, constitui uma condição indispensável a este equipamento.

O Pelotão HUMINT/CI tem à sua disposição equipamentos de captura e gravação de som e imagem, bem como equipamentos informáticos que permitem a elaboração de produtos de informação completos e detalhados, culminando o processo com a sua dissemi-



Célula de Comando e Controlo (*Intel Fusion*)

nação para a Companhia de Comando e Controlo (*Intel Fusion*). No entanto, é na área da formação e na participação dos seus elementos em diferentes séries de exercícios nacionais e internacionais que o Pelotão HUMINT/CI mais se distingue. Durante a participação em exercícios como o ORION, de nível Exército, mais direcionado para a recolha de informações, em cenário de conflito do Artigo 5.º da NATO, ou com a participação no exercício DOBLE LLAVE, em Espanha, mais direcionado para a recolha de informações em ambiente subversivo, os elementos deste Pelotão adquirem uma compreensão e uma visão mais abrangente do ambiente operacional, adquirindo experiências que vão melhorar o seu desempenho, quer face a uma ameaça de cariz convencional, quer face a ameaças de natureza assimétrica.

Também sediado no RC3, encontra-se o Esquadrão de Reconhecimento, o qual se encontra em processo de modernização. Esta subunidade, já equipada com o novo armamento individual, aguarda a substituição das viaturas PANHARD M11, que embora já contem com cerca de trinta anos ao serviço do Exército Português, tanto em Território Nacional, como nos Teatros de Operações (TO) do Kosovo e Afeganistão (equipadas com o Rádio E/R VRC-525), continuam a garantir a capacidade anfíbia. A alta mobilidade, versatilidade e discrição deste Esquadrão de Reconhecimento são as características que melhor satisfazem as necessidades de uma UEB de tipologia ISTAR.

> **"A capacidade ISTAR, (...) tem vindo a evoluir nos últimos anos (...) de forma a que num curto/médio prazo se possa consolidar, assumindo-se como um elemento diferenciador do Exército Português."**



Esquadrão de Reconhecimento do AgrISTAR em patrulha



Esquadrão de Reconhecimento do Agrupamento ISTAR

A necessidade de atualização dos equipamentos deve-se principalmente à necessidade de modernização e substituição dos radares, câmaras térmicas e aparelhos de visão noturna e diurna, que permita a interoperabilidade com os restantes sistemas mais atuais, garantindo, desta forma, uma melhoria permanente no cumprimento da sua missão.

Mais recentemente, o AgrISTAR, durante a sua participação no Exercício ORION22, contribuiu de forma direta para o esforço de pesquisa da Brigada Mecanizada, disponibilizando produtos de Informações para o Processo de Decisão Militar e para a construção da Imagem Operacional Comum. Esta capacidade exige conhecimento do dispositivo, dos meios e das possíveis intenções do inimigo, bem como dos fatores físicos, meteorológicos e socioeconómicos que moldam o ambiente do TO, permitindo um planeamento e conduta das operações mais eficiente e eficaz.

Como grande mais-valia deste Agrupamento, na recolha de notícias e dados, destaca-se o fator humano (o conhecido *boots on the ground* - tropas no terreno). Os militares que nele serviram e servem atualmente receberam e aceitaram o desafio de formar uma unidade única no nosso Exército, desenvolvendo-a com o seu esforço e dedicação ao longo dos últimos sete anos, com um elevado espírito de iniciativa, procurando sempre a melhor solução para cumprir a sua missão. A capacidade ISTAR, sediada no Regimento mais antigo do nosso Exército em atividade contínua, tem vindo a evoluir nos últimos anos e é esperado que assim continue, de forma a que num curto/médio prazo se possa consolidar, assumindo-se como um elemento diferenciador do Exército Português. ⚔

[1] HUMINT/CI: Recolha de informação através de meios humanos e contrainformação.

Exercício FALCON LEAP 22



O exercício FALCON LEAP 22 é um exercício multinacional, onde, para além do treino operacional, foi evocada a Operação MARKET GARDEN, ocorrida há 78 anos, no decurso da II Guerra Mundial

Texto : Tenente de Comunicação Social em Regime de Contrato Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

FALCON LEAP, um nome que nos últimos anos tem vindo a ficar na memória de quem segue com alguma atenção as atividades militares na Europa. Trata-se da designação de um grande exercício internacional que se realiza anualmente no âmbito da NATO, caraterizado por um elevado grau de interoperabilidade ao nível das Táticas, Técnicas e Procedimentos, envolvendo grande quantidade de meios aéreos,



lançamento de tropas paraquedistas, lançamento de cargas e, ainda, um intenso planeamento nos meses que o antecederam.

Este ano, o exercício FALCON LEAP 22 organizado pela 11ª Brigada Aeromóvel do Exército Real dos Países-Baixos (11 *Air Assault Brigade*), decorreu entre 6 e 18 de setembro, na região de Ede, desse país.

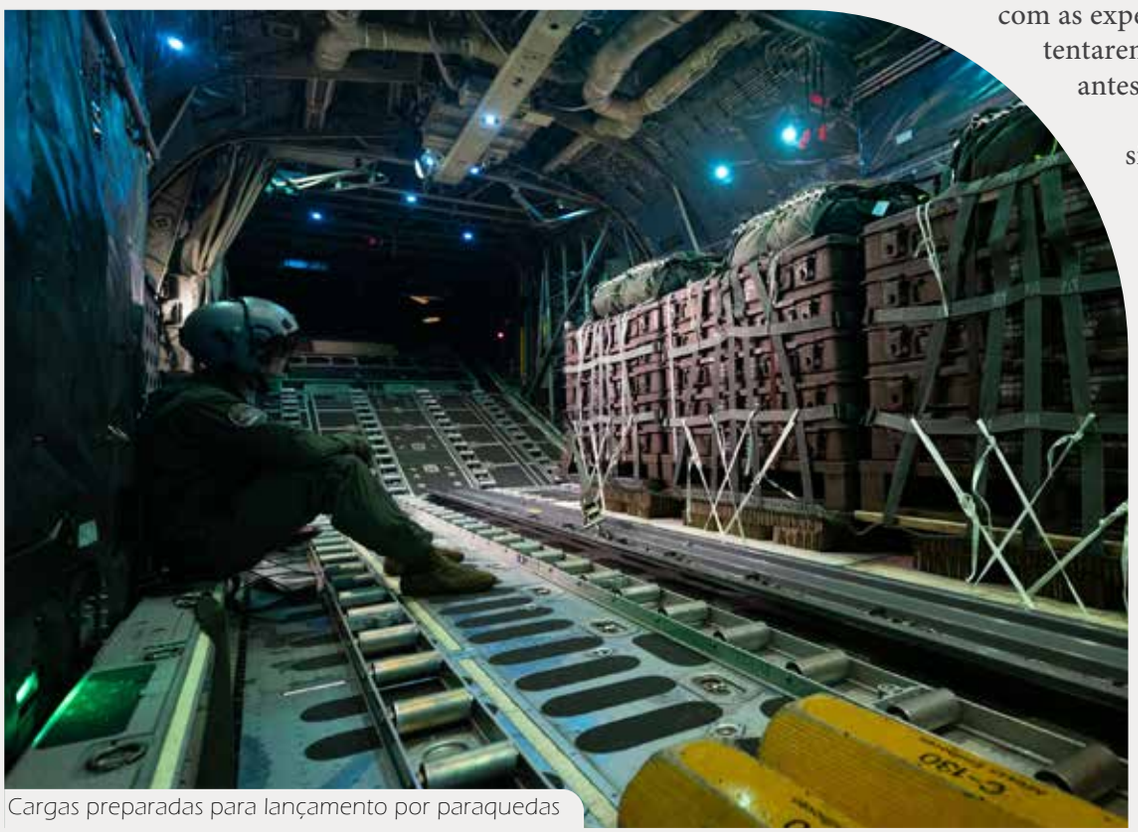
Como curiosidade, salienta-se o facto deste exercício, para além de ter propósitos no âmbito do Treino Operacional, servir, igualmente, para relembrar um pouco da História que se viveu na 2.ª Guerra Mundial, nomeadamente a Operação MARKET GARDEN que foi conduzida pelas forças dos Países Aliados.

Esta operação, imortalizada pela indústria cinematográfica, ocorreu de 17 a 25 setembro de 1944 e tinha como objetivo conquistar um conjunto de pontes que estando sob o controlo das forças inimigas impediam às Forças Aliadas uma rápida progressão, atravessan-

"... um grande exercício internacional (...) caraterizado por um elevado grau de interoperabilidade (...), envolvendo (...) lançamento de tropas paraquedistas, lançamento de cargas e, ainda, um intenso planeamento nos meses que o antecederam."

do o rio Reno, até ao "coração industrial" da, então, Alemanha Nazi. Com o fim de conquistar as referidas infraestruturas rodoviárias, foram projetadas por meios aéreos largas dezenas de milhares de combatentes, dos quais cerca de 41 000 foram lançados de paraquedas.

No final desta Operação, as baixas do lado aliado foram elevadas e os Aliados acabaram por fracassar na conquista dos seus objetivos, uma vez que os bastiões de defesa alemães permaneceram relativamente firmes, só cedendo por completo em março de 1945. O fracasso da Operação MARKET GARDEN, com a perda de milhares de vidas humanas e a destruição de um elevado número de equipamentos, acabou com as expetativas dos Aliados de tentarem acabar com a guerra antes do natal de 1944.



Cargas preparadas para lançamento por paraquedas

Assim e com o propósito de se manter bem vivo na memória de todos este dramático período que se viveu na Europa, várias celebrações ocorreram ao longo das duas semanas agendadas para o exercício, de forma a homenagear o 78º aniversário da Operação MARKET GARDEN, a qual é considerada, de uma forma unânime, uma das maiores Operações Aerotransportadas da História, tendo sido, para o efeito, efetua-

do um lançamento de 1000 paraquedistas para as zonas de lançamento utilizadas nesta histórica operação.

Do ponto de vista do Treino Operacional, este ano, o exercício FALCON LEAP 22 voltou a assumir-se como o principal exercício de tropas paraquedistas que integram a NATO, envolvendo cerca de mil operacionais, oriundos de diversos países: Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Itália, Chéquia, Reino Unido, Países-Baixos, Polónia e Portugal.


Lançamento de cargas

Os principais objetivos deste exercício, à semelhança dos anos anteriores, foram estabelecidos no âmbito do planeamento conjunto e condução de Operações de Assalto Aéreo por inserção no terreno de pessoal e material, através de lançamento em paraquedas, bem como o treino da interoperabilidade entre Forças congéneres Paraquedistas dos Países Aliados.

Do ponto de vista da representação nacional, esta esteve a cargo da Brigada de Reação Rápida, através de uma Força de Paraquedistas do Batalhão Operacional Aeroterrestre do Regimento de Paraquedistas, que participou nesta edição do exercício com um Destacamento Operacional, que integrou as capacidades de Abastecimento Aéreo para lançamento de cargas e Precursores Aeroterrestres para operação de zonas de lançamento, e ainda uma equipa para operação de Base de partida e apoio ao lançamento de pessoal em paraquedas.


Lançamento de tropas paraquedistas



Demonstração de combate em ambiente urbano

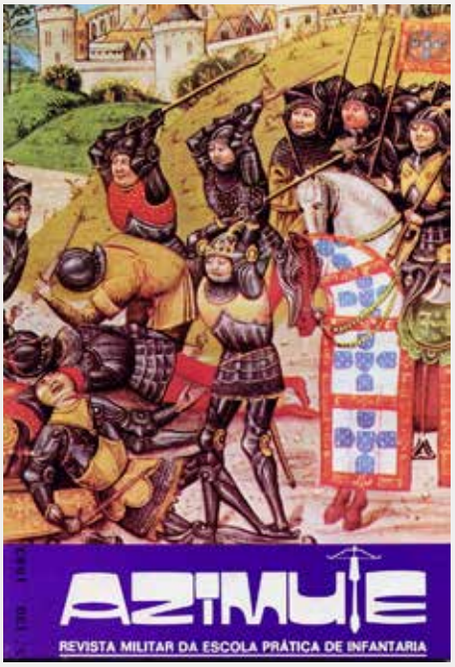
Arma de Infantaria

A "Rainha das Armas"

A Arma de Infantaria, ao longo dos séculos, tem-se constituído como um pilar fundamental do Exército, onde quer que atuem forças terrestres

Texto : Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

Tão antiga quanto as sociedades humanas, a guerra é uma atividade universal, documentada em todos os povos, regiões e culturas, e cuja origem se perde na noite dos tempos, envolvendo atores que vão desde grupos armados, rebeldes ou insurgentes, a grupos tribais, estados ou alianças de estados, até à designada "Guerra Total", um conflito em massa que extravasa os alvos militares ou combatentes e a própria noção de legitimidade, geralmente associada também ao contexto e às motivações do conflito, que podem ser de variadíssima natureza.



Um marco histórico para a Infantaria portuguesa foi a Batalha de Aljubarrota, travada em 14 de agosto de 1385, e que se celebrizou porventura como a vitória militar mais expressiva da História de Portugal. Esta data memorável foi consagrada como Dia da Arma de Infantaria, através da Portaria n.º 11044, de 30 de julho de 1945, do Ministro da Guerra, após o parecer da Comissão de História Militar. Pela mesma Portaria foi designado como patrono da Arma de Infantaria o Santo Condestável, Dom Nuno Álvares Pereira, um dos maiores chefes militares da nossa Idade Média e mesmo da nossa História como Nação.

Na Batalha de Aljubarrota demonstrou-se a eficácia das forças apeadas, como já antes, na Batalha de Atoleiros, se afirmara o poder da Infantaria contra as hostes da Cavalaria castelhana, pelo que historicamente se tornaram indissociáveis a figura do Condestável, a Arma de Infantaria e aquela que ficou inscrita com a divisa "Das Batalhas a Rainha".

Reestruturação

Em 2014, é aprovada a nova Lei Orgânica do Exército, através do Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro, com impacto na Arma de Infantaria.

Decorrente deste imperativo legal, são mantidas, como grandes unidades, as três Brigadas – Brigada Mecanizada, Brigada de Intervenção e Brigada de Reação Rápida – que integram as unidades operacionais, mantendo-se os Regimentos como as unidades de base do Exército, enquanto as Escolas Práticas são extintas. Nestas, inclui-se a Escola Prática de Infantaria, localizada em Mafra, cujas instalações passaram a ser ocupadas pela Escola das Armas à qual foram atribuídas as competências de todas as referidas escolas.


Deslocamento apeado de uma Secção de Infantaria

Armamento, equipamento e meios

A Infantaria define-se, num sentido geral, como a mais antiga arma dos exércitos, e neste particular, do Exército Português, constituindo-se por definição como "uma força militar preparada para atuar em todas as situações, seja em paz, crise ou conflito, em todos os tipos de terreno e sob quaisquer condições meteorológicas"[1] . Os meios de locomoção e/ou de combate são também definidores, caraterizando-se o militar de Infantaria como aquele que se desloca "a pé ou em viaturas de rodas ou de lagartas, podendo ser transportado ou lançado por meio aéreo."

“No atual quadro de evolução tecnológica e doutrinária, assiste-se ao emprego sistemático de unidades mistas e também de forças conjuntas.”



Posição militar para guarnição de Infantaria, em 1903

Neste sentido, tem vindo a beneficiar do esforço continuado de modernização que o Exército Português desenvolveu nas últimas décadas, no âmbito da formação e do treino, bem como das capacidades e meios, de que se destaca a aquisição de viaturas, de armamento, de sistemas de informação e de comunicações e, por último, de uniformes táticos fabricados com as modernas tecnologias da indústria têxtil.

Ao nível das viaturas são de referir as Viaturas Blindadas de Rodas (VBR) Pandur II 8X8 e a VAMTAC ST5. No armamento ligeiro, destacam-se a pistola Glock 9 mm X19 NATO, a espingarda automática SCAR-L (*Light*), 5,56 mm X45 e a espingarda SCAR-H (*Heavy*) 7,62 mm X51, bem como as espingardas automáticas de assalto HK 416 5,56 mm X45 NATO e a HK 417 A2 7,62 mm X51.

Organização atual da Arma de Infantaria

No atual quadro de evolução tecnológica e doutri-



Instrução de tiro com a metralhadora BROWNING 12,7mm

> "... a Infantaria permanece como a arma que congrega maior número de efetivos, envolvendo um expressivo número de meios e capacidades."

nária, assiste-se ao emprego sistemático de unidades mistas e também de forças conjuntas. Sem embargo, a Infantaria permanece como a arma que congrega maior número de efetivos, envolvendo um expressivo número de meios e capacidades.

Presentemente, a Arma de Infantaria encontra-se representada em Unidades Regimentais e Batalhões, distribuindo-se territorialmente por todo o território continental e ilhas. Assim, ao nível regimental conta com os Regimentos de Infantaria n.º 1 (Beja), n.º 10 (Aveiro), n.º 13 (Vila Real), n.º 14 (Viseu), n.º 15 (Tomar), n.º 19 (Chaves), com o Regimento de Paraquedistas (Tancos) e de Comandos (Serra da Carregueira), estando ainda esta nobre Arma representada pelo Centro de Tropas de Operações Especiais (Lamego).

A nível de Batalhão, a Infantaria portuguesa conta atualmente com o Batalhão de Infantaria Mecanizado de Lagartas (Santa Margarida), o 1.º Batalhão de Infantaria do Regimento de Guarnição n.º 1 (Angra do Heroísmo), o 2.º Batalhão de Infantaria do Regimento de Guarnição n.º 2 (Ponta Delgada) e o Batalhão de Infantaria do Regimento de Guarnição n.º 3 (Funchal).



Diretor Honorário da Arma de Infantaria

O Diretor Honorário da Arma de Infantaria é o Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira, que assume atualmente também o cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Ao Diretor Honorário da Arma de Infantaria compete preservar, no seio do Exército, a tradição e o espírito de corpo, bem como desenvolver a sã camaradagem entre os militares da Arma bem como representá-la em cerimónias militares e outras atividades relacionadas, de natureza protocolar.

Conclusão

A Arma de Infantaria - se quisermos buscar a sua origem e caraterizar a sua génese e natureza - é consubstancial ao Exército, pois onde quer que atuem ou tenham atuado forças terrestres a Infantaria esteve presente.

Desde os antigos campos de batalha, combatendo como peão, na vanguarda do nobre cavaleiro, até aos atuais teatros onde chega apeado, a bordo do blindado ou projetado dos céus por meios aéreos e munido do mais sofisticado armamento, o Soldado de Infantaria carreia o imenso e valoroso acervo de uma história. Ele assinala, em última instância, a materialização de um objetivo de conquista e domínio do território e garante da sua perenidade, seja efetivamente o Território Nacional, quando se impôs a defesa da independência de Portugal e sua soberania, seja, mais recentemente, na garantia da paz e da segurança, através da participação em missões de paz e humanitárias assumidas pelas organizações internacionais de que Portugal faz parte.

[1] *In* https://academiamilitar.pt/infantaria.html



Missão da União Europeia em Moçambique

Em 12 de julho de 2021, por decisão do Conselho da União Europeia criou-se a missão de treino militar EUTM-MOZ[1], passando Portugal a constituir-se como Nação Líder

Texto : Tenente-Coronel de Cavalaria Figueiredo Lopes
Oficial de Planos (J5) da EUTM-MOZ

A conhecida situação de instabilidade securitária no norte de Moçambique, em especial na província de Cabo Delgado, conduziu as autoridades moçambicanas a solicitar apoio à Comunidade Internacional na luta contra o terrorismo, a fim de garantir a tão desejada segurança às populações dessa região e evitar o risco de alastramento a outras províncias do país e a países vizinhos. Neste enquadramento várias organizações internacionais e países, entre as quais a União Europeia (UE) e Portugal, rapidamente se prontificaram a apoiar Moçambique, de forma multidimensional, na luta contra o flagelo do terrorismo.

Ao nível da UE o Conselho estabeleceu, em 2020, um quadro global para a colaboração da União e dos Estados-Membros com Moçambique e a coordenação com outras partes interessadas, tendo o Comité Político e de Segurança aprovado, em 30 de março de 2021, um quadro político para a abordagem de crises em Cabo Delgado, considerando que seria adequada uma ação no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD)[2] centrada na formação e na assistência às Forças Armadas e de Defesa de Moçambique (FADM), no contexto da abordagem integrada da União para a crise em Cabo Delgado.

Portugal, a nível militar, iniciou a sua contribuição em abril de 2021 com a criação de um novo projeto de Cooperação no Domínio da Defesa (CDD)[3], cujo objetivo se centralizou na formação e capacitação das FADM em operações de contraterrorismo. O projeto materializou-se na edificação de forças de reação rápida – *Quick Reaction Forces* (QRF) – constituídas por tropas especiais da Marinha de Guerra e do Exército moçambicano, integrando controladores aéreos a nível tático da Força Aérea – *Tactical Air Control Party* (TACP) – baseadas no sucesso do conceito de emprego das QRF empenhadas pelas Forças Armadas Portuguesas no Afeganistão e na República Centro-Africana.

Nesta sequência, em 12 de julho de 2021[4], o Conselho da UE adotou a decisão de criar uma missão de treino militar em Moçambique – EUTM-MOZ – subordinada ao *Military Planning and Conduct Capability* (MPCC)[5], nomeando o Brigadeiro-General do Exército Português Nuno Lemos Pires como *Mission Force Commander*, passando Portugal a constituir-se como *Lead Nation* da missão. A EUTM-MOZ foi implementada em tempo *record*, tendo os primeiros militares sido projetados para o Teatro de Operações[6] de Moçambique ainda em setembro de 2021.

A missão teve como premissas a absorção e continuidade do treino do Projeto n.º6 da CDD, liderado por Portugal, e a inclusão no treino de formação especializada, não só em operações de contraterrorismo, mas também nos domínios da proteção de civis, do cumprimento do direito internacional humanitário e das disposições legais em matéria de direitos humanos. O mandato de dois anos a partir da declaração da *Full Operational Capability* (FOC) prevê o treino de 11 QRF – seis do Exército e cinco da Marinha – e tem a novidade de a UE equipar totalmente, a nível individual e coletivo (excluindo equipamento letal), as unidades treinadas pela EUTM-MOZ, num valor total de 89 milhões de euros, garantido através de uma medida de assistência no âmbito do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (MEAP)[7]. Inclui, além do equipamento individual e coletivo, meios de mobilidade terrestre e um hospital de campanha.

Assessoria em Técnicas, Táticas e Procedimentos



Em 3 de novembro de 2021 foi realizada uma cerimónia militar, em simultâneo no campo de treino da Katembe e do Dongo, presidida localmente na Katembe pelo Ministro da Defesa de Moçambique, que assinalou a declaração da *Initial Operational Capability* e o início do treino da EUTM-MOZ. A referida cerimónia, que contou com destacadas autoridades civis e militares[8], marcou formalmente o apoio militar da UE a Moçambique e deu o pontapé de saída para uma nova fase nas relações entre a Europa e Moçambique. O treino, ministrado em três locais distintos, Katembe/Maputo (QRF da Marinha), Dongo/Chimoio (QRF do Exército) e Base Aérea de Mavalane/Maputo (TACP), tem sido ministrado conjuntamente com militares moçambicanos, pois a missão da EUTM-MOZ visa capacitar as FADM, não só com QRF, mas também com instrutores certificados e capazes de continuar a treinar, empenhar e manter unidades tipo QRF.

Instrução militar em áreas edificadas



O conceito de QRF ministrado pela EUTM-MOZ, como já referido, teve por base a experiência dos militares portugueses nos teatros de operações do Afeganistão e República Centro-Africana e estruturalmente baseia-se em unidades de manobra (escalão Companhia) de tropas especiais, a que acresce um Estado-Maior com as valências de um Batalhão, uma equipa TACP e um Destacamento de Apoio, constituindo uma unidade de reação rápida com capacidade de planear, executar e apoiar operações que se designam de primeira intervenção. Uma QRF define-se como uma força ligeira, com grande capacidade técnica e tática, flexibilidade de emprego e elevada prontidão, capaz de conduzir e participar em todo o tipo de operações[9]. A mobilidade, a autonomia e o poder de fogo são características essenciais, podendo atuar isolada ou em conjunto, por curtos períodos de tempo, em operações de grande intensidade – é uma unidade para intervir em situações de crises inesperadas, utilizada para desequilibrar o combate.

O conceito descriminado acima foi o adotado pela EUTM-MOZ, missão que integra 12 países[10], distribuídos por um Quartel-General (Maputo), dois campos de treino (Katembe e Chimoio) e uma área de formação (Mavalane), com recurso, para exercícios finais, a áreas militares em Boane e em Nacala. Além do treino, espinha dorsal da missão, o fornecimento de equipamento não-letal é a novidade em missões militares da UE e constitui-se como critério de sucesso, pois foi a primeira vez que o MEAP foi utilizado numa missão deste tipo.

Por enquanto a não inclusão da província de Cabo Delgado na *Mission Area* - Área de Missão da EUTM-MOZ condiciona a missão, em particular ao nível da monitorização, em primeira linha, do emprego operacional, do comportamento dos militares e da adequada utilização e manutenção dos equipamentos distribuídos às QRF treinadas e equipadas pela UE. Como forma de mitigar este condicionamento, a EUTM-MOZ implementou um mecanismo de coordenação para gestão situacional provido por diversas organizações no terreno, tendo em conta recolher informação, essencial para alimentar a célula de gestão do conhecimento (*Knowledge Manangement*). Para este desiderato muito têm contribuído as atividades de Cooperação Civil Militar (CIMIC), com várias instituições e organizações, assim como as inovadoras reuniões de coordenação, designadas por "*Five Partners Coordination Meeting Extended* "[11], fomentadas pela EUTM-MOZ, e que juntam mensalmente os principais representantes militares de países e organizações, que se constituem parceiras, com atividades militares em Moçambique. Esta ligação com outras entidades é uma das linhas de operação da missão e que assenta no conceito de *integrated approach* -abordagem integrada, fundamental para relacionar as atividades civis e militares – envolvendo organizações internacionais, organizações não governamentais, autoridades locais, forças e serviços de segurança e população local – procurando pontos de convergência, sempre em apoio às FADM e às autoridades de Moçambique.



Instrução em Carreira de Tiro

Para o sucesso da missão é essencial garantir às FADM, dois anos depois da declaração da FOC, 11 QRF (cinco da Marinha e seis do Exército), treinadas, equipadas e monitorizadas como unidades eficazes e credíveis, sendo capazes de planear e conduzir ações em todo o espetro de operações militares, incluindo atividades CIMIC, em especial em ambiente de contrainsurgência na região de Cabo Delgado, de forma autónoma e sustentável, na observância das disposições legais em matéria de direitos humanos e do direito internacional humanitário.

Até à data a EUTM-MOZ já treinou duas QRF (Marinha e Exército), atualmente empenhadas em Cabo Delgado, estando a decorrer o 2.º ciclo de treino de mais duas unidades desta tipologia, sendo previsível existirem quatro QRF em finais de setembro de 2022. O caminho está a ser trilhado e a EUTM-MOZ tem demonstrado flexibilidade e capacidade de adaptação aos novos desafios, bem patentes nas propostas de inclusão da Província de Cabo Delgado na *Mission Area* da EUTM-MOZ e no acompanhamento não executivo das QRF treinadas pela UE em todo o teatro de operações de Moçambique (após revisão geográfica), garantindo a verificação *in loco* do desempenho operacional das QRF, assim como do estado de conservação e manutenção dos equipamentos distribuídos.



Sessão de formação

[1] *European Union Training Mission in Mozambique* (EUTM-MOZ).
[2] "A PCSD proporciona um quadro da UE no domínio da defesa e da gestão de crises, incluindo a cooperação e a coordenação entre os Estados-Membros. Enquanto parte integrante da Política Externa e de Segurança Comum (PESC) da União, a PCSD deu origem a estruturas políticas e militares internas da UE, permitindo a realização de missões e operações militares e civis no estrangeiro" (https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/159/politica-comum-de-seguranca-e-defesa).
[3] Projeto 6 da Cooperação no Domínio da Defesa.
[4] DECISÃO (PESC) 2021/1143 DO CONSELHO de 12 de julho de 2021.
[5] O MPCC foi estabelecido a 8 de junho de 2017, sediado em Bruxelas, é responsável pelo planeamento e condução operacional das missões militares não executivas da UE. Comanda atualmente as EUTM no Mali, Somália, República Centro-Africana e Moçambique.
[6] A área de operações – *Mission Area* – da EUTM-MOZ coincide com o território de Moçambique exceto a Província de Cabo Delgado.
[7] O MEAP/*European Peace Facility* foi criado em 22 de março de 2021 pelo Conselho da UE e constitui-se como um instrumento extraorçamental destinado a reforçar a capacidade da União para prevenir conflitos, consolidar a paz e reforçar a segurança internacional, permitindo o financiamento de ações operacionais no âmbito da Política Externa e de Segurança Comum (PESC) com implicações no Domínio Militar ou da Defesa.
[8] Altas Entidades que marcaram presença: MDN de Moçambique, MDN de Portugal, CEMGFA de Moçambique (e respetivas chefias militares), Chefe do Estado-Maior do MPCC, Embaixadores da UE com representação em Moçambique e respetivos Adidos Militares, entre outras individualidades.
[9] Tarefas tipo: missões de combate; patrulhas de segurança; vigilância e recolha de informações; reconhecimentos; proteção de infraestruturas, áreas sensíveis e entidades ou forças; operações de cerco e busca; ação com helicópteros de ataque; operações de extração e resgate; e atividades CIMIC.
[10] Áustria, Bélgica, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Itália, Lituânia, Portugal, Roménia, Suécia (assumiu a sua disponibilidade de integrar a missão na conferência de geração de forças ocorrida em maio de 2022 em Bruxelas).
[11] União Europeia, Estados Unidos da América, França, Moçambique, Portugal, Reino Unido, Ruanda e *Southern African Development Community* (SADC)/SADC *Mission in Mozambique* (SAMIM).

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Tenente Paraquedista Sofia Gil

"Desde que ingressei no Exército, sinto que os valores que nos incutem e as dificuldades e superações pelas quais passamos preparam-nos para a nossa vida"

A Tenente Paraquedista em Regime de Contrato Sofia de Paiva Areias Gil, natural de Vila Nova de Gaia, com 27 anos de idade contou-nos da sua experiência nos cinco anos de serviço militar

"Iniciei a minha carreira militar com o 1.º Curso Especial de Formação de Oficiais/Curso de Formação de Oficiais (CEFO/CFO), a 21 de março de 2017, na Escola das Armas em Mafra, para ingressar no Exército na Especialidade de Paraquedista.

Depois de concluir com aproveitamento o 1.º CEFO/CFO de 2017, ingressei na Instrução Complementar 3, na Especialidade 094 PQ Paraquedista, que decorreu de 2 de agosto a 9 de outubro de 2017, no 1.º Curso de Formação de Oficiais/Curso de Formação de Sargentos - Curso de Atiradores de 2017.

Depois do término deste curso fui colocada no Regimento de Paraquedistas, a 13 de outubro de 2017, para terminar a minha Especialidade.

Enquanto aguardava por novo curso, desempenhei funções como 2.ª Comandante da Companhia de Comando e Serviços, em acumulação com Adjunto da Educação Física Militar (EFM)/Tiro da Secção de Formação.

Frequentei e conclui com aproveitamento o Curso de Paraquedismo, entre 3 de abril e 13 de maio de 2019, tendo então sido colocada na Companhia de Formação Terrestre, onde ministrei três recrutas no âmbito da Formação Geral de Praças e da Especialidade de Paraquedista.

Posteriormente, fui colocada no Regimento de Infantaria n.º 10, a 1 de fevereiro de 2021, onde desempenhei funções como 2.ª Comandante da Companhia de Comando e Serviços e Comandante do Pelotão de Reabastecimentos e Serviços. Foi uma experiência deveras enriquecedora.

No ano seguinte, a 18 de fevereiro de 2022, passei a desempenhar as funções de Oficial de Justiça em acumulação com Adjunto EFM/Tiro. Por coincidência, estou a frequentar neste momento o 1.º Curso de Oficial de Justiça de 2022, o qual pode ser útil para o meu futuro, a nível curricular, pois pretendo candidatar-me futuramente às Forças de Segurança.

Desde que ingressei no Exército, sinto que os valores que nos incutem, as dificuldades que sentimos, e as superações pelas quais passamos preparam-nos para a vida."

44.

[Rússia]

Grupo *Wagner*: O que é?



Proteção do Presidente da República Centro-Africana



Elemento do Grupo *Wagner* na República Centro-Africana

Apresentamos neste espaço o artigo da revista do Exército espanhol sobre o Grupo *Wagner*, pela atualidade e mormente pela sua presença em África, onde o Exército mantém Forças e Elementos Nacionais Destacados.

Os primeiros ecos do Grupo *Wagner* (GW) ou a *Wagner* PMC (*Private Military Company*) ocorreram durante o primeiro conflito da Ucrânia (2014), tendo a partir dessa ocasião sido utilizado em todos os cenários com o objetivo de promover a política externa russa, sem se comprometer oficialmente, e tendo sempre ao seu alcance uma negação passível de um eventual envolvimento. Refira-se, em abono da verdade, que a Rússia não é o único Estado a utilizar tal subterfúgio.

Segundo o autor, o GW é um termo geral para uma rede de grupos de mercenários controlados pelo oligarca russo Yevgeny Prigozhin, não sendo oficialmente uma companhia militar privada, mas sim uma entidade dentro de grupos semi-estatais ligados ao Kremlin, tornando-se difícil seguir e categorizar as suas atividades.

O artigo disseca quem é quem no GW/*Wagner* PMC e também o seu envolvimento em diversos Teatros de Operações.

Conclui o autor que o GW/*Wagner* PMC proporciona a Putin uma instrumento versátil e barato para o desenvolvimento da sua estratégia híbrida, tendo a vantagem de não se ver afetado pela violação dos direitos humanos ou pelas baixas que poderiam resultar de uma eventual intervenção clássica.

Fonte : Revista *Ejército*, n.º 974, edição de junho de 2022, páginas 38 a 44

[Polónia]

Obus autopropulsado AHS KRAB

Um exemplo da integração tecnológica

Com origem na Polónia, o AHS KRAB é um *obus* autopropulsado que está a ser utilizado pelo Exército da Ucrânia no conflito com a Rússia.

Este equipamento, fabricado pela empresa polaca HUTA STALOWA WOLA, é o resultado de uma plena integração tecnológica pois, entre as diversas partes que o constituem, combina um *chassis* K9 THUNDER (sul-coreano), uma torre produzida pelo consórcio britânico BAE SYSTEMS AS-90M BRAVEHEART que, por sua vez, integra uma peça com calibre 155mm/52, fabricada pela empresa francesa NEXTER SYSTEMS e, ainda, um sistema de Comando e Controlo de Tiro, produzido pela indústria de Defesa Nacional polaca.

A sua motorização está a cargo de um bloco propulsor diesel, de fabrico alemão, com oito cilindros (STX MTU FRIEDRICHSHAFEN), que debita 735 kW de potência e que permite deslocar as suas 48 toneladas de peso, atingindo uma velocidade máxima de 67 km/h. A autonomia, com um único depósito de combustível, é de 400 km.

Tendo sido projetado em 2000, apenas no período de 2008-2011 entrou em produção. Curiosamente, os primeiros modelos foram construídos com base num *chassis* do carro de combate russo T-72, mas, devido a problemas relacionados com o sistema de armas desta viatura, a ideia foi abandonada em favor do *chassis* sul-coreano K9 THUNDER.

Em 2015 a produção deste *obus* sofreu um processo de modernização e, desde aí, foram construídos cerca de 100 unidades.

O AHS KRAB apresenta uma elevada cadência de disparo, podendo efetuar até seis disparos por minuto, atingindo alvos localizados até 40 km. A sua utilização é compatível com os padrões da Artilharia de 155 mm utilizados pelos países da NATO, o que significa que pode ser facilmente integrado em outros sistemas de armas.



Obus autopropulsado AHS KRAB doado pela Polónia à Ucrânia

Com a situação de conflito que se vive na Ucrânia, a Polónia doou 18 unidades deste modelo de *obus* a este país para que se possa defender da agressão de que está a ser alvo por parte da Rússia. A fim de reforçar este número, entretanto, a Ucrânia já encomendou 54 *obuses*, oito dos quais já estão prontos para iniciar a sua atividade operacional.

A fábrica de HUTA STALOWA WOLA tem capacidade para produzir 20-30 *obuses* por ano, o que significa que a aquisição dos 54 *obuses* anteriormente referidos pode levar cerca de dois anos a ser concretizada.

Paralelamente, o Exército polaco tem também encomendadas 122 unidades, mas como a situação de segurança na região central da Europa pode agravar-se rapidamente, gerir as prioridades de entrega por parte da fábrica poderá ser algo com um desfecho imprevisível.

Fonte : Artigo "*Polish-made AHS Krab howitzers already in Ukraine: What do their specs tell us*?"- https://www.technology.org.
Fotografia: Estado-Maior das Forças Armadas da Ucrânia via Wikimedia.



Encenação do ambiente histórico da Batalha do Buçaco

A Batalha do Buçaco

A Batalha do Buçaco foi, para o projeto hegemónico de Napoleão Bonaparte, o princípio do fim

Texto : Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

Em 27 de setembro de 1810, a Serra do Buçaco foi palco da maior batalha alguma vez travada em Portugal. Foram cerca de 120 000 combatentes dos exércitos anglo-luso, comandado por Arthur Wellesley, e francês, comandado por André Massena. O recontro surgiu no âmbito da Terceira Invasão Francesa a Portugal e traduziu-se na primeira derrota gaulesa durante esta terceira ofensiva.

Napoleão Bonaparte dominava grande parte da Europa, com exceção das Ilhas Britânicas e da Península Ibérica. A Grã-Bretanha era então a potência marítima e 'velha aliada' de Portugal, contra a qual fora decretado o "Bloqueio Continental", em 11 de novembro de 1806. A Primeira Invasão Francesa a Portugal, sob o comando de Junot, ocorre no ano seguinte, seguindo-se-lhe a Segunda Invasão, em 1809, sob comando do General

Soult. Entretanto, haviam chegado ao Porto os generais Wellesley e Beresford, à frente de uma força militar de 20 000 homens[1], que contribuiu definitivamente para a retirada de Soult.

Porém, os desígnios de Napoleão relativamente à Península Ibérica não haviam cessado. Antes projetara a constituição de uma grande força militar para invadir Portugal. Ao comando coloca o Marechal Massena, que tem por missão subjugar a Península Ibérica e expulsar o Exército Britânico[2]. Entrando em Espanha, em meados de 1810, o Exército Francês põe cerco a Ciudad Rodrigo e, já em Território Nacional, a Almeida, que a 26 de agosto sofre um ataque da Artilharia francesa, e tragicamente cai, devido ao desastre ocorrido pela explosão de um paiol que destruiu o castelo medieval. O Exército anglo-luso teve então de retirar.

O Exército aliado progride desde a Beira Alta até Coimbra. Junto à linha do Mondego, a Serra do Buçaco, com o seu relevo acentuado estendendo-se ao longo de cerca de 20 km[3], será o local escolhido por Wellesley para aguardar o invasor[4], fundamentalmente com o objetivo de retardar o seu avanço e ganhar tempo para a retirada para as Linhas de Torres.

O Exército Francês progrediu igualmente pela Beira Alta, com os seus três Corpos de Exército a convergirem nas margens do Mondego, na região do Buçaco.

A posição ocupada pelo Exército aliado, associada ao acidentado da Serra e à vegetação abundante, tornava bastante difícil a progressão, sobretudo da Artilharia, nas parcas estradas existentes, bem como a execução de fogo em apoio à Infantaria. Vários itinerários[5] se apresentavam no acesso ao Buçaco, quase todos no sentido Este/Oeste. Esta linha contígua à estrada que ligava Mortágua a Coimbra constituía um ponto crítico, a merecer a atenção de Wellesley, que concentrou a maior parte do dispositivo a norte, para onde deslocou cerca de dois terços das forças, por considerar ser a zona de maior probabilidade do ataque francês. Já a Sul, foram posicionadas duas Divisões. A Artilharia aliada distribuía-se por toda a frente.

Relativamente às forças em presença[6], o Exército Francês era constituído por três Corpos de Exército e uma Divisão de Cavalaria, a saber: o 2.º Corpo de Exército (CE), comandado pelo General Reynier, a duas Divisões de Infantaria, uma Brigada de Cavalaria, dois Destacamentos de um Regimento de Artilharia e de Artilharia a cavalo, e uma Companhia de Sapadores; o 6.º CE, comandado pelo General Ney, e que compreendia três Divisões de Infantaria, uma Brigada de Artilharia Ligeira, um Regimento de Artilharia e uma Companhia de Sapadores; o 8.º CE, comandado por Junot, compreendia duas Divisões de Infantaria, uma Divisão de Cavalaria, um Regimento de Artilharia e Sapadores. Compreendia ainda uma Divisão de Cavalaria em reserva, sob comando do General Montbrun, com cinco Regimentos de "dragões" e uma Bateria de Artilharia a cavalo, para além do Estado-Maior, de forças de polícia, equipamentos militares, engenharia e milícias, totalizando 59 806 elementos.



Pormenor da pintura que retrata a Batalha do Buçaco, Thomas Sutherland, Arquivo Histórico Militar

Quanto ao Exército anglo-luso, contava com seis Divisões de Infantaria e três Brigadas Independentes, a saber: uma Divisão Ligeira, comandada por Crawford; a 1.ª Divisão, sob comando do General Spencer e constituída por quatro Brigadas; a 2.ª Divisão, sob comando do General Hill, compreendendo três Brigadas inglesas e uma Divisão portuguesa; a 3.ª Divisão, sob comando do General Picton, compreendendo duas Brigadas inglesas e a 5.ª Brigada portuguesa; a 4.ª Divisão, sob comando do General Cole, a duas Brigadas inglesas e a 7.ª Brigada portuguesa; a 5.ª Divisão, comandada por Leith, que compreendia as Brigadas Barnes, a 8.ª Brigada portuguesa, a Leal Legião Lusitana, o Regimento de Infantaria n.º 8 e o Regimento de Milícias de Tomar, para além da engenharia, das "equipagens militares" e do Estado-Maior, num total de 52 272 elementos (26 843 britânicos e 25 429 portugueses). Para além deste efetivo em combate, encontravam-se no Buçaco outras unidades que, não tendo tomado parte no campo de batalha, permaneceram em reserva[7]. Na Artilharia, contava com 60 bocas de fogo.



Monumento evocativo da Guerra Peninsular

A 26 de setembro, Massena reunira em conselho os generais comandantes dos corpos de exército, o Chefe do Estado-Maior e os comandantes da Artilharia e da Engenharia. Alguns generais (entre os quais Ney e Junot) foram de opinião que seria arriscado realizar um ataque frontal de baixo para cima, dadas as condições do terreno e as dificuldades de a Artilharia operar. Seria mais vantajoso retirar para Viseu, de onde poderiam progredir para o Porto ou voltar a Almeida. Outros (como Reynier e Lozowsky), embora admitindo dificuldades, viram alguma possibilidade de sucesso na operação. Massena insistia nas ordens de Napoleão para marchar sobre Lisboa. Dá ordem de batalha, programando, entre outras disposições, um ataque simultâneo dos 2.º e 6.º CE, o que não sucederá.

Às 6 horas da manhã de 27 de setembro, sob um denso nevoeiro, a 1.ª Divisão do 2.º CE francês dá início ao ataque, progredindo para Norte, em direção à Divisão britânica de Picton. Consegue atingir o cume da Serra, tendo repelido os postos aliados, incluindo o nosso Regimento de Infantaria n.º 8. Porém, ante o poder de fogo da Artilharia aliada, e depois da extenuante marcha desenvolvida, as colunas francesas começam a ceder. Foi notável neste combate a ação do Regimento de Infantaria n.º 8 português[8], em apoio à Divisão de Picton, que efetuou uma carga à baioneta, fazendo com que a Divisão francesa de Merle, não tendo sido oportunamente apoiada pela reserva, retirasse para o sopé da Serra.

As forças francesas da 2.ª Divisão - Heudelet, que haviam aguardado em Santo António do Cântaro, avançaram pouco depois. Porém, não lograram conter o choque das forças de Picton, entretanto reforçadas por duas Brigadas britânicas e pelos Regimentos n.º 9 e 21 portugueses.

Ao contrário do que fora planeado por Massena, o 6.º CE só ataca passada mais de uma hora sobre o início do combate pelo 2.º CE[9], quando este já se encontrava em retirada. As Divisões Loison e Marchand avançaram pela estrada em direção ao Luso. A Brigada Simon (de Loison) logrou atingir a zona da encosta de Sula, tendo repelido o nosso Batalhão de Caçadores n.º 3, pertencente à Divisão Crawford, e tendo-se mesmo apoderado

Museu Militar do Buçaco



de algumas peças de Artilharia. A resposta aliada não se fez esperar, por parte da Divisão Ligeira de Crawford, que executou três cargas à baioneta, a 15 passos de distância, em que se destacou o nosso Batalhão de Caçadores n.º 3. Como resultado, "Os franceses vieram de roldão pela encosta, e os feridos só eram detidos pelas árvores." (General Victoriano César, op.cit., pág. 20). Toda a Divisão Loison foi obrigada a retirar para a zona de Moura, para o que muito contribuiu o ataque de flanco realizado pelo nosso Regimento de Infantaria n.º 9.

Quanto ao 8.º CE, que se encontrava em reserva, ainda avançou com uma Divisão (Clausel) para apoio ao 2.º CE, enquanto a Divisão Solignac, de Cavalaria, permanecia à retaguarda para apoio ao 6.º CE, mas não logrou deter o adversário. Do seu posto de comando, nos moinhos de Moura, Massena mandou cessar o combate.

A derrota francesa fora completa. Para ela muito terá contribuído o lapso de tempo decorrido entre os ataques dos 2.º e 6.ª CE que, separados no campo de batalha cerca de 4 km, não coordenaram o seu esforço de combate. Também o ataque frontal não terá sido uma boa opção, dadas as condições do terreno e a quase impossibilidade de executar fogo de Artilharia, fatores aos quais se associou a falta ou inexatidão das informações previamente obtidas sobre as forças adversárias no terreno e sobre a alternativa (que veio a revelar-se) de torneamento da posição. Sobre Massena e a Batalha do Buçaco, teceu Napoleão o seguinte comentário: "Massena sempre foi cabeçudo, mas no Buçaco mostrou ser ignorante, atacando de frente uma tal posição, sem a devida preparação de Artilharia."(Descrito na *Vie militaire du General Foy*, apud, Coronel Dias de Carvalho, op. cit., pág. 24).

Do ponto de vista tático, revelou-se que o dispositivo adotado por Wellesley se adaptava muito melhor às caraterísticas do terreno, que era mais propício a uma ação defensiva. Com efeito, a Infantaria (formada a duas fileiras e não a três, como no Exército francês) foi colocada em postos avançados, constituídos normalmente por duas Companhias, a 1.ª e a 10.ª de cada Batalhão (formadas por atiradores de elite, granadeiros e caçadores), e em posições à retaguarda da crista do terreno e nas depressões, ficando protegida pelo relevo e, nos flancos, pelo fogo da Artilharia. A Infantaria aliada sustentou um fogo cerrado contra as colunas francesas, obrigando-as a progredir rapidamente pelas íngremes encostas da serra e tornando árduo o seu avanço. A culminar, ao atingir o cume da serra, as colunas defrontavam as descargas apeadas da linha de atiradores, que atacavam à baioneta, a curtas distâncias, quando já se encontravam desgastadas e sem munições.

Foi em grande parte este dispositivo tático o responsável pela retumbante vitória aliada, tendo-se notabilizado os Batalhões portugueses, em especial os de caçadores, mas de um modo geral todos os que tomaram parte na Batalha e que mereceram o reconhecimento das chefias militares e do comando do Exército[10].

Quanto a Wellesley, após a vitória e tendo em conta os movimentos do adversário numa tentativa de tornear a posição, decidiu retirar do Buçaco para as Linhas de Torres onde consolidaria a defesa aliada.

Do campo de batalha restavam milhares de mortos – cerca de 4500 do lado francês, do lado dos aliados, 1253 (metade ingleses e metade portugueses, sensivelmente) – para além dos feridos e prisioneiros. Um quadro de indizível sofrimento, que a abundante iconografia da Batalha silenciosamente invoca e que se inscreve também nas páginas da História. Destacou-se a ação humanitária dos frades do Convento do Buçaco, que acolheram e cuidaram dos feridos, sem distinção de nacionalidade.

Se a vitória aliada no Buçaco estava consumada, tal não significava que o país estivesse livre da ameaça francesa. Seguiram-se tempos difíceis não só para o Exército anglo-luso como também para a população portuguesa, que resistiu estoicamente aos ataques inimigos, a todo o tipo de barbaridades, e à fome. Pelo caminho da retirada[11], Wellesley mandara destruir tudo o que fosse proveitoso aos franceses, segundo o próprio princípio napoleónico de que "a guerra alimenta a guerra".

A Batalha do Buçaco teve consequências de ordem material e moral, no imediato e no futuro. O seu significado, no âmbito das invasões francesas e da resistência aliada, é muito mais vasto, podendo dizer-se que para Napoleão e o seu projeto hegemónico foi o princípio do fim[12].

O Exército anglo-luso liderado por Wellesley consegue derrotar as temerosas forças de Napoleão, que somara vitórias pela Europa, num lance expansionista sem precedentes na era moderna. Ao mesmo tempo, assiste-se a uma revitalização do Soldado português, que ombreou heroicamente com o britânico.

Nos planos militar e político, a vitória no Buçaco contribuiu definitivamente para a libertação do Território Nacional face ao imperialismo francês, a qual se consumará em março do ano seguinte, com a retirada das forças de Massena pela região da Guarda.

Em conclusão, a Guerra Peninsular, de que a Batalha do Buçaco constitui um episódio marcante, integra uma nova ordem nas relações internacionais, a qual foi inaugurada pela Revolução Francesa de 1789, e traduz uma dicotomia entre o universalismo e um sistema unipolar, preconizado pela França, contra as conceções de equilíbrio de poder defendidas pela Inglaterra. Será em nome destes princípios que a denominada potência marítima (Inglaterra) e potência continental (França) vão confrontar-se.

A Península Ibérica é um dos Teatros de Operações deste conflito, pelo seu posicionamento geoestratégico. Portugal assume neste sentido uma importância estratégica fulcral, tanto a nível do seu posicionamento europeu como das suas possessões ultramarinas, interesses a que a 'velha aliada' Inglaterra não era alheia.

A cooperação de sucesso entre os Exércitos português e britânico foi, pois, determinante para a afirmação da soberania nacional e para a credibilidade externa de Portugal. No Buçaco, como em tantos outros momentos da nossa História, o Exército contribuiu decisivamente para libertar o Território Nacional do jugo alheio e para afirmar Portugal como Nação.



Recriação histórica da Batalha do Buçaco, execução de salvas de tiro



Figurinos com uniformes da época, numa recriação da Batalha do Buçaco

---

[1] Wellesley navegou depois até à cidade do Porto, tendo entabulado contacto com a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, formada a 19 de junho, naquela cidade, após o que tropas britânicas desembarcaram na Praia de Lavos, a sul da Figueira da Foz.

[2] Por decreto de 17 de abril de 1810, Napoleão nomeia Massena para comandante do Exército destinado a invadir Portugal.

[3] Segundo o Coronel Dias de Carvalho, a posição do Exército aliado no Buçaco "encontrava-se compreendida entre a senhora do Monte Alto, a Sul, e o Ninho da Águia, a Norte, numa extensão de cerca de 20 km." *In A Batalha do Buçaco*, Caderno de História Militar n.º 22, Direção do Serviço Histórico-Militar, Lisboa, 1993, pág. 17.

[4] Na verdade, o primeiro recontro tivera lugar em 24 de julho desse ano, tendo ficado conhecido como «Combate do Côa», o qual foi travado junto ao rio do mesmo nome, próximo de Almeida. Neste combate, as forças aliadas, através da Divisão Ligeira comandada pelo General Robert Crawford, foram obrigadas a retirar ante o avanço do 6.º CE francês, comandado pelo Marechal Ney.

[5] Segundo a análise minuciosa que fez o General Victoriano César da posição do Buçaco, "A Serra do Buçaco levanta-se sobranceira a Penacova, tendo na Senhora do Monte Alto 323 metros de altitude; depois apresenta a depressão da Chã, e em seguida vai sucessivamente elevando-se até ter 547 metros (…) Desde a Senhora do Monte Alto até à mata do Buçaco, apenas se notam dois colos por onde passavam duas estradas. São as portelas da Oliveira ou da Mata e a de Santo António do Cântaro." *in Batalha do Buçaco* (27 de Setembro de 1810), Lisboa, Imprensa da Armada, 1930, pág. 10.

[6] Tomamos por referência o trabalho do Coronel José Dias de Carvalho atrás citado.

[7] A saber, Unidades de Cavalaria inglesas, sob comando do General Cotton, num total de 2 920 efetivos; Unidades de Cavalaria portuguesas, sob comando de Fane, num total de 1450 homens; e a Divisão Lecor, composta pela Brigada Bradford e três regimentos de milícias, num total de 4 811 homens.

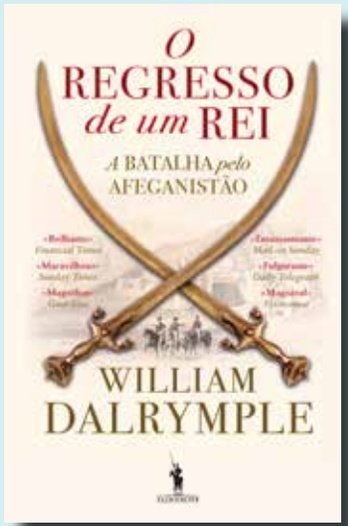
[8] Num relato eivado de cariz patriótico, diz-nos o general Victoriano César, "Os nossos soldados, cheios do mais patriótico brio, foram os que mais se distinguiram nessa famosa carga à baioneta. Wellington teceu os maiores elogios aos bravos Soldados de Infantaria n.º 8."

[9] Embora o ataque devesse ser simultâneo, sucedia que o caminho a percorrer pelo 2.º CE era mais fácil do que o do 6.º CE, pelo que este deveria iniciar manobras anteriormente para cumprir o plano estipulado.

[10] A brilhante conduta dos militares portugueses mereceu o reconhecimento de Wellesley e do Comandante em Chefe do Exército Britânico, o Marechal Beresford, constando na Ordem do Dia de 28 de setembro, emitida no Quartel-General no Buçaco, um elogio aos Batalhões e Regimentos portugueses que se distinguiram em combate e, na Ordem do Dia de 30 setembro, nova menção elogiosa de Wellesley.

[11] São ainda dignos de nota, já no ano seguinte, durante a retirada dos franceses, os combates de Pombal, Redinha e Condeixa e, finalmente, de Casal Novo, Foz de Arouce, Ponte da Mucela e Sabugal.

[12] Como referia o General Paul Thiébault, chefe do Estado-Maior de Junot, "A efémera conquista de Portugal foi a causa de todos os desastres que para a França depois se seguiram." *Apud*, João Paulo Ferreira da Silva, *Primeira Invasão Francesa, 1807-1808 – A invasão de Junot e a revolta popular*, Lisboa, Academia das Ciências, 2015, p.1.



O Regresso de um Rei

Na Primavera de 1839, o Reino Unido invadiu o Afeganistão pela primeira vez. Aproximadamente 20 000 soldados submeteram o país e repuseram Shah Shuja ul-Mulk no trono. Mas, passados dois anos da ocupação, o povo afegão aderiu à chamada para a jihad e rebelou-se com grande violência. As tropas britânicas recuaram para as montanhas enfrentando ventos gelados e foram derrotados pelas tribos afegãs - foi a maior humilhação militar britânica do século XIX.
Recorrendo a uma série de fontes históricas afegãs e indianas esquecidas, a magistral narração de William Dalrymple do maior desastre imperial britânico é uma poderosa parábola da ambição colonial e de choque cultural, de loucura e de húbris.

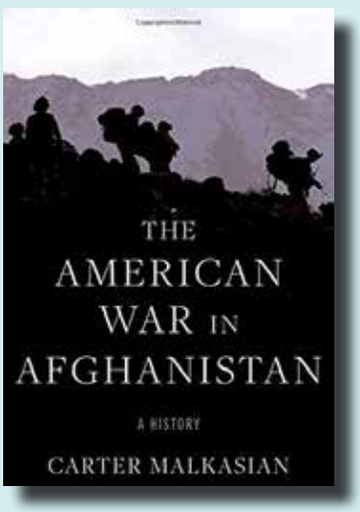
DALRYMPLE, William, *O Regresso de um Rei: a Batalha pelo Afeganistão*, D. Quixote, 2022

Pela Graça de Deus



No século XVI a fortaleza da Torre de Belém torna-se palco de uma série de crimes insólitos e violentos. Acessível por mar e aparentemente inviolável, o monumento é o símbolo máximo da expansão do reino, mas, nos seus pequenos detalhes, parece anunciar também a sua queda.
Num *thriller* pelo qual perpassam muitas personagens históricas, bem como temas tão diversos como a cabala, a Inquisição, a astrologia ou a corrupção e os atos praticados em nome de Deus, Luísa Beltrão constrói uma teia exemplar na qual o leitor se enredará tanto como o protagonista para concluir que o passado tem de ser compreendido, e não julgado.

BELTRÃO, Luísa, *Pela Graça de Deus – O Mistério da Torre de Belém*, Casa das Letras, maio de 2022



The American War in Afghanistan: a History

Neste livro, Carter Malkasian fornece uma história abrangente de todo o conflito no Afeganistão. Com base num profundo conhecimento local, e revisão de documentos de fontes primárias, Malkasian expõe múltiplas fases da guerra: a invasão de 2001; a postura americana, durante a invasão do Iraque em 2003; o ressurgimento dos Talibãs em 2006; e as várias redefinições na estratégia e deslocações das Forças que ocorreram a partir de 2011, culminando nas negociações de paz entre 2018 e 2020. O autor viveu grande parte disso e narra as suas experiências fornecendo um ponto de vista único sobre a guerra.

MALKASIAN, Carter, *The American War in Afghanistan: a History*, 2022

General Octávio de Cerqueira Rocha (1932 - 2022)

Com profunda consternação, o Exército Português lamenta o falecimento do antigo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Octávio Gabriel Calderon de Cerqueira Rocha, e endereça à Família e Amigos as mais sentidas condolências.

O Exército está de luto, por ter deixado de contar com um dos seus mais notáveis Soldados. A sua vida e o seu legado justificam um profundo reconhecimento e perene respeito pela sua memória, e constituem fator de motivação e orgulho para todos os que servem nesta secular Instituição.

O General Octávio de Cerqueira Rocha honrou, em todas as circunstâncias, os valores militares e o Exército que devotadamente serviu, afirmando-se pelas suas qualidades de liderança e clarividência, tendo marcado sucessivas gerações pela sua determinação, assim como pela experiência e ímpeto renovador que o distinguiram ao longo de uma ímpar carreira. Foi, pois, com naturalidade que serviu nos mais elevados cargos, entre outros, os de Comandante Chefe das Forças Armadas na Madeira, Comandante da Zona Militar da Madeira, Quartel-Mestre-General do Exército, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Chefe do Estado-Maior do Exército.

Ao longo da sua carreira foi distinguido com as mais elevadas condecorações, nomeadamente, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis, duas Medalhas de Ouro de Serviços Distintos, duas Medalhas de Prata de Serviços Distintos com Palma, a Medalha do Pacificador do Brasil, a Cruz da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, Grã-Cruz de Mérito da Grécia, Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar do Brasil, Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar de Espanha, entre outras.





As cerimónias fúnebres do General Cerqueira Rocha decorreram no dia 9 de setembro, na Capela da Academia Militar, em Lisboa, sendo a Última Encomendação e o funeral, no dia 10 de setembro.

À família enlutada deste ilustre Oficial General, o Jornal do Exército endereça sentidos pêsames.

Descanse em Paz, Meu General!

José Pires, colaborador do *Jornal do Exército* (1935 - 2022)



José Pires nasceu na cidade de Elvas em 1935 e desde a mais tenra idade se sentiu fascinado pelas então chamadas Histórias aos Quadradinhos, que ele um dia descobrira nas páginas do mítico jornal *O Mosquito*. Desde sempre se dedicou a desenhar, melhorando dia a dia graças a uma prática constante e quase compulsiva. O seu serviço militar foi cumprido no Batalhão de Caçadores n.º 8.

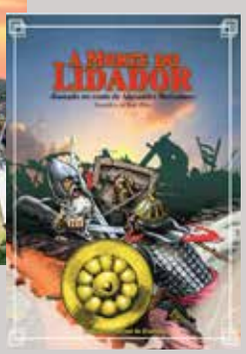
Conseguiu, em 1963, que o jornal *Cavaleiro Andante* lhe publicasse os seus primeiros trabalhos de Banda Desenhada (BD). Uma vez mais os seus dotes como desenhador lhe abririam as portas de agências de publicidade onde desempenhou uma carreira de cerca de 40 anos com reconhecido sucesso. Foi a seguir ao 25 de Abril que logrou colaborar nas páginas da célebre revista *Tintin*, de Bruxelas. Passou assim a desempenhar duas profissões. A de publicitário (director de arte) em Portugal e a de autor de BD para a Bélgica. Durante dez anos durou esta sua carreira além-fronteiras. Publicou no jornal *Tintin*, no *Hello* BD e na *Kifge* (*Tintin* em versão flamenga), publicando mais de 200 páginas e um álbum (*Le Sang et la Gloire - a Saga dos Templários*). Graças a esta dupla faceta, José Pires esteve presente no Festival do Filme Publicitário em Cannes, por cinco anos diferentes e uma vez no Festival de Veneza (1984). Esteve também por diversas vezes em Bruxelas para tratar das suas séries com Jean-Luc-Vernal, chefe de redação das *Editions du Lombard*. A sua carreira na Bélgica acabou quando o Jornal *Tintin* cessou a sua publicação.

Para França, já depois na situação de aposentado, de colaboração com o argumentista belga Benoit Despas, realizou em 2009 para as *Editions Orphie* o álbum *Alexandre Dumas - le Diable Noir*. Em Portugal desenhou também para o *Mundo de Aventuras (Homens do Oeste)*, *Will Shannon - O Poço da Morte*, para as Edições Futura. *Gil Eanes e o Bojador*, para as Edições Terramar, *Pedro Álvares Cabral -Ventos de Glória*, *Marés de Infortúnio*, *Asas da Coragem – Gago Coutinho/Sacadura Cabral*, para editora Meribérica, *História de Gouveia - A Princesa da Serra*, *História de Celorico da Beira, Pedro Álvares Cabral e o Brasil, A Batalha do Bussaco*, estas últimas obras para a Âncora Editora. Ultimamente dedicava-se à produção de fanzines Série *Rob the Rover* – 30 volumes, em língua inglesa. *A Morte do Lidador* foi publicada no Jornal *Tintin*, da Bélgica, 1998.

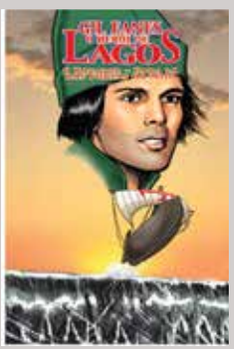
Colaborou com o *Jornal do Exército* numa série de publicações, algumas delas apresentamos neste *in Memoriam*.

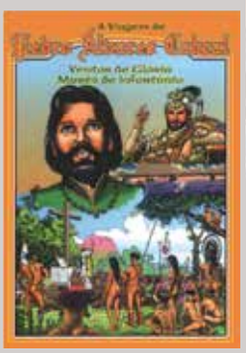
À família enlutada deste nosso colaborador, o *Jornal do Exército* endereça sentidos pêsames.













EXÉRCITO
PORTUGAL



ACEITA O DESAFIO

CANDIDATURA À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE!

800 20 12 74

recrutamento@exercito.pt

\ExercitoRecrutamento

COMEMORAÇÕES DO

DIA DO EXÉRCITO

SANTARÉM | 2022



- EXPO EXÉRCITO 2022
- EVENTOS CULTURAIS
- EVENTO DE INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
- CONCERTOS MUSICAIS
- ENCONTRO GÍMNICO
- CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
- CERIMÓNIA MILITAR E DEMONSTRAÇÃO TÁTICA
- ESPETÁCULO EQUESTRE

EXÉRCITO PORTUGAL

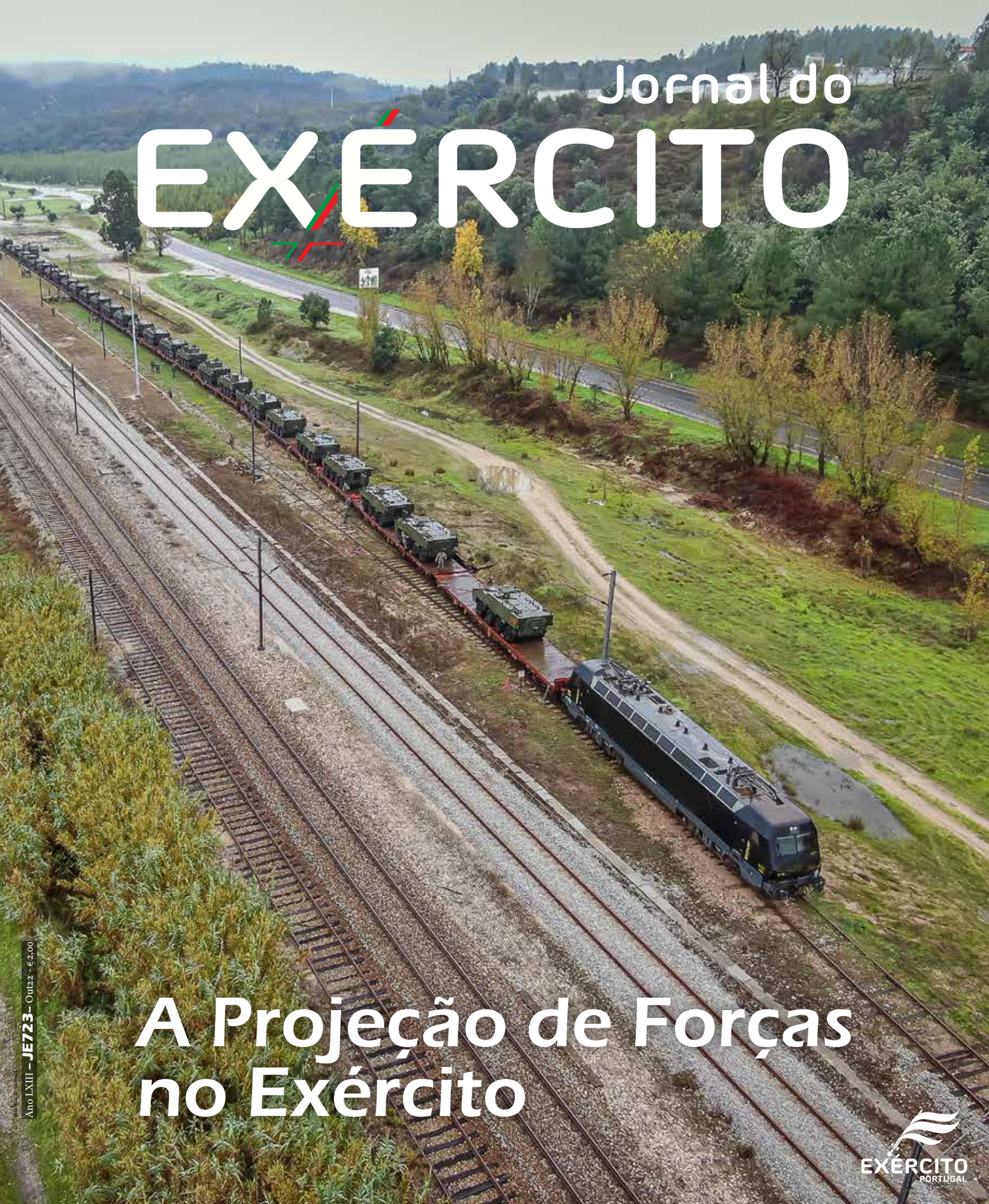
Santarém

19 A 24 OUTUBRO



PROGRAMA

exercito.pt



Jornal do EXÉRCITO

A Projeção de Forças no Exército

publicação mensal
Ano LXIII – JE723 – Out22 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74



773 gostos
179 mil seguidores

no FACEBOOK:

Pelo quarto ano consecutivo, decorreu na região de Tancos a cooperação bilateral entre os Exércitos Português e Alemão no Exercício DEEP INFILTRATION 2022, no âmbito da condução de operações aerotransportadas táticas, através de saltos em paraquedas *High Altitude-High Opening* e *High Altitude-Low Opening*, em ambiente diurno e noturno.

2992 publicações
66,3 mil seguidores

no INSTAGRAM:

O Regimento de Engenharia n.º 1 realizou trabalhos de limpeza da Ribeira de Seiça, em Ourém. Estes trabalhos realizaram-se no âmbito do protocolo de colaboração entre o Exército e o Município de Ourém.



no YOUTUBE:

714 visualizações

Este vídeo, publicado no canal de YouTube do Exército Recrutamento, trata-se de uma narração inspirada em testemunhos do género feminino, que encontraram no Exército Português a concretização dos seus objetivos profissionais e pessoais.



no TWITTER:

A 11.ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana realizou um período de regeneração. O período de regeneração destina-se a colocar a Força no nível de capacidade máxima exigida, por forma a cumprir missões futuras atribuídas pelo Comandante da Componente Militar da MINUSCA, em qualquer região da área de operações.

4475 seguidores



Sumário



A Projeção das Forças Nacionais Destacadas 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras":
Transporte logístico para a República Centro-Africana
Imagem da Capa: Transporte logístico por ferrovia
(Foto : Comando da Logística)

Editorial 04

Quartel-Mestre-General 05

Figuras e Factos 06

Atualidades

... mais do que mil palavras 12

Capacidades
- A Projeção de Forças Nacionais Destacadas 14
- Projeto iXLab 22

Exercícios
- Exercício CELULEX 22 26

Unidades
- A Administração da Disciplina no Exército 30
- O Exército na Defesa da Serra de Sintra 34

Testemunho
- Aliu Camará, a integração nos Quadros Permanentes 38

Por Outros Exércitos
- Nova abordagem na Defesa belga 40

Cultura e Lazer

Uma Visão da História
- Shintaro Yokochi 42

Divulgação Cultural
- As Pistolas Douradas de Dom Pedro IV 48

Livros 52
Revistas 53
Filmes 54

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Redação – Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

04. Editorial

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na sua edição do mês de outubro, o *Jornal do Exército* apresenta como temática principal a Logística no Exército, debruçando-nos mais concretamente sobre o planeamento e a projeção das Forças Nacionais Destacadas do Exército Português, dando ainda a palavra, nesse âmbito, ao Quartel-Mestre-General, Tenente-General Francisco Xavier de Sousa.

Com o intuito de divulgar as atuais capacidades do Exército, porventura as menos conhecidas dos nossos Leitores, apresentamos o Projeto "iXLab – Inovação para a Resiliência Biológica Nacional", que assenta na colaboração do Exército com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, através da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química.

No que respeita ao treino operacional, destaca-se o Exercício de nível Exército CELULEX 22, realizado na região de Mafra, no âmbito do apoio à prevenção, proteção e recuperação de incidentes Nucleares, Biológicos, Químicos e Radiológicos, contando com a participação de 18 entidades nacionais e militares do Exército Espanhol e do Exército Esloveno.

Neste número, revisitaremos o Conselho Superior de Disciplina, órgão consultivo e de apoio do General Chefe do Estado-Maior do Exército e a contribuição do Exército para a Defesa do património natural e cultural da Serra de Sintra, vulgarmente conhecida como o *Monte da Lua*, um protocolo que ilustra um Exército ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

A título de testemunho, damos conta da integração nos Quadros Permanentes do Segundo-Cabo Comando Aliu Camará.

Na rúbrica «Por outros Exércitos», onde é nosso objetivo abordar matérias que, pela sua atualidade e pertinência, possam suscitar o interesse do Leitor, possibilitando ao mesmo tempo a oportunidade de as aprofundar, apresentamos mais um artigo da prestigiada revista francesa *Défense et Sécurité International* e cuja temática está na ordem do dia, nomeadamente no contexto europeu, a "Nova abordagem na Defesa belga".

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na «Visão da História», destaca-se o relevante artigo do Tenente-Coronel de Transmissões Carlos Sousa, a título de panegírico a alguém que marcou indelevelmente inúmeras gerações de militares do Exército e que guardam um profundo respeito e admiração pelo seu legado, o Mestre Shintaro Yokochi.

Associando-nos às comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, quisemos trazer à liça um episódio insólito sobre o furto de duas armas de Dom Pedro IV, primeiro Imperador do Brasil, e a recuperação das mesmas.

Nas habituais sugestões literárias, destaque para o livro *Ultramar Colonial (1961-1974) – O modo Português de Fazer a Guerra*, de Joaquim Roberto, um contributo para a memória da nossa História recente.

Boas leituras!

Tenente-General
Quartel-Mestre-General
Comandante da Logística
Franscisco Xavier de Sousa



Atualmente, devido aos desafios exalados pela incerteza originada no contexto internacional, conjugados com as premências que afetam os planeamentos e as execuções, com as limitações impostas pelos recursos existentes, pelo tempo disponível e pelas exigências provenientes do acervo legal da contratação pública, saber gerir, de forma cuidada e criteriosa, é essencial ao cumprimento, pelo Exército, da sua missão.

Fazer viver um Exército com missões a serem cumpridas, no dia-a-dia, em Território Nacional ou no seu exterior, implica dedicação, saber e conhecimento.

Enquanto o saber advém do estudo, já o conhecimento exige vivência e experiência, permitindo atingir os objetivos em menos tempo.

É, assim, por tais razões, pelos desafios sentidos e pelas dificuldades colocadas, todos os dias, à área logística, que existe a certeza da importância de uma certa permanência nos cargos, de alguns recursos humanos, com sobreposições que permitam a partilha de saberes e de conhecimentos.

Uma boa gestão dos recursos materiais implica uma boa gestão dos recursos humanos. Tal compatibilização é também um desafio e uma preocupação do Exército. Lendo o artigo "A projeção de Forças Nacionais Destacadas", aqui publicado, apercebemo-nos da complexidade da projeção de Forças para o exterior e da importância da gestão dos recursos, nas duas componentes referidas, para o sucesso do Exército e para que o Comando da Logística continue a contribuir para o mesmo, "Com Militar Engenho e Svtil Arte". JE

Aprontamento da 2.ª Força Nacional Destacada para a Roménia



Exercício CARPHATOS START 221

Contributo nacional para uma postura de dissuasão e defesa territorial da Aliança Atlântica no leste europeu

Na sequência do agravamento do conflito armado no leste da Europa e posterior ativação dos planos de defesa da NATO, foi decidido projetar uma Companhia de Atiradores Mecanizada para a Roménia, em abril de 2022, no âmbito das Forças Nacionais Destacadas (FND), a qual foi integrar as estruturas de forças da Aliança, na região.

Neste âmbito, foi aprontada a 2.ª Força Nacional Destacada (2FND CAtMec/ROU), para render a 1FND, no âmbito da missão da NATO *Enhanced Vigilance Activity*. A 2FND CAtMec/ROU é constituída por militares provenientes dos três Ramos das Forças Armadas, bem como das diferentes Brigadas do Exército e a preparação decorreu no Regimento de Infantaria n.º 13 (RI13), em Vila Real.

O Destacamento Avançado da 2FND CAtMec/ROU foi projetado no dia 18 de outubro, a fim de reforçar, no âmbito da NATO e de acordos bilaterais com aquele país, a presença de forças na parte oriental da Aliança e contribuir para a postura de dissuasão e defesa territorial desta organização.

A Ordem de Aprontamento determinou que a Brigada de Intervenção (BrigInt) se constituísse como Unidade Organizadora e o RI13, como Unidade Mobilizadora, para o aprontamento da 2FND CAtMec/ROU, a projetar para a Roménia. A 2FND CAtMec/ROU integra um total de 211 militares (19 Oficiais, 48 Sargentos e 144 Praças), sendo que deste total 25 militares são do género feminino. A Força está organizada em: Comando e Secção de Comando, uma Companhia de Atiradores



Viatura Blindada de Rodas (VBR) PANDUR II 8x8



Secção de atiradores desembarca de VBR PANDUR II 8x8

Mecanizada de Rodas, a três Pelotões de Atiradores, e uma Secção Canhão, um Módulo de Defesa Antiaérea, um Módulo de Apoio Geográfico, Meteorológico e Oceanográfico, um Módulo Conjunto de Informações e um Destacamento de Apoio.

O aprontamento da 2FND CAtMec/ROU assentou em três fases distintas: a Fase I – Aprontamento Administrativo-Logístico; a Fase II – Treino Orientado para a Missão; e a Fase III – Preparação para a projeção.

Na Fase I os principais objetivos passaram pela preparação das infraestruturas e concentração faseada da Força, da receção dos militares oriundos de outras Unidades, da concretização de procedimentos administrativo-logísticos individuais e coletivos, entre outros objetivos.

A Fase II passou pela condução de atividades de instrução destinadas a nivelar e uniformizar os conhecimentos e capacidades essenciais, ao nível individual, por forma a assegurar que todos estão aptos a proceder individualmente de acordo com a situação e com a ameaça com que possam vir a ser confrontados, fazendo uso correto do seu armamento e equipamento. No âmbito do treino operacional, destaca-se a realização da prova de validação do treino individual TEAM SPIRIT, que teve como finalidade treinar e validar as Técnicas, Táticas e Procedimentos. A 2FND CAtMec/ROU realizou ainda o exercício CARPHATOS START 221, nas áreas de treino do Campo Militar de Santa Margarida e do Regimento de Engenharia n.º 1, sediado em Tancos, que materializou o final do aprontamento desta Força.

Por sua vez, a Fase III passou pela consolidação das listas finais de pessoal e material da 2FND CAtMec/ROU, a projetar para o Teatro de Operações. No dia 13 de outubro de 2022, no RI13, decorreu a Cerimónia de Outorga do Estandarte Nacional à 2FND CAtMec/ROU. A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, contando ainda com a presença de outras entidades civis e militares.



Sistema Míssil Portátil STINGER



Entrega do Estandarte Nacional pelo CEME





Seminário os "Desafios do Sistema Logístico do Exército"

No dia 28 de setembro, enquadrado nas Jornadas da Logística de 2022, decorreu, no auditório da Academia Militar na Amadora, o Seminário "Desafios ao Sistema Logístico do Exército", que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

Na sequência desse evento, realizou-se no Comando da Logística, em Lisboa, no dia 29 de setembro, um *Workshop* subordinado ao tema "Um Modelo do Sistema Logístico do Exército".

Após a abertura do evento pelo Quartel-Mestre-General, Tenente-General Xavier de Sousa, procedeu-se à constituição de cinco grupos de trabalho, com a finalidade de serem apresentadas conclusões sobre o seminário realizado na Academia Militar.

Para o efeito, os grupos de trabalho foram constituídos tendo em conta as seguintes funções logísticas: Reabastecimento, Movimentos e Transporte, Manutenção, Infraestruturas, Aquisição, Contratação e Alienação.





Exército reconhece antigos combatentes

O Exército, como tem sido seu apanágio, reconheceu antigos Combatentes, tendo sempre presente a memória dos militares portugueses que serviram Portugal nas mais diversas ocasiões e momentos históricos, e para com quem existe uma dívida de gratidão.

Assim, a 1 de outubro, tiveram lugar no Regimento de Artilharia n.º 5 (RA5), em Vendas Novas, e no Regimento de Transmissões (RTm), sediado no Porto, cerimónias de Imposição da Medalha Comemorativa das Campanhas a militares que combateram nas antigas colónias portuguesas. As medalhas comemorativas das Forças Armadas destinam-se a assinalar épocas ou factos de realce na vida dos militares. A medalha em apreço é atribuída aos militares que tenham servido em situação de campanha.

Estas cerimónias foram presididas, respetivamente, pelo Comandante do RA5, Coronel Oliveira Cardoso, e pelo Comandante do RTm, Coronel João Barroso. Ambas, contaram ainda com a presença de familiares e amigos dos Antigos Combatentes.



Presidente da República preside à Cerimónia de entrega das espadas na Academia Militar

O Exército assinalou, no dia 4 de outubro, na Academia Militar, na Amadora, o ingresso de 39 novos Oficiais (33 homens e seis mulheres) no Quadro Permanente do Exército Português.

A tradicional cerimónia, que assinala a entrada dos novos Oficiais nos quadros do Exército, foi presidida, este ano, pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, tendo contado com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

Este evento revestiu-se de elevado significado para os novos Oficiais que terminaram os respetivos cursos na Academia Militar, bem como o Curso de Formação Militar Complementar para o ingresso nos Quadros Especiais do Serviço de Saúde e o Curso de Formação Militar Complementar para o ingresso nos Quadros Especiais de Técnicos de Saúde.

A cerimónia teve como exponente máximo a entregas das espadas, símbolo universal do Comando de Tropas, aos novos Oficiais que ingressaram no Quadro Permanente do Exército, formalizando a autoridade e a responsabilidade que a cada um é conferida, para o desempenho das funções de Comando e Liderança, Direção e Chefia que serão chamados a desempenhar ao longo das suas carreiras militares.





Tomadas de posse no Exército Português

Durante os meses de setembro e de outubro decorreram algumas alterações na Estrutura de Comando no Exército Português.

No dia 22 de setembro, na Academia Militar, na Amadora, decorreu a Cerimónia de Tomada de Posse do novo 2.º Comandante da Academia Militar, tendo sido presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca. O Comandante da Academia Militar, Major-General Loureiro Magalhães, deu posse ao novo 2.º Comandante, Brigadeiro-General Lemos Pires.

Decorreu, no dia 1 de outubro, na parada do Regimento de Guarnição n.º 3 (RG3), sediado no Funchal, a cerimónia militar do Dia da Zona Militar da Madeira (ZMM), do RG3 e a Tomada de Posse do novo Comandante da ZMM, Brigadeiro-General Ricardo Monsanto, que sucedeu no cargo ao Major-General Monteiro Sardinha. A Cerimónia Militar foi presidida pelo Representante da República para a Região Autónoma da Madeira, Juiz Conselheiro Ireneu Cabral Barreto, e contou com a presença do CEME, General José Nunes da Fonseca.

O Brigadeiro-General Lino Gonçalves, do Exército Português, tomou posse, no passado dia 10 de outubro, como Comandante da Missão de Treino da União Europeia na República Centro-Africana.



2.ª Edição do Prémio da Defesa Nacional e Igualdade

No dia 10 de outubro, realizou-se a cerimónia de entrega da 2.ª edição do Prémio da Defesa Nacional e Igualdade, na Escola das Armas, em Mafra. Esta cerimónia foi presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, e contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gouveia e Melo, entre outras entidades militares e civis.

O Prémio Defesa Nacional e Igualdade foi criado em 2019, no quadro do Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade 2019-2021 e tem uma periodicidade anual. Destina-se a todos os serviços da administração direta e indireta do Estado, integrados na estrutura orgânica do Ministério da Defesa Nacional, bem como outras entidades.

Instituído pelo Ministério da Defesa Nacional, o Prémio pretende valorizar a implementação de ações que contribuam para promover a igualdade entre mulheres e homens, reduzir as desigualdades e permitir uma participação mais igualitária no universo da Defesa Nacional. Nesta 2.ª edição, o júri deliberou a atribuição do primeiro lugar ao Estabelecimento Prisional Militar, do Exército, num total de seis candidaturas.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, na sua intervenção, relevou o facto de o Exército colaborar "desde o primeiro momento, com o Ministério da Defesa Nacional, no sentido de maximizar a implementação da perspetiva de género no seu contexto", referindo que o Exército “ministrou e divulgou 58 ações de sensibilização sobre perspetiva de género, que incluíram a formação de 2.270 militares com o curso de igualdade do género, dos quais 1.923 do sexo masculino e 347 do sexo feminino."









Participação do Exército em competições desportivas

No espírito das tradições e cultura próprios da instituição castrense, vários militares participaram em diferentes provas desportivas.

Assim, no dia 17 de setembro, a equipa de Triatlo do Exército participou na primeira edição do Triatlo de São Martinho do Porto, que constituiu a oitava etapa da Taça de Portugal de Triatlo.

O Tenente-Coronel Rui Costa, da equipa de Triatlo do Exército, participou no IRONMAN WORLD CHAMPIONSHIP, em Kailua-Kona, no Hawaii, no dia 8 de outubro. Entre cerca de 5000 atletas de 92 países, em representação das cores nacionais e do Exército Português, o Tenente-Coronel Rui Costa alcançou o 109.º lugar entre 566 participantes do seu escalão etário.

No dia 9 de outubro, o Regimento de Comandos, sediado na Serra da Carregueira, participou na Luso Meia Maratona, em Lisboa, com um efetivo de 36 militares. Nesta prova, destaca-se a participação do Segundo-Cabo Comando Aliu Camará, provando que o desporto é para todos.

Destaque ainda para oito atletas do Exército, que integraram a Seleção Nacional Militar no 58.º Campeonato Mundial Militar de Corta-Mato, que decorreu na Base Aérea nº 11, em Beja, entre 10 e 14 de outubro. Nesta competição participaram 274 atletas, 153 homens e 121 mulheres, em representação de 27 países.





Efemérides no Exército Português

Decorreram, no dia 26 de setembro, as atividades comemorativas do 374.º Aniversário do Regimento de Infantaria n.º 1, sediado em Beja, tendo a Cerimónia Militar sido presidida pelo Comandante da Brigada de Reação Rápida, Brigadeiro-General Ferreira Duarte.

No dia 29 de setembro, em Tancos, decorreu a cerimónia comemorativa do 17.º aniversário da Brigada de Reação Rápida, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.

Ainda neste âmbito, celebrou-se o 62.º aniversário do Centro de Psicologia Aplicada do Exército, em Queluz, presidida pelo Ajudante-General do Exército, Tenente-General Nunes Henriques, no passado dia 7 de outubro, contando, ainda, com a presença do Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Dr. Francisco Miranda Rodrigues.

A Inspeção-Geral do Exército comemorou o seu 63.º aniversário, no Regimento de Lanceiros n.º 2, sediado na Amadora, tendo as atividades comemorativas sido presididas pelo CEME.

Na Parada Brigadeiro Luís Almeida Ribeiro, no dia 13 de outubro, decorreu a cerimónia do 6.º Aniversário do Campo Militar de Santa Margarida, presidida pelo Comandante da Brigada Mecanizada, Brigadeiro-General Rebouta Macedo.

No dia 17 de outubro assinalou-se o primeiro aniversário do Laboratório Nacional do Medicamento. A cerimónia foi presidida pelo CEME, e contou ainda com a presença do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Professor Doutor Hélder Filipe, entre outras entidades civis e militares.





Visitas da Ministra da Defesa Nacional ao Exército

No dia 27 de setembro, a Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, realizou uma visita a uma patrulha de vigilância aos incêndios rurais, no âmbito do trabalho desenvolvido pelas Forças Armadas no apoio a emergências civis.

Do programa da visita constou uma apresentação sobre o empenhamento do Exército na vigilância, deteção e apoio aos incêndios rurais, tendo sido apresentado um ponto de situação sobre as missões efetuadas no ano de 2022. Foi também, na ocasião, dado a conhecer aos presentes algumas particularidades sobre o material de que dispõem as patrulhas de vigilância. A culminar a visita foi efetuado um périplo pelos locais onde habitualmente operam aquelas patrulhas.

Da agenda da Ministra da Defesa Nacional relativa ao Exército e de entre os diversos compromissos e cerimonial que a preencheram nas últimas semanas, destaca-se ainda a visita que realizou à Escola de Sargentos do Exército, nas Caldas da Rainha, em 18 de outubro, onde presidiu à cerimónia de Entrega dos Cintos de Cerimónia e dos Diplomas de Curso ao 49.º Curso de Formação de Sargentos dos Quadros Permanentes do Exército. Este Curso foi frequentado por 78 alunos, 75 homens e 3 mulheres.

A cerimónia contou ainda com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, dos Diretores Honorários das Armas e dos Serviços do Exército, do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Rui Valério, entre outras entidades civis e militares.

12.





Movimento logístico para a República Centro-Africana



Embarque de viaturas em navio RO-RO

A projeção de Forças Nacionais Destacadas

O planeamento da projeção estratégica de uma FND é sempre um enorme desafio logístico que depende da tipologia da força, da quantidade e diversidade dos meios a projetar e do TO de destino

Texto : Tenente-Coronel de Serviço de Material Paulo Valente, Repartição de Operações Logísticas do Gabinete do Comandante da Logística

Tenente-Coronel Técnico de Transportes João Domingues, Chefe da Secção de Transportes Aéreos e Marítimos da Direção de Material e Transportes do Comando da Logística

No quadro dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, o Exército Português tem vindo a empregar Forças Nacionais Destacadas (FND) nos mais variados Teatros de Operações, abrangendo espaços geográficos tão distintos como o Sueste Asiático, o Continente Africano, o Europeu ou a Ásia Central, entre outros.

A experiência de quase 30 anos na geração e projeção de FND levou a que no presente o Exército adote uma metodologia de Geração de Forças num ciclo composto

"Dentro do Exército, compete ao Comando da Logística (CmdLog) a elaboração dos planos de rendição e retração de todas as FND, em articulação com o Comando das Forças Terrestres (CFT)."

por três etapas, de períodos temporais semelhantes: o Aprontamento, o Emprego e a Regeneração.

Se o Aprontamento constitui uma das etapas mais desafiantes para quem integra uma FND, representando todo um trabalho árduo de preparação administrativo-logística e de Treino Operacional para o cumprimento da sua missão, a materialização de todo este esforço só é conseguida se a força lograr chegar ao seu destino, ou seja, se houver capacidade de realizar a sua projeção estratégica entre o Território Nacional (TN) e o Teatro de Operações (TO). É sobre a importância deste desafio, algumas vezes desconhecida, que tratarão as próximas linhas.

Procurar-se-á descrever, de uma forma sintetizada, as linhas gerais que norteiam uma operação de projeção de uma FND, percorrendo o papel e a articulação das diversas entidades intervenientes no planeamento e na execução desta tipologia de operações logísticas. Por forma a facilitar a compreensão do leitor, procura-se ilustrar o conteúdo com uma breve descrição da projeção do Contingente Nacional na Roménia (CN/ROU), que decorreu no primeiro semestre de 2022, salientado os principais desafios apresentados e refletindo sobre a especificidade e importância da função logística Movimentos e Transportes.

À semelhança da maioria dos países, as Forças Armadas Portuguesas não dispõem de meios orgânicos próprios adequados à realização de uma projeção



Modalidades de transporte utilizadas entre os pontos de embarque e os destinos finais na Roménia

estratégica. O meio mais aproximado para este fim é a aeronave C-130, da Força Aérea Portuguesa, mas a sua reduzida capacidade de carga e alcance operacional faz com que o recurso a este meio não seja o mais eficiente, sendo mais frequente a sua utilização na fase de sustentação e/ou rendição de uma FND. Este condicionamento obriga a que a projeção de todas as FND seja habitualmente efetuada com recurso a meios civis, contratualizados especialmente para o efeito.

O planeamento da projeção estratégica de uma FND é sempre um enorme desafio logístico que depende da tipologia da força, da quantidade e diversidade dos meios a projetar e do TO de destino. Uma projeção no espaço geográfico europeu é bastante distinta do espaço asiático ou africano. Contudo, nem sempre os TO mais longínquos ou exóticos representam os maiores desafios a uma projeção. Tudo depende da quantidade e diversidade dos meios de transporte a empregar, das entidades a coordenar e, principalmente, do tempo disponível para o planeamento e execução.

Dentro do Exército, compete ao Comando da Logística (CmdLog) a elaboração dos planos de rendição e retração de todas as FND, em articulação com o Comando das Forças Terrestres (CFT). Já a este último compete a realização dos planos de rendição/rotação das FND, em articulação com o CmdLog.

A principal distinção entre uma projeção/retração e uma rendição/rotação prende-se com a necessidade de movimentação dos recursos materiais, nomeadamente os equipamentos principais (viaturas, geradores, armamento, etc.) e munições. Uma projeção implica o movimento de uma força com todos os seus meios humanos e materiais, sendo o principal foco o transporte dos materiais. Uma rotação significa apenas



Transporte de Viaturas Blindadas de Rodas por rodovia

a rendição dos meios humanos, permanecendo no TO todos os equipamentos do contingente.

Dentro do CmdLog existem várias entidades com responsabilidades diretas no planeamento e execução da projeção de FND, nomeadamente o Gabinete do Comandante da Logística (GabQMG), a Direção de Material e Transportes (DMT) e a Direção de Aquisições (DA).

Ao GabQMG compete a elaboração dos planos de projeção, o controlo das verbas e a coordenação global de todas as atividades, competindo à DA acionar a contratação dos meios de transporte e de outras necessidades para apoio à projeção.



Embarque de viaturas em navio RO-RO

À DMT, através das suas repartições e Unidades, compete assegurar a execução do plano e a coordenação direta de todos os movimentos, realizada no âmbito da função logística Movimentos e Transportes. Neste nível, assume importância a ação desenvolvida pelo Regimento de Transportes, no empenhamento de meios rodoviários e na preparação das cargas, através do seu Pelotão de Operações de Terminal, e a Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, na preparação e fornecimento de material e equipamentos, através do Canal de Reabastecimento.

A projeção do Contingente Nacional para a Roménia

Como forma de ilustrar o acima exposto, descrevem-se nos próximos parágrafos alguns dos desafios que se colocaram na projeção do CN/ROU que se encontra atualmente na Roménia ao serviço dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, no âmbito da NATO.

Num período aproximado de 45 dias, o Exército preparou, aprontou e projetou para a Roménia um contingente constituído por: uma Companhia de Atiradores Mecanizada de Rodas (CAtMec/ROU) com 201 elementos; uma Unidade Tarefa de Operações Especiais (*Special Operations Task Unit* – SOTU) com 16 elementos e cinco Elementos Nacionais Destacados (END).

O planeamento da projeção deste CN/ROU iniciou-se em simultâneo com o aprontamento das forças, a partir do final do mês de fevereiro, tendo sido enviada à Roménia uma equipa de reconhecimento constituída por elementos do CFT, do CmdLog e do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), para a recolha de informação que auxiliasse o processo de planeamento e de decisão relativo à projeção e sustentação das forças.

Neste reconhecimento foram identificados as condições e os apoios que as forças Romenas podiam providenciar ao CN/ROU, no âmbito da HNS[1] e do RSOMI[2], como centros de controlo de movimentos, APOD/SPOD[3], itinerários recomendados, pontos de travessia de fronteira autorizados, escoltas, alimentação, alojamento e zonas de descanso, entre outro tipo de apoios. Todos estes dados foram essenciais para o planeamento da projeção e da sustentação, tendo os mesmos sido acordados e vertidos em documentação própria entre as duas nações através de um TA[4] e SOR[5].

Esta projeção teve um conjunto de particularidades que a distinguem das habitualmente efetuadas pelo Exército: teve um tempo de preparação excecionalmente curto entre a tomada de decisão para a constituição da força e a sua projeção para o TO; envolveu a utilização de vários modos de transporte (terrestre, marítimo e aéreo); obrigou a um plano de movimentos em três

Transporte de material por via rodoviária



fases distintas, o movimento entre as diversas Unidades e o S/APOE dentro do TN, o movimento marítimo e aéreo até aos respetivos S/APOD, e o movimento terrestre até aos destinos finais na Roménia, localizados em Caracal e em Targu Mures.

O primeiro desafio ao planeamento consistiu em reunir rapidamente toda a quantidade de equipamentos e materiais a projetar, tendo sido necessário um esforço conjunto entre o CmdLog e o CFT na identificação e mobilização atempada de todos os artigos necessários, como armamento, viaturas, sobressalentes e munições, entre outros, por forma a finalizar toda a estrutura de material.

Tudo isto implicou na elaboração do processo aquisitivo para a contratação de meios para a projeção. A contratação pública obedece a um conjunto de procedimentos e prazos que têm de ser cumpridos, pelo que foi necessário recorrer ao histórico de anteriores projeções e à vasta experiência e sensibilidade dos elementos da área dos transportes, para a elaboração de uma estimativa final da carga a movimentar e dos meios de transporte necessários.

Concorrentemente ao processo de contratação dos meios de transporte em curso por parte da DA, decorriam já na Secção de Transportes Aéreos e Marítimos da DMT os trabalhos de planeamento de todos os movimentos, identificando eventuais constrangimentos relacionados com a sua execução. Nesta fase inicial é de fulcral importância conseguir identificar todos os meios de transporte a empregar, bem como as infraestruturas e condicionamentos existentes, não só no TN como nos países de destino, sob pena de ocorrerem imprevistos que dificultem ou invalidem os movimentos.

Por exemplo, para realizar a contratação de um transporte marítimo é necessário conhecer antecipadamente as limitações e as capacidades do porto de destino para que se consiga estipular a tipologia do navio a contratualizar (carga geral, RO-RO[6], ou outra),

evitando o risco de não se conseguir proceder à descarga do navio por incapacidade de acostagem ou falta de equipamentos de descarga adequados.

Situação análoga decorre no planeamento do transporte aéreo, meio habitualmente escolhido para a projeção dos militares. No caso do CN/ROU, foi a dimensão da aeronave contratada que condicionou a escolha do aeroporto de destino, tendo sido determinada a opção pelo Aeroporto Internacional de Bucareste, dado ser o mais adequado à manobra de aeronaves desta tipologia, por dispor de um terminal militar separado da área civil e estar equipado com os meios de *handling* adaptados à descarga.

Outro dos condicionamentos identificados foi a restrição à livre navegação no Mar Negro, o que levou à reformulação do plano inicial que previa a utilização de um porto marítimo romeno para a projeção dos materiais. Assim, foi necessário encontrar uma alternativa viável que acabou por ser materializada no Porto de Alexandrópolis, na Grécia. No entanto, esta alteração impôs a elaboração de um planeamento específico para o movimento rodoviário entre três países ao longo de cerca de 940 km, através da Grécia, Bulgária e Roménia.

Este movimento terrestre constituiu, em si mesmo, um novo desafio logístico. Paralelamente ao trânsito do navio entre o Porto de Leixões e o de Alexandrópolis, ao longo de 4000 km, foi projetada uma Equipa de Missão do CmdLog para a Grécia e Bulgária, com a finalidade de assegurar a coordenação dos trabalhos de descarga no Porto de Alexandrópolis e organizar o movimento rodoviário com as entidades locais, entre o porto e os destinos finais na Roménia. Simultaneamente, foram também enviados para a Grécia e Roménia alguns elementos avançados, pertencentes às duas forças, para auxiliar os trabalhos de descarga do navio e preparar da receção dos equipamentos nos destinos finais.

Nos dias que antecederam a chegada do navio foi ultimado um conjunto de coordenações diretas com as autoridades gregas para autorizar a acostagem do navio, o acesso ao porto e a realização das operações de descarga. No local, em coordenação com o transitário e as empresas de transporte rodoviário, foram também finalizados os preparativos para a chegada de todos os equipamentos, contentores, viaturas, bem como o seu rápido carregamento em dezenas de camiões-plataforma, que foram pré-posicionados no cais, no dia anterior à chegada do navio, para garantir o máximo tempo de repouso possível aos condutores, assegurando as necessárias condições de segurança.

Embarque de militares no Aeródromo de Trânsito n.º 1 em Lisboa



Estes trabalhos de preparação permitiram que se iniciassem de imediato as operações de descarga do navio logo após a sua chegada, fazendo o respetivo transbordo para os camiões-plataforma. Estes, à medida que iam sendo carregados, foram organizados em várias colunas de marcha para iniciar o movimento em direção à fronteira Búlgara, escoltados pela Polícia Militar grega.

No posto de fronteira decorreu uma pequena paragem para repouso dos condutores, verificação das amarragens, validação documental e transferência de autoridade da escolta grega para a Polícia Militar búlgara. O mesmo procedimento ocorreria no dia

seguinte na fronteira entre a Bulgária e Roménia, com a transferência de autoridade entre as escoltas militares destes dois países.

Este movimento rodoviário teve uma duração total de cerca de 36 horas, desde o início do movimento no Porto de Alexandrópolis até à chegada do último camião à localidade de Targu Mures na Roménia. Durante este período foram ativados na Bulgária e na Roménia dois Centros de Controlo para monitorizar os movimentos, coordenação com as autoridades civis e militares e assegurar a ligação permanente com a Equipa de Missão do CmdLog, que garantiu a coordenação geral de toda a operação.

Considerações finais

A movimentação de forças e equipamentos militares para fora do TN carece sempre de um conjunto prévio de autorizações diplomáticas de trânsito e de declarações alfandegárias, que têm de ser preparadas com a devida antecedência, identificando a quantidade e tipologia dos equipamentos a movimentar, o número de passageiros e os motivos para o pedido. Assim, foram recolhidos dados sobre o quantitativo de viaturas, atrelados e contentores, as suas características (pesos, volumetria, valores patrimoniais), bem como as características dos produtos considerados perigosos[7] para transporte nos vários modos. Estes artigos carecem de atenção especial, no que concerne à sua segregação, forma de embalamento, limitações em termos de peso dos volumes e documentação associada.

O maior desafio ao planeamento e execução de uma projeção desta natureza prende-se com a quantidade de coordenações a realizar. Além do anteriormente referido, é necessário coordenar, e principalmente sincronizar, o trabalho de um conjunto de entidades externas ao Exército que necessitam de ser envolvidas nestas operações, de forma a que não existam demoras ou entraves que possam colocar em causa a projeção. Enquadram-se neste âmbito as Forças de Segurança, as Autoridades Portuárias, as Alfândegas, os Transitários, as Autoridades Marítimas e Aeronáuticas, bem como as Autoridades Militares e Civis de todos os países de trânsito. Todas estas entidades têm responsabi-

Transporte de Viaturas Blindadas de Rodas por via marítima



> "A capacidade de planear e executar a projeção de uma FND é uma tarefa que carece de procedimentos próprios, atempados e com elevado nível de conhecimento. Os recursos humanos afetos a esta área têm de possuir um elevado grau de especialização, conhecimento empírico e formação adequada, abrangendo as regras e a legislação que regula o transporte das mais diversas tipologias de materiais."

lidades e métodos próprios de trabalho que é necessário conhecer.

A capacidade de planear e executar a projeção de uma FND é uma tarefa que carece de procedimentos próprios, atempados e com elevado nível de conhecimento. Os recursos humanos afetos a esta área têm de possuir um elevado grau de especialização, conhecimento empírico e formação adequada, abrangendo as regras e a legislação que regula o transporte das mais diversas tipologias de materiais.

De igual forma, têm de ter capacidade para identificar, interpretar e preencher toda a documentação necessária ao movimento de pessoas e mercadorias, dentro e fora de fronteiras. Um simples erro de digitação de uma matrícula num documento alfandegário que seja apontado num controlo à entrada de um país pode colocar em causa todo o planeamento de uma projeção. Se se juntar a isto toda a documentação inerente a empresas de transportes (rodoviário, marítimo, aéreo), transitários, autorizações diplomáticas, licenças de exportação/importação, pedidos de escoltas, pedidos de circulação dentro de Portos e Aeroportos, e grande quantidade de documentos nacionais e internacionais que têm de ser redigidos e preparados em tempo (a maioria parte ainda antes sequer do primeiro movimento em TN), consegue-se vislumbrar a importância do conhecimento necessário ao desempenho desta função logística.

Também o envolvimento permanente e colaborativo entre as diversas entidades do CmdLog e do CFT revela-se fundamental para ultrapassar as dificuldades inerentes a este tipo de operações, designadamente a falta tanto de tempo disponível, como de informação.

Este trabalho, que tem sido desenvolvido por todas as partes, tem demonstrado que só através de uma conjugação de esforços e de vontades é possível cumprir este desiderato, sendo a projeção do CN/ROU um bom exemplo.

---

[1] HNS – *Host Nation Support* – Apoio da Nação Hospedeira.
[2] RSOMI – *Reception, Staging, Onward Movement and Integration* – Receção, Espera, Movimento e Integração.
[3] S/APOE – *Sea / Air Port of Embarkation* – Porto / Aeroporto de Embarque.
S/APOD – *Sea / Air Port of Disembarkation* – Porto / Aeroporto de Desembarque.
[4] TA – *Technical Arrangement* – Documento que regula as linhas gerais do apoio da Nação Hospedeira à nação visitante.
[5] SOR – *Statement of Requirements* – Documento que pormenoriza o tipo de apoio prestado pela nação hospedeira e os custos associados.
[6] RO-RO / *Roll On – Roll Off* – Tipologia de navio que permite a entrada e saída de veículos a rolar, através da utilização de rampas de acesso ao cais de embarque.
[7] Existem determinados produtos que, pela sua perigosidade de transporte, carecem de autorizações específicas para o trânsito ou sobrevoo de alguns países. Exemplo: munições, explosivos, lubrificantes.

Deteção de campo de agentes biológicos



iXLab - Inovação para a Resiliência Biológica Nacional

Contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação na integração de redes no domínio da resiliência biológica nacional

Texto : Tenente-Coronel Médico Veterinário Júlio Carvalho*

Chefe do Gabinete de Gestão da Qualidade da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Quimíca

A comunidade internacional tem testemunhado, nos últimos anos, uma evolução crescente do espetro dos riscos e ameaças biológicas enquadráveis no contexto securitário, contribuindo para este facto uma ampla gama de riscos infecciosos e não infecciosos, incluindo a potencial libertação acidental ou intencional de agentes biológicos, com efeitos para a saúde humana, animal e vegetal e potenciais efeitos no ambiente.

Este facto tem assumido maior relevância, quando se consideram as ameaças à saúde pública de âmbito

internacional, conforme definidas no Regulamento Sanitário Internacional, sendo Portugal signatário deste instrumento do direito internacional que, sob a égide da Organização Mundial da Saúde, vincula os Estados a prevenir, detetar, notificar e responder a emergências de saúde pública de âmbito internacional.

Este tratado internacional tem como elemento central o conceito de segurança sanitária mundial, constituindo-se como paradigma conceptual emergente na atualidade. A pandemia da COVID-19 revelou-se como um desafio à escala mundial sem precedentes, quando considerado o contexto atual relacionado com a globalização.

As pandemias, contudo, são fenómenos recorrentes. Ao longo da história, têm sido descritos os seus efeitos de natureza multidimensional ao nível das sociedades humanas.

A emergência de fenómenos associados a riscos e ameaças biológicas no mundo contemporâneo demonstra que o desenvolvimento de capacidades no domínio da defesa biológica é crucial para o aumento da resiliência económica e social dos Estados e para a saúde pública. Neste sentido, a colaboração entre entidades civis e militares é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um elo importante para a preparação e resposta face à multiplicidade dos riscos e ameaças biológicas.

A iniciativa iXLab - Inovação para a Resiliência Biológica Nacional assenta na colaboração entre o Exército Português e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, materializada no desenvolvimento de capacidades em complementaridade entre as duas instituições, potenciando sinergias no âmbito da investigação, desenvolvimento e inovação e na integração de redes no domínio da resiliência biológica nacional.



Equipa de Defesa Biológica da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química

A investigação científica associada ao estudo dos eventos de natureza epidémica e pandémica, ou epizoótica e panzoótica, conforme designação no contexto da saúde animal, impele investigadores e especialistas, num espetro multidisciplinar, a aprofundar o conhecimento destes fenómenos, com vista a uma melhor compreensão da sua complexidade e dinâmica, contribuindo continuamente para o aumento da eficácia e eficiência dos mecanismos de prevenção e resposta.

A implementação do Regulamento Sanitário Internacional ao nível dos Estados pressupõe o desenvolvimento de vetores de capacidade nucleares que englobam, entre outros, a capacidade laboratorial, vigilância epidemiológica, cooperação intersectorial, interface entre saúde e segurança, zoonoses e interface entre saúde humana e saúde animal, e segurança alimentar.

"... o iXLab - Inovação para a Resiliência Biológica Nacional tem, como objetivos principais, cocriar, validar e certificar novos processos para a vigilância, identificação, rastreio e mitigação de riscos e ameaças biológicas."



Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica

Com o objetivo de apoiar os Estados no desenvolvimento de capacidades de resposta em saúde pública, a Organização Mundial da Saúde desenvolve diversas ferramentas para a orientação do processo de planeamento estratégico conducente à elaboração de um plano nacional de ação para a segurança sanitária.

Esses sistemas devem apresentar elevado nível de prontidão e interoperabilidade, de modo a ter capacidade para contribuir efetivamente para a capacidade de contenção e mitigação de ameaças biológicas.

Em face deste enquadramento, o iXLab – Inovação para a Resiliência Biológica Nacional tem, como objetivos principais, cocriar, validar e certificar novos processos para a vigilância, identificação, rastreio e mitigação de riscos e ameaças biológicas.

A colaboração entre o Exército Português e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa remonta há mais de 30 anos, e a iniciativa iXLab potencia a colaboração entre as entidades para o codesenvolvimento da nova geração de métodos para deteção rápida, identificação e classificação de risco em tempo real para agentes biológicos desconhecidos.

O iXLab permite também assegurar o desenvolvimento continuado de capacidades e a formação em diversas áreas, como a amostragem e manipulação de agentes biológicos em contexto operacional, procedimentos inovadores para a manutenção de elevado grau de prontidão no domínio da resposta laboratorial de emergência, integração e implementação de sistemas de



Cluster computacional da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

informação para monitorização e acompanhamento do risco biológico em tempo real, e o desenvolvimento de sistemas laboratoriais móveis, projetáveis, escaláveis e de reduzido custo.

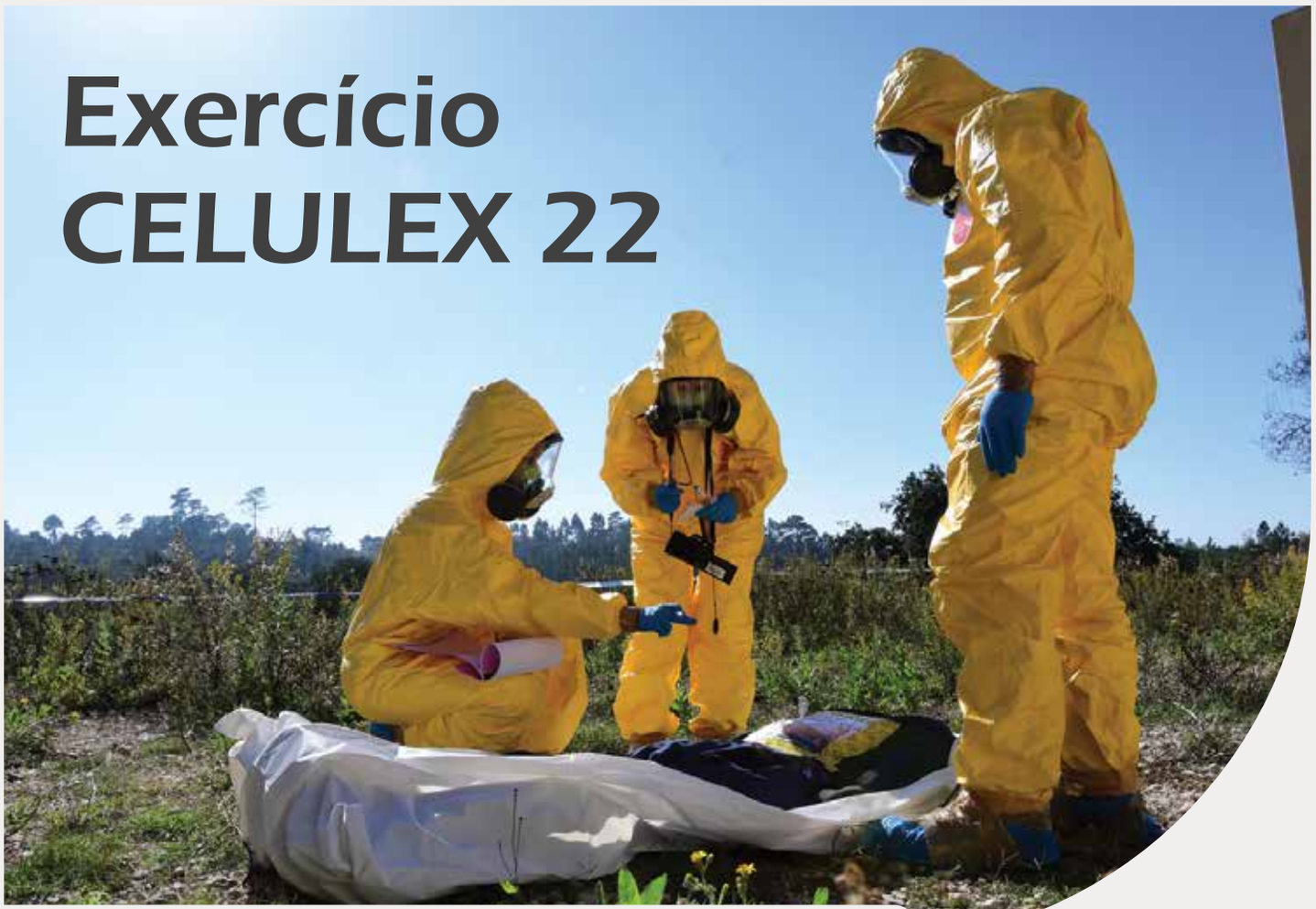
O iXLab tem como base a complementaridade entre as duas entidades, associando as capacidades operacionais e laboratoriais do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica e do Laboratório de Imagem Nanomorfológica e Espectroscopia de Raios X (LINX) da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química do Exército, e a capacidade tecnológica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, designadamente a plataforma de sequenciação molecular de alto débito de 4.ª geração, o *cluster* computacional dedicado ao processamento de dados genómicos em tempo real, a plataforma de alto débito automatizada e a plataforma de síntese de ácidos nucleicos.

A capacidade instalada permite a deteção precoce de anomalias epidemiológicas em tempo real, identificação de novas ameaças de origem e etiologia desconhecida, como o respetivo desenvolvimento e validação de novos testes de monitorização e diagnóstico em menos de 72 horas após a deteção primária.

Constatando o vasto envolvimento operacional do Exército Português e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa no contexto da resposta à COVID-19, enquadrados num contexto multissectorial e holístico, o iXLab potencia a experiência adquirida e o conhecimento gerado, constituindo-se um válido contributo para o aumento da resiliência biológica em Portugal, nomeadamente considerando o atual contexto internacional. ⚓

* São coautores deste artigo o Major Médico Veterinário Paraquedista Wilson Antunes, Chefe do Laboratório de Defesa Biológica e o Professor Doutor Ricardo Dias da Faculdade Ciências da Universidade de Lisboa.

Exercício CELULEX 22



Equipa do Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses a simular perícias em cadáver, 2022

Uma década do Exercício CELULEX, de nível Exército, no âmbito Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico

Texto : Major de Engenharia Milton Pais
Chefe do Centro Nuclear, Biológico e Químico do Comando das Forças Terrestres

A série de exercícios CELULEX tem uma periodicidade anual, tendo a primeira edição decorrido em 2012.

O CELULEX é um exercício de nível Exército, que visa treinar a capacidade de resposta do Exército no âmbito da prevenção, proteção e recuperação de incidentes NBQR-E (Nucleares Biológicos, Químicos e Radiológicos, com possibilidade de associação de explosivos), em território nacional.

A resposta do Exército neste domínio, conforme o Plano de Operações CÉLULA, consiste no emprego de uma força-tarefa modular, designada por Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica (ElDefBQR).

O ElDefBQR foi constituído em 2007, por despacho de 23 de novembro, do General Chefe do Estado-Maior do Exército.

Até à realização da primeira edição do CELULEX, o Exército exercitou o emprego do ElDefBQR, noutros exercícios, tendo sido identificada a necessidade de criar um exercício específico para treinar o ElDefBQR.

CELULEX 12 – A 1.ª edição

A primeira edição da série CELULEX decorreu no Polígono de Tancos em 2012. No âmbito do primeiro incidente da série CELULEX, foi pedido ao Exército pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) a execução de uma ação de reconhecimento na zona habitacional do Casal do Pote. Foram detetados aromas estranhos no ar e animais mortos. Algumas pessoas foram hospitalizadas apresentado irritações no sistema respiratório. Se for confirmada a existência de alguma substância nociva para a população, e tendo em conta as condições atmosféricas existentes, executar uma previsão de área contaminada."

CELULEX 13 – A 2.ª edição

O exercício CELULEX 13 realizou-se no Polígono de Tancos em 2013. Nesta 2.ª edição participou, pela primeira vez, um destacamento NBQR da Força Aérea Portuguesa, tornando o exercício conjunto.

CELULEX 14 – A 3.ª edição

A edição de 2014 teve lugar no Polígono de Tancos. Pela primeira vez, o CELULEX contou com a participação de entidades internacionais na qualidade de observadores provenientes do Instituto *Robert Koch* (alemão) e do *Statens Serum Institut* (dinamarquês), tornando assim o exercício combinado.

CELULEX 15 – A 4.ª edição

O exercício CELULEX 15 de 2015, na sua 4.ª edição, decorreu em Lisboa. Foi a primeira vez que contou com a participação de entidades nacionais com competências no âmbito NBQR, a Agência Portuguesa do Ambiente, o Instituto Superior Técnico e com a observação da ANPC. Desta forma, foi aberta a participação de várias interagências.

CELULEX 16 – A 5.ª edição

Em 2016, o exercício CELULEX decorreu nas regiões de Lisboa e Mafra. Nesta edição, o número de entidades nacionais externas ao Exército aumentou para oito, tendo estreado, como participantes, a Direção-Geral da Saúde, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, a Guarda Nacional Republicana, e como observador a Polícia de Segurança Pública (PSP).

CELULEX 17 – A 6.ª edição

Já em 2017, o exercício decorreu na Fonte da Telha. O número de entidades nacionais externas ao Exército nesta edição aumentou para 12, tendo pela primeira vez participado a PSP e o Instituto Nacional de Emergência Médica e, como observadores, o Estado-Maior-General das Forças Armadas, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a Polícia Judiciária (PJ) e o Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB).

Em termos de entidades internacionais, o exercício contou com a presença de um observador do *Joint Chemical, Biological, Radiological and Nuclear Defence Centre Of Excellence* (*JCBRN Defence CoE*), dois da Organização Mundial da Saúde (OMS) e um do *King´s College London*.



Militares do ElDefBQR a realizar recolha de amostras NBQR, 2012

CELULEX 18 – A 7.ª edição

A edição de 2018 do exercício CELULEX decorreu em Lisboa e em Almada. O exercício contou com a participação de 15 entidades nacionais externas ao Exército, tendo estreado, como participantes o Hospital Curry Cabral, o Hospital de Santa Maria, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, a PJ, o RSB e, como observador, a Marinha Portuguesa.

Em termos de entidades internacionais, o exercício contou com a presença de dois observadores do Exército da Roménia, três da OMS, um da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) e um da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE).

CELULEX 19 – A 8.ª edição

Na sua 8.ª edição, o exercício CELULEX 19 decorreu em Mafra e em Lisboa em 2019. Manteve-se o número de 15 entidades nacionais externas ao Exército, tendo estreado, como participantes, o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, o Ministério Público, o Hospital de Dona Estefânia e o Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa.

Em termos de entidades internacionais, o exercício contou com a participação do mecanismo do Secretário Geral da ONU para investigação de casos de alegado uso de armas biológicas, através de 20 peritos nacionais/internacionais, de 10 nacionalidades, provenientes de nove entidades internacionais, da *United Nations Office for Disarmament Affairs*, da FAO, da OMS, da OIE, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Governo Federal Brasileiro, do Centro Tecnológico do Exército do Exército Brasileiro, do Instituto de microbiologia Alemão, do Instituto *Robert Koch,* do *King´s College London*, e contou com a presença de dois observadores do Regimento NBQ espanhol.



Equipa de reconhecimento do Exército e da Guarda Nacional Republicana, 2016

CELULEX 21 – A 9.ª edição

O exercício CELULEX 21 decorreu na Amadora, em Mangualde e no Porto em 2021. Participaram no exercício 11 entidades nacionais externas ao Exército, tendo estreado, como participantes, o Batalhão de Sapadores Bombeiros e a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Em termos de entidades internacionais, o exercício contou pela primeira vez com a participação de uma Unidade de Defesa NBQR do Exército Espanhol.

CELULEX 22 – A 10.ª edição

A 10ª edição do exercício CELULEX 22 teve a sua realização em Mafra no corrente ano. Neste exercício participaram 16 entidades nacionais externas ao Exército, tendo estreado, como participante, o Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Mafra.

Em termos de entidades internacionais, releva-se a presença e participação de uma Unidade de Defesa NBQR de Espanha, bem como a presença de três observadores das Forças Armadas da Eslovénia. No total, participaram no exercício 250 militares e civis.

Uma década de CELULEX

Os incidentes NBQR caracterizam-se pela imprevisibilidade de ocorrência e pelo impacto catastrófico que podem originar. Por forma a exercitar a capacidade de resposta do Exército, desde 2012, são recriados no CELULEX cenários credíveis e desafiantes nos três domínios da ameaça: Biológica, Química e Radiológica.

Tipicamente o CELULEX tem a duração de uma semana, na qual a audiência de treino exercita tarefas técnicas e treina procedimentos de articulação entre as entidades participantes, de acordo com as suas competências e com base nos planos aprovados.

Após ter sido identificado na 1ª edição do CELULEX que era pertinente abrir o exercício a entidades externas


Militar da Força Aérea Portuguesa a ser descontaminado pelo Exército, 2018

ao Exército, ao longo das edições subsequentes o número de entidades participantes foi sucessivamente crescendo.

Como conceito, são convidadas a participar todas as entidades nacionais com competências no domínio NBQR, promovendo a partilha de conhecimento interagências. Nesta última edição do CELULEX, participaram 16 entidades nacionais externas ao Exército.

O elevado número de entidades nacionais externas ao Exército que têm participado ao longo das 10 edições do exercício CELULEX é expressivo da complexidade da resposta a incidentes NBQR e da necessidade de articulação interagências. Nesse sentido, o exercício CELULEX tem-se constituído como a oportunidade de treino anual.

Paralelamente no plano internacional, o CELULEX tem vindo a ganhar relevo. Desde 2018 consta do *Military Training and Exercise Programme* da NATO, e tem-se verificado uma tendência de participação assídua do Exército Espanhol e um interesse crescente de participação de outros países.

Também a quantidade de artigos e notícias internacionais referentes ao CELULEX tem incrementado, sendo de salientar os seguintes artigos: "*Biopreparedness field training exercises: national and international capacity-building*" de 2017, o "*Investigating alleged use of biological agents against agriculture, livestock and the natural environment: A practical approach*" de 2019, ambos no âmbito da *Biological Weapons Convention*.

Em termos de edificação de capacidades, ao longo de uma década de CELULEX tem sido notória a modernização tecnológica do Exército, assente em projetos de investimentos inscritos na Lei de Programação Militar e no Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, destacando-se a introdução de equipamentos de simulação NBQR para treino, a aquisição de novos equipamentos de proteção, reconhecimento e descontaminação para emprego operacional, e a modernização das infraestruturas e equipamentos laboratoriais da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química.

É ainda de salientar a importância que o CELULEX tem demonstrado no âmbito técnico-científico. Com base em cenários detalhados, o CELULEX tem possibilitado testar novas metodologias e tecnologias decorrentes de projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades do Exército Português. São exemplo disso, a testagem inicial do BIODECON na edição de 2013, descontaminante este que viria a ser utilizado em 2020 no âmbito da pandemia COVID-19, e o desenvolvimento de um sistema aéreo não tripulado com sensores NBQR que demonstrou a prova de conceito no CELULEX 18.

Desta forma, pode-se afirmar que o CELULEX é um exercício conjunto, combinado e interagências, que contribui significativamente para a promoção do desenvolvimento das capacidades NBQR nacionais colocando o Exército na vanguarda desta capacidade.


Militar do EIDefBQR a realizar recolha de material biológico através de zaragatoa, 2019

Tomada de Posse do Presidente do Venerando Conselho Superior de Disciplina do Exército



A Administração da Disciplina no Exército

O Conselho Superior de Disciplina do Exército é o órgão consultivo e de apoio do Chefe do Estado-Maior do Exército em matéria disciplinar

Texto : Coronel de Infantaria Comando Rui Teixeira
Assessor do Conselho Superior de Disciplina do Exército

O Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE) celebra a 12 de dezembro os seus 126 anos de existência. Com efeito, pela Carta de Lei de 11 de novembro de 1856, eram abolidos no Exército do Continente do Reino e Ilhas Adjacentes os castigos corporais, surgindo a necessidade de pôr em execução um regulamento provisório disciplinar para o Exército, em tempo de paz, traduzido num novo Regulamento de Disciplina, publicado em 12 de dezembro de 1896, o qual referia o seguinte:

«A disciplina é o laço moral que liga entre si os diferentes graus da hierarquia militar; nasce da dedicação pelo dever, e consiste na estrita e pontual observância das leis e regulamentos militares… Haverá em Lisboa um conselho superior de disciplina do exército, composto dos cinco generaes de divisão mais antigos do quadro do estado maior general, qualquer que seja a comissão que exerçam e o local em que residam no continente do reino… O general mais antigo será o presidente, e de secretario, sem voto, servirá o do supremo conselho de justiça militar, em cujo edifício o conselho funccionará».

O dia festivo do atual Conselho Superior de Disciplina do Exército foi por isso instituído em 12 de dezembro, através do despacho de 10 de setembro de 2002 do General CEME, recuperando a data histórica da publicação daquele importante diploma, e sendo igualmente a data que institui formalmente a criação do CSDE. A sua divisa «CONDUTA FIRME, MAS HUMANA» realça a complementaridade dos dois parâmetros de avaliação da disciplina, que são fundamentais na coesão e eficiência das Forças Armadas e, em particular, do Exército.

Pelo referido documento régio de 1856, foram criados os Conselhos Disciplinares, o que marcou uma nova etapa da disciplina militar, substituindo parte dos regulamentos que ainda vinham do tempo do Conde de Lippe e abolindo os castigos corporais das varadas e pancadas de espada de prancha.

No essencial, a composição e funcionamento do Conselho mantém-se desde a sua origem. Sendo presentemente o órgão consultivo e de apoio do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) em matéria disciplinar, o CSDE constitui-se como garante da justa, perfeita e segura aplicação da "regra" para todos os militares.

Várias alterações legais que dão suporte à atuação do CSDE aconteceram nestes quase 126 anos de existência, salientando-se entre outras: o Regulamento para a concessão da Medalha Militar (RMM), publicado inicialmente em 20 de janeiro de 1908 e que viria a sofrer várias alterações até à versão final de 31 de dezembro de 2002; o Regulamento Disciplinar do Exército, cuja primeira versão é de 20 de dezembro de 1875, tendo sido alterado várias vezes até à versão final de 31 de julho de 2009, com a designação de Regulamento de Disciplina Militar (RDM); e o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), publicado em 31 de janeiro de 1990, sendo a última versão deste documento de 31 de agosto de 2003.

São também de salientar a Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana (GNR), de 26 de junho de 1993, que determina a aplicação do Código de Justiça Militar, do Regulamento de Disciplina Militar, do Regulamento de Continências e Honras Militares e do Regulamento da Medalha Militar aos militares da Guarda; a Lei n.º 145/99, de 1 de setembro, que cria o Regulamento de Disciplina da GNR, e que viria a alterar as disposições legais na parte em que determinava a aplicação do Regulamento de Disciplina Militar aos militares da GNR. Este regulamento já sofreu a primeira alteração através da Lei n.º 66/2014 de 28 de agosto.

As competências do CSDE decorrem dos termos do artigo n.º 139 do RDM, dos artigos números 58.º e 69.º do EMFAR e do artigo n.º 36 do RMM. Assim, e meramente a título exemplificativo, o CSDE dá parecer obrigatório sobre a aplicação das penas de reforma compulsiva e de separação de serviço, dá parecer sobre os recursos de revisão de processos disciplinares e também se pronuncia sobre a não satisfação da primeira condição geral de promoção (cumprimento dos deveres militares), devendo neste caso ouvir obrigatoriamente o militar em causa e outras pessoas de reconhecido interesse. Dá igualmente parecer sobre as propostas de concessão das medalhas militares, quando solicitado pelo CEME. Este último parecer também é extensivo aos militares da GNR. Decorrentes destas competências, nestes últimos anos foram elaborados centenas de pareceres, principalmente para a concessão de medalhas militares a Oficiais, Sargentos Praças e Civis do Exército e a militares da GNR, mas também noutras áreas como, por exemplo, a elaboração de pareceres para a preterição na promoção de militares do Quadro Permanente, nos termos do artigo 58.º do EMFAR.

O CSDE tem aprovado um Regimento com 15 artigos, onde constam as normas de funcionamento interno, tendo sido elaborado nos termos do artigo 138.º do RDM, aprovado pela Lei Orgânica n.º 2, de 22 de julho de 2009.

Ao longo do seu tempo de existência, o Conselho manteve uma composição similar, mas evoluiu, perdendo competências em processos de julgamento



Reunião do Venerando Conselho Superior de Disciplina do Exército

de militares, e tornando-se cada vez mais um órgão apenas consultivo e de apoio ao Comandante do Exército, no âmbito da disciplina e como garante da justa, perfeita e segura aplicação das normas e regras para todos os militares.

Entre os mais de 70 Oficiais Generais que presidiram ao CSDE alguns deles se destacam em virtude do papel relevante que desempenharam quer na Instituição Militar, quer na vida política de Portugal, como foi o caso do General de Divisão Joaquim Pereira Pimenta de Castro, que foi Ministro da Guerra em 1911 e Presidente do Ministério em 1915, o General João José Sinel de Cordes, Chefe do Estado-Maior do Corpo Expedicionário Português em França, na Primeira Guerra Mundial, tendo sido um dos organizadores do Golpe de Estado de 28 de Maio de 1926. Posteriormente foi nomeado Ministro das Finanças e Chefe do Estado-Maior

> **"Ao longo do seu tempo de existência, o Conselho manteve uma composição similar (...) perdendo competências em processos de julgamento de militares, e tornando-se cada vez mais um órgão consultivo (...)"**

do Exército em 25 de setembro de 1926. O General José Vicente de Freitas, também ligado ao Golpe de 28 de maio de 1926, tendo sido nomeado Ministro do Interior em agosto de 1927 e posteriormente Presidente do Ministério de Portugal, no governo em que o Professor Doutor António de Oliveira Salazar assumiu a pasta das Finanças. Viria posteriormente a ser Presidente da Câmara de Lisboa. Saliente-se também o General de Divisão Francisco Higino Craveiro Lopes, futuro Marechal da Força Aérea e 12.º Presidente da República Portuguesa.

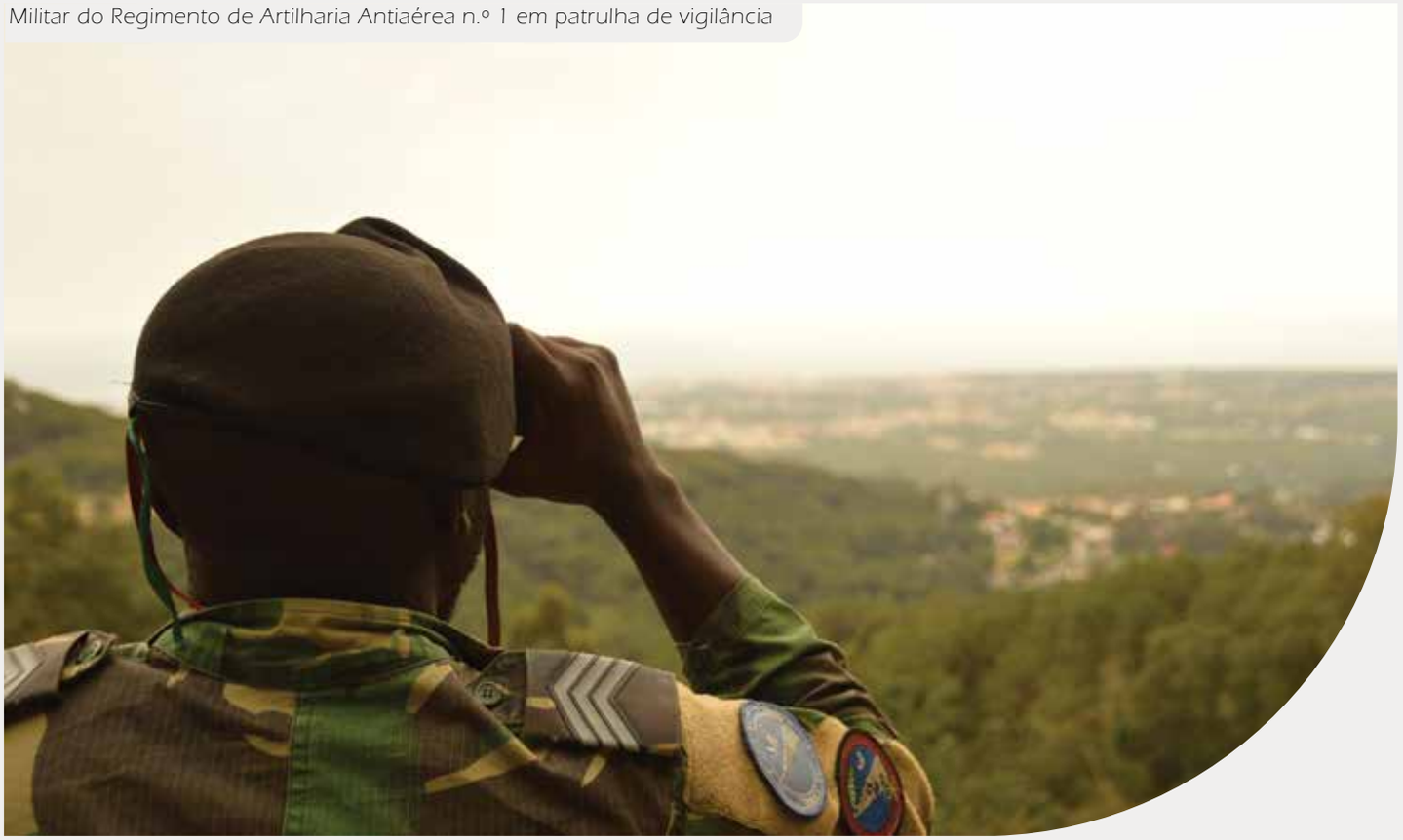
No futuro, e tal como tem sido o seu timbre ao longo da sua existência, o CSDE vai continuar a pautar a sua atuação por circunscrever as matérias de natureza disciplinar ao seu espaço ético, impedindo a existência de outros entendimentos que extravasem o foro consignado na lei, de modo a ajudar a Instituição Militar a continuar a afirmar-se como exemplar. O mesmo se afirma no que concerne à matéria da concessão das medalhas militares, para que estas continuem a cumprir o seu objetivo de serem um instrumento de valorização do mérito dos militares e civis que integram o Exército.

O Conselho Superior de Disciplina do Exército encontra-se, desde setembro do corrente ano, sediado no edifício de Comando do Regimento de Lanceiros n.º 2, na Amadora. Anteriormente ocupou, em Lisboa, o nobre espaço do Palácio Vilalva, em São Sebastião da Pedreira. ع



Tomada de Posse do Venerando Conselho Superior de Disciplina do Exército

Militar do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1 em patrulha de vigilância



O Exército na Defesa da Serra de Sintra

O Exército contribui indubitavelmente para a proteção do património natural e cultural da Serra de Sintra

Texto : Aspirante a Oficial Jurista em Regime de Contrato Maria Caetano
Chefe da Subsecção de Justiça do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1

Sintra é uma vila portuguesa no Distrito e área metropolitana de Lisboa, notável pela presença da arquitetura romântica, que resultou na sua classificação como Paisagem Cultural de Sintra, Património Mundial da UNESCO.

Integrada no Parque Natural Sintra-Cascais, a Serra de Sintra também é comummente conhecida como Monte da Lua. Possui uma fauna riquíssima e um clima temperado, com influências oceânicas, apresentando, por isso, uma pluviosidade superior em relação à restante área da Grande Lisboa, resultando daí a sua

vegetação única - cerca de 900 espécies da sua flora são autóctones e dez por cento são endemismos, entre as quais se contam o carvalho, o sobreiro e pinheiro-manso. Todas estas características tornaram-na alvo de várias excursões turísticas, sendo muito procurada por praticantes de escalada e montanhismo, já que as escarpas estão orientadas a Oeste, o que aumenta o tempo de luz nas tardes de verão.

No contexto dos apoios programados, inseridos no Plano de Apoio Militar de Emergência (PAMEEX) é celebrado anualmente um Protocolo de colaboração entre o Exército Português, a Câmara Municipal de Sintra (CMS) e a Sociedade Parques de Sintra – Monte da Lua (PSML), que prevê e especifica os termos da colaboração entre as várias partes, no domínio da vigilância e prevenção dos incêndios na Serra de Sintra.

Este Protocolo é apenas uma das diversas iniciativas que ligam o Exército Português ao Município de Sintra – ligação essa que se demonstrou transversal ao longo dos tempos.

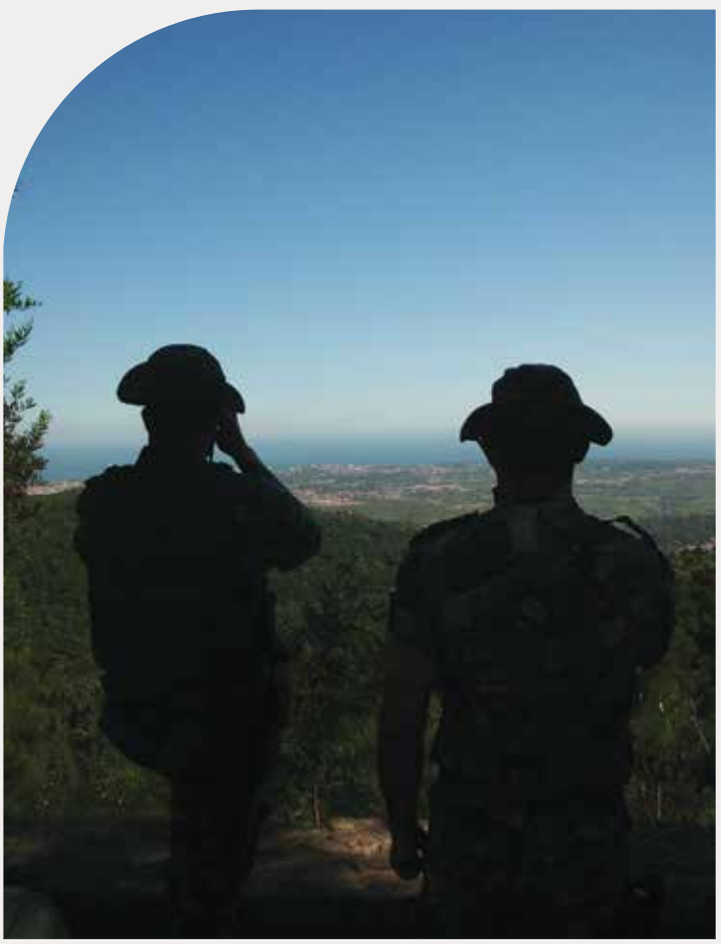
A ligação do Exército ao Município de Sintra já conta longos anos e diversas iniciativas, que serão caracterizadas de seguida. Apesar de não ser possível precisar a data de início desta colaboração, foi em 1966, por força de um fatídico incêndio, que a mesma deixou de estar latente.

Em setembro de 1966, ocorreu o grande fogo da Serra de Sintra. Grande parte da Serra foi destruída, tendo sido afetados vários monumentos históricos, como o Palácio de Monserrate e o Parque da Pena. As projeções do fogo acabaram por causar mais focos de incêndio, designadamente em Colares, Pinhal da Nazaré, Gouveia, Cacém, Praia Grande e Praia das Maçãs. Este é considerado um dos incêndios mais mortíferos.

Para o combate, foram mobilizados vários militares e todas as corporações de bombeiros de Lisboa, juntando no terreno mais de 4000 homens. Porém, às imprevisíveis condições climatéricas e naturais, como a irregularidade do terreno e o vento forte (responsável pelo alastrar das chamas), somou-se a escassez de recursos – na altura, não existiam meios aéreos passíveis de serem empregues para o efeito, nem viaturas com tração, depósitos de grande capacidade ou bombas de grande débito. Tal cenário resultou na trágica morte de 25 militares do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF), que estavam empenhados no combate ao incêndio.

> "Integrada no Parque Natural Sintra-Cascais, a Serra de Sintra também é comummente conhecida como Monte da Lua."

Herdeiro das tradições do RAAF, o Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1 (RAAA1) presta homenagem, anualmente, aos 25 militares do RAAF que faleceram nesse Incêndio, em setembro de 1966, momento a partir do qual se tornou evidente e imperativa a necessidade de uma união de esforços na prevenção dos incêndios.



Patrulha de vigilância realizada por militares do RAAA1

Patrulha de vigilância do Regimento de Comandos



O Plano Operacional de Vigilância Móvel da Serra de Sintra

A existência de um Plano de Vigilância Móvel da Serra de Sintra já remonta a 2006. O Plano, que foi celebrado entre várias entidades, tais como a Proteção Civil, as Forças Armadas, GNR, Polícia Municipal e os Bombeiros regula e articula a intervenção dos organismos e instituições envolvidos ou a envolver nas operações de defesa da floresta contra incêndios, na vertente da vigilância, a nível local e municipal. Foi criado, precisamente, com o objetivo de aumentar o efeito de dissuasão, detetar oportunamente os incêndios florestais, garantir a eficácia e articulação das entidades envolvidas, nunca descurando a segurança do pessoal.

Neste âmbito, o RAAA1, desde 2006, e o Regimento de Comandos (RCmds), desde 2008, a par da CMS, têm vindo a manter um profícuo relacionamento, mutuamente vantajoso, através da realização de iniciativas conjuntas.

Operações de Limpeza de Minas de Água da Serra de Sintra

Ao abrigo do protocolo celebrado com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS/Sintra), o RAAA1 tem vindo a executar ações de limpeza e identificação de minas de água, situadas na Serra de Sintra, que integram o sistema de captação de águas do Concelho. Com efeito, os SMAS e o RAAA1 assinaram, em 2014, um protocolo de colaboração que visa a manutenção e conservação das Minas de Água da Serra de Sintra e de apoio técnico operacional para a redução das perdas de água.

Com este protocolo, o Regimento ficou responsável pela manutenção que envolve a limpeza e desmatação de ervas e mato em redor das minas de água da serra. Durante a assinatura, o então presidente da Câmara Municipal de Sintra e Presidente do Conselho Administrativo dos SMAS/Sintra, Dr. Basílio Horta, considerou que esta seria uma colaboração importante para o município, pois este protocolo permitiria, em caso de incêndios, uma maior acessibilidade dos bombeiros às minas de água da serra.



Planeamento das patrulhas de vigilância

Vigilância da Serra de Sintra

O empenhamento de meios militares e a articulação da sua ação com as restantes autoridades são absolutamente essenciais e indispensáveis, no âmbito das operações de defesa do património contra os incêndios.

Em cumprimento com o disposto no Protocolo, o RAAA1, sediado em Queluz, e o RCmds, sito na Serra

"... o RAAA1 e o RCmds cumprem, mais uma vez, a sua missão, e contribuem não só para a preservação e desenvolvimento do património nacional, mas também para o reforço dos laços com as autoridades e a população local (...) ao serviço de Portugal e dos portugueses."

da Carregueira, em Belas, operam durante o período de vigilância noturno, disponibilizando, alternada e diariamente, desde as 21h00 até às 08h00 do dia seguinte, uma viatura e três militares (um Sargento e duas Praças). Todavia, a vigilância pode, também, ocorrer no período diurno, nos dias em que exista o risco de incêndio elevado, muito elevado ou extremo, ou ainda quando for declarado alerta laranja ou vermelho para a área atribuída.

O ano corrente não foi exceção e, renovado o Protocolo, nos mesmos termos dos anos anteriores,



Militares do RAAA1 em patrulha de vigilância

Militar do Regimento de Comandos em patrulha de vigilância



sendo que, por mês, as patrulhas têm percorrido uma média de 3000 kms e, por semana, têm sido empenhados 21 militares.

Durante a missão na Serra de Sintra, as patrulhas têm vindo a demonstrar uma postura disciplinada, aprumada e profissional, pautando-se por uma atitude educada e simpática no trato com a população local. No final do período de vigilância, o RAAA1 e o RCmds cumprem, mais uma vez, a sua missão, e contribuem não só para a preservação e desenvolvimento do património nacional, mas também para o reforço dos laços com as autoridades e a população local, materializando-se o conceito de um Exército capacitado, multifacetado e orientado para o cumprimento desta tipologia de ações, com o rigor e capacidade operacional que lhes são característicos, ao serviço de Portugal e dos portugueses.



Aliu Camará, a integração nos Quadros Permanentes

No Regimento de Comandos, o Segundo-Cabo Aliu Camará concluiu com sucesso o primeiro Curso Adaptado de Promoção a Cabo

Texto : Tenente de Comunicação Social em Regime de Contrato Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

Aliu Camará é um nome que facilmente qualquer militar e civil das Forças Armadas e da população em geral reconhece quando alguém o menciona, fruto da projeção mediática de que foi alvo. O Segundo-Cabo Comando Aliu Camará, filho de imigrantes guineenses, chegou a Portugal com 12 anos, crescendo no bairro de Casal da Boba, na Amadora.

Decorrente de um fatídico acidente de viação ocorrido enquanto se encontrava em missão na República

"O Segundo-Cabo Aliu Camará (...) optou pelo ingresso nos Quadros Permanentes das Forças Armadas (...), continuando, com determinação inabalável, a servir Portugal e os portugueses no Exército."



Centro-Africana (RCA), em junho de 2019, veio a ser amputado em ambas as pernas.

Este militar é visto como um "exemplo de perseverança, superação pessoal e profissional" pelo Exército Português, que, numa nota à imprensa destacou o seu caso como um "exemplo de superação pessoal".

O Segundo-Cabo Aliu Camará, depois do referido acidente ocorrido no desempenho de atividade operacional, optou pelo ingresso nos Quadros Permanentes das Forças Armadas ao abrigo do decreto-lei n.º 75/2021, continuando, com determinação inabalável, a servir Portugal e os portugueses no Exército.

Entre os dias 19 e 23 de setembro decorreu, no Regimento de Comandos, o Curso Adaptado de Promoção a Cabo, que foi concluído com sucesso pelo, agora, Segundo-Cabo Aliu Camará. O Curso Adaptado de Promoção a Cabo destina-se a habilitar os militares com as competências transversais necessárias ao desempenho dos serviços associados ao posto de Cabo, tendo por finalidade manter a condição física, habilitar a operar equipamentos rádio, manusear armamento individual, bem como aplicar procedimentos de comando e de resolução de problemas.



A integração dos militares feridos em serviço nos Quadros Permanentes das Forças Armadas foi proposta pelos Chefes Militares após o acidente sofrido por este militar. A 16 de agosto de 2021, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, promulgou o diploma que "estabelece o direito de opção" pelo ingresso nos Quadros Permanentes das Forças Armadas de militares feridos no "desempenho da atividade operacional". O diploma foi aprovado a 12 de agosto desse ano em reunião do Conselho de Ministros e aplica-se aos militares que, no "desempenho de atividade operacional", tenham sofrido um "acidente qualificado como ocorrido em serviço de que resulte um grau de incapacidade permanente igual ou superior a 60%, mas que permita o exercício de funções que dispensem a plena validez".

O exemplo do Segundo-Cabo Aliu Camará constitui um elemento de motivação para todos os que servem nas Forças Armadas e particularmente no Exército, uma vez que constitui um modelo de perseverança, coragem, de um espírito de vontade e de querer, que muito orgulha a instituição castrense e as Forças Armadas.

[Bélgica]

Nova abordagem na Defesa belga

Ciente das evoluções geoestratégicas e tecnológicas anteriores ao início do conflito na Ucrânia, a Bélgica procedeu à revisão da sua "Visão Estratégica" e da Lei de Programação Militar (2016-2030) em maio de 2017. Este processo foi igualmente apoiado, e aprofundado, em janeiro de 2021, pelo atual Governo, que solicitou um estudo sobre a caracterização do ambiente estratégico em 2030.

Este processo de revisão resultou na alteração de dois documentos – o "*Security Environment 2021-2030*" e o "*Update of the Strategic Vision 2021-2030: Recommendations*" – que evidenciaram a insuficiência dos meios de defesa belgas para fazer face a um ambiente estratégico degradado. Consequentemente, em maio de 2022, o Conselho de Ministros aprovou o plano "*STAR (Security & Service, Technology, Ambition, Resilience*)" que deverá operacionalizar as mudanças introduzidas



Obús CAESAR. **Fotografia:** defesanet.com.br

Viatura blindada *Griffon*. **Fotografia:** br.pinterest.com



na Política de Defesa do país. No geral, e para além de pretender atingir o desiderato da NATO de consagrar 2% do PIB à Defesa até 2035, a principal mudança consiste em assegurar a plena operacionalização das capacidades já existentes, modernizando-as.

No que se refere à componente militar da Defesa, o Plano STAR prevê um significativo reforço da componente *cyber*, através da atribuição de um Comando específico a este domínio. Este Comando será integrado no seio do SGRS – *Service Général du Renseignement et de la Sécurité* (o equivalente ao CISMIL [1]), estando em pé de igualdade com os Comandos terrestre, aéreo e naval, dispondo ainda de uma "força de reserva" *cyber*, de ação defensiva, mas também ofensiva.

No que respeita concretamente ao Exército, os efetivos deverão crescer de 27 631 em 1 de janeiro de 2021, para 29 056 em 1 janeiro de 2030, nomeadamente com o incremento do número de pessoal civil.

Quanto às capacidades, salienta-se o levantamento de dois Grupos de Cavalaria com base em 60 Viaturas Blindadas de Reconhecimento *Jaguar* já adquiridas, bem como o levantamento de um Grupo de Artilharia de Campanha (GAC), que será equipado com nove obuses CAESAR cujo processo de aquisição está em curso.

A estas capacidades juntar-se-lhe-ão quatro Batalhões de Infantaria equipados com as Viaturas Blindadas de Rodas *Griffon*, dois Batalhões de Engenharia e um Batalhão ISR - *Intelligence, Surveillance and Reconnaissance* (conjuntamente com o Luxemburgo) e duas Baterias de Morteiros dotadas de morteiros 120 mm semiautomáticos MEPAC.

O levantamento destas capacidades permitirá a geração de duas Brigadas Motorizadas (atualmente contam com uma). Ainda de realçar o investimento na aquisição de Veículos Blindados de Rodas, capacidades antidrone e de defesa antiaérea, a baixa e muito baixa altitude (capacidade que tinha sido anteriormente preterida), para além do levantamento de um Batalhão de Apoio Logístico. O Regimento de Operações Especiais irá receber veículos e mísseis antiaéreos MANPAD e sistemas antidrones, beneficiando sobretudo de um investimento ao nível da componente aérea, para a aquisição de novos helicópteros.

O plano STAR consubstanciar-se-á como a maior reforma pós-Guerra Fria na Defesa Militar belga. Contudo, este investimento na Defesa, que também abrange a Marinha e a Força Aérea, não aumentará significativamente o poder de combate disponível. Acresce que os primeiros resultados desta mudança só serão palpáveis num prazo de 10 anos. A inflação, a dívida pública e a necessidade de consensos em torno de priorizar outras áreas que não as da Defesa, nomeadamente em governos de coligação, poderão colocar entraves à implementação deste plano.

[1] O Centro de Informações e Segurança Militar do Estado-Maior-General das Forças Armadas tem por missão assegurar a produção de informações necessárias ao cumprimento das missões das Forças Armadas e à garantia da segurança militar.

Fonte : *Défense Securité Internationale* (DSI), n.º 161, *Septembre-Octobre* 2022, pág. 48 a 52.



Fotografia: cmjornal.pt

Shintaro Yokochi, uma Vida repleta de história

Um jovem da "Terra do Sol Nascente" chega a Lisboa animado pelo espírito de aventura. Por cá fica, constitui família, vence dificuldades, materializa sonhos e integra-se numa sociedade culturalmente muito diferente daquela onde nasceu

Texto : Tenente-Coronel de Transmissões na Reserva Carlos Sousa
Colaborador do *Jornal do Exército*

Na vida, aquilo que nos marca de uma forma indelével é, inevitavelmente, o relacionamento que estabelecemos com as pessoas com que nos cruzamos ao nível familiar, profissional ou de lazer.

O Exército Português, desde as suas origens, tem nas pessoas que o integram o seu mais importante ativo, constituindo-se como um espaço intergeracional onde as memórias das suas gentes são preservadas para as gerações vindouras. Neste sentido, importa divulgar quem dedicou uma grande parte da sua existência a transmitir conhecimento, assim como a incutir disciplina e espírito de sacrifício a muitos daqueles que passaram pela instituição ou que ainda estão ao seu serviço. Desta forma, impõe-se divulgar a presença no

Exército de Shintaro Yokochi que, não sendo português de nascimento, adotou a Pátria de Camões como sua, conforme referiu em entrevista[1]: "Hoje, sinto-me tão japonês como português".

Falar da prática de natação na Academia Militar sem referir Shintaro Yokochi será o mesmo que considerar uma piscina desprovida de água, ou seja, é possível, mas não faz sentido.

A história da vida deste cidadão japonês inicia-se em 31 de outubro de 1935 quando, próximo de Hiroshima, em Yokohama, nasce Shintaro Yokochi.

Não se pode dizer que a sua meninice tenha sido passada num ambiente tranquilo, pois vivenciou momentos de extrema tragédia como foi aquele que ele, a sua família e os seus conterrâneos viveram aquando da II Guerra Mundial. Em 6 de agosto de 1945, dá-se o lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima e Shintaro Yokochi, na altura com nove anos, vivencia o sofrimento e morte que atingiu a população da cidade vizinha, da sua aldeia e de todos os que no Japão, diretamente ou indiretamente, foram afetados pelos rebentamentos nucleares, incluindo o que se efetuou na cidade de Nagasaki, em 9 de agosto do mesmo ano. A guerra acabou pouco depois. Em 15 de agosto, ou seja, pouco depois dos bombardeamentos nucleares o Japão anunciou a sua rendição e, em 2 de setembro, assina o acordo de rendição, encerrando definitivamente o flagelo que foi a II Guerra Mundial.

Praticamente de seguida, começa o reerguer de uma Nação cujas estruturas estavam seriamente danificadas e, sobretudo, com o orgulho nacional ferido de morte.

O milagre económico que se conhece e que se aponta como um caso de estudo é do conhecimento geral.

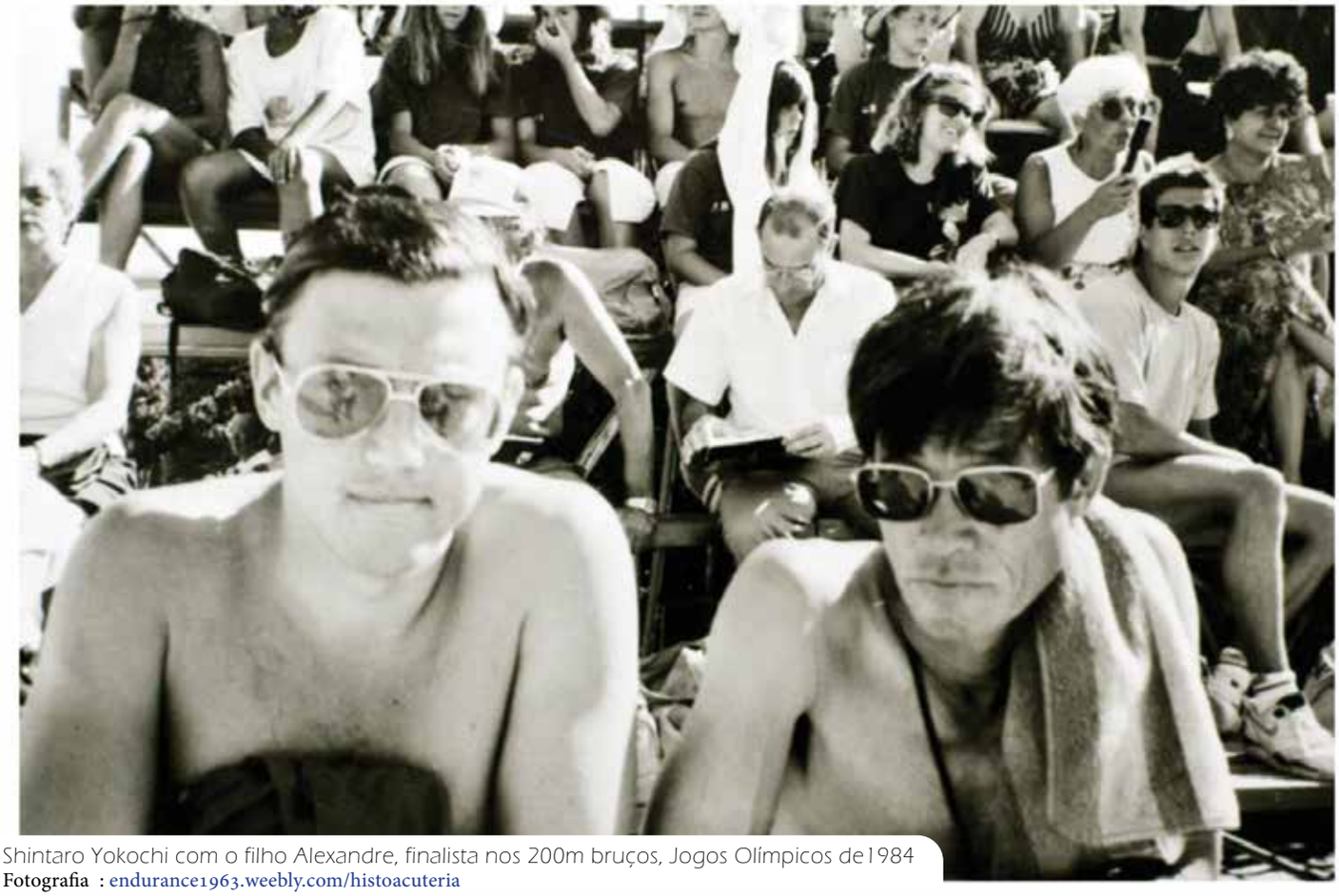
O Japão, como uma Fénix que renasce das suas próprias cinzas, reinventa-se e atinge o desenvolvimento que hoje se conhece. Mas, neste lapso de tempo, o que aconteceu ao pequeno Shintaro Yokochi?

> "Hoje, sinto-me tão japonês como português."

Na aldeia natal de Shintaro Yokochi, a comunidade vai lentamente retomando as suas atividades. Como sempre acontece em situações de tragédia extrema, tratou-se dos feridos e enterraram-se os mortos. Segundo testemunho do próprio e como se pode calcular, foi muito difícil o seu regresso à escola pelas poucas condições que existiam, mas, no ano seguinte, a sua vida de estudante retomou o seu curso.



Hiroshima depois do bombardeamento de 6 de agosto de 1945. **Fotografia:** wikipedia.org



Shintaro Yokochi com o filho Alexandre, finalista nos 200m bruços, Jogos Olímpicos de1984
Fotografia : endurance1963.weebly.com/histoacuteria

Às batalhas travadas durante a guerra seguiram-se duros combates para restaurar a saúde dos cidadãos e o vigor económico do país. Não foi fácil vencer a crise social que se instalou pelo facto de o Japão atravessar uma forte recessão económica que inevitavelmente atingiu a família Yokoshi. Tempos difíceis geram homens fortes e estes moldaram a vontade do jovem Shintaro Yokoshi que, acompanhando o desenvolvimento do seu país, também ia crescendo.

Na sua adolescência, o mar foi uma presença constante, atraindo-o para a prática da natação, tal como acontece a muitas crianças que vivem nas zonas costeiras.

À semelhança do que acontecia e acontece em muitas regiões de Portugal[2], as crianças da costeira Yokohama viviam em comunhão com a água e, resultante disso mesmo, quase todos na aldeia dominavam o meio aquático, ou seja, sabiam nadar! Por conseguinte, era no mar que se defendiam algumas tradições das aldeias, nomeadamente, participando em competições de natação.

Ainda na sua juventude, o mar dá lugar às piscinas e Shintaro Yokochi, reforçando o gosto pela natação, adota o estilo de bruços como preferido e evolui na modalidade, com boas prestações nas provas regionais que na altura eram realizadas.

Em paralelo à prática desportiva, a sua educação continua e aos 18 anos inicia os seus estudos em Economia Política, na Universidade de Waseda, em Tóquio. À semelhança de outros jovens estudantes, consegue conciliar os estudos com os exigentes treinos da natação e os bons resultados desportivos que alcança permitem-lhe ter destaque no seu estabelecimento de ensino que era reconhecido por incentivar os seus alunos à prática desportiva.

"Em 6 de agosto de 1945, dá-se o lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima e Shintaro Yokochi, na altura com nove anos, vivencia o sofrimento e morte que atingiu a população da cidade vizinha (...)"

"A vida na universidade era divertida, mas também de muita disciplina. Tínhamos um capitão e um 'manager' que organizava a vida académica e desportiva. Quando o chefe decidia que tínhamos de lavar o dormitório ou lavar e aquecer a piscina com grandes caldeirões de água a ferver — fazíamo-lo mesmo no Verão, para atenuar o frio da água — todos obedecíamos sem contestar"[3]

A intensa dedicação à natação rapidamente produz os seus resultados. Em 1958, é selecionado para representar o Japão nos Jogos Asiáticos onde tem uma excelente prestação sendo, inclusive, um dos medalhados na equipa nipónica. Mas este ano não é apenas o da afirmação desportiva, é também aquele onde Portugal surge na sua vida, através de uma proposta para vir treinar a equipa de natação do Sport Algés e Dafundo, um clube de perfil eclético e vocação competitiva e olímpica com uma grande tradição ligada ao desporto, nomeadamente à natação.

Em junho de 1958, com apenas 22 anos de idade, Shintaro Yokochi chega a Lisboa. Na bagagem consta um diploma universitário relativo aos seus estudos e um contrato temporário de trabalho com a duração de três meses para desempenhar as funções de treinador. Inicia-se assim a sua ligação a Portugal, materializada numa aventura que irá durar até aos dias de hoje.

Jovem e possuidor de novas ideias, rapidamente procura implementar novas metodologias de treino e novos conceitos, tentando mudar o paradigma de treino da natação que, por cá, estava em vigor. Na altura em que chegou, sendo jovem e estrangeiro, escusado será dizer que concretizar tal tarefa não foi nada fácil. Existiram diversas dificuldades que, uma a uma, foram sendo vencidas, nomeadamente a que diz respeito à sua integração, pela via linguística, na cultura portuguesa. Para o efeito, Shintaro Yokochi inscreve-se na Faculdade de Letras num curso de Português, língua não materna, onde priva com notáveis professores[4], tais como Vitorino Nemésio, Marcelo Caetano ou Mário Chicó.

Para além da natação, integra-se na vida social portuguesa e é no Sport Algés e Dafundo que conhece aquela que virá a ser a paixão da sua vida: Irma Delgado, sócia e atleta do clube desde tenra idade. Com esta cidadã, filha de pai português e mãe alemã, inicia a construção da sua família, casando em janeiro de 1963. No seio dessa união nasceram a Ana, em 1964, o Alexandre, em 1965 e, por último, a Luísa, em 1970.

Mas não existiram só alegrias na "vida portuguesa" de Shintaro Yokochi. Tal como hoje acontece no mundo do desporto, nem sempre as convocações de atletas para as grandes provas são consensuais e, muito menos, pacíficas. Na preparação para os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, Shintaro Yokochi, em defesa dos seus atletas, contestou a seleção de nadadores que iriam



Equipa de Natação da Academia Militar (1988-1989)
Fotografia: Álbum Fotográfico de Atividades (Academia Militar)

> *"A sua ligação à Academia Militar dá-se depois da realização dos Jogos Olímpicos de 1964, onde (...) gerações de cadetes-alunos tiveram contacto com este cidadão japonês, beneficiando dos seus ensinamentos e exemplo de disciplina (...)"*

representar Portugal nos jogos luso-brasileiros, entrou em conflito com a Federação Portuguesa de Natação, o que lhe trouxe alguns problemas de relacionamento com esta entidade.

Ultrapassado este período de turbulência, em novembro de 1969 foi convidado a formar e treinar a secção de natação do Futebol Clube do Porto, a cuja cidade, para esse efeito, se deslocava aos fins de semana.

Posteriormente e já na década de 80, é considerado por muitos como o mais importante treinador de Portugal. Na sua passagem pelo Sport Lisboa e Benfica, treinou alguns dos melhores nadadores da nossa história desportiva, entre eles o (ainda) melhor português de sempre, o seu filho Alexandre (7.º e 9.º em finais olímpicas e vice-campeão europeu), João Santos, Sandra Neves, Paulo Frischknecht, Henrique Villaret, Diogo Madeira e Joana Arantes.

A sua ligação à Academia Militar dá-se depois da realização dos Jogos Olímpicos de 1964, onde, através das aulas de natação, gerações de cadetes-alunos tiveram contacto com este cidadão japonês, beneficiando dos seus ensinamentos e exemplo de disciplina, a fim de melhorarem as suas técnicas em diversos estilos de natação.

Para além do ambiente húmido e do intenso odor a cloro que caraterizaram as piscinas frequentadas pelos cadetes-alunos, o que seguramente mais marcou diferentes gerações era o aspeto franzino que Shintaro Yokochi apresentava, o qual, dentro de água, se transfigurava num verdadeiro gigante para, sem esforço e com poucas braçadas, atravessar a piscina de extremo a extremo. A sua eficiência e eficácia que transportava para dentro de água através da sua técnica, foram, sem dúvida, as melhores fontes de motivação para os jovens cadetes adquirirem gosto pela prática da natação em particular e pelo desporto em geral.



Torneio de Natação entre Estabelecimentos de Ensino Superior Militar (1994-1995)
Fotografia: Álbum Fotográfico de Atividades na Academia Militar

Na Academia

Militar ganhou o respeito de militares e civis, professores e alunos e ainda hoje, na memória de muitos, permanece a imagem extremamente disciplinada de um civil, numa posição respeitosa, em sentido, recebendo uma formatura de alunos no recinto da piscina, momentos antes de se iniciar um treino.

Das palavras que proferia, nem todas facilmente percetíveis no meio ruidoso da piscina, o "Mestre" Yokochi será recordado, na sua passagem pela Academia Militar, pelo seu inesquecível "ir e bir" no início das sessões de treino e, sobretudo, pela sua entrega e esforço na evolução dos nadadores deste estabelecimento de ensino. ع

"Das palavras que proferia, nem todas facilmente percetíveis no meio ruidoso da piscina, o "Mestre" Yokochi será recordado na sua passagem pela Academia Militar, pelo seu inesquecível "ir e bir" no início das sessões de treino (...) "



Piscina "Professor Shintaro Yokochi", Academia Militar, Lisboa

[1] *Jornal Expresso Internacional*, 6 de agosto de 2015.
[2] Nas povoações existentes nas margens do Rio Tejo, havia saudáveis rivalidades que se travavam a nadar. São disso exemplo, as gerações de nadadores que defenderam, em travessias de rio e mar, as terras de Almada, Algés, Alhandra, Oeiras, Paço de Arcos, Seixal, Vila Franca de Xira, etc.
[3] *Jornal Expresso Internacional*, 6 de agosto de 2015.
[4] *Jornal Expresso Internacional*, 6 de agosto de 2015.



As pistolas douradas de Dom Pedro IV

Após 36 anos desaparecidas, duas pistolas que pertenceram a Dom Pedro IV, o primeiro Imperador do Brasil, foram recuperadas pela Polícia Judiciária portuguesa

Texto : **Coronel de Infantaria Paraquedista Diogo Velez**
Chefe da Repartição de Museus da Direção de História e Cultura Militar

Comemorou-se, no dia 7 de setembro, o bicentenário da Independência do Brasil. Dos dois lados do Atlântico, os Estados brasileiro e português associaram-se numa série de iniciativas que tiveram por finalidade, não só revisitar o processo histórico que conduziu à Independência do Brasil, como também sublinhar o relacionamento profícuo, aos níveis cultural, político e diplomático, entre os dois países irmanados pela Língua Portuguesa.

Dom Pedro I, Imperador do Brasil e IV de Portugal (12 de outubro de 1798 – 24 de setembro de 1834), foi a figura central no processo que culminou com a proclamação da Independência do Brasil, no ano de 1822, tendo sido aclamado Imperador daquele país em 12 de outubro do mesmo ano, na data em que completou 24 anos.

As comemorações dos 200 anos da Independência brasileira foram assinaladas por diversas iniciativas, que incluíram exposições, concertos, conferências, mostras de cinema, teatro, ópera, etc., realizadas em Portugal, no Brasil e também noutros locais, designadamente Madrid, Paris, Tóquio ou Adis Abeba. Em Portugal, tornou-se mediática a trasladação do coração de Dom Pedro IV da cidade do Porto para Brasília.

Associando-se à evocação da memória de Dom Pedro, o "Rei Soldado", o *Jornal do Exército* traz aos seus leitores uma dessas estórias da História, porventura pouco conhecida, acerca de Dom Pedro IV, pela pena do Coronel Diogo Velez. Trata-se do episódio que envolve duas valiosas pistolas, que pertenceram ao monarca e que estiveram misteriosamente desaparecidas durante 36 anos, tendo sido recuperadas pela Polícia Judiciária portuguesa.

No ano de 2009, a Polícia Judiciária descobriu um par de itens históricos únicos que haviam sido furtados há mais de três décadas. Os artefactos tinham sido retirados do Museu Militar de Lisboa em 1973. Tratava-se de pistolas que haviam pertencido ao primeiro Imperador do Brasil (Dom Pedro I).

Estas armas foram fabricadas em 1817 por um mestre de armas chamado Thomaz Jozé de Freitas[1]. Ele trabalhou no Arsenal Real de Lisboa, onde fabricava equipamentos exclusivos para o Imperador.

Além de terem pertencido a um imperador, são um modelo clássico, exemplares únicos que têm canos de desenroscar para carregar a munição, fecho de pederneira e ornamentação com embutidos de ouro e gravações em prata exibindo motivos vegetais estilizados e as armas do Reino Unido de Portugal e do Brasil.

Até as pistolas de Dom Pedro IV voltarem para Portugal, todavia, elas fizeram uma viagem muito curiosa.

A saga das pistolas

Segundo foi registado pelo boletim policial da época, o ladrão dos objetos realizou o ato durante uma noite em que se escondeu atrás de um grande relógio que havia dentro do Museu, esperou o local encerrar, e então furtou os itens mais próximos do seu esconderijo. No dia seguinte, esperou o momento apropriado e saiu dali como se nada tivesse acontecido (usou uma corda



Retrato a óleo de Dom Pedro IV em 1826, da autoria de Antônio Joaquim Franco Velasco

"... o ladrão dos objetos realizou o ato durante uma noite em que se escondeu atrás de um grande relógio (...) dentro do Museu, esperou o local encerrar, e então furtou os itens mais próximos de seu esconderijo. No dia seguinte, esperou o momento apropriado e saiu dali como se nada tivesse acontecido ..."

para passar as armas e para descer do primeiro andar do Museu Militar).

Embora o criminoso tenha sido capturado[2] quatro anos após seu crime infame, e condenado à prisão, já não tinha os artefactos em sua posse. Conforme confessou à polícia, eles tinham sido vendidos a um colecionador alemão.

Este foi o início de uma saga de décadas. Antes de serem leiloadas em Portugal, as armas passaram no leilão da "Christie's" em Londres (as pistolas estiveram referenciadas em catálogo). O vendedor, nesse caso, era um alemão.

Embora as autoridades portuguesas tenham tentado reaver os itens nessa ocasião, que ocorreu no ano de 1991, o sujeito afirmou que os objetos eram uma herança de família. A Justiça da Alemanha, por sua vez, decidiu que o par de objetos tinha sido adquirido através de métodos legais, de forma que não ocorrera nenhuma infração.

Foi apenas mais tarde que as armas históricas passaram às mãos de um colecionador português. Desta vez, quando foram colocadas à venda num segundo leilão[3], a polícia portuguesa teve jurisdição para intervir, e devolveu as preciosas raridades ao seu legítimo proprietário.





Especificidades Técnicas:

Pistolas portuguesas com fechos de pederneira

"Arsenal Real do Exército - 1817"
Calibre 12 mm

Descrição:

- *Pistolas da Casa Real Portuguesa, datadas de 1817 com cano de desenroscar, para carregamento, com fina decoração embutida a ouro de motivos vegetalistas estilizados e aves.*
- *Fecho central de pederneira, dito de caixa, com decoração embutida a ouro, semelhante à do cano, tendo, de cada lado da caixa, reservas ovais, envoltas por serpentes embutidas a ouro, o nome do mestre armeiro "THOMAS JOZE DE FREITAS", de um lado, e do outro, "ARCENAL REAL DO EXERCITO LX.A 1817", na parte inferior da caixa, junto ao cano, oval, em ouro, com o nome do mestre gravador "AN.TO JOAQ.M DE FIG. DO GRAV" (António Joaquim de Figueiredo).*
- *Cão do tipo de argola, igualmente embutido a ouro assim como o fuzil e tampa da caçoleta, tendo esta última pequeno rodízio em latão, para diminuir a fricção aumentando assim a velocidade do disparo, patilha de segurança ao cão, igualmente embutida a ouro, que não permitia a colocação acidental do cão na posição de disparo, evitando, também, a abertura da tampa da caçoleta.*
- *Coronha em madeira, profusa e finamente decorada a fio de prata embutido, com motivos vegetalistas estilizado e cabeça de dragão e as Armas do Reino Unido de Portugal e Brasil, igualmente em prata. Chapa de couce em aço, azulado, com decoração embutida em ouro, de motivos vegetalistas e mascarões.*

---

[1] Armeiro conceituado na Lisboa oitocentista, tinha-se esmerado nas duas armas que Dom Pedro IV lhe encomendou, para seu uso pessoal.
[2] Assaltou o Museu Militar apenas para provar que conseguia, e esteve preso metade da vida.
[3] O local onde os valiosos artefactos foram encontrados surpreendeu. Afinal, era uma famosa casa de leilões portuguesa, chamada Palácio do Correio Velho. Os objetos furtados fariam parte de um dos lotes mais caros da noite: o lance mínimo para levar as armas para casa era 100 mil euros. As pistolas eram o lote 38 – um dos mais caros do leilão e o Correio Velho não revela quem era o vendedor das armas.

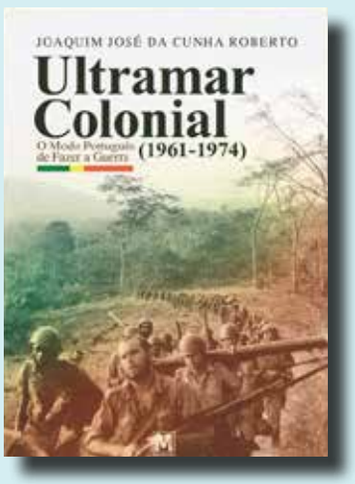


D. Duarte II, o Rei de Direito

Esta obra trata-se de um perfil baseado no conteúdo de dois livros do autor - *Salazar e o Rei (que não foi)* e *D. Manuel II e D. Amélia. Cartas Inéditas do Exílio*, a partir de fontes consultadas nos arquivos de António de Oliveira Salazar da Fundação D. Manuel II. O autor, com recurso a variados ficheiros, mostra, de forma cronológica, factos sobre a monarquia portuguesa, desde a época de D. Manuel II aos dias que correm, destacando a Casa de Bragança e o seu papel na sociedade portuguesa. Trata-se de um livro com vários aspetos curiosos sobre estas épocas, em Portugal.

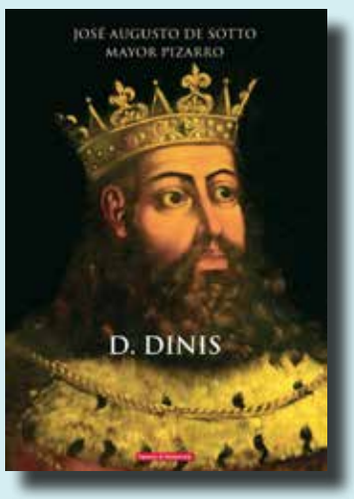
MONTEIRO, Fernando Amaro, *D. Duarte II, o Rei de Direito*, Letras Itinerantes, 2022

Ultramar Colonial (1961-1974) — O Modo Português de Fazer a Guerra



A Guerra Colonial foi um acontecimento de enorme impacto na sociedade e na política portuguesas das décadas de 1960 e 1970. Determinou a forma como a ditadura portuguesa do Estado Novo havia de cair a 25 de Abril de 1974. Este livro mostra-nos que os militares portugueses, de 1961 a 1974, conceberam e concretizaram uma nova maneira de fazer a guerra num contexto político-militar de elevada complexidade.
Um grande contributo para a memória coletiva, revisitando uma parte, porventura, menos conhecida da História e uma homenagem aos antigos combatentes.

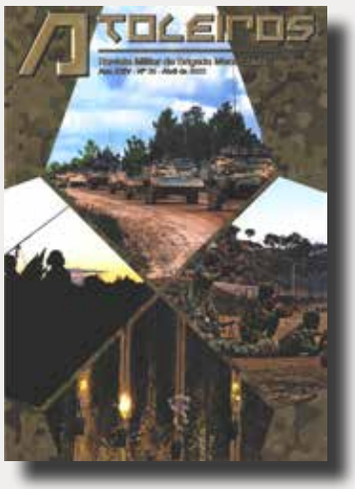
ROBERTO, Joaquim, *Ultramar Colonial (1961-1974) – O Modo Português de Fazer a Guerra*, Manufactura, julho de 2022



D. Dinis

D. Dinis foi o sexto monarca português. Nasceu em Lisboa, a 9 de outubro de 1261, e iniciou em 1279 um longo reinado de quase 46 anos, vindo a falecer em Santarém, a 7 de Janeiro de 1325.
Os primeiros anos do reinado ficaram marcados pela vontade do jovem monarca em se afirmar, quer no plano externo, onde se destaca a aliança com o reino de Aragão, selada em 1281 com o casamento com D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa, quer no plano interno, recusando a interferência da sua mãe na governação, reprimindo as exaltações e desmandos do seu irmão D. Afonso, e dando os primeiros passos na orientação política que norteou todo o seu reinado: a afirmação do poder régio.

PIZZARRO, José, *D. Dinis*, Temas e Debates, setembro de 2022



Atoleiros

A *Atoleiros* é a revista militar da Brigada Mecanizada (BrigMec), que celebra neste ano o seu 41.º aniversário.
Na publicação desta edição da revista *Atoleiros*, nas palavras do Brigadeiro-General Sérgio Valente Marques, este revela um "grande orgulho e motivação, reconhecendo o empenho dos autores dos artigos", que dão uma grande visibilidade ao trabalho dos militares e civis, durante este último ano.
Este número conta com artigos de grande interesse e com uma secção de "Factos e Figuras", onde também são expostos eventos que decorreram na BrigMec, de forma mais sucinta.

Atoleiros, n.º 36, abril de 2022

Boletim do CIGeoE

Esta revista, a que já aqui fizemos referência, é o Boletim do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), desta feita, o número 83. Trata-se de uma revista anual, que pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo CIGeoE.
Nesta octogésima terceira edição, segundo o Diretor do CIGeoE, Coronel Ribeiro Crispim, é destacada a forma como a pandemia condicionou os trabalhos deste Centro, não alterando, no entanto, o empenho e o entusiasmo com que esta revista foi elaborada, assim como o resultado dos trabalhos do ano de 2021, feitos por este Órgão.

CiGeoE, n.º 83, novembro de 2021

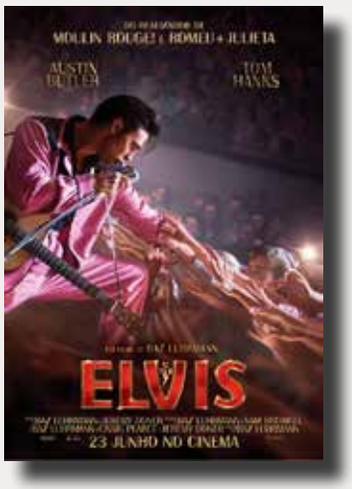




Revista da Brigada de Intervenção

Na edição de 2022 desta revista, publicada anualmente, esta coincide com as comemorações do dia da Brigada de Intervenção (BrigInt).
Neste número, é dado destaque à atividade operacional, de aprontamento e empenhamento de Forças da BrigInt, realizada ao longo do ano.
Para além da atividade operacional da BrigInt, nesta revista é ainda dado relevo aos cursos de formação ministrados, à edificação de capacidades, ao apoio dado ao combate à COVID-19, à BrigInt nas competições desportivas militares, entre outras atividades realizadas pela Brigada.

Revista da Brigada de Intervenção, Exército Português, junho de 2022



Elvis

Este filme explora a vida e a música de Elvis Presley sob o prisma da complicada relação com o seu enigmático agente, Coronel Tom Parker. A história mergulha na complexa dinâmica entre Presley e Parker ao longo de 20 anos, desde o início da carreira de Presley até ao seu estrelato sem precedentes, contrastando com as mudanças culturais e a perda da inocência da América. No centro desta jornada está uma das pessoas mais importantes da vida de Elvis, Priscilla Presley.
O jovem Austin Butler é o protagonista e a ele juntam-se Tom Hanks, como Coronel Tom Parker, e Olivia DeJonge como Priscilla Presley, a sua mulher.

Histórico, M/8

Last Seen Alive

Will Spann encontra-se a conduzir com sua esposa Lisa, rumo a casa dos seus pais, quando ela desaparece misteriosamente sem deixar rasto, após uma paragem num posto de gasolina.
Will, desesperado, telefona e envolve a polícia local, e, numa tentativa desesperada de encontrá-la, acaba por se envolver num caminho que o obriga a fugir às autoridades e a adotar a lei da sobrevivência. Com o passar do tempo e as suspeitas caírem sobre ele, é obrigado a fazer sacrifícios e a envolver-se no submundo criminoso da cidade, numa corrida contra o tempo para encontrar Lisa.

Ação, M/12





Mundo Jurássico - Domínio

De Colin Trevorrow, criador e realizador da saga «Mundo Jurássico», a história deste filme decorre quatro anos após a destruição da Isla Nublar.
Os dinossauros agora vivem – e caçam – lado a lado com os humanos e por todo o mundo. Este equilíbrio frágil irá redefinir o futuro e determinar, de uma vez por todas, se os humanos se manterão no vértice dos predadores, num planeta que agora partilham com as criaturas mais perigosas da História.
Mundo Jurássico: Domínio é o filme onde duas gerações se reúnem e novos dinossauros se apresentam aos fãs da saga.

Thriller, M/12

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL

UMA OPORTUNIDADE



CANDIDATA-TE

800 20 12 74 recrutamento@exercito.pt \ExercitoRecrutamento

Jornal do EXÉRCITO



Dia do Exército em Santarém

publicação mensal
Ano LXIII – JE724 – Nov22 – € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74

no TWITTER:

A Brigada Mecanizada, sediada no Campo Militar de Santa Margarida, recebeu os elementos do Batalhão de Caçadores 2929, no âmbito da comemoração dos 50 anos do regresso dos mesmos da Guiné. Esta visita assume grande importância para os Antigos Combatentes e para a Brigada, uma vez que permitiu reviver momentos, histórias e vivências, que são um exemplo de união e de reconhecimento vivo da cultura militar.

4860 seguidores





no INSTAGRAM:

As Forças Armadas e a Liga dos Combatentes assinalaram no dia 11 de novembro, os 104 anos da assinatura do Armistício, que pôs termo à Primeira Guerra Mundial, tendo a Cerimónia Militar sido presidida pela Ministra da Defesa Nacional, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém.

3086 publicações
66,9 mil seguidores

717 visualizações

no YOUTUBE:

O Exército conduziu, entre 10 e 14 de outubro, o Exercício CELULEX 22, na Escola das Armas em Mafra, num ambiente conjunto, combinado e interagências, contribuindo para a promoção do desenvolvimento das capacidades nacionais de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica.



no FACEBOOK:

A Zona Militar dos Açores participou na Operação GAIA, no período de 23 de março a 22 de outubro, em apoio ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros desse arquipélago, como resposta à crise sismovulcânica na ilha de São Jorge.

276 gostos
180 mil seguidores



Sumário



Dia do Exército em Santarém 16



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras": Aprontamento da 2.ª Força Nacional Destacada para a Roménia
Imagem da Capa: Dia do Exército
(Foto : CAVE)

Mensagem do CEME 04
Editorial 06
Peças Icónicas da Nossa História Militar 07
Figuras e Factos 08

Atualidades

... mais do que mil palavras 14
Comemorações
– Dia do Exército em Santarém 16
– A Espada de Dom Afonso Henriques 24
Capacidades
– A Capacidade de Apoio Geoespacial 26
– O Apoio Militar de Emergência no Exército 30
Exercícios
– Exercício GAMMA 22 36
Cooperação
– Missão Militar de Apoio Sanitário num campo de refugiados afegãos 40
Testemunho
– Sargento-Ajudante Ana Francisco 45

Cultura e Lazer

Uma Visão da História
– O regresso das trincheiras 46
Divulgação Cultural
– Da Ordem do Dia à do Exército 52
Livros 58
Revistas 60
In memoriam 61

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **Adjunto da Direção:** SMor SGE Carlos Claudino; **Redação – Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; Sold RC Vânia Fernandes; **Serviços Administrativos – Secretaria e Distribuição**: SCh SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

Mensagem do Chefe do Estado-Maior do Exército no âmbito das comemorações do Dia do Exército 2022

Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do Exército,



É com apreço, satisfação e manifesto orgulho que, por ocasião do Dia do Exército, o Comandante do Exército se dirige a todos vós e à Família Militar, enquanto fator moral de união e de disponibilidade, reconhecendo a sua singular dedicação e abnegação, ao longo da nossa secular história.

Comemorar o Dia do Exército é celebrar a sua história, evocando um passado de glórias ímpares, fundamentando e avaliando o presente e perspetivando o futuro de modo exigente e construtivo, sob uma ótica nacional, atentos os superiores interesses do Estado.

O último ano, marcado pelo pós-pandemia da COVID-19, constituiu-se num desafio para a nossa Instituição, no sentido da assunção do ritmo e das principais atividades, relativas ao emprego efetivo de unidades operacionais, de formação e ensino, a par das exigentes ações relacionadas com a gestão e administração dos recursos, em tempos de emergentes desafios impostos pelos sinais dos tempos.

O Exército manteve a sua prontidão de forma abnegada, sólida e versátil, disponibilizando militares como Operadores da Plataforma TRACE COVID, em apoio às Autoridades Regionais de Saúde, que estiveram presentes de norte a sul do país, assim como nas regiões autónomas, empenhando 366 Operadores, distribuídos em 17 Equipas, tendo realizado, de outubro de 2021 a maio de 2022, 51 114 inquéritos, 43 831 inquéritos epidemiológicos, 94 446 agendamentos e 183 840 contactos de vacinação.

Neste domínio, acresce ainda mencionar o apoio direto que foi garantido ao Sistema Nacional de Saúde, por parte do Laboratório Nacional do Medicamento, entidade do Estado criada há um ano em resultado da reestruturação do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Quanto ao emprego de forças, prosseguimos o aprontamento, a projeção e o emprego de elementos e forças nacionais destacadas, pugnando por sermos dignos "embaixadores" do nosso País a nível externo, concorrendo para a paz global, através de um significativo contributo para a estabilização e para a segurança de regiões marcadas por crises emergentes ou efetivas. É sob esta demanda que o Exército Português empenhou mais de 700 efetivos nos quatro cantos do mundo, mantendo militares e forças na Colômbia, no Iraque, no Mali, em Moçambique, na República Centro-Africana, na Somália, na Europa Central e, desde o mês passado, também na Guiné-Bissau.

Adicionalmente, assinalamos a participação em 13 projetos de cooperação técnico-militar nos países de língua oficial portuguesa, com cerca de 50 militares.

Ainda neste particular, importa destacar ter-nos sido atribuída a responsabilidade de dirigir Operações Multinacionais, através de comandos assumidos por Oficiais-Generais do Exército, nomeadamente, na Missão Multidimensional Integrada para a Estabilização da República Centro-Africana, sob a égide das Nações Unidas, bem como em duas missões de treino da União Europeia, em Moçambique e na República Centro-Africana.

Também em Território Nacional, as missões e tarefas do Exército têm tido um destacado acrés-

cimo, ao nível das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, em estreita articulação com as autoridades competentes e, em particular, com o poder local.

Durante o último ano, nesta tipologia de apoios, o Exército mobilizou 6965 militares, 2863 viaturas, num total de 2529 missões, percorrendo cerca de 580 mil quilómetros, especialmente no apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e aos municípios, em tarefas de apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, em ações de patrulhamento, vigilância, prevenção, deteção e rescaldo de incêndios, abrangendo grande parte do Território Nacional.

No âmbito das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações merece, igualmente, realce a execução de várias ações em prol do apoio a mais de uma dezena de municípios, das quais se destacam a montagem de pontes militares e os trabalhos de desmatação.

O Exército mantém o permanente desafio de "atrair e reter", com vista à necessária obtenção de elementos qualificados, valorizados, ativos e competentes. Neste campo focamo-nos na implementação de medidas para a melhoria da atratividade da profissão militar, assim como na retenção dos efetivos existentes, constatando-se que, desde o início do ano, a taxa geral de retenção se situa em 75%, em todas as categorias.

É medida concreta desta ação o Plano de Ação Setorial do Exército para a Profissionalização do Serviço Militar, no qual se destacam medidas tendentes à criação de um Quadro Permanente para a Categoria de Praças do Exército, assim como, a aplicação de um Regime de Contrato Especial, de duração máxima de 14 anos, já em processo inicial de implementação.

Aguardamos, igualmente, a aprovação da proposta Conjunta para o Quadro Permanente da Categoria de Praças no Exército e na Força Aérea, indo ao encontro, não só das expetativas da nossa Instituição, mas também, e não menos importante, do ensejo de muitas praças que se encontram ao serviço do Exército, em regime de contrato.

Procurámos, na mesma medida, dinamizar as plataformas digitais, para adequar o recrutamento às novas gerações, bem como a modalidade de recrutamento local.

Mantivemos o esforço em torno da melhoria das condições infraestruturais das unidades, estabelecimentos e órgãos, com reflexo positivo na motivação e na coesão.

No que concerne aos recursos materiais, avultam os projetos preponderantes na modernização do Exército, destacando-se o facto de, no corrente ano, se terem atingido 93% das entregas do novo armamento ligeiro, nomeadamente da nova espingarda automática FN SCAR, assim como da nova pistola Glock, que já equipam o Sistema de Forças. Nos últimos anos, o Exército passou a dispor de modernas viaturas táticas (PANDUR e URO); de sistemas aéreos de vigilância não tripulados (RAVEN); e do mais moderno equipamento individual e coletivo - Sistema de Combate do Soldado - cujo vetor mais visível é o renovado fardamento.

Não obstante, os desafios mantêm-se, pelo que importa prosseguir o esforço global do Exército, norteado pelos objetivos estratégicos estabelecidos.

O Exército atua no presente, consolidando e progredindo, tendo como legado a ação de D. Afonso Henriques, que constitui, para todos os militares, um catalisador coletivo e um referencial de vontade e de pragmatismo.

Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do Exército,

Como Comandante do Exército, dou público testemunho de muito apreço e orgulho pela qualidade e pelo desempenho das mulheres e dos homens, militares e civis, que servem nesta Instituição.

Ontem, como hoje, a ação do Exército tem que se reger por critérios de honra, de patriotismo, de lealdade, de humanidade, de disciplina, de coragem moral e física, de competência, de sobriedade e de abnegado serviço público, valores enformadores da cultura e da condição militar, que constituem referências basilares da nossa conduta de permanente disponibilidade para cumprir Portugal.

José Nunes da Fonseca
General

06. Editorial

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Na sequência da concretização do Plano Editorial do corrente ano, atribuindo-se a cada edição uma temática principal, neste mês de novembro o enfoque vai para as Comemorações do Dia do Exército, que tiveram lugar na cidade de Santarém, destacando ainda um artigo sobre a espada de Dom Afonso Henriques, Patrono do Exército.

Com o intuito de divulgar as atuais capacidades do Exército, porventura as menos conhecidas dos nossos Leitores, descortinaremos nesta edição o apoio geoespacial provido pelo Centro de Informação Geoespacial do Exército, bem como o Apoio Militar de Emergência, dando a conhecer a unidade que agrega as diversas capacidades do Exército nesse âmbito.

No que respeita ao treino operacional, destaca-se o Exercício GAMMA 22, realizado no Campo de Manobras de São Gregório, em Saragoça (Espanha), no âmbito das relações bilaterais entre os Exércitos Português e Espanhol, realçando-se o facto de ser a primeira vez que os sistemas de artilharia autopropulsionados foram projetados para fora do Território Nacional.

A título de testemunho, trazemos à liça a experiência da Tenente-Coronel de Medicina Raquel Santos, Comandante do Agrupamento Sanitário do Exército, decorrente da sua participação na Missão Militar de Apoio Sanitário num campo de refugiados afegãos no Kosovo.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destacam-se um artigo da Mestre Ana Rita Carvalho, redatora deste jornal, que nos leva até à Grande Guerra, nomeadamente ao regresso das trincheiras do Corpo Expedicionário Português, e o artigo *Da Ordem do Dia à do Exército*, do Mestre João Moreira Tavares, colaborador do *Jornal do Exército*, que revisita as suas origens, até à digitalização e disponibilização *online* pela Biblioteca do Exército.

Nas habituais sugestões literárias, destaque para o livro *D. Afonso Henriques e o Exército*, de José Varandas, onde se retrata a relação do nosso primeiro rei com o Exército e como as suas virtudes militares e pessoais determinaram a sua escolha como Patrono do nosso Ramo.

Boas leituras!

Viatura Blindada de Transporte de Pessoal CHAIMITE - "BULA"

Exposição da viatura "BULA" em São Bento, residência oficial do Primeiro-Ministro



A Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) Chaimite foi uma Viatura Blindada Ligeira de transporte de tropas com tração 4x4, desenvolvida e fabricada em Portugal, tendo sido a primeira viatura blindada produzida em série no país.

As Chaimite, cujo nome se deve à Batalha ocorrida em Moçambique na localidade com o mesmo nome, eram veículos blindados produzidos pela marca portuguesa Bravia. Eram usados pelos militares da época, especialmente na Guerra de África. Nos anos 90, a Chaimite serviu também para equipar as Forças Portuguesas Destacadas para a Bósnia e para o Kosovo, tendo ainda cumprido uma missão na Lituânia. O modelo, com quase quatro décadas de serviço operacional, foi substituído pelos novos blindados Pandur II.

O 25 de Abril de 1974, levado a efeito por militares dos três ramos das Forças Armadas, dirigidos pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), pôs fim a 41 anos de Estado Novo e a 48 anos de ditadura em Portugal. A coluna militar que saiu às 03h15 do dia 25 de Abril de 1974 da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, com 240 homens, foi comandada pelo então Capitão Salgueiro Maia.

A viatura comandada pelo Capitão Salgueiro Maia nas Operações Militares em 25 de Abril de 1974 foi designada com o nome "BULA". No final do dia 25, pelas 19h00, entra no Quartel do Carmo, de marcha atrás, para retirar em segurança o deposto do cargo de Presidente do Conselho (Marcello Caetano), o Ministro do Interior (César Moreira Batista) e o Ministro dos Negócios Estrangeiros (Rui Patrício), depois da sua rendição. Marcello Caetano e os seus ministros foram levados na Chaimite "Bula" para o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas (MFA), no Quartel da Pontinha.

Atualmente, a Chaimite "BULA" é a viatura militar mais procurada para participar em iniciativas públicas, nomeadamente para as comemorações do 25 de Abril, para exposições de Norte a Sul do País e em 2020 esteve na rodagem do filme "Salgueiro Maia – O Implicado".

A Chaimite "BULA" encontra-se em exposição permanente no Museu Militar de Elvas, onde o visitante pode observar um ícone da História recente de Portugal.

Texto : Coronel de Infantaria Paraquedista Diogo Velez
Chefe da Repartição de Museus da Direção de História e Cultura Militar

A história da presença das Forças Nacionais Destacadas em Timor-Leste



Alocução do Presidente da República Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Com o Alto Patrocínio da Presidência da República, esta obra visou registar os testemunhos de militares e civis que viveram a realidade do processo de imposição, manutenção e consolidação da Paz em Timor-Leste

No dia 3 de novembro, na Academia Militar, na Amadora, o Exército Português realizou a Cerimónia de apresentação do livro *Testemunhos de Quatro Anos de Presença de Forças Nacionais Destacadas Lusas em Terras do Sol Nascente (2000 – 2004)*.

A sessão de apresentação desta obra foi presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e contou com a presença do Presidente da República Democrática de Timor-Leste, José Ramos Horta, e do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades civis e militares.

O Embaixador Fernando Neves efetuou a apresentação da obra, tendo o Tenente-General Xavier de Sousa, chefe de equipa de coordenação da publicação, descrito



Alocução do Presidente da República Democrática de Timor-Leste José Ramos Horta





Os Presidentes Marcelo Rebelo de Sousa e Ramos Horta com alunos timorenses da Academia Militar

a organização e desenvolvimento deste projeto, que teve uma duração de quatro anos.

Na sua intervenção, o CEME referiu que no âmbito da participação das Forças Nacionais Destacadas, Portugal "tem sido constante nas últimas três décadas. No próximo ano, em março de 2023, assinalar-se-ão trinta anos da partida do primeiro contingente do Exército Português para uma missão de paz no exterior, concretamente o Batalhão de Transmissões n.º 4, para Moçambique. Nos trinta anos, entretanto, decorridos, o Exército acabou por projetar 120 Forças Nacionais Destacadas e cerca de 32 000 militares para o exterior do Território Nacional."

O Presidente da República Democrática de Timor-Leste, José Ramos Horta, elogiou a presença das Forças Armadas em Timor-Leste, enaltecendo "a maneira como Portugal geriu toda a questão de Timor ao longo de anos. Eu digo ganhámos, nós todos ganhámos, a Comunidade Internacional… O papel de Portugal para isso foi fulcral."

O Presidente da República encerrou este evento, elogiando a "determinação, a capacidade de entendimento e de diálogo das Forças Armadas que estiveram em Timor-Leste", que "ultrapassaram vários obstáculos num período longo e intenso, que se prolongou para além do momento do referendo e da independência".

Ao longo do seu empenhamento em Timor-Leste, o Exército aprontou, projetou e sustentou oito Unidades de escalão Batalhão, tendo o efetivo global atingido cerca de 5500 militares, no total. Participou, igualmente, com militares no Quartel-General e no Comando do Setor Central, assim como com Observadores Militares, Oficiais de Ligação e Conselheiros.

Esta obra pretende registar os testemunhos de 42 autores, militares e civis que, de alguma forma, viveram a realidade do processo de imposição, manutenção e consolidação da Paz em Timor-Leste.

Destaque ainda para um momento musical com o compositor João Gil, com o tema "Timor", tema este associado a Timor-Leste.

Atuação do músico João Gil








Atividade operacional do Exército Português

No âmbito dos compromissos internacionais e do treino dos seus militares, no mês de outubro decorreram diversos exercícios militares no Exército Português.

O Grupo de Artilharia de Campanha 155mm Rebocado, do Regimento de Artilharia n.º 5, da Brigada de Intervenção, sediado em Vendas Novas, realizou o Exercício URANO22 , entre 6 e 14 de outubro, que também foi o culminar com os exercícios finais do Curso de Operador de Bocas de Fogo e do Curso de Apontador de Bocas de Fogo. Este exercício teve como objetivos melhorar as Técnicas, Táticas e Procedimentos de todas as subunidades envolvidas.

O Exército participou no exercício internacional WIDE WET GAP CROSSING & LOGISTIC BRIDGING, na Alemanha, entre 10 e 13 de outubro. Este exercício contou com a participação de militares e civis de 29 nacionalidades, tendo como objetivos principais desenvolver o planeamento de operações e a partilha de doutrina, técnicas, táticas e procedimentos entre os vários participantes.

A Zona Militar da Madeira planeou e conduziu o Exercício GOLFINHO 22, de 13 a 19 de outubro, onde foi testada a capacidade de exercer o comando e controlo de uma operação de resposta a acidente grave ou catástrofe e o emprego das capacidades previstas no Plano Auxílio, que prevê a atuação do Exército, no âmbito do Apoio Militar de Emergência, na Região Autónoma da Madeira. Para o efeito, foi criado um cenário fictício de catástrofe natural, que originou a projeção dos módulos de intervenção para as regiões afetadas, em apoio das populações.

Entre os dias 17 e 20 de outubro teve lugar o Exercício LINCE 224, da Brigada Mecanizada. Este exercício visou preparar e validar o treino operacional do Batalhão de Infantaria Mecanizado, tendo em vista a preparação do Batalhão como unidade aprontadora do Agrupamento Mecanizado 2022 e do desenvolvimento da sua capacidade de projeção, sustentação e retração.

Na Roménia, decorreu o exercício de Forças de Operações Especiais BRAN CASTELUL, no qual participou a 2.ª Força Nacional Destacada / *Special Operations Task Unit*, de 18 a 21 de outubro. Esta atividade, organizada pelo 51st *Romenian Special Operations Land Task Group,* teve como objetivo desenvolver as capacidades técnico-táticas das forças participantes nos domínios do Combate a Curtas Distâncias, bem como do *Technical Exploitation Operations in Military Environment*.

No âmbito das suas atividades de manutenção da prontidão, o 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas realizou o Exercício JÚPITER 22, na região de Vila Real, de 25 a 27 de outubro. Este Exercício teve como finalidade treinar e validar o planeamento ao nível do Batalhão e das suas Subunidades, bem como executar tarefas táticas de nível Companhia e Pelotão, em operações com Forças apeadas, e treinar tarefas de reabastecimento na Unidade.






Exército Português em eventos desportivos

Decorreu no dia 15 de outubro o XXII Concurso Nacional Combinado do Regimento de Lanceiros n.º 2, que contou com participação de 50 conjuntos de militares do Exército, da Guarda Nacional Republicana (GNR), de alunos dos Estabelecimentos Militares de Ensino e de cavaleiros civis convidados.

No dia 16 de outubro, na Escola das Armas, decorreu a LYNX RACE Mafra, que contou com a participação de 760 atletas, sendo 12 elementos do Exército. Destaque para os resultados da Furriel Lucie Teixeira: 1.ª Classificada no escalão etário 20-24; da Primeiro-Sargento Fátima Ferreira: 2.ª Classificada no escalão etário 30-34; e do Segundo-Sargento Carlos Pinto: 2.º Classificado no escalão etário 35-39.

Decorreu no estádio do Jamor, em Oeiras, o Campeonato Nacional de Pistola de Velocidade Olímpica a 25 metros. Nesta edição, sagrou-se Campeão Nacional da modalidade o Sargento-Ajudante Filipe Neves, do Exército Português.

Integrado no calendário dos Campeonatos Desportivos Militares – Equitação, teve lugar em Estremoz, no dia 2 de novembro, o XXXIX Concurso Nacional Combinado do Regimento de Cavalaria n.º 3. A Prova "Dragões de Olivença" contou com várias dezenas de cavaleiros de diferentes Unidades do Exército, da GNR, de alunos dos Estabelecimentos Militares de Ensino e cavaleiros civis convidados.






Eventos culturais no Exército Português

O Exército Português, como já vem sendo habitual, tem apoiado e participado em diversos eventos de carácter cultural. No âmbito do ciclo "A Guerra em África", organizado pelo Centro de Estudos Mário Cláudio e pelo Município de Paredes de Coura, realizou-se no passado dia 29 de outubro, no Centro Mário Cláudio em Venade, a abertura do evento que contará com a apresentação de exposições, debates e exibições. O Museu Militar do Porto tem vindo a colaborar nesta iniciativa com a apresentação da exposição "Testemunhos de Guerra – Angola, Guiné e Moçambique 1961-1974", com peças do seu património, podendo ser visitada até março de 2023, no Centro Cultural de Paredes de Coura.

No âmbito da evocação dos 190 anos do Cerco do Porto, a Câmara Municipal de Gaia e o Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, com o apoio do Exército Português, através do Comando do Pessoal e do Museu Militar do Porto, organizaram, em 14 de outubro, uma jornada comemorativa da batalha de 14 de outubro de 1832, no Mosteiro da Serra do Pilar, no Porto.

No dia 8 de novembro, decorreu na Biblioteca do Exército, a abertura da exposição "Santo António Militar – Coleção Mário Coelho".

Esta exposição temporária estará patente na Biblioteca do Exército até ao dia 16 de dezembro do corrente ano.





CIMIC na República Centro-Africana e em Moçambique

A 11.ª Força Nacional Destacada (11FND) da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA) desenvolveu, em 25 de outubro, uma atividade de Cooperação Civil-Militar (CIMIC), na Escola Galabadja, em Bangui.

Durante esta atividade, foram entregues 470 conjuntos de roupa, livros e brinquedos didáticos. Dos 470 conjuntos de roupa, 240 destinaram-se a meninos e 230 a meninas, tendo sido generosamente entregues à 11FND/MINUSCA pela *Dress a Girl* Portugal, uma Organização Não Governamental criada em 2016. Esta operação teve como objetivo a melhoria das condições das crianças desta escola, promovendo a autoestima e orgulho humano, transmitir confiança, e reiterar o apoio dos militares portugueses à população daquele país.

Por sua vez, os militares do Exército que integram a Missão de Treino da União Europeia em Moçambique participaram numa campanha de doação de sangue, organizada pelo Instituto do Coração - ICOR, em 8 de novembro. Esta campanha de recolha de sangue serviu para apoiar as reservas nacionais do banco de sangue de Moçambique e também para recolher reservas destinadas para algumas crianças que irão ser submetidas a cirurgias cardíacas devido a doenças congénitas.



Abertura do Ano Letivo 2022/2023 na Academia Militar

No dia 9 de novembro de 2022, no Auditório Marquês de Sá da Bandeira da Academia Militar (AM), na Amadora, realizou-se a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Letivo 2022/2023.

Esta Cerimónia foi presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, da Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dra. Carla Tavares, entre outras entidades civis e militares.

A sessão teve início com a entoação da marcha da AM, pelo Coro de Alunos, e entrada do Cortejo Académico. Seguidamente, teve lugar uma alocução por parte do Comandante da AM, Major-General Loureiro Magalhães, seguido da tradicional Lição Inaugural, subordinada ao tema "Anatomia de um ciberataque e as novas técnicas de deteção", proferida pelo Major Mendonça Dias.

O ponto alto da cerimónia foi a entrega das Cartas de Curso aos novos Oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana que terminaram os respetivos cursos no ano letivo 2021/2022, e ao reconhecimento dos alunos melhor classificados e que se distinguiram no ano letivo transato.

A Ministra da Defesa Nacional proferiu algumas palavras, elogiando também a AM pelo trabalho desenvolvido, exortando todos a tirar partido das aprendizagens efetuadas, com o intuito de melhor preparar os Oficiais que irão servir Portugal, no Exército e na GNR.

A Academia Militar tem por missão formar Oficiais destinados aos Quadros Permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas.



Presidente da República condecorou o Centro de Tropas de Operações Especiais

No dia 12 de novembro, decorreu a condecoração do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, em Lamego.

A Cerimónia de Outorga da Condecoração "Medalha de Ouro de Serviços Distintos" vem reconhecer o CTOE do Exército pelos relevantes e extraordinários serviços prestados no cumprimento da sua missão.

A cerimónia contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, do Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Engenheiro Francisco Lopes, entre outras entidades civis e militares.

O Presidente da República, nas palavras que dirigiu aos presentes, afirmou que ao atribuir esta medalha escolheu "aqueles que melhores, conforme a divisa, sendo poucos, são sempre mais do que bastantes contra os muitos que não são como eles os melhores", "nas situações mais ingratas, nas provações mais complexas, é isso que faz o espírito das Operações Especiais". Enalteceu ainda a presença das Forças Nacionais Destacadas na Roménia por causa da guerra na Ucrânia, afirmando que " é uma guerra global pelas potências envolvidas e pelos efeitos em todo o mundo: políticos, estratégicos, económicos, financeiros e sociais".

A cerimónia culminou com a visita ao Espaço Visitável da Unidade e com assinatura do Livro de Honra do CTOE, pelo Presidente da República.





Cerimónias de projeção das Forças Nacionais Destacadas

As Cerimónias de projeção das Forças Nacionais Destacadas, respetivamente para a Roménia e para a República Centro-Africana, destinadas a render as Forças Nacionais Destacadas presentes naqueles países, tiveram lugar no Regimento de Transportes, em Lisboa, respetivamente em 27 de outubro e 15 de novembro.

A 2.ª Força Nacional Destacada (2FND CAtMec/ROU), constituída no âmbito da missão da NATO *Enhanced Vigilance Activity* na Roménia, é constituída por 211 militares, 186 homens e 25 mulheres, sendo 207 militares do Exército, quatro militares da Marinha Portuguesa e um militar da Força Aérea Portuguesa.

A 12.ª Força Nacional Destacada para o Teatro de Operações da República Centro-Africana (12FND/RCA), empenhada no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização daquele país, é composta por 215 militares, 200 homens e 15 mulheres, maioritariamente do 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista da Brigada de Reação Rápida, integrando igualmente militares de várias Unidades do Exército, mais três militares da Força Aérea Portuguesa e um militar da Marinha Portuguesa.

Ambas as cerimónias foram presididas pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Professor Doutor Marco Ferreira, tendo contado com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.

14.





Aprontamento da 2.ª Força Nacional Destacada para a Roménia

Dia do Exército em Santarém



Entre os dias 19 e 24 de outubro, decorreram as comemorações do Dia do Exército

Texto : Tenente de Comunicação Social em Regime de Contrato Jaime Pereira
Redator do *Jornal do Exército*

Situada na margem direita do rio Tejo, a cidade de Santarém, conhecida como a capital do gótico, é também um destino onde a vida calma se conjuga com a hospitalidade, gastronomia, tradição, história, cultura e lazer.

Santarém é uma cidade de grande tradição militar, o que nos remete para o ano de 1147, quando Dom Afonso Henriques a conquistou. Dom Afonso I partiu de Coimbra com a intenção de capturar a cidade de Santarém, então na posse dos mouros, um objetivo que tivera anteriormente e que não conseguira alcançar. Esta conquista foi de importância vital para a estratégia



Desfile das Forças em Parada no Campo Infante da Câmara em Santarém

do Rei: a sua posse significou o fim dos ataques mouros frequentes sobre Coimbra e Leiria, e também permitiu a futura conquista de Lisboa.

No período das Invasões Francesas, também a cidade de Santarém esteve em destaque, nos anos de 1810 e 1811. A sua conquista trazia grandes vantagens a uma força que a ocupasse, o que aconteceu com o Marechal Masséna, após a retirada das Linhas de Torres Vedras. Por essa razão, o Duque de Wellington no seu relato de campanha de 1810, ao tomar conhecimento de que o Exército francês se encontrava no concelho de Santarém, abandonou a intenção de atacá-lo, devido não só ao estado dos caminhos e dos cursos de água, mas por ser claro para ele que os franceses tinham reunido o seu Exército numa das posições mais fortes do país. Os escalabitanos, à imagem de habitantes de outras cidades, sofreram de forma tremenda com as Invasões Francesas.

Já num passado mais recente, a história da Escola Prática de Cavalaria (EPC) confunde-se com a história de Santarém. Aquela foi criada em 1890, em Vila Viçosa, tendo sido transferida em 1902 para Torres Novas e em 1955 para Santarém, para as antigas instalações ocupadas pelo Regimento de Artilharia n.º 6 e pelo Regimento de Cavalaria n.º 4. Em 2006 a EPC foi transferida para Abrantes, ocupando as instalações do extinto

"... o Exército propôs-se a consolidar e a progredir (...) com modernidade, continuando a acompanhar a rápida evolução dos sistemas e procedimentos, a apostar na inovação, a procurar a otimização das tarefas, a fomentar a cooperação e a partilha (...)"

[Chefe do Estado-Maior do Exército]

Regimento de Infantaria n.º 2, tendo sido definitivamente desativada em 2013. A EPC sempre transmitiu um conjunto de valores militares a diversas gerações de cavaleiros de todas as categorias, cumprindo a sua missão ao longo de um excecional percurso histórico, sabendo adaptar-se às sucessivas evoluções, mantendo sempre, como principal desígnio, a superior formação de quadros ao serviço do Exército.

A EPC ficará para sempre ligada à nossa história recente, nomeadamente à apelidada Revolução dos Cravos. Coube à Escola Prática, na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, marchar sobre Lisboa e ocupar o Terreiro do Paço e, posteriormente, cercar o Quartel do Carmo para obrigar o Chefe do Governo a render-se. Composta por dois Esquadrões, um de atiradores autotransportados e outro de autometralhadoras, esta força era comandada pelo então Capitão Salgueiro Maia.

O Dia do Exército é comemorado tradicionalmente a 24 de outubro, evocando a conquista de Lisboa aos mouros, no ano de 1147, pelas tropas de Dom Afonso Henriques. Atualmente, em estreita colaboração com as autarquias, o Exército tem vindo a comemorar em diferentes cidades do País o seu dia festivo. As comemorações do Dia do Exército são um conjunto de eventos, de celebrações e atividades de natureza militar, cultural e recreativa que, ao longo de cerca de uma semana, revelam ao País e, em particular, às populações da região onde se concentram uma instituição ao serviço de Portugal e dos Portugueses. Este ano decorreram na cidade de Santarém, entre os dias 19 e 23 de outubro.

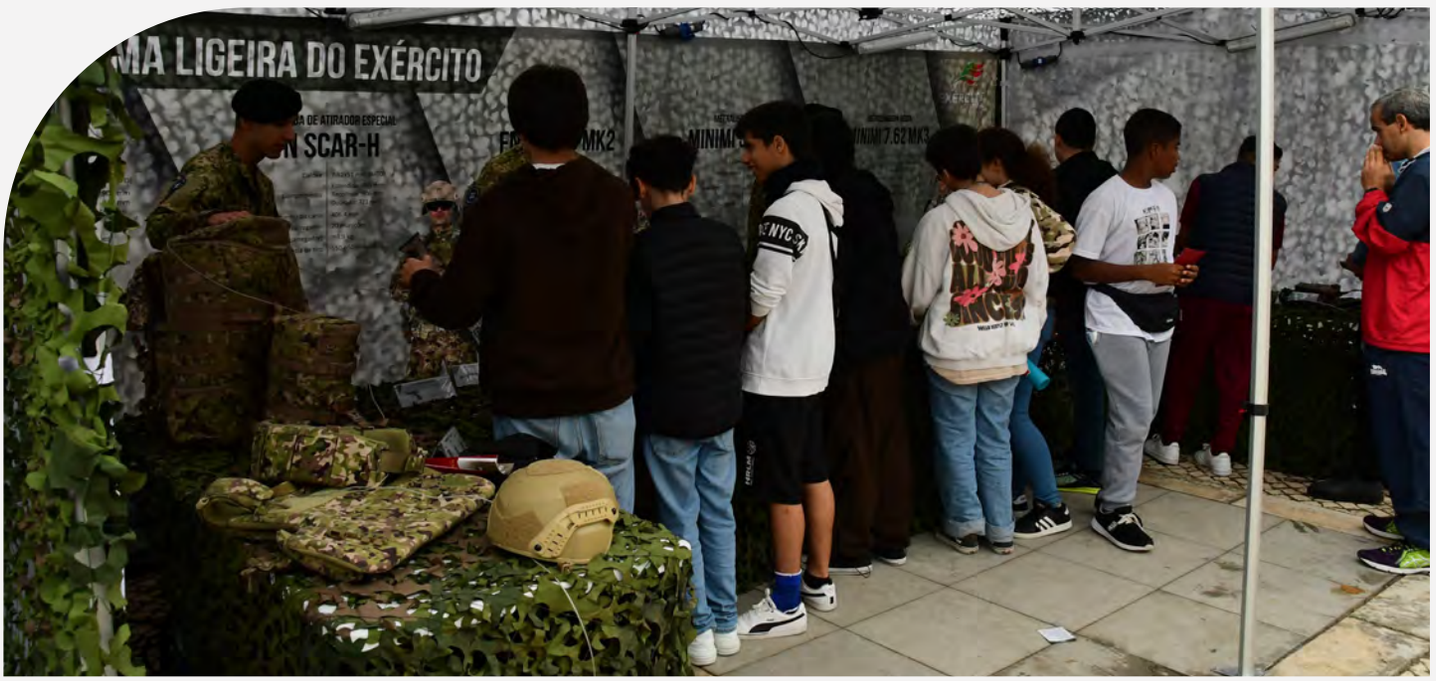
O ponto alto destas celebrações foi a Cerimónia Militar, que decorreu no Campo Infante da Câmara, em Santarém, no dia 23 de outubro, sendo presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, acompanhada pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, pelo Presidente da Câmara Municipal de Santarém, Dr. Ricardo Gonçalves, pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Professor Doutor Marco Ferreira, entre outras entidades civis e militares.

Na sua intervenção, o CEME referiu que nesta data em que se comemora o Dia do Exército e em que se exaltam os feitos de Dom Afonso Henriques, "o Exército propôs-se a consolidar e a progredir", com "modernidade, continuando a acompanhar a rápida evolução dos sistemas e procedimentos, a apostar na inovação, a procurar a otimização das tarefas, a fomentar a cooperação e a partilha (…) com atratividade, com enfoque na formação e na qualificação profissional reconhecida e na potenciação da retenção, essenciais para a renovação e perenidade da nossa Instituição (…) com elevada



"... o Exército tem sido o pilar atual das nossas Forças Armadas pela sua flexibilidade de emprego, pela abrangência de valências, e pela participação de um vasto espectro de operações, assegurando o desenvolvimento de inúmeras tarefas militares e humanitárias."

[Ministra da Defesa Nacional]



prontidão e competência, para o emprego quando, onde e como necessário".

Por sua vez, na sua alocução a Ministra da Defesa Nacional afirmou que "para cumprir a sua missão constitucional de defender Portugal, as Forças Armadas precisam de ter as capacidades humanas e técnicas necessárias e adequadas às ameaças atuais e futuras, sendo que "o Exército tem sido o pilar atual das nossas Forças Armadas pela sua flexibilidade de emprego, pela abrangência de valências, e pela participação de um vasto espectro de operações, assegurando o desenvolvimento de inúmeras tarefas militares e humanitárias."

A Professora Doutora Helena Carreiras afirma ainda estar certa de que "o Exército continuará a desempenhar um papel central à medida que prosseguimos também com o planeamento da futura Missão de Treino da União Europeia para a Ucrânia, que apoiamos convictamente e na qual participaremos, atendendo às necessidades de formação já identificadas pelas Forças Armadas ucranianas, e à importância da Componente Terrestre no cenário de guerra", referindo ainda que "o Exército tem abraçado crescente número de missões contribuindo para a resiliência do nosso país, que após o empenho no difícil combate à pandemia do COVID-19, o Exército continua a estar presente onde o país dele mais tem precisado".

A Cerimónia Militar integrou o desfile das forças em parada e de forças motorizadas, tendo terminado com uma demonstração de capacidades do Exército. Destaque ainda para a Cerimónia de Evocação e Homenagem a Dom Afonso Henriques, Patrono do Exército, na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, no dia 24 de outubro. Deste momento releva-se a colocação da espada (a que faremos referência mais à frente no *Jornal do Exército*) pelo CEME e a deposição de uma coroa de flores no túmulo de Dom Afonso Henriques.

Cronologia das atividades do Dia do Exército



19 a 23 de outubro
Exposição de Meios e Capacidades do Exército



19 de outubro
Apresentação do livro *Dom Afonso Henriques e o Exército*



20 de outubro
Evento Inovação e Modernização Tecnológica no Exército



21 de outubro
Evocação e Homenagem à antiga Escola Prática de Cavalaria



21 de outubro
Concerto da Orquestra Ligeira do Exército



22 de outubro
Encontro Gímnico e de Coros



22 de outubro
Concerto da Banda Sinfónica do Exército



23 de outubro
Missa de Ação de Graças e Sufrágio do Dia do Exército



23 de outubro
Cerimónia Militar



24 de outubro
Cerimónia de Evocação e Homenagem a Dom Afonso Henriques, Patrono do Exército

Testemunhos
Dia do Exército



Manuel Colaço, 72 anos, natural de Castro Verde

"Sou um Coronel reformado, da Força Aérea, desloquei-me até aqui para ver a atuação do meu neto, que está a estudar no Instituto dos Pupilos do Exército. Esse foi o principal motivo que me fez vir até aqui. A exposição está bem conseguida, como já é hábito. Eu sou da zona onde se comemora o 25 de julho, da Batalha de Ourique, em Castro Verde, onde antigamente se celebrava o "Dia do Exército."

Carlos Gonçalves, 64 anos, natural de Coimbra

"Esta exposição está magnífica. Gosto de ver estas coisas, sem dúvida que está tudo muito bonito. Acho bem que o Exército se mostre às pessoas, não é só nas alturas em que são precisos que as pessoas se devem lembrar do Exército e dar o devido valor. Os nossos militares estão sempre prontos para ajudar e acho que deveriam ser vistos com outros olhos pela nossa sociedade. Acho bem que seja recordada uma cidade, de onde saíram muitas pessoas de grande valor, grandes militares."





João Mesquita, 70 anos, natural de Santarém

"Estou admirado com isto, no meu tempo não havia tanta disponibilidade de meios, armamento e etc. É bom sinal, há que evoluir. Até na simples tenda se vê a diferença entre épocas, já não é só um bocado de lona. As coisas mudam e ainda bem que é assim. Não pensei que houvesse tanta coisa cá. Hoje de manhã estive a ver o ensaio da cerimónia e gostei do que vi. Estive em Timor, em 74/75, e tenho boas e más recordações desses tempos. Fiz uma viagem que nunca a faria se calhar, só por aí já não é mau. Apesar de que, na altura, eram tempos muito complicados."

Leonel Murta, 54 anos, natural de Montemor-o-Velho

"Este tipo de eventos que o Exército executa são de grande importância para todas as cidades por onde passa. Acho que é muito benéfico para a cidade de Santarém, que é uma cidade que tem tradição militar. É com agrado que vejo cá o Exército, quem viu isto cheio de soldados, vê com saudade esta azáfama de militares. Fui militar da Polícia do Exército, no Regimento de Lanceiros n.º 2, na Ajuda, e estive aqui também, na Escola Prática de Cavalaria."





Flávio Ribeiro, 25 anos | Rafael Pinto, 21 anos | Carlos Pereira, 20 anos
naturais do Porto

"É sempre bom o Exército se mostrar e estar junto às pessoas, mostrar o seu trabalho, como as coisas funcionam, para quem não está familiarizado com a vida no Exército. No passado pensamos ingressar no Exército, mas foi algo que acabou por não se concretizar. No futuro, quem sabe… Através do Dia da Defesa Nacional, conhecemos alguma da realidade do Exército e é interessante rever algumas coisas que tivemos a oportunidade de ver na altura, para além do que é novidade."

Manuel Gomes, 83 anos, natural de Santarém

"Estive colocado no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz. Estive lá muito tempo, quase quatro anos. Servi na messe de Oficiais lá e é um tempo que me traz algumas boas recordações. Não servi no Ultramar, no azar acabei por ter sorte. Tive muitos camaradas que não tiveram a mesma sorte do que eu. Acho que esta exposição é algo de muito bom para a cidade de Santarém. Fiquei triste com o facto de nos terem levado a Escola Prática de Cavalaria para fora daqui, de modos que é muito agradável voltar a ver militares na minha terra."





Luís Ferreira, 59 anos, natural de Lisboa

"Estive no 1.º turno de 1984, no Regimento de Comandos, e sempre fiquei com o "bichinho" do Exército. Adorei esta exposição e penso que deveria haver muito mais para haver um incentivo para os jovens. É pena que não existam mais eventos e Unidades com as portas abertas para as pessoas conhecerem o que temos e o que fazemos. Tenho um passatempo que é procurar os eventos militares, fotografá-los e faço modelos das viaturas que encontro, à escala 1/35. Eu faço os modelos, a partir de outros que já existem à venda e crio o mais próximo da realidade possível, vendo o exemplo das nossas Forças Armadas."

Fernando Leão, 77 anos, natural de Santarém

"Fui militar da Força Aérea, de maneira que gosto de ver estas coisas, trazem-me à memória boas recordações. São viaturas, armamento e capacidades totalmente diferentes da minha época mas há que evoluir. O Exército está de parabéns."

Cila Fitas, 60 anos, natural de Santarém

"Gostei muito desta exposição, faz-me lembrar o meu irmão que também foi militar, assim como a minha sobrinha. Acho muito bem que mostrem as suas capacidades, trouxeram muita vida à cidade de Santarém."





A espada de Dom Afonso Henriques

"Patrono do Exército"

Afonso de si mesmo então nascia
Sobre o cavalo e a espada e a terra brava
E quando disse Portugal ninguém sabia
Ao certo que sentido essa palavra
Fosse do ar de junho ou da leveza
Com que o crepúsculo em Guimarães caía.
Nessa primeira tarde portuguesa[1].

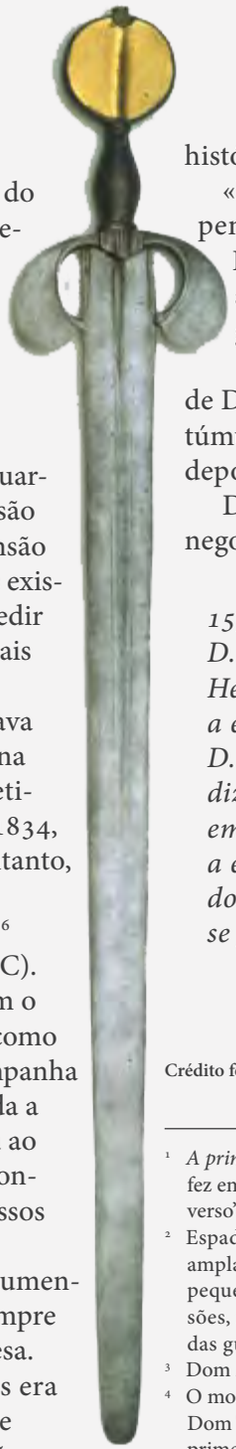
Texto : Coronel de Infantaria Paraquedista Diogo Velez
Chefe da Repartição de Museus da Direção de História e Cultura Militar

Antecedentes

A Espada[2] de Dom Afonso Henriques, patrono do Exército[3], pertencia ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, vindo, em 1834 aquando da extinção das ordens religiosas, a integrar o espólio do Museu da Academia Portuense de Belas-Artes por ordem de D. Pedro IV e, a partir de 1911, foi integrada nas coleções do Museu de Soares dos Reis.

Por despacho ministerial de 3 de dezembro de 1985 foi confiada ao Museu Militar do Porto, onde está com merecido relevo e onde permanece exposta em grande destaque.

Em dezembro de 1985, foi requisitada pelo Serviço Histórico Militar e pelo Museu Militar do Porto para estar presente nas comemorações do 8.º centenário da Morte de Dom Afonso Henriques, em Coimbra, sendo colocada junto ao túmulo do Fundador durante a cerimónia religiosa então realizada.



Desde então, o referido objeto é requisitado anualmente por ocasião das Cerimónias do Dia do Exército (24 de outubro), e é colocada pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército junto ao túmulo de Dom Afonso Henriques no Mosteiro de Santa Cruz[4] de Coimbra/igreja de Santa Cruz em Coimbra.

O Simbolismo

A espada de Afonso Henriques, que hoje se guarda no Museu Militar do Porto[5], tem uma dimensão simbólica que ultrapassa largamente a sua dimensão física, uma vez que, de acordo com as descrições existentes, quem a empunhava seria homem para medir nada menos do que 10 palmos, ou seja, muito mais do que dois metros.

Sendo certo que aquela era a espada que estava dentro no túmulo do primeiro rei de Portugal, na igreja de Santa Cruz de Coimbra, de onde foi retirada após a extinção das ordens religiosas, em 1834, a sua pertença a Dom Afonso Henriques, no entanto, ainda suscita algumas dúvidas.

Pelas suas características, alguns especialistas[6] têm-na datado do século XVI (1575 dC - 1599 dC).

Segundo a lenda, esta espada, juntamente com o escudo de Afonso Henriques, teria sido levada, como amuleto protetor, por Dom Sebastião para a campanha de África. Salvou-se porque teria ficado esquecida a bordo de uma nau. Quando a Armada regressou ao reino foram estes dois artefactos restituídos ao convento de Santa Cruz (é isto o que afirmam os nossos antigos cronistas).

A espada está representada em diversos monumentos, medalhas, esculturas e selos, aparecendo sempre na mão do fundador da nacionalidade Portuguesa.

A espada usada por Dom Afonso Henriques era uma montante, uma espada de dois gumes, que necessitava do manejamento com ambas as mãos para golpear o adversário pelo alto ou de perfurar as armaduras pesadas da época. Eram carregadas em bainha presa nas costas ou presa,
a sua bainha, ao cavalo.

Historial

A revista *Arquivo Pitoresco* publicou, em 1861, uma gravura, acompanhada por um texto onde se conta a história da misteriosa espada de Afonso Henriques:

«Foi esta a espada que libertou Portugal da dependência de Castela; que conquistou aos moiros Lisboa, Santarém, Palmela, Leiria e outras terras; a que fundou em Ourique a monarquia portuguesa.

Até à extinção das ordens religiosas, a espada de Dom Afonso Henriques conservou-se junto ao seu túmulo na capela-mor de Santa Cruz de Coimbra; depois foi transferida para o museu do Porto; …»

Dom Nicolau de Santa Maria, na Crónica dos Cónegos Regrantes, disse o seguinte:

«Depois de ter assistido no dia 20 de outubro de 1570 a um doutoramento na universidade, passou D. Sebastião a visitar as sepulturas de D. Afonso Henriques e D. Sancho. O prior-mor lhe mostrou a espada de D. Afonso Henriques, a qual tomou D. Sebastião, e com grande veneração a beijou, dizendo aos fidalgos da sua comitiva: «Bom tempo em que se pelejam com espadas tão curtas[7]! Esta é a espada que libertou todo o Portugal do cruel jugo dos mouros, sempre vencedora, e por isso digna de se guardar com toda a veneração».

Crédito fotográfico: DGPC / MNSR - José Pessoa

---

1 *A primeira tarde portuguesa* - Manuel Alegre classificou-a, num discurso que fez em Madrid, em 2003, como uma "belíssima expressão que podia ser um verso". E fez dela verso de um poema.

2 Espada de lâmina larga com gumes paralelos e remate romboidal. Guardas amplas em voluta, de tipo dito português, de carácter ornamental. Punho pequeno, não funcional, rematado com pomo circular de grandes dimensões, revestido a folha de ouro. Sangradouro vazado no arranque junto das guardas.

3 Dom Afonso Henriques é o patrono do Exército Português desde 1987.

4 O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra foi fundado em 1131 pelo Arcediago Dom Telo, Dom João Peculiar e São Teotónio (primeiro Prior do Mosteiro e primeiro Santo de Portugal) e outros religiosos, que adotaram a regra dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. A instituição recebeu muitos privilégios papais e doações dos primeiros reis de Portugal (Dom Afonso Henriques e de Dom Sancho I, que nele se encontram sepultados), tornando-se a mais importante casa monástica do reino.

5 Atribuição de Mário Jorge Barroca (Conf. na bibliografia: "Pera Guerrejar. Armamento Medieval no Espaço Português").

6 Muitos ainda julgam que a espada de Dom Afonso Henriques é um montante enorme como o de ferrabrás; mas não, porque é curta e estreita a que se guarda como coisa dele. Pode ser que tivesse outra; mas esta deve ser a mesma que viu el-rei Dom Sebastião em Santa Cruz de Coimbra, porque à vista dela exclamou: «Bom tempo em que se pelejava com espadas tão curtas!»



A Capacidade de Apoio Geoespacial

Disponibilização de produtos e ferramentas de apoio geoespacial para as Forças Armadas e para a comunidade em geral

Texto : Major de Artilharia Mário Balão

Adjunto do Chefe da Secção de Topografia do Centro de Informação Geoespacial do Exército

O Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE) tem como missão prover o Exército e outras entidades com informação e apoio geoespacial, bem como desenvolver ações de investigação científica e tecnológica. Consequentemente, ao longo dos últimos anos têm vindo a implementar-se metodologias de processamento de informação, com recurso às novas tecnologias existentes, procurando acompanhar toda a evolução na área das ciências geoespaciais.

> "... saber com a máxima exatidão o posicionamento de cada unidade e elemento a esta associado contribui para uma menor perda de vidas, evitando danos colaterais (...)"

Sempre com a preocupação de produzir mais e melhor, e capacitar o Exército com o apoio geoespacial necessário para o melhor desenrolar das suas operações, o CIGeoE tem-se focado nos seguintes paradigmas: atualização da informação, disponibilização, correlação e exatidão.

Atualmente, em todas as ações, as tecnologias de informação e comunicação estão presentes e são exploradas a níveis muito elevados, havendo uma georreferenciação de praticamente todas essas ações. O mesmo princípio poderá ser aplicado ao conceito de soldado inteligente, que é dotado de vários sensores e onde a componente de apoio geoespacial se reveste de grande importância, uma vez que, no moderno campo de batalha, saber com a máxima exatidão o posicionamento de cada unidade e elemento a esta associado contribui para uma menor perda de vidas, evitando danos colaterais como consequência do emprego de armas e munições.

Todos os paradigmas anteriormente apresentados vão trabalhar com as mais diversas áreas do apoio geoespacial, desde a arquitetura e desenho do produto final, onde são definidas todas as normas de aquisição, processamento e edição da informação geoespacial.

Atualização da Informação

Num Estado-Maior, a componente geoespacial está frequentemente agregada à célula das informações. Neste sentido e, fazendo um paralelismo, podemos afirmar que a informação geoespacial segue alguns dos atributos das informações, tais como: "Informações são oportunas – As informações devem ser difundidas em tempo. Esse facto gera atrito entre velocidade, qualidade elevada e abrangência das mesmas. É preciso ter em conta que a melhor informação difundida fora de tempo é inútil, sendo preferível fornecer apenas 80% da informação de forma oportuna" [1].

Desta forma, podemos afirmar que qualquer apoio geoespacial prestado deverá seguir o mesmo atributo, uma vez que todo o trabalho de aquisição, tratamento e representação é válido para um determinado espaço temporal.

Na elaboração dos seus produtos, o CIGeoE tem o maior esforço de aquisição direcionado para processos estereofotogramétricos, sendo que, de forma a completar essa informação, dispõe de equipas topográficas, que durante o processo de aquisição de informação vão ao campo efetuar o cadastro militar e esclarecer dúvidas dos operadores fotogramétricos, em objetos nos quais a imagem aérea poderá não ser esclarecedora, revestindo-se este trabalho como uma das características mais diferenciadoras do processo de atualização cartográfica em prática no CIGeoE.

Disponibilização

Este paradigma diz respeito à forma como a informação é disponibilizada. O CIGeoE tem vários serviços de disponibilização de informação, e qualquer um deles tem como base os mais altos parâmetros de rigor posicional.

Atualmente a informação geoespacial, independentemente do seu formato, tem de estar disponível para o utilizador no mais curto espaço de tempo possível. Desta forma, podemos afirmar que a disponibilização e atualização são paradigmas que caminham juntos, uma vez que a informação deverá ser disponibilizada o mais rapidamente possível para ser atual e, por conse-


Trabalho de completagem digital

guinte, poder afirmar-se que possuímos capacidade de apoio geoespacial.

Com as permanentes evoluções tecnológicas, os produtos digitais têm vindo a ser valorizados, como o caso dos *geopdf*, que não são mais que ficheiros georreferenciados que qualquer *software* de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) consegue interpretar e projetar no devido local. Outra forma de disponibilização que tem vindo a ganhar cada vez mais importância é a disponibilização através de serviços que, à semelhança da anterior, também são facilmente interpretados por *softwares* SIG. A principal vantagem deste serviço é o facto de o utilizador final ter sempre disponível as últimas versões do produto de que necessita, havendo a necessidade de ter uma ligação à *internet*.

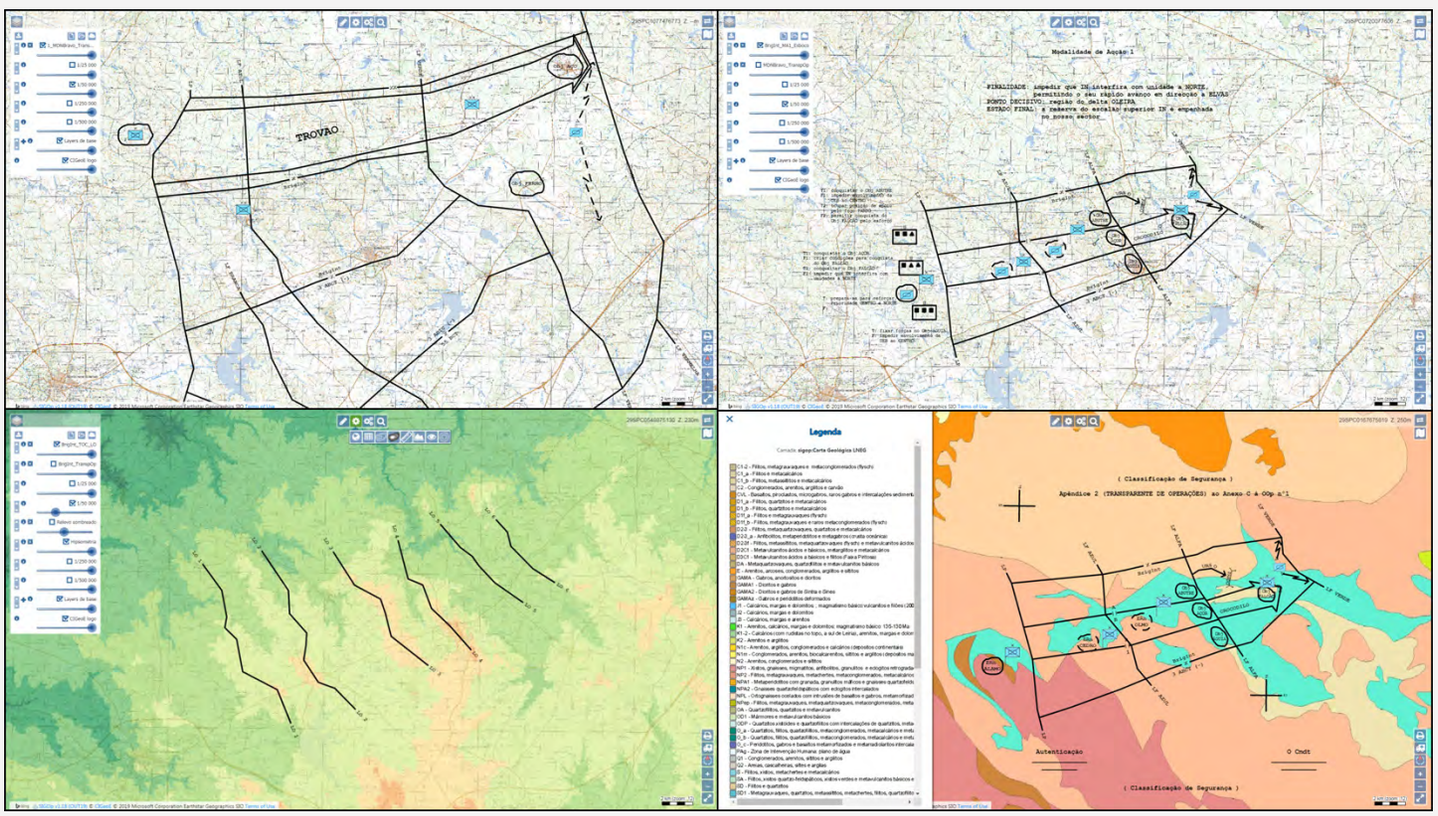
Um dos exemplos é o Sistema de Informação Geográfica para Apoio às Operações (SIGOp), desenvolvido pelo CIGeoE e disponível através da Rede de Dados do Exército, que permite a qualquer utilizador trabalhar tendo por base a cartografia do CIGeoE. Na sua página na *internet* o CIGeoE disponibiliza outros produtos e formas de visualização de informação, que passam naturalmente por aplicações para dispositivos móveis.

Correlação

A nível operacional há a necessidade de correlacionar vários tipos de informação porque, cada vez mais, qualquer que seja o tipo de informação, esta tem sempre associada à sua localização. Esta operação incluímo-la naquilo que designamos por *Geospatial Intelligence*. Nesta área procuram relacionar-se diversos dados, de várias origens, que podem ser tratados e analisados espacialmente e assim obter novas informações.

A correlação espacial pode ser medida segundo vários índices, sendo que em muitos casos dão origem a mapas *kernel*, muito utilizados a nível operacional, por exporem em forma de mapa um certo e determinado fenómeno.

O CIGeoE, através da Unidade de Apoio Geoespacial, tem participado em vários exercícios militares. Esta Unidade tem um efetivo modular de forma a



Produtos realizados na aplicação Sistema de Informação Geográfica para Apoio às Operações

poder adaptar-se às necessidades operacionais. Grande parte do trabalho destes operacionais passa por, através de *software* SIG, correlacionar informação geoespacial de vários tipos (pontos, linhas, áreas, tabelas…) e posteriormente a criação de mapas que auxiliem na tomada de decisão quer a nível operacional militar ou de apoio a entidades civis, tais como Proteção Civil, Câmaras Municipais entre outros.

Os SIG's são assim uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, fornecendo uma visão geográfica ao decisor. Focando-nos na componente operacional, através da aplicação SIGOp, podem ser criados vários produtos que podem ser correlacionados, apresentados e partilhados, havendo uma melhor otimização do tempo na elaboração do estudo do terreno por parte das informações, de que é exemplo o transparente de obstáculos combinado, que hoje em dia é possível criar automaticamente.

Todos os processos, para além da componente de desenvolvimento neles investida, necessitam também de processos de implementação e melhoria. O facto de na conceção deste tipo de soluções estarem inseridos oficiais das armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, com formação em Engenharia Informática e Geoespacial, facilita a visão das necessidades efetivas de quem efetua o planeamento operacional, melhorando posteriormente o processo de aprendizagem e implementação do utilizador final.

Exatidão

No processo de produção de informação geográfica, o CIGeoE adquire a informação vetorial maioritariamente por processos de restituição estereofotogramétrica. Contudo para que esses processos ofereçam uma maior exatidão é necessário efetuar o apoio fotogramétrico, em que as equipas topográficas vão ao terreno coordenar pontos identificáveis na fotografia aérea.


Trabalho de completagem digital

A Unidade de Apoio Geoespacial em exercício militar



A rapidez de execução desta tarefa está diretamente relacionada com a utilização do Sistema de Estações de Referência GNSS[2] Virtuais (rede SERVIR), o qual permite às equipas que se encontram em trabalhos no terreno coordenar, em tempo real, pontos com uma precisão centimétrica. Este projeto foi considerado de elevado interesse público, sendo também um dos serviços disponibilizados pelo CIGeoE.

A capacidade de apoio geoespacial do CIGeoE é efetiva e materializada através dum vasto leque de produtos e ferramentas que capacitam o Exército e as Forças Armadas com um apoio geoespacial de excelência. A generalidade desses produtos e ferramentas, pelo facto de se revestirem também como uma mais valia para a comunidade em geral, são-lhes também disponibilizados, consubstanciando um Exército ao serviço de Portugal e dos portugueses. ⚔

[1] NATO (2016) *Allied Joint Publication for Intelligence, Counter-Intelligence and Security*. s.l.: NATO.
[2] *Global Navigation Satellite System*

Regimento de Engenharia n.º 1 instala ponte MABEY COMPACT 200 DS



O Apoio Militar de Emergência no Exército

O Regimento de Apoio Militar de Emergência, unidade agregadora de conhecimento e das capacidades do Exército

Texto : Tenente-Coronel de Artilharia Sandro Geraldes
Oficial de Planeamento, Treino e Doutrina da Unidade de Apoio Militar de Emergência

Os acontecimentos que têm marcado o presente século, tais como o 11 de setembro de 2001 e todas as operações militares dai decorrentes (Afeganistão, Iraque, Líbano, Mali, etc.), as alterações climáticas e as consequentes catástrofes naturais que têm assolado o mundo (n.d.r Sismo no Haiti, furacão Katrina nos EUA, *Tsunami* na Indonésia, fogos rurais de Pedrogão Grande em Portugal, entre outros) mereceram uma resposta em termos de preparação dos Exércitos ocidentais, entre os quais o Exército Português, com a elevação das operações de estabilização e

de apoio civil ao mesmo patamar de importância das operações ofensivas e defensivas.

Não há margem para dúvidas de que o atual espetro das operações militares se carateriza pela mudança da natureza das operações, que se tem manifestado não só por combates de forças de baixos escalões e combates em áreas urbanizadas, mas também pelo emprego das forças militares orientadas para a segurança das populações e em operações de assistência humanitária, onde as forças terrestres desempenham o papel principal. Veja-se o *Conceito Estratégico da Organização do Tratado do Atlântico Norte* (OTAN), recentemente aprovado, que refere "…*We will further develop the Alliance's ability to support civilian crisis management and relief operations and to prepare for the effects of climate change, food insecurity and health emergencies on Allied security. This will allow us to respond to any contingency at short notice…*", ou ainda, o documento Bússola Estratégica da União Europeia (UE) do qual se retira "…*Climate change and environmental degradation are not only threats in themselves, but risk multipliers. Global warming leads to more frequent and extreme weather events and natural disasters as well as degradation of eco-systems across the globe that increase vulnerability and exposure (…) It also highlighted the important role the armed forces can play during complex crises. The military actors in the Member States can mobilise significant assets in support of civilian disaster response actors in areas such as logistical, medical and security support and infrastructure (…)*" Ambos os documentos orientadores da ação das duas organizações das quais Portugal faz parte e se constituem como fundamentais no desenvolvimento, bem-estar e segurança do País atestam da importância e atualidade das operações de Apoio Civil e de como estas continuaram a ser um dos focos das operações militares no futuro.

No caso de Portugal, a introdução do PDE 3-00 Operações, em abril de 2012, a definição no Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN) da necessidade de dispor de capacidades para lidar com as situações de emergência e a criação do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) em 2016, constituíram a resposta a um ambiente operacional em que os acidentes naturais e o seu impacto direto e indireto na segurança marcarão o futuro próximo.

Internamente, os incêndios que ocorreram em 2017 em Pedrogão Grande, na Região Centro do País, com a consequente reestruturação do Sistema Integrado de Fogos Rurais e, mais recentemente, a pandemia da COVID-19 e a resposta conjunta das Forças Armadas (FFAA) são os impulsionadores do desenvolvimento, implementação e consolidação das operações de Apoio Civil no Exército Português e da afirmação do RAME como polo de conhecimento agregador das diversas e diferenciadoras capacidades do Exército em missões de Apoio Militar de Emergência (AME).

Neste sentido, pretende-se com o presente artigo ilustrar como é que as atividades levadas a cabo pelo Exército, através do RAME, contribuem para a consolidação da capacidade de AME e como as Operações de Apoio Civil se constituem como "o novo normal" nas operações correntes do Exército.

Operações de Apoio Civil e Apoio Militar de Emergência

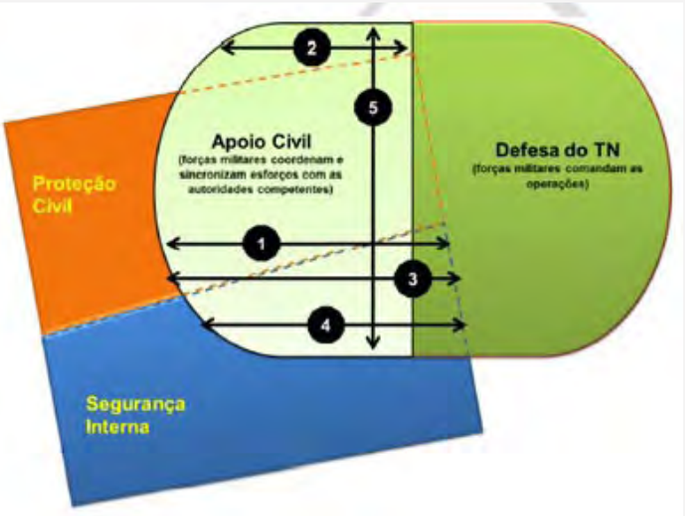
O CEDN de 2013 e mais concretamente o Conceito Estratégico Militar (CEM 2014) expressam a necessidade de levantamento de uma capacidade de AME e determinam como nível de ambição para o Exército que este deve ter a capacidade de continuadamente cumprir missões no âmbito da segurança e defesa do território, da população e do AME.

Desde 2016 que o Exército vem desenvolvendo a capacidade[1] de AME, que se constitui como a função agregadora e basilar da resposta das FFAA a situações



Brifingue na sala de Operações da UAME

Figura 1 - Relação entre defesa do TN, apoio civil, proteção civil e Segurança interna e OMIP (adaptado do PDE 3.00)



❶ Apoio na prevenção e resposta a acidentes graves ou catástrofes.
❷ Apoio na satisfação das necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida das populações.
❸ Apoio na resposta a acidentes graves/incidentes NBQR-E.
❹ Apoio a autoridades civis e FSS no restabelecimento ou na manutenção da lei e ordem.
❺ Outros apoios específicos

de emergência derivadas de qualquer catástrofe natural, ou provocada, que ponha em causa o bem-estar da população e os seus bens. Para caraterizar o contributo do RAME e do Exército no âmbito das Operações de Apoio Civil, vamos revisitar o enquadramento legislativo e doutrinário que regula a atuação do Exército Português no âmbito das missões de apoio à a Proteção Civil e apoio à população; e como se consubstancia o planeamento e coordenação do emprego do Exército neste âmbito.

Em termos conceituais, o AME corresponde ao que a doutrina militar anglo-saxónica de referência designa como *Disaster Relief*, que tem na sua base a capacidade de conduzir "operações de apoio de serviços" em apoio às populações necessitadas, decorrente de desastres naturais ou provocados pelo homem. Salienta-se que o AME, embora orientado para missões no interior do território nacional, pode ser levado a cabo concomitantemente com outras operações, como foi o caso do ocorrido no Haiti depois do sismo de 2010, em que um contingente internacional em operações de manutenção de paz se teve de envolver em operações de apoio à população para minimizar o sofrimento causado pela destruição.

Atualmente, o apoio dado pelo Exército no âmbito do apoio à Proteção Civil, para além do enquadramento legislativo, está previsto na doutrina das Operações de Apoio Civil definidas na *Publicação Doutrinária do Exército (PDE) 03.00 Operações*, representando as Operações de Apoio Civil uma importante fatia do espetro das operações militares. Para uma melhor especificação desta tipologia de operações, refira-se que as Operações de Apoio Civil incluem as missões de apoio às Forças e Serviços de Segurança (FSS), nas quais, conforme estabelecido na legislação enquadrante[2], o Exército atua como Agente de Proteção Civil. Neste âmbito, as missões desenvolvidas pelo Exército contribuem para o bem-estar e desenvolvimento das populações. No caso Português estas missões estão integradas sob designação de AME (conforme explicito na figura 1). Seja como for, conceitualmente o AME faz parte de um leque alargado de operações de apoio civil em território nacional, mas que pela sua amplitude pode ser levado a cabo em outros países.

O Regimento de Apoio Militar de Emergência

Em 1 de novembro de 2016, é criado o RAME como resposta do Exército à necessidade expressa nos documentos estruturantes do planeamento estratégico de Defesa Nacional. Na sua base conceitual para emprego de meios e sua articulação, o AME combina capacidades únicas das suas forças disseminadas pelas várias unidades do País com as capacidades orgânicas do RAME para o comando e controlo das operações, através do Centro de Operações de Apoio Militar de Emergência (COAME), e capacidade para intervenção imediata, através do Grupo de Intervenção em Emergências (GrIntEmerg), que em conjunto constituem a Unidade de Apoio Militar de Emergência (UAME), que se erige como a capacidade dedicada a essa missão específica. O documento estruturante para o AME é o Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército (PAMEEx), que aglutinou os Planos LIRA, ALUVIÃO e CÉLULA, e consubstancia o conceito de operação do Exército para fazer face à ocorrência de incêndios rurais, cheias e acidentes tecnológicos.

O RAME constitui-se como o ponto focal do AME, bem evidenciado pelos números que demonstram a consolidação das operações de Apoio Civil levadas a

cabo pelo Exército desde 2016. O esforço desenvolvido pelo Exército e a importância colocada no AME, especialmente na vigilância e prevenção aos incêndios rurais traduzem-se em: 2750 patrulhas de vigilância e dissuasão realizadas em 2017, 4756 patrulhas em 2018, 4759 patrulhas em 2019, 2839 patrulhas em 2020, 2324 patrulhas em 2021 e 2604 em 2022, decorrentes dos apoios à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e dos protocolos estabelecidos com vários municípios, envolvendo todos os anos cerca de cinco mil militares e resultando numa média de 14 000 horas de patrulhamento por cada ano.

Ainda no âmbito do combate aos incêndios rurais, o apoio do Exército consubstancia-se no emprego de destacamentos de engenharia com máquinas de rasto na abertura de faixas de contenção, emprego de pelotões em operações de rescaldo e vigilância ativa pós-incêndio e ainda, não menos importante, no apoio logístico em forma de fornecimento de alimentação aos operacionais envolvidos no combate aos incêndios.

Mais recentemente, a pandemia COVID-19 veio demonstrar que as FFAA, especialmente o Exército pela sua dispersão territorial, desempenharam uma missão essencial ao sucesso que Portugal conseguiu obter na contenção da pandemia. Até 30 de abril de 2021, o Exército executou múltiplas missões de apoio, perfazendo um total de 3017 entidades apoiadas. Os apoios prestados foram muito diversificados, desde a instalação de tendas em apoio a hospitais, participação na instalação de hospitais de campanha, ações de desinfeção e descontaminação, distribuição de alimentos aos mais desfavorecidos e afetados e na reabertura das escolas secundárias, através de ações de sensibilização para as regras sanitárias a observar e distribuição de equipamentos de proteção e produtos de higienização. O sucesso da missão do Exército deveu-se à capacidade de planear, preparar e executar operações de apoio de serviços de grande envergadura com tempo mínimo de preparação.

Vetores de Desenvolvimento da Capacidade de Apoio Militar de Emergência

Não obstante os inúmeros apoios prestados, e tendo a plena noção de que "o caminho faz-se caminhando", importa apresentar o ponto de situação dos diferentes vetores em desenvolvimento no intuito de aferir o estado da capacidade de AME: o que se tem feito para afirmar as operações de Apoio Civil como uma tipologia de missões prioritárias do Exército e qual o caminho a seguir de forma a que este Ramo esteja cada vez mais apto e capaz a operar neste "novo normal".

Patrulha de Vigilância e Dissuasão de Incêndios rurais



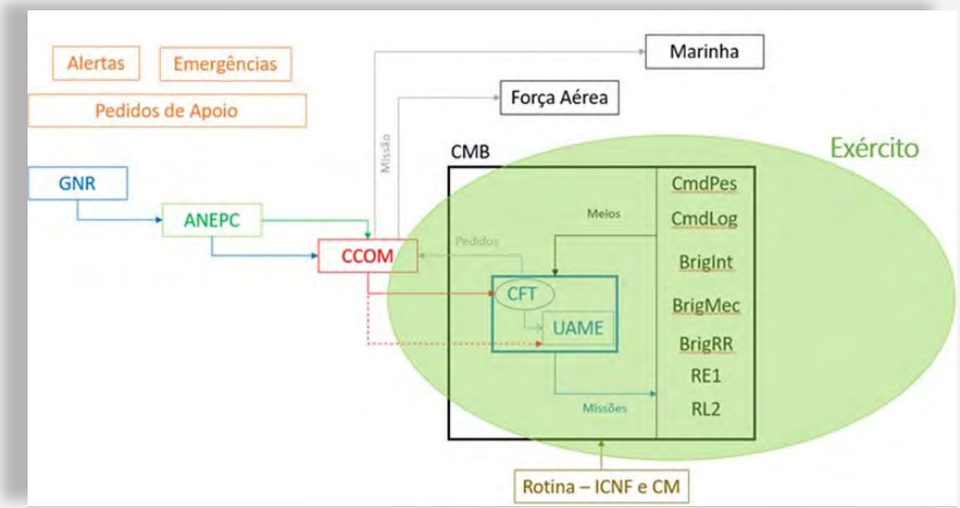
- **Doutrina**
  No âmbito doutrinário, importa referir que o RAME está a desenvolver uma publicação doutrinária que abrange as Outras Operações de Interesse público (OMIP), mais concretamente as Operações de AME, tomando como base, essencialmente, o *Aide de Memoire Disaster Relief and Humanitarian Aid* das Forças Armadas Neozelandesas. Foi tida ainda em conta a experiência acumulada pelo RAME e o apoio brasileiro e norte-americano ao sismo do Haiti em 2010. É importante referir que se tem a plena convicção de que o AME envolve uma gama de atividades que o Exército desenvolve como se fossem operações de apoio de serviços (logística e serviços de campanha) de grande envergadura e, como tal, tem em conta os mesmos preceitos doutrinários que qualquer outra operação militar. Desta forma, o planeamento, preparação e execução de operações de AME não exige nada mais do que o conhecimento doutrinário adquirido nos cursos de carreira e de qualificação para os Oficiais e Sargentos.

- **Organização**
  O Quadro Orgânico (QO) da UAME foi aprovado em 13 de junho de 2019, pelo General CEME, e encontra-se em fase de consolidação e implementação. Com a aquisição prevista dos equipamentos para a o GrIntEmerg do ano de 2021 e dos anos subsequentes, espera-se que os próximos exercícios, treino e operações possam fazer um teste de "stress" à organização da UAME e dar início a ajustamentos necessários. O modelo português combina capacidades de várias unidades e é necessário ter em conta que qualquer alteração ao QO pode ter implicações no modelo.

- **Treino**
  Desde 2018 que se tem realizado o Exercício FÉNIX, que pretende exercitar a capacidade de resposta das diferentes valências do sistema integrado de AME do Exército, atuando num ambiente complexo e ambíguo. Com o FÉNIX pretende-se também treinar a ligação e coordenação com os demais agentes de proteção civil, aproveitando a oportunidade para promover a interoperabilidade de equipamentos, pessoas, procedimentos e doutrinas.
  Em todas as edições do exercício FÉNIX foi colocada uma elevada ênfase na oportunidade de treinar módulos das várias unidades do Exército e testar a sua prontidão.

- **Liderança**
  Neste vetor, a ação de comando levada a cabo no RAME procura, de uma forma sustentada, implementar processos e procedimentos que levem a uma definitiva afirmação do AME e das Operações de Apoio Civil no seio do Exército. É de destacar a implementação de um mecanismo de comando e controlo – *Coordination Management Board* (CMB) – que envolve a participação das Brigadas, dos Órgãos Centrais de Administração e Direção (OCAD) e dos Regimentos de apoio geral, através de vídeo teleconferência (VTC). A implementação deste *board* permitiu que na passada época de incêndios o Exército tivesse respondido aos diversos pedidos da ANEPC sempre dentro do prazo e que as diversas unidades tivessem sempre um pré-aviso de empenhamento mínimo de 48 horas.

- **Pessoal e Formação**
  No campo do pessoal e da formação, o Comando da Forças Terrestres e o comando do RAME não têm poupado esforços para criar as condições para a melhoria das condições de trabalho na UAME e, consequentemente, incrementar a atratividade de prestação de serviço no RAME. No âmbito da formação, tem-se investido na presença de quadros da UAME, enquanto formadores ministrando as áreas do AME, nos diversos cursos: Academia Militar, Escola de Sargentos do Exército, Curso de promoção a Capitão, Curso de Promoção a Oficial Superior. Salienta-se ainda o processo em curso para a inserção de um módulo de AME na Formação Inicial Geral, a ministrar a todos os militares que ingressem no Exército (Oficiais, Sargentos e Praças) em Regime de Voluntariado e Regime de Contrato. Foi ainda, em coordenação com a Direção de Formação do Exército, desenvolvida a edificação do curso de qualificação de AME, tendo sido ministrada a primeira edição em 2021 a oficiais subalternos e primeiros e segundos sargentos.



Estrutura e ligações do *Coordination Management Board*

> **"O Exército dispõe de capacidades distintivas e de valor acrescentado para apoio a missões de proteção civil que têm vindo a afirmar as operações de apoio civil para além dos manuais doutrinários."**

- **Meios**

  A prioridade de investimento em sede de Lei de Programação Militar (LPM) tem sido o GrIntEmerg da UAME, que é a única unidade desenhada especificamente para o AME. Neste âmbito, já foram rececionados equipamentos que permitem a edificação dos módulos de alojamento, alimentação, banhos e latrinas e energia. Prevê-se que no ano de 2022 seja adquirida mais uma cozinha de campanha contentorizada e posteriormente equipamentos de captação e purificação de água, transporte e distribuição de água potável. Desta forma, com as viaturas existentes (transporte de pessoal, transportes gerais e viaturas táticas ligeiras) o GrIntEmerg pode desempenhar uma qualquer missão típica de apoio de serviços a qualquer outra unidade do sistema de forças, o que releva do facto de se considerar o AME como operação de "apoio de serviços".

Considerações finais

O Exército tem sido um ator fundamental nos mais diversos momentos em que o país e os portugueses dele necessitaram. Desde há uns anos, o grande inimigo de Portugal e das suas gentes não tem rosto, encontra-se dentro das fronteiras e tem vindo paulatinamente a destruir cada vez mais bens e a ceifar vidas aos portugueses, atingindo o seu ponto máximo nos grandes incêndios rurais de 2017. O Exército, fazendo pleno uso do seu lema "Ao serviço de Portugal e dos Portugueses", tem estado envolvido neste importante "combate". Como parte integrante da resposta do Estado face a emergências, o Exército tem vindo a afirmar-se como um parceiro indispensável, com capacidades únicas e com pessoal devidamente treinado, formado e motivado (o militar que cumpre missões no Afeganistão, Iraque, República Centro Africana é o mesmo que operou nos grandes Incêndios de Murça, Serra da Estrela, etc.) para contribuir para o sistema de proteção civil.

O Exército dispõe de capacidades distintivas e de valor acrescentado para apoio a missões de proteção civil que têm vindo a afirmar as operações de apoio civil para além dos manuais doutrinários. A manter-se como principal causa de morte e sofrimento humano, os desastres naturais e outras situações como o caso da pandemia da COVID-19, com as alterações climáticas previstas para as próximas décadas é muito provável que o AME seja o "novo normal" das operações militares. Se a isto lhe somarmos o impacto securitário nas regiões mais pobres e fragilizadas é razão suficiente para que se mantenham e reforcem os Exércitos não só para fazer face a ameaças cinéticas, mas também para fazer responder às necessidades da população e das autoridades civis após desastres naturais ou provocados. JE



Brasão de Armas do Regimento de Apoio Militar de Emergência

1 No seio do Exército, referimo-nos a uma capacidade como tendo subjacente Doutrina, Organização, Treino, Liderança, Pessoal e Formação, Informação, Infraestruturas e Meios.

2 Constituição da República Portuguesa, Lei de Bases orgânica das Forças Armadas, Lei orgânica do Exército, Lei de Bases da Proteção Civil.



Exercício GAMMA 22

O GAMMA 22 é um exercício sectorial da Brigada Extremadura XI do Exército do Reino de Espanha, que decorreu de 16 a 27 de maio

Texto : **Tenente-Coronel de Artilharia Nelson Rêgo**
Comandante do Grupo de Artilharia de Campanha 15.5 Autopropulsionado
Capitão de Artilharia Fábio Figueira Nunes
Comandante da 2.ª Bateria de Bocas de Fogo do GAC 15.5 AP

O Exército Português, através do Grupo de Artilharia de Campanha 15.5 Autopropulsionado (GAC 15.5 AP) da Brigada Mecanizada (BrigMec), participou no Exercício GAMMA 22, que decorreu de 16 a 27 de maio de 2022, no Campo de Manobras de São Gregório, em Saragoça (Espanha). Esta atividade de treino operacional decorreu no âmbito das relações bilaterais existentes entre os exércitos dos dois países, nas quais se insere a geminação entre a BrigMec e a Brigada Extremadura XI (BRI XI), do Exército de Espanha, firmada em 2019, através da qual se têm desenvolvido exercícios e ativi-

dades de treino operacional e simulação, com o intuito de incrementar o intercâmbio de conhecimentos e de potenciar a interoperabilidade ao nível das Técnicas, das Táticas e dos Procedimentos (TTP) entre estas duas Grandes Unidades.

O GAMMA é um exercício sectorial da BRI XI, realizado a cada três anos, com a finalidade de exercitar, numa primeira fase o treino específico de cada Unidade, e numa segunda fase o treino integrado de toda a Brigada. Este exercício não se realizava desde 2017, vindo a ser adiado desde 2020, em resultado do impacto provocado pela pandemia da COVID-19.

O GAMMA 22 decorreu no Campo de Manobras de São Gregório, situado a cerca de 600 km de Badajoz, onde se encontra localizada a BRI XI, para o qual movimentou aproximadamente 2500 militares e cerca de 300 viaturas de rodas e 250 de lagartas. Este campo, com um perímetro total de 104 km, dispõe de vários polígonos de tiro, possibilitando, pela sua dimensão, efetuar tiro real em várias posições e manobrar um elevado número de Unidades em simultâneo. A edição deste ano teve como finalidade treinar e avaliar esta Grande Unidade do *Ejército de Tierra*, no planeamento e condução de operações ofensivas de alta intensidade em ambiente convencional, com especial ênfase para a execução de uma operação ofensiva, através do emprego de todas as capacidades desta Brigada. O Exercício GAMMA 22 desenrolou-se em três fases distintas: *Tactical Cross Training*, *Field Training Exercise* (FTX) e *Live Fire Exercise* (LFX).

O GAC 15.5 AP participou neste exercício-quadro do cumprimento do Plano de Treino Operacional do Comando das Forças Terrestres, assim como no já referido enquadramento bilateral existente, no âmbito do qual se tem vindo a estreitar o relacionamento com a BRI XI, através da realização de exercícios e de partilha de infraestruturas de treino [1], como é o caso dos exercícios da série STRONG IMPACT, que tem contado com a participação assídua do *Grupo de Artilleria de Campaña* XI (GACA XI) da BRI XI.

O GAC 15.5 AP da BrigMec participou no GAMMA 22 com o Comando e parte do seu Estado-Maior e com uma Bateria de Bocas de Fogo (Btrbf), a três Secções de Obuses AP e uma Equipa de Observação Avançada (OAv). Integrou ainda pessoal e meios de outras Unidades da BrigMec, nomeadamente do Batalhão de Apoio de Serviços e da Companhia de Transmissões, que asseguraram os módulos de Reabastecimentos, Manutenção e Transmissões, bem como do Regimento de Transportes, em apoio da projeção e retração da Força. Esta oportunidade de treino constituiu-se em mais uma oportunidade para testar as capacidades militares em ambiente combinado e para aprofundar a interoperabilidade ao nível das TTP de Artilharia AP, bem como, num momento capital para trocas de experiências, e principalmente, de reforço da camaradagem e coesão existente entre estas duas Unidades de Artilharia de Campanha (AC) de Portugal e Espanha.

> "... uma oportunidade para testar as capacidades militares em ambiente combinado e para aprofundar a interoperabilidade ao nível das TTP de Artilharia AP (...)"



Acampamento multinacional do GACA XI (Espanha) e do CAG 15.5 AP (Portugal)

Projeção e Retração do GAC 15.5 AP

A projeção dos meios humanos e materiais para o Campo de Manobras de São Gregório foi efetuada entre os dias 15 e 16 de maio, contando com um efetivo total de 70 militares, três obuses AP M109A5 155mm, uma viatura blindada Posto de Comando M577, dezassete viaturas de rodas de vários tipos, incluindo quatro plataformas de transporte pesadas do Exército Português, pertencentes à BrigMec e ao Regimento de Transportes.

Esta foi a primeira projeção de obuses AP M109A5 155 mm para fora do Território Nacional em atividades de Treino Operacional, tendo sido encarada como uma excelente oportunidade para treinar a projeção, o emprego e a retração de Forças por parte do GAC 15.5 AP, bem como de prover mais competências aos seus quadros, especificamente no planeamento e execução de algumas das funções logísticas, fundamentais para o sucesso de projeção da Força. A retração dos meios empregues no GAMMA 22 realizou-se entre os dias 27 e 28 de maio.

Tactical Cross Training

A fase do *Tactical Cross Training* [2] realizou-se no dia 19 de maio, momento em que os dois grupos de Artilharia de Campanha constituíram equipas mistas, com militares de ambos os países, com a finalidade de integrar as várias componentes de AC, nomeadamente, as equipas de Observadores Avançados (OAv), o Posto Central de Tiro (PCT) e as secções de obuses AP. A componente OAv fez uso do sistema de observação digital CORAL 3D do GAC 15.5 AP, a partir do qual foram efetuados pedidos de tiro para o PCT de uma das Baterias do GACA XI, que efetuou fogos reais nesse dia.

Equipas OAv constituídas com militares dos dois países



Na vertente do PCT foram calculados elementos de tiro, face aos diversos pedidos de tiro efetuados pelas Equipas de OAv, no sentido de observar os procedimentos de cálculo de tiro de cada PCT, em particular com recurso ao sistema de comando e controlo e de cálculo de tiro TALOS, que equipa o GACA XI.

Ao nível dos sistemas de armas de AC, as Secções de obuses AP efetuaram deslocamentos táticos e entradas



Secção de Obus AP M109 A5 constituída com militares de Portugal e Espanha

em posição com o principal sistema de armas que equipa ambos os grupos, o Obus AP M109A5 155mm.

A realização do *Cross Training* consistiu num momento de treino fundamental para aperfeiçoar a interoperabilidade, no quadro combinado, reforçando as sinergias entre estas duas Unidades de Artilharia.

Field Training Exercise

Na fase de execução do FTX, que decorreu de 20 a 24 de maio, o Comando e Estado-Maior do GACA XI deu ênfase à execução de treinos parcelares, tendo em vista as tarefas essenciais ao cumprimento da missão (TECM) de nível Btrbf, a fim de preparar o cumprimento da segunda fase, a qual teve como finalidade desenvolver o treino e avaliação do Comando e Estado-Maior do GACA XI e das respetivas Btrbf, através da condução de um exercício tático de nível Grupo, tendo sido realizada uma sessão de fogos reais no dia 21 de maio, ocasião em que a 2Btrbf executou missões de tiro com utilização de munições *High Explosive* (HE). No âmbito do planeamento e coordenação de Apoio de Fogos, a Equipa OAv portuguesa integrou uma das Unidades Escalão Companhia do Batalhão de Infantaria LEGAZPI.

Nesta fase, os trens de campanha do GAC 15.5 AP garantiram as funções logísticas reabastecimento, nomeadamente às classes logísticas I, III e V [3], e manutenção, através do apoio dado à prontidão operacional dos equipamentos e viaturas empenhadas. Importa salientar que, durante o FTX, um Oficial e um Sargento do GAC 15.5 AP integraram o Estado-Maior do GACA XI, no desempenho dos cargos de Oficial de Informações e Sargento de Operações respetivamente, no âmbito da iniciativa conjunta do Comando das duas Unidades em constituir um estado-maior combinado de AC com militares dos dois países [4], com capacidade de planeamento e de condução do apoio de fogos em operações militares em ambiente multinacional.

Live Fire Exercise

O LFX do GAMMA 22 decorreu nos dias 25 e 26 de maio, com a realização de fogos reais por parte das Btrbf, o qual contou com a visita do 2.º Comandante da BrigMec, Coronel Tirocinado de Cavalaria José Graça Talambas, que visitou os militares da BrigMec, tendo para o efeito recebido um brífingue por parte do Comandante da BRI XI, Brigadeiro-General Antonio Matas Balibrea, que apresentou o conceito e os objetivos do Exercício GAMMA 22, assim como do Campo de Manobras de San Gregório.

> "... uma excelente oportunidade para treinar a projeção, o emprego e a retração de Forças por parte do GAC 15.5 AP, bem como de prover mais competências aos seus quadros (...)"

Esta fase do exercício iniciou-se no período noturno do dia 25, tendo sido executadas missões de tiro através da utilização de munições iluminantes, por parte do GAC 15.5 AP, e munições HE por parte das restantes Btrbf do GACA XI, equipadas igualmente com obuses AP M109A5, garantindo-se dessa forma a iluminação coordenada do campo de batalha.

No dia seguinte, todas as Btrbf desenvolveram a direção técnica do tiro de forma integrada, tendo sido executadas missões de tiro de Grupo, pelas dimensões possibilitadas no Campo de Manobras de São Gregório. No total, o GAC 15.5 AP utilizou, para esta fase do exercício, 20 munições HE e 11 munições iluminantes, tendo contribuído, juntamente com o GACA XI, de forma inequívoca, para o Apoio de Fogos em proveito das Forças da BRI XI. ⚔

---

[1] No âmbito da geminação entre a BrigMec e a BRI XI, durante o último ano tiveram lugar diversas atividades de intercambio ao nível do treino operacional. O GAC 15.5 AP, integrado com o GACA XI, utilizou por duas ocasiões (maio de 2021 e março de 2022) o Simulador de Artilharia de Campanha (SIMACA) existente na Academia de Artilharia em Segóvia. O GACA XI participou no Exercício STONG IMPACT 21 (15 a 23 de novembro de 2021) e no STRONG IMPACT 22 (14 a 31 de março de 2022), no qual fez também uso do Sistema de Simulação de Observação Avançada INFRONT 3D, existente no GAC 15.5 AP.

[2] Esta modalidade de treino havia sido realizada pela primeira vez, entre as duas Unidades, no decorrer do Exercício STRONG IMPACT 22, que decorreu de 14 a 31 de março de 2022, em Santa Margarida.

[3] I - Víveres; III - Combustíveis e Lubrificantes; V - Munições.

[4] Esta iniciativa foi colocada em prática durante o Exercício STRONG IMPACT 22, no qual um Oficial e um Sargento do GACA XI integraram o Estado-Maior do GAC 15.5 AP, assumindo os cargos de Oficial de Informações e Sargento de Operações.



Missão Militar de Apoio Sanitário num campo de refugiados afegãos

No sentido de apoiar o esforço da Aliança durante os 20 anos de presença em território afegão, a NATO criou centros de acolhimento de refugiados na Europa

Texto : Tenente-Coronel de Medicina Raquel Santos
Comandante do Agrupamento Sanitário

Em julho de 2022, o Presidente norte-americano Joe Biden anunciava o fim da presença militar no Afeganistão. Com o início da retirada da Força da NATO, víamos notícias do avanço das forças *Taliban* e o desespero da população afegã em fuga, gerando-se uma crise de refugiados.

No sentido de dar apoio à recolocação de cidadãos afegãos, sobretudo aqueles que apoiaram o esforço da Aliança durante os 20 anos de presença em território afegão, a NATO criou centros de acolhimento de refugiados na Europa, nomeadamente no Kosovo.

Neste contexto, e em resposta a solicitação do *Supreme Headquarters Allied Powers Europe*, as Forças Arma-

"O maior desafio foi, sem dúvida, a realização de consultas médicas num ambiente com barreiras culturais, religiosas, linguísticas (...). No entanto, este é o tipo de experiência que torna as nossas vidas, como militares, extraordinárias."

das Portuguesas contribuíram com o emprego de um Destacamento de Cooperação Civil-Militar (CIMIC) e um Destacamento de Apoio Sanitário (DASan). Participei nesta missão, de forma voluntária, como Comandante do 2.º DASan do Comando Logístico Conjunto, pela *Task Force Noble*, na operação ALLIED SOLACE, no Kosovo.

O objetivo deste artigo é partilhar um pouco da experiência vivida e contribuir para um registo histórico/estatístico, de uma missão médica militar com carácter humanitário, e fora dos padrões habituais das Forças Nacionais Destacadas (FND).

O 1.º DASan foi projetado a 8 setembro de 2022 e era constituído por dois médicos e dois enfermeiros. Estes apresentaram-se no Campo de *Bechtel*, localizado a cerca de 40 km a sul da capital, Pristina, e a 2 km do Campo *Bondsteel* do *United States Army* (Exército norte-americano), com a missão de prestar Apoio Sanitário aos designados NATO *Affilliated Afghans* (NAA).

O Campo de *Bechtel* era um antigo estaleiro de alojamentos prefabricado, de apoio à construção de uma auto-estrada, que foi adaptado para alojar mais de 1000 refugiados afegãos.

As dificuldades iniciais foram em adaptar as instalações de um Posto de Socorros prefabricado abandonado, ao mesmo tempo que já se dava início à atividade clínica assistencial imediata.

Os gráficos 1 e 2 fazem uma caraterização da população afegã do campo, por idade e género. Eram na maioria agregados familiares e inicialmente havia 18 grávidas.

A classificação do apoio sanitário atribuída seria de *role* 1/Posto de Socorros (PS), mas a capacidade



Elementos do 1.º e 2.º Destacamento de Apoio Sanitário português, *Samaritans´s Purse*, contingente MEDEVAC britânico e tradutores

de reanimação/estabilização era básica e não havia possibilidade de internamento, nem de realização de exames complementares.

Um dos maiores desafios nesta missão foi trabalhar lado-a-lado com diferentes equipas da área da saúde, quer militares de outras nacionalidades, quer com civis de diferentes Organizações Não Governamentais (ONG).

A principal ONG com quem trabalhámos foi a *Samaritan´s Purse*. Esta contribuía com dois médicos e dois enfermeiros civis de nacionalidade norte-americana. Foi gratificante "batalhar" diariamente com eles, dividindo entre nós a observação de doentes.

No total foram realizadas 3163 consultas médicas, 149 evacuações e 14 hospitalizações. Sendo que, destas, 2137 consultas foram efetuadas pelo DASan português, e as restantes 1026 pela *Samaritan´s Purse*. As evacuações foram realizadas pelo contingente de MEDEVAC

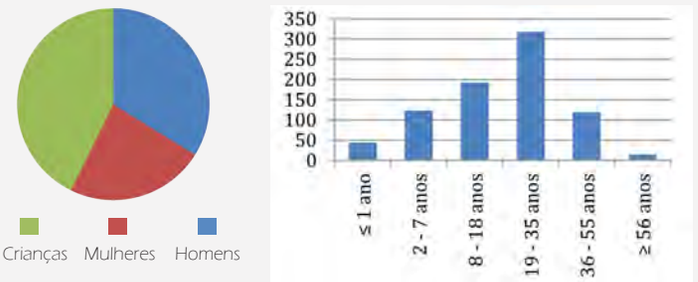


Gráfico 1 e 2 – Caracterização da população NAA do campo *Bechtel* por sexo e idade

britânico e as hospitalizações foram para hospitais civis em coordenação com representante do sistema nacional de saúde local, para o *University Clinical Center of Kosovo* em Pristina e Hospital de *Ferizaj*.

A maioria das condições médicas eram *minor*, de prevenção e rotina. No entanto, houve casos mais graves e urgentes, nomeadamente: insuficiência respiratória aguda em criança, trabalho de parto, enfarte agudo do miocárdio, leucemia aguda e trauma ocular.

O gráfico 3 faz referência à distribuição das consultas do DASan português por motivo e/ou tipo de patologias identificadas.

Outra ONG com que trabalhámos foi a T*erre des hommes*, que disponibilizou duas enfermeiras parteiras kosovares, com as quais planeávamos visitas domiciliárias para avaliação das mulheres no pós-parto, recém-nascidos e apoio na amamentação.

O campo era assiduamente visitado por membros de diferentes ONGs, todas com agendas e interesses próprios e com as quais tínhamos que nos interligar. Com elas organizámos algumas ações de educação para a saúde, mas a que mais se destacou foi um "Curso de Preparação Pré-Parto". Por questões culturais e de forma adaptada, foram efectuadas duas edições, em separado, às mulheres grávidas e aos homens interessados.

Existiam também contingentes militares de outras nacionalidades a prestar apoio sanitário no campo de *Bechtel*. Nomeadamente o Apoio de Evacuação Médica (MEDEVAC) era britânico, o apoio psicológico era búlgaro e o apoio de medicina dentária era holandês.



Criança a ser tratada de ferida na face

A equipa CIMIC do campo era constituída por elementos de nacionalidade italiana e portuguesa. E com eles colaborámos na identificação de necessidades especiais de algumas famílias, nas inspecções a alojamentos, quando suspeita de alguma condição médica de origem ambiental, ou na organização de rastreios CoViD para prevenção de surtos.

O fato de a missão ter sido em plena pandemia CoViD foi também em si um desafio. Éramos submetidos a rastreios bisemanais e no convívio com a população afegã havia especial precaução com o uso de máscara, pois qualquer surto CoViD poderia atrasar o processo de realocação dos refugiados.

O *Medical Adviser* da NATO, de

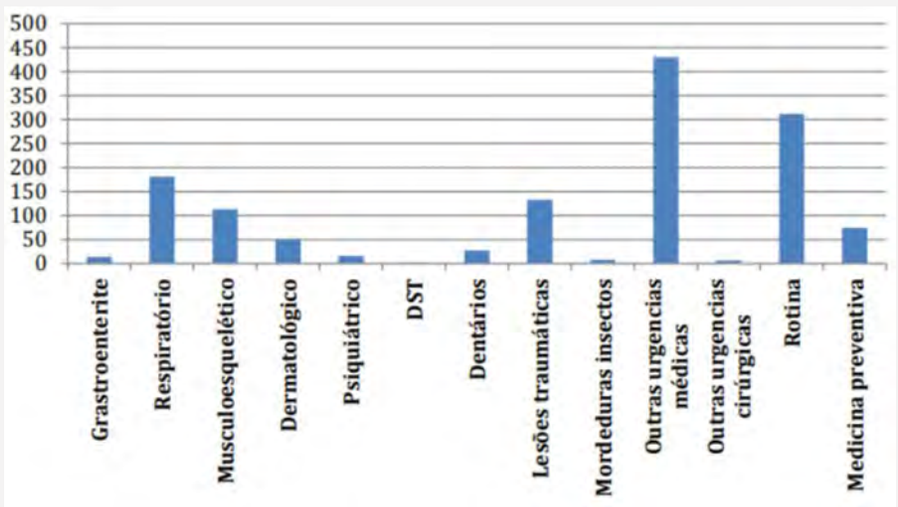


Gráfico 3 – Distribuição de consultas do DASan PRT por motivo/patologias



Gráfico 4 – Evolução do número de NATO *Affilliated Afeghans* ao longo do tempo

nacionalidade britânica, era a entidade técnica responsável pela coordenação do apoio sanitário prestado pelas diferentes entidades que estavam no campo. E por seu intermédio colaborámos na implementação de planos de vacinação e na elaboração de relatórios médicos, quando exigidos pelos serviços de estrangeiros e fronteiras dos países de destino. Também participámos, como apoio técnico, em visitas ao campo por parte de representantes da Amnistia Internacional.

A população do campo foi diminuindo ao longo do tempo, devido à sua realocação em diferentes países de destino. O gráfico 4 faz referência à evolução do número total de NAA no campo ao longo do tempo.

A missão estava primariamente prevista para uma duração máxima de 90 dias, no entanto, nessa altura, existiam ainda cerca de 435 refugiados afegãos por realocar no campo. Na sua maioria famílias que rejeitavam propostas de países de destino na Europa, com esperança de haver novas vagas para os ditos países favoritos ou de eleição (nomeadamente Canadá e EUA). Esta situação gerou um clima de tensão, com ameaças de "manifestações". Foi um período de mudanças no campo, e vários dos contingentes retiraram conforme previsto inicialmente. Teve lugar, nomeadamente, a retração da equipa de medicina dentária holandesa e da equipa de psicólogos búlgara, redução do contingente MEDEVAC britânico e até mesmo a ONG dos *Samaritan´s Purse* retiraram-se do campo a 19 novembro.

Este foi um período exigente. Face à diminuição das valências de apoio sanitário no campo, o DASan português passou a ser responsável em exclusivo pela atividade clínica no PS.

O DASan português foi retraído a 21 de janeiro de 2022, cinco meses após a sua projeção, tendo sido substituído por uma equipa médica militar croata. Aquando da sua saída, ainda restavam cerca de 90 refugiados afegãos por realocar no campo, que encerrou um mês depois, em fevereiro de 2022.

Em jeito de conclusão, esta não foi uma FND regular de apoio às operações militares. Tratava-se de missão de cariz humanitário, com forte componente pediátrica e obstétrica/ginecológica e para a qual os médicos militares não estão familiarizados.

Foi uma experiência enriquecedora trabalhar lado-a-lado com diferentes profissionais de diversas origens, quer civis, quer militares, com um objectivo comum, de prestar apoio sanitário em prol do bem-estar de uma população refugiada da guerra.

O maior desafio foi, sem dúvida, a realização de consultas médicas num ambiente com barreiras culturais, religiosas, linguísticas, agravado por um contexto de pandemia e de recursos limitados. No entanto, este é o tipo de experiência que torna as nossas vidas, como militares, extraordinárias. Fica a sensação de dever e missão cumpridos, resta-nos partilhar o conhecimento, para que sirva de lições aprendidas para eventuais futuros empenhamentos. ⚓



Curso de preparação pré-parto, onde o DASan português lecionou aulas, "Trabalho de parto e anestesia" e "Cuidados de higiene do recém-nascido", com apoio de tradutora do contingente militar canadiano

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



Sargento-Ajudante Ana Francisco

"O meu desejo (...) é continuar a servir na Banda Sinfónica do Exército, honrando a sua divisa "*Que se espalhe e se cante pelo universo*" (...) prestigiando o Exército dentro e fora de fronteiras..."

A Sargento-Ajudante da Banda Sinfónica do Exército Ana Francisco contou-nos da sua experiência

"O meu nome é Ana Francisco, tenho 37 anos, 17 dos quais ao serviço do Exército Português. Sou natural de Alcobaça, terra de grandes tradições musicais. Comecei a aprender música aos sete anos de idade e mais tarde ingressei no Conservatório de Artes de Leiria. Terminei o secundário na área do desporto e juntei estas duas paixões: a atividade física e a música, quando resolvi abraçar a carreira militar.

Ingressei no Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, no último turno de 2005, no Regimento de Infantaria n.º 2 em Abrantes. Vinha com objetivos bem definidos: fazer parte da Banda do Exército. Após término da minha formação militar inicial fui colocada na Banda Sinfónica do Exército em março de 2006. Em 2007 concorri ao 36.º Curso de Formação de Sargentos (CFS) na especialidade de Músico. Em 2009 após término do CFS, tornei-me a primeira mulher a ingressar nos Quadros Permanentes do Serviço de Música, no Exército Português. Quebrei uma barreira, posso talvez até dizer que fiz história e tenho muito orgulho nisso. Procurei aprender mais, melhorar a minha *performance* e terminei a minha licenciatura em Flauta Transversal, na Escola Superior de Música de Lisboa em 2012.

Atualmente desempenho a função de executante em 1.ª flauta solista, na Banda Sinfónica do Exército, função essa que me dá um imenso prazer, mas por outro lado muito trabalho técnico que é necessário procurar e desenvolver. Porque a tarefa de executante instrumental, na sua plenitude da *performance*, pode ser comparada à atividade de desporto de alta competição, pois ambas requerem muito estudo/preparação, treino, disciplina e dedicação. Assim afirmo que necessito diariamente de efetuar um trabalho intenso e constante a nível individual para depois juntar ao coletivo e fazer chegar ao público aquilo que mais gostamos, as nossas emoções. Fazer música não é mais do que transmitir emoções. Tão simples e tão difícil ao mesmo tempo. Na instituição militar, penso então ser de extrema grandeza aquilo que fazemos. Motivar, acalentar, aquecer os corações daqueles que nos ouvem. Pô-los a marchar com entusiasmo e garbo! É um privilégio fazer música entre nós, Banda do Exército, para os militares e civis que nos ouvem. O meu desejo a curto, médio e longo prazo é continuar a servir na Banda Sinfónica do Exército, honrando a sua divisa "*Que se espalhe e se cante pelo universo*", por forma a assegurar a sua missão, prestigiando o Exército dentro e fora de fronteiras, pois nós somos embaixadores de Portugal!"



O regresso das trincheiras

O (difícil) apoio aos prisioneiros portugueses na Grande Guerra

A chuva cai, sem descanso, contínua, esboroando os taludes, inundando as trincheiras… Do céu sujo e sombrio desce uma tristeza que desmoraliza tantos, nesta miséria da lama que nos cobre, se cola ao nosso corpo e nos cerca e nos cinge…
Noites em que os canhões se calam e as metralhadoras escutam, vigiando…
À luz dum very light a paisagem acorda…
Terra de Ninguém, cemitério e calvário, pasmada e num espanto!...
Árvores crucificadas, ruínas, covas, escombros!...
E a chuva caindo, a névoa de chuva infatigável…

Augusto Casimiro, *Nas trincheiras da Flandres* [1]

Texto : Técnica Superior Ana Rita Carvalho
Redatora do *Jornal do Exército*

A Primeira Grande Guerra ocupa na historiografia e no imaginário nacionais um lugar de relevo. A primeira produzindo imagens e interpretações sobre a intervenção militar portuguesa – veiculadas principalmente nos discursos oficiais e nos manuais de ensino – revisitando-as à luz dos sucessivos contextos históricos. Já no plano do imaginário cole-

tivo, a narrativa da guerra, sedimentada pelo tempo e reconfigurada pela memória, foi redesenhando a gesta heroica dos combatentes portugueses, inserindo-a numa genealogia nacional tão antiga quanto a da sua Pátria, contribuindo para a formação de uma "interpretação patriótica" sobre a participação de Portugal na Guerra de 1914-1918. Conforme observa Nuno Severiano Teixeira, "Na memória nacional, Naulila e *La Lys* inscrevem-se, a partir de então, na já longa gesta dos portugueses, recuperando o passado e reatualizando a sua genealogia heroica (…) A "Grande Guerra" entrava, assim, na galeria dos mitos nacionais." [2]

Na verdade, a participação portuguesa na Grande Guerra (GG), através do Corpo Expedicionário Português (CEP), configura antes uma antiepopeia, o reverso trágico de uma ação épica (e nem por isso menos grandiosa). Porém, se o esforço nacional de guerra, desenvolvido pelo CEP - que virá a ter o seu anticlímax na Batalha de *La Lys* – foi acolhido pela maioria da população portuguesa, como por parte da elite política, como o valor máximo ('heroico' nesse sentido quase sobre-humano) que a uma nação em armas foi dado alcançar, esta valoração contrasta fortemente com o que em geral se passou na esfera política, onde se verificou um geral desinteresse quando não obnubilação da tragédia coletiva. Terá sido essa porventura uma das perversas contradições do regime, a qual viria a ter longo alcance político.

Na verdade e, como sublinha David Castaño, "O travo amargo da derrota militar de *La Lys* é um dos elementos essenciais na queda da I República e na implantação da ditadura militar. Já os espectros da partilha do império, da unidade peninsular e das crónicas debilidades financeiras do país estão na origem da afirmação política de Oliveira Salazar que dará particular atenção a todas essas questões." [3]

A guerra foi um facto preponderante na vida nacional. Do campo militar estende-se a múltiplas áreas, da economia à política, dos movimentos sociais às ideologias, até ao questionamento da própria I República e às contradições que ditaram o seu fim.

Não cabe neste âmbito analisar as razões que levaram ao eclodir da I GG, nem tão pouco caraterizar as ações militares em que se digladiaram as grandes potências europeias, aglutinadas em alianças de Estados. No caso português, a entrada na guerra ao lado dos Aliados dava resposta a diversos objetivos, um dos mais importantes a defesa das suas colónias em África, que eram alvo dos interesses quer da Alemanha, quer da França e da Inglaterra [4]. Inicialmente, Portugal assumiu uma posição ambígua enquanto não beligerante e não neutral [5].

Não cabe neste artigo analisar a participação do CEP na I GG, nem a sua atuação na malograda Batalha de *La Lys*, cumprindo-nos tão-só lançar um olhar sobre os prisioneiros de guerra na Flandres e o seu regresso após longos meses de permanência nas trincheiras.

A historiografia e, em particular a historiografia militar, tende a focar-se em momentos de charneira e em acontecimentos político-sociais de relevo, relegando a segundo plano, quando não ao esquecimento, aspetos complementares e, todavia, essenciais para perceber a sua dinâmica. No caso da participação portuguesa na GG, falar do CEP e da sua atuação na Flandres [6] implica também falar no conturbado regresso dos combatentes e dos prisioneiros de guerra, cujo repatriamento foi moroso e complexo, desde logo porque a GG terá sido, de entre os conflitos da era contemporânea nos quais Portugal participou, aquele que deu origem a maior número de prisioneiros de guerra (PG). [7]

No entanto, pese embora a relevância do tema, ele foi praticamente descurado pela historiografia até finais do séc. XX. Alguns estudiosos, entre os quais Fátima Mariano, [8] apontam para a existência de um esquecimento deliberado [9] do drama dos prisioneiros de guerra,



Uma Dama Enfermeira e um grupo de feridos em recuperação

porventura numa tentativa de branqueamento de um capítulo trágico da nossa História, que permanece na memória familiar de muitos portugueses.

Com efeito, *La Lys*, entre outras dramáticas consequências, resultou num aumento exponencial do número de PG, que foram internados em 81 campos, espalhados pela Alemanha, França e Bélgica. Logo após a Batalha, foram encaminhados para a cidadela de Lille, em França, um campo temporário onde os alemães procediam à sua distribuição. Aí chegaram depois de uma marcha de 40 Km e aí permaneceram alguns dias, limitados por uma cerca de arame farpado e à chuva. Muitos oficiais seguiram depois de comboio para os Campos de Rastatt e Breesen, na Alemanha, enquanto os soldados eram encaminhados para diversos campos, um dos principais Friedrischfeld, a norte de Colónia. Outros, porém, foram enviados para a frente de combate e obrigados a trabalhos auxiliares em apoio às tropas alemãs, como escavar trincheiras, transportar munições, abrir estradas, construir linhas férreas, etc.

Os textos historiográficos, relatos e memórias dos prisioneiros descrevem a fome, as más condições de higiene e habitabilidade e os diversos tipos de agressão a que os militares estavam sujeitos:

"No campo de Friedrischfeld, a alimentação diária passava por uma dose de água quente feita de ervas do campo pela manhã, sem café nem açúcar, e um pão para cada 12 homens juntamente com uma concha de caldo pelas 11h. Pelas 18h, o mesmo caldo era distribuído, sendo, por vezes, complementado com batata cozida com casca. A acomodação era feita num tabuleiro de madeira coberto por uma rede de papel e um cobertor (…)

Nos campos destinados a oficiais as condições eram um pouco diferentes. Em Breesen, por exemplo, era possível obter livros, participar em saraus e palestras e utilizar uma sala de jogos equipada com mesa de bilhar e piano." (Mariano, *op. cit.*pp. 108-110).

Enquanto isso, em Portugal vivia-se um clima de instabilidade política, de crise económica e de contestação social. O golpe militar de Sidónio Pais, ocorrido a 5 de dezembro de 1917, pôs termo ao governo de Afonso Costa, e o seu assassinato, a 14 de dezembro de 1918, viria a culminar um regime mais voltado para a política interna do que interessado na participação de Portugal na guerra. Este quadro de instabilidade, associado à débil situação financeira, traria consequências negativas, quer numa vertente de política ativa de apoio os militares do CEP, quer na resposta dada aos prisioneiros de guerra, que se traduziu antes numa não-resposta ou numa resposta tardia.

Prisioneiros de Guerra portugueses na Alemanha



Em 1917 havia sido criado o Comité de Socorros aos Militares e Civis Portugueses Prisioneiros de Guerra e, em março de 1918, é criada a Comissão de Informações sobre os Prisioneiros de Guerra. Já em 8 de abril, na véspera da Batalha de *La Lys*, constitui-se uma comissão composta por delegados do Ministério da Guerra, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Colónias e da Sociedade da Cruz Vermelha, para atender às questões relativas aos prisioneiros inimigos capturados e aos nossos PG. No entanto, apenas em outubro desse ano foi nomeado o Major Pestana de Vasconcellos como delegado do Serviço de Prisioneiros de Guerra. Diga-se todavia, em abono da verdade, que o papel destas instâncias ao serviço do Governo foi praticamente nulo, nos primeiros

meses da presença do CEP nos campos de batalha da Flandres e já depois do fatídico 9 de abril de 1918.

O apoio (tardio) do Estado aos PG concretizou-se basicamente na remessa de ajuda financeira ao Comité de Socorros e no envio do delegado do Governo. Pese embora a sua meritória ação no terreno, o Major Pestana de Vasconcellos foi subestimado pelo poder político e os seus pareceres ignorados, não apenas no que concerne ao apoio material aos prisioneiros, como também à defesa dos seus direitos, constantemente violados pelos alemães. Haja em vista que, à data, os instrumentos jurídicos que regulavam a condição de "prisioneiro de guerra" eram as Convenções de Genebra [10] e as disposições das Convenções de Haia [11] (de 1899 e 1907). Todavia, apesar da existência destes mecanismos legais de proteção aos PG, assistiu-se a sucessivas violações dos seus direitos. É o próprio Major Pestana de Vasconcellos quem elabora um relatório, datado de 23 de fevereiro de 1919, com base nos testemunhos de oficiais, sargentos, cabos e soldados, um documento que apontava para a violação das convenções internacionais dos PG. O inquérito que lhe servia de base fora mandado instaurar pelo Governo, tendo em vista a futura aceitação de Portugal na Comissão de Reparações de Guerra. O documento terá passado pelas mãos dos diversos delegados portugueses à Conferência de Paz (designadamente Norton de Matos, Egas Moniz e Afonso Costa), tendo tido como única consequência a proposta de afastamento do Major do seu cargo. Na mesma senda, o juiz Pedro de Castro coordenou um inquérito nacional aos antigos PG, com vista ao apuramento dos crimes contra eles cometidos.

Neste contexto, assumiram relevo as iniciativas de caráter civil, muitas vezes lideradas por mulheres, tendo por finalidade assistir os militares do CEP e os PG, estabelecer canais de comunicação e garantir o seu regresso. Logo em 1914, um grupo de mulheres reuniu-se em torno de um projeto de voluntariado sob a designação "Pela Pátria", onde constavam nomes como Ana de Castro Osório, Ana Augusta de Castilho, Antónia Bermudes e Maria Benedita Mouzinho de Albuquerque Pinto. Nesse mesmo ano e com semelhantes objetivos é fundado o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Já em março de 1916, o ano de entrada de Portugal na Guerra, é fundada a Cruzada das Mulheres Portuguesas, associação liderada pela mulher do então Presidente da República Bernardino Machado, de seu nome Elzira Dantas Machado, contando com a participação das esposas dos mais altos dignitários da nação.

> **"... assumiram relevo as iniciativas de caráter civil, muitas vezes lideradas por mulheres, tendo por finalidade assistir os militares do CEP e os prisioneiros de guerra, estabelecer canais de comunicação e garantir o seu regresso."**

A Cruzada das Mulheres Portuguesas [12] dedicava-se à angariação de bens, a enviar aos militares, mas foi muito além disso, tendo por exemplo estado na vanguarda da criação do Hospital Militar português em Hendaye, França. Este Hospital, destinado a funcionar como ponto de transição no transporte de doentes e feridos entre França e Portugal, foi instalado no antigo Casino de Hendaye, dispondo de 106 camas, de uma sala de radiografia e outra de operações. Na área da Saúde, a Cruzada esteve ainda ligada à criação dos primeiros cursos de enfermagem laica ministrados em Portugal e destinados à formação de enfermeiras que seguiram para a frente de combate em França.

Outra organização que assumiu importância no apoio aos PG portugueses foi a Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portugueses, liderada igualmente por mulheres, nomeadamente familiares de combatentes. Fundada em 13 de junho de 1918, dedicava-se fundamentalmente à recolha de donativos e à realização de iniciativas culturais que revertessem em ajuda aos militares em campanha. Incluía uma comissão dedicada aos PG, que inclusive tomou iniciativas junto do poder político, solicitando o repatriamento dos prisioneiros, mediante a troca ou repatriamento em país neutro, caso o seu estado de saúde não permitisse fazer a viagem.

No apoio aos militares portugueses em França e aos PG, assumiu relevante papel a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, antecessora da Cruz Vermelha Portuguesa. Merece referência o facto de as primeiras enfermeiras

militares portuguesas serem oriundas desta instituição. Tendo integrado o CEP em junho de 1918, vieram a servir no Hospital de Sangue n.º 8, em Herbelles.

Merece ainda menção o designado "Triângulo vermelho português", organização internacional de origem norte-americana que se espalhou pelo mundo e teve ação meritória no apoio material e moral aos militares portugueses em França e na Alemanha.

Distinguiram-se ainda duas instituições – o Comité Português de Socorro aos Militares e Civis Portugueses Prisioneiros de Guerra, também conhecido como Comité de Lausanne, fundado na Suíça em fevereiro de 1917, e a Comissão de Assistência aos Prisioneiros de Guerra Portugueses. O Comité ficou vinculado à Associação *Pietas* que se dedicava ao fornecimento de bens alimentares e outros aos PG e foi desde o início apoiado pela comunidade portuguesa na Suíça.

A par do Comité, que funcionou até 19 de março de 1919, destacou-se a ação da Comissão de Assistência aos Prisioneiros de Guerra Portugueses, liderada pelo Tenente-Coronel Craveiro Lopes [13], que fora comandante de brigada no CEP e fora ele próprio prisioneiro de guerra na Alemanha. A Comissão desempenhou um papel importante, quer no apoio aos PG durante o cativeiro na Alemanha, quer no processo de repatriamento dos militares portugueses, tendo também por objetivo possibilitar o diálogo com o comando alemão, nos campos de prisioneiros, e nestes "organizar a vida interna, de forma a mitigar a degradação moral e física dos prisioneiros." (Albuquerque, *idem*, p.83).



Comunicações nas trincheiras

A assistência aos PG foi um processo penoso, dificultado pelo facto de as comunicações estarem até meados de 1918 dependentes das informações prestadas pelo Governo alemão, passando depois a fazer-se com a Agência Internacional dos Prisioneiros de Guerra, gerida pela Cruz Vermelha Internacional.

Entre as principais dificuldades sentidas na assistência aos militares estava a escassez de alimentos, agravada pela carestia que se começava a sentir na Europa. A questão do repatriamento assume então centralidade. Todavia, este processo, que se prolongou pelo ano de 1919, foi extremamente longo e penoso para aqueles milhares de homens que tiveram a sua vida suspensa nas trincheiras. Nas vésperas do Armistício, a 4 de novembro, o delegado do Serviço de Prisioneiros de Guerra escrevera ao Ministro dos Negócios Estrangeiros reportando "o mau estado de saúde física e moral" dos prisioneiros portugueses.

A assinatura do Armistício, em 11 de novembro de 1918, determinou a libertação imediata dos PG, e seu repatriamento, o que no caso português só aconteceria a partir de dezembro, por ação de Pestana de Vasconcellos. Cabia formalmente à Grã-Bretanha a responsabilidade pelo processo de repatriamento, através da *British Repatriation Comission*, o que todavia não terá sido isento, dado que a prioridade de evacuação – que recaía sobre feridos e doentes – incidiu na verdade em primeira linha sobre franceses e ingleses, por uma alegada ordem relativa ao tempo de permanência em cativeiro.

Deveu-se ao presidente da Comissão de Assistência, Tenente-Coronel Craveiro Lopes, uma notável iniciativa no sentido de acelerar o repatriamento do contingente português. Nesse desiderato, dirige-se a Hamburgo, cidade onde se encontrava a inspeção alemã dos prisioneiros de guerra e, estabelecendo contacto com a legação diplomática portuguesa em Haia, promove o repatriamento de parte dos PG portugueses pelos Países Baixos.

O comboio da liberdade para alguns PG portugueses partiria de Breensen, no dia 28 de dezembro – a sua receção teria lugar nos campos de transição de Harderwijk, Armesfoort e Zeist, nos Países Baixos. A maioria, contudo, seguiria por via marítima, tendo-se sucedido os embarques, nesse tão desejado regresso à Pátria e à liberdade. As principais rotas de repatriamento partiram

dos portos de Calais, Roterdão, Hamburgo e Copenhaga. O regresso dos PG portugueses dos campos alemães decorria numa viagem longa, tendo as primeiras levas de prisioneiros chegado a Lisboa em janeiro de 1919 (a maioria chegou nos meses de janeiro e fevereiro). O regresso dos combatentes prolongar-se-á ainda durante todo o ano de 1919 e para muitos só será uma realidade passados mais de dois anos sobre o fim do conflito.

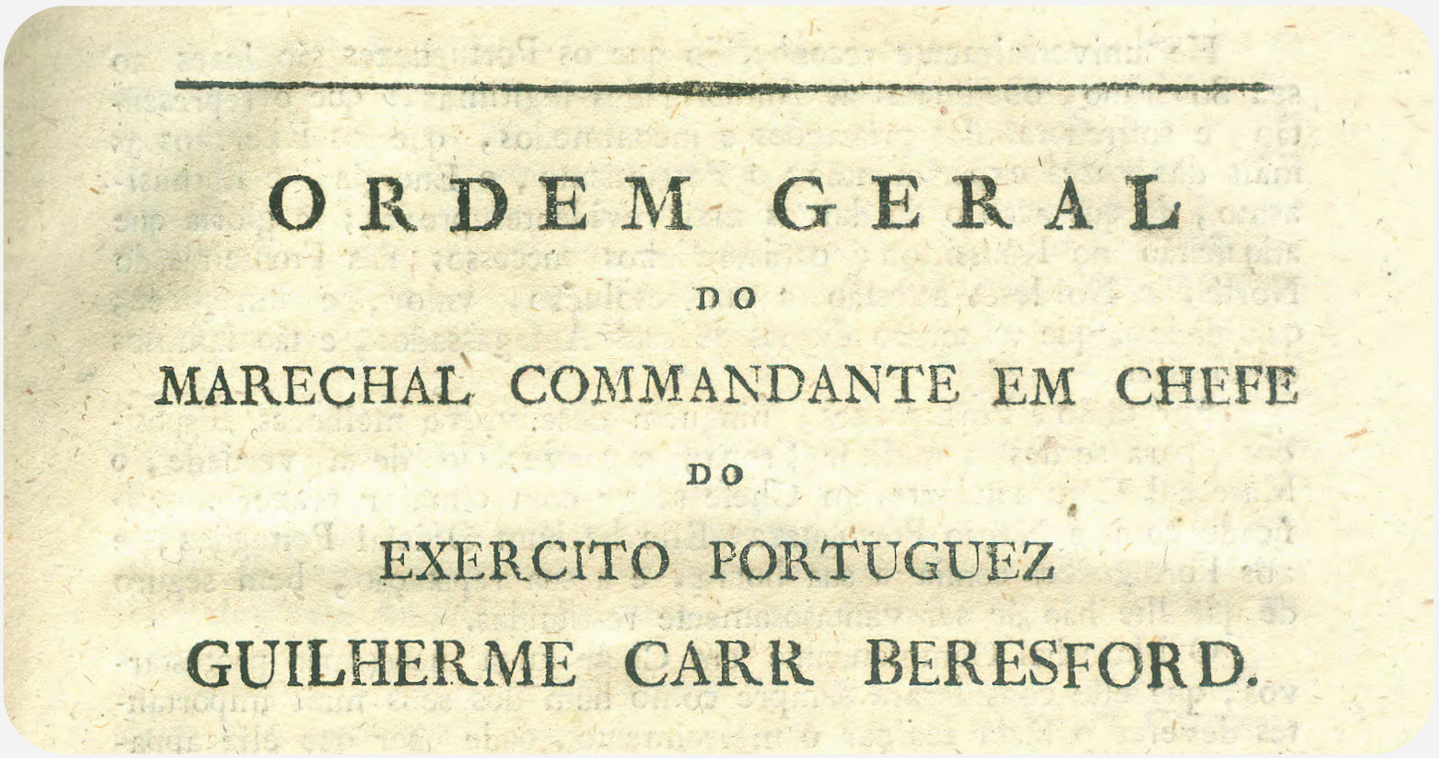
Em conclusão, compreender as condições em que viveram, resistiram e regressaram os combatentes portugueses na Grande Guerra e, entre estes, os prisioneiros de guerra, torna-se fundamental para perceber a intervenção portuguesa no conflito. Surge, além do mais, como um imperativo moral e de conhecimento da verdade histórica, prestando o merecido tributo aos nossos antepassados que se bateram com brio e patriotismo, nos teatros da Flandres (e também de Angola e Moçambique). JE

Coluna de marcha do Corpo Expedicionário Português



[1] 4.ª edição, Renascença Portuguesa, Porto, 1919, p. 73.
[2] «Portugal e a Grande Guerra. Balanço e perspetivas historiográficas», in *Atas do II Colóquio*, Instituto Português das Relações Internacionais, Lisboa, 1991, p. 175.
[3] David Castaño, "A Grande Guerra e as relações internacionais de Portugal. Da Monarquia à República", in *Relações Internacionais*, n. 42, junho de 2014, pág.76.
[4] Já em 1898 e depois em 1912-13 a Inglaterra e a Alemanha haviam negociado secretamente a partilha das colónias portuguesas.
[5] O Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros britânico em Portugal, Eyre Crowe, aconselhou Portugal a não declarar a neutralidade, estando assegurada a intervenção portuguesa ao abrigo da aliança anglo-lusa, em caso de ataque por parte da Alemanha a Portugal.
[6] Não cabe neste âmbito falar sobre a intervenção nos teatros africanos de Angola e Moçambique.
[7] Major João Albuquerque, «Prisioneiros de Guerra portugueses no quadro da Grande Guerra – O papel das instituições cívicas de apoio», in *Cadernos do IUM*, Lisboa, abril de 2017, p. 66.
[8] Fátima Mariano, «Prisioneiros: a Face Esquecida da Guerra», in *Nação e Defesa*, n.º 145, Lisboa, 2016.
[9] Nuno Severiano Teixeira (citado por Albuquerque, *op. cit*.p.67) aponta como razões para esse apagamento fatores de ordem política, a visão de que "o prisioneiro é visto como aquele que fracassou em termos militares" e a historiografia militar "habituada a produzir apenas a história da batalha, votando-se ao esquecimento os aspetos particulares que lhe são intrínsecos." (idem).
[10] A primeira Convenção data de 1864 e a segunda de 1906 e estabeleciam a obrigação de respeitar e cuidar dos militares feridos ou doentes sem discriminação.
[11] Que, juntamente com as Convenções de Genebra, estão entre os primeiros tratados internacionais sobre leis e crimes de guerra.
[12] Como sublinha Isabel Lousada, "A Cruzada integrou um grupo de notáveis mulheres portuguesas que quiseram responder a um repto pela Pátria, num momento particularmente difícil da História. Mulheres – mães, esposas e irmãs souberam mobilizar-se para intervir e auxiliar, aos mais diversos títulos, numa cruzada cuja ação se manteria por mais de duas décadas." In «Pela Pátria: A Cruzada das Mulheres Portuguesas (1916 - 1938)» Atas do *XIX Colóquio de História Militar*, IX Sessão, Lisboa, 2011, p. 667.
[13] É de sua autoria um diário de campanha que ficou célebre como testemunho histórico da vivência na Guerra das Trincheiras.

Página inicial da primeira Ordem do Dia. Repare-se que ainda não é designada como tal, o que só sucede na Ordem seguinte
Fonte : Biblioteca do Exército [Cota: 3831 BE]



ORDEM GERAL
DO
MARECHAL COMMANDANTE EM CHEFE
DO
EXERCITO PORTUGUEZ
GUILHERME CARR BERESFORD.

Da Ordem do Dia à do Exército

Evolução, Continuidade e Memória

Uma impressão secular e indispensável para o conhecimento da História do Exército Português

Texto : João Moreira Tavares
Mestre em História Contemporânea

Cento e oitenta e sete anos nos separam da publicação da primeira Ordem do Exército, que ocorreu concretamente a 3 de abril de 1835. No entanto, a sua antiguidade é até um pouco maior, pois se a ela acrescermos, justa e legitimamente, o tempo de publicação da sua antecessora – a Ordem do Dia – são já 213 anos de quase ininterrupta existência.

Durante este longo lapso de tempo, a Ordem do Exército sofreu diversas metamorfoses no que se refere

"Declara-se que as Ordens, que até aqui se publicaram com a denominação de Ordens do Dia, de ora em diante se denominarão Ordens do Exército, tendo princípio a presente série na que já se acha publicada com o N.º 1, debaixo da primeira denominação."

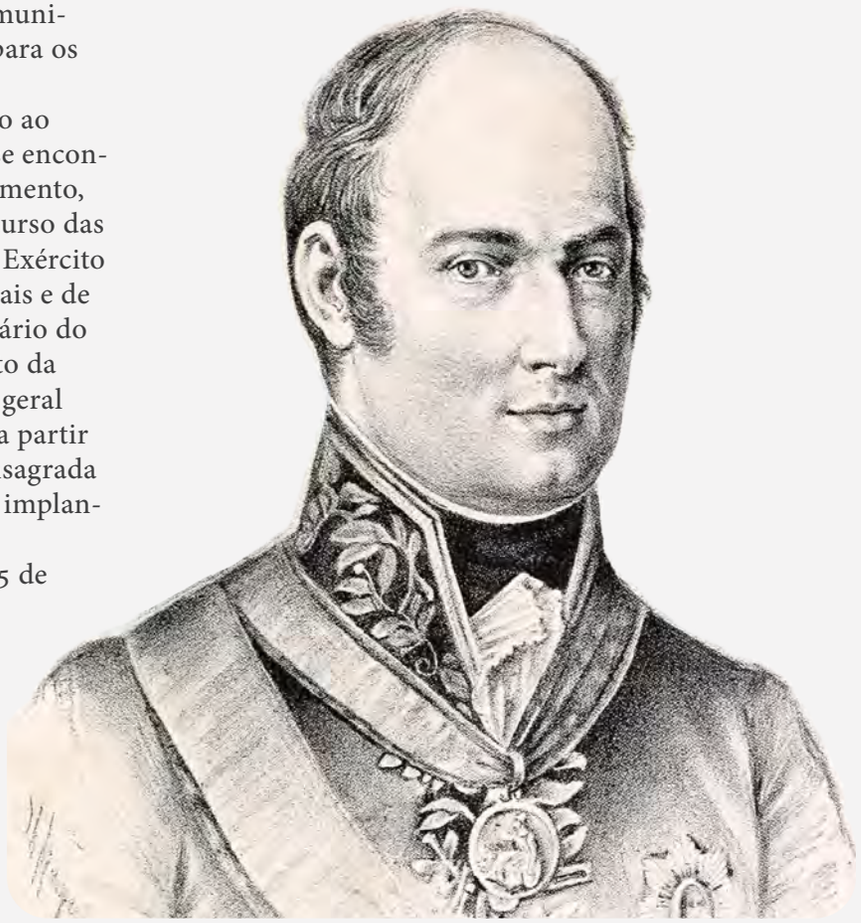
[Ordem do Exército n.º 2, de 3 de abril de 1835]

à sua produção (autoridade produtora, local de edição, numeração, periodicidade e forma), mas nunca quanto à sua essência: a de ser um instrumento de comunicação descendente de uma entidade superior para os seus subordinados.

Primeiro, nos anos iniciais, muito vinculado ao Comandante do Exército e ao local onde este se encontrava, o que nos permite conhecer o seu pensamento, situar o Quartel-General e acompanhar o percurso das campanhas. Numa fase posterior, a Ordem do Exército passou a ser portadora de despachos ministeriais e de diplomas legais previamente publicados no Diário do Governo (atualmente, da República), no âmbito da Defesa Nacional ou com matérias de interesse geral para o Exército e seus servidores, em especial a partir de 1894, quando uma das suas séries ficou consagrada a esse efeito e, ainda, com maior ênfase após a implantação da República.

Logo no momento fundador da Ordem, a 15 de março de 1809, ficou bem vincado o propósito comunicacional e o de constituir também um símbolo de autoridade e comando, já que com ela se pretendia obter coesão, uniformidade e disciplina, através da coerência do discurso e observância das regras nela anunciadas.

William Beresford, o Oficial britânico a quem foi dada a incumbência de reerguer o Exército Português durante a Guerra Peninsular (1807-1814) e, por isso, então recém-empossado Comandante-em-Chefe,



Marechal Beresford, fundador da Ordem do Dia. **Fonte: Arquivo Histórico Militar [PT/AHM/FE/010/P47/III/4670]**

54.



afirma na sua primeira Ordem que é seu dever "ao entrar no dito Comando, dirigir-se e patentear a todos os seus Companheiros de Armas os seus sentimentos" naquela ocasião e sublinha que "na aceitação que acaba de fazer do referido Comando, deseja todavia, e espera mostrar-lhe [refere-se ao Príncipe Regente D. João, que o nomeou para o cargo] do modo mais decisivo, que a nenhum outro Oficial poderia ser confiado o Comando-em-Chefe do Exército Português".

Beresford aproveita também o ensejo para cativar os seus homens, lisonjeando-os ao lhes dizer que eles serão "os melhores, ao menos iguais aos mais valorosos, e intrépidos da Europa" e "dignos de seus Antepassados, e tão famosos como eles", mas desde que sejam devidamente ensinados e disciplinados e neles incentivadas qualidades como o mérito, o zelo, a inteligência, a atividade, o valor e o patriotismo [1].

Nesta época, a Ordem assume a par da sua natureza informativa uma vertente pedagógica. Por ela os militares ficavam a conhecer o agrado ou desagrado do Comando-em-Chefe sobre a sua conduta; os atos puramente administrativos (nomeações, demissões, promoções, distinções…); os vereditos disciplinares (castigos e sentenças); a reorganização do Exército, mas também as determinações que tinham de cumprir ou como os Oficiais deveriam corrigir maus procedimentos e tratar assuntos tão prosaicos como a melhoria do asseio e apresentação dos Soldados.

Destes primeiros tempos da Ordem do Dia destaca-se o uso de expressões como: "Declara", "Ordena", "Recomenda", "Faz saber", por si só ilustrativas da comunicação direta entre o Comandante do Exército e os seus subordinados, e não havendo nada a publicar… o, óbvio e conciso, dito "Nada de novo", pois a periocidade diária da Ordem a isso obrigava para justificar essa falta.

Ainda assim, houve dois amplos períodos em que ela não foi publicada. O primeiro, aquando do regresso do Exército, de França para Portugal, finda a Guerra Peninsular, entre 18 de junho e 12 de agosto de 1814. O segundo, ainda mais extenso, entre 10 de agosto de 1815 e 21 de setembro de 1816, durante a ausência de Beresford, quando ele se deslocou à Corte no Brasil, embora nesta ocasião tenham sido publicadas Circulares como suplementos às Ordens.

De uma data um pouco mais tardia, corria o ano de 1824, período de grande efervescência política, regista-se algo inédito. A proclamação miguelista, publicada a 30 de abril, na Ordem do Dia n.º 48, que terminava com um: "Morram os malvados pedreiros livres [2]!". Pelo seu cariz subversivo e fratricida, e à semelhança de outras Ordens (n.º 49 a 52) mandadas publicar por D. Miguel, Comandante do Exército, mas igualmente chefe do partido absolutista, a Ordem n.º 48 foi anulada por indicação do Rei, e seu pai, Dom João VI.

Outras particularidades são também dignas de realce no período vivido entre 1828 e 1834, dominado pela acirrada clivagem entre Liberais e Absolutistas, que culminou na Guerra Civil, ganha pelos primeiros. Ambos os adversários publicaram Ordens do Dia, denominadas de Dom Pedro ou de Dom Miguel consoante a fação a que dizem respeito.

No lado liberal multiplicaram-se as autoridades produtoras e os locais de publicação, levando ao surgimento de diversas séries. Primeiro foram publicadas pela Junta Provisória no Porto, entre 22 de maio e 1 de julho de 1828, e depois, de 20 de outubro a 19 de junho de 1829, nos Açores, em Angra, até à chegada do Conde de Vila Flor, o Capitão-General daquele arquipélago

nomeado por D. Maria II, que lhes deu continuidade (de 23 de junho de 1829 em diante), tendo passado a sua publicação, em 28 de abril de 1832, para Ponta Delgada e novamente para o Porto, com a ida do Exército liberal para o continente. Sendo aí publicadas a partir de 11 de julho de 1832 até 15 de agosto de 1833, sob o comando de diferentes chefes militares, entre os quais do próprio Dom Pedro. Findo o cerco do Porto e após a conquista de Lisboa pelos Liberais, uma nova série começou a ser publicada na capital, em 14 de agosto de 1833. Daí até ao fim de 1834, e, mais uma vez, sob o comando de diferentes chefes militares, novas séries foram publicadas, embora a partir de 6 de outubro, já em nome da Rainha D. Maria II, em vez de Dom Pedro, falecido dias antes.

Na mesma data, assinale-se, ainda, a menção da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra no cabeçalho da Ordem, no lugar do tradicional Quartel-General num determinado local, o que não sendo inédito era incomum e só se tornará permanente a partir de 1 de outubro de 1859, após a abolição do Comando-em-Chefe do Exército e da publicação do plano de reorganização da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, que atribuiu ao Gabinete do Ministro a composição e redação das Ordens do Exército, devendo estas serem assinadas pelo Chefe da 1.ª Direção desta Secretaria de Estado.

Curiosamente, em ambas as ocasiões, outubro de 1834 e de 1859, assinalando a rutura com o passado, foi quebrada a numeração da Ordem que vinha sendo seguida desde o início daqueles anos, recomeçando-a no n.º 1 e foi usada a expressão "Publica-se ao Exército o seguinte". Expressão que embora não fosse nova, só a partir de 1 de outubro de 1859 se fixou e ainda hoje é utilizada na Ordem.

Já as Ordens de D. Miguel – que as começou por publicar como Comandante-em-Chefe do Exército e a partir de 1 de julho de 1828 até 16 de maio de 1834 como Rei – provenientes de diferentes locais do norte e centro do País, foram anuladas, segundo Francisco Augusto Martins de Carvalho [3], que baseia a sua argumentação na aplicabilidade do Decreto n.º 60 da Regência de Angra, de 28 de novembro de 1831, também às Ordens do Dia, que declarou "írritas e nulas" todas as sentenças proferidas pelo Governo miguelista, desde 25 de abril de 1828 em diante, ou seja, com a vitória liberal em maio de 1834, até à sua queda.

Em 1835, como já o dissemos, a própria denominação da Ordem do Dia também cessou, sendo substituída para Ordem do Exército, pela mão do Duque da Terceira, Comandante-Chefe interino. E foi debaixo deste título que, nas décadas seguintes, a sua feição, progressivamente, se começou a alterar até chegar à dos dias de hoje, sem perder a essência para a qual foi criada – informar e registar –, independentemente das inúmeras reorganizações do Exército e mudanças de regime (Monarquia, absolutista e liberal; República; Ditadura Militar; Estado Novo e Democracia) das quais deu notícia e foi contemporânea.

A primeira alteração substancial ocorre em 1894, com a criação, a 13 de janeiro, de uma nova série – a 2.ª



Duque da Terceira, que renomeou a Ordem do Dia para do Exército Fonte : Biblioteca Nacional de Portugal

–, distinta das já referidas por constituir uma publicação autónoma e exclusiva para assuntos de pessoal (nomeações, exonerações, colocações, promoções, condecorações…). A primitiva série começa, então, a ser designada por 1.ª e é reservada, sobretudo, à publicação dos diplomas legais do Governo.

A estas duas séries, já na segunda metade do século XX, se vêm juntar as 3.ª, 4.ª e 5.ª séries, todas elas destinadas também a assuntos de pessoal, embora reservadas a classes distintas.

A 10 de janeiro de 1958, a 3.ª série para Sargentos e Praças, com exceção de promoções por distinção, condecorações e louvores, que continuaram a ser publicadas na 2.ª série, ainda que por pouco tempo, pois logo a 10 de fevereiro foi determinado que todos os assuntos de pessoal referentes a Sargentos e Praças fossem publicados na 3.ª série da Ordem do Exército, destinando a 2.ª série exclusivamente a Oficiais.

A 13 de abril de 1978 foi autorizada a elaboração de uma 4.ª série para os civis e militarizados do Exército – cujos quadros de pessoal tinham sido criados a 22 de março de 1977 e 12 de julho de 1976 – sendo publicado a 1 de junho de 1978 o primeiro número desta série.

Por fim, a 5.ª série apareceu a 1 de janeiro de 1980, sendo destinada a Praças, ficando a 3.ª série dedicada unicamente a Sargentos. Porém, a sua existência foi curta, pouco mais de uma década, já que a publicação do seu último número teve lugar a 1 de outubro de 1990.

Não admira, pois, que a Ordem do Exército seja indissociável da vida diária das Unidades/Estabelecimentos/Órgãos e omnipresente na carreira de sucessivas gerações de militares, e também de civis, que serviram e servem o Exército.

Quem não a conhece? Quem nela não é mencionado? Tamanha é a sua constância no quotidiano militar, enquanto documento funcional, burocrático-administrativo, extensível também aos outros ramos das Forças Armadas, ainda que com outras denominações: Ordem da Armada e Ordem à Aeronáutica/Força Aérea.

Por outro lado, para aqueles que têm como ofício fazer a história do Exército, as Ordens do Dia e do Exército são um importante repositório de informação normativa, legislativa e até pessoal, indispensável à análise e compreensão desta instituição militar e à



Biblioteca do Exército - Coleção das Ordens do Exército (1835 a 2021), mais de 325 000 páginas digitalizadas e agora disponíveis *online*

Foi (...) para preservar esse manancial de informação, (...), e facilitar o acesso às Ordens, passadas e atuais, que a Biblioteca do Exército desenvolveu um projeto de digitalização e disponibilização *online* das Ordens do Dia e do Exército (...)

reconstituição do percurso daqueles que a serviram ou, ainda, servem.

Foi, precisamente, para preservar esse manancial de informação, histórico e contemporâneo, e facilitar o acesso às Ordens, passadas e atuais, que a Biblioteca do Exército desenvolveu um projeto de digitalização e disponibilização *online* das Ordens do Dia e do Exército, que agora concluído, passou a permitir a consulta da totalidade dos seus exemplares e séries, para contento de historiadores e de todos aqueles que por razões profissionais as têm de consultar. O que pode ser feito no sítio do Exército Português, no seguinte endereço: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/historia-e-cultura-militar/biblioteca. ع

Cronologia das principais ocorrências

1809 **15 de março**	Publicação da primeira Ordem do Dia.
1835 **3 de abril**	Alteração da denominação de Ordem do Dia para do Exército.
1894 **13 de janeiro**	Início da 2.ª Série, relativa a assuntos de pessoal.
1957 **17 de dezembro**	Despacho que determina a publicação de uma 3.ª Série da Ordem do Exército, nos dias 10, 20 e 30 de cada mês, relativa a assuntos de pessoal de Sargentos e Praças, com exceção de promoções por distinção, condecorações e louvores, que continuaram a ser publicadas na 2.ª Série.
1958 **10 de janeiro**	Primeiro número da Ordem do Exército, 3.ª Série.
1958 **10 de fevereiro**	Determinação para que todos os assuntos de pessoal referentes a Sargentos e Praças sejam publicados na 3.ª Série da Ordem do Exército, destinando a 2.ª Série exclusivamente a Oficiais.
1978 **15 de março**	Despacho que autoriza a elaboração de uma 4.ª Série da Ordem do Exército, para publicação de assuntos de pessoal civil e militarizado.
1978 **15 de março**	Primeiro número da Ordem do Exército, 4.ª Série.
1980 **1 de janeiro**	Primeiro número da Ordem do Exército, 5.ª Série, destinado a Praças, ficando a 3.ª Série dedicada exclusivamente a Sargentos.
1990 **1 de outubro**	Último número da Ordem do Exército, 5.ª Série.

[1] *Collecção das Ordens do Dia*…, 1809, março, páginas 1 e 2.
[2] Como eram chamados os membros da Maçonaria e por analogia os partidários do Liberalismo.
[3] Oficial do Exército e autor do *Dicionário Bibliográfico Militar Português*, publicado inicialmente em 1891 e precioso repositório de informação sobre as Ordens do Exército e outras fontes impressas e bibliografia militares.



Teoria das Relações Internacionais

Uma obra do Professor Doutor Adriano Moreira, muito importante para os estudantes de Relações Internacionais.
A generalidade dos conceitos que orientavam a racionalização científica da ordem internacional no século XX não conservou a validade metodológica na viragem do milénio. Mantiveram por vezes a expressão nominativa, mas o conteúdo ou perdeu substância ou ordem, e contribuíram assim para fortalecer a cortina de sombras que torna difícil o acesso ao conhecimento do movimento anárquico em que se transformou a vida internacional, que hoje não consente, nem juízos de certeza, nem de probabilidade, mas apenas, e timidamente, de possibilidade.

MOREIRA, Adriano, *Teoria das Relações Internacionais,*
Edições Almedina, 2016

Este é o Tempo

De um conjunto de conversas com Adriano Moreira, o jornalista Vítor Gonçalves escreveu *Este é o Tempo*. Num registo coloquial e sempre na primeira pessoa, Adriano Moreira descreve aspetos mais íntimos da sua vida.
Partindo da sua memória, Adriano Moreira conta as conversas que teve com Salazar e narra ainda episódios menos conhecidos. *Este é o Tempo* é também uma reflexão sobre a encruzilhada em que Portugal se encontra, o crescente desamor dos cidadãos pela Europa e as janelas de liberdade de que o nosso país dispõe para superar as dificuldades.



MOREIRA, Adriano, GONÇALVES, Vítor, *Este é o Tempo – Portugal, o amor, a política e Salazar,*
Clube do Autor, 2014



Portugal e a Crise Global, Só a águia voa sozinha

Este conjunto de textos elaborados pelo Professor Doutor Adriano Moreira tratam-se de comunicações em ambiente universitário ou simplesmente da sociedade civil, e lidam com dois temas principais: a evolução do Estado português para Estado exíguo e a evolução da União Europeia para ignorar a circunstância no sentido de Ortega.
Insiste em que Portugal tem outras filiações internacionais e janelas de liberdade, das quais se destacam a Comunidade de Países de Língua Portuguesa e a Plataforma Continental.

MOREIRA, Adriano, *Portugal e a Crise Global, Só a águia voa sozinha,*
Edições Almedina, 2016

D. Afonso Henriques e o Exército



Este livro materializa a relevância que a história e a cultura militar assumem para o Exército e dá continuidade à linha editorial iniciada em 2016 com a publicação periódica de obras de relevo, no âmbito das comemorações do Dia do Exército. Trata-se de uma obra literária que destaca Dom Afonso Henriques, o nosso primeiro rei, "O Conquistador", e a sua relação com o Exército e de que forma as suas virtudes militares e pessoais (coragem, honra, lealdade e disponibilidade) determinaram a sua escolha como patrono do Exército.

VARANDAS, José, *D. Afonso Henriques e o Exército*, Caleidoscópio, outubro de 2022

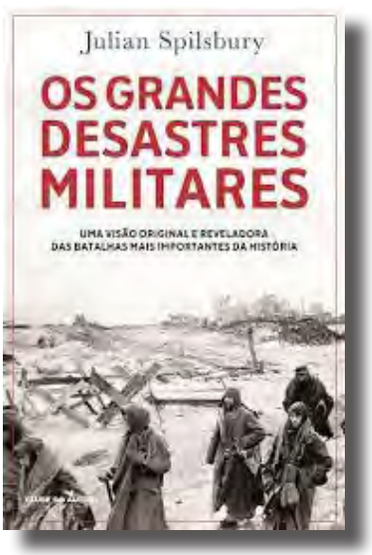


Memórias de Guerra de um Tigre Azul: o Furriel Pequenina

Uma obra que traz ao público o relato pessoal do autor sobre o que se passou na Guiné, entre os anos de 1972 e 1974, dando a voz a vários combatentes da época. Joaquim Costa veio, desta forma, enriquecer o património literário e documental sobre esta época, expondo uma parte da sua vida, comum a muitos militares do Exército Português, que lá combateram.
O autor, nascido em Vila Nova de Famalicão em 1950, esteve mais de quarenta anos ligado ao ensino, tendo cumprido três anos de serviço militar.

COSTA, Joaquim, *Memórias de Guerra de um Tigre Azul: o Furriel Pequenina*, Lugar da Palavra, 2022

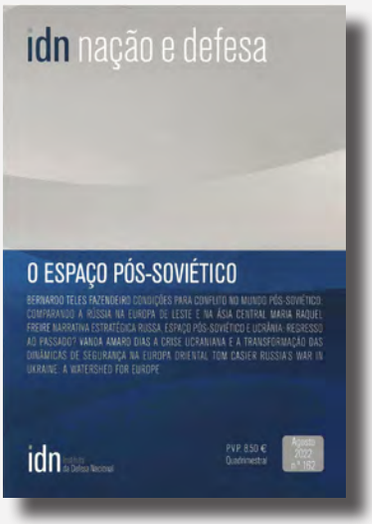
Os Grandes Desastres Militares



O historiador Julian Spilsbury, nesta obra, analisa algumas das batalhas mais catastróficas da História, mostrando o que falhou, como e porquê.
Na vasta história militar encontramos vários exemplos de campanhas bem-sucedidas e que celebrizaram os seus comandantes. Menos conhecidos são os erros, as fragilidades e os acasos que acabaram em tragédia. Conhecer a causa por trás de um grande desastre militar ajuda a perceber melhor uma realidade histórica complexa e com consequências a vários níveis. Uma obra a não perder.

SPILSBURY, Julian, *Os Grandes Desastres Militares*, Clube do Leitor, junho de 2022

Nação e Defesa



O número 162 da revista *Nação e Defesa* aborda o espaço pós-soviético e as condições para o conflito, comparando a Rússia na Europa de Leste e na Ásia Central.

O *dossier* temático, precedido por uma introdução detalhada sobre este tema, compreende contributos sobre a narrativa estratégica russa, o espaço pós-soviético e a Ucrânia; a crise ucraniana e a transformação das dinâmicas de segurança na Europa Oriental e um artigo de Tom Casier, com o nome *Russia's war in Ukrain: a watershed for Europe*. Destaque ainda para dois artigos *extra dossier* sobre o Fundo Europeu de Defesa e o Conceito Estratégico Nacional.

Nação e Defesa, n.º 162, agosto de 2022

Défense et Sécurité Internationale (DSI)



Esta revista, já publicada no *Jornal do Exército* em outros números, inclui uma seleção de artigos e entrevistas escritos por especialistas em questões internacionais e estratégicas e publicados noutras revistas de renome internacional. A DSI está disponível nas bancas de jornais em quase 30 países, incluindo França, Bélgica, Marrocos, Canadá, Alemanha, Itália, Portugal, Suíça, etc.

Neste número há um destaque dado ao conflito na Ucrânia, assim como reflexões sobre o estado da Defesa da Europa, entre outros artigos que merecem a sua leitura.

DSI, n.º 161, setembro/outubro de 2022

Infantaria



A Revista da Infantaria é uma revista de grande tradição no seio do Exército Português. Este número refere-se ao ano de 2021 como o ano em que se retomou a "atividade plena do Exército, no estrito cumprimento das regras de segurança decorrentes da COVID-19, conjuntura que continua a justificar uma vigilância atenta".

No editorial do Diretor Honorário da Arma de Infantaria, este exortou "a que a conduta e os feitos, ilustres, de D. Nuno Álvares Pereira (…) nos motive e inspire como exemplo a seguir, certos que, deste modo, estaremos a afirmar o Exército como uma Força credível ao serviço de Portugal e dos portugueses".

Infantaria, n.º 6, 26 de setembro de 2022

Professor Adriano Moreira (1922 - 2022)



Académico, político, pensador, ensaísta, mestre que marcou múltiplas gerações, vulto maior da cultura portuguesa, o professor Doutor Adriano Moreira deixou-nos, pouco tempo depois de completar 100 anos de vida. A sua ligação ideológica e afetiva ao meio militar é antiga e dá-se quer por meio da atividade docente, quer através da escrita.

A meritória ação de Adriano Moreira no âmbito das Forças Armadas, e em particular do Exército, inicia-se ainda em 1960, na função de subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. A sua influência far-se-á sentir sobretudo a partir de abril de 1961, com o testemunho do processo de reforço da guarnição militar do Exército, na 3.ª Região Militar, em Angola, ditado pelos acontecimentos ocorridos na região dos Dembos. Estes acontecimentos resultaram do processo do "fim dos impérios" europeus em África.

Terminada a sua incumbência no Governo (1963), o Professor Adriano Moreira regressou à docência universitária e à academia, testemunhando a evolução do conhecimento ao nível da Defesa Nacional, com a criação do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, que em muito contribuiu para o incremento do conhecimento sobre as questões de Defesa Nacional e onde, mercê do contributo de militares e civis, se assistiu à génese de uma mentalidade aberta à complexidade da estratégia geral, propiciando a difusão das ciências militares na envolvente portuguesa.

Já no Portugal democrático, a ligação do Professor Adriano Moreira ao Exército Português materializou-se, particularmente, através do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM), onde fomentou uma mudança de mentalidades, com impacto nas novas gerações. Neste âmbito, alimentou uma estreita ligação com o General Loureiro dos Santos e o Tenente-General Abel Cabral Couto, durante a década de 1980.

A mudança de paradigma, orientada para a edificação de um Exército de cariz projetável e de elevada prontidão, consumou-se no dealbar da década de 1990, com o início da projeção de forças militares para o exterior do Território Nacional, nas denominadas missões de apoio à paz, ao abrigo da Organização das Nações Unidas e, depois, da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

A evolução do paradigma do Exército esteve naturalmente sempre associada à evolução do pensamento estratégico e ao ensino superior militar, designadamente ao IAEM e à Academia Militar. Entre 1975 e 2005, foi possível ao Exército, por intermédio do Professor Adriano Moreira, proceder à reforma estrutural dos respetivos planos de curso.

A redução das distâncias entre os universos civil e militar foi notória e decisiva para a realidade do Exército atual, propiciando um mais fácil acesso da sociedade aos modelos e à terminologia da esfera militar. A evolução verificada teve os seus frutos nas gerações seguintes do corpo de Oficiais do Exército e, inerentemente, de toda a estrutura militar. Seguiu-se um novo modelo de emprego operacional das forças terrestres, adaptado ao mundo globalizado e centrado no concerto das nações.

Um outro importante vetor do pensamento do Professor Adriano Moreira e da sua influência para o Exército, principalmente a partir de 1975, foi a ligação aos Países de Língua Oficial Portuguesa e a defesa do espaço da Lusofonia. Adriano Moreira foi um precursor da ideia de Lusofonia, o que se concretizou ainda nos anos 60 através dos designados "congressos das comunidades", que decorreram em Lisboa (em 1964) e Moçambique (1967), através da fundação da Academia Internacional da Cultura Portuguesa (1965) e da União das Comunidades de Língua Portuguesa às quais estava ligado.

Já em democracia, a ligação com os países africanos de expressão portuguesa centrou-se sobretudo na cooperação técnico-militar como intercâmbio e parceria de desenvolvimento com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, assim como com o Brasil e Timor-Leste, no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Também neste domínio se notabilizou o Professor Adriano Moreira, que apontou linhas de ação estratégica a seguir, no quadro das relações bilaterais com aqueles países, no respeitante ao ensino e formação de quadros e também no aconselhamento estratégico-militar, tendo em mente o incremento do nível de conhecimento técnico e tático dos profissionais dos países lusófonos.

No Exército, a ação do Professor Adriano Moreira é ainda marcada, sobretudo, pela renovação do pensamento estratégico de matriz terrestre, adaptando-o a um conceito de segurança e defesa globais, associado às organizações de que Portugal faz parte. A sua influência não apenas se fez sentir na edificação de um instrumento militar terrestre adaptado a uma nova realidade como fomentou a reflexão estratégica ao nível da estrutura superior do Exército, contribuindo para uma revisão profunda na formação e no ensino superior militar.

Ao celebrar o seu 100.º aniversário, em setembro do corrente ano, recebeu o grau de Doutor *honoris causa* pela Academia Militar. E foi também recentemente, em julho deste ano, que se tornou o primeiro Doutor *honoris causa* do Instituto Universitário Militar, pela relevância do seu legado para as ciências militares e o ensino superior militar em Portugal.

O *Jornal do Exército* ressalta, neste particular, o seu notável contributo durante décadas, através da publicação de mais de uma dezena de títulos sobre assuntos de segurança e defesa, estratégia e relações internacionais, mas também e, mais genericamente, sobre cultura e ética. As diferentes equipas do nosso Jornal, em diversas gerações, evocam a sua inolvidável presença nos dias de Unidade, as lições de humanismo, patriotismo e culto do saber que nos legou, e que permanecem perpetuamente inscritas nas suas páginas. O seu último artigo para o *Jornal do Exército* data de fevereiro de 2016.

À família enlutada de um dos seus mais ilustres colaboradores, o *Jornal do Exército* endereça sentidos pêsames.

Descanse em paz Senhor Professor Adriano Moreira!



Professor Doutor Adriano Moreira *

As Forças Armadas

num mundo em situação de anarquia

Portugal viveu séculos em regime de cadeia de comando, antes e depois de a população assumir a natureza de Nação, o que se verificou no fim da Primeira Dinastia, com uma verdadeira refundação do Estado.

A Dinastia de Assis, que iniciou a expansão marítima e construiu o I Império que acabou, falido, em Alcácer Quibir, também foi gestora de uma Nação em cadeia de comando, com a vontade de El Rei D. João II a amarrar ao leme a mão do marinheiro. A III Dinastia foi de submissão a uma cadeia de comando invasor, mas a longa batalha da Restauração, as lutas liberais que levaram à vitória que parecia impossível do Duque de Bragança D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, que terminou com o II Império, multiplicou e dividiu as cadeias de comando, mas o regime liberal voltaria à Cadeia de Comando para a construção do III Império depois da Conferência de Berlim.

Também são facilmente enumeráveis as ocasiões em que a Cadeia de Comando se independentizou do Poder Político para instaurar uma Nova Ordem, como aconteceu com Sidónio, o chamado Presidente Rei, com o Marechal Gomes da Costa em 1926, e com os Capitães na Revolução de Abril de 1974.

Independentemente do nos parecer que a longa submissão à *cadeia de comando* teve influência no facto de ser constante a atitude de distância entre a sociedade civil e o poder político tratado na terceira pessoa (eles), a relação entre a obediência das forças militares e revolta, precisa de animar alguma meditação sobre se existe um *paradigma*

14

Jornal do Exército n.º 613, janeiro de 2012

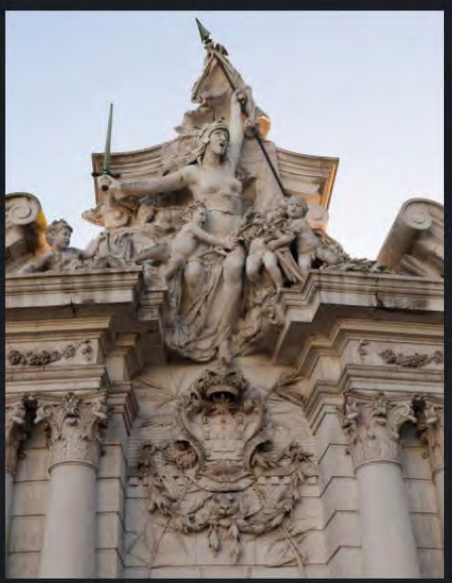
MUSEU MILITAR DE LISBOA

" Mais do que um museu, a história de uma nação!"

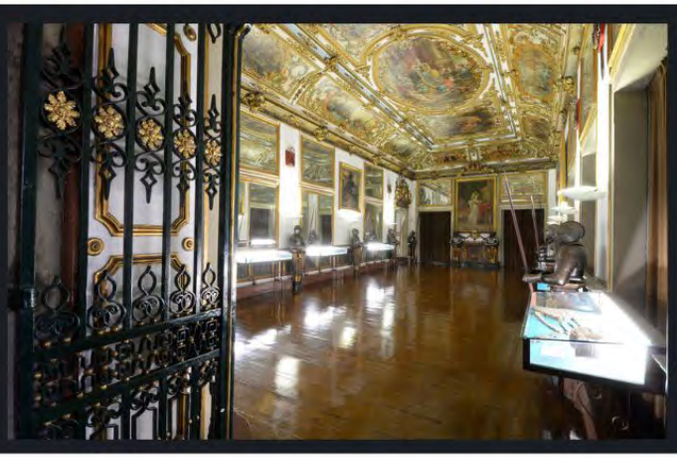
More than a museum, the history of a nation!














EXÉRCITO
PORTUGAL
MOSTRA A TUA GARRA
CANDIDATURA À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE
800 20 12 74
RECRUTAMENTO@EXERCITO.PT
/EXERCITORECRUTAMENTO



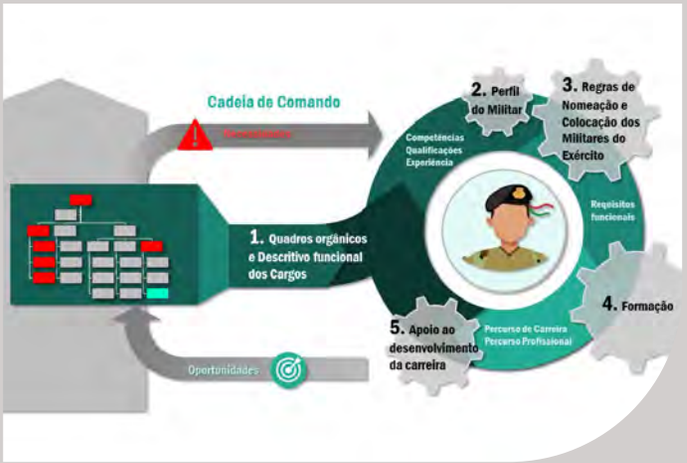
Jornal do EXÉRCITO

A Gestão de Carreiras no Exército

publicação mensal
Ano LXIII – JE725 – Dez22 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

02. Sumário



A Gestão de Carreiras no Exército 14



Imagem da sub-rubrica "... mais do que mil palavras":
Fogos reais com o Sistema Míssil portátil STINGER
Imagem da Capa: Treino de Táticas, Técnicas e Procedimentos
Foto : Repartição de Divulgação da Direção de Recrutamento da DARH

Mensagem de Natal do General CEME 03
Editorial 04
Ajudante-General do Exército 05

Figuras e Factos 06

Atualidades
... mais do que mil palavras 12
Valências/Capacidades
– A Gestão de Carreiras no Exército 14
– O Apoio Psicológico no Exército 20
Exercícios
– CIBER PERSEU 22 24
– FÉNIX 22 28
Unidades
– A Arma de Artilharia 32
– Museu Militar de Lisboa 36
Testemunho
– Maria da Conceição Redondo 41

Cultura e Lazer
Uma Visão da História
– Natal em Tempo de Guerra 42
Livros 48
Revistas 49
Filmes & Séries 50

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **SEDE DA DIREÇÃO, REDAÇÃO, EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **DIREÇÃO – Diretor**: Cor Art José Costa dos Reis; **REDAÇÃO – Assistente de Redação**: SAj PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Ten RC Jaime Pereira; TSup Ana Rita Carvalho; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS – Secretaria e Distribuição**: SMor SGE Carlos Claudino, SAj SGE David Custódio; 1Cb RC Ana Gavino; **COLABORAÇÃO FOTOGRÁFICA**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **EXECUÇÃO GRÁFICA**: MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *e-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.

Mensagem de Natal do Chefe do Estado-Maior do Exército

Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do Exército,



A quadra festiva que atravessamos encontra-se amplamente arreigada na tradição e cultura portuguesas. É um período que apela à fraternidade, à camaradagem e à solidariedade para com os que nos rodeiam. Inclui tempo para congregar a família, reencontrar os amigos e lembrar os ausentes. É ainda o momento em que prestamos atenção a outras famílias, não só com as quais nos relacionamos, mas sobretudo as que estão, agora mesmo, devastadas pelo drama da guerra.

Evoquemos, também, os militares do Exército impossibilitados de partilhar este período festivo junto dos seus, em razão do cumprimento de missões em prol da paz e em nome da política externa do Estado. Encontram-se na Roménia, na República Centro-Africana, em Moçambique, no Mali, na Somália, no Iraque, na Colômbia e na Guiné-Bissau, a contribuir para que outros povos possam viver em paz, com harmonia, tolerância e bem-estar.

Saudemos, ainda, todos os restantes elementos da grande "Família Exército", quer os militares na reserva e na reforma, quer os restantes militares e trabalhadores civis, que laboram quotidianamente nas nossas unidades, estabelecimentos e órgãos, assim como em demais entidades públicas. Reconhecemos o seu desempenho pautado por entrega, disponibilidade, competência e abnegado sentido de serviço, que em muito contribuem para a eficácia e o prestígio da nossa secular Instituição.

No ano de 2022, prestes a findar, o Exército procurou regressar ao ritmo de atividade anterior à pandemia da COVID-19. Retomou-se, pois, a parte substancial das principais atividades, em termos operacionais, de treino, de formação e ensino e de gestão dos recursos. Em paralelo, o conflito na Ucrânia obrigou à antecipação da projeção da força nacional destacada para a Roménia, no quadro da opção da Aliança Atlântica para a dissuasão e reforço da segurança do seu flanco leste. No cômputo geral, é possível comprovar que o Exército se consolidou e progrediu, apesar dos constrangimentos, de que sobressaem os associados à retenção e atratividade das Pessoas. Mas foram visíveis o dinamismo, a flexibilidade, a convicção e o pragmatismo dos servidores de que dispomos, sem os quais não teria sido possível atingir os objetivos traçados.

O novo ano de 2023 acarretará novas tarefas e suscitará acrescidos desafios. Para além da vertente operacional e da crucial matéria dos recursos humanos, ressalta a implementação da nova estrutura organizacional do Exército, uma vez publicado o respetivo Decreto-Regulamentar. Insistiremos, ainda, na mais vasta concretização dos programas de reequipamento, animados pela prevista, e quase consolidada, taxa recorde de execução da Lei de Programação Militar em 2022, na ordem de 97 %. Assim como prosseguiremos na imprescindível requalificação das infraestruturas, para maior segurança, funcionalidade, conforto e atratividade de quem serve entre nós.

Com coesão, ânimo, dedicação, persistência e espírito solidário saberemos, no futuro que já se vislumbra, manter e incrementar um produto operacional de elevada qualidade, à luz do desígnio de um Exército credível, moderno, atrativo e de elevada prontidão e competência. Sempre para a afirmação das Forças Armadas e em honra de Portugal.

Aos Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis, bem como a toda a "Família Exército", reitero, com manifesta estima, os votos de Boas Festas e de um Novo Ano 2023 pleno de bons acontecimentos.

04. Editorial



Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*

Caros leitores,

Eis-nos chegados à edição de dezembro, a última do corrente ano! Este mês apresentamos como temática principal a Gestão dos Recursos Humanos no Exército Português, debruçando-nos mais concretamente sobre a gestão de carreiras. Nesse âmbito, damos a palavra ao Ajudante-General do Exército, Tenente-General Nunes Henriques.

Com o intuito de divulgar as atuais capacidades do Exército, porventura as menos conhecidas dos nossos Leitores, descortinaremos nesta edição o apoio psicológico provido pelo Centro de Psicologia Aplicada do Exército, tanto no âmbito da prevenção como da intervenção.

No que respeita ao treino operacional, destaca-se a 11.ª edição do Exercício CIBER PERSEU 22, com o intuito de aferir os procedimentos operacionais e técnicos na resposta e mitigação de incidentes no âmbito da ciberdefesa, tendo o mesmo contado com a participação de diversos atores nacionais e internacionais.

Ainda em matéria de treino operacional, destaque também para o Exercício FÉNIX 22, com o objetivo de treinar a resposta do Exército a eventuais pedidos no âmbito do Apoio Militar de Emergência, tendo ainda contado com a participação da Marinha Portuguesa, da *Unidad Militar de Emergencias* espanhola e de Agentes da Proteção Civil.

Neste número, efetuaremos ainda um panegírico à Arma de Artilharia, pela ocasião do dia consignado ao seu aniversário, 4 de dezembro, dia de Santa Bárbara, padroeira dessa Arma.

Na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, destaca-se um artigo do Tenente-Coronel de Transmissões na Reserva Carlos Sousa, colaborador deste jornal, que nos leva a revisitar como esta época festiva era celebrada pelos militares, mormente por aqueles que se encontravam em campanha.

Nas habituais sugestões literárias, destaque para o livro *Wellington*, *Spínola* e *Petraeus*, *O Comando Holístico da Guerra*, do Brigadeiro-General Nuno Lemos Pires, obra recentemente galardoada com o prémio Defesa Nacional, e na qual o autor aborda as soluções encontradas pelos Oficiais Generais em apreço para alterarem o decurso dos conflitos em que serviram no Comando de tropas.

Aproveitamos ainda a ocasião para endereçar a todos os nossos Leitores e a suas excelsas famílias os votos de um Feliz Natal e um 2023 pleno de venturas!

Boas leituras!

Tenente-General Ajudante-General do Exército Comandante do Pessoal Nunes Henriques



O elemento humano constitui um dos pilares essenciais das organizações, e é um recurso vital para o Exército. A sua motivação, atração, retenção e qualificação constituem desafios organizacionais permanentes. Por isso, a utilização das melhores e mais modernas técnicas e práticas de recrutamento e gestão, de qualificação e certificação da formação, e de apoio sanitário, social e psicológico dos homens e mulheres, militares e civis, que servem no Exército, assumem crucial importância.

Trabalhamos, diariamente, em prol de um Comando do Pessoal mais motivado e competente, mais eficiente a recrutar, formar e reter, mais transparente e previsível na gestão dos recursos humanos do Exército, promotor da inclusão e do bem-estar e, socialmente, mais solidário.

Na área da formação, desenvolvemos um Plano Anual de Formação do Exército mais ajustado às suas necessidades, a par de referenciais de curso alinhados com o futuro Quadro Nacional de Qualificações, permitindo a certificação da formação e de competências especificamente militares.

Na área da administração de recursos humanos, temos procurado adaptar-nos aos desafios sociais e geracionais passíveis de condicionar os processos de recrutamento, por forma a maximizar os ingressos, incrementando o número e as formas de divulgação do serviço militar. Adotar novas regras de nomeação e colocação, em linha com a implementação da Gestão das Carreiras, são dois elementos basilares para uma administração mais ágil e flexível, capaz de satisfazer eficazmente as necessidades do Exército e de, ao mesmo tempo, corresponder às expectativas dos seus militares, colocando-os no centro dos processos, num novo paradigma de gestão por competências.

Na saúde, procuramos manter uma efetiva prestação do apoio sanitário, concretizando a implementação do Processo Clínico Único, em todas as Unidades de Saúde, bem como da Rede de Referenciação do Sistema de Saúde Militar, assegurando a adoção do modelo de apoio sanitário que melhor sirva os interesses do Exército.

No quadro dos Serviços de Pessoal, assegurámos a transição do Exército para os mais modernos normativos sobre o processamento de remunerações e abonos. A criação do Gabinete da Igualdade e Prevenção de Assédio tem consolidado e promovido a implementação das medidas previstas no respetivo Plano de Ação do Exército.

Os órgãos musicais do Exército, para além da participação nas cerimónias militares, têm atuado como excelentes embaixadores junto da sociedade em geral.

Na psicologia aplicada, sublinham-se as avaliações psicológicas em contexto de seleção e a análise dos descritivos funcionais de todos os cargos do Exército. E, na vertente operacional, o estudo para o levantamento do módulo de Operações Psicológicas.

O Comando do Pessoal, nas suas diferentes áreas de atividade, conta com um leque de profissionais competentes e dedicados no cumprimento da sua missão, fiéis ao lema "Somos nós que fazemos o destino". ع

O Natal nas Forças Nacionais Destacadas


Força Nacional Destacada na RCA

À semelhança dos militares em serviço no Território Nacional, no exterior do País centenas de militares passaram o Natal longe das suas famílias, comemorando-o em missão, ao serviço de Portugal e dos Portugueses

O Natal é uma tradição enraizada na sociedade portuguesa, decorrente dos alicerces judaico-cristãos da mesma, vivenciada com a mesma intensidade por crentes e não crentes, tempo de convívio familiar, regresso a casa e onde sobressai o espírito de solidariedade e paz.

Aos militares, pela natureza das suas missões, nem sempre lhes é possível passar a quadra natalícia em ambiente familiar, procurando o conforto junto dos seus camaradas, a "família militar", realizando para o efeito atividades que tentam mitigar essa ausência. Por todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do País e fora do Território Nacional, centenas de militares passam esta época longe dos seus familiares, imbuídos do espírito de bem servir, ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

Esta quadra reveste-se de um significado especial para os militares da 2.ª Força Nacional Destacada na Roménia, que servem o seu País longe do conforto

dos seus lares. De forma a mitigar as saudades de casa e a celebrar esta época festiva, esta Força desenvolveu e integrou um conjunto de atividades procurando ligar-se com entidades civis e militares e paralelamente contribuir para o moral e bem-estar de todos os que a constituem. Assim, na Roménia, destaque para a visita do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas que, junto dos militares portugueses, entregou cartas e postais endereçados por crianças, jovens e idosos, no âmbito da iniciativa "Um militar, um amigo"; para a Eucaristia de Natal, em Caracal; para a ceia de Natal com todos os militares da Força; bem com para as mensagens de Natal para as famílias dos militares e vice-versa; e ainda as tradicionais trocas de prendas.

A quadra natalícia foi também distinta para os militares da 12ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana (RCA), que cumprem Portugal longe daqueles que mais amam. Com a chegada do Natal, vem também a decoração dos espaços com enfeites e com a árvore de Natal, onde estiveram empenhados vários militares dos diversos módulos, na decoração dos variados espaços, quer de trabalho, quer de lazer, relembrando esta quadra numa latitude diferente.
Na RCA, a véspera de Natal iniciou-se no Campo de M'Poko, em Bangui, com a realização da 1ª Corrida de São Silvestre Solidária, com o desígnio de angariar fundos para doar a um orfanato da região. Para além desta atividade, decorreu a Missa do Galo, organizaram-se jogos tradicionais como a malha e o jogo do prego. Um dos pontos altos foi a Ceia de Natal, com vários momentos de confraternização e música.



Mensagens de Natal das famílias dos militares na Roménia



Montagem da árvore de Natal na RCA

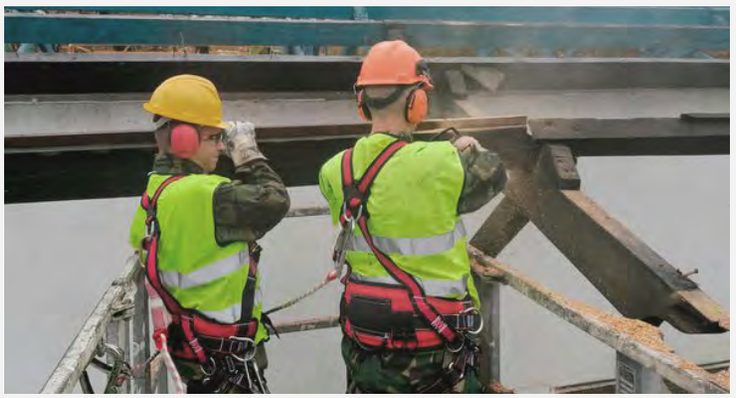


Troca de prendas entre os militares na Roménia



Missa do Galo, no "Bairro Alto da Casa de Portugal", na RCA





Apoio do Exército ao Banco Alimentar

No dia 26 de novembro, militares do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1), sediado em Tancos, participaram na visita do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, ao Banco Alimentar, no quadro da segunda campanha de recolha de alimentos realizada no corrente ano.

Esta presença, liderada pelo Comandante do RE1, Coronel de Engenharia Martins de Bastos, a convite da Presidente do Banco Alimentar, Dra. Isabel Jonet, resultou do apoio prestado pelo Exército Português aos trabalhos de reconstrução da cobertura de um dos edifícios severamente danificada, devido a um tornado que ocorreu a 8 de novembro.

Neste âmbito, uma equipa de seis militares, dotada de um conjunto de meios e equipamentos, apoiou na limpeza e remoção da estrutura da cobertura danificada, e o seu aconselhamento técnico conduziu à solução de reconstrução que veio a ser adotada com sucesso.

O trabalho integrado e determinado de várias entidades tornou possível que, em cerca de duas semanas, as instalações do Banco Alimentar, em Alcântara, ficassem de novo operacionais para acolher a campanha de recolha de alimentos de 2022.





Desenvolvimento e a Inovação no Exército

A Academia Militar (AM) e a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ) marcaram presença no *Industry Day* organizado pela Plataforma das Indústrias de Defesa Nacionais, por ocasião das reuniões plenárias do NATO *Industrial Advisory Group* (NIAG), que decorreu no passado dia 28 de novembro no Quartel de Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia.

O evento teve como objetivo a apresentação e promoção da Base Tecnológica e Industrial de Defesa, demonstrando as suas valências e potenciando eventuais oportunidades de cooperação e colaboração, de forma a impulsionar a Economia de Defesa Nacional.

Estiveram presentes, além da *idD* Portugal *Defence* (representante de Portugal no âmbito do NIAG) e os seus congéneres, várias empresas multinacionais do setor da Defesa.

A AM e a UMLDBQ participaram neste evento organizando uma exposição relativa às atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em curso no Exército, com particular destaque para a apresentação dos projetos do Centro de Competências para a Proteção de Infraestruturas e do Projeto Europeu, financiado no âmbito de *Horizon 2020*, denominado *Strategy*, do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar.









Treino operacional no Exército

Decorreu no Campo Militar de Santa Margarida o Exercício DRAGÃO 22, entre 14 e 18 de novembro, na modalidade *Field Training Exercise*. Este exercício tem como finalidade treinar e avaliar a aplicação de doutrina e procedimentos, bem como a capacidade operacional do Comando da Brigada de Intervenção (BrigInt).

Na Zona Militar dos Açores, o 2.º Batalhão de Infantaria realizou, de 14 a 18 de novembro nas Ilhas de São Miguel e de Santa Maria, o Exercício PRIOLO 222, com o objetivo de testar a projeção de pessoal e material, com recurso à corveta "António Enes" da Marinha Portuguesa, para fazer face a situações de emergência civil.

O Batalhão de Infantaria da Zona Militar da Madeira, sediado no Regimento de Guarnição n.º 3, no Funchal, participou com um Pelotão de Atiradores no Exercício DRONEX 22 do Comando Operacional da Madeira, de 20 a 22 de novembro, tendo como objetivo principal testar a capacidade de transmissão de imagem em tempo real de dois sistemas aéreos não tripulados para dois centros de comando, em locais distintos, adaptando de igual modo uma valência de apoio a operações militares convencionais à sua utilização em ações de apoio às populações no âmbito da Missão de Apoio Militar de Emergência do Exército.

Esta unidade realizou ainda o Exercício PEDRA VIVA 22, entre 22 e 25 de novembro, que teve como objetivo aperfeiçoar e desenvolver a proficiência técnica, bem como os procedimentos e normas de segurança, na execução de tiro real, com os diversos sistemas de armas orgânicos da Componente Operacional.

A Companhia de Atiradores Mecanizada de Rodas, da 2.ª Força Nacional Destacada na Roménia, participou, no período entre 14 e 25 de novembro, no Exercício GREEN SCORPION 22.5, na região de Olténia, nesse país. Esta atividade de treino teve como objetivo a validação das Secções de Atiradores na execução de tarefas no âmbito das operações ofensivas e defensivas, bem como na realização de uma sessão de tiro real com armamento orgânico.

No Campo Militar de Santa Margarida decorreu, de 21 a 25 de novembro, o Exercício VULCANO 22, na modalidade *Live Fire Exercise*, dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército da BrigInt. Este exercício tem como finalidade aperfeiçoar e desenvolver a proficiência técnica, bem como os procedimentos e normas de segurança na execução de tiro real com os diversos sistemas de armas.

Decorreu no período de 5 a 7 de dezembro, no Regimento de Engenharia n.º 1 da Brigada de Reação Rápida, sediado em Tancos, o Exercício de Postos de Comando MILENG EX 22. Este exercício destinou-se a planear o emprego do Comando do Batalhão de Engenharia e de um conjunto de Unidades de Escalão Companhia que lhe podem ser atribuídas, em apoio de uma Unidade de Escalão Brigada, para o cumprimento de missões em todo o espetro de operações militares.





Nova Comandante do Grupo de Carros de Combate

No dia 7 de dezembro, na Brigada Mecanizada, sediada em Santa Margarida, decorreu a tomada de posse da nova Comandante do Grupo de Carros de Combate da Brigada Mecanizada (BrigMec), Tenente-Coronel de Cavalaria Elisabete Silva, que substituiu no cargo o Tenente-Coronel de Cavalaria Jorge Marques.

A cerimónia militar, presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, do Presidente da Câmara Municipal de Constância, Dr. Sérgio Oliveira, entre outras entidades civis e militares.

Na sua alocução, o CEME referiu que "a intensa atividade desde sempre desenvolvida pelo Grupo de Carros, e que no presente atinge igual dinâmica e assinalável expressão, amplia a singularidade desta Unidade. Trata-se, de facto, de uma unidade vocacionada para a conduta de operações militares de elevada atrição, em que assumem a mais alta prioridade o treino dos seus recursos humanos e o estado operacional exemplar dos materiais disponíveis".

A terminar a Cerimónia, o Presidente da República visitou a Coleção Visitável do Quartel de Cavalaria e assinou o seu Livro de Honra.







Participação do Exército em eventos desportivos

A equipa de Paraquedismo do Exército Português "Os Falcões Negros" conquistou o 2.º Lugar na Prova da Taça de Portugal da Federação Portuguesa de Paraquedismo na modalidade de Voo de Formação a quatro, que decorreu no Aeródromo de Proença-a-Nova, no dia 3 de dezembro. Ainda neste âmbito o Sargento-Ajudante de Infantaria Paraquedista Paulo Lima alcançou o 1.º lugar na modalidade de Precisão de Aterragem.

Inserido no calendário desportivo da Federação Equestre Portuguesa, decorreu o Concurso de Saltos Nacional A, entre os dias 2 e 4 de dezembro, na modalidade de Saltos de Obstáculos. Destaca-se o primeiro lugar no nível 1,00 m do Tenente-Coronel de Cavalaria Jorge Santos.

A Brigada Mecanizada organizou, em conjunto com o Município de Constância, a 7.ª edição da Corrida de São Silvestre Solidária da Brigada Mecanizada, que decorreu no dia 8 de dezembro. Esta prova contou com a participação de 891 atletas, oriundos de diversas partes do país, com o objetivo de apoiar as famílias mais carenciadas do Concelho. No final da prova, foram angariadas cerca de quatro toneladas de bens alimentares, produtos de higiene pessoal e limpeza, material escolar e jogos didáticos, que foram entregues à Loja Social da Santa Casa da Misericórdia, à Associação Quatro Cantos do Cisne, à Associação de Deficientes das Forças Armadas e à Pipoca Beatriz.









Efemérides no Exército

Nos dias 22 e 23 de novembro, decorreram as Comemorações do Dia do Comando do Pessoal, que foram presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e contaram com a presença do Presidente da União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé Miragaia, S. Nicolau e Vitória, Doutor Nuno Cruz, entre outras entidades civis e militares.

O 90.º Aniversário do Centro de Informação Geoespacial do Exército foi assinalado a 24 de novembro, numa cerimónia presidida pelo Quartel-Mestre-General e Comandante da Logística do Exército, Tenente-General Xavier de Sousa.

O Regimento de Apoio Militar de Emergência comemorou, no dia 30 de novembro, o seu 6.º Aniversário. As atividades comemorativas, presididas pelo 2.º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Pedro Sardinha, culminaram com a Cerimónia do Juramento de Bandeira do 8.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército.

No período de 23 a 30 de novembro, decorreram, em Ponta Delgada, as comemorações do Dia do Comando da Zona Militar dos Açores, que contaram com um conjunto de atividades com o objetivo de manter vivo o marco histórico associado ao seu dia festivo.

No dia 1 de dezembro, na Praça dos Restauradores, em Lisboa, decorreu a Cerimónia Comemorativa da Restauração da Independência de Portugal, presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. O Exército marcou presença nesta cerimónia com alunos do Colégio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exército e Cadetes-Alunos da Academia Militar.

Realizou-se no dia 5 de dezembro a Cerimónia do 28.º aniversário do Comando da Logística e 16.º aniversário do Regimento de Transportes, presidida pelo General CEME, contando com a presença de outras entidades civis e militares.

No dia 6 de dezembro, tiveram lugar as comemorações do Dia da Arma de Artilharia e do Regimento de Artilharia n.º 5, em Vendas Novas, sendo estas presididas pelo General CEME e tendo contado com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, Dr. Luís Dias, entre outras entidades civis e militares.

O Museu Militar de Lisboa comemorou no dia 12 de dezembro o 171.º aniversário da sua criação, tendo as atividades comemorativas sido presididas pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira. Também neste dia decorreu a Cerimónia do 126.º Aniversário do Conselho Superior de Disciplina do Exército, presidida pelo General CEME.

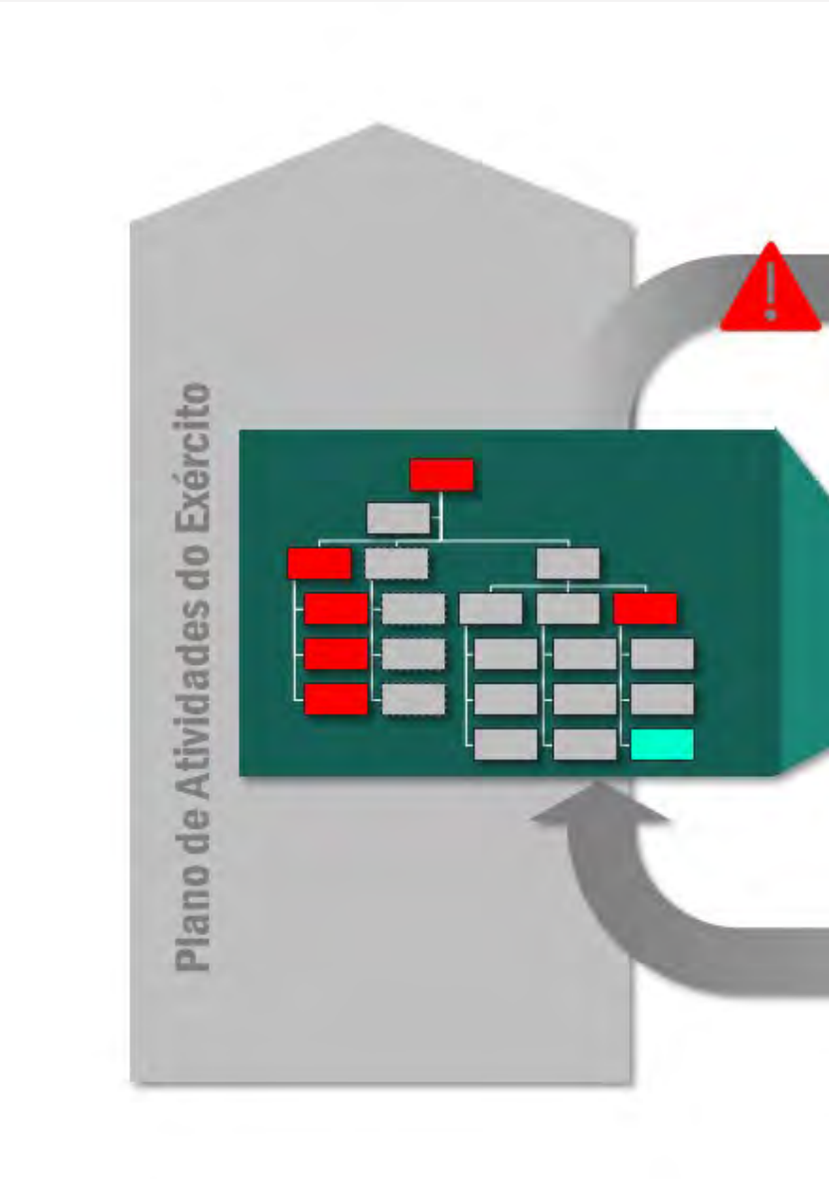
12.





Fogos reais com o Sistema Míssil Portátil STINGER

A Gestão de Carreiras no Exército



O Exército tem procurado otimizar a gestão das carreiras militares, tendo em vista conjugar a satisfação das expectativas do militar com as oportunidades institucionais

Texto : Coronel de Artilharia Adelino Jacinto
Chefe da Divisão de Gestão de Carreiras da
Direção de Administração de Recursos Humanos

Face ao decréscimo de efetivos que se vinha a verificar nas Forças Armadas, em 2017 a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional conduziu um estudo para apurar as principais motivações do elevado número de perdas nas fileiras de militares em Regime de Voluntariado e Regime de Contrato (RV/RC), assim como as dificuldades de recrutamento. Orientado para a satisfação organizacional dos militares em RV/RC, o relatório destacou um notório incremento da qualificação escolar dos militares ingressados,



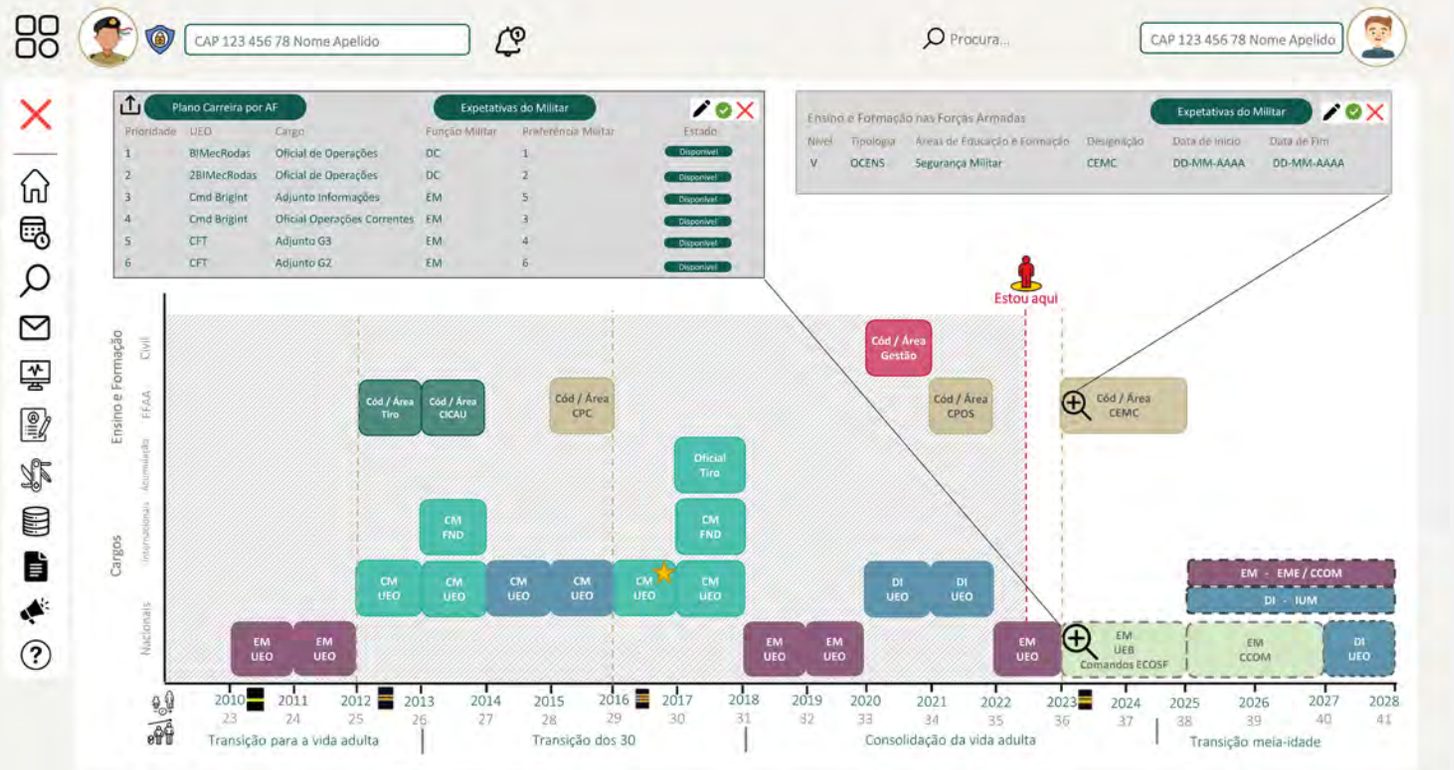
em oposição a um baixo nível de satisfação na avaliação global do percurso militar desenvolvido.

Em concreto, como resposta sobre a satisfação da qualidade da formação da especialidade, do grau de preparação conferida pela formação para o desempenho do cargo e exercício de funções, da relação especialidade atribuída *versus* cargos desempenhados e da satisfação global do percurso profissional desenvolvido, em 2019 o Ministério da Defesa Nacional divulgou o Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, com o propósito de implementar medidas de mitigação às principais causas identificadas.

O Exército publicou o Plano de Ação Setorial do Exército para a Profissionalização do Serviço Militar 2019-2023 que, entre outros documentos, estabeleceu a necessidade de a figura do Gestor de Carreira definir o perfil profissional e âmbito de intervenção, bem como a criação da Repartição de Gestão de Carreiras de militares, na Direção de Administração de Recursos Humanos, que passou a ser a Entidade Primariamente Responsável para o assunto.

A par das mudanças, importa igualmente recordar

16.



Plataforma informática que integra o percurso de carreira executado, assinala os desvios, os eventos da vida geradores de crise e apresenta oportunidades institucionais

que em maio de 2015, com a aprovação do Estatuto dos Militares das Forças Armadas, foram realizadas alterações aos percursos de carreira dos militares dos Quadros Permanentes (QP), designadamente a alteração estrutural da idade legal da reforma e a fixação de condições mais restritivas de passagem à situação de reserva, com o fim da possibilidade de requererem a passagem a esta situação a partir dos 20 anos de tempo de serviço militar. Por outro lado, apesar do modelo de carreira militar em progressão vertical ser mantido por princípio, foi alterada a modalidade de promoção para alguns postos, passando a ser baseada por escolha, em oposição à modalidade anterior, que era por antiguidade.

A estas alterações, em novembro de 2016 acresceram outras, como a aprovação do Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA), que definiu um Sistema de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas comum, em que o desenvolvimento da carreira é alicerçado na demonstração da capacidade militar e da competência técnica para o exercício de funções, mas também, mais recentemente, a alteração do cálculo para o fundo de pensões aplicado aos militares mais jovens.

Tudo isto, perante um cenário em que as relações laborais deixaram de ser permanentes e rígidas, com a lealdade menos valorizada, dando maior relevo ao desempenho, ao perfil do colaborador e à aprendizagem contínua para desenvolver competências que lhes permitam mais autonomia e mobilidade. Releva-se que o contrato psicológico enfraqueceu ainda que os colaboradores tenham ficado, todavia, mais proativos e criativos, focados nos fins e não nos meios, mantendo flexibilidade para atingir as metas.

Assim, considerando as alterações legais e de paradigma, veio a Diretiva Estratégica do Exército 21/22 estabelecer um conjunto de tarefas, a curto prazo, de modo a garantir uma gestão eficiente dos militares, criar mecanismos que permitam ao Comando do Exército tomar decisões mais informadas e aos militares opções de carreira responsáveis e conscientes. Destas tarefas, destacam-se a realização de estudos sobre a Gestão de Carreira, a definição e implementação de um modelo

de Apoio ao Desenvolvimento da Carreira dos militares dos QP e a criação de Quadros Orgânicos associados à formação e competências requeridas nas funções.

Apoiados no saber da academia e no conhecimento da geração Z[1], foram delineados dois modelos de Apoio ao Desenvolvimento de Carreira com objetivos comuns: contrariar e corrigir percursos profissionais casuísticos e aumentar a retenção nas fileiras dos militares. Mas também, valorizar o papel do primeiro interveniente na gestão de carreira, o próprio, pelas escolhas que toma em face do que valoriza, das suas ambições e dos seus anseios, pela definição de uma trajetória profissional percorrida que, mais do que uma evolução vertical ou horizontal, se traduzirá na sua biografia. Pretende-se, assim, valorizar um sujeito ativo que adquire competências, ainda que estas sejam adquiridas por conta própria, sendo o seu sucesso alicerçado numa gestão de carreira dinâmica, em sintonia com os restantes intervenientes no processo, nomeadamente a Cadeia de Comando e o Órgão de Administração de Pessoal, que se materializa num compromisso temporal, entre o militar e o Exército, designado por Plano de Carreira.

O referido processo é constituído por seis fases[2], tendo em vista a satisfação das expectativas do militar (interesse pessoal) e as oportunidades institucionais (oferta/interesse institucional). De forma resumida, o autoconhecimento é conduzido por um profissional formado em psicologia, que tem como objetivo chegar a um "inventário existencial", que permita conhecer os valores, crenças, perfis comportamentais, talentos e habilidades, âncoras de carreira, competências, medos e saberes em apoio da identificação dos pontos fortes e fracos do avaliado. Esta é a fase principal do processo, porque permite ao avaliado descobrir-se refletindo sobre si próprio, sobre as suas ações, motivações, comportamentos, traços de personalidade, vocação, medos, conhecer os seus talentos e competências, que o ajudarão a fazer escolhas de carreira conscientes e acertadas.

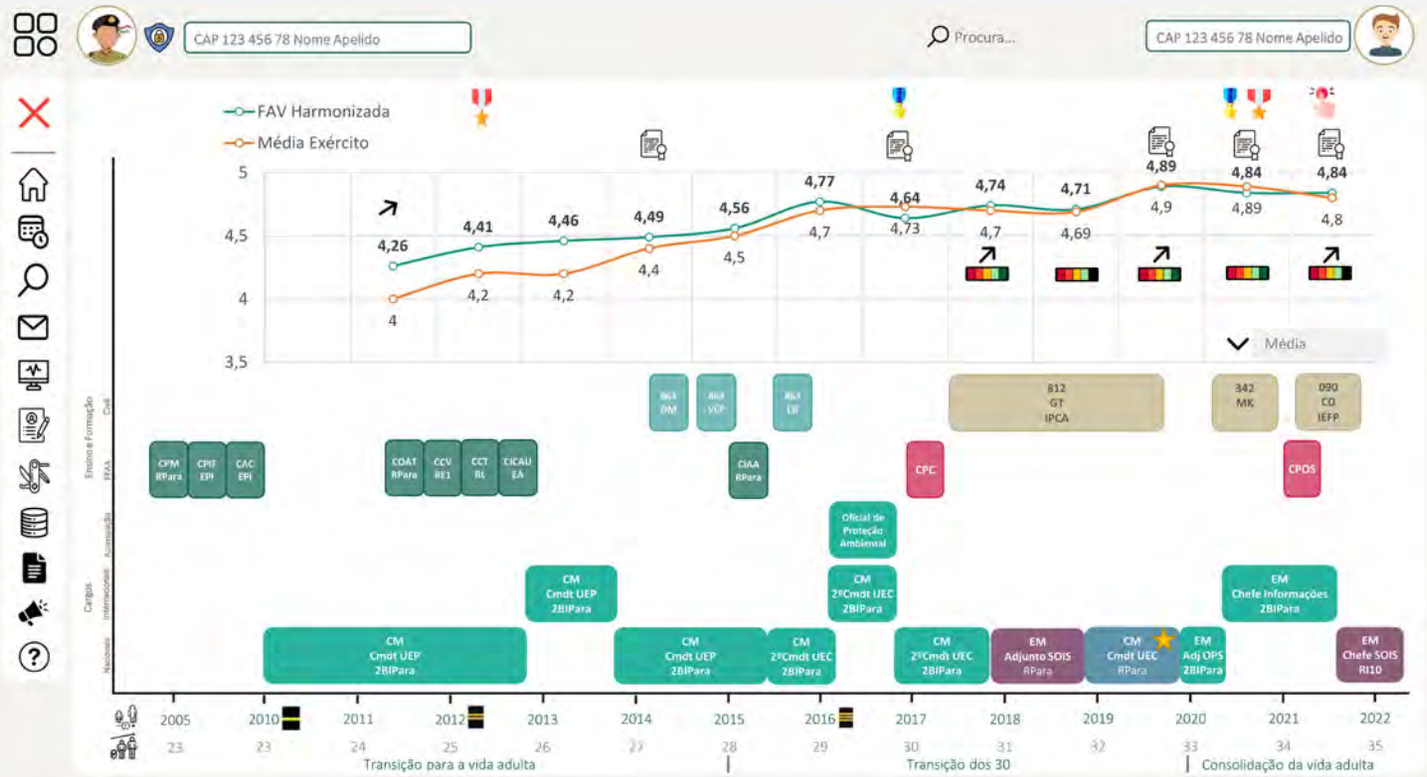
A fase seguinte visa a identificação de oportunidades face às competências obtidas pelo percurso de carreira seguido, ou pela formação/especialização adquirida. Ainda que o próprio possa ter uma ideia do pretendido, o papel dos Gestores de Carreira nesta fase é relevante, por terem uma visão sistémica do problema permitindo-lhes identificar lacunas, percursos de carreira desviantes ou oportunidades latentes mais facilmente, as quais podem ir ao encontro das expectativas do militar.

Posteriormente, são definidos objetivos e metas, tirando partido do autoconhecimento. Desejavelmente, os objetivos e as metas são traçados pelo próprio (ainda que o militar possa ser apoiado pelos Gestores de Carreira), identificando atividades e áreas de realização pessoal e talentos. Nesta fase, devem ainda ser estudadas as atribuições, responsabilidades, com-



Divisão de Gestão de Carreiras da Direção de Administração de Recursos Humanos

18.



Plataforma informática que integra o percurso de carreira executado, as avaliações, louvores e condecorações, as formações obtidas, desempenhos de cargos nacionais e Internacionais

petências, complexidade, desafios e riscos inerentes à trajetória de carreira pretendida, de modo que sejam clarificadas as escolhas. É necessário foco na definição de oportunidades a considerar, uma vez que o tempo não permite tudo, requer escolha, tendo presente que escolher é excluir, sabendo que a decisão requererá sacrifícios e renúncias (designadamente tempo, persistência, paciência, disciplina, trabalho, etc.). Segue-se a formulação das medidas de ação e a definição de como se irão alcançar os objetivos. Esta é uma fase crítica e, neste caso, requer o envolvimento da Cadeia de Comando, para que o Plano de Carreira seja desejável, realista e exequível, concretizado no tempo pela aquisição de formação (eventual), pelo desempenho de cargos, colocações, etc.

Pretende-se, nesta fase, a concretização dos objetivos de forma célere, sincronizando ações a realizar no tempo, definindo responsabilidades e recursos associados, que deverão ser inscritos num documento – Plano de Carreira.

Este plano será posteriormente analisado e aprovado pelo Comando do Exército. Segue-se a fase da implementação dos objetivos acordados. Por fim, e não menos importante, é feito pela Administração o acompanhamento e a monitorização do Plano, tendo como objetivo evitar desvios, antecipar problemas e refinar o Plano, caso seja necessário.

Em complemento aos modelos de apoio ao desenvolvimento de carreira, foi ainda criada uma ferramenta de trabalho para os Gestores de Carreira que, de forma gráfica, relaciona e integra diversas dimensões e variáveis em apoio às sessões de orientação. Os Modelos de Carreira Tipo, para a categoria de Oficiais e Sargentos, são documentos que, cumprindo o preconizado no Estatuto, orientam o desempenho de cargos e o exercício de funções nos Quadros Orgânicos atuais, quanto à sua natureza e função militar, de modo a reunir as condições especiais de promoção. Prevêem os momentos de formação, de especialização e promoção, assim como as oportunidades para o desempenho de missões internacionais (Cooperação no Domínio da Defesa, Força Nacional Destacada, Elemento Nacional

"... O Apoio ao Desenvolvimento da Carreira irá habilitar o Comando do Exército a encontrar as soluções devidamente informadas e alinhadas com as necessidades do Exército, a par de um sistema de identificação e promoção de talentos, mais preparados para os desafios vindouros (...)."

Destacado, entre outras). Como ferramenta, permitirá aos Gestores de Carreira identificar de imediato eventuais desvios ocorridos e as ações corretivas a aplicar, apoiados num instrumento aceite e aprovado que poderá ser valorizado em sede de Conselhos das Armas e Serviços com a aplicação do artigo 28º do RAMMFA.

Uma vez aprovado o Modelo de Carreira Tipo, como trabalho posterior, é necessário implementar os Modelos de Carreira Tipo por Quadro Especial. Apoiados neste modelo pretende-se associar uma aplicação informática com Inteligência Artificial, que permita a mudança de paradigma na análise e gestão dos metadados disponíveis, numa perspetiva de *Business Intelligence* preditiva e prescritiva, em apoio dos Gestores de Carreira e dos Conselhos das Armas e Serviços do Exército, com a participação ativa dos militares na gestão da sua carreira, através do desenvolvimento individual e da manifestação da sua vontade.

Assente no desenvolvimento de competências, nos descritivos de cargos, na avaliação individual, no potencial dos militares e na aplicação informática, o Apoio ao Desenvolvimento da Carreira irá habilitar o Comando do Exército a encontrar as soluções devidamente informadas e alinhadas com as necessidades do Exército, a par de um sistema de identificação e promoção de talentos, mais preparados para os desafios vindouros e desempenho de cargos e exercício de funções mais exigentes e de maior responsabilidade. JE

Componentes do Modelo de Carreira Tipo



[1] Nascidos entre metade dos anos 90 e 2010.
[2] O autoconhecimento, a identificação de oportunidades e ameaças, definição de objetivos e metas, formulação de medidas de ação, implementação das ações e acompanhamento e monitorização.



O Apoio Psicológico no Exército

Da prevenção à intervenção

O Apoio Psicológico no Exército abarca as dimensões da prevenção e da intervenção psicológica, através de mecanismos que concorrem para a promoção da saúde física e mental dos militares e civis que nele servem

Texto : Tenente-Coronel de Infantaria
Garcia Lopes
Subdiretor do Centro de Psicologia Aplicada do Exército

O apoio psicológico no Exército encontra-se estruturado pelo Modelo de Apoio e Intervenção Psicológica, aprovado pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) a 31 de Maio de 2016 e é assente em duas vertentes sequenciais: a prevenção e a intervenção.

A avaliação psicológica, os riscos psicossociais e a formação são a base da prevenção, enquanto a intervenção na crise e os apoios psicoterapêuticos subsequentes concorrem para a intervenção psicológica.

A Prevenção Psicológica

A avaliação psicológica, como elemento essencial

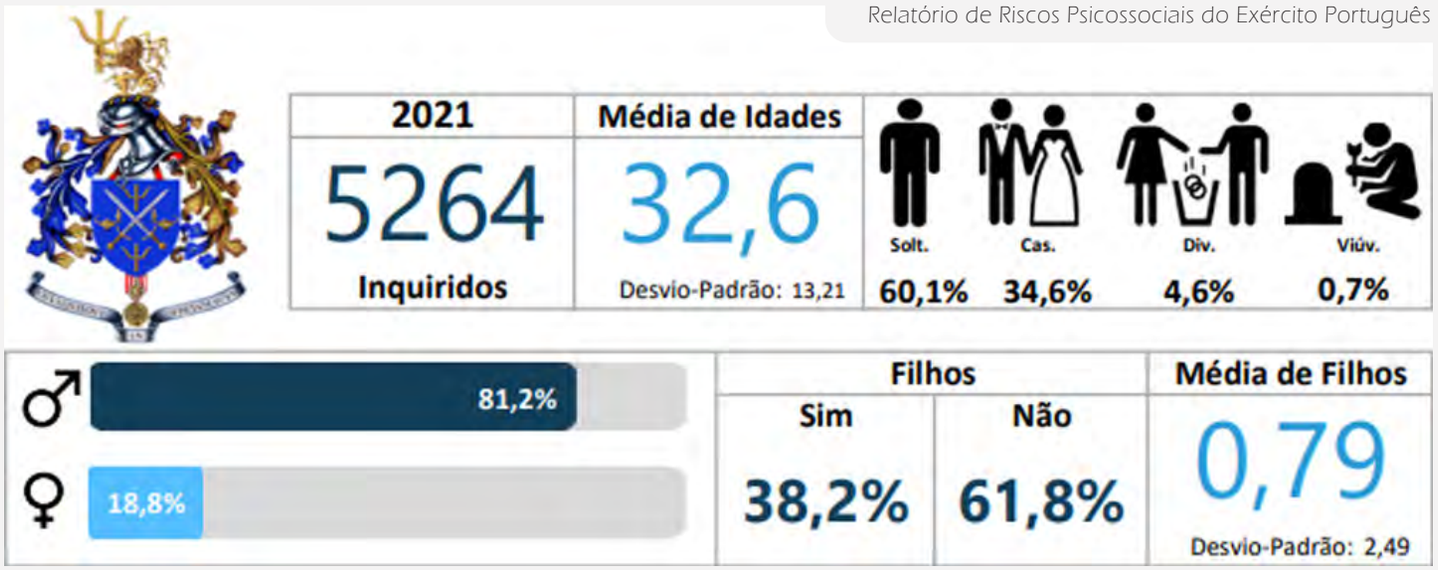
"O programa de Riscos Psicossociais do Exército Português reveste-se de caráter obrigatório, tendo sido implementado com o objetivo de "radiografar" o estado de cada U/E/O quanto aos riscos psicossociais existentes bem como os seus níveis de gravidade."

na deteção de possíveis instabilidades emocionais ou mesmo de psicopatologias, é o fator inicial e fundamental na prevenção psicológica. Diversas baterias de provas são aplicadas a todos os candidatos à entrada no Exército e aos militares que integram Forças Nacionais Destacadas (FND). A aplicação é feita de forma diferenciada, comportando por isso um conjunto variado de escalas que avalia, entre outras áreas: características personalíticas, motivação, níveis de ansiedade, depressão e *stress* pós-traumático. Procede-se, depois, ao tratamento dos dados, sendo averiguadas possíveis sinalizações que importe despistar em contexto de entrevista, que finaliza o processo da avaliação psicológica.

Em relação ao segundo fator preventivo, os riscos psicossociais são descritos na literatura como "resultado da interação entre diversos fatores, tais como o conteúdo, organização do trabalho e a interação destes com as demais características ambientais e organizacionais e que criam desequilíbrios produtores de instabilidade, não só na organização como também nos seus colaboradores". As consequências face à exposição a riscos psicossociais contribuem significativamente para a perda de produtividade e qualidade de vida, podendo resultar em prejuízo para a saúde física e psicológica dos trabalhadores.

Com uma cultura e organização do trabalho assentes nos valores militares, o Exército apresenta características particulares na implementação de instrumentos de gestão dos recursos humanos, as quais são consequentemente produtoras de riscos psicossociais. Neste sentido, por despacho do General CEME, de 12 de outubro de 2016, o Centro de Psicologia Aplicada do Exército implementou o Programa de Prevenção de Riscos Psicossociais, com a finalidade de apoiar as várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) do Exército e assim contribuir para o reforço das medidas

Relatório de Riscos Psicossociais do Exército Português



de prevenção dos militares e civis que nele servem, bem como das suas famílias, promovendo a saúde física e mental a par do bem-estar de todos.

O Programa de Riscos Psicossociais do Exército Português reveste-se de carácter obrigatório, tendo sido implementado com o objetivo de "radiografar" o estado de cada U/E/O quanto aos riscos psicossociais existentes bem como os seus níveis de gravidade. O Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) constitui-se como entidade responsável por efetuar o tratamento dos dados recolhidos pelas várias U/E/O, de ministrar o Curso de Operador de Prevenção de Riscos Psicossociais e de apoiar a elaboração dos Planos de Prevenção de Riscos Psicossociais das U/E/O do Exército.

O terceiro fator que concorre para a prevenção é o da formação. Nesta, o CPAE, para além da já referida relativamente aos riscos psicossociais, ministra também às U/E/O cursos nas áreas da gestão do *stress* e dos primeiros socorros psicológicos. Este último é também ministrado às FND, integrado no seu aprontamento psicológico, contemplando ainda palestras sobre os *stressores* considerados centrais no decorrer da missão, como a gestão de *stress* e do ciclo emocional da missão, privação de sono, privação afetiva/sexual, gestão de conflitos e prevenção de suicídio, todas contribuindo para a prevenção de eventuais patologias a nível psicológico.





A Intervenção Psicológica

Quando a prevenção não é suficiente para impedir a ocorrência de instabilidade emocional ou quando a mesma ocorre na sequência de incidentes críticos, como por exemplo uma morte inesperada, um acidente grave, uma tentativa de suicídio, acontecimentos que têm em si o potencial para prejudicar o normal funcionamento das pessoas e desencadear crises psicológicas, é efetuada uma intervenção psicológica aos militares e funcionários civis do Exército ou seus familiares mais próximos.

Este apoio é normalmente solicitado pelo próprio,



através da linha de apoio 24h, ou pela cadeia de comando. Os psicólogos militares em prontidão deslocam-se ao local do incidente, seja na unidade, no exterior ou na casa de família, de forma a fazer uma intervenção o mais imediata e focada na crise. Este tipo de intervenção, que muitas vezes são os primeiros socorros psicológicos, é promotor da pessoa em crise poder recuperar o funcionamento anterior e integrar esta experiência no seu dia-a-dia, evitando assim a evolução dos sintomas para perturbações psicológicas, como o *stress* pós-traumático.

Outro tipo de intervenção psicológica efetuada pelo Exército insere-se no âmbito do Apoio Militar de Emergência, quando solicitado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, como ocorreu nos incêndios de 2017 em Pedrógão Grande e Mação, onde foi apoiada população civil local bem como os militares que efetuaram as operações de resgate. Mais recentemente este Apoio Militar de Emergência foi efetuado com a presença de psicólogos no Centro de Apoio Militar COVID-19 (infraestrutura que acolheu os utentes encaminhados de várias unidades hospitalares da Região de Lisboa e Vale do Tejo) e consistia no apoio psicológico aos doentes civis internados.

O apoio psicoterapêutico, como segunda fase por vezes necessária da intervenção psicológica, ocorre nos casos em que após a intervenção na crise efetuada, a mesma não é suficiente para restabelecer o militar ou familiar do trauma. Este apoio é conduzido com a periodicidade e durante o tempo em que o mesmo seja necessário, cumprindo a nossa máxima militar, também ao nível da saúde mental: "Nenhum combatente é deixado para trás". ع

Exercício CIBER PERSEU 22



Decorreu em novembro a 11.ª edição do CIBER PERSEU 22, tendo como foco a resposta e mitigação de incidentes no âmbito da ciberdefesa

Texto : Major de Transmissões Monteiro Fernandes
Chefe em suplência da Repartição de Guerra de Informação/DCSI e Coordenador do CIBER PERSEU 22

Realizou-se de 14 a 18 de novembro de 2022 a 11.ª edição do Exercício de ciberdefesa da série CIBER PERSEU, coordenado pela Direção de Comunicação e Sistemas de Informação (DCSI) do Exército. Este exercício insere-se na necessidade de treino especializado, teste e validação de procedimentos operacionais e técnicos na resposta e mitigação de incidentes no âmbito da ciberdefesa.

O CIBER PERSEU 22 (CyP22) teve por objetivos:

- Exercitar o processo de decisão e testar os diversos níveis de responsabilidade e competências, de forma a garantir uma resposta coordenada a todos os

Foto de Grupo dos Participantes no CIBER PERSEU 22



níveis da Organização (nível planeamento, autoridade de gestão, resposta operacional e tática), face à ocorrência de ciberataques;
- Exercitar os procedimentos técnicos e operacionais existentes no Exército, de resposta a ciberataques que afetem os sistemas de Comando e Controlo e a segurança das Comunicações e Sistemas de Informação do seu Sistema de Forças;
- Exercitar, testar e avaliar os mecanismos de cooperação com entidades e organizações externas ao Exército e os processos de troca de informação técnica, necessários na implementação da resposta a incidentes no âmbito das atividades relacionadas com a cibersegurança e ciberdefesa;
- Exercitar a capacidade individual e coletiva de lidar com ciber incidentes complexos, perpetuados por *Advanced Persistent Threat* (APT) e desenvolver as capacidades de análise forense a esses incidentes.

Reconhecendo a longa e excelente cooperação existente na comummente designada "comunidade CIBER PERSEU", que constituiu certamente um dos fatores de sucesso para alcançar os objetivos traçados para edições anteriores, o Exército, através da Direção do Exercício, tem procurado assegurar a continuidade da capacidade para proporcionar um momento de cooperação com entidades do setor público e privado,


Equipa do Exército brasileiro

constituindo igualmente uma oportunidade de cooperação bilateral entre Portugal e países aliados e países amigos.

Assim, o CyP22 contou com a participação do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos outros Ramos das Forças Armadas, do Centro Nacional de Cibersegurança, de universidades, de várias entidades públicas, empresas da área das infraestruturas críticas, entre outras, contabilizando cerca 50 organizações nacionais. Em termos internacionais, participaram delegações de sete países, duas delas presentes fisicamente na Amadora (Brasil e Marrocos) e as restantes por acesso remoto (Cabo Verde, Espanha, Índia, Moçambique e Roménia).

O exercício foi organizado em cinco missões com objetivos distintos:

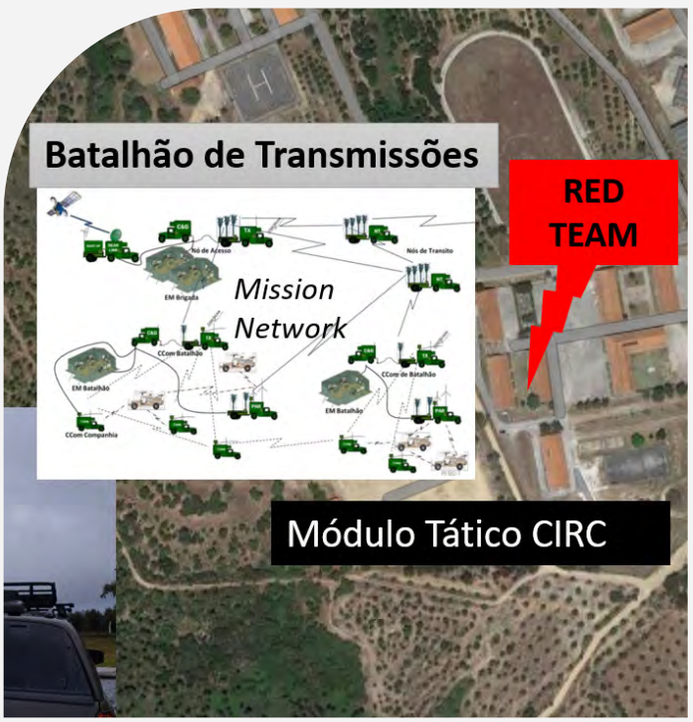
- MS01 – Ciberataque à infraestrutura de Comunicações e Sistemas de Informação do Exército;
- MS02 – Ciberataque a rede de missão da componente terrestre (meios táticos);
- MS03 – Resposta, análise e investigação de ciberincidentes (plataforma *cyber range*);
- MS04 – Ciberataque ao sector público e privado;
- MS05 – Competição *Capture The Flag* (CTF).

As missões MS01 e MS02 destinam-se exclusivamente às Forças Armadas, e tiveram como objetivo principal permitir o treino das duas audiências de treino primárias definidas para o CyP22: o Núcleo *Computer Incident Response Capability* (CIRC) do Exército (NuclCIRCEx/DCSI) e o Módulo Tático CIRC do Batalhão de Transmissões (ModTatCIRC/BTm).

A MS01 desenvolveu-se em quatro *story lines,* onde, por exemplo, foi conduzida uma campanha de *phishing* à generalidade dos utilizadores do Exército, permitindo também a sensibilização destes para esta temática.

A MS02 desenrolou-se no Campo Militar de Santa Margarida, tendo ocorrido em simultâneo com o exercício da Brigada de Intervenção – DRAGÃO 22. Aqui foi instalada uma rede de missão pelo Batalhão de Transmissões (isolada e específica para a missão) onde, através de uma *Red Team,* foram desenvolvidos ciberataques simulados que permitiram o treino do ModTatCIRC.

A MS03, de caráter técnico, desenvolveu-se numa *cyber range* e contou com 20 equipas das diversas entidades participantes no CyP22, contabilizando quase uma centena de elementos (técnicos) a responder às diferentes tarefas. Cada equipa teve disponível uma rede virtual com cerca de 50 computadores/servidores cada. Embora não seja objetivo desta missão a competição,



Atuação do Módulo Táctico CIRC

"... O Exército reafirmou o nível de ambição de treinar os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, em particular as suas estruturas de ciberdefesa, na condução de operações em ambiente multidomínio(...)."



Sala do Controlo do exercício

a execução com sucesso das diferentes tarefas atribui uma pontuação, permitindo aos controladores ver em tempo real o desempenho das várias equipas.

A MS04 destinou-se às entidades públicas e privadas externas ao Exército, onde cada organização é responsável pela decisão de quais os incidentes que pretende introduzir para exercitar as suas estruturas internas, sendo estes posteriormente compilados e integrados numa lista única. Alguns incidentes podem afetar outras organizações participantes, permitindo uma interação entre os vários intervenientes. Assim, a tipologia de incidentes é diversa registando-se mais 210 *injects*, o que corresponde a mais de 250 *emails* enviados pelo controlo do exercício aos 28 jogadores que participaram ativamente nesta missão.

A MS05 é materializada na competição *Capture The Flag,* que contou com 19 equipas de dois elementos cada e que permitiu treinar procedimentos técnicos em ambiente de *cyber range.*

O *Distinguished Visitors Day* do CyP22 decorreu na Academia Militar na Amadora, na manhã de 17 de novembro, tendo contado com a presença do General José Nunes da Fonseca, Chefe do Estado-Maior do Exército, que na sua intervenção reforçou a importância do empenhamento do Exército na área da ciberdefesa.

Durante a tarde desse dia, decorreu a cerimónia de encerramento, onde foram entregues lembranças e prémios às equipas com melhor desempenho na componente técnica do exercício.

Com este exercício, o Exército reafirmou o nível de ambição de treinar os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, em particular as suas estruturas de ciberdefesa, na condução de operações em ambiente multidomínio, consolidando e progredindo a sua capacidade e os conhecimentos técnicos associados à condução de operações no e através do ciberespaço, incrementando o nível de cooperação e partilha de informação para uma resposta eficaz a incidentes no ciberespaço.

Exercício FÉNIX 22

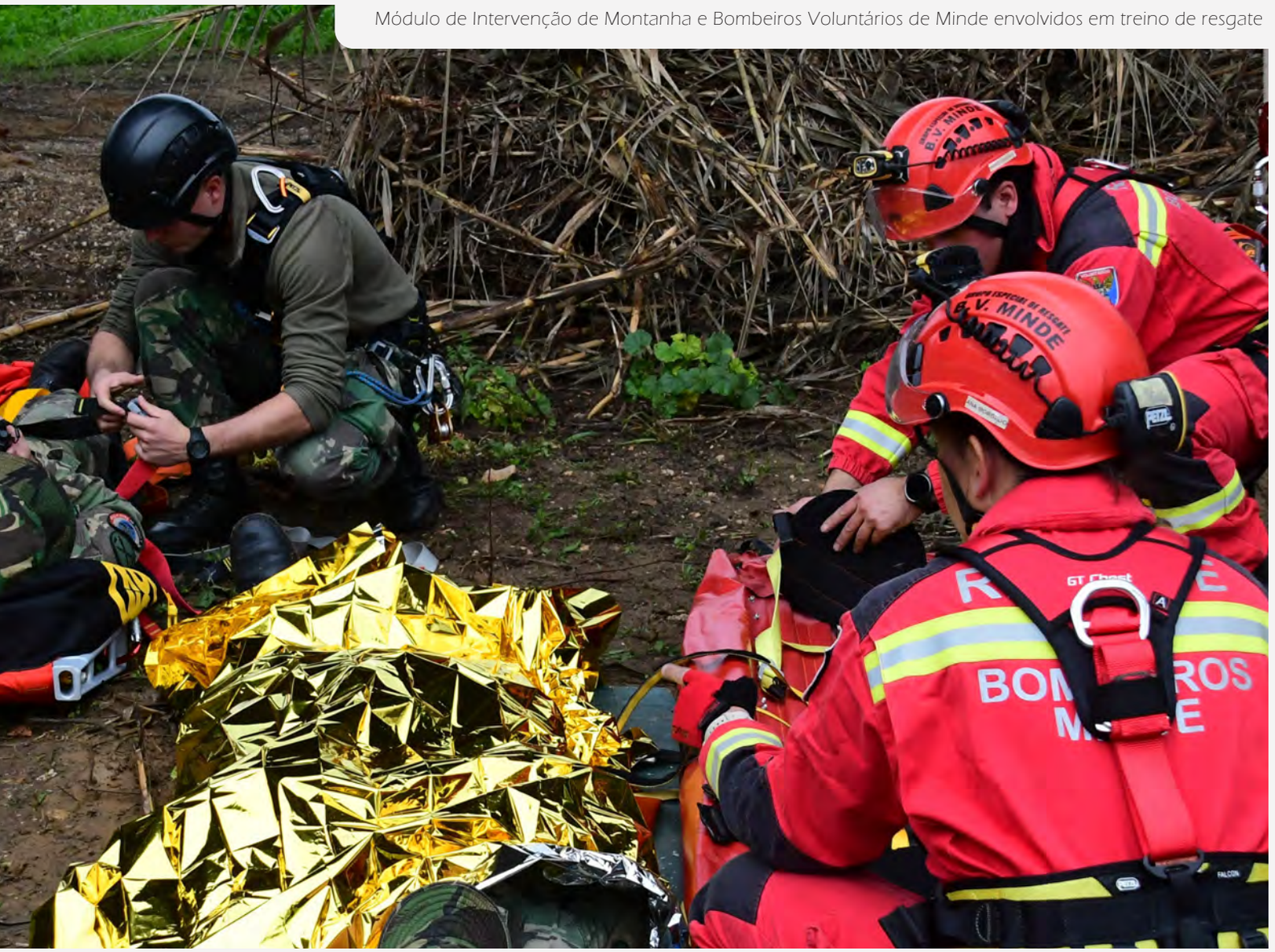


O Exército realizou, em novembro, o FÉNIX 2022, na região de Constância e Vila Nova da Barquinha, visando treinar a resposta a potenciais pedidos, no âmbito do Apoio Militar de Emergência

Texto : **Tenente-Coronel de Infantaria Pais dos Santos**
Chefe da Repartição de Assuntos Civis/CIMIC do Comando das Forças Terrestres

De 21 a 25 de novembro, o Exército Português realizou o Exercício FÉNIX 2022, na região de Constância e de Vila Nova da Barquinha.

Os exercícios da série FÉNIX, de realização anual no âmbito do Apoio Militar de Emergência, visam treinar e testar a capacidade de planeamento e resposta a uma hipotética situação de emergência complexa, que coloque em causa a proteção e salvaguarda de pessoas e bens, tendo por base os



Módulo de Intervenção de Montanha e Bombeiros Voluntários de Minde envolvidos em treino de resgate

potenciais pedidos de apoio às Forças Armadas, que sejam atribuídos ao Exército.

Para se atingir este desiderato, no FÉNIX 2022 foi desenvolvido um cenário de ocorrência de condições meteorológicas adversas, cujos efeitos se fizeram sentir com particular incidência na região de Santarém. Neste quadro, assumindo que os agentes de Proteção Civil se encontram a desenvolver as suas atribuições, o cenário contemplava a solicitação de apoio às Forças Armadas, levando ao empenhamento do Exército.

Assim, o cenário previa a solicitação ao Exército de capacidades militares para apoiar logisticamente as forças operacionais; apoiar a evacuação de populações em perigo; apoiar na instalação de abrigos e campos de deslocados; desobstruir vias de comunicação e itinerários; abastecer populações em água; efetuar operações de busca e salvamento, socorro imediato e evacuação primária; prestar cuidados de saúde de emergência e efetuar o apoio sanitário de emergência, incluindo evacuação secundária; apoiar com meios de Engenharia

Apresentação dos meios de Força Especial de Proteção Civil e dos Corpos dos Bombeiros



Militar as operações de limpeza e descontaminação das áreas afetadas; disponibilizar meios terrestres e aéreos para reconhecimento e avaliação e para transporte de operacionais; e disponibilizar infraestruturas para apoio às áreas sinistradas.

Neste contexto, foram desenvolvidos incidentes que permitiram, por parte da Unidade de Apoio Militar de Emergência (do Regimento de Apoio Militar de Emergência), o treino do processo de planeamento e do controlo da operação e, por parte dos Módulos de Intervenção (ModInterv), o treino da aplicação na resolução dos referidos incidentes. Destes destaca-se o reconhecimento de itinerários e de infraestruturas, a evacuação de aglomerados populacionais (com meios terrestres e utilizando botes), a participação na implementação de uma zona de concentração e apoio à população, a operacionalização de um posto médico avançado, o resgate em grande ângulo, o apoio cartográfico e os apoios médico, psicológico e veterinário (no âmbito da segurança alimentar).

Visando emular as condições reais e contribuir para a partilha de conhecimento técnico entre os militares do Exército e as entidades nacionais no domínio da proteção civil, participaram no Exercício FÉNIX 2022 a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (Comando Distrital de Operações de Socorro de Santarém e Força Especial de Proteção Civil), os Serviços Municipais de Proteção Civil e os Corpos de Bombeiros do Distrito de Santarém e a Guarda Nacional Republicana (Unidade de Emergência de Proteção e Socorro). Desta feita, o Exercício FÉNIX empenhou cerca de 300 de militares do Exército e cerca de 150 operacionais dos diversos Agentes de Proteção Civil, na sua maioria pertencentes aos Corpos de Bombeiros do Distrito de Santarém. Releva-se, ainda, a participação, na qualidade de observadores, de militares da Marinha Portuguesa e da *Unidad Militar de Emergencias* espanhola, bem como o apoio prestado pelas Câmaras Municipais de Constância e de Vila Nova da Barquinha.

O Exército treinou durante este exercício a Unidade de Apoio Militar de Emergência, um Grupo de Comando e Ligação (da Brigada de Intervenção), um ModInterv de Comunicações e Sistemas de Informação (do Regimento de Transmissões), um ModInterv de Apoio Geoespacial (do Centro de Informação Geospacial do Exército), um ModInterv de Reconhecimento

"... o Exercício FÉNIX empenhou cerca de 300 militares do Exército e cerca de 150 operacionais dos diversos Agentes de Proteção Civil (...) militares da Marinha Portuguesa e da *Unidad Militar de Emergencias* espanhola (...)."

Aéreo equipado com *drone Raven* (do Regimento de Artilharia n.º 5), três ModInterv de Engenharia (dois do Regimento de Engenharia n.º 1 e um da Brigada Mecanizada), um ModInterv de pontes, equipado com botes (do Regimento de Engenharia n.º 1), duas equipas médicas de emergência e reanimação e um posto médico avançado (da Direção de Saúde e Agrupamento Sanitário), um ModInterv psicológica (do Centro de Psicologia Aplicada do Exército), um ModInterv de apoio veterinário (da Unidade Militar de Medicina Veterinária), dois ModInterv de apoio a inundações, de escalão Pelotão (da Brigada de Reação Rápida e da Brigada Mecanizada), um ModInterv de transporte de pessoal e um ModInterv de transporte de carga (do Regimento de Transportes), um ModInterv de montanha (do Centro de Tropas de Operações Especiais), um ModInterv de segurança (do Regimento de Lanceiros n.º 2) e um ModInterv de vigilância e deteção cinotécnica (do Regimento de Paraquedistas).

Como teste de conceito, o Exército aplicou no Exercício FÉNIX 2022, pela primeira vez, os Elementos de Comando e um Elemento de Apoio Avançado. Os Elementos de Comando, nomeadamente de Engenharia, de Apoio de Serviços e de Apoio Sanitário, destinaram-se a colmatar uma lacuna identificada no Exercício FÉNIX 2021 materializando um escalão de comando entre o comando da Unidade de Apoio Militar de Emergência e os Módulos de Intervenção, permitindo dessa forma a associação funcional destes últimos. Por sua vez, o Elemento de Apoio Avançado foi aplicado para a sustentação dos meios do Exército na operação, para garantir a autonomia e incrementar a disponibilidade de apoio às estruturas de proteção civil e às populações.

Concluindo, o Exercício FÉNIX 2022 permitiu replicar os procedimentos vigentes no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro, tendo para isso sido instituídos um Posto de Comando Operacional Diretor e dois Postos de Comando de Setor. Em contexto do Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército, esta realização contribuiu para a maximização das oportunidades de treino, permitindo sustentar a padronização de procedimentos e a validação de critérios de interoperabilidade, numa cultura interagências como o centro de gravidade deste processo.



Alocução do Diretor do Exercício FÉNIX

A Arma de Artilharia

Uma Arma singular, que se exprime pelo rigor, discrição e segurança

A primeira escola de ensino superior militar do país foi a Aula de Artilharia e Esquadria, dedicada ao ensino das matérias de Artilharia e à preparação dos artilheiros



Texto : **Tenente-Coronel de Artilharia Rui Heleno**
Chefe do Departamento de Planeamento e Programação da Direção de Formação da Escola das Armas
Capitão de Artilharia Jorge Nascimento
Chefe do Gabinete de Ensino à Distância da Direção de Formação da Escola das Armas

Embora seja desconhecida qual foi a primeira nação da Europa que utilizou bocas-de-fogo em combate, é inquestionável que os portugueses foram dos primeiros povos a efetivar o emprego da Arma de Artilharia.



Obus autopropulsionado M109 A5 155 mm

Mais tarde, em meados do século XVII, Dom João IV, sentindo a importância da Artilharia na restauração da independência e a necessidade de potenciar decisivamente a capacidade militar portuguesa, criou em 1641 a primeira escola de ensino superior militar do país, a Aula de Artilharia e Esquadria, dedicada ao ensino das matérias de Artilharia e à preparação dos artilheiros.

Posteriormente, no reinado de Dona Maria I, é criada a Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, da qual é herdeira a atual Academia Militar.

Em 1677, às ordens de Dom Afonso VI, é criada a primeira unidade de Artilharia em Portugal, que em

1708 é organizada num Regimento, dando origem ao primeiro Regimento de Artilharia em Estremoz.

Já em 1861, com Dom Pedro V, outro dos grandes impulsionadores da Artilharia Portuguesa, foi criado em Vendas Novas um campo de instrução de Artilharia, que ali funcionou durante 152 anos como Escola Prática de Artilharia, até à criação da Escola das Armas, em Mafra, a 1 de outubro de 2013.

Santa Bárbara, a Padroeira dos Artilheiros

Esta alusão à arma de Artilharia não estaria completa sem uma referência a Santa Bárbara, atual padroeira dos Artilheiros.

Santa Bárbara tornou-se devota dos valores e da fé cristã. Porém, seu pai não aceitou a sua conversão e, perante a sua renúncia em abandonar o cristianismo, num gesto de cólera incontida, degolou a própria filha. É então que surge o milagre: escureceu-se o céu e do seu centro brotou um raio justiceiro que, precipitando-se sobre os desalmados executores, pulveriza Dióscoro, o pai de Santa Bárbara.

Resultado dessa justiça vinda dos céus, materializada num raio vingador, nasceu nos séculos seguintes a devoção a Santa Bárbara. Desde então, praticamente todas as artilharias do mundo instituíram a devoção a Santa Bárbara, adotando-a como sua Padroeira.

Organização atual da Arma de Artilharia

Presentemente, a Arma de Artilharia encontra-se representada em Unidades Regimentais, distribuindo-se por todo o território português, continental e arquipé-

Obus M119 *LightGun* 105 mm



lagos. Ao nível regimental conta com o Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, em Queluz; o Regimento de Artilharia n.º 4, em Leiria; o Regimento de Artilharia n.º 5, em Vendas Novas; e ainda pelo Quartel de Artilharia, no Campo Militar de Santa Margarida. Os arquipélagos da Madeira e dos Açores contam ainda com meios de Artilharia Antiaérea.

Atualmente, a Artilharia Antiaérea está equipada com o Sistema Míssil Portátil *Stinger* e o Sistema Canhão Bitubo 20 mm. Ao nível da deteção, conta com o Radar (P-STAR) e para o necessário Comando e Controlo e ligação à Força Aérea dispõe do Sistema Integrado de Comando e Controlo da Artilharia Antiaérea (SICCA3).

Já a Artilharia de Campanha está equipada com o obus M114 155 mm, obus autopropulsionado M109 A5 155 mm e com o obus M119 *LightGun* 105 mm. No âmbito da aquisição de objetivos encontra-se equipada com o radar de localização de alvos móveis RATAC-S, radar de localização de armas AN/TPQ-36, telémetros laser para os observadores avançados (CORAL CR, LRB 6K) e com veículos aéreos não tripulados RAVEN.


Míssil Portátil *Stinger*

Um olhar para o futuro

A volatilidade, a incerteza, a complexidade e a ambiguidade do ambiente estratégico têm levado a um aumento dos empenhamentos operacionais, determinando exigência e diversidade no domínio de novas competências.

Neste sentido, a modernização e aquisição dos futuros sistemas de armas de Artilharia devem responder à evolução permanente dos requisitos operacionais e táticos dos teatros de operações, fruto de um contexto global cada vez mais dinâmico e imprevisível.

Paralelamente, a formação e o treino dos jovens militares de Artilharia, componentes focadas para incrementar as competências individuais, melhorar os desempenhos operacionais e proporcionar oportunidades de valorização, deve continuar a passar pela racionalização de meios, pelo reforço da qualidade, pela qualificação dos formadores e instrutores, e pela optimização dos métodos de ensino, formação e treino tornando-os mais simples e flexíveis.

Diretor Honorário da Arma de Artilharia

O Diretor Honorário da Arma de Artilharia é o Tenente-General Luís António Morgado Baptista, que assume atualmente o cargo de Comandante Operacional dos Açores.

Ao Diretor Honorário da Arma de Artilharia compete preservar, no seio do Exército, a tradição e o espírito de corpo, bem como desenvolver a sã camaradagem entre os militares da Arma bem como representá-la em cerimónias militares e outras atividades relacionadas, de natureza protocolar.

Por inerência, o Diretor Honorário da Arma de Artilharia é também o Presidente da Assembleia-Geral da *Revista de Artilharia*, revista publicada ininterruptamente desde 1904, e que tem como linha editorial a publicação de textos de interesse essencialmente para a Arma de Artilharia e outros de natureza técnico-militar.

Comemorações do Dia da Artilharia

No dia 4 de dezembro é comemorado o dia da Artilharia, recordando-se o seu passado, as suas tradições e a sua cultura, imortalizada na legenda camoniana "o céu, a terra e as ondas atroando" assim como no seu grito de guerra… "EFICÁCIA!... FOGO!" ع


Sala Dona Maria II

Museu Militar de Lisboa

"Mais do que um Museu, a história de uma Nação"

O Museu Militar tem origem no antigo Museu de Artilharia, integra um vasto espólio, ao nível da pintura, escultura e azulejaria

Texto : **Coronel de Cavalaria Francisco Rodrigues**
Diretor do Museu Militar de Lisboa

O processo de criação do Museu Militar de Lisboa (MML) teve a sua génese em 1842, através da Ordem da Inspeção Geral nº 224, de 15 de novembro desse ano, emanada do Inspetor do Arsenal do Exército, Tenente-General José Baptista da Silva Lopes, Barão de Monte Pedral – considerado o seu patrono – e de onde exararam as medidas necessárias para a classificação, guarda e conservação dos objetos raros e curiosos que existiam no Arsenal do Exército.

Por Decreto de 10 de dezembro de 1851, da Rainha Dona Maria II, foi estabelecida a existência do Museu

de Artilharia, no Arsenal do Exército, sendo por isso a sua fundadora.

Eduardo Ernesto de Castel-Branco foi o oficial nomeado para implementar o Museu de Artilharia e que, desde Capitão a General, se envolveu extraordinariamente no respetivo projeto museológico, decorativo e monumental, figurando o seu primeiro diretor.

Por Decreto n.º 12161, de 21 de agosto de 1926, o nome foi alterado para Museu Militar, com o fundamento de integrar a narrativa histórica da Grande Guerra (1914-1918), muito para além da vasta e importante coleção de Artilharia, entre outras ricas coleções constituintes do seu acervo, como são exemplo a pintura, escultura e azulejaria.

Em 1959, pelo Decreto-lei n.º 42564, de 7 de outubro desse ano, o Museu Militar passou a depender da Direção do Serviço Histórico-Militar. Posteriormente, com a reorganização definida pelo Decreto-lei n.º 50/93, de 26 de fevereiro de 1993, e conjugado com o Decreto Regulamentar n.º 43/94, de 2 de setembro de 1994, o Museu Militar passou a depender funcionalmente do Comando do Pessoal, por via da Direção de Documentação de História Militar.

Finalmente, em 2007, verificou-se a alteração da sua designação para Museu Militar de Lisboa, sob a dependência hierárquica da Direção de História e Cultura Militar, que depende hierarquicamente do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Missão, organização, edifícios e atividades mais significativas

O MML é o museu militar mais antigo de Portugal e um dos museus com mais anos de serviço público, vocacionado para a educação histórico-cultural e patrimonial de Portugal multissecular, e contribuindo para a sua identidade e coesão intergeracional.

A missão restabelecida pelo MML é a seguinte: O Museu Militar de Lisboa, em permanência e de forma contínua, estuda, investiga, incorpora, inventaria, documenta, conserva, segura, interpreta, expõe e educa, nos seus espaços funcionais, para valorizar e divulgar o seu património cultural material, imaterial e natural junto dos seus públicos.

A atual estrutura organizacional, conforme Quadro Orgânico (QO) aprovado em 5 de abril de 2017, por Despacho do General Chefe do Estado-Maior do Exército, apresenta grande diversidade de atribuições temáticas, organização polinucleada e geograficamente dispersa.

O edifício setecentista, conhecido por Fundição de Baixo do Arsenal Real do Exército, localizado em Santa Apolónia, foi classificado como Imóvel de Interesse Público em 1963.

Mas o edifício do seu Espaço Museológico do Movimento das Forças Armadas, localizado na Pontinha, ostenta a classificação de Monumento Nacional, desde 2015, pelo caráter simbólico e representativo do esforço militar na mudança de regime em Portugal, verificado em 25 de abril de 1974.

Também deve ser destacada a Sala dos Gessos, nas proximidades do Panteão Nacional, em S. Vicente, Lisboa, onde funcionou a Fundição de Cima, ou Fundição de Canhões, do Arsenal Real do Exército, e que preserva no seu interior a autenticidade, originalidade e monumentalidade do modelo em gesso do Rei Dom José montado no seu cavalo alter real «Gentil», obra escultórica de grandes dimensões e executada pelo insigne escultor Machado de Castro.

Ainda uma referência ao Núcleo Museológico de Fardamento e Equipamento, em Santa Clara, Lisboa,



Gravura setecentista do Arsenal Real do Exército

Sala Vasco da Gama



local da génese do atual MML, e o Núcleo Museológico do Buçaco, naquela localidade, expondo respetivamente nos seus edifícios e espaços:

- Coleções de uniformes, equipamentos e arreios utilizados essencialmente pela Infantaria e Cavalaria do Exército Português;
- Bens patrimoniais alusivos à Batalha do Buçaco, verificada em 27 de setembro de 1810, e outros bens expostos na Capela de Nossa Senhora da Vitória e Almas. Figuram ainda nesta região o Obelisco comemorativo da batalha, o Moinho de Sula, o Moinho de Moura e a ruína do Posto de Comando do General Arthur Wellesley.

As atividades mais significativas do MML têm por núcleo o seu acervo, "no dizer de José Augusto França (…) grandes obras de decoração e de pintura que, sala a sala, fizeram do Museu Militar o mais importante conjunto de pinturas dos fins do século XIX académico, garantido pelas melhores assinaturas de então, e logo pelas de Columbano, Malhoa, Carlos Reis e Veloso Salgado." Muito relevante e pertinente foi também a declaração prestada em 7 de abril de 2021 à Agência Lusa, pela então Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, Professora Doutora Catarina Sarmento e Castro: "O Museu Militar é um museu que vale a pena conhecer, ao fazer a história militar de Portugal faz a história dos portugueses e faz a história do nosso país. E portanto, mais do que um, enfim, simples conjunto de armas (…) é também um conjunto de obras históricas de frescos, de esculturas de grande valor e que recomendo vivamente que seja visitado (…)."

As múltiplas visitas, em modo individual ou em grupo, efetuadas por cidadãos nacionais ou estrangeiros, militares ou civis, têm vindo a ser incrementadas com amplo sucesso. As várias estatísticas fornecem de forma inequívoca esses estimulantes indicadores, quer por número de visitantes em regime presencial quer em seguidores das inúmeras publicações facultadas nas redes sociais do MML, com destaque para os programas "Efemérides: Sabia que …tome nota!" e "Salas com história", sob a forma de vídeos comentados pelo Coronel Américo Henriques.

Contribui para essa crescente dinâmica também o facto de o MML integrar, desde 24 de agosto de 2021, a Rede Portuguesa de Museus (RPM), cuja cerimónia de adesão ocorreu em 21 de novembro de 2022, pela



Ilha dos Amores, Pintura de José Malhoa

entrega do certificado de credenciação e respetiva placa de museu RPM.

Procurando modernizar o MML, um importante recetáculo do nosso Passado, com o objetivo de o tornar ainda mais apelativo para o público em geral, importa superar os novos desafios que um olhar futuro nos traz, nomeadamente:

- Reprogramação da narrativa da Guerra de África (1961-1974) e Índia (1961) e definição de salas adequadas;
- Exposição da narrativa das Forças Nacionais Destacadas em sala adequada e a definir;
- Exposição temporária relativa à vida e obra de Três Santos e … Militares Portugueses!, sob o contexto da Jornada Mundial da Juventude;
- Colocação de alguns conteúdos sob a forma de acessibilidade digital nas várias salas expositivas e no Pátio dos Canhões;
- Aplicação de tabelas de texto, sala a sala, de forma a assegurar as necessárias acessibilidades intelectuais, culturais e digitais;
- Colocação de sinalética, iluminação e equipamentos digitais de difusão, aumentado a atratividade e modernização;
- Edição do livro de ouro, por ocasião dos 175 anos, em 2026, da fundação do Museu de Artilharia (1851);
- Implementação de projetos interativos ou sensoriais sobre as diferentes temáticas;
- Incremento de espaços para cabal desempenho das sete funções museológicas, em especial: laboratório de conservação e restauro; sala educativa; sala de apoio ao estudo e investigação. ع



O Concílio dos Deuses, pintura de Columbano Bordalo Pinheiro



Dizem que os bancos dão todos o mesmo. E o Santander, o que diz?

O Santander diz que é preciso fazer escolhas.
E a nossa escolha é ser um parceiro do Exército Português e dar condições especiais na abertura de conta, vantagens nas soluções de crédito e também para a compra de casa.
Porque nós não somos apenas aquilo que acreditamos, somos o que fazemos com isso.
Somos as escolhas que fazemos.

Saiba mais no Balcão **Santander de Abrantes**
Ligue **+351 241 360 100**
Ou escreva para **abrantes@santander.pt**

Banco Santander Totta, S.A.

Santander



Técnica Informática Adjunta Maria da Conceição Redondo

"Estou colocada (...) com o cargo de responsável pela organização de processos individuais, escrituração nos documentos de matrícula no sistema dos militares e funcionários civis"

A Técnica Informática Adjunta Maria da Conceição Redondo contou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

"Comecei a trabalhar para o Exército no dia 1 de junho de 1983, com 24 anos de idade, como Auxiliar de Serviço, na situação de tarefeira, no Quartel-General da Região Militar Centro em Coimbra.

Em agosto de 1988, fui contratada como Auxiliar de Serviço, tendo desempenhado diversas tarefas. Em janeiro de 1992, fui deslocada para o antigo Centro de Seleção de Coimbra, onde comecei um novo caminho de aprendizagem, a exercer funções de Operadora de Registo de Dados, na recolha de dados dos Mancebos. Em dezembro de 1993 com o encerramento deste Centro e a vinda do Batalhão do Serviço de Saúde, sediado em Setúbal, para Coimbra, comecei a desempenhar funções na Secção de Matrícula/Mobilização, na organização de Processos Individuais e a respetiva escrituração nos Documentos de Matrícula, a informatização no programa RHW de Oficiais, Sargentos e Funcionários Civis e na incorporação de vários turnos de Recrutas, na especialidade de Socorrismo.

Em novembro de 2005 com o encerramento do Batalhão, fui colocada no Núcleo Permanente da Brigada Ligeira de Intervenção, onde passei a desempenhar funções na Secção Pessoal/Matrícula, transitando para a Unidade de Apoio da Brigada de Intervenção, onde atualmente estou colocada, como Técnica de Informática Adjunta, com o cargo de responsável pela organização de Processos Individuais, escrituração nos documentos de matrícula no sistema (GRH) dos militares e funcionários civis, registo e arquivo de documentação recebida e expedida pela secção, entre outras tarefas que executo em colaboração com a equipa com quem trabalho.

Como atividade extra, para além das funções que desempenho, empenhei-me ainda em participar no Coro da Fanfarra do Exército/Destacamento de Coimbra, atividade lúdica que me permitiu participar em diversas Cerimónias Religiosas Militares e Peregrinações Militares ao Santuário de Fátima e ao Santuário de Lourdes, que me faz sentir parte da Instituição que represento. ⅀



Presépio da Brigada Mecanizada

Natal em tempo de guerra

O Natal é a época, por excelência, para apelar aos valores da família e onde o Exército sente esses valores e deles naturalmente se orgulha e os deseja perpetuar

Texto : Tenente-Coronel de Transmissões na Reserva Carlos Sousa
Colaborador do *Jornal do Exército*

Em dezembro, a saudação "Feliz Natal!" é comum e todos nós a dizemos de uma forma mais ou menos automática. Contudo, esta simples expressão com um significado imenso nem sempre é fácil de pronunciar, sobretudo durante os tempos marcados por conflitos bélicos, na ocorrência de grandes catástrofes naturais que afetam de uma forma particularmente grave as sociedades, em situações de carência económica e, ainda, nos períodos mais sombrios da nossa vida pessoal por motivos de doença e/ou falecimentos que ocorram na Família ou nas relações próximas que estabelecemos.

"Natal é, na sua essência, uma festa religiosa cristã. Todos os anos, em dezembro, comemora-se (...) o aniversário de nascimento de Jesus (...)."

O Natal é, na sua essência, uma festa religiosa cristã. Todos os anos, em dezembro, comemora-se não apenas o aniversário do nascimento de Jesus, mas a tradição recorda um mistério nesta festividade: a Encarnação do próprio Deus.

Uma vez mais, aí está o Natal a proporcionar um momento de reflexão na vida das pessoas e, sobretudo, a inspirar atitudes de compaixão para com os mais desfavorecidos e, sobretudo, a centrarmos a nossa atenção na Família e em todos aqueles que nos rodeiam de uma forma mais próxima.

Importa assim entender o significado da palavra que carateriza o mês de dezembro. "Natal" deriva do latim *natalis* e significa nascimento que, no contexto em apreço, refere-se ao nascimento de Jesus. Na língua inglesa, o seu equivalente é *Christmas* que tem origem em *Christes mæsse (Christ's mass)* que significa missa de Cristo. Não é possível separar o sentido do Natal da religião. Ou seja, para entender-se o Natal temos, necessariamente, de entender o Cristianismo, com risco de, se não o fizermos, o Natal ficar apenas no nível da troca de presentes, ou seja, ser uma época puramente de cariz comercial que se repete a cada ano.

As origens da celebração

Os três pilares da cultura ocidental são a filosofia grega, o direito romano e a tradição cristã. Mesmo aqueles que se assumem como "não-crentes" vivem em uma sociedade sustentada por estes três pilares, que sustentam, de uma forma geral, o mundo ocidental.

Em 25 de dezembro de 336, em Roma, ocorreu aquela que é reconhecida como a primeira celebração do Natal. Os cristãos puderam exercer abertamente os seus cultos

Presépio do Regimento de Guarnição n.º 3



pois a prática do Cristianismo tinha sido autorizada no Império Romano (édito de Milão[1], em 313).

Passado algum tempo, o Papa Júlio I (pontificado de 337 a 352) formalizou o 25 de dezembro como a data da celebração do Natal na Igreja Católica. A Igreja Ortodoxa, por sua vez, levou mais tempo para aceitar a data, que acabou por ser, de uma forma faseada, adotada por cada igreja oriental: Constantinopla e Capadócia, em 380, Antioquia, em 386, Alexandria, em 432, e Jerusalém, em 439.

Com a oficialização do Cristianismo pelo Edito de Tessalónica, de Teodósio, em 380, o Natal tornou-se comemoração do Império. Foi nesta época, também, a escolha do domingo, o *Dies Solis* como *Dies Dominicus*, Dia do Senhor. A escolha do domingo resulta do facto de Jesus ter ressuscitado no primeiro dia da semana, aquele dedicado ao sol, o *Dies Solis*. O domingo, Dia do Senhor, foi declarado dia obrigatório de descanso para disputas legais, para negócios e cobrança de dívidas, ordenando-se que aqueles que não cumprissem o edital fossem considerados sacrílegos.

Como as tradições não são unânimes, os registos indicam que os fiéis do Egito comemoravam o Natal em 6 de janeiro. Clemente de Alexandria propôs o dia 18 de novembro e um pseudo-Cipriano propôs o dia 28 de março. Em 350 d.C., o Papa Júlio I definiu que o Natal seria comemorado em 25 de dezembro a cada ano. O feriado católico entrou no calendário mundial quando o Imperador Justiniano fez dele um feriado nacional em 529. O Natal da maioria dos ortodoxos, no entanto, é comemorado no dia 7 de janeiro[2].



Trégua de Natal de1914, Soldados jogam à bola na "Terra de Ninguém"

Um Natal nas trincheiras - A trégua

É do conhecimento geral que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e os acontecimentos a ela associados marcaram a civilização moderna nos primeiros 25 anos do século XX. O uso de armamento pesado, em terra, no mar e ar, produziu milhões de mortos e arrasou cidades inteiras numa espiral de violência e destruição com efeitos inenarráveis.

Pela primeira vez, a tecnologia esteve ao serviço da destruição de uma forma que nunca tinha sido utilizada. Para o efeito e para evidenciar apenas alguma tecnologia envolvida, empregaram-se armas químicas inovadoras e com potencial devastador, metralhadoras com elevada cadência de tiro, sistemas de artilharia com grande capacidade de destruição devido ao seu poder de fogo e alcance. As trincheiras nos diversos campos de batalha onde se registaram combates, em especial na Europa, converteram incógnitos cidadãos de diferentes nacionalidades em verdadeiros "mortos vivos" num conflito cujas razões que estiveram na sua origem ainda alimentam teses académicas em todo o mundo.

No meio do caos, sofrimento e tragédia que se vivia nas trincheiras, existe um acontecimento que marcou o conflito pela forma surpreendente como ocorreu e marcou gerações até aos dias de hoje. Trata-se de uma trégua de Natal que ocorreu no dia de Natal de 1914, nas imediações da cidade de Ypres, na Bélgica.

A guerra estava no seu primeiro ano, mas a experiência para quem estava envolvido, sobretudo na linha da frente, vivendo e combatendo em inóspitas trincheiras, era algo de traumático e verdadeiramente assustador para cidadãos que, meses antes, eram simples agricultores, carpinteiros, lojistas, etc.

As posições defensivas ocupadas no terreno pelos combatentes das duas Alianças[3] estavam muito próximas umas das outras, de modo que os militares, em



Cruz em Ypres, Bélgica, a fim de comemorar os 85 anos da Trégua de Natal de 1914

certas posições, poderiam observar facilmente os seus oponentes e alvejá-los caso saíssem das suas trincheiras. Para o comum cidadão que, de um momento para o outro, se viu arrastado para o desconforto de uma guerra, tudo parecia muito estranho, incompreensível e trágico. Mas o Natal aí estava, uma vez mais, a traduzir a essência de um nascimento que marcou o mundo, e neste caso em concreto, a fazer renascer em cada um dos combatentes os sentimentos de afeto e humanidade para com o seu próximo.

Comandados por um poder misterioso, começaram a andar, desarmados, pela zona conhecida como "terra de ninguém", ou seja, o espaço compreendido entre as posições defensivas das forças militares que se opunham. Caminharam até à trincheira inimiga sem serem abordados ou mortos pelos seus inimigos, desejaram um "Feliz Natal", oferecendo, em seguida, bebida, comida e cigarros. Jogaram futebol entre si! Muitos são os relatos de militares que viveram este memorável acontecimento, referindo a seu respeito que a iniciativa, exclusivamente, partiu deles. Ou seja, não foi resultado de tréguas devidamente coordenadas pelos comandos militares dos países envolvidos no conflito.

Um desses relatos, efetuado pelo Capitão Edward Husle, do Exército Britânico, descreve-nos o acontecimento na sua zona de responsabilidade:

> "Eram 8:30, vejo quatro alemães desarmados deixarem a sua trincheira e dirigirem-se para a nossa posição. Atónito, rapidamente e com precaução mandei dois dos meus homens, também desarmados, encontrarem-se com eles. Dei ordens para que eles não ultrapassassem a metade do caminho entre as trincheiras, que estavam à distância de 400 metros. Eram quatro praças! Um deles, assumindo o papel de porta-voz deles comunicou que queria desejar-nos um Feliz Natal e esperava que nós, também, mantivéssemos uma trégua."[4]

A surpresa do Oficial ao ver os Soldados de ambos os lados da contenda aproximarem-se com propósitos festivos deixa claro o caráter inusitado deste acontecimento histórico. Mas, apesar da boa intenção dos envolvidos



Programa da RTP "Adeus, até ao meu regresso!"

nesta trégua, não apenas a guerra em Ypres foi retomada como os Oficiais envolvidos na trégua foram punidos pelos seus superiores.

O Natal em tempo de guerra – A reunião familiar

Mas a quadra natalícia, para além de ser um tempo de reflexão, também é um tempo de reunião junto da Família. Porém, acontece que nem sempre tal é possível e, para os militares, existem situações em que estar (fisicamente) em Família durante a quadra festiva é de todo impossível.

"Adeus, até ao meu regresso", uma expressão que muitos portugueses ouviram em tempos recuados e que outros podem relembrar recorrendo aos arquivos da Radiotelevisão Portuguesa (RTP)[5].

Durante a Guerra de África nas antigas províncias ultramarinas de Angola, Guiné e Moçambique, a RTP esteve presente nos diferentes teatros operacionais, registando no final de cada ano as mensagens dos militares portugueses dirigidas aos seus familiares e amigos, manifestando comovidos desejos de um Feliz Natal e um Bom Ano Novo. Era a aproximação possível de quem, estando longe, vivia o sentido da Família numa quadra tão especial como é o Natal.

Na impossibilidade de a quadra natalícia ser passada junto dos familiares, a "Família Militar" assume um papel extremamente importante no aconchego afetivo que proporciona a todos aqueles que estão impossibilitados de comemorar esta quadra junto das suas famílias. Como exemplos apontam-se a forma como as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos existentes no Exército se organizam para proporcionar aos seus militares a passagem da época festiva em apreço e, pela distância que está envolvida, as Forças Nacionais Destacadas que nesta altura são incansáveis nas atividades que proporcionam, a fim de minorar a distância a que os seus militares estão das famílias. O espírito do Natal tem-se mantido, não importa em que continente o Exército Português tenha as suas forças empenhadas.

A celebração do Natal nos aquartelamentos

Tal como é tradição nesta quadra festiva e de uma forma geral nos exércitos ocidentais, decorrem nos aquartelamentos diversas atividades que visam unir os militares em torno do espírito natalício. O Exército Português não é exceção! De norte a sul do país, os militares dedicam algum do seu tempo à construção de presépios e a decorar árvores de Natal. Os quartéis iluminam-se

de uma forma especial, fazendo alusão à quadra festiva. Como exemplo, aponta-se o concurso de presépios de Natal da Brigada Mecanizada, no Campo Militar de Santa Margarida, Constância. Ao longo dos anos, esta Grande Unidade do Exército tem mantido viva uma tradição, em que o seu Comando e todas as Unidades que a constituem se empenham de forma muito especial, promovendo a criatividade, mas também a solidariedade entre todos, num concurso de presépios que, no final, transforma a Avenida Dom Nun'Álvares num mar de luz, onde o espírito de Natal se sente de uma forma mais acolhedora.

No conjunto de manifestações que se vivenciam nesta época do ano, importa ainda mencionar as que se relacionam com os militares que estão impedidos de comemorar a quadra festiva na companhia da Família por estarem privados da sua liberdade. Para estes, o Exército, no Estabelecimento Prisional de Tomar (EPM), proporciona momentos de conforto e convívio através da realização de diversas atividades, nomeadamente a Celebração Eucarística para todos os militares que aqui prestam serviço, reclusos e convidados, que se constitui uma oportunidade única para partilhar a alegria da quadra. Na homilia, dirigida a todos os presentes, são transmitidas palavras de conforto espiritual e de esperança, salientando-se a forma muito especial com que a alocução é dirigida a todos aqueles que cumprem a sua pena de reclusão, assim como às respetivas Famílias.

Embora o mundo atual atravesse um período de elevada conflitualidade, com especial destaque para o conflito que opõe a Ucrânia à Federação Russa, este ano, à semelhança de anos passados, independente da religião e da crença, a comemoração do Natal no Exército Português irá, uma vez mais, continuar a ser uma oportunidade para partilhar as boas experiências vividas nos dias que se passaram, assim como valorizar a vida humana através de atos solidários, da amizade, do respeito e da camaradagem entre todos.



Natal no Estabelecimento Prisional de Tomar

[1] O Édito de Milão (em latim: *Edictum mediolanense*), promulgado em 13 de junho de 313, foi um documento no qual se determinou que o Império Romano seria neutro em relação ao credo religioso, acabando oficialmente com toda perseguição sancionada oficialmente, especialmente aos cristãos.

[2] A Igreja Ortodoxa segue nas comemorações o calendário juliano e não o gregoriano, o que explica que muitos ortodoxos festejem o Natal a 7 de janeiro e não a 25 de dezembro.

[3] A guerra envolveu as grandes potências que existiam na altura, organizadas em duas alianças: os Aliados (com base na Tríplice Entente entre Reino Unido, França e Rússia) e os Impérios Centrais, a Alemanha e a Áustria-Hungria. Posteriormente, envolveram-se mais nações no conflito, sendo de realçar que mais de setenta milhões de militares, incluindo sessenta milhões de europeus, foram mobilizados.

[4] Adaptação de texto em https://www.historiadomundo.com.br/

[5] https://arquivos.rtp.pt/

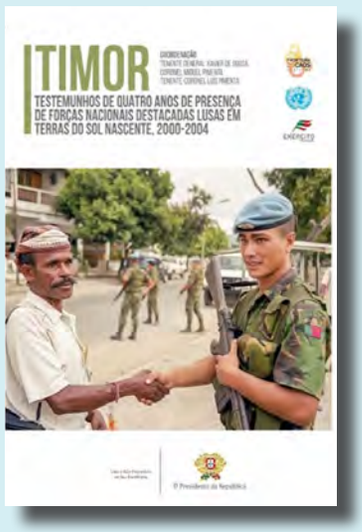


Uniformes do Exército Português 1834-1847

Os uniformes do Exército Português entre 1834 e 1847 correspondem aos usados no Exército de Dom Miguel I até 26 de maio de 1834 e aos usados no Exército de Dona Maria II dessa data em diante. Tal abordagem, porém, excluiria a maior parte dos uniformes militares usados durante aqueles anos. Para evitar essa situação, há que considerar dois períodos distintos: um primeiro, até 26 de Maio de 1834, e um segundo, posterior a esta data.

BRANCO, Pedro Soares, *Uniformes do Exército Português 1834-1847*, Fronteira do Caos, 2021

Testemunhos de Quatro Anos de Presença de Forças Nacionais Destacadas Lusas em Terras do Sol Nascente (2000 – 2004)



Ao longo do seu empenhamento em Timor-Leste, o Exército aprontou, projetou e sustentou oito Unidades de escalão Batalhão. Esta obra pretende registar os testemunhos de 42 autores, militares e civis que viveram a realidade do processo de Imposição, Manutenção e Consolidação da Paz em Timor-Leste.

DE SOUSA, Xavier, PIMENTA, Miguel, PIMENTA, Luís, *Testemunhos de Quatro Anos de Presença de Forças Nacionais Destacadas Lusas em Terras do Sol Nascente (2000 – 2004)*, Fronteira do Caos, 2022



Wellington, Spínola e Petraeus

Aos Generais Wellington, Spínola e Petraeus foi pedido que invertessem o rumo de situações de guerra muito difíceis. Todos perceberam que as soluções exclusivamente militares não serviam. Wellington procurou soluções nas finanças, na diplomacia e no relacionamento com as populações. Spínola deu extrema importância aos instrumentos de governação civil e colocou as Forças Armadas a colaborar no desenvolvimento económico e social. Petraeus desenvolveu uma estratégia que envolvia linhas permanentes de ação civil e militar.
Recentemente este livro foi galardoado com o Prémio Defesa Nacional.

PIRES, Nuno Lemos, *Wellington, Spínola e Petraeus: O comando holístico da guerra*, Nexo Literário, 2014



Viriatos

A revista *Viriatos* é publicada anualmente e a sua publicação coincide normalmente com o Dia dos Viriatos. No entanto, face ao forte empenhamento operacional a que foram sujeitos e à constante volatilidade dos seus recursos humanos, não foi possível publicar em 2021.
Assim, com a presente edição, pretende-se dar a conhecer as principais atividades desenvolvidas pelo Regimento de Infantaria nº14 nos últimos dois anos, contribuindo, desta forma, para a preservação da memória coletiva. Trata-se de uma revista que aborda vários temas relativos a este Regimento, dando a voz aos seus militares.

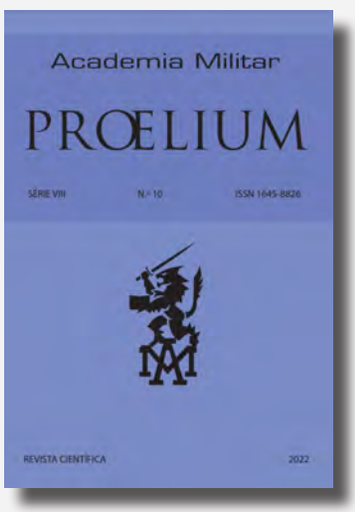
Viriatos, n.º 4, 2021/2022

Alabarda

Esta edição da revista *Alabarda* tem uma importância acrescida ao atualizar o registo histórico da Escola dos Sargentos (ESE) e permitir, com a sua divulgação, revisitar a ação desenvolvida e o que de mais significativo aconteceu nos últimos 15 anos, quer no que diz respeito à atribuição de novas competências, com especial destaque para as decorrentes da instalação do Centro de Línguas do Exército em 2014, como no que se refere às alterações e inovações que foram ocorrendo na formação dos Sargentos.
Uma revista que destaca os 40 anos da ESE dedicados à preparação militar, sociocultural, científica e técnica.

Alabarda, n.º 30, dezembro de 2021





Proelium

A revista científica *Proelium* já conta com a participação de 481 autores, das mais diversas áreas académicas, científicas e profissionais, contando-se, entre muitos outros, docentes, investigadores, discentes, militares e não militares, e vários elementos da sociedade civil.
A *Proelium*, vista antigamente como a revista científica da Academia Militar, já alcançou outros públicos e leitores. Com isso e com a exigência adquirida no seu processo de elaboração, a *Proelium* alcançou uma projeção bastante significativa, dentro e fora do contexto da Defesa Nacional e da Segurança Interna.

Proelium, n.º10, 2022



Os Fabelmans

Trata-se de um filme baseado na infância e adolescência de Steven Spielberg no Arizona, bem como na sua dinâmica familiar, que o levou a ganhar paixão pelo cinema e a encontrar o rumo do seu trabalho.
Uma história de amadurecimento centrada em Sammy (Gabriel LaBelle), um jovem que descobre um surpreendente segredo de família, ao mesmo tempo que utiliza o poder dos filmes para o ajudar a ver a verdade acerca dos outros e de si mesmo.
Um filme sobre um dos maiores nomes do cinema, a não perder.

Drama, M/12

Simone

A história de vida de Simone Veil através dos eventos cruciais do século XX. A sua infância, as suas batalhas políticas, as suas tragédias.
Simone Veil foi uma política francesa, conhecida pelo facto de enquanto Ministra da Saúde ter defendido, em 1974, um projeto de lei que despenalizou a interrupção voluntária da gravidez em França. Foi também a primeira mulher a presidir ao Parlamento Europeu (1979-1982).
Um retrato íntimo e épico de uma mulher extraordinária que eminentemente desafiou e transformou a sua época defendendo uma mensagem humanista ainda hoje profundamente relevante.

Biografia/História, M/12





Jack Ryan

John Patrick, "Jack" Ryan, é uma personagem fictícia criada pelo escritor Tom Clancy. Nos seus livros, Ryan começa como agente da CIA tornando-se posteriormente Presidente dos Estados Unidos da América.
Nesta terceira temporada, a história gira em torno de uma série de transferências bancárias suspeitas, que "Jack" Ryan investiga, à procura de respostas. Essa busca tira-o da segurança do seu escritório, lançando-o num jogo mortal do "gato e do rato", pela Europa e pelo Médio Oriente, enquanto um grupo terrorista prepara um ataque contra os Estados Unidos da América e os seus aliados.

Ação, M/12

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
@Exercito_pt
800 20 12 74

no TWITTER:

5276 seguidores

Nos dias 25, 29 e 30 de novembro, decorreram as Cerimónias de Juramento de Bandeira do 8.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército de 2022. As Cerimónias realizaram-se no Centro de Tropas de Operações Especiais, no Regimento de Apoio Militar de Emergência, no Regimento de Comandos, no Regimento de Paraquedistas, no Regimento de Infantaria n.º 1, e no Regimento de Infantaria n.º 19.





no INSTAGRAM:

3209 publicações
67,5 mil seguidores

No âmbito da iniciativa "Alista-te por um dia" do Programa de Divulgação das Forças Armadas, o Regimento de Cavalaria n.º 3, assim como outras Unidades do Exército Português, recebeu 76 alunos. Esta iniciativa visa transmitir aos jovens os valores da Instituição Militar e de cidadania, bem como dar a conhecer, de forma dinâmica e apelativa, as atividades mais representativas de uma Unidade Militar.

5171 visualizações

no YOUTUBE:

Trata-se de um vídeo com imagens do treino orientado para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana. O Regimento de Infantaria n.º 15, da Brigada de Reação Rápida, é a Unidade Aprontadora desta Força, composta por 215 efetivos: 211 militares do Exército, três da Força Aérea e um da Marinha.



no FACEBOOK:

184 gostos
180 mil seguidores

A Academia Militar participou na 1.ª edição do *Common Module Gender Perspectives in Security and Defence*, que se realizou na Theresan Military Academy, na Áustria, no período de 22 a 25 de novembro. Este módulo contou com a participação de 37 alunos e cinco formadores, de 15 nacionalidades diferentes.




CANDIDATA-TE!
A EXPERIÊNCIA QUE
VAI MUDAR A TUA VIDA
EXÉRCITO
PORTUGAL
800 20 12 74
recrutamento@exercito.pt
/ExercitoRecrutamento